

MANUAL DO  
PROFESSOR

9<sup>o</sup>  
ano

GEOGRAFIA

ARARIBÁ conecta

Componente curricular:  
GEOGRAFIA

ARARIBÁ conecta

GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:  
Cesária Brumini Dellore

Componente curricular:  
GEOGRAFIA

9<sup>o</sup>  
ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO  
PNLD 2024 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0029 P24 01 00 208 050

 MODERNA





**ARARIBÁ conecta**

**GEOGRAFIA**

**MANUAL DO PROFESSOR**

**9** <sup>o</sup>  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável: Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

1ª edição

São Paulo, 2022



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).

Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

### Patricia T. Raffaini

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).

Pesquisadora.

### Isabela Gorgatti

Bacharela em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editora.

### Máira Fernandes

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).

Professora em escolas particulares de São Paulo.

### Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editor.

### Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.

Foi professor em escola particular de São Paulo.

### Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Professor na rede pública de ensino.

**Coordenação geral da produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição:** Kelen L. Giordano Amaro

**Edição de texto:** Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

**Assistência editorial:** Elizangela Marques, Lucas Neiva

**Preparação de texto:** Luísa Munhoz, Maira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

**Gerência de design e produção gráfica:** Patricia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

**Capa:** Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

*Ilustração da capa:* Erika Lourenço

**Coordenação de arte:** Aderson Oliveira

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Adriana Bairrada, Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Elza Doring, Lilian Xavier, Roberta Otoni, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta geografia : 9º ano : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.  
ISBN 978-85-16-13848-6

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore, Cesar Brumini.

22-113537

CDD-372.891

### Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A capa ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra jovens com megafone e cartazes de diferentes campanhas relacionadas à proteção do meio ambiente, representando algumas das principais diretrizes da coleção: a educação ambiental, a educação em direitos humanos e formação para a cidadania.

# SUMÁRIO

<b>CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>IV</b>
<b>ORIENTAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>V</b>
<b>A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS.....</b>	<b>V</b>
<b>A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>V</b>
▪ Ser adolescente nos dias de hoje .....	VI
▪ A formação integral.....	VII
▪ Educação inclusiva .....	VIII
▪ A importância da compreensão leitora .....	VIII
▪ Tecnologias digitais.....	X
▪ Pensamento computacional.....	XI
<b>A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....</b>	<b>XI</b>
▪ Desenvolvimento de competências.....	XI
▪ As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC.....	XIII
▪ Temas Contemporâneos Transversais .....	XVII
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO.....</b>	<b>XIX</b>
▪ O ensino de Geografia .....	XIX
▪ A concepção de Geografia nesta Coleção.....	XX
▪ O trabalho com conceitos fundamentais.....	XXI
▪ O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas.....	XXIII
▪ O trabalho interdisciplinar na Coleção .....	XXV
▪ As práticas de pesquisa .....	XXV
▪ O processo de avaliação.....	XXVI
<b>A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC .....</b>	<b>XXVIII</b>
▪ Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades .....	XXIX
<b>A ESTRUTURA DA OBRA .....</b>	<b>XXXI</b>
▪ Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC .....	XXXI
▪ Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção .....	LVII
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS .....</b>	<b>LXIII</b>
<b>ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS .....</b>	<b>1</b>

# CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do Professor está organizado nas seguintes partes:

- **Orientações gerais** – apresenta a visão geral da proposta desenvolvida na Coleção, seus fundamentos teórico-metodológicos, a estrutura do Livro do Estudante (com a descrição das seções e boxes nele presentes) e quadros com a correspondência entre os conteúdos das Unidades e Capítulos e os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Orientações específicas** – reproduz as páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de orientações ao professor, sugestões didáticas e indicações das correspondências dos conteúdos com a BNCC.

Nas duas páginas de abertura de cada Unidade, encontram-se:

- a apresentação das Unidades Temáticas da BNCC que correspondem aos conteúdos trabalhados ao longo dos Capítulos que compõem a Unidade;
- a indicação das competências e dos objetos de conhecimento da BNCC trabalhados na Unidade;
- orientações a respeito das imagens e das reflexões introdutórias da Unidade.

**Apresentação**  
Esta Unidade relaciona-se às seguintes Unidades Temáticas da BNCC: Espaço e Tempo (tema de trabalho) e Movimento Espacial (tema de trabalho). A Unidade trabalha as seguintes Competências Gerais da Educação Básica: 1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; 2) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; 3) Conhecer a história e o caráter da sua cidade física e emocional, compreendendo-a na diversidade humana e reconhecendo suas apropriações do espaço, com uma identidade e participação para viver com qualidade (BNCC, 2018). Age positivamente em situações de emergência, demonstrando responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**Em consonância com as Competências Específicas de Geografia, os conteúdos trabalhados nesta Unidade buscam desenvolver:**

- a) 1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e atuar na preservação e respeito às características e especificidades dos lugares; 2) Estabelecer conexões entre diferentes tempos, compreendendo a importância dos objetos físicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza no espaço físico; 3) Descrever o ambiente e o meio físico para compreender o papel do espaço geográfico na análise da dinâmica humana e produção do espaço, desenvolvendo as práticas de análise, conexão, diferenciação, distribuição, externalização e ordenação.

**Objetos de conhecimento**

- Paisagem e seu elemento
- A paisagem e a compreensão do espaço geográfico
- O tempo geográfico
- O lugar e o território
- A dinâmica social e urbana do território
- A identificação e a transformação da paisagem
- A identificação geográfica
- A identificação geográfica

**Nesta Unidade**  
A Unidade apresenta importantes conteúdos da Geografia: paisagem, espaço geográfico e lugar, compreensão a respeito da transformação da paisagem e da interação humana na produção e transformação da paisagem e da apropriação espacial. A paisagem é abordada a partir dos elementos que a compõem.

O espaço geográfico é abordado a partir de suas características, considerando sua diversidade, formas e funções.

O conceito de lugar está atrelado ao ambiente de conexão, função do espaço geográfico onde as relações sociais se estabelecem, ocorrem e se projetam.

Compreendendo a cartografia como linguagem e instrumento da Geografia, a Unidade também trabalha com a base de conhecimento da localização geográfica, abordando cartografia convencional e apresentando as possibilidades de representação do espaço geográfico.

A abertura da Unidade apresenta uma fotografia sobre o município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, na qual um trecho do município é visto da margem do rio. Outra fotografia retrata o uso de um espaço geográfico em São Paulo, estado de São Paulo. A abertura também apresenta a fotografia de uma área urbana do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. A análise da fotografia permite debater com os estudantes como o espaço geográfico é transformado e a paisagem cultural atua na formação do espaço geográfico e na apropriação do espaço geográfico. Ao lidar com o conteúdo, solicita-se que os estudantes, com base nos conhecimentos geográficos, identifiquem os elementos naturais e culturais (espaciais) e os elementos humanos.

Na página que corresponde à abertura de Capítulo, encontram-se:

- orientações sobre práticas pedagógicas específicas relacionadas à abordagem dos conteúdos do Capítulo;
- a transcrição das habilidades da BNCC nele trabalhadas.

**Sobre o Capítulo**  
Iniciamos o trabalho com o conceito geográfico de paisagem, indicando os diferentes elementos que contribuem para a existência de paisagens diversas em um mesmo espaço geográfico. Em seguida, discutimos os elementos que compõem as paisagens em dois capítulos: elementos naturais e elementos culturais. Essas categorias têm como principal crítica a intervenção do ser humano sobre o espaço geográfico. Sempre que possível, identificamos os processos de transformação das paisagens, apresentamos suas paisagens existentes, de forma a favorecer o desenvolvimento do pensamento geográfico.

O conteúdo do Capítulo é pensado para o trabalho com a habilidade da BNCC EF06GE01. Realizaremos atividades didáticas, tipos de sala, aulas e formação de grupos.

**Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo**

**EF06GE01** Conhecer os elementos da paisagem e o lugar em diferentes tempos e espaços geográficos.

**EF06GE02** Analisar modificações da paisagem por diferentes tipos de intervenção humana, identificando os elementos naturais e culturais que compõem a paisagem e o lugar em diferentes tempos e espaços geográficos.

**EF06GE03** Identificar as características da paisagem natural e cultural em diferentes tempos e espaços geográficos, compreendendo a importância da paisagem para a identificação de processos de transformação.

**EF06GE04** Analisar diferentes intervenções humanas na paisagem, com base na distribuição da paisagem natural e cultural em diferentes tempos e espaços geográficos.

**Observação**  
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de atividades de habilidades EF06GE01.

**Texto complementar**  
**A paisagem**  
A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida da pessoa, considerando a forma como vivemos, o tipo de trabalho que realizamos e as atividades que realizamos em nosso cotidiano. Para isso, é importante entender a paisagem, a história da população que vive no mesmo espaço e sua dinâmica e forma como se utiliza de seu espaço.

A paisagem é o resultado do processo de construção do espaço. (...) Cada vez que a paisagem é vista a partir de sua vida, de sua interação, de sua construção.

Ao longo dos Capítulos encontram-se:

- sugestões para o trabalho com os conteúdos específicos de cada página;
- respostas para todas as atividades propostas nas seções e boxes;
- sugestões de atividades complementares (a serem propostas ao estudante a critério do professor);
- indicações que podem ser usadas para o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais;
- indicações e orientações sobre algumas propostas de trabalho com práticas de pesquisa;
- textos complementares, para auxiliar a abordagem dos conteúdos em sala de aula;
- indicações de filmes, livros, *podcasts* e *sites* para aprofundar ou complementar o tema em estudo;
- sugestão de questões para que os estudantes possam avaliar o que aprenderam com os conteúdos propostos nos Capítulos de cada Unidade.

# ORIENTAÇÕES GERAIS

## A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Qual é, no cenário atual, o papel da escola e dos professores, principalmente daqueles que se dedicam ao ensino de Geografia?

As aceleradas mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas têm proposto novos desafios para todos os que se dedicam à formação de crianças e adolescentes. Um deles advém da revolução representada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que acarretou alterações profundas, em escala global, no sistema produtivo e nas relações de trabalho.

É fundamental o papel da escola e dos professores na formação dos estudantes para a utilização eficiente, criteriosa e responsável das novas mídias e redes sociais. A importância do uso de recursos digitais ficou evidente no período de isolamento social necessário em razão da pandemia de covid-19, iniciada em 2020. Estudantes e professores, rapidamente, tiveram de se adequar ao uso de diversas ferramentas para que as aulas *on-line* acontecessem. Inúmeros desafios foram transpostos, não sem consequências para todos os envolvidos com ensino e educação. Como profissionais da educação, percebemos que o uso de dispositivos digitais pode ser um aliado, desde que feito de forma crítica e ativa.

Acreditamos que a instituição escolar enfrenta, hoje, outro grande desafio: ela precisa estabelecer diálogos e vínculos com crianças e adolescentes que apresentam significativa diversidade social, étnica e religiosa. Nas últimas décadas, ampliaram-se a produção, a circulação e o consumo de bens, serviços e informações de todos os tipos e intensificaram-se os fluxos migratórios. Ao mesmo tempo, verificam-se transformações na organização familiar e nas relações pessoais, na formação de identidades e no sistema de valores, na percepção do tempo e do espaço. Nesse cenário, o acolhimento dos estudantes e a comunicação com eles pressupõem uma escola aberta e preparada ao diálogo, que seja, portanto, plural e inclusiva.

A escola e os professores ganham cada vez mais importância, sendo, portanto, considerados agentes fundamentais na formação de crianças e adolescentes. É no cotidiano escolar que os estudantes podem ter acesso a ferramentas, informações e conhecimentos formalizados, fundamentados e seguros, que, em seu conjunto, constituem condição indispensável para sua inserção na sociedade contemporânea e para a prática da cidadania. O trabalho realizado pela escola e pelos professores deve ter como pressuposto o respeito às diferenças, o recurso ao diálogo para a resolução de conflitos, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e do sentido de justiça, entre muitos outros. Esta Coleção tem como objetivo contribuir para a superação desses desafios, apresentando propostas que envolvam a comunidade escolar em um processo de mobilização conjunta dos conhecimentos e de transformação social.

## A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Esta Coleção tem seus pilares fundamentados no compromisso com a formação integral dos estudantes, preparando-os para exercer o papel de cidadãos ativos e conscientes de sua importância no mundo atual, agindo tanto em escala local quanto em escala global, considerando as inúmeras conexões ampliadas pelo estágio do atual processo de globalização observado nas primeiras décadas deste século.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são os documentos norteadores dessa proposta. A Base Nacional Comum Curricular:

[...] Reconhece [...] que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 14. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.



Ainda como documento norteador, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no Brasil concebem os materiais didáticos como instrumentos dotados de princípios orientadores que incluem o respeito à dignidade humana, ao meio ambiente e à diversidade cultural. O documento expõe que:

A educação compõe a cultura da vida. A comunidade escolar cria e dissemina cultura, especialmente suas dimensões de estudo, pesquisa, debate, observação, prática ecológica, leitura, escrita, desenvolvimento de raciocínio, ética e valores sociopolíticos. Por isso, o trabalho escolar é comunitário, cidadão e se amplia no crescimento dos educandos e no desenvolvimento do currículo experimentado nas etapas e modalidades da vida escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 7. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção apresenta, em diferentes momentos, o olhar voltado ao universo do estudante, ao lugar onde ele vive, apoiando-o, junto com os professores e os demais personagens da comunidade escolar, na tarefa de fazer da escola um espaço de reflexão da vida em escala local, de modo que a educação faça sentido e esteja voltada aos problemas reais da sociedade.

Ao longo da Coleção, os estudantes encontram conteúdos que abrangem os mais variados temas em relação aos quais o estudo da Geografia pode oferecer meios de interpretação e base para a formação de senso crítico e para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam integrar teoria e prática. Esses conteúdos contemplam problemas, atividades e exercícios, além de conduzir reflexões sobre vivências e práticas de investigação sobre a realidade em que os estudantes estão inseridos, propiciando abordagens de contextos em que os fenômenos (físico-naturais, sociais, culturais, econômicos e geopolíticos) que ocorrem simultaneamente no tempo e no espaço sejam considerados analiticamente sem fragmentação excessiva, avaliando sempre que possível a inter-relação entre eles.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor são detalhadas orientações e soluções para todas as propostas de trabalho que compõem o material, em cada página correspondente ao Livro do Estudante. O conjunto de orientações, sugestões e textos teóricos oferecido também contribui para que o professor, na condição de mediador dos processos de ensino e aprendizagem, obtenha referências para contextualizar seu lugar de atuação como um dos caminhos para o levantamento de subsídios de análise geográfica, promovendo o reconhecimento das características locais como recursos didáticos. Fazendo as contextualizações necessárias para estabelecer conexões e localizar diferenças entre os conteúdos estudados no plano teórico e as especificidades encontradas no lugar que os estudantes ocupam no mundo, o professor atua como agente que os mobiliza na aplicação de procedimentos de análise geográfica de forma independente, o que é essencial para que a relação com o conhecimento seja efetiva e significativa.

Na Coleção há diversas propostas de trabalho, sobretudo em seções e atividades, que exercitam a interpretação de informações disponíveis em variados formatos e que requerem a expressão textual de opiniões e de reflexões, favorecendo o desenvolvimento da argumentação e da inferência. A constituição de tais repertórios é importante para a formação de indivíduos capazes de pensar com autonomia o mundo contemporâneo, cada vez mais complexo e marcado pelo excesso de informações entre fatos, discursos conflitantes, falácias e *fake news* (notícias falsas).

Como parte dessas aprendizagens, o material também propicia diferentes oportunidades para trabalhar o **pensamento computacional** (que será aprofundado mais adiante), que compreende os processos cognitivos por meio dos quais o indivíduo pode decodificar um problema, identificando e isolando abstratamente seus elementos constitutivos, seus pressupostos e suas lacunas, a fim de reordená-los em linhas lógicas que orientam a busca e a análise de dados para, enfim, estabelecer soluções plausíveis, cruzando as lacunas e as respostas em potencial. O pensamento computacional auxilia o estudante na resolução de atividades, principalmente as mais complexas, com a aplicação de percursos metodológicos divididos em etapas, envolvendo procedimentos analíticos para a interpretação das questões e a elaboração das respostas.

## ► Ser adolescente nos dias de hoje

Os anos finais do Ensino Fundamental coincidem com o período em que os estudantes entram na puberdade e se tornam adolescentes. Muitas são as transformações vividas nessa fase: biológicas, psicológicas,

sociais e emocionais. Nesse processo, os jovens constroem seus valores não só com base nas experiências familiares, mas também com base nas relações com seus pares. Na sociedade atual, com o predomínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, padrões de comportamento e visões de mundo ditados por esses meios são rapidamente incorporados por pessoas dessa faixa etária.

No processo de ensino e aprendizagem também é interessante levar isso em conta, porque os adolescentes em geral têm grande afinidade com o uso dessas tecnologias, e essa habilidade pode ser bem aproveitada no processo de aprendizagem.

É também nesse período da vida que se ampliam as possibilidades intelectuais, levando à capacidade de raciocínios mais abstratos, à aquisição de uma maior autonomia e à consolidação de valores éticos e morais.

Contudo, na atualidade, não podemos falar somente sobre “adolescência”, mas também sobre “adolescências”, no plural. As experiências de ser jovem no meio rural, em uma pequena cidade ou em uma grande metrópole, por exemplo, são muito diferentes umas das outras. Em um mundo tão diversificado e plural, é necessário compreender e celebrar os sistemas de valores e de sociabilidade presentes em diferentes grupos.

Além disso, é essencial, no processo de ensino e aprendizagem, que o professor leve em consideração as visões de mundo e os conhecimentos prévios dos estudantes, algo ressaltado no texto da BNCC. Atuando como mediadores, os professores devem possibilitar aos jovens que se tornem protagonistas do próprio processo de educação. Visto de uma maneira integral, esse processo deve compreender o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e também a apropriação e a lapidação de atitudes e valores para os quais não somente os professores, mas também os gestores da escola podem contribuir ao propiciar um ambiente saudável à convivência e práticas de ensino que contemplem a reflexão sobre como as posturas individuais podem impactar a coletividade e os espaços comuns.

## ► A formação integral

A formação integral dos estudantes prevê abordagens em diferentes dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Por meio dos conteúdos apresentados e das atividades e propostas de trabalho ao longo da Coleção, o desenvolvimento desses aspectos é estimulado, de modo que os estudantes exercitem sua capacidade de apreensão de conteúdos, de reflexão e de posicionamento diante dos problemas existentes na sociedade em que vivem. Estão presentes nas abordagens do Livro do Estudante e nas sugestões que compõem as **Orientações Específicas** deste Manual do Professor a problematização dos impactos nocivos gerados pela intolerância, pela discriminação e pela violência verbal e física (presentes, por exemplo, na prática do *bullying*), bem como a valorização da diversidade e da convivência pacífica entre pessoas de diferentes origens, entre grupos sociais distintos e entre nações – reflexões indispensáveis para difundir a **cultura da paz** na escola e no mundo.

Buscando a formação integral dos estudantes, a BNCC indica a necessidade de estabelecer estratégias para o desenvolvimento de diferentes competências dos estudantes. Por **competência**, entende-se, de acordo com o documento:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

Desse modo, procurou-se enfatizar o mundo do trabalho nesta Coleção, demonstrando aos estudantes a importância de cada profissão, bem como valorizando as chamadas profissões do futuro, no qual muitos poderão desenvolver sua formação técnica e/ou universitária, em uma carreira profissional consciente de seus desafios e funções sociais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e transformando o espaço onde vivemos em um lugar mais justo, humano.

A preocupação com o meio ambiente está presente ao longo de toda a Coleção, em concordância com a Agenda 2030, publicada pela ONU. Nesse documento há 17 objetivos que visam ao desenvolvimento sustentável, além de 169 metas. A Agenda demonstra-se preocupada com questões diversas e atuais, entre elas as relacionadas aos direitos humanos, como o combate à pobreza extrema e à fome, além das lutas para a equalização de gêneros e o empoderamento de mulheres.



## ► Educação inclusiva

A Coleção apresenta grande variedade de propostas de trabalho, contemplando pesquisas, discussões, debates e apresentações em sala de aula. Grande parte das práticas pedagógicas sugeridas visam atender às demandas dos diversos estudantes, considerando suas especificidades quanto ao ritmo de aprendizagem e à relação que estabelecem com o conhecimento. Essas propostas compreendem formatos e linguagens, que favorecem os diferentes perfis de estudantes, estimulando o aprimoramento de aptidões e a superação de dificuldades presentes em toda trajetória discente. De acordo com Edilene Ropoli, em *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças!

A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os excluirá das suas turmas.

[...]

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. p. 8-9.

Com as atividades propostas em cada Capítulo da Coleção, o professor tem a possibilidade de identificar as características gerais da turma e o perfil individual dos estudantes. Sobretudo em grupos numerosos, marcados pela diversidade de indivíduos, a avaliação das diversas atividades escritas e orais fornecem subsídios para reconhecer as conquistas alcançadas e os conhecimentos, competências e habilidades que cada estudante ainda precisa desenvolver.

O registro dos resultados coletados nos instrumentos de avaliação contínua, além do lançamento das notas ou conceitos no diário, deve envolver anotações sistemáticas, apoiadas em análises quantitativas e qualitativas, que possibilitem mapear desempenhos pontuais e a evolução das aprendizagens acumuladas, além de novas possibilidades de abordagem para a sequência do processo de ensino-aprendizagem. Esse mapeamento, balizado pelo conteúdo oferecido nesta obra didática, oferece indicativos para orientar estratégias pedagógicas que estendam a todos os estudantes a oportunidade de aprender procedimentos de interpretação e de produção de textos, leitura de imagens, investigação de dados, análise de contextos diversos, organização de ideias e de argumentos, formulação e apresentação de posicionamentos críticos e proposição de ações assertivas e criativas nos espaços de vivência.

## ► A importância da compreensão leitora

As capacidades relativas ao domínio de textos orais e escritos e à organização de lógicas argumentativas são imbricadas e requerem o contato continuado com diferentes gêneros textuais e, em cada momento de leitura, o exercício do diálogo teórico entre o leitor e o autor. Contribuem para esse processo de aprendizagem as inúmeras atividades disponíveis na Coleção que propõem a leitura dirigida de excertos, associados ou não a outras fontes de informações, como fotografias, mapas, gráficos e tabelas, e a produção de textos sintéticos ou opinativos, explorando de forma transversal a leitura e a pesquisa. A leitura é um processo interativo em que são mobilizados conhecimentos prévios (referências provenientes das experiências de vida adquiridas na escola e em outros lugares), a formulação e a verificação de hipóteses, a elaboração de inferências, o estabelecimento de relações entre as diferentes informações oferecidas pelo texto e entre estas e os conteúdos já conhecidos. Dito em outras palavras, compreender um texto vai além da decodificação do código escrito; a compreensão leitora integralmente desenvolvida possibilita uma participação plena na vida cotidiana, política e social. Nesse sentido, esta Coleção procura, de diversas formas, incentivar a leitura e a atitude investigativa dos estudantes.

Exercendo o papel mediador, o professor pode identificar nos variados perfis dos estudantes aspectos que demandem procedimentos e atitudes para facilitar a inferência de elementos essenciais para a compreensão do texto e das questões eventualmente vinculadas a ele em seções de atividades. Para



alguns estudantes, basta a leitura pausada e atenta para compreender satisfatoriamente um texto, por exemplo. Para outros, a leitura em voz alta é um exercício que melhora a percepção do encadeamento dos parágrafos e, por consequência, das ideias apresentadas no texto. Há ainda os estudantes que precisam elaborar rascunhos com anotações e esquemas, localizando e conectando informações e palavras-chave para posteriormente refletir sobre o conjunto do texto, atividade que favorece a composição de novos textos com base no rascunho. As questões propostas no livro didático, somadas a perguntas formuladas pelo professor, também podem fornecer pistas para a identificação de chaves de compreensão permeadas ao texto ou para a dedução de aspectos nele pressupostos.

A compreensão do teor de um texto, de uma fotografia, de um mapa ou de uma situação relatada oralmente é um passo fundamental que antecede a formação de posição sobre ele. Desdobrando esse procedimento de análise, os estudantes podem ser provocados por meio de atividades dirigidas a considerá-lo sob pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes. O próprio enunciado das questões propostas pode indicar interpretações possíveis e distintas sobre um fato abordado ou citar a posição de terceiros sobre ele, requisitando que os estudantes se alinhem a uma das proposições ou apresentem uma alternativa a elas. A posição assumida pelos estudantes deverá ser fundamentada em argumentos moldados pela capacidade de compreensão dos elementos constitutivos do fato em análise (que pode ser exercitada por meio dos procedimentos de interpretação de texto e de apresentações orais, por exemplo) e pela capacidade de relacionar esses elementos com a linha de raciocínio compreendida em cada ponto de vista apresentado, procurando, de um lado, refutar inconsistências e, de outro, identificar coerência lógica.

Dessa maneira, a elaboração de argumentos pode ser guiada por perguntas cujas respostas conferem a eles validade ou não. Ao serem instigados a se posicionar contra ou favoravelmente à decisão hipotética de um governante, após reconhecer os fatores envolvidos na ação, os estudantes deverão evocar as perguntas: Sou contrário ou favorável à decisão? Por que me posiciono assim? A resposta para a segunda pergunta deverá conter os argumentos, cuja validade poderá ser testada com novas perguntas que possibilitem confirmar ou refutar sua coerência em relação aos fatores vinculados à situação. Portanto, se um estudante se posicionar favoravelmente à decisão, os argumentos dele terão de expressar a preponderância dos fatores positivos. O aprofundamento desse trabalho tende a propiciar aos estudantes a capacidade de identificar fragilidades argumentativas (como generalizações, incoerências e uso de informações não confiáveis) em textos e narrativas de outras pessoas.

A presença de atividades com formatos e níveis de dificuldade variados possibilita atribuir maior foco a determinados conjuntos de habilidades para cada perfil de estudante, um caminho pedagógico interessante para conjugar alternativas para demandas gerais e específicas. Esse caminho proporciona aos estudantes mobilizar conhecimentos já conquistados durante as trajetórias escolar e de vida, o que leva ao reconhecimento da própria evolução como aprendiz e à confiança necessária para a continuidade do processo de aprendizagem. Em outra direção, podem ser propiciadas situações desafiadoras para cada perfil de estudante, gerando condições para estimular a busca por novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Entre as atividades direcionadas para atender à diversidade de estudantes que integra a turma, a condução de trabalhos em grupos heterogêneos pode favorecer a ajuda mútua, em que os estudantes exercitam a cooperação e a troca de ideias e de saberes, construindo uma dinâmica por meio da qual cada um deles seja capaz de contribuir para que os colegas também avancem na aquisição de conhecimentos já dominados por ele.

Nessas atividades, os estudantes são estimulados a colocar em prática habilidades relacionadas à capacidade de negociação, à empatia, à tolerância e à resolução de conflitos.

Ao longo desta Coleção, os estudantes são convidados em diversos momentos a refletir sobre a realidade em que vivem, o que lhes possibilita explorar não apenas os elementos de contextualização socioespacial dos lugares de convivência, mas também aspectos relativos à sua idade, isto é, à autopercepção como pessoas em transição da infância para a fase adulta. As culturas juvenis são uma fonte preciosa para analisar as relações sociais e outros temas intrinsecamente vinculados ao cotidiano dessa faixa etária. Por meio de contação de histórias, organização de *blogs* e *podcasts*, debates, encenações teatrais, produção textual e outras atividades é possível explorar pedagogicamente o universo cultural dos estudantes, bem como o modo pelo qual se inserem na produção social do espaço e nos demais processos individuais e coletivos que impactam o seu projeto de vida. Essas estratégias favorecem a busca por vias de compreensão mais concretas sobre parte dos fenômenos estudados em sala de aula e a investigação de como outra parte desses fenômenos se manifesta objetivamente na vida dos estudantes.



## ► Tecnologias digitais

Considerando o atual contexto tecnológico e informacional brasileiro, no qual há utilização crescente de dispositivos digitais (como computadores com acesso à internet e *smartphones*), são sugeridas na Coleção atividades que demandam a utilização de tecnologias digitais pelos estudantes.

Entre as competências gerais da BNCC, há a preocupação com a manipulação de tecnologias digitais de informação, visando, entre outros aspectos, a seu uso de forma crítica e ética, contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes no enfrentamento de desafios pessoais e coletivos.

A evolução tecnológica e as lutas sociais têm modificado significativamente as relações no mundo do trabalho. Devido a essas tensões, atualmente, não se admite mais a existência de trabalhadores que desempenhem apenas tarefas mecânicas. O uso das tecnologias de comunicação e da informação tem transformado o trabalho em algo menos sólido. Espera-se que o mundo do trabalho avance na direção de relações trabalhistas mais justas. Isso implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que o trabalhador tenha conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários em sua produção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 44-45. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2022.

No caso específico da BNCC, há uma habilidade específica solicitada para o 7º ano (EF07GE09) que estimula o uso das tecnologias digitais. Esse estímulo também pode ser encontrado em uma das Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental (ver na página XII a competência número 7).

Sobre a utilização desse tipo de tecnologia, cada vez mais presente na vida dos estudantes, encontramos variadas referências, entre elas o *Currículo da cidade* de São Paulo, especificamente no componente curricular Geografia:

[...] as tecnologias estão presentes na vida cotidiana e fazem parte das transformações do mundo acelerado e virtual, associadas cada vez mais aos aparatos tecnológicos que ampliaram as possibilidades de acessar informações produzidas solidariamente por inúmeros sujeitos que postam incessantemente nas redes informacionais. Mas decifrar e pensar sobre esses conteúdos depende de saberes relativos às intencionalidades da informação disponibilizada. Depende, sobretudo, das condicionantes da economia, da política, da cultura, das visões de natureza que muitas vezes estão ocultas nas milhares de páginas de informação, por exemplo, os *sites* de busca de informação. Gurevich (1988), ao tratar de conceitos em Geografia, considera que as informações abundantes demandam reflexões sobre quais conceitos geográficos são mais potentes para explicar o mundo que é comunicado pelas redes informacionais. A escola, em sua totalidade de sujeitos envolvidos no ensinar e aprender, é formada por gente que se transforma a partir da mediação escolar, entre professores e estudantes, em sujeitos responsáveis, transformadores, criativos, empreendedores e seguros do seu papel social.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME/Coped, 2019. p. 83.

A internet possibilita ao professor, assim como aos estudantes, o acesso a conhecimentos e informações das mais variadas, algumas aprofundadas e interessantes, e outras superficiais, descartáveis (ou mesmo não confiáveis). Em nenhum momento, o uso intenso das novas tecnologias dispensa o domínio das habilidades de leitura e de escrita, nem substitui a instituição escolar ou prescinde do convívio entre professores e estudantes. Assim, é importante que os docentes possam desenvolver com os estudantes estratégias pedagógicas que fortaleçam a análise e a crítica, possibilitando, por exemplo, a identificação de conteúdos falsos, de carência de dados ou de incoerências nos materiais pesquisados na internet.

Também é importante lembrar aos estudantes que todos os conteúdos encontrados na internet foram produzidos por pessoas que fizeram a própria seleção de assuntos e abordagens, apesar de muitos *sites* não identificarem essa autoria de forma explícita. Portanto, como qualquer outro conteúdo, escrito ou não escrito, os materiais pesquisados e encontrados na internet também não são objetos isentos e imparciais. Por isso, é fundamental que os estudantes aprendam e se habituem a citar, corretamente, as fontes utilizadas, e se posicionem de maneira crítica.

## ► Pensamento computacional

Esta Coleção também procura incentivar e promover situações de aprendizagem em que as noções de pensamento computacional (ligadas principalmente à identificação de padrões) são desenvolvidas. Entendemos que o conceito de pensamento computacional se refere ao processo de formulação de um pensamento que possa projetar a resolução de um problema. Assim, nesse contexto, o objetivo é decompor uma questão inicial em etapas, elaborando procedimentos para encontrar soluções para ela, inclusive aplicando conhecimentos na elaboração do produto final.

Desse modo, o pensamento computacional está relacionado à identificação de padrões. Ele apresenta três estágios: abstração (formulação do problema), automação (solução) e análise (execução da solução e avaliação). É possível identificar características do pensamento computacional em algumas atividades presentes nesta Coleção.

O pensamento computacional também começou a influenciar disciplinas e profissões além da ciência e da engenharia. Por exemplo, as áreas de estudo incluem Medicina algorítmica, Economia computacional, finanças computacionais, Direito computacional, Ciências Sociais computacionais, Arqueologia digital, Artes digitais, Humanidades digitais e jornalismo digital. [...]

[...] entre as principais funções do pensamento computacional está a formação de pessoas capazes de, não apenas identificar as informações, mas principalmente produzir artefatos a partir da compreensão de conceitos [...].

WING, Jeannette. Computational Thinking Benefits Society. In: GOTLIEB, C.C.; BORODIN, A. *Social Issues in Computing*. New York: Academic Press, 1973. Disponível em: <http://socialissues.cs.toronto.edu/index.html%3Fp=279.html>. Acesso em: 15 jun. 2022. (Tradução nossa).

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação, órgão vinculado ao governo federal brasileiro, após uma longa gestação envolvendo o Ministério da Educação, organizações não governamentais e setores da sociedade civil comprometidos com os desafios da educação no Brasil. Além desse processo, houve a análise de propostas utilizadas em outros países e a avaliação de seus resultados e objetivos. Prevaleceu no Brasil a opção pela existência de uma Base Curricular Comum, cujo texto passou a permear o ensino escolar em todo o território brasileiro, nos seus diferentes níveis e componentes curriculares.

### ► Desenvolvimento de competências

A Coleção visa a contribuir para o desenvolvimento das **competências gerais** da Educação Básica e das **competências específicas** da área de Ciências Humanas e do componente curricular Geografia, apresentadas na BNCC, reproduzidas a seguir:

#### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



## ► As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC

Os livros que compõem a Coleção também contemplam na totalidade as **unidades temáticas**, os **objetos de conhecimento** e as **habilidades** previstas na BNCC para o ano escolar correspondente, reunidos nos quadros a seguir.

6º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

## 7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

## 8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

## 8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

## 9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 384-395. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

## ► Temas Contemporâneos Transversais

Os denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são trabalhados em diferentes momentos desta Coleção, de maneira direta e indireta. Esses temas são de interesse da comunidade escolar e pertinentes à realidade em que os estudantes vivem.

Destacamos que o trabalho com esses temas contribui para que a escola seja um espaço de aprendizagem, atrelado ao cotidiano dos estudantes e a seu modo de vida, e incentiva, entre eles, práticas relacionadas ao autocuidado, à resolução de problemas cotidianos, bem como atitudes de respeito e valorização dos demais grupos sociais e de preservação do meio ambiente. Nesse trabalho, é importante respeitar as características culturais locais, regionais, bem como as dos diversos grupos sociais que frequentam a escola, possibilitando uma formação para a cidadania, para a democracia e para o trabalho.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC: SEB, 2019. p. 7. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

As seis macroáreas (Saúde, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo) recomendadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, tinham natureza flexível e deveriam ser adaptadas às realidades de cada sistema de ensino. Posteriormente, na primeira década do século XXI, o Conselho Nacional de Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, reafirmaram a importância do trabalho com os temas contemporâneos, apontando para a obrigatoriedade do desenvolvimento de propostas interdisciplinares e transdisciplinares.

Com a instituição da BNCC, em 2017, essa proposta se consolidou com um novo conjunto de seis macroáreas – **Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde** –, o qual engloba quinze **Temas Contemporâneos Transversais** considerados essenciais para a Educação Básica, sintetizados no esquema a seguir.



Como o nome já diz, os Temas Contemporâneos Transversais devem ser desenvolvidos de forma longitudinal, por diversos componentes curriculares. Assim, há múltiplas formas e possibilidades de trabalho com os eixos temáticos, que preveem três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.



Em uma abordagem **intradisciplinar**, os conteúdos relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais ocorrem dentro do componente curricular. Como exemplo, temos os conteúdos relacionados ao Multiculturalismo, presente em todos os volumes desta Coleção, e que trabalham com os estudantes as inúmeras contribuições das diversas sociedades indígenas, africanas e afro-brasileiras à formação histórica e cultural do povo brasileiro, bem como de vários grupos sociais vindos de outros continentes que participaram da construção de nossa sociedade. Já o trabalho **interdisciplinar** pressupõe um diálogo entre os diversos campos de conhecimento, em que dois ou mais componentes curriculares acolhem as contribuições uns dos outros, levando em conta as especificidades de cada um e mobilizando em conjunto e de forma interativa um conteúdo rico e plural. Por fim, ao pensar em uma abordagem **transdisciplinar**, os Temas Contemporâneos Transversais podem ser trabalhados como diretrizes para o desenvolvimento de processos flexíveis de ensino-aprendizagem não lastreados em uma estrutura disciplinar fragmentada. Nessa perspectiva, até mesmo os conteúdos geralmente mais circunscritos à sala de aula podem ser extrapolados, favorecendo propostas que envolvam toda a comunidade escolar e que possibilitem a abordagem das questões contemporâneas de forma ampla e incorporando procedimentos de investigação que percorram com fluidez diferentes fontes de conhecimento.

Em todos os livros desta Coleção, você encontrará indicações e sugestões de abordagem de Temas Contemporâneos Transversais relacionadas ao conteúdo de determinadas páginas ou seções. Ao longo dos quatro volumes do Livro do Estudante, os conteúdos que abordam algum desses temas são identificados por selos alusivos às respectivas macroáreas. Já nas **Orientações Específicas** deste Manual, os Temas Contemporâneos Transversais são especificados nas páginas correspondentes.

No volume de 6º ano, por exemplo, considerando as várias indicações de trabalho com os temas contemporâneos, são abordados nas páginas 16 e 17 conteúdos relativos aos impactos ambientais resultantes de intervenções humanas e à necessidade de preservação das paisagens naturais, que estão vinculados à macroárea *Meio ambiente* e ao Tema Contemporâneo Transversal *Educação ambiental*, que favorecem a construção de propostas de aulas interdisciplinares integrando os componentes curriculares de Geografia e Ciências. Aprofundando e expandindo essa possibilidade, abre-se a oportunidade para o desenvolvimento de projetos pedagógicos transdisciplinares que possibilitem aos estudantes, com o respaldo da comunidade escolar, explorar por meio de estratégias metodológicas diversas, dentro e fora do ambiente escolar, o histórico de ocupação do lugar em que vivem, procurando desvendar os fatores envolvidos na transformação do espaço geográfico local e os impactos gerados ao longo do tempo para a sociedade e para o meio ambiente.

Na página 214 do mesmo volume, a introdução do Capítulo 17 trata da evolução dos sistemas produtivos, que remetem às técnicas e à organização do trabalho típicas do artesanato, da manufatura e da indústria moderna, possibilitando trabalhar com a macroárea *Economia* e com o Tema Contemporâneo Transversal *Trabalho*.

No volume de 7º ano da Coleção também são vários os temas contemporâneos trabalhados. A seção **Ser no mundo** das páginas 160 e 161, por exemplo, apresenta informações e uma reportagem sobre o Parque Indígena do Xingu, que abriga várias comunidades indígenas, favorecendo o trabalho com a macroárea *Multiculturalismo* e o Tema Contemporâneo Transversal *Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras*.

Algumas macroáreas estão presentes em todos os volumes da Coleção. Esse é o caso de *Cidadania e civismo*, que pode ser explorada, por exemplo, com foco no Tema Contemporâneo Transversal *Educação em Direitos Humanos*. Essa possibilidade pode ser observada no volume de 8º ano, na seção **Lugar e cultura** da página 156, que aborda a possibilidade de redução nos níveis de violência por meio de intervenções artísticas que revitalizam áreas de habitação precárias.

Entre os temas contemporâneos trabalhados no volume de 9º ano, *Ciência e tecnologia* (que compõe a macroárea que recebe a mesma designação) ganha destaque em alguns momentos. Nas páginas 46 e 47, por exemplo, o conteúdo aborda o fenômeno da globalização, um dos mais discutidos nas últimas décadas, e demonstra como as inovações tecnológicas mais sofisticadas, sobretudo as vinculadas aos sistemas de transporte e de comunicação, são imprescindíveis para o funcionamento dos processos que dão vida a esse fenômeno.

Por meio da interpretação de textos, fotografias, ilustrações, gráficos e mapas, os estudantes, com a mediação do professor, são capazes de produzir análises críticas, de argumentar e examinar situações que compreendam a relação entre a sociedade e o espaço geográfico, exercício que os torna cada vez mais aptos a refletir sobre como vivem, são influenciados e atuam no mundo atual.

Indicamos, a seguir, macroáreas e subtemas dos Temas Contemporâneos Transversais trabalhados de forma destacada em cada volume desta Coleção.



**6º ano: Meio ambiente; Economia; Ciência e Tecnologia**

- Educação ambiental
- Trabalho
- Educação para o consumo
- Ciência e Tecnologia

**7º ano: Meio ambiente; Multiculturalismo; Cidadania e civismo**

- Educação ambiental
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Diversidade cultural
- Direitos da criança e do adolescente

**8º ano: Multiculturalismo; Economia; Saúde**

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Saúde

**9º ano: Economia; Meio ambiente; Cidadania e civismo**

- Trabalho
- Educação ambiental
- Educação em Direitos Humanos
- Educação para o trânsito

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO

### ► O ensino de Geografia

No Brasil, até as décadas de 1960 e 1970, a Geografia acadêmica e a escolar<sup>1</sup> foram marcadas por um conjunto de conhecimentos que fornecia elementos para a descrição do mundo. A observação e a descrição da paisagem caracterizaram grande parte da produção que compôs a chamada Geografia Tradicional, que tinha sua base metodológica no positivismo. Na escola, a memorização de conhecimentos hoje entendidos como “enciclopédicos” era a principal habilidade requerida para obter boas notas em Geografia, o que a tornava um componente curricular “decorativo” e desinteressante.

A partir da década de 1970, iniciou-se um movimento de renovação da Geografia que, segundo o professor Antonio Carlos Robert Moraes, se dividiu em duas vertentes: a Geografia Pragmática e a Geografia Crítica. Além delas, há a corrente denominada Humanística.

### Geografia Pragmática ou Quantitativa

A chamada Geografia Pragmática ou Quantitativa teve maior influência sobre as pesquisas do que sobre o ensino. No Brasil, desenvolveu-se sob a denominação de Geografia Teorética, caracterizada principalmente pelo uso de técnicas estatísticas e matemáticas e modelos de representação no trato dos temas geográficos. As críticas a essa vertente da Geografia basearam-se no exagero da quantificação e na maior importância dada às técnicas em detrimento dos fins a serem atingidos, destacando-se a grande preocupação com as técnicas de planejamento. Dessa forma, a Geografia ficava alheia, por exemplo, aos problemas sociais e à agressão ao meio ambiente.

<sup>1</sup> Empregamos as expressões “Geografia acadêmica” e “Geografia escolar” para designar, respectivamente, a Geografia produzida na universidade e a Geografia como componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.



## Geografia Crítica ou Radical

À outra vertente do movimento de renovação da Geografia convencionou-se chamar de Geografia Crítica ou Radical. Essa corrente tinha como base teórica o materialismo histórico e dialético. Entre outros aspectos, trouxe uma preocupação com as injustiças sociais e com os problemas político-ideológicos, propondo uma Geografia que lutasse por uma sociedade mais justa.

A Geografia Crítica passou a defender que não bastava explicar e descrever o mundo; o conhecimento produzido sobre a relação entre sociedade e natureza deveria mobilizar ações para transformá-lo positivamente. Na Geografia escolar, essa corrente influenciou principalmente documentos curriculares oficiais da época, como a *Proposta curricular para o ensino de Geografia*,<sup>2</sup> da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Também discutida nos PCNs, a chamada Geografia Crítica teria ficado, segundo o documento, muito marcada por um discurso retórico, sem alcançar a prática dos professores, apesar dos avanços teórico-metodológicos.

## Geografia Humanística

Há também a corrente Humanística ou da Percepção, que se diferencia das demais correntes por se preocupar em verificar a apreensão da essência, pela percepção e pela intuição. Sua base é a fenomenologia, caracterizada por utilizar fundamentalmente a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo.

De acordo com o geógrafo chinês Yi-Fu Tuan, a Geografia Humanística procura um entendimento do mundo a partir do estudo das relações do ser humano com a natureza, bem como de seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Produções acadêmicas recentes apontam a necessidade de a Geografia pautar-se em explicações plurais que dialoguem com outras áreas do conhecimento, trabalhando “tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte”<sup>3</sup> e as interações entre eles estabelecidas.

### ► A concepção de Geografia nesta Coleção

Acreditamos que o papel da Geografia escolar (e, portanto, a visão que os estudantes têm dela) vem sofrendo mudanças, pois se tem buscado cada vez mais construir uma ciência que dialogue com o espaço mais próximo do estudante, seja local, seja global.

Concordamos com a professora Helena Callai<sup>4</sup> quando aponta os principais motivos para se ensinar Geografia: compreender o mundo para obter informações a seu respeito; conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza; fornecer aos estudantes condições para sua formação cidadã.

De acordo com Ana Clarissa Stefanello:

O estudo de percepção em geografia tem uma abordagem humanística e suas bases filosóficas estão na fenomenologia. [...] Essa corrente filosófica está centrada na apreensão das essências por meio da percepção das pessoas. Assim, é fundamental a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo [...].

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 2. p. 26.

Norteadas por esses princípios, a concepção de Geografia nesta Coleção é a de uma ciência (e de um componente curricular) que, dialogando com outras áreas do conhecimento, busca a aproximação do **lugar de vivência** com o **conhecimento geográfico**, sistematizando a compreensão das interações entre sociedade e natureza ocorridas no mundo, com vistas a uma atuação cidadã, realmente participativa dos processos que envolvem o lugar onde vivem, e apresentando capacidade de compreender e articular reflexões e ações de abrangência em escala tanto local quanto global.

Assim, a definição dos temas e da abordagem dos conteúdos desenvolvidos parte da premissa de que, para o estudante compreender o mundo em que vive, sob o ponto de vista da Geografia, ele deve munir-se de conhecimentos e conceitos sistematizados ao longo de vários anos pela ciência geográfica.

2 SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia*: 1º grau. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação/Cenp, 1991.

3 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 24.

4 CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.

Segundo a BNCC:

[...] no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. [...]

Espera-se [...] que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 379, 381. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

A percepção do estudante e sua visão de mundo, portanto, são consideradas elementos centrais na Coleção, por meio de conteúdos e propostas de trabalho que estimulam o diálogo entre as escalas local e global, visando a promover o aprendizado por meio de diferentes olhares e situações e contribuindo para compreender, respeitar e valorizar a diversidade de arranjos sociais, estabelecidos em diferentes territórios e tempos históricos. Dessa maneira, contribui-se para a construção de uma Geografia escolar que incentiva a autonomia dos estudantes, preocupada com a responsabilidade ética acerca de fenômenos sociais e naturais e com a valorização dos direitos humanos, e voltada, de modo intrínseco, à promoção da redução das desigualdades sociais.

Compreendendo os ganhos alcançados em diferentes momentos da evolução das abordagens teórico-metodológicas que conduziu à formação de diferentes correntes de pensamento geográfico, identificando as possibilidades e os limites de cada uma e sem se restringir às especificidades de alguma delas, esta Coleção tem como diretriz essencial a promoção da consciência espacial. Valendo-se de conceitos e procedimentos desenvolvidos no desenrolar da constituição da Geografia como ciência, mas também dos instrumentos pedagógicos atuais que possibilitam a proposição de estratégias que reforçam e valorizam o protagonismo dos jovens estudantes como meio de estimular a apropriação e a intervenção na realidade, a Coleção tem na leitura das relações sociais e das relações entre a sociedade e a natureza, materializadas no espaço, a base do pensamento geográfico e, portanto, da consciência espacial.

Alinhada à perspectiva de uma educação integral, a análise de fenômenos de naturezas diversas conduzida em variadas abordagens pedagógicas nesta Coleção também favorece, além do processo de alfabetização geográfica, o desenvolvimento de um conjunto significativo de competências e habilidades. Ele confere aos estudantes condições para a exploração técnica e científica do mundo e, ao mesmo tempo, o fortalecimento de aspectos físicos, sociais, emocionais, históricos e culturais, constituindo um repertório do campo sensível que também deve ser empregado para interpretar contextos e, quando possível, para neles atuar.

A Coleção respalda-se fundamentalmente nas competências gerais e específicas e nas habilidades propostas pela BNCC para trabalhar conteúdos de interesse da Geografia que contribuem para a ampla mobilização do conhecimento em estudantes com perfis diferentes. Os pilares aqui delineados e que sustentam as propostas da Coleção ganham corpo na abordagem de todos os conteúdos (tanto nos textos de natureza mais teórica como nas atividades, associados ou não a imagens e materiais cartográficos) dispostos nos quatro volumes que a integram, garantindo a distribuição de forma homogênea e sistemática de oportunidades para trabalhar a apropriação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

## ► O trabalho com conceitos fundamentais

Atentos aos movimentos de renovação da Geografia, nesta Coleção procuramos trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao estudante compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam.

Ao definir os conteúdos distribuídos ao longo dos quatro livros da Coleção, delineamos algumas categorias e/ou conceitos, como **espaço geográfico**, **paisagem**, **lugar**, **território** e **região**, lançando mão de abordagens que propiciem ao estudante o exercício de **interpretação crítica** e de sensibilização da realidade espacial do mundo em que vive, em diferentes escalas.

Grande parte do conhecimento geográfico já visto pelo estudante – tanto na escola quanto em sua vivência extraescolar – começa a ser sistematizada e/ou aprofundada nos anos finais do Ensino Fundamental. O livro do 6º ano vai ao encontro dessa perspectiva, focando principalmente os conceitos de espaço geográfico, paisagem e lugar e ali iniciando sua sistematização.



## Os conceitos de espaço geográfico e de paisagem

Ao trabalhar com os conceitos de espaço geográfico e paisagem, atentamos para a confusão que muitas vezes se estabelece entre eles. De acordo com o professor Milton Santos:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão “configuração territorial”. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos idiomas, o uso das duas expressões é indiferente.

A paisagem se dá com um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma construção única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável; o espaço é um sistema de valores que se transforma permanentemente.

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, a cada fração da paisagem.

O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é. No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 83-84.

## O conceito de lugar

O conceito de lugar aparece nesta Coleção não só como localização espacial, mas principalmente como espaço vivido, que é uma dimensão trabalhada pela perspectiva da chamada Geografia Humanística. Ao longo dos quatro volumes, independentemente da escala trabalhada, procuramos resgatar a experiência espacial do estudante. Quando, por exemplo, tratamos de problemas ambientais, solicitamos ao estudante que investigue tais problemas em seus espaços de vivência, como sua moradia, sua sala de aula, seu bairro, seu município.

Segundo a BNCC:

[...] no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 362. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

## O conceito de região

No livro do 7º ano, o conceito de região ganha destaque, já que um dos caminhos que utilizamos para o estudo do espaço brasileiro foi sua divisão em macrorregiões, formalmente instituídas pelo IBGE. Essa opção se justifica pelo fato de essa divisão ser mais familiar ao estudante, já que ela está mais presente em seu cotidiano, principalmente por meio da mídia, além de ser usada na divulgação de muitas das informações oficiais e em projetos governamentais.

Com o objetivo de superar o entendimento de região como um espaço com características comuns, delimitado por critérios estáticos, procuramos apresentar diferentes regionalizações do espaço brasileiro e demonstrar que o fenômeno regional é resultado de um processo produzido historicamente.

Segundo a professora Lana Cavalcanti, na discussão sobre o conceito de região:

[...] alguns elementos devem ser destacados por atender à necessidade de analisar o surgimento/ressurgimento, o desenvolvimento ou mesmo a morte da região ante a homogeneização do espaço e das relações de produção e ante o fenômeno de globalização da sociedade. Por um lado, a redefinição de fronteiras, o novo papel do Estado-nação, desestrutura regiões consolidadas; por outro, assiste-se a surgimentos e ressurgimentos de regiões em consolidação.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2003. p. 104.

## O conceito de território

Desde o 6º ano procuramos trabalhar com os diversos “atores sociais” envolvidos nas relações de poder sobre o espaço. Nesse contexto, não só o Estado tem papel fundamental como também deve ser considerada a intervenção de outros grupos sociais e espaços vivenciados pelo estudante. O próprio indivíduo, nosso estudante, deve entender que pode vir a ser um desses atores.

Segundo Lana Cavalcanti (2003, p. 111), “o aluno deve entender que sua intervenção no território nas diferentes escalas deve ser feita com base em determinados objetivos e convicções, como o controle territorial e a igualdade social, respectivamente”.

Aprofundando o conceito, encontramos na BNCC:

[...] com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 365. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

## ► O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas

O desenvolvimento da capacidade leitora é um dos objetivos que permeiam esta Coleção, que, para atender a esse propósito, articula no Livro do Estudante diferentes formas de linguagem, verbais e imagéticas, compondo um rico repertório de conteúdos multimodais. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, o professor tem acesso a esse material multimodal, que se soma a textos teóricos, atividades complementares, orientações diversas e sugestões de vídeos, *podcasts* e outros recursos audiovisuais que respaldam o planejamento e o desenvolvimento das aulas.

Nossos estudantes (e a sociedade atual como um todo) convivem com uma profusão de imagens, especialmente as difundidas pela mídia e pelas redes sociais, e não devem simplesmente “consumi-las”, sem reflexão nem criticidade. Sendo inegável o poder da imagem e, principalmente, o uso (político, comercial, ideológico etc.) que dela se faz, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de observação, decodificação e reflexão, que lhes possibilitem ler o mundo de forma mais autônoma e crítica.

É importante que os estudantes percebam que as informações sobre o mundo podem ser registradas por meio de diferentes linguagens e que um mesmo assunto pode ser tratado sob diferentes pontos de vista, dependendo do autor, do lugar e da época em que as ideias são produzidas.

A imagem, como o texto e outras formas de linguagem, é uma fonte de conhecimento importante para todos os componentes curriculares. A fotografia, por exemplo, captura os elementos visuais que se arranjam de maneira particular em dado momento e lugar, congelando o espaço-tempo, de modo que o observador possa, em tese, ajustar o ritmo de análise e contemplar de forma não apressada esse arranjo para conseguir isolar os detalhes e, então, vislumbrar o que os conectam ao conjunto. Dedicar tempo à



interpretação de uma imagem possibilita, por meio do olhar, acionar a memória na busca por outros referenciais (não apenas visuais) que amplifiquem a capacidade de compreensão do teor retratado.

Esse exercício pode remeter às próprias percepções sensoriais e afetivas do indivíduo e a aspectos objetivos da realidade externa que constituem objeto de estudo exclusivo de determinado campo da ciência. Para a Geografia, contudo, a imagem, em seus múltiplos formatos, é um recurso indispensável a muitos procedimentos de análise da paisagem e como produto de diferentes práticas de pesquisa que sintetizam a relação sociedade-espço.

### **Alfabetização cartográfica**

O ensino de Geografia requer diversas linguagens por meio das quais os estudantes entram em contato com o saber sistematizado. Uma dessas linguagens é a cartográfica, expressa nos mapas. Nas aulas de Geografia, a cartografia deve ser trabalhada sistematicamente, construindo-se os conceitos e as habilidades relacionados à representação espacial.

Nesta Coleção, trabalhamos a alfabetização cartográfica em diferentes momentos e volumes, em uma proposta atrelada aos demais conteúdos. Além da interpretação de cartogramas, mapas esquemáticos e gráficos, entre outros, também propomos, especialmente em determinadas seções e atividades, a construção de diferentes formas de representação espacial e de dados, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes, aspecto presente nas Unidades Temáticas da BNCC.

### **Representações gráficas**

É preciso definir e diferenciar representação e representação gráfica.

**Representação** é um produto da mente humana. A representação de um objeto é uma evocação em sua ausência, é a substituição de ações ou objetos por símbolos que podem ser imagens, modelos, mímicas ou palavras.

**Representação gráfica** é a transcrição por linguagem gráfica das relações de diversidade, ordem e proporcionalidade que podem ocorrer entre objetos que compõem a realidade.

Mapas e gráficos são representações gráficas que têm como ponto de partida a exploração das duas dimensões dispostas em folha de papel. Atualmente, na era da informática, dispõe-se também das duas dimensões em monitor de computador, celular e *tablet*.

Para entender corretamente os mapas, é necessário primeiro desenvolver o ensino-aprendizagem do mapa e, depois, passar para o ensino-aprendizagem pelo mapa. Esses empreendimentos deverão ser precedidos de duas experimentações: primeiro os estudantes constroem a noção de espaço para, depois, representá-lo.

Para entender corretamente os gráficos, é necessário dominar as duas dimensões do plano e explorá-las para representar, de forma gráfica, uma tabela ou um quadro de dados estatísticos, a fim de obter um entendimento claro do que eles apresentam.

#### **Os mapas**

Os mapas envolvem uma exploração dos elementos fundamentais da cartografia, como a construção do símbolo, a localização e a orientação, as coordenadas geográficas, a escala, as projeções e, por fim, as bases da linguagem gráfica.

No contexto da linguagem gráfica, é importante aproximar o estudante dos variados tipos de mapa e das distintas maneiras de elaborá-los. Assim, são apresentados os métodos de representação, cada um mais adequado a esta ou àquela manifestação dos fenômenos estudados em Geografia.

#### **Os gráficos**

Os gráficos são apresentados como meios de representação de dados estatísticos. São construções gráficas sobre sistemas de coordenadas, que possibilitam verificar a relação entre duas séries de dados estatísticos. Os gráficos têm por objetivo facilitar a visualização de uma série de dados numéricos.

Há uma grande variedade de gráficos, mas, de modo geral, trabalhamos, nesta Coleção, com dois sistemas: o cartesiano (baseado em um plano subdividido em retas perpendiculares) e o polar (um círculo dividido em setores).

#### **Infográficos**

A infografia é uma linguagem que apresenta recursos gráfico-visuais, como mapas, gráficos, fotos e ilustrações, associados a dados numéricos e informações sucintas dos temas apresentados. O infográfico

tem a grande vantagem de integrar linguagens, facilitando a compreensão e o aprendizado dos assuntos, por seu caráter lúdico e dinâmico.

Nesta Coleção, os infográficos aparecem no desenvolvimento dos temas, eventualmente acompanhados de questões que orientam a leitura e a reflexão sobre os assuntos abordados.



## ► O trabalho interdisciplinar na Coleção

Estudiosos e pesquisadores da área da Educação, na atualidade, têm destacado cada vez mais a necessidade de incentivar uma abordagem global do conhecimento. Por meio de um esforço conjunto e de um trabalho interdisciplinar com a colaboração de diversos componentes curriculares que formam o saber escolar, a fragmentação e a descontextualização do conhecimento seriam evitadas.

Consideramos, portanto, que a interdisciplinaridade é um trabalho de fundamental importância em nossos dias, principalmente quando compreendemos que os meios de comunicação e as redes sociais podem nos oferecer informações e dados descontextualizados e fragmentados. Entendemos que a interdisciplinaridade possibilita a utilização de múltiplas ferramentas na resolução de questões e problemas, buscando, nesse processo, novos entendimentos que não se limitam às informações e aos conhecimentos parcelados ou demarcados por fronteiras teóricas que distinguem os componentes curriculares.

Um trabalho marcadamente interdisciplinar no estabelecimento escolar deve ser realizado com um objetivo claramente definido, em que a integração entre diferentes saberes e experiências incentive os estudantes a buscar respostas para a complexidade do mundo atual, principalmente em relação às dimensões do tempo e do espaço, construindo um repertório para atuar na realidade de maneira crítica e responsável.

Destacamos que há diversos momentos nesta Coleção em que o trabalho interdisciplinar é valorizado e incentivado, seja na forma de atividades, seja no texto didático. Além disso, a seção **Integrar conhecimentos**, presente em todos os volumes desta Coleção, propõe a integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática e Ciências). Desse modo, esta Coleção apresenta, em diversos momentos, subsídios para a proposição de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento e de outros componentes curriculares. As orientações a respeito do trabalho realizado em cada seção, com esclarecimentos a respeito das formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, encontram-se nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor.

## ► As práticas de pesquisa

É indispensável que o professor proponha a realização de diferentes práticas de pesquisa. Esse processo pode ocorrer ao longo de todo o percurso de aprendizado. Ao sugerir uma atividade de pesquisa, a ser desenvolvida individualmente ou em grupo, o professor pode orientar os estudantes a fazer um levantamento bibliográfico, reunindo textos e imagens disponíveis em livros, revistas, *sites* da internet, para que, com base na leitura desse material, possam ter acesso a um conhecimento atualizado sobre o assunto.

É importante que os estudantes compreendam que toda pesquisa, sobre qualquer assunto, tem início com um levantamento do que já foi produzido sobre o tema. Se o assunto é muito amplo, deve-se realizar um levantamento sobre as produções mais recentes. Depois, passa-se à escolha do que será lido e, após a leitura, à elaboração de uma revisão bibliográfica, ou o que chamamos de **Estado da Arte**.

Na leitura desse material, o professor deve orientar os estudantes a analisar cuidadosamente a documentação reunida. É importante investigar, por exemplo: quem é o produtor da informação? Quem divulga? Com que objetivo? As fontes são confiáveis? Como podemos determinar isso? Esse seria, portanto, o momento de **análise documental** (considerando-se a **sensibilização para análise de discurso**).

Depois de verificarmos a confiabilidade da informação, um segundo momento de análise está relacionado ao conteúdo e à forma dos textos e das imagens, configurando o que podemos chamar de **análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal)**. A respeito das fontes é válido perguntar: Como foram construídas? Que ideias veiculam? Por quê? Nesse momento, é interessante destacar e enfatizar aos estudantes que muito daquilo que recebemos, principalmente por meio das mídias digitais, vem em discursos que podemos chamar de multimodais, pois aglutinam diferentes modalidades de expressão que chegam a nós simultaneamente. Uma atividade envolvendo discursos multimodais pode ser colocada em prática propondo-se à turma a produção de textos sobre determinado tema, orientando parte dos estudantes a escrever o texto de forma manuscrita, outra parte, a digitá-lo em um computador (utilizando também *emojis* associados à palavra escrita), podendo



associar texto e imagem, e outra, a narrá-lo oralmente (como ocorre nos *podcasts*). Esse exercício pode revelar à turma que a forma pela qual veiculamos nossas ideias e nossos conhecimentos modifica o modo como as pessoas os recebem.

O uso de discursos multimodais é uma das principais características dos meios digitais e transformou profundamente a recepção das mensagens pelos destinatários. As habilidades vinculadas à produção e à interpretação de diferentes formas de linguagem abrem caminhos para que os estudantes analisem de forma crítica produtos da indústria cultural, como filmes, séries, programas de televisão e rádio, configurando, assim, bagagem suficiente para que a turma possa recorrer, quando necessário, ao chamado **estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural)**.

As pesquisas também podem ser realizadas por meio da **construção e uso de questionários**, que possibilitam a investigação de variados aspectos. Nos dias de hoje, os formulários eletrônicos podem ser usados no ambiente escolar para verificar o perfil da comunidade, seus anseios, suas opiniões. Essas estratégias de pesquisa social também ajudam os estudantes a compreender que os formatos utilizados na confecção das perguntas e respostas interferem nos resultados e que, portanto, os questionários não são meios totalmente objetivos de aquisição de conhecimentos. Ainda assim, esse recurso é muito importante para diversas práticas de pesquisa, possibilitando obter informações a respeito de uma comunidade para, então, desenvolver novas etapas de pesquisa, conjugando as conclusões da análise do questionário com pesquisas bibliográficas, por exemplo. Nesse sentido, as **entrevistas** também são essenciais, pois nos permitem ter acesso a depoimentos preciosos, que podem revelar outras facetas dos aspectos analisados, lembrando que, como os questionários, as pesquisas não são completamente isentas. As entrevistas devem ser analisadas e compreendidas como uma das narrativas sobre determinados fatos e acontecimentos. Por fim, em um trabalho de campo propriamente dito (a uma estação ecológica, a um museu, a uma galeria de arte etc.), as práticas de pesquisa que envolvem **observação, tomada de nota e construção de relatórios** são essenciais.

Todo o conhecimento pesquisado e trabalhado deve ser registrado para que, na etapa final, os estudantes possam tomar nota, construir relatórios, elaborar seus textos – algo que pode até mesmo ser feito por meio da elaboração de filmes, *podcasts*, apresentações orais, exposições ou debates. Essas são apenas algumas formas que os estudantes têm à disposição para compartilhar o conhecimento adquirido para seus pares ou para a comunidade escolar como um todo.

Destacamos que as práticas de pesquisa aqui indicadas estão contempladas ao longo dos quatro volumes que compõem esta Coleção, tanto em atividades no Livro do Estudante como em sugestões de atividades complementares que integram as **Orientações Específicas** deste Manual. As práticas de pesquisa contempladas, portanto, são as seguintes:

- **Revisão bibliográfica (Estado da Arte);**
- **Análise documental (sensibilização para análise de discurso);**
- **Construção e uso de questionários;**
- **Estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural);**
- **Observação, tomada de nota e construção de relatórios;**
- **Entrevistas;**
- **Análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal).**

Propiciar aos estudantes atividades pedagógicas por meio das quais possam experimentar as várias modalidades de pesquisa disponíveis favorece a compreensão de que o processo de aprendizagem deve envolver práticas ativas de investigação e interação com os objetos de estudo e com as comunidades a eles vinculados, alimentando a mobilização permanente dos conhecimentos relativos não apenas à Geografia, mas a todos os campos de conhecimento.

## ► O processo de avaliação

A prática da avaliação tem sido objeto de profundas reflexões e discussões pedagógicas nas últimas décadas, transformando-se em uma importante ferramenta para se planejar e replanejar a prática pedagógica. Cada vez mais, a avaliação deixa de ser vista como um instrumento de controle, vigilância e punição do estudante, concentrada apenas nos períodos de exame, para ser compreendida como um processo global e dinâmico por meio do qual se avalia a relação de ensino e aprendizagem como um todo. Segundo essa nova perspectiva, a avaliação deve ser diferenciada e contínua, ou seja, deve contemplar as competências e as habilidades dos estudantes ao chegarem à sala de aula, para planejar, com base nesse diagnóstico,

como se desenvolverá o processo de aprendizagem. Desse modo, as atividades apresentadas ao final de cada Capítulo e também ao final de cada seção, ao longo dos volumes desta Coleção, têm a função de auxiliar o professor a realizar a avaliação de cada estudante (considerando-se, por exemplo, as avaliações diagnósticas e processuais). Assim, diferentes propostas de avaliação, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala, estão presentes nesta obra e são condizentes com as características da Coleção.

Podemos caracterizar as avaliações como diagnósticas, formativas ou de resultados (cumulativa). As avaliações diagnósticas têm como objetivo identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem, sendo uma ótima ferramenta para iniciar a explanação de um novo conteúdo, possibilitando aos estudantes que se expressem e se motivem a aprender. Já as avaliações formativas fornecem indícios ao professor e aos estudantes dos avanços alcançados, indicando o que já se sabe e o que precisa ser adquirido. Nas avaliações de resultados, feitas ao final de cada etapa do trabalho pedagógico, é possível verificar os conhecimentos efetivamente dominados e se é necessário ou não retomar alguns dos conteúdos trabalhados.

As formas pelas quais o professor pode avaliar os estudantes são múltiplas, desde uma aula dialogada, na qual o professor pode, por meio de perguntas, saber quais são os conhecimentos sobre determinado assunto que os estudantes possuem, até trabalhos em grupos, como apresentações para toda a turma. O professor, quando utiliza diversas maneiras de avaliar os estudantes, possibilita que estes se expressem e desenvolvam novas habilidades, pois as avaliações são também momentos de aprendizado.

Não obstante as caracterizações das avaliações, citamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos:

A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicesi, 2013. p. 123.

Em uma proposta integradora, na qual se apoia esta Coleção, a avaliação adquire um caráter dinâmico e necessário ao avanço dos estudos. Além disso, pode ser feita de modo individual, coletivo e em parceria com outros docentes e outros componentes curriculares.

Durante os estudos no Ensino Fundamental, os estudantes terão a oportunidade de realizar trabalhos em dupla ou em equipe que também devem ser estratégias de aprendizagem. Planejar as etapas do trabalho, distribuir as tarefas entre os membros do grupo, assumir responsabilidades, respeitar as opiniões dos colegas, reconhecer suas potencialidades e também seus limites são habilidades fundamentais para serem desenvolvidas ao longo da escolaridade. Da mesma forma, o trabalho em equipe possibilita o aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa, organização dos dados e apresentação dos resultados.

Cada proposta possibilita aos estudantes pesquisar, traçar relações entre os aspectos da sua realidade, como a família e a escola, e o momento histórico que está sendo estudado, explorar sua capacidade de planejamento, bem como criar oportunidades para a participação de todos na realização de uma tarefa comum. Dependendo da natureza de cada atividade, do empenho dos estudantes e dos objetivos do professor, o resultado poderá ser apresentado para a comunidade escolar. O trabalho em dupla ou em equipe permite estabelecer um vínculo de afetividade entre os estudantes e entre estes e o professor, e também amplia o sentimento de identificação com a escola.

Além das atividades propostas nas diferentes seções do material, que podem servir de instrumento de avaliação dos conteúdos apreendidos e de reorientação do trabalho, sugerimos que o professor empregue, nos momentos em que achar necessário, outras ferramentas avaliativas, como fichas de acompanhamento, autoavaliação, relatórios, diálogos etc.

Tais ferramentas não só possibilitam uma avaliação contínua e dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, como também criam uma diversidade de situações que exploram as diferentes habilidades dos estudantes.

A seguir, apresentamos uma sugestão de ficha de acompanhamento, que pode ser complementada, a critério do professor.

Ficha de acompanhamento			
Nome do estudante:			
Instrumentos de avaliação	A	AP	NA
Noções sobre produção e transformação do espaço geográfico			
Leitura e compreensão de textos			
Leitura e compreensão de imagens			
Leitura e compreensão de mapas			
Leitura e compreensão de gráficos e tabelas			
Produção de texto			
Pesquisa			
Debate			
Legenda: A – Atingiu os objetivos; AP – Atingiu parcialmente os objetivos; NA – Não atingiu os objetivos			

## A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC

A incorporação das habilidades e competências propostas pela BNCC no material didático e nas estratégias pedagógicas em geral possibilita colocar em prática abordagens não circunscritas ao conteúdo, tornando o processo de aprendizagem, de fato, significativo para os estudantes, que podem se apropriar dos conteúdos estudados como referenciais valiosos na compreensão de fenômenos diversos e como meio para desenvolver os atributos necessários para uma inserção positiva no mundo. Trabalhar efetivamente com a BNCC exige, portanto, não apenas colocar os estudantes em contato com temas que correspondam a itens que integram o documento; é necessário planejar e oferecer aos estudantes atividades que lhes possibilitem exercitar as habilidades, atitudes e valores encadeados às competências e possibilitem ao professor aferir a evolução desse processo de aquisição. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, os conteúdos que favorecem o desenvolvimento de cada habilidade apresentada na BNCC são indicados ao longo de todo o material. Inteirando-se do teor das habilidades contempladas por determinado conteúdo e verificando como elas se conectam com as competências gerais e específicas, o professor poderá definir os aspectos mais pertinentes a serem desenvolvidos durante a sua abordagem, explorando o material disponibilizado e, eventualmente, trabalhando atividades complementares.

As **Competências Gerais da Educação Básica** abrangem aspectos que devem ser trabalhados por meio das contribuições fornecidas pelo conjunto de componentes curriculares de toda a Educação Básica, considerando as especificidades de cada segmento escolar e compondo, assim, um repertório elementar e comum a todos eles. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dessas competências, as aulas de Geografia devem ser estruturadas de modo que o conteúdo relacionado aos conceitos geográficos seja trabalhado de maneira satisfatória e que os estudantes sejam estimulados a colocar em ação capacidades que, em outros momentos, serão úteis para lidar com problemas próprios de outros componentes curriculares. Por sua vez, as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental** expressam procedimentos, atitudes e valores importantes ao desenvolvimento dos estudantes que estão vinculados tanto ao estudo de História como ao estudo de Geografia, favorecendo, inclusive, a definição de eixos de integração entre os dois componentes curriculares. Por fim, as **Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental** abrangem aspectos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento geográfico e outros resultantes desse processo.

A articulação entre esses conjuntos de competências dá base para a definição de diversas habilidades, que tornam a educação ampla e diversificada. Alguns exemplos dessa articulação estão apresentados na sequência.

Na página 128 do volume de 6º ano, a seção **Em prática** propõe uma atividade de elaboração de uma maquete utilizando a modelagem de argila para representar um conjunto de rios. A atividade mobiliza, entre outras, a competência geral 2, a competência específica 7 de Ciências Humanas e a competência específica 5 de Geografia (consulte os quadros das páginas XI a XIII). Note que as competências se complementam, apesar de integrarem aspectos de natureza e dimensão distintos. A atividade proposta possibilita abordar conceitos que permeiam a ciência geográfica (como relevo e bacia hidrográfica), explorando habilidades que possibilitam analisar fenômenos a eles relacionados, como a EF06GE04 e a EF06GE12 (veja quadro da página XIII), e ainda trabalhar competências que envolvem métodos de investigação e linguagem, compreendendo a aplicação de técnicas de representação espacial.

Na seção **Ser no mundo** que ocupa as páginas 90 e 91 do volume de 7º ano, os estudantes realizam a leitura de textos e a análise de um quadro que tratam da população indígena que ocupa áreas urbanas. A competência geral 7, a competência específica 6 de Ciências Humanas e a competência específica 6 de Geografia são contempladas na seção, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de interpretação de determinada realidade (a população indígena urbana) com base na análise de diferentes fontes de informação e pontos de vista e, principalmente, da capacidade de construir argumentos. A seção ainda possibilita trabalhar habilidades (como a EF07GE01 e a EF07GE03) relacionadas à análise de discurso e à formação de senso crítico sobre as questões indígenas, além de propiciar a reflexão a respeito de valores relacionados aos direitos humanos.

Na página 27 do volume de 8º ano, o conteúdo aborda as rivalidades étnico-religiosas e leva à reflexão sobre a necessidade de difundir uma cultura de tolerância às diferenças. O conteúdo abrange aspectos da competência geral 9, da competência específica 1 de Ciências Humanas e a competência específica 3 de Geografia. O conjunto de competências relacionadas a esse conteúdo proporciona o desenvolvimento de noções sobre os elementos (incluindo a ocupação do espaço e da formação de territórios) que conferem identidade a diferentes povos, bem como, em associação com a habilidade EF08GE05, proporciona a compreensão de situações que podem transformar as diferenças em rivalidades. Por outro lado, esses referenciais também possibilitam desenvolver valores relacionados à empatia e à superação de conflitos.

No volume de 9º ano, a seção **Integrar conhecimentos** das páginas 70 e 71, que explora conteúdos e conceitos de interesse para a Geografia e para Ciências, problematiza o aproveitamento de fontes renováveis de energia, como a eólica e a solar, como possibilidade de substituir os combustíveis fósseis, responsáveis por grande parte da poluição atmosférica. Mais uma vez, o conteúdo enseja o desenvolvimento de competências e habilidades que abrangem procedimentos de análise e noções assentadas em valores, que possibilitam, por exemplo, a compreensão do meio físico e a utilização de tecnologias para a obtenção de recursos naturais e a reflexão sobre como a relação da sociedade com a natureza pode ocorrer de maneira justa e responsável. A seção abrange aspectos da competência geral 1, da competência específica 2 de Ciências Humanas e da competência específica 2 de Geografia, além da habilidade EF09GE18.

## ► Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

A Coleção está pautada nas Unidades Temáticas, nos objetos de conhecimento e nas habilidades previstos na BNCC para cada um dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os conhecimentos dos anos finais do Ensino Fundamental devem estar relacionados aos conhecimentos trabalhados nos anos iniciais dessa etapa escolar. Nesse contexto, a Coleção, em consonância com a BNCC, preocupa-se com a continuidade das aprendizagens, de maneira que os estudantes consigam, nesses anos finais, desenvolver aprendizagens mais complexas, preparando-os, inclusive, para o avanço no Ensino Médio.

Temos, portanto, a preocupação de evitar rupturas quanto à transição entre diferentes estruturas pedagógicas, promovendo a especialização dentro do componente curricular e suas interações com outros componentes curriculares e demais áreas do conhecimento, de modo crescente. É importante que o professor esteja atento a possíveis lacunas no repertório e ao momento de vida dos estudantes, caracterizado pelo período de transição entre a infância e a adolescência, cumprindo a indicação na BNCC no que diz respeito à retomada e à ressignificação das aprendizagens desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Não obstante, a Coleção também apresenta uma abordagem pautada em questões relacionadas ao direcionamento do projeto de vida dos estudantes, promovendo reflexões sobre ética e cidadania, além de apresentar conteúdos importantes na ampliação do universo escolar para o campo profissional, como novas profissões e possibilidades de desenvolvimento individual e social com o uso de diferentes ferramentas de tecnologia e informação.

Dialogando com a BNCC, a organização dos livros desta Coleção reflete uma concepção didática que prevê e favorece a progressão de aprendizagens, garantindo ao professor a construção de propostas pedagógicas flexíveis e articuladas que atendam às necessidades de aprendizagens reais.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 355-356. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção visa a ampliar a abordagem associada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, passando das experiências relacionadas ao espaço e ao tempo vivenciados pelos estudantes a contextos mais amplos, expandindo da escala local e regional até a escala mundial. Nesse sentido, há uma contínua proposta de leitura das conexões entre os fenômenos e o exercício de articular diferentes escalas de análise da realidade, em um movimento de compreensão local-global-local, ampliando os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental para o conhecimento de diferentes sociedades, em diferentes espaços e períodos históricos.

Essa proposta pedagógica se reflete na unidade temática **Mundo do trabalho**, a qual, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está focada em processos e técnicas que envolvem atividades econômicas, sua importância e seu papel nas diversas cadeias produtivas.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

*Ibid.* p. 363.

A propósito, as Unidades Temáticas dos anos finais do Ensino Fundamental elencadas pela BNCC são trabalhadas em todos os volumes da Coleção, em diferentes momentos. São elas:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Em relação à cartografia, é nessa fase que se expande o processo de alfabetização cartográfica e se aprofunda o trabalho com representações espaciais e o pensamento geográfico. A Coleção estimula não apenas a leitura de mapas e gráficos, mas também o raciocínio e a elaboração dessas formas de

representação, dominando a importância destas, suas potencialidades e limitações. O trabalho com o pensamento espacial presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganha complexidade, desenvolvendo nos estudantes o olhar geográfico, tornando-os aptos a ler, elaborar e comparar diferentes tipos de representação, como mapas temáticos e históricos, gráficos de barras, gráficos de setores, histogramas diversos, perfis topográficos e croquis.

É nos anos finais do Ensino Fundamental que há aprofundamento da abordagem acerca das ações humanas sobre os elementos naturais, produzindo o espaço geográfico. No 6º ano, o resgate da identidade sociocultural é estimulado, e conceitos próprios a esta ciência (como paisagem e lugar, entre outros), abordados em diferentes escalas de análise, são trabalhados, de forma que os estudantes possam, nos anos seguintes, relacionar esses conhecimentos com novos, associados especialmente ao Brasil no 7º ano e ao espaço mundial no 8º e 9º anos, para que reconheçam e compreendam a produção e a transformação do espaço. Esse processo permitirá a apreensão gradativa da complexidade dos processos locais, regionais e globais, de modo a que reflitam sobre os impactos destes e de suas ações individuais e coletivas, além de estimular posturas socialmente éticas e responsáveis, visando a reduzir as desigualdades, promover a valorização da diversidade e preservar o meio ambiente e a biodiversidade.

Conforme a BNCC, especificamente no componente curricular Geografia:

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. [...]

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

*Ibid.* p. 381, 383.

## A ESTRUTURA DA OBRA

Esta obra, destinada a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), é composta de quatro **Livros do Estudante** e respectivos **Manuais do Professor**.

Os Livros do Estudante são divididos em oito **Unidades temáticas**, idealizadas para facilitar ao professor o planejamento de sua prática docente.

### ► Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC

Os quadros a seguir, referentes a cada um dos volumes (6º, 7º, 8º e 9º anos) da Coleção, explicitam a correspondência dos conteúdos propostos com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Esses quadros podem servir como referência para o planejamento das estratégias pedagógicas, possibilitando diversos modos de organização e abordagem dos conteúdos e garantindo a autonomia dos professores.

Lembramos também que a correspondência entre os conteúdos desta Coleção e a BNCC está demonstrada de forma mais detalhada nas **Orientações Específicas** deste Manual (junto à reprodução das páginas do Livro do Estudante). Desse modo, os quadros a seguir possibilitam não só uma visão geral da obra de maneira clara e organizada, como também favorecem a compreensão sobre as relações entre os objetivos, as justificativas e as principais habilidades que serão trabalhadas em cada uma das Unidades de cada volume. Os quadros possibilitam, também, uma organização visual que favorece o reconhecimento da seleção de conteúdos adotada na Coleção e que reflete (na transição entre as Unidades e entre os volumes da obra) a progressão cognitiva esperada dos estudantes ao avançar a cada momento da trajetória escolar.

Nos quadros de cada ano, é sugerida a distribuição de Unidades em cada bimestre. Esse cronograma bimestral pode ser adaptado pelo professor, conforme o planejamento de aulas mais conveniente à sua prática docente. Veja nesta página sugestão de cronogramas trimestral e semestral, para os quatro volumes da Coleção.



Cronograma trimestral (6º a 9º anos)	
1º trimestre	Unidades 1 e 2
2º trimestre	Unidades 3, 4 e 5
3º trimestre	Unidades 6, 7 e 8
Cronograma semestral (6º a 9º anos)	
1º semestre	Unidades 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Unidades 5, 6, 7 e 8

## 6º ANO

### Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Meio ambiente** (Educação ambiental; Educação para o consumo); **Economia** (Trabalho); **Ciência e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE I</b> A GEOGRAFIA E A COMPREENSÃO DO MUNDO	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. <b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 1 Paisagem, espaço e lugar	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 2 O trabalho e a transformação do espaço geográfico	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE08:</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. <b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
	CAPÍTULO 3 Orientação e localização no espaço geográfico	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conceituar paisagem, considerando seus elementos naturais e culturais;</li> <li>• reconhecer que fenômenos naturais e ações humanas podem gerar transformações nas paisagens;</li> <li>• considerar que as intervenções humanas podem gerar desequilíbrios ambientais;</li> <li>• conceituar espaço geográfico;</li> <li>• compreender o lugar como porção do espaço geográfico onde se dá a vida cotidiana;</li> <li>• constatar que o trabalho humano produz e altera o espaço geográfico;</li> <li>• construir noções de orientação, localização e representação do espaço geográfico.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conteúdos abrangidos exploram alguns dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico, que possibilitam aos estudantes interpretar e agir no mundo.</li> </ul>			
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> O PLANETA TERRA	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE03:</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 4 Características gerais do planeta Terra	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 5 A deriva continental e as placas tectônicas	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer os principais movimentos da Terra;</li> <li>• considerar efeitos da irradiação solar sobre a superfície terrestre;</li> <li>• conhecer algumas características da estrutura terrestre.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao propor o reconhecimento das características do meio físico e a compreensão de fenômenos que nelas interferem diretamente, a Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a ocupação humana da superfície terrestre e sobre os possíveis impactos desse processo.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> AS ESFERAS DA TERRA, OS CONTINENTES, AS ILHAS E OS OCEANOS  CAPÍTULO 6 As diferentes esferas da Terra e a ação dos seres humanos CAPÍTULO 7 Continentes e ilhas CAPÍTULO 8 Oceanos e mares	Identidade sociocultural	<b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os ambientes naturais que compõem o globo terrestre;</li> <li>relacionar a formação de oceanos, arquipélagos e continentes às dinâmicas da natureza;</li> <li>conhecer características dos oceanos e continentes terrestres;</li> <li>compreender algumas das atividades humanas desenvolvidas nos diferentes ambientes naturais do planeta Terra;</li> <li>reconhecer que as atividades humanas podem gerar impactos ambientais negativos nos ambientes nos quais se desenvolvem.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O conteúdo da Unidade propõe o reconhecimento de diferentes ambientes do planeta Terra, proporcionando a análise de como eles se integram e interagem por meio de diferentes fenômenos naturais e a análise de como os seres humanos se relacionam com esses ambientes, de onde obtêm os meios de sobrevivência e aos quais provocam intervenções nocivas.</li> </ul>		
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> RELEVO E HIDROGRAFIA  CAPÍTULO 9 O relevo terrestre CAPÍTULO 10 A água e a hidrografia	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE04:</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. <b>EF06GE12:</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer características do relevo terrestre, seus processos de formação e transformação, considerando agentes internos e externos;</li> <li>conhecer aspectos gerais da hidrografia e aspectos específicos da hidrografia no Brasil;</li> <li>relacionar características do relevo e da hidrografia;</li> <li>conhecer características dos oceanos e continentes terrestres;</li> <li>compreender a distribuição da água nos continentes;</li> <li>pensar criticamente aspectos da disponibilidade e o consumo da água.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A compreensão sobre os conceitos relativos à modelagem do relevo terrestre e a sua interação com a hidrografia a partir dos conteúdos abordados na Unidade possibilita aos estudantes analisar aspectos relevantes para a ocupação do espaço geográfico e para a exploração de recursos naturais, além de refletir sobre questões ambientais que influenciam a vida de toda a humanidade.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> CLIMA E VEGETAÇÃO	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	CAPÍTULO 11 O tempo atmosférico e o clima	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE03:</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 12 As vegetações da Terra	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar tempo atmosférico e clima atmosférico;</li> <li>conhecer algumas características dos estudos da climatologia e da meteorologia;</li> <li>conhecer os climas do planeta e do Brasil;</li> <li>relacionar características do clima e da vegetação, no planeta Terra e no Brasil;</li> <li>relacionar práticas das sociedades humanas a características do clima e da vegetação no planeta Terra.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O conteúdo desta Unidade também promove conhecimentos relativos a interações entre componentes importantes do meio físico (os fenômenos atmosféricos e a vegetação), contribuindo para a apropriação de conceitos necessários à análise do quadro natural, mas também para a relação entre a sociedade e a natureza, além de favorecer o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e de representação espacial.</li> </ul>		
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VI</b> OS ESPAÇOS RURAL E URBANO	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. <b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 13 O espaço rural e suas paisagens	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 14 O espaço urbano e suas paisagens	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar as características entre paisagem natural, rural e urbana;</li> <li>assimilar as técnicas humanas como transformadoras do espaço rural e urbano;</li> <li>compreender as atividades realizadas em diferentes espaços;</li> <li>estabelecer relações entre a modernização agrícola e o modo de vida no campo;</li> <li>refletir a respeito dos problemas ambientais originados com as atividades agropecuárias;</li> <li>compreender as causas do crescimento urbano e as consequências atreladas a esse processo;</li> <li>refletir a respeito dos problemas no espaço urbano, tanto sociais quanto ambientais;</li> <li>entender as relações existentes entre campo e cidade.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade abrange um conjunto importante de objetivos à medida que oferece recursos conceituais e procedimentais para analisar e classificar diferentes paisagens, o que torna possível aprofundar as reflexões sobre a relação sociedade-natureza e o processo de antropização do meio ambiente.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> EXTRATIVISMO E AGROPECUÁRIA	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 15 Recursos naturais e atividades econômicas	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
	CAPÍTULO 16 A agricultura e a pecuária	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar os recursos naturais e compreender suas características;</li> <li>relacionar os recursos naturais e a reprodução da vida econômica e social;</li> <li>compreender as transformações humanas no espaço geográfico a partir da evolução técnico-científica;</li> <li>diferenciar as técnicas humanas empregadas em atividades ligadas à natureza;</li> <li>analisar os problemas ambientais relacionados ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e extrativismo.</li> </ul>		
	<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os conteúdos abrangidos pela Unidade abrem oportunidades para que os estudantes se apropriem do conceito de recurso natural e reflitam a respeito das relações de produção e das relações de trabalho que se desenvolvem a partir da obtenção de alimentos e de matérias-primas da natureza. A abordagem também envolve temas que aludem à produção do espaço geográfico em diferentes contextos.</li> </ul>		
	<b>UNIDADE VIII</b> INDÚSTRIA, COMÉRCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Identidade sociocultural	<b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 17 O artesanato, a manufatura e a indústria	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 18 O comércio e a prestação de serviços	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>entender as características das atividades desenvolvidas no segundo e terceiro setores;</li> <li>compreender o desenvolvimento técnico-científico na atual configuração da indústria;</li> <li>assimilar as transformações nas relações de trabalho a partir da Revolução Industrial;</li> <li>acentuar o entendimento das relações de interdependência entre os três setores da economia;</li> <li>compreender o papel desempenhado pelo terceiro setor na economia do país.</li> </ul>			
<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade explora conteúdos que favorecem o desenvolvimento de objetivos pedagógicos relacionados à organização do trabalho e ao suporte tecnológico para a estruturação de cadeias produtivas. Por meio das abordagens propostas, é possível problematizar também a evolução da capacidade de apropriação e de transformação dos recursos naturais e do próprio espaço geográfico.</li> </ul>			

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Meio ambiente** (Educação ambiental); **Multiculturalismo** (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras); **Cidadania e civismo** (Direitos da criança e do adolescente).

Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>UNIDADE I</b> O TERRITÓRIO BRASILEIRO  CAPÍTULO 1 A localização e as paisagens do território brasileiro CAPÍTULO 2 Características do território brasileiro CAPÍTULO 3 Meio ambiente, sustentabilidade e fontes de energia CAPÍTULO 4 Formação e regionalização do território brasileiro	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE05:</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. <b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
	Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender como a localização e dimensão do Brasil contribuem para a diversidade natural do país;</li> <li>• relacionar elementos naturais e culturais da paisagem brasileira;</li> <li>• identificar e localizar questões relacionadas à geração de energia no Brasil;</li> <li>• identificar e entender as principais regionalizações do território brasileiro;</li> <li>• conhecer os principais problemas do Brasil referentes ao meio ambiente e listar ações existentes que visam à preservação e à sustentabilidade.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre os principais objetivos compreendidos pela Unidade, destaca-se a oportunidade de aplicar à realidade brasileira conceitos e conhecimentos adquiridos em outros momentos da trajetória escolar pelos estudantes. A Unidade também favorece a análise integrada de aspectos naturais do território brasileiro e de questões relativas à apropriação e à organização social e política desse território.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades	
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> POPULAÇÃO BRASILEIRA  CAPÍTULO 5 Aspectos demográficos e sociais CAPÍTULO 6 A heterogeneidade da população brasileira CAPÍTULO 7 População e trabalho	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer as principais características demográficas do Brasil;</li> <li>• identificar influências diversas na formação da população e da cultura brasileiras;</li> <li>• entender como é calculado o IDH e como o Brasil está colocado no índice;</li> <li>• conhecer os principais fluxos migratórios para o país e dentro do país;</li> <li>• identificar mudanças recentes importantes no mercado de trabalho do Brasil.</li> </ul>			
	<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além de reconhecer as características da população brasileira e de analisar processos históricos envolvidos na formação cultural e étnica do Brasil, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver, por meio das propostas apresentadas na Unidade, competências e habilidades relacionadas à valorização da diversidade, à tolerância e à empatia.</li> </ul>			
	<b>UNIDADE III</b> BRASIL: INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E ESPAÇO RURAL  CAPÍTULO 8 Industrialização e urbanização brasileira CAPÍTULO 9 Espaço rural	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Produção, circulação e consumo de mercadorias		<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.		
Desigualdade social e o trabalho		<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		
Mapas temáticos do Brasil		<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		

A Unidade continua na página seguinte.

2º BIMESTRE	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>compreender como se deram os processos de urbanização e industrialização no Brasil e relacionar problemas urbanos atuais com esses processos;</li> <li>identificar as regiões metropolitanas brasileiras;</li> <li>compreender a raiz dos problemas no campo e conhecer os principais movimentos sociais que atuam nesse espaço;</li> <li>reconhecer o direito à terra das comunidades indígenas.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita trabalhar aspectos relacionados à industrialização no Brasil, processo responsável por grandes transformações na realidade do país, com impactos profundos tanto no espaço rural como no espaço urbano. Os conteúdos trabalhados na Unidade possibilitam ainda pensar a integração econômica e social entre campo e cidade e as diferenças no modo de vida em diferentes porções do território brasileiro.</li> </ul>		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> REGIÃO NORTE  CAPÍTULO 10 Território e sociedade  CAPÍTULO 11 Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	
	Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	
	Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Norte do Brasil;</li> <li>compreender a importância dos rios para o desenvolvimento da Região Norte;</li> <li>conhecer programas de integração da região ao restante do país;</li> <li>identificar os principais problemas ambientais decorrentes da exploração da região e alguns grupos que realizam suas atividades econômicas de forma sustentável;</li> <li>reconhecer a importância das comunidades tradicionais para o desenvolvimento sustentável.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiando-se na análise de determinado recorte territorial e da realidade brasileira, a Região Norte, a Unidade explora um dos temas mais importantes do mundo contemporâneo. Abordando a questão ambiental, o conteúdo propicia aos estudantes reconhecer na relação sociedade-natureza a origem dos problemas que comprometem a preservação dos ambientes naturais e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. A Unidade proporciona ainda desenvolver habilidades relacionadas à valorização de modos de vida tradicionais e à cidadania.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades	
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> REGIÃO CENTRO-OESTE  CAPÍTULO 12 Aspectos físicos e sociedade CAPÍTULO 13 Expansão econômica e ocupação	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Centro-Oeste do Brasil;</li> <li>identificar os causadores, os impactos e a dimensão da degradação ambiental no Cerrado e no Pantanal;</li> <li>compreender de que forma se deu a expansão econômica da região e conhecer as principais atividades;</li> <li>identificar características de cidades planejadas em comparação com cidades que crescem sem planejamento.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade proporciona o reconhecimento de mais uma região brasileira, a Centro-Oeste, contribuindo para que os estudantes explorem habilidades relacionadas à comparação e à analogia, confrontando aspectos de realidades diferentes e obtendo parâmetros para analisar o próprio contexto socioespacial em que estão inseridos.</li> </ul>			
	<b>UNIDADE VI</b> REGIÃO SUL  CAPÍTULO 14 Organização do espaço, população e paisagem CAPÍTULO 15 Aspectos econômicos	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	
Desigualdade social e o trabalho		<b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		
Mapas temáticos do Brasil		<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		
Biodiversidade brasileira		<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).		

A Unidade continua na página seguinte.

3º BIMESTRE	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sul do Brasil;</li> <li>identificar as origens da população da Região Sul, reconhecendo o impacto dos imigrantes na formação cultural da região;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>conhecer grupos minoritários que vivem na região e as dificuldades que enfrentam.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os conteúdos relacionados à Região Sul do Brasil possibilitam reconhecer os aspectos naturais, sociais e econômicos que ajudam a entender a realidade dessa parte do país, favorecendo reflexões sobre a dinâmica populacional local e a diversidade regional brasileira.</li> </ul>		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<p><b>UNIDADE VII</b> REGIÃO SUDESTE</p> <p>CAPÍTULO 16 Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial</p> <p>CAPÍTULO 17 Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas</p>	Formação territorial do Brasil	<p><b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p><b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<p><b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p><b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
		Mapas temáticos do Brasil	<p><b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p><b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sudeste do Brasil;</li> <li>compreender como se deu a ocupação do território e a exploração dos recursos naturais na região;</li> <li>compreender como se deu a industrialização na Região Sudeste e como esse processo se reflete na atividade e no espaço urbano nos dias atuais;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>identificar as metrópoles e compreender o processo de urbanização da região.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade oferece mais uma oportunidade para que o estudante estabeleça relações entre contextos diferentes, comparando a realidade da Região Sudeste com a de outras regiões brasileiras e com a própria realidade, explorando temas como a integração econômica e a desigualdade regional no Brasil.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> REGIÃO NORDESTE  CAPÍTULO 18 Elementos naturais e ocupação territorial CAPÍTULO 19 Organização do espaço econômico e sub-regionalização	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Nordeste do Brasil;</li> <li>identificar a importância do Rio São Francisco para a região e conhecer o projeto de transposição;</li> <li>reconhecer as marcas do período colonial no espaço atualmente;</li> <li>reconhecer a diversidade cultural e identificar as origens das principais manifestações típicas da região;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>compreender a regionalização do Nordeste em sub-regiões e as principais características de cada uma delas.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ao trabalhar o conteúdo relacionado à Região Nordeste do Brasil que compõe esta Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam refletir as influências do quadro natural e do processo histórico de colonização europeia para a ocupação do espaço geográfico brasileiro. Pelo fato de o Nordeste ter se mostrado uma área de dispersão populacional ao longo do século XX, a Unidade possibilita aos estudantes refletir sobre a influência da cultura nordestina em outras regiões do Brasil e desenvolver competências e habilidades relativas à valorização da diversidade.</li> </ul>			

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Multiculturalismo** (Diversidade cultural); **Economia** (Trabalho); **Saúde** (Saúde).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE I</b> ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOPOLÍTICA MUNDIAL  CAPÍTULO 1 Geopolítica e relações internacionais  CAPÍTULO 2 Da ordem bipolar à geopolítica atual	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE06:</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>definir Estado, nação, território e país, conceitos essenciais para a abordagem da Geografia Política, já que boa parte dos conflitos mundiais só pode ser compreendida com a distinção desses conceitos;</li> <li>entender o que são organizações políticas mundiais e conhecer algumas delas, das quais a Organização das Nações Unidas (ONU) é a mais relevante;</li> <li>compreender como surgiu uma ordem bipolar, comandada por Estados Unidos e União Soviética, e quais foram os desdobramentos do pós-Guerra Fria;</li> <li>perceber como os conflitos mundiais geram graves consequências, como a grande quantidade de refugiados.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ao estudar os conteúdos da Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam pensar a relação (muitas vezes conflituosa) entre os países, identificando os fatores históricos e territoriais envolvidos em situações que influenciam a geopolítica global. Os estudantes podem se apropriar ainda de competências e habilidades voltadas para a valorização dos direitos humanos e a difusão da cultura da paz.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> POPULAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL  CAPÍTULO 3 Aspectos demográficos CAPÍTULO 4 Migrações, refugiados e diversidade CAPÍTULO 5 Diferentes formas de regionalização	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE02:</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. <b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE15:</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos demográficos gerais da população mundial, como a densidade da população e a concentração populacional nas cidades;</li> <li>entender o que são anamorfozes e interpretá-las;</li> <li>ler, interpretar e construir pirâmides etárias;</li> <li>compreender a diversidade mundial;</li> <li>conhecer e compreender os principais fluxos migratórios mundiais que ocorreram desde o fim do século XIX e início do XX até os dias atuais;</li> <li>identificar diferentes regionalizações e seus critérios.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade fornece subsídios para reconhecer aspectos importantes da população mundial e fatores relacionados aos fluxos migratórios entre países com diferentes níveis de desenvolvimento. Além da análise de informações que possibilitam compreender diferentes propostas de regionalização, o conteúdo da Unidade também favorece o desenvolvimento de procedimentos de interpretação de gráficos e de materiais cartográficos diversos.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> O CONTINENTE AMERICANO  CAPÍTULO 6 Quadro natural e regionalização CAPÍTULO 7 População e economia	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE15:</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE22:</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. <b>EF08GE23:</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. <b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender os aspectos físicos do continente americano e formas de regionalizá-lo;</li> <li>• entender as questões relacionadas aos aspectos populacionais, sociais e econômicos da América;</li> <li>• conhecer os principais recursos naturais e atividades econômicas encontradas nesse continente.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao estudar a caracterização do continente americano relativa aos aspectos físicos, populacionais e econômicos, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer conexões e identificar diferenças em relação a outros continentes, exercitando procedimentos de análise comparativa.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> AMÉRICA DO NORTE  CAPÍTULO 8 Estados Unidos: território, organização do espaço e população CAPÍTULO 9 Canadá e México	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). <b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. <b>EF08GE12:</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>compreender como se dá a organização do espaço estadunidense, por meio do estudo de aspectos da economia e da população;</li> <li>entender a importância da questão racial e do movimento negro no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo;</li> <li>reconhecer a formação e a expansão territorial dos Estados Unidos e sua hegemonia no mundo, além da ascensão chinesa nesse contexto;</li> <li>conhecer aspectos gerais do Canadá e do México.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os Estados Unidos são o país mais desenvolvido economicamente e exercem grande influência no mundo e, principalmente, sobre os países latino-americanos, sobre o Brasil inclusive. Portanto, os conteúdos da Unidade que abrangem, por exemplo, a formação territorial e populacional dos Estados Unidos e a atuação externa desse país fornecem uma base de estudos relevante para a compreensão do mundo atual.</li> </ul>			

Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>UNIDADE V</b> AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL  CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular CAPÍTULO 11 América do Sul CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). <b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. <b>EF08GE12:</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	

A Unidade continua na página seguinte.

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V (continuação)</b> AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL  CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular  CAPÍTULO 11 América do Sul  CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE22:</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. <b>EF08GE23:</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. <b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar a América Central continental da insular;</li> <li>conhecer as condições sociais e econômicas da América Central e as realidades distintas de países como Haiti e Cuba;</li> <li>conhecer aspectos gerais dos países da América do Sul, como os econômicos e sociais;</li> <li>compreender como se dá a integração entre países do continente americano, destacando a atuação de alguns organismos e o papel do Brasil nesse contexto.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita aos estudantes dar sequência à análise da regionalização do continente americano, considerando aspectos físicos, econômicos e sociais. O conteúdo abordado também favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a valorização da diversidade cultural.</li> </ul>		
	<b>UNIDADE VI</b> REGIÕES POLARES  CAPÍTULO 13 A região ártica  CAPÍTULO 14 Antártida: o continente gelado	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE21:</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer aspectos gerais das regiões polares;</li> <li>compreender os problemas ambientais e suas consequências para essas regiões, como as mudanças climáticas;</li> <li>entender a importância da Antártida como reserva de recursos naturais e local de pesquisas científicas para a comunidade global.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de estudar regiões com características muito particulares, onde o predomínio de baixas temperaturas restringem a ocupação humana. Apesar dessas condições naturais, os estudantes, apoiados na abordagem do conteúdo, devem considerar o interesse da comunidade internacional na realização de pesquisas científicas e na exploração de recursos naturais nas regiões polares.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> ÁFRICA: REGIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS  CAPÍTULO 15 Localização, quadro natural e regionalização CAPÍTULO 16 As fronteiras africanas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE06:</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos físicos do continente africano;</li> <li>compreender como é feita uma das regionalizações do continente;</li> <li>entender como se deu o processo de estabelecimento das fronteiras africanas e as consequências disso para o continente, como o grande número de conflitos que nele ocorrem;</li> <li>compreender como a África se insere na nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT).</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O estudo do continente africano por meio dos subsídios fornecidos pela Unidade confere aos estudantes a possibilidade de analisar um quadro natural diverso e refletir sobre os aspectos humanos marcados, de um lado, pela exploração externa, por conflitos e problemas sociais, e, de outro, por rica diversidade cultural.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> POPULAÇÃO E ECONOMIA DA ÁFRICA	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	CAPÍTULO 17 População, condições sociais e diversidade cultural	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
	CAPÍTULO 18 Urbanização e economia africanas	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>entender como se dão as condições de vida no continente africano, desde seus problemas, como os baixos índices sociais, até as recentes transformações do continente e sua diversidade;</li> <li>compreender o fenômeno da urbanização na África Setentrional e na África Subsaariana;</li> <li>conhecer os principais aspectos econômicos da África;</li> <li>compreender como se dá a inserção do continente no cenário internacional e suas relações com a China.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade dá sequência à análise da realidade africana, levando o estudante a comparar os aspectos que distinguem diferentes porções da África, fornecendo elementos para reconhecer a diversidade que caracteriza o continente e, assim, superar visões reducionistas presentes em grande parte das informações que circulam no Brasil e no mundo ocidental. Desse modo, a Unidade favorece o combate de preconceitos e estereótipos.</li> </ul>		

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Economia** (Trabalho); **Meio ambiente** (Educação ambiental); **Cidadania e civismo** (Educação para o trânsito; Educação em Direitos Humanos).

Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>UNIDADE I</b> ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONOMIA MUNDIAL  CAPÍTULO 1 O capitalismo, o socialismo e suas características  CAPÍTULO 2 Economia global e organizações econômicas mundiais	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>EF09GE01:</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	

**Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:**

- compreender os conceitos dos sistemas econômicos e políticos e comparar características do socialismo e do capitalismo;
- compreender o processo de globalização e a influência que exerce na integração mundial;
- analisar as crises econômicas atreladas ao sistema capitalista.

**Justificativa da pertinência desses objetivos:**

- A análise do sistema capitalista é indispensável para a compreensão do mundo em que vivemos. Na Unidade, os desdobramentos das disputas entre os países alinhados ao capitalismo e ao socialismo durante a Guerra Fria são trabalhados de forma que os estudantes possam reconhecer os processos históricos que levaram à estrutura do poder mundial que conhecemos hoje, liderada pelos Estados Unidos.

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE  CAPÍTULO 3 A globalização e seus efeitos  CAPÍTULO 4 Globalização e meio ambiente	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a produção do espaço com o desenvolvimento técnico-científico;</li> <li>• analisar os efeitos da globalização cultural e da sociedade de consumo e reconhecer as desigualdades nas formas de acesso à globalização;</li> <li>• analisar os impactos ambientais relacionados ao processo de globalização.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A globalização é outro tema crucial para análises da atualidade, pois se refere a um fenômeno que estrutura as relações entre os países e que impacta de muitas maneiras a realidade concreta das pessoas em todo o mundo, articulando diferentes escalas do espaço geográfico. O conteúdo da Unidade possibilita refletir sobre a base tecnológica que viabiliza o funcionamento da globalização e os seus efeitos para a cultura, para a economia e para o meio ambiente.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> O CONTINENTE EUROPEU	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>EF09GE01:</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	CAPÍTULO 5 Europa: quadro natural e regionalização	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 6 Europa: economia e população	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 7 União Europeia	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• localizar o continente europeu e seus limites;</li> <li>• comparar diferentes tipos de clima e suas respectivas vegetações;</li> <li>• constatar como os problemas ambientais afetam o continente e as possíveis soluções sustentáveis;</li> <li>• reconhecer e diferenciar as populações do continente europeu e sua diversificada ocupação;</li> <li>• conceituar a União Europeia com sua formação, influência e questões atuais.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao estudar as características do continente europeu por meio dos conteúdos da Unidade, os estudantes podem retomar conceitos e conhecimentos já mobilizados na análise de outros recortes territoriais em momentos anteriores e estabelecer comparações entre a realidade europeia e a encontrada em outros continentes.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> LESTE EUROPEU E CEI  CAPÍTULO 8 O Leste Europeu e a organização da CEI CAPÍTULO 9 Rússia	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>identificar, reconhecer e representar, no mapa, a formação da Comunidade de Estados Independentes como estratégia militar e econômica;</li> <li>reconhecer e compreender que a Europa Oriental está em nível de desenvolvimento diferente do Leste Europeu;</li> <li>compreender a diversidade étnico-cultural e os consequentes conflitos existentes na região do Leste Europeu;</li> <li>compreender os principais aspectos econômicos, sociais e do espaço físico da Rússia e sua influência na Europa Oriental e no Leste Europeu.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita compreender como a Rússia se estruturou como país dominante no Leste Europeu (e também em parte da Ásia) após o desmantelamento da União Soviética, oferecendo meios para a análise de sua influência em conflitos regionais e de seu papel na geopolítica global na atualidade. A Unidade abre ainda a oportunidade de discutir valores relacionados à superação de conflitos e à difusão da cultura da paz.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> O CONTINENTE ASIÁTICO  CAPÍTULO 10 Ásia: aspectos naturais e regionalização  CAPÍTULO 11 População, diversidade cultural e economia	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE07:</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a produção do espaço e reconhecer as diferentes formas de regionalização do continente asiático;</li> <li>• comparar as características regionais e compreender as atividades econômicas do território asiático;</li> <li>• analisar as diferentes manifestações culturais da Ásia.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O reconhecimento do continente asiático por meio dos conteúdos da Unidade possibilita analisar de maneira integrada aspectos diversos, como o quadro natural, a demografia, a economia e o modo de vida de diferentes sociedades. No estudo desta Unidade, os estudantes contam com a oportunidade de confrontar a própria realidade com referenciais advindos de localidades distantes.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE VI</b> ÁSIA: CHINA, JAPÃO E TIGRES ASIÁTICOS	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	CAPÍTULO 12 A China no século XXI	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	CAPÍTULO 13 Japão e Tigres Asiáticos	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a China atual com base em seu processo de modernização industrial e sua história recente;</li> <li>• relacionar as influências geopolíticas chinesas, tanto regionalmente quanto globalmente;</li> <li>• reconhecer as características da sociedade japonesa e a relevância econômica e política do Japão na Ásia e no mundo;</li> <li>• compreender as principais atividades e políticas econômicas do grupo de países conhecido como Tigres Asiáticos (Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul).</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conteúdo da Unidade conduz os estudantes a analisar o desenvolvimento da China nas últimas décadas por meio de um vigoroso processo de industrialização responsável por colocar o país entre as mais importantes economias do mundo atual. O material fornece subsídios ainda para relacionar o poderio econômico chinês à importância geopolítica que o país tem cada vez mais alcançado. Ampliando a abordagem, a Unidade explora o quadro econômico de outros países asiáticos (incluindo o Japão e os chamados Tigres Asiáticos) que apresentam relevantes níveis de desenvolvimento.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> ÁSIA: ÍNDIA E ORIENTE MÉDIO	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 14 Índia: potência emergente	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 15 Oriente Médio: região estratégica	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeleétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender o processo de colonização da Índia;</li> <li>• valorizar a diversidade cultural no Oriente Médio e na Índia;</li> <li>• reconhecer as características econômicas, sociais e políticas do Oriente Médio e da Índia;</li> <li>• compreender a importância do petróleo no cenário político do Oriente Médio e da Índia;</li> <li>• analisar os conflitos existentes no Oriente Médio e na Índia.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <p>A Unidade trata de regiões do mundo oriental que despertam curiosidade e, ao mesmo tempo, são vinculadas a muitas informações imprecisas, permeadas por lacunas e senso comum. Nesse sentido, a abordagem favorece a superação de preconceitos e a valorização da diversidade de culturas.</p>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> OCEANIA  CAPÍTULO 16 Oceania: quadro natural e sociedade  CAPÍTULO 17 Austrália e Nova Zelândia	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos das paisagens, da população e da economia da Oceania;</li> <li>compreender os processos de integração econômica da Oceania;</li> <li>analisar as atividades econômicas do continente, reconhecendo a importância do turismo para os países que compõem a Oceania;</li> <li>analisar o processo de colonização e a atual situação das populações nativas;</li> <li>aprofundar os conhecimentos sobre a Nova Zelândia e a Austrália, compreendendo suas características populacionais e de desenvolvimento.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Entre os continentes habitados, a Oceania é o que apresenta a menor população e um quadro natural marcado pela influência das águas oceânicas. O estudo da Oceania, pautado nos elementos fornecidos pela Unidade, permite avaliar impactos importantes da degradação do meio ambiente, especialmente dos recursos naturais vinculados aos ambientes marinhos, sobre a vida da população local, que compreende inúmeras comunidades tradicionais.</li> </ul>			

## ► Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção

Nos quatro volumes desta Coleção, o **texto principal**, que sistematiza informações, articula-se com **seções** pensadas para oportunizar o desenvolvimento de competências gerais da Educação Básica, competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, objetos de conhecimento e habilidades. As seções desta Coleção são as seguintes: “Integrar conhecimentos”, “Lugar e cultura”, “Em prática”, “Mundo em escalas”, “Atividades”, “Ser no mundo” e “Para refletir”. O texto principal também se articula com alguns boxes, voltados à complementação dos conteúdos e à leitura de imagens diversas.



Essa variedade de propostas cria oportunidades para o desenvolvimento de percursos analíticos criativos e propositivos, norteados pelo raciocínio geográfico e pela organização do pensamento lastreado nas relações socioespaciais verificadas em diferentes escalas, da local à global, e apreensíveis por meio de métodos que envolvem a localização, a descrição e a contextualização dos fenômenos no tempo e no espaço. As propostas possibilitam ainda a interpretação e a produção de textos verbais e a expressão do diálogo em linguagens variadas, baseadas em princípios éticos e alinhados aos objetivos educacionais atuais, dando destaque a temas contemporâneos como as questões ambientais, a justiça e os direitos humanos.

### ► **As Unidades**

Cada livro desta Coleção está organizado em 8 Unidades temáticas. Sugerimos a organização dessas Unidades em bimestres, conforme pode ser visto nos quadros deste Manual do Professor que expõem a estrutura de cada volume.

Na abertura de cada Unidade (em duas páginas), propomos a exploração de imagens de impacto, associada à leitura de um breve texto e dos itens principais que serão estudados. Esses elementos introduzem os conteúdos a serem desenvolvidos nos Capítulos dispostos na Unidade. O objetivo é motivar o estudante a refletir sobre os temas a serem estudados e estimular seus conhecimentos prévios sobre alguns aspectos abordados.

### ► **Os Capítulos**

Cada Unidade compreende de dois a quatro Capítulos. Eles iniciam com um texto e uma imagem que sintetizam os conteúdos principais que serão trabalhados ao longo do Capítulo.

O texto principal, em linguagem simples e objetiva, está entremeadado de imagens, seções e boxes contextualizados com os tópicos expostos.

Cada Capítulo é finalizado por uma seção de **Atividades** que auxilia o professor verificar se os estudantes atingiram o objetivo de desenvolver as habilidades da BNCC propostas naquele segmento do livro. (As atividades propostas na seção podem ser utilizadas pelo professor como uma etapa da avaliação processual dos estudantes.)

A seguir, descrevemos as características das seções e dos boxes que compõem as Unidades e os Capítulos da Coleção.

### ► **Integrar conhecimentos**

Esta seção reserva-se à integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e os de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática, Ciências). Não ocupa local fixo nos volumes, sendo oportunizada pelos conteúdos apresentados no próprio texto principal ao longo dos quatro volumes da Coleção.

Da mesma forma, a escolha do “outro” componente curricular privilegiado em cada uma das inserções da seção **Integrar conhecimentos** baseia-se na pertinência do diálogo propiciado pelo tema em questão.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Integrar conhecimentos** são:

#### **Competências específicas de Ciências Humanas**

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

#### **Competências específicas do componente curricular Geografia**

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- 
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 

### ► Lugar e cultura

Esta seção estabelece relações entre determinadas manifestações culturais e aspectos da história e do espaço em que estas se produzem. Com base em excertos de textos de diferentes autores e em imagens diversas, problematiza os fundamentos históricos e geográficos das manifestações culturais. Não ocupa local fixo nos volumes e sua regularidade varia conforme a pertinência das questões em foco.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Lugar e cultura** são:

#### Competências específicas de Ciências Humanas

---

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
  4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 

#### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
  7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
- 

### ► Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio geográfico e/ou cartográfico, além dos diferentes tipos de representação gráfica, para desenvolver a leitura de mapas e outras formas de representação, como os cartogramas.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas pela seção **Em prática** são:

#### Competências específicas de Ciências Humanas

---

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
  7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
- 

#### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
  4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
  5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
-



## ► Mundo em escalas

Seção que trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais e vice-versa. Desse modo, os estudantes têm condições de avaliar seu modo de vida e suas ações no lugar onde vivem e compreender como esses hábitos e posturas impactam ou são influenciados por eventos e fenômenos em outros locais do mundo. Além de questões individuais e coletivas, temas como trabalho, desemprego, tecnologias digitais, conflitos, movimentos sociais e preservação do meio ambiente também ganham destaque em alguns momentos desta seção.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Mundo em escalas** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
  3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
  5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 

### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
  3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
  4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 

## ► Atividades

Esta seção, localizada sempre no final de cada Capítulo, tem como objetivo promover a organização e a sistematização dos principais conteúdos nele estudados. Explora, por meio de atividades, tanto as possibilidades de aplicação do que foi apreendido pelo estudante quanto as possibilidades de extrapolação do conteúdo, por meio de propostas de pesquisa e/ou de trabalho com a compreensão leitora de imagens ou textos da atualidade.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Atividades** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
  6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
  7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
-

## Competências específicas do componente curricular Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

### ► Ser no mundo

Esta seção apresenta-se ao final de algumas Unidades em cada um dos volumes desta Coleção. Volta-se especialmente às questões de identidade do indivíduo ou de seu grupo, abordando as competências socioemocionais. Com base na leitura de textos ou imagens, propõe a reflexão sobre questões controversas da atualidade, que demandam reflexão e posicionamento crítico.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, que acompanham a reprodução página a página do Livro do Estudante, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas em cada uma das seções **Ser no mundo**.

Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, em todas as seções **Ser no mundo** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### ► Para refletir

Assim como **Ser no mundo**, esta seção apresenta-se sempre ao final de uma Unidade. Tem como mote uma questão problematizadora, uma situação-problema, que leva à reflexão e à discussão. Explora temas e atividades com caráter de extrapolação, com enfoque em habilidades abrangentes da BNCC.

Com base em textos diversos, especialmente jornalísticos, e imagens atuais, a seção aborda questões polêmicas do presente e propõe atividades em torno de uma questão de síntese, que “responde” à pergunta norteadora, estimulando a reflexão.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas na seção **Para refletir**. Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, na seção **Para refletir** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.



2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

### Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### ► Ler o mapa/a fotografia/o gráfico/o texto/o infográfico...

Nestes boxes, sem lugar fixo nos volumes, o estudante é incentivado a analisar uma fotografia, um mapa, um gráfico, um texto ou um infográfico. De forma breve, propõem-se questionamentos que ampliam a compreensão do conteúdo, muitas vezes abordando aspectos importantes citados no texto principal.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental e contempladas nesses boxes são:

### Competência específica de Ciências Humanas

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espacotemporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### Competências específicas do componente curricular Geografia

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

### ► **Boxe simples**

Este boxe, que aparece ao longo dos Capítulos, apresenta algumas informações complementares ou paralelas ao texto principal. Visa a auxiliar os estudantes a se aprofundar em determinado tema ou conteúdo mencionado no texto principal.

### ► **Glossário**

Presente em todos os volumes da Coleção, apresenta o significado de termos, conceitos e expressões destacados no texto principal.

### ► **Sugestões de filmes, livros e sites**

Em alguns momentos, ao lado do texto principal, o professor e o estudante encontrarão sugestões de livros, de vídeos (filmes, em geral) e de conteúdos disponíveis na internet (incluindo *podcasts*), acompanhadas de breves resenhas, que se relacionam com o conteúdo trabalhado ao longo do Capítulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; MORAN, José Manuel (org.). *Integração das tecnologias na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/Seed, 2005.

A obra apresenta diversos artigos que discutem o papel das tecnologias no processo de aprendizagem dos estudantes.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

Na obra, o filósofo e professor Silvio de Almeida discute o problema do racismo como fator estrutural da sociedade brasileira.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2017. v. 1.

O livro traz fundamentos e reflexões sobre as metodologias ativas para a educação.

BANNELL, Ralph Ings *et al.* *Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis: Vozes, 2016.

O livro discute o uso da tecnologia em sala de aula, relacionando-a ao desenvolvimento cognitivo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006.

Documento que orienta a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 maio 2022.

Documento que apresenta a estrutura da Educação Básica no Brasil, considerando as premissas da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes ao respectivo componente curricular.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.

Texto com contribuição da geógrafa Helena Copetti Callai sobre o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papius, 2003.

Livro que aborda a importância do desenvolvimento do pensar geográfico pelos estudantes.

COLL, Cesar. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 2002.

Livro que propõe uma reflexão a respeito do currículo com base em uma concepção construtivista.

COLL, Cesar *et al.* *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1998.

O livro aborda a aplicação do construtivismo na sala de aula.

COLL, Cesar *et al.* *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que propõe uma série de reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.



GUREVICH, Raquel. Conceptos y problemas en Geografía: herramientas básicas para una propuesta educativa. In: AISENBERG, Beatriz; ALDEROQUI, Silvia. *Didácticas de las ciencias sociales II: teorías con prácticas*. Buenos Aires: Paidós Educador, 1998.

Capítulo que aborda questões relacionadas ao ensino de Geografia.

HATCH, M. *The maker movement manifesto*. Nova York: McGraw-Hill Education, 2013.

No livro, o autor explora as inovações que se enquadram dentro do chamado movimento *maker*.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; PISCHETOLA, Magda (org.). *Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Livro que apresenta aos professores as estratégias da aprendizagem baseada em projetos.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1987.

Livro que aborda o ensino de Geografia e destaca o conceito de Geografia Crítica.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

No livro, o autor aborda o conceito de competência e propõe reflexões a respeito do currículo escolar.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que apresenta as competências essenciais para a docência.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro apresenta reflexões sobre como professores e a comunidade escolar, de modo geral, podem contribuir para a formação de uma educação construtiva e diferenciada.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Livro que aborda o espaço escolar na perspectiva inclusiva.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Livro em que o geógrafo Milton Santos aborda e explora o conceito de espaço.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento com a proposta curricular de Geografia da cidade de São Paulo.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: tecnologias para aprendizagem*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que aborda o uso das tecnologias a favor da aprendizagem.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia: 1º grau*. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação; Cenp, 1991.

Proposta curricular para o ensino de Geografia da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

SILVA, Jansen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTABAN, Maria Teresa. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Livro em que os autores exploram os princípios da prática avaliativa.

SOARES, Júlio Ribeiro; ARAÚJO, Dalcimeire Soares de; PINTO, Rafaela Dalila da Costa. *Aprendizagem escolar: desafios do professor na atividade docente*. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 51, jul./dez. 2020.

A obra apresenta análises atuais sobre a atividade docente e os desafios dos professores em nossos dias.

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 2.

Livro que aborda a prática de ensino e de avaliação da aprendizagem nas aulas de Geografia.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor explora práticas que favorecem a aprendizagem dos estudantes, tais como as sequências didáticas.



**ARARIBÁ conecta**  
**GEOGRAFIA**

**9**º  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável: Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

1ª edição

São Paulo, 2022



**MODERNA**

#### Elaboração dos originais:

##### Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

##### Patrícia T. Raffaini

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Pesquisadora.

##### Isabela Gorgatti

Bacharela em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editora.

##### Máira Fernandes

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professora em escolas particulares de São Paulo.

##### Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editor.

##### Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.  
Foi professor em escola particular de São Paulo.

##### Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
Professor na rede pública de ensino.

#### Coordenação geral da produção:

Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Kelen L. Giordano Amaro

Edição de texto: Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

Assistência editorial: Elizangela Marques, Lucas Neiva

Preparação de texto: Luísa Munhoz, Maira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Erika Lourenço

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Adriana Bairrada, Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Elza Doring, Lilian Xavier, Sirlene Prignoloto, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureaur: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fábio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta geografia : 9º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.  
ISBN 978-85-16-13846-2

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore, Cesar Brumini.

22-113524

CDD-372.891

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A capa ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra jovens com megafone e cartazes de diferentes campanhas relacionadas à proteção do meio ambiente, representando algumas das principais diretrizes da coleção: a educação ambiental, a educação em direitos humanos e formação para a cidadania.

## APRESENTAÇÃO

### Por que estudar Geografia?

A resposta para esta pergunta está muito perto de você: na paisagem que você vê todos os dias, na forma como se relaciona com as outras pessoas e com o meio em que vive, nas profundas diferenças sociais que percebe em seu entorno... Enfim, em tudo que está ao seu redor.

Com os livros desta Coleção, você vai conhecer as características do nosso país e de diversos outros lugares, como o território, a população e a economia. Também vai perceber a diversidade de povos e culturas do Brasil e do mundo, e entender como as diferenças podem ser o ponto de partida para melhorarmos o planeta em que vivemos.

Com esse objetivo, incluímos ao longo dos volumes alguns selos que indicam que o conteúdo apresentado aborda temas contemporâneos relevantes para a sua vida e sua atuação na sociedade, como cidadão. São eles:



Os textos, as imagens e as atividades deste livro foram pensados para que você goste cada vez mais de Geografia e desenvolva o seu potencial de compreender, investigar e construir o conhecimento. Você e seus colegas, junto com o professor, vão realizar um trabalho colaborativo em que a opinião de todos é muito importante, e poderão assumir uma postura consciente, crítica, atuante e solidária diante da nossa realidade, para conceber um mundo melhor.

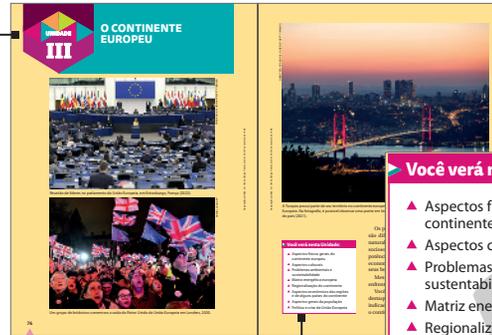
Esperamos ajudá-lo nesta tarefa.

**Um ótimo estudo!**

# CONHEÇA SEU LIVRO

## Unidades

Este livro está organizado em oito Unidades temáticas. Na abertura de cada Unidade, há imagens amplas e um breve texto que instigarão você a acompanhar os conteúdos dos Capítulos nela trabalhados. Esses conteúdos estão relacionados no quadro "Você verá nesta Unidade".



- Você verá nesta Unidade:**
- ▲ Aspectos físicos gerais do continente europeu
  - ▲ Aspectos culturais
  - ▲ Problemas ambientais e sustentabilidade
  - ▲ Matriz energética europeia
  - ▲ Regionalização do continente
  - ▲ Aspectos econômicos das regiões e de alguns países do continente
  - ▲ Aspectos gerais da população
  - ▲ Política e crise da União Europeia

## Capítulos

Cada Unidade contém de dois a quatro Capítulos, em cuja abertura há uma imagem e um texto que introduz o tema principal e, muitas vezes, relaciona os conteúdos a questões da atualidade.



## Mundo em escalas

Trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais (na região, no país, no mundo) e vice-versa: um evento em outro país e suas repercussões no Brasil, ou um acontecimento em uma grande cidade do país e suas consequências para uma pequena comunidade.



## Glossário

Breve definição de termos e conceitos, na página em que aparecem, para facilitar a compreensão do tema em estudo.

## Texto geral

Páginas com texto em linguagem de fácil compreensão, com imagens amplas e contextualizadas, para proporcionar um melhor aprendizado.



## Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio cartográfico – as diferentes representações gráficas – para desenvolver a leitura e a produção de mapas, gráficos, símbolos, tabelas, diagramas, imagens de satélite...

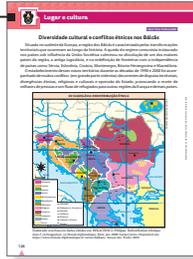
## Integrar conhecimentos

Trabalha a integração entre os conhecimentos da Geografia e de outros componentes curriculares, como História, Arte, Ciências e Matemática.



## Lugar e cultura

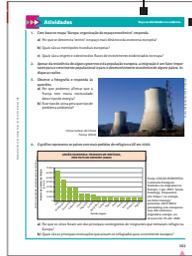
Relaciona uma manifestação cultural à história, ao povo ou a características do espaço onde tal manifestação tem lugar.



As atividades propostas neste livro devem ser respondidas no caderno. Lembre-se de nunca escrever no livro.

## Atividades

Ao final de cada Capítulo, apresenta questões de sistematização, aplicação e ampliação dos principais conteúdos abordados.



## Ícones "Livro", "Vídeo" e "Site"

Em algumas páginas, você encontrará sugestões de livros, vídeos e sites com os quais poderá complementar o seu aprendizado.



## Ler (o mapa, a fotografia, o infográfico, o texto...)

Atividades que trabalham a compreensão leitora de uma imagem ou, eventualmente, de um texto de terceiros.



## Boxe simples

Informações complementares ou paralelas ao texto principal, que ampliam o conteúdo abordado no Capítulo.



## Ser no mundo

Seção presente no final de algumas Unidades do livro. Trabalha a identidade do indivíduo ou de seu grupo, envolvendo uma questão social, um tema polêmico da atualidade, consciência e educação ambiental. Envolve reflexão, pensamento crítico e tomada de posição.



## Para refletir

Esta seção, no final de algumas Unidades do livro, é norteada por uma questão problematizadora, que leva à reflexão e à discussão. Traz temas polêmicos do presente e atividades que complementam e extrapolam os conteúdos das Unidades.

# SUMÁRIO

## UNIDADE I

### Organização política e economia mundial ..... 10

#### CAPÍTULO 1 - O capitalismo, o socialismo e suas características ..... 12

##### O sistema capitalista ..... 13

- Fases do capitalismo, 13
- As características do capitalismo, 16
- O capitalismo e sua expansão no mundo, 17

##### O sistema socialista ..... 18

- As características do socialismo, 18
- O socialismo na União Soviética e no Leste Europeu, 19
- O socialismo na China, 19

##### A ordem bipolar ..... 20

- Corridas armamentista e espacial, 20
- Guerra Fria, 21
- As áreas de influência, 21

#### ▶ Integrar conhecimentos: Geografia e História – A Europa dividida na Guerra Fria ..... 22

#### ▶ Atividades ..... 23

#### CAPÍTULO 2 - Economia global e organizações econômicas mundiais ..... 24

##### Nova Ordem Mundial ..... 24

##### A globalização e a mundialização ..... 25

- Características da economia global, 26

##### As grandes corporações e as transnacionais ..... 27

- A influência das transnacionais na economia global, 28
- Transnacionais: concorrência e parceria, 29
- Crises econômicas e globalização, 30

#### ▶ Mundo em escalas – Globalização e dependência econômica ..... 31

##### A economia global e o aumento do desemprego ..... 32

- O desemprego estrutural, 33
- O desemprego conjuntural, 33

##### Globalização e organizações econômicas ..... 34

- Blocos regionais e interesses nacionais, 34

#### ▶ Em prática – Crise financeira na União Europeia e aumento do desemprego ..... 36

##### Economia global e o mundo predominantemente urbano ..... 38

- Cidades: centros financeiros da economia global, 39

#### ▶ Atividades ..... 40

#### ▶ Ser no mundo – Consumo global, impactos locais ..... 42

## UNIDADE II

### Globalização, sociedade e meio ambiente ..... 44

#### CAPÍTULO 3 - A globalização e seus efeitos ..... 46

##### Revolução tecnológica ..... 47

##### Os fluxos financeiros ..... 48

##### Transporte de mercadorias e pessoas ..... 49

#### ▶ Mundo em escalas – Tecnologias digitais e mobilidade urbana ..... 52

##### A globalização da cultura ..... 53

- O multiculturalismo, 54

##### Informação em tempo real ..... 55

- A desigualdade no acesso à informação, 55

- O mundo digital e as redes sociais, 56

- A privacidade, a vigilância e a censura na internet, 57

##### A sociedade de consumo ..... 60

- A obsolescência programada, 60

- A desigualdade no acesso ao consumo, 60

#### ▶ Atividades ..... 61

#### CAPÍTULO 4 - Globalização e meio ambiente ..... 62

##### O consumo e a produção de lixo ..... 63

##### A questão da água ..... 64

- Os problemas no consumo, 64

#### ▶ Em prática – Uso da água no setor industrial ..... 65

##### O aquecimento global e as mudanças climáticas ..... 66

- Consequências do aquecimento, 66

- As mudanças climáticas e a produção de alimentos, 67

##### Conferências mundiais sobre o meio ambiente ..... 68

- Conferência de Kyoto, 69
- COP, 69
- ▶ **Integrar conhecimentos:** Geografia e Ciências – Os recursos energéticos e o meio ambiente..... 70
- ▶ **Atividades** ..... 72
- ▶ **Para refletir** – O século XXI será marcado pelos conflitos por causa da água? ..... 74

▶ **UNIDADE III**

**O continente europeu** ..... 76

**CAPÍTULO 5 - Europa: quadro natural e regionalização** ..... 78

**O relevo e a hidrografia** ..... 79

**O clima e as paisagens** ..... 80

As paisagens e os aspectos culturais, 81

**Os problemas ambientais** ..... 82

Em busca da sustentabilidade, 83

As cidades inteligentes, 83

**Matriz energética europeia** ..... 84

A importação de fontes de energia, 85

A revisão das políticas energéticas, 86

▶ **Integrar conhecimentos:** Geografia e Ciências – Cidades e desenvolvimento sustentável ..... 87

**Regionalização da Europa** ..... 88

▶ **Atividades** ..... 89

**CAPÍTULO 6 - Europa: economia e população** ..... 90

**A agricultura, a pecuária e a pesca** ..... 91

**A indústria** ..... 92

**O setor de serviços** ..... 92

**Nível de desenvolvimento diferenciado** ..... 93

A indústria do Reino Unido, 93

A economia da França, 94

Alemanha: indústria e tecnologia, 95

Países mediterrâneos, 96

Países da Europa Setentrional, 97

**Características demográficas** ..... 99

**Variedade étnica e linguística** ..... 99

**A Europa e os fluxos migratórios** ..... 100

Xenofobia e racismo, 101

▶ **Em prática** – Mapas de fluxos com setas proporcionais ..... 102

▶ **Atividades** ..... 103

**CAPÍTULO 7 - União Europeia** ..... 104

**A origem da União Europeia** ..... 105

A evolução do bloco econômico, 105

Mais países, 106

**Políticas sociais da União Europeia** ..... 107

O Estado de bem-estar social, 107

A crise do modelo social europeu, 107

Prioridades das políticas sociais, 108

Impostos e taxas, 109

**As instituições da União Europeia** ..... 109

**Políticas comuns da União Europeia** ..... 110

**Crise na União Europeia** ..... 112

Desemprego na União Europeia, 113

O risco de pobreza, 113

O Brexit e o discurso contra a União Europeia, 114

▶ **Atividades** ..... 115

▶ **Ser no mundo** – Transporte na União Europeia: o uso das bicicletas nas cidades ..... 116

▶ **UNIDADE IV**

**Leste Europeu e CEI** ..... 118

**CAPÍTULO 8 - O Leste Europeu e a organização da CEI** ..... 120

**A influência soviética no pós-guerra** ..... 121

A reação e os levantes populares, 121

**A era Gorbachev e o fim da URSS** ..... 122

A modernização das ex-repúblicas soviéticas, 123

**Europa Oriental: economia e sociedade** ..... 124

▶ **Lugar e cultura** – Diversidade cultural e conflitos étnicos nos Bálcãs ..... 126

**A Comunidade dos Estados Independentes (CEI)** ..... 128

O fim da União Soviética e a formação da CEI, 128

Relações econômicas antes da CEI, 129



WATCHTHEWORLD/ALAMY/FOTOREMA

A burocratização e a falta de competitividade, 130	
O comércio entre os países da CEI, 131	
▶ <b>Atividades</b> .....	132
<b>CAPÍTULO 9 – Rússia</b> .....	<b>134</b>
<b>Aspectos físicos</b> .....	135
<b>População</b> .....	136
Importância das migrações, 136	
<b>A transição para a economia de mercado</b> .....	137
<b>Quadro econômico</b> .....	138
A agropecuária, 138	
Recursos minerais, 138	
A industrialização russa, 139	
<b>Quadro geopolítico</b> .....	140
<b>Participação na Guerra da Síria</b> .....	141
A guerra na Ucrânia, 141	
▶ <b>Mundo em escalas – A irrigação e o Mar de Aral</b> .....	143
▶ <b>Atividades</b> .....	144
▶ <b>Para refletir – Os desafios enfrentados pelos povos indígenas na Rússia</b> .....	146
<b>UNIDADE V</b>	
<b>O continente asiático</b> .....	<b>148</b>
<b>CAPÍTULO 10 – Ásia: aspectos naturais e regionalização</b> .....	<b>150</b>
<b>Relevo</b> .....	151
A formação do Himalaia, 152	
<b>Hidrografia</b> .....	152
<b>Clima</b> .....	153
<b>Vegetação</b> .....	154
Desmatamento, 154	
<b>Uso dos solos</b> .....	155
Cultivo em terraços, 155	
<b>Busca pela sustentabilidade</b> .....	156
<b>Paisagens e modos de vida</b> .....	157
<b>Regionalização da Ásia</b> .....	158
Ásia Setentrional, 158	
Sudeste Asiático, 159	
Ásia Central, 160	
Oriente Médio, 161	
Ásia Meridional, 162	
Extremo Oriente, 163	
▶ <b>Mundo em escalas – As monções e o Himalaia</b> .....	164
▶ <b>Atividades</b> .....	165

## **CAPÍTULO 11 – População, diversidade cultural e economia** .....

<b>A população da Ásia</b> .....	167
Políticas de controle demográfico, 167	
Desigualdades socioeconômicas, 168	
Urbanização e pressão sobre o meio ambiente, 169	
▶ <b>Em prática – Desigualdade de gênero</b> .....	170
<b>Diversidade cultural e religiosa</b> .....	171
▶ <b>Integrar conhecimentos: Geografia e História – Ásia: berço das religiões</b> .....	172
<b>Agropecuária</b> .....	173
Agricultura, 173	
Pecuária, 173	
<b>Indústria</b> .....	174
▶ <b>Atividades</b> .....	175
▶ <b>Ser no mundo – Desenvolvimento industrial chinês e meio ambiente</b> .....	176

## **UNIDADE VI**

## **Ásia: China, Japão e Tigres Asiáticos** .....

### **CAPÍTULO 12 – A China no século XXI** .....

<b>O processo de modernização chinês</b> .....	181
Da China socialista à abertura econômica, 182	
<b>Economia e desenvolvimento</b> .....	183
Recursos minerais e energia, 184	
Agricultura e pecuária, 184	
<b>População e desenvolvimento social</b> .....	185
<b>Política interna</b> .....	187
Tibete livre, 187	
<b>Potência em ascensão</b> .....	188
China e África, 188	
Influência global, 189	
▶ <b>Integrar conhecimentos: Geografia e Ciências – Poluição na China</b> .....	190
▶ <b>Atividades</b> .....	191



**CAPÍTULO 13 – Japão e Tigres Asiáticos** ..... 192

- Japão: população e economia** ..... 193
- A atividade agrícola, 194
  - A atividade industrial, 194
  - O tsunami de 2011 e a questão energética, 195
  - Poderio militar e relações exteriores, 195

- Os Tigres Asiáticos** ..... 196
- Cingapura, 196
  - Hong Kong, 197
  - Taiwan, 197
  - Coreia do Sul, 198

- ▶ **Atividades** ..... 199
- ▶ **Para refletir** – As políticas ambientais adotadas localmente contribuem de forma efetiva para a diminuição dos impactos no planeta Terra? ..... 200

**UNIDADE VII**

**Ásia: Índia e Oriente Médio** ..... 202

**CAPÍTULO 14 – Índia: país emergente** ..... 204

**Imperialismo britânico e independência** .. 205

**Índia, um país emergente** ..... 206

- Economia e presença estatal, 207
- As empresas de alta tecnologia, 208
- Bollywood e a indústria do entretenimento, 208
- Mão de obra e mercado interno, 208

- ▶ **Lugar e cultura** – O sistema de castas: uma ordem hinduísta ..... 209

**População** ..... 210

**Conflitos étnicos e separatistas** ..... 210

- ▶ **Atividades** ..... 211

**CAPÍTULO 15 – Oriente Médio: região estratégica** ..... 212

**Aspectos físicos** ..... 213

**Petróleo** ..... 213

- ▶ **Lugar e cultura** – Povos beduínos do Oriente Médio ..... 214
- A riqueza do petróleo, 216

**Os conflitos no Oriente Médio** ..... 217

- A questão palestina, 217
- O difícil processo de paz, 218
- Os conflitos e o petróleo, 219
- A Primavera Árabe e a guerra civil na Síria, 219

- ▶ **Em prática** – Guerra civil na Síria ..... 220

- ▶ **Atividades** ..... 222
- ▶ **Ser no mundo** – Desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares ..... 224

**UNIDADE VIII**

**Oceania** ..... 226

**CAPÍTULO 16 – Oceania: quadro natural e sociedade** ..... 228

**Características naturais da Oceania** ..... 229

**O comércio internacional e as atividades econômicas** ..... 231

- A Apec, 231
- Turismo: uma das principais atividades no continente, 232

**Extrativismo, industrialização e urbanização** ..... 233

- Aspectos urbanos da Oceania, 234

**População: a colonização e os povos nativos** ..... 235

- ▶ **Lugar e cultura** – A representação da paisagem por povos aborígenes da Oceania ..... 236

**Testes nucleares** ..... 237

- ▶ **Mundo em escalas** – Crise do clima põe em xeque o modelo do extrativismo ..... 238

- ▶ **Atividades** ..... 239

**CAPÍTULO 17 – Austrália e Nova Zelândia** ..... 241

**Austrália: a “terra do sul”** ..... 242

- Economia, 242
- Autogoverno e população, 244

**Nova Zelândia** ..... 245

- A economia e o povo das ilhas, 245

- ▶ **Em prática** – População da Austrália: mapas coropléticos ..... 246

- ▶ **Atividades** ..... 248

- ▶ **Para refletir** – Redes sociais como um meio de propagação de notícias falsas: é possível combatê-las? ..... 250

**Referências bibliográficas comentadas** ..... 252



## Apresentação

Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas e Mundo do trabalho.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 2 e n. 7, transcritas nas “Orientações Gerais” deste **Manual do Professor**.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade objetivam orientar os estudantes a: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.*

São trabalhados na Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.*
- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.*
- *A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*

# ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONOMIA MUNDIAL



Pessoas caminham pela Times Square, uma das áreas mais conhecidas da cidade de Nova York, Estados Unidos (2021), cidade que é considerada o centro do capitalismo mundial.

10

- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Profissionais da saúde e ativistas realizam manifestação em Washington, Estados Unidos (2021). Em países capitalistas como os Estados Unidos, o setor privado é o principal provedor de bens e serviços, mas o Estado ainda exerce bastante influência na vida da população por meio de leis e regulamentações.

#### Você verá nesta Unidade:

- ▲ O capitalismo e suas características
- ▲ O socialismo e suas características
- ▲ A ordem bipolar
- ▲ A economia global
- ▲ A globalização e a mundialização

Ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos e a União Soviética despontaram como as duas superpotências mundiais. Os dois Estados confrontavam regimes diferentes em termos políticos, sociais e econômicos, pois a União Soviética era um país socialista, e os Estados Unidos tinham se consolidado como o maior representante global do capitalismo.

Apesar da aliança na luta contra os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, com o fim do conflito as diferenças ideológicas entre Estados Unidos e União Soviética tornaram-se evidentes, levando as duas potências à disputa pela hegemonia mundial.

Você sabe quais são as características do capitalismo e do socialismo? Nesta Unidade, vamos estudar como esses dois sistemas vigoraram no mundo e como chegamos à atual economia e sociedade globais.

11

## Nesta Unidade

A primeira Unidade do 9º ano introduz conceitos essenciais para que os estudantes compreendam o atual cenário político e econômico em escala mundial. Desenvolveremos o entendimento a respeito da configuração mundial após a Segunda Guerra e o surgimento da ordem bipolar até o contexto da Nova Ordem Mundial. Dessa forma, abordaremos as características dos sistemas capitalista e socialista, colocando o processo da globalização como transformador das relações entre os países, além de aproximar os estudantes do entendimento a respeito das organizações mundiais e dos papéis que estas desempenham nesse cenário. Eles serão incentivados a compreender as relações existentes entre o modelo econômico vigente e as consequências sociais relacionadas às contradições próprias do capitalismo.

As imagens que ilustram as duas páginas introdutórias desta Unidade retratam faces diferentes da realidade dos Estados Unidos, maior representante do capitalismo mundial. A primeira fotografia mostra a grande circulação de pessoas e os vários painéis luminosos na Times Square, em Nova York, um símbolo do poder econômico-financeiro dos Estados Unidos e do mundo globalizado. A segunda fotografia, que retrata uma manifestação de trabalhadoras que pressionavam os parlamentares a aprovar medidas que poderiam trazer benefícios para a população, alude à existência de dificuldades e problemas sociais que atingem parte importante da população estadunidense, mesmo vivendo no país mais rico do mundo.

A análise das imagens pode contribuir para reflexões sobre as contradições próprias do sistema capitalista.

## Sobre o Capítulo

Após uma breve sistematização dos conteúdos abordados no Capítulo, serão desenvolvidas as características dos sistemas capitalista e socialista. Para tanto, os estudantes terão contato com os conceitos das fases do capitalismo comercial, industrial e financeiro, com ênfase nos impactos econômicos e sociais desse sistema em nível mundial. As características do sistema socialista também serão abordadas, possibilitando aos estudantes reconhecer as principais diferenças entre os sistemas, até a fase da dissolução do bloco soviético.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE01:** *Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.*

**EF09GE06:** *Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.*

**EF09GE08:** *Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.*

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*

**EF09GE10:** *Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.*

# CAPÍTULO 1

## O CAPITALISMO, O SOCIALISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

### Meios de produção

Máquinas, equipamentos, matérias-primas, terras, entre outros elementos necessários ao processo de produção de mercadorias.

Após a segunda metade do século XX, o mundo estava dividido em dois blocos com sistemas políticos, sociais e econômicos opostos: o bloco capitalista e o bloco socialista.

O bloco dos países capitalistas alinhava-se a um sistema econômico caracterizado pela propriedade privada dos **meios de produção** e pelo trabalho assalariado, que é o pagamento pela atividade desempenhada pelo trabalhador. Esse bloco era influenciado principalmente pelos Estados Unidos.

Já o bloco dos países socialistas adotava, entre outras políticas, a estatização, sistema em que as terras e os meios de produção pertencem ao Estado, e o pleno emprego, isto é, a garantia de emprego a todos os trabalhadores. Esse bloco era influenciado principalmente pela União Soviética.

Ao longo deste Capítulo, vamos conhecer as principais características dos sistemas capitalista e socialista. Vamos também estudar a bipolaridade da ordem política mundial, a divisão entre os países europeus e a dissolução do bloco socialista.



Pessoas caminham em trecho remanescente do Muro de Berlim, símbolo da divisão do mundo em dois blocos opostos. Berlim, Alemanha (2020).

12

**EF09GE11:** *Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.*

### Orientação

Para iniciar o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**, enfatize que a estruturação do capitalismo foi fundamental para a consolidação de potências econômicas no continente europeu.

## O sistema capitalista

O sistema econômico e social capitalista, ou capitalismo, desenvolveu-se na Europa durante o declínio do feudalismo no final do século XV. Lentamente, ele se sobrepôs ao feudalismo e tornou-se predominante a partir do século XVIII.

A sociedade capitalista se estruturou pela relação entre duas classes sociais: a burguesia e o proletariado. A **burguesia** detém os meios de produção necessários à produção de bens e mercadorias. Já o **proletariado** é constituído pelos trabalhadores, que, por não possuírem meios de produção, vendem sua força de trabalho por meio do trabalho assalariado.

### Fases do capitalismo

Considerando seu processo de desenvolvimento, o capitalismo é classificado em três fases: capitalismo comercial, capitalismo industrial e capitalismo financeiro.

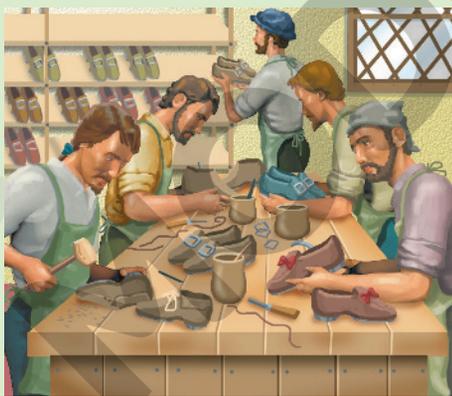
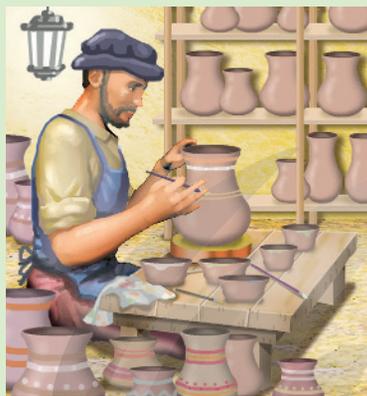
#### Capitalismo comercial

Essa fase foi marcada pela produção artesanal, pelo desenvolvimento da manufatura e pela expansão marítima – com as Grandes Navegações iniciadas no final do século XV –, que possibilitou aos europeus a exploração de territórios que até então desconheciam.

##### O artesanato e a manufatura

As principais formas de produção de mercadorias no capitalismo comercial eram o artesanato e a manufatura. No artesanato, o artesão trabalhava sozinho, manualmente, usando as próprias ferramentas. Ele era, portanto, dono dos meios de produção e do resultado de seu trabalho.

Na manufatura, a técnica também era artesanal, mas as tarefas eram desempenhadas por grande número de trabalhadores sob a direção de uma pessoa, que era dona dos meios de produção e do produto final. Nessa etapa, intermediária entre o artesanato e a indústria, tiveram início a divisão de tarefas e o emprego de máquinas simples.



Na primeira ilustração, observe a produção artesanal de cerâmica. Na segunda, observe uma manufatura de sapatos, com maior número de trabalhadores.

### Orientações

Trabalhe a leitura do boxe que aborda as mudanças nos sistemas de produção compreendidos pelo artesanato e pela manufatura como forma de contextualizar parte das transformações estruturais que marcaram a sociedade europeia na transição do feudalismo para o capitalismo. É importante que os estudantes reconheçam as mudanças tecnológicas e na organização da força de trabalho, considerando que o advento do capitalismo ocorre na esteira da busca contínua pela maximização dos lucros empresariais. Portanto, as mudanças nos sistemas produtivos, entre outros aspectos, eram estimuladas por essa demanda.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE11**.

## Orientações

É importante ressaltar aos estudantes que a Revolução Industrial e a consequente transição das fases do capitalismo não aconteceram de maneira igual em todos os países. Ainda existem países com indústrias pouco desenvolvidas e dependentes de capital externo, como será explorado adiante.

Oriente os estudantes a relacionar a exploração de colônias na América, na África e na Ásia à acumulação de capital que culminou com o desenvolvimento industrial europeu, em detrimento das outras regiões. Ressalte que parte dos países africanos só conquistou a independência das metrópoles no século XX, atrasando o processo de industrialização.

Auxilie os estudantes na análise do mapa que representa a origem e o destino do fluxo comercial de alguns dos principais produtos negociados no mundo entre os séculos XVI e XVIII. Verifique se eles compreendem corretamente a função visual das setas que compõem a legenda. A leitura do mapa favorece a construção do saber geográfico, em especial a **conexidade**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE06**.

As Grandes Navegações propiciaram às principais potências europeias da época implantar o **sistema colonial** em diversas regiões do mundo. Os territórios colonizados se tornaram fornecedores de mão de obra escravizada, de matérias-primas e de metais preciosos e consumidores dos bens produzidos nos países europeus (metrópoles).

O comércio de mercadorias e a exploração das colônias, ao longo dos séculos XVI a XVIII, possibilitaram a ampliação da acumulação de **capital** pela burguesia europeia. Observe no mapa a seguir as principais rotas comerciais do período.



Fonte: MORAES, Ana M. de; RESENDE, Maria E. Lage de. *Atlas histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigília, 1987. p. 24.

A partir do fim do século XIX, as potências europeias decidiram controlar definitivamente territórios asiáticos e africanos, de menor desenvolvimento econômico, em um processo denominado **neocolonialismo**. Dessa maneira, conquistaram territórios – por intermédio de relações diplomáticas, cooptação de líderes locais e das forças militares – e impuseram seus interesses econômicos, políticos e culturais.

Com o neocolonialismo, consolidou-se a divisão do mundo em Ocidente e Oriente, marcada pela relação de poder e de dominação europeia sobre os Estados orientais. A intensificação dessa relação favoreceu maior intercâmbio entre os povos dessas duas grandes regiões do mundo. Porém, o conhecimento sobre os orientais foi construído com base em estereótipos, fruto de uma **visão eurocêntrica** sobre as características culturais, isto é, línguas, costumes, história etc.

### Capital

Riqueza, patrimônio. Também se refere aos recursos destinados ao investimento em uma produção.

### Visão eurocêntrica

Aquela que considera apenas os valores europeus, por colocar a Europa em uma posição central em relação ao restante do mundo.

14



### Sugestão para o estudante:

HUBERMAN, Leo. *A história da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI*. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Abordagem histórica a partir da teoria econômica, analisando as fases do capitalismo, da Idade Média ao surgimento do nazifascismo.

## Capitalismo industrial

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Durante a fase do capitalismo comercial, a acumulação de capital e o mercado consumidor crescente levaram os donos de oficinas manufatureiras a introduzir inovações na forma de produzir mercadorias. Essas inovações foram responsáveis pelo surgimento do que hoje conhecemos como indústria. Leia o boxe.

### A Revolução Industrial

No século XVIII, teve início na Grã-Bretanha a chamada Revolução Industrial, caracterizada pelo intenso uso de máquinas movidas a vapor, pela divisão de tarefas como resultado da especialização do trabalhador e pelo emprego de mão de obra assalariada.

Como consequência, ocorreu grande aumento da produção de mercadorias, o que multiplicou os lucros e elevou a concentração do capital. A indústria tornou-se a principal atividade econômica do sistema capitalista. Com o desenvolvimento do capitalismo industrial, ampliaram-se as relações comerciais internacionais, uma vez que o aumento da produção tornou necessária a busca de novos mercados consumidores e de matérias-primas.

## Capitalismo financeiro

É a fase atual, caracterizada pela integração entre capital industrial e capital bancário: indústrias incorporam ou criam bancos; bancos incorporam indústrias. O capitalismo financeiro começou a se estruturar na segunda metade do século XIX, quando as empresas associadas às instituições financeiras aumentaram sua influência na economia.

As indústrias faziam grandes operações de crédito a fim de obter capital para desenvolver inovações tecnológicas e ampliar a capacidade de produção. Com isso, o capital deixou de pertencer exclusivamente a elas ou aos bancos.

Uma forma de os empresários garantirem dinheiro para investimentos é vender cotas de suas empresas — as ações — nas bolsas de valores. A compra de ações possibilita ao investidor obter rendimentos sem participar diretamente da produção das mercadorias.



As bolsas de valores são um dos grandes símbolos do capitalismo financeiro e um termômetro da economia mundial. Na fotografia, Bolsa de Valores de Nova York, Estados Unidos (2022).

15



### Sugestão para o professor:

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Nessa obra, os autores analisam o novo perfil do capitalismo.

### ► Texto complementar

No trecho a seguir, Afrânio Catani diferencia as correntes de Max Weber e Karl Marx a respeito do capitalismo.

### Teorias sobre o capitalismo

Das teorias que procuram explicar o que é o capitalismo, destacam-se duas grandes correntes, representadas por Max Weber (1864-1920) e por Karl Marx (1818-1883); à primeira chamamos culturalista e à segunda, histórica, em razão dos diferentes pontos de vista dos quais elas partem para explicar os mesmos conceitos.

A primeira corrente busca explicar o capitalismo por meio de fatores externos à economia. Para M. Weber, o capitalismo se constitui a partir da herança de um modo de pensar as relações sociais (as econômicas aí compreendidas) legada pelo movimento da Reforma na Europa: do protestantismo de Lutero e mais ainda do calvinismo.

[...] A ideia principal neste modo de pensar refere-se à extrema valorização do trabalho, da prática de uma profissão (vocação) na busca da salvação individual. [...]

A segunda corrente, partindo de uma perspectiva histórica, define capitalismo como sendo um determinado modo de produção de mercadorias, gerado historicamente desde o início da Idade Moderna e que encontrou sua plenitude no intenso processo de desenvolvimento industrial inglês, ao qual se chamou Revolução Industrial.

CATANI, Afrânio Mendes. *O que é capitalismo*. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 7-8.

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE11**.

O conteúdo também possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Orientações

Ao abordar as características do sistema capitalista, é possível aproximá-las da realidade dos estudantes. A cada aspecto identificado, peça a eles que citem exemplos da organização da economia no Brasil, apontando se percebem a atuação da lei da oferta e da procura, dos trabalhos assalariados e da detenção dos meios de produção por empresas privadas, além das estatais.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE11**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Trabalho**.

### ► Resposta

#### Ler a fotografia:

Ainda que não seja possível identificar marcas, os estudantes podem reconhecer a variedade de um mesmo produto de acordo com a embalagem. A característica do capitalismo que permite a oferta de variedade de produtos é a concorrência. Nesse aspecto, um mesmo tipo de produto pode ser comercializado por diferentes empresas.

Aproveite a atividade para esclarecer que alguns setores industriais de bens de consumo estão concentrados nas mãos de poucas grandes empresas, o que reduz a concorrência e a possibilidade de escolha dos consumidores.

## As características do capitalismo

ECONOMIA

Além da divisão da sociedade em classes, conheça outros aspectos essenciais que definem o sistema capitalista:

- **Propriedade privada dos meios de produção.** Os meios de produção pertencem predominantemente a empresas privadas, que são controladas por uma pequena fatia da sociedade (a classe capitalista ou burguesa). Em muitos países capitalistas, o Estado também detém parte minoritária dos meios de produção por intermédio de empresas estatais, que atuam em áreas como a da telefonia e a da mineração.
- **Economia de mercado.** Caracteriza-se pela atuação das empresas, que decidem como, quando, quanto e onde produzir, estabelecendo o preço e as condições de circulação das mercadorias, de acordo com a lei da oferta e da procura.
- **Lei da oferta e da procura.** Os preços das mercadorias variam de acordo com a procura do consumidor e com a quantidade do produto em oferta, isto é, à venda. Se há grande produção, o preço das mercadorias tende a cair; se a produção é pequena e há muita procura, tende a aumentar.
- **Produção voltada para o lucro.** O principal objetivo das empresas capitalistas é a obtenção de lucro, pagando salários inferiores ao valor produzido pelos trabalhadores e vendendo mercadorias a preços superiores ao custo de produção.
- **Concorrência.** Para obter a maior rentabilidade possível, as empresas buscam diversificar os produtos oferecidos e atrair mais consumidores. A ampliação das opções de compra para o consumidor pode acarretar na redução dos preços. Porém, com o capitalismo financeiro, grupos empresariais passaram a se fundir e a comprar empresas menores, reduzindo a concorrência.
- **Trabalho assalariado.** Por sua atividade, o trabalhador recebe um salário, que lhe possibilita adquirir bens e serviços, estimulando a produtividade do trabalho e gerando lucro às empresas.

#### Ler a fotografia

- Na fotografia, é possível identificar variedades de um mesmo produto. Você conhece outros produtos que possuem grande variedade de tipos e de marcas? Qual aspecto do capitalismo está relacionado à grande quantidade de oferta?



Interior de hipermercado em São Paulo, SP (2019).

BRUNO ROCHA/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

16



#### Sugestão para o professor:

SANTOS, Milton. A divisão social do trabalho como uma nova pista para o estudo da organização espacial e da urbanização nos países subdesenvolvidos. In: SANTOS, M. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 55-75.

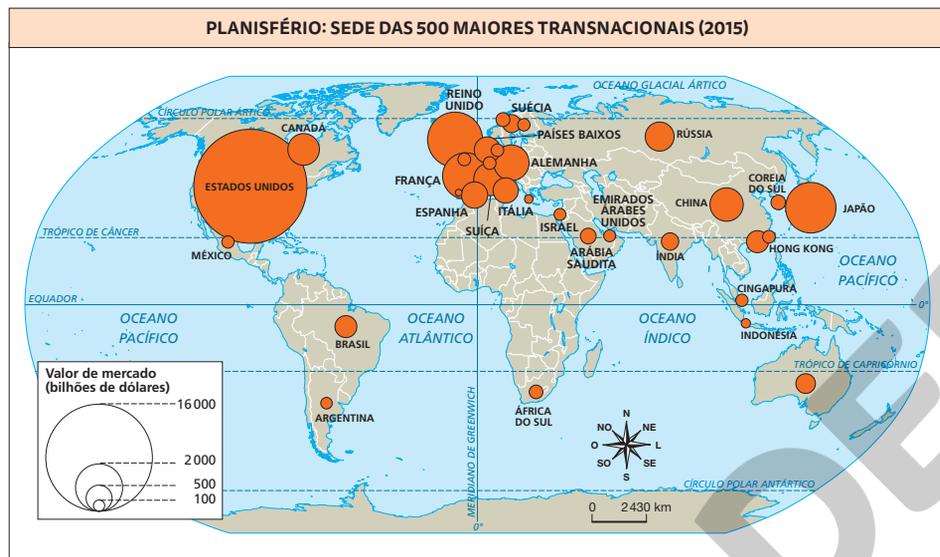
A obra discute o processo de produção do espaço urbano na periferia do mundo capitalista a partir da análise da divisão do trabalho.

## O capitalismo e sua expansão no mundo

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Até o fim da Segunda Guerra Mundial, que durou de 1939 a 1945, os países com maior desenvolvimento vendiam produtos industrializados para os países em desenvolvimento e compravam destes matérias-primas. Essa relação é chamada de **Divisão Internacional do Trabalho (DIT)**.

Após o término do conflito, as grandes empresas dos países com maior desenvolvimento precisavam expandir o mercado consumidor e reduzir custos de produção, por isso começaram a instalar filiais fabris transnacionais em alguns países em desenvolvimento. Brasil, México, Argentina, África do Sul e Índia, que dispunham de matérias-primas e mão de obra baratas, além de grande mercado consumidor e de fontes de energia, foram alguns dos países escolhidos para abrigar essas empresas. Observe o mapa a seguir.



Essa dispersão do processo produtivo provocou uma série de mudanças técnicas e científicas nos dois grupos de países. Isso gerou novos arranjos do sistema capitalista, alterando a competitividade das empresas no mundo e os mecanismos de integração entre os países. Entre essas mudanças, destacam-se a implantação de processos produtivos automatizados; a qualificação da mão de obra para atender aos novos mercados de trabalho; a implantação de infraestruturas para ampliar a circulação de mercadorias; e a homogeneização cultural, graças à maior circulação de pessoas, informações, mercadorias e serviços entre diferentes países.

Já inseridos no contexto da economia global, alguns países em desenvolvimento passaram a exportar produtos industrializados, grande parte de baixo valor agregado. Essa nova relação comercial passou a ser chamada de **Nova Divisão Internacional do Trabalho**.

17

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE11**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Atividade complementar

Peça aos estudantes que analisem o mapa apresentado nesta página e respondam oralmente: Onde estão concentradas as transnacionais? Quais são as diferenças encontradas na distribuição das transnacionais, considerando o valor de mercado?

*Espera-se que os estudantes identifiquem a concentração de transnacionais, principalmente aquelas com maior valor de mercado, na Europa e na América do Norte.*

## ► Texto complementar

### A nova Divisão Internacional do Trabalho

Desde a década de 1970 assiste-se uma modificação substancial na Divisão Internacional do Trabalho ocasionada principalmente por dois vetores estruturais no centro do capitalismo mundial. O primeiro vetor está associado ao processo de reestruturação empresarial, acompanhado da maturação de uma nova Revolução Tecnológica.

Com o aprofundamento da concorrência intercapitalista tem havido uma maior concentração e centralização do capital, seja nos setores produtivos, seja no setor bancário e financeiro, o que concede maior importância para o papel das grandes corporações transnacionais. [...]

[...] a nova Divisão Internacional do Trabalho parece referir-se mais à polarização entre a produção de manufatura, em parte nos países periféricos, e a produção de bens industriais de informação e comunicação sofisticados e de serviços de apoio à produção no centro do capitalismo. Nas economias semi-periféricas, a especialização em torno das atividades da indústria de transformação resulta, cada vez mais, [...] da migração da produção de menor valor agregado e baixo coeficiente tecnológico do centro capitalista, que requer a utilização de mão de obra mais barata possível e qualificada não elevada, além do uso extensivo de matéria-prima e de energia, em grande parte sustentada em atividades insalubres e poluidoras do ambiente, não mais aceitas nos países ricos.

POCHMANN, Marcio. *Economia global e a nova Divisão Internacional do Trabalho*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. p. 11 e 15.

## Orientações

Após a leitura das características do sistema socialista, peça aos estudantes que façam comparações entre esse sistema e o capitalismo. É possível fazer os questionamentos de forma direta, para que eles tracem uma linha de raciocínio, como: Quem detém os meios de produção no sistema socialista? E no capitalismo? Quem é responsável por regular o que será produzido em cada um dos sistemas? Como funciona o acesso ao trabalho no capitalismo e no socialismo?

É importante que os estudantes percebam que a organização dos sistemas apresentados impacta diretamente o modo de vida da população.

É possível explicar aos estudantes que, a partir do século XIX, uma corrente do pensamento socialista surgiu em meio às perspectivas de igualdade, sendo defendida principalmente por autores como Robert Owen. Entretanto, por não apresentar ações concretas para atingir os objetivos de igualdade, essa corrente foi posteriormente rotulada de “socialismo utópico”. Isso ocorreu durante a elaboração do “socialismo científico”, por Karl Marx e Friedrich Engels. Para esses autores, a última fase das transformações nas relações de produção seria o comunismo, com a revolução proletária.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Trabalho**.

## O sistema socialista

Podemos definir o socialismo como um sistema de organização política, social e econômica cujo objetivo é construir uma sociedade sem classes e sem desigualdade.

Para atingir esse fim, o sistema socialista defende a extinção da propriedade privada e a coletivização dos meios de produção. Assim, o Estado é responsável pelo controle da produção, com o compromisso de garantir a todas as pessoas a distribuição justa de bens e serviços, como saúde, educação e habitação.

### As características do socialismo

ECONOMIA

O socialismo prevê a adoção das seguintes políticas:

- **Estatização.** As terras e os meios de produção devem pertencer ao Estado, que também define o salário dos trabalhadores.
- **Economia planificada.** As atividades econômicas devem seguir uma planificação idealizada e executada pelo Estado, que decide o que e como produzir para atender às necessidades da população.
- **Pleno emprego.** Para executar suas várias funções e diminuir as desigualdades sociais, o Estado deve garantir emprego a todos.

Atualmente, esse sistema é adotado em poucos países, como China, Cuba, Vietnã e Coreia do Norte. Observe, na sequência, material de divulgação ressaltando o trabalho coletivo na União Soviética, que foi o principal país socialista no século XX antes de entrar em colapso na década de 1990.



Cartaz soviético da década de 1930 sobre o trabalho agrícola em fazendas coletivas.



Cartaz de 1932 celebrando o Dia Internacional da Mulher, com imagens de trabalhadoras em diferentes atividades na União Soviética.

18

### ► Texto complementar

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels:

Não é pelo contragolpe imprevisto das agitações políticas que o proletariado chegará ao poder, mas por meio da organização metódica e legal de suas próprias forças sob a lei da democracia e do sufrágio universal. Não é pelo desmoronamento da burguesia capitalista, é pelo crescimento do proletariado que a ordem comunista se instalará gradualmente em nossa sociedade. Para quem aceita essas verdades doravante necessárias, métodos precisos e certos de transformação social e organização progressiva não demoram a aparecer.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. Tradução: Álvaro Pina. Organização e introdução: Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 157.

## O socialismo na União Soviética e no Leste Europeu

O primeiro país a adotar o socialismo como sistema socioeconômico foi a Rússia, após a Revolução Russa, em 1917. Em 1922, formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), constituída por 15 repúblicas, cujo poder central se concentrava em Moscou, capital da Rússia. Após a Segunda Guerra Mundial, diferentes países do Leste Europeu se aliaram ao regime soviético.

O modelo de governo instaurado na União Soviética e no Leste Europeu implementou a estatização, a economia planificada e promoveu o crescimento da indústria de base. Por algumas décadas, houve um crescimento dos indicadores econômicos e sociais, mas também ocorreu o fortalecimento de uma classe de burocratas estatais e a perseguição de opositores.

## O socialismo na China

Em 1949 a China viveu uma Revolução Comunista que instaurou as bases do regime político vigente até hoje, no qual não há eleições (como nos países democráticos) e as decisões são centralizadas nas mãos dos dirigentes do Partido Comunista Chinês.

Após a revolução, o país passou a adotar políticas de desenvolvimento apoiadas na industrialização de base, na coletivização de terras e na planificação da economia. No entanto, a partir de 1978 o Estado chinês passou a incorporar iniciativas típicas do capitalismo, visando ao crescimento econômico do país.

Uma dessas medidas foi a criação de **Zonas Econômicas Especiais (ZEE)** em pontos estratégicos do país, onde são permitidas relações capitalistas de produção. As ZEE atraíram muitas empresas transnacionais, que passaram a atuar na China.

Atualmente, a China é a segunda maior economia mundial e possui características híbridas, com a permanência de elementos típicos do socialismo associada à entrada crescente de medidas econômicas capitalistas.



Comemoração na festa de aniversário do Partido Comunista Chinês, que completou 100 anos de sua fundação, em Pequim, China (2021).

## Orientações

Aproveite a discussão a respeito da abertura econômica chinesa para comentar que o único país da América que adotou o socialismo como modelo econômico foi Cuba, em 1959, com a derrubada do governo do ditador Fulgêncio Batista, que era apoiado pelos Estados Unidos. Entretanto, com a derrota da União Soviética, a economia de Cuba sofreu muitos abalos, já que aquela era a principal aliada contra os embargos econômicos impostos pelos Estados Unidos. Após a crise mundial em 2008, que afetou muitos parceiros cubanos, a ilha manteve uma economia planificada, porém ampliou reformas econômicas, com medidas como a autorização de investimentos externos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

## Orientações

Se necessário, retome com os estudantes o cenário econômico dos países europeus ao final da Segunda Guerra, evidenciando a crise que enfrentavam por conta do direcionamento dos investimentos aos setores militares e da destruição dos territórios. Os Estados Unidos, nesse contexto, lançaram o Plano Marshall, concedendo empréstimos para a reconstrução dos países europeus. Essa medida visava impedir o avanço socialista na Europa, aumentando a influência dos Estados Unidos no continente. Como resposta, a União Soviética lançou o Plano Molotov, com os mesmos objetivos do Plano Marshall, envolvendo praticamente todos os países com influência socialista.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## A ordem bipolar

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, os países dividiram-se em virtude das diferenças entre seus sistemas políticos, sociais e econômicos. Surgiram, assim, dois polos de influência: um capitalista e outro socialista.

De um lado estavam os Estados Unidos e outros países adotantes do sistema capitalista; do outro, a União Soviética e os países que adotaram o sistema socialista. Com isso, a ordem política mundial adquiriu um caráter bipolar.

## Corridas armamentista e espacial

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os dois blocos investiram progressivamente em aparatos bélico-militares – incluindo arsenais nucleares – como forma de intimidação aos oponentes. Essa crescente militarização das duas superpotências foi chamada de **corrida armamentista**. A consequência foi a ameaça constante e não efetivada da eclosão de outra guerra mundial, com utilização de armas nucleares, o que seria catastrófico para a humanidade.

Também havia disputa pela supremacia na exploração do espaço, a qual ficou conhecida como **corrida espacial**. Essa disputa era considerada muito importante para a defesa territorial e simbolizava a superioridade tecnológica e ideológica. Com a corrida espacial, o ser humano chegou à Lua e foram investidos volumes enormes de recursos em pesquisas que geraram novas tecnologias e grandes avanços científicos.



A cadela Laika tornou-se o primeiro ser vivo a orbitar o planeta, em espaçonave lançada pela União Soviética em 1957.



Em 1969, o estadunidense Neil Armstrong tornou-se o primeiro ser humano a chegar à Lua. Na fotografia, pessoas assistem pela televisão aos primeiros passos do astronauta ao realizar o feito. Sydney, Austrália (1969).

SMITH PICTURE/TREVIOR DALLEY/FAIRFAX MEDIA/GETTY IMAGES

SOVFOUIGGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Guerra Fria

O período de tensão e conflito entre Estados Unidos e União Soviética ficou conhecido como Guerra Fria. As relações internacionais eram tensas em consequência da disputa por áreas de influência. Apesar da grande hostilidade, jamais existiu confronto militar direto entre as superpotências, que se enfrentavam indiretamente por meio de seus aliados, aos quais forneciam armas, dinheiro e apoio político para guerras e disputas locais.



A Guerra do Vietnã (1963-1975), no Sudeste Asiático, foi um exemplo do confronto indireto entre as potências da Guerra Fria. Na fotografia, de 1967, helicópteros e soldados dos Estados Unidos avançam em apoio aos sul-vietnamitas, que lutavam contra os norte-vietnamitas, alinhados à União Soviética.

## As áreas de influência

As fronteiras entre os blocos capitalista e socialista na Europa correspondiam, em linhas gerais, às posições atingidas pelos exércitos anglo-americano e soviético em suas ofensivas finais na Segunda Guerra Mundial, em 1945. A União Soviética exercia influência sobre o Leste Europeu (Europa oriental), região cujos países se tornaram socialistas. A fronteira ideológica que separava a Europa capitalista da socialista ficou conhecida como **Cortina de Ferro**.

A China, por sua vez, aderiu ao socialismo em 1949, com apoio dos soviéticos.

As principais áreas de influência dos Estados Unidos eram a Europa ocidental e o Japão, que se rendeu na guerra após o lançamento, pelos estadunidenses, de duas bombas atômicas que arrasaram as cidades de Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945.

Por meio do Plano Marshall, os Estados Unidos investiram centenas de milhões de dólares na reconstrução das economias europeias arrasadas pela guerra. Também fizeram grandes investimentos para impedir a difusão do socialismo pela Ásia.

21

## Orientações

É importante que os estudantes compreendam que, apesar de não ter existido confronto direto, o período marcado pela Guerra Fria foi, principalmente, uma disputa ideológica, na qual se tentava provar a superioridade de um modo de vida sobre outro. Aproveite o tema para enfatizar a importância de as nações mobilizarem esforços prioritários para garantir a coexistência pacífica entre os povos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE09**.

## ► Texto complementar

### Reflexões sobre a Guerra Fria

É certo que a instabilidade contemporânea tem sido mais psicológica do que política. Não houve uma terceira guerra mundial e, neste sentido, a dissuasão foi até agora efetiva. Mas a insegurança tem sido sentida ora por uma das superpotências, ora pela outra – possivelmente pelas duas ao mesmo tempo. Não se pode ter certeza do futuro quando se possui armas que podem destruir cidades inteiras, matando dois ou três milhões de seres humanos (e o inimigo também as possui).

[...]

Em sentido contrário e por um paradoxo que se ajusta à teoria da dissuasão, as mesmas armas que obrigam os duopolistas a adotar atitudes hostis os forçam a não permitir a livre expressão dessa hostilidade, limitando suas manifestações. Em caso de guerra, os dois devem enfrentar-se diretamente (Os aliados dos Estados Unidos seriam também atingidos, porque uma parte do dispositivo termonuclear norte-americano está instalada no seu território; se não fosse isto, a URSS não teria interesse em destruir as cidades da Europa). Como cada uma das duas superpotências é o alvo da outra, as duas não podem esquecer os males resultantes de uma guerra: ambas têm um interesse comum, e vital, em não recorrer às armas que vivem brandindo.

Isto ocorre, não apenas porque uma guerra termonuclear poderia representar a derrota efetiva dos “dois grandes”, mas porque ainda que não fosse assim, o vencedor (absoluto ou relativo) poderia não ter condições de colher o fruto da vitória. [...]

ARON, Raymond. *Paz e guerra entre as nações*. Tradução: Sérgio Bath. Brasília, DF: Editora UnB, 2002. p. 667. (Coleção Clássicos IPRI).

## Orientações

Como forma de trabalhar a abrangência das áreas de influência dos Estados Unidos e da União Soviética, explore a interpretação do mapa, que demonstra como a Europa se dividiu em relação à bipolaridade vigente no período da Guerra Fria. A leitura do mapa favorece a construção de saberes geográficos como a **extensão** e a **delimitação**.

### ► Resposta

Berlim ficou dividida por um muro, que separava o lado capitalista do socialista. O muro, alto, cheio de arame farpado e cercado de seguranças, passou a fazer parte da paisagem da cidade, tornando-se uma característica dela. O espaço geográfico de Berlim, por sua vez, foi impactado porque o muro dividiu famílias e a sociedade, alterando, por exemplo, as relações econômicas e políticas da cidade.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE08**.



## Integrar conhecimentos

Geografia e História

### A Europa dividida na Guerra Fria

Do final da Segunda Guerra até 1949, os países da Europa alinharam-se em relação aos blocos rivais, determinando-se, assim, a Europa Ocidental capitalista, sob influência dos Estados Unidos, e a Europa Oriental socialista, sob influência da União Soviética.

Nesse mesmo ano, o território alemão, ainda ocupado pelos vencedores do conflito mundial, foi dividido em dois Estados: a República Federal da Alemanha (RFA), ou Alemanha Ocidental, capitalista, e a República Democrática Alemã (RDA), ou Alemanha Oriental, socialista. Tal divisão permaneceu até 1990.



Fonte: SCALZARETTO, Reinaldo; MAGNOLI, Demétrio. *Atlas geopolítico*. São Paulo: Scipione, 1996.

O maior símbolo da divisão do mundo entre capitalistas e socialistas foi a construção do **Muro de Berlim**, em 1961. A cidade de Berlim ficou dividida em duas partes, a Berlim Oriental (pertencente à União Soviética) e a Berlim Ocidental (dividida em três zonas: a estadunidense, a britânica e a francesa). O muro foi erguido pelo governo da Alemanha Oriental, para impedir a fuga de seus habitantes para o lado ocidental.

Durante décadas, a União Soviética investiu grande parte de seus recursos financeiros na indústria espacial e de armamentos, em prejuízo de outros setores da economia. Além disso, ajudou financeiramente outros países socialistas (Cuba, por exemplo) a sustentar a economia, o que acarretou grandes gastos ao tesouro público.

Em 1985, Mikhail Gorbachev assumiu o governo soviético e iniciou a abertura do sistema político (*glasnost*) e a reestruturação econômica (*perestroika*). Essas mudanças se alastraram pelo bloco socialista e culminaram na dissolução da URSS e na queda dos regimes pró-soviéticos da Europa Oriental.

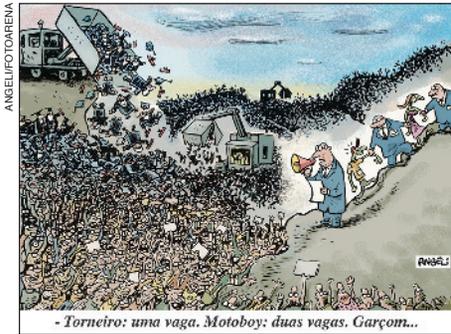
Na Alemanha, em 1989, foi derrubado o Muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria. Depois disso, vários países deixaram o bloco socialista e aderiram à economia de mercado. Em 1991, a União Soviética deixou de existir, e suas repúblicas se tornaram países independentes.

- Pesquise: como a construção do Muro de Berlim impactou a paisagem e o espaço geográfico de Berlim?

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Analise a charge, que representa uma das consequências do atual arranjo do sistema capitalista, e indique a crítica realizada por ela.



Charge de Angeli sobre o desemprego. Publicada em UOL Notícias, em 27 jan. 2009.

2. Após a Segunda Guerra Mundial, grandes empresas de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, transferiram ou abriram novas unidades produtivas em alguns países em desenvolvimento, como Brasil, México, Argentina, África do Sul e Índia. As alternativas a seguir indicam os interesses dessas grandes empresas em expandir seus negócios para os países em desenvolvimento no período pós-guerra, exceto no item:

- a) Ampliar o mercado consumidor.
- b) Buscar novas fontes de matérias-primas.
- c) Buscar locais que dispunham de tecnologia de ponta.
- d) Buscar novas fontes de energia.
- e) Contratar mão de obra mais barata.

3. A charge a seguir ilustra a divisão da China pelas principais potências europeias durante o século XIX, de acordo com seus interesses. Com base na charge e no que foi estudado neste Capítulo, responda às questões.



MEYER, Henri. *The Chinese cake*, 1898. Divisão da China ocorrida no século XIX pelas principais potências europeias da época.

- a) Como podemos denominar esse período?
- b) Quais eram os interesses europeus em dividir a China naquela época?

4. Observe o mapa e responda à questão.



- O mapa destaca os países considerados ocidentais. Podemos afirmar que essa divisão obedece apenas ao critério geográfico, no qual a divisão do mundo em Ocidente e Oriente é marcada pelo meridiano de Greenwich?

Elaborado com base em dados obtidos em: THE WESTERN world after the Cold War. *Alternatethistory.com*, 14 dez. 2016. Seção Forums. Disponível em: <https://www.alternatethistory.com/forum/threads/the-western-world-after-the-cold-war.405361/>. Acesso em: 25 abr. 2022.



Sugestões para o professor:

- SANTOS, Marcelo. *O poder norte-americano e a América Latina no pós-Guerra Fria*. São Paulo: Annablume, 2007.
- O autor analisa as políticas dos Estados Unidos para a América Latina nas últimas décadas do século XX e no começo do século XXI.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- Na obra, o autor apresenta uma revisão crítica do marxismo, analisando as premissas do socialismo e do capitalismo e suas implicações para a democracia.
- SINGER, Paul. *Uma utopia militante: repensando o socialismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Livro em que o autor avalia uma alternativa socialista democrática ao capitalismo.

Objetos de conhecimento

- A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.
- A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE01 (atividade 2)
- EF09GE06 (atividades 2 e 4)
- EF09GE10 (atividade 3)
- EF09GE11 (atividade 3)

Respostas

1. A charge apresenta uma crítica sobre o elevado número de desempregados e o tratamento que é dado a essa parcela da população.
2. Alternativa correta: c. No processo de desconcentração industrial por meio da instalação de unidades fabris em países em desenvolvimento, as corporações transnacionais buscam fatores que possam reduzir os custos de produção, como mão de obra barata e reservas abundantes de recursos naturais, além de acesso a novos mercados de consumo. Já o desenvolvimento tecnológico permanece concentrado nos países mais desenvolvidos por questões estratégicas e maior oferta de mão de obra qualificada.
3. a) O período foi chamado de neocolonialismo.
- b) Os países europeus tinham interesse em ampliar o mercado consumidor e o fornecimento de matéria-prima.
4. Não. No mapa, a divisão entre Ocidente e Oriente considera os aspectos culturais contemporâneos. Grande parte dos países europeus e a Austrália, por exemplo, são representadas como ocidentais, apesar de estarem a leste do meridiano de Greenwich. A atividade favorece o desenvolvimento da **extensão**, do **delimitação** e da **localização** como saberes geográficos.

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, serão trabalhados o conceito de globalização e as características da economia no novo cenário da integração entre os países. A partir desse entendimento, os estudantes serão incitados a analisar criticamente os impactos da economia globalizada, como as crises financeiras e o desemprego estrutural.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE05**.

## Habilidades trabalhadas ao longo do Capítulo

**EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

**EF09GE05:** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

**EF09GE06:** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

# CAPÍTULO 2

## ECONOMIA GLOBAL E ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS MUNDIAIS

O fim da Guerra Fria, no início da década de 1990, marcou o começo da chamada Nova Ordem Mundial, em que os fluxos de mercadorias, serviços e capitais se tornaram ainda mais intensos com a integração dos países que eram socialistas ao mercado internacional.

O processo de aprofundamento da integração econômica, social e cultural e da comunicação entre os países é chamado de **globalização**. Ao mesmo tempo que proporcionou maior interação entre pessoas de diferentes lugares e culturas, a globalização

generalizou mundialmente uma série de hábitos de consumo, como ingerir bebidas das mesmas marcas, alimentar-se nas mesmas redes de *fast food*, assistir aos mesmos filmes e programas de televisão, usar os mesmos aplicativos ou, ainda, vestir-se e comportar-se socialmente da mesma maneira. O mundo nunca se viu tão próximo – e por vezes tão parecido –, como se pode constatar, por exemplo, nas diversas redes sociais da internet.



Os celulares se tornaram parte da vida de grande parcela da população mundial, sendo utilizados não apenas para comunicação, mas também para diversas formas de entretenimento. Na fotografia, pessoas tiram *selfie* com o celular em Malabon, Filipinas (2021).

## Nova Ordem Mundial

No início dos anos 1990, o mundo passou a se configurar de acordo com a chamada Nova Ordem Mundial, que substituiria o extinto mundo bipolar da Guerra Fria. Nesse novo contexto político, os Estados Unidos surgiram como grande potência econômica e militar.

Outros países mantiveram importância no cenário mundial (Alemanha e Japão, por exemplo), mas sem condições de contrapor a influência dos Estados Unidos nas decisões de organizações internacionais. Esse fator também contribuiu para a difusão do modo de vida estadunidense, sobretudo por intermédio do cinema, influenciando padrões de conduta em todo o mundo.

24

**EF09GE12:** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

## A globalização e a mundialização

A partir da segunda metade do século XX, grandes empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços (bancos, hotéis, redes de restaurantes e companhias de telecomunicações, por exemplo) começaram a instalar filiais em vários países. Esse processo ficou conhecido como **mundialização** ou internacionalização do capital e da produção.

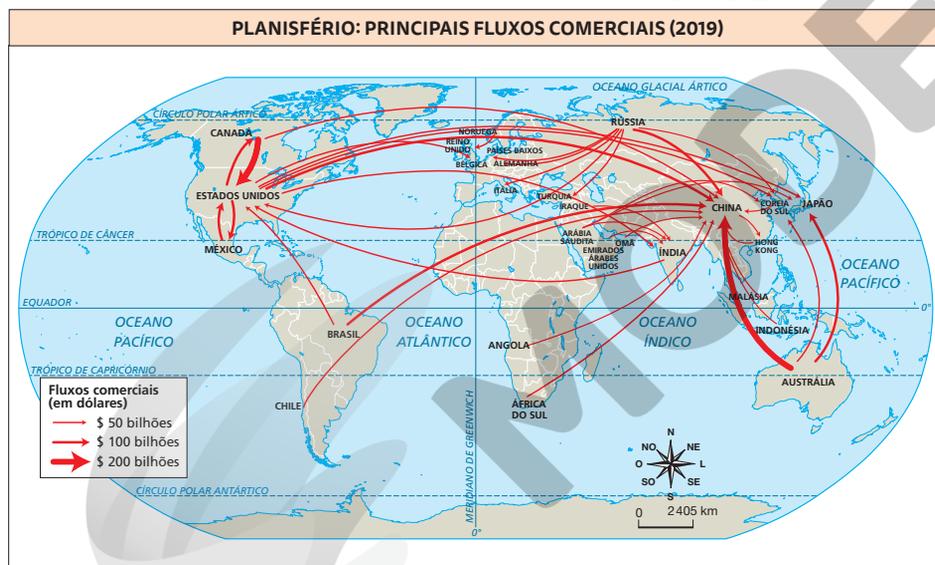
O processo de expansão do capitalismo constituiu a chamada economia global, que teve a tecnologia como propulsora. Dentre suas características, estão o crescimento do comércio internacional, a rápida expansão dos fluxos e o aumento da inter-relação dos países.

O termo mundialização tem sido usado para denominar a atual fase de internacionalização do capital. Algumas leituras consideram globalização e mundialização como sinônimos. Outras utilizam o termo mundialização para denominar o processo de fusão do capital distribuído entre os diferentes países, por meio da atuação das empresas transnacionais. Por fim, há leituras que consideram a globalização como a atual fase da mundialização, inserida em um processo histórico mais amplo, iniciado com as Grandes Navegações dos séculos XV e XVI, e que provocou profundas mudanças nas relações sociais e econômicas entre os países.

### Ler o mapa

1. Quais foram os países com maior fluxo comercial internacional em 2019?
2. E quais eram os principais parceiros comerciais do Brasil?

Elaborado com base em dados obtidos em: CHATAM HOUSE. *Resource Trade - Earth*, 2020. Disponível em: <https://resourcetrade.earth/>. Acesso em: 25 abr. 2022.



25

### ► Resposta

#### Ler o mapa:

1. Os países com maior fluxo comercial internacional em 2019 foram a China e os Estados Unidos.
2. Os principais parceiros comerciais do Brasil também foram a China e os Estados Unidos.

## Orientações

É possível trabalhar as experiências cotidianas dos próprios estudantes na compreensão dos impactos da globalização no modo de vida da sociedade. Questione-os a respeito da origem das músicas que costumam ouvir, assim como das roupas que utilizam e das refeições que realizam. Peça-lhes que observem, além da origem, se os demais estudantes compartilham dos mesmos gostos, a fim de avaliar possíveis influências do processo de integração econômica e cultural que acompanha a globalização, a qual favorece a ocorrência de padronizações de comportamento e de hábitos de consumo.

É importante destacar que, conforme estudaremos adiante, esse processo de integração não acontece de forma igualitária para todas as pessoas e regiões.

Peça aos estudantes que analisem o mapa desta página, indicando as regiões com maior fluxo comercial intrarregional e, no âmbito de comercialização inter-regional, as redes principais de troca.

Oriente a análise do mapa, levando os estudantes a perceber que as setas indicam não apenas a origem e o destino das mercadorias negociadas, mas também o volume financeiro mobilizado nesses fluxos.

## Observações

A interpretação do mapa possibilita a construção de saberes geográficos como a **analogia** e a **conexidade**.

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE06** e **EF09GE14**.

## Orientações

Comente com os estudantes que os investimentos de uma transnacional para montar uma filial em outro país são elevados, mas, em geral, os retornos são satisfatórios, possibilitando que uma parte do lucro seja destinada à matriz e outra parcela possa ser destinada a abrir uma nova filial.

Para auxiliar os estudantes a compreender a atuação das transnacionais, é possível escrever na lousa algumas categorias, como roupas, bebidas, alimentação, veículos, e perguntar a eles quais são as principais marcas que lhes vêm à mente. É provável que indiquem muitas marcas de origem estrangeira, que possuem sede no Brasil. A partir dessa atividade, aponte como elas estão presentes no cotidiano.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE05** e **EF09GE11**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

### ► Texto complementar

#### Monopólios e cartéis

O trecho a seguir foi retirado da obra *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. Escrita por Lênin em 1916, ela mostra como desde aquela época se formavam monopólios e cartéis, os quais controlavam grande parte da economia.

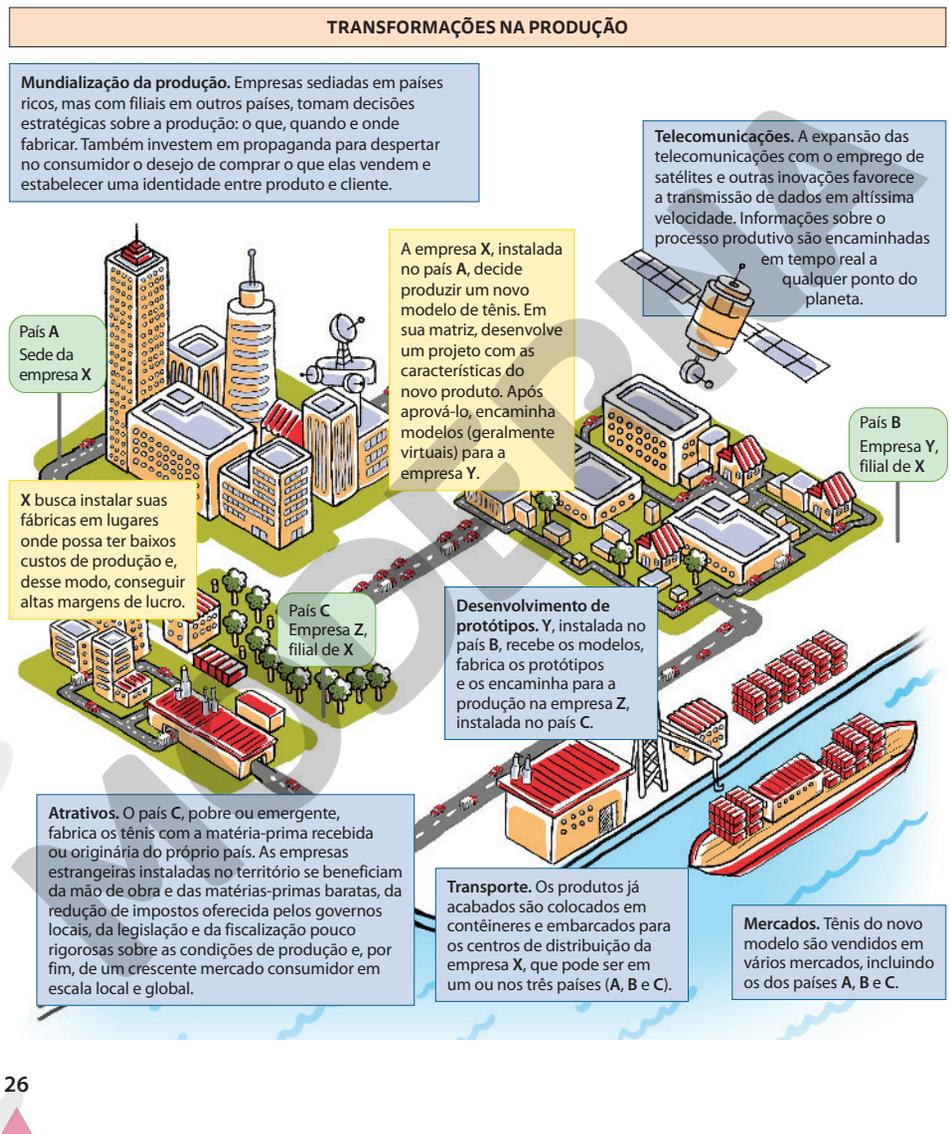
Os cartéis estabelecem entre si acordos sobre as condições de venda, os prazos de pagamento, etc. Repartem os mercados de venda. Fixam a quantidade de produtos a fabricar. Estabelecem os preços. Distribuem os lucros entre as diferentes empresas, etc. [...] Isto nada tem a ver com a antiga livre concorrência entre patrões dispersos, que se não conheciam e que produziam para um mercado ignorado. A concentração chegou a tal ponto que se pode fazer um

## Características da economia global

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nas últimas décadas, o fluxo de mercadorias entre os países cresceu vertiginosamente. O valor total das exportações mundiais, que em 1948 era de 59 bilhões de dólares, em 2020 alcançou a marca de 22,4 trilhões de dólares. As importações, que em 1948 somaram 62 bilhões de dólares, em 2020 totalizaram 21,7 trilhões de dólares. Esse fluxo ocorre principalmente entre países da América do Norte, da Europa e alguns da Ásia.

Observe a ilustração a seguir, que demonstra as transformações na produção e caracteriza a economia global atual.



26

inventário aproximado de todas as fontes de matérias-primas (por exemplo, jazigos de minérios de ferro) de um país, e ainda, como veremos, de vários países e de todo o mundo. Não só se realiza este inventário, mas também associações monopolistas gigantescas se apoderam das referidas fontes.

Efetua-se o cálculo aproximado da capacidade do mercado, que estes grupos “partilham” entre si por contrato. Monopoliza-se a mão de obra qualificada, contratam-se os melhores engenheiros; as vias e meios de comunicação – as linhas férreas na América e as companhias de navegação na Europa e na América – vão parar às mãos dos monopólios. O capitalismo, na sua fase imperialista, conduz à socialização integral da produção nos seus mais variados aspectos; arrasta, por assim dizer, os capitalistas, contra sua vontade e sem que disso tenham consciência, para um novo regime social, de transição entre a absoluta liberdade de concorrência e a socialização completa. A produção passa a ser social, mas a apropriação continua a ser privada.

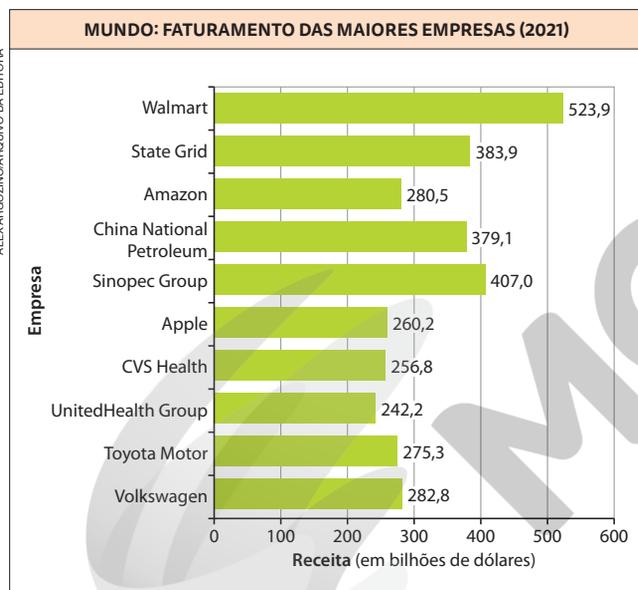
LÊNIN, Vladimir I. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003.

## As grandes corporações e as transnacionais

Hoje há grandes empresas que atuam ao redor do mundo, as **transnacionais**. Essas corporações geralmente têm sede em um país com maior desenvolvimento e filiais distribuídas por outros países. Elas podem ser de diversos ramos: montadoras de automóveis, petrolíferas, indústrias de bebidas, empresas de *fast food*, de roupas esportivas, entre outros.

Os países onde são instaladas suas filiais oferecem uma série de vantagens que reduzem o custo de produção das mercadorias, como mão de obra e matérias-primas baratas. Em troca, as transnacionais oferecem emprego e geração de renda local. No entanto, as decisões dessas empresas são tomadas na sede, e os direitos dos trabalhadores nos países que recebem as filiais, em geral, são mais restritos que nos países ricos.

A expansão das transnacionais ampliou a produção em escala global e o comércio mundial de mercadorias e de serviços. Por vezes, o faturamento dessas empresas globais é maior do que o Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países, o que lhes confere grande poder de influência sobre os governos nacionais.



Elaborado com base em dados obtidos em: GLOBAL 500: the top 10. *Fortune*, 2021. Disponível em: <http://fortune.com/global500>. Acesso em: 25 abr. 2022.

### Atividade complementar

Para trabalhar a análise do gráfico desta página, proponha aos estudantes que indiquem quais das empresas relacionadas possuem filiais no Brasil.

Depois, organize a turma em cinco grupos – cada um deverá ficar responsável por pesquisar informações a respeito de duas empresas listadas como detentoras dos maiores faturamentos. Em um primeiro momento, peça aos estudantes que verifiquem em quais países elas estão presentes.

Após terem realizado a primeira etapa, oriente os grupos a buscar informações a respeito do Produto Interno Bruto (PIB) dos países em que elas mantêm filiais. O objetivo da atividade é que os estudantes possam comparar o faturamento das empresas e o PIB dos países, verificando se algumas dessas empresas possuem lucros maiores do que os de alguns países. A realização da atividade possibilita aos estudantes exercitar práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica, observação, tomada de nota e construção de relatórios**.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02, EF09GE11 e EF09GE14**.

## Orientações

Os estudantes devem compreender os interesses econômicos que levam parte dessas empresas a montar filiais em outros países, reconhecendo eventuais impactos negativos e positivos para o país que as recebe. Comente o exemplo da Petrobras, esclarecendo que a exploração do petróleo em águas profundas só foi possível por meio do avanço tecnológico. O óleo presente nessa camada possui densidade leve, com maior valor comercial do que o produzido pelo Brasil em outras áreas de exploração.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE02 e EF09GE11.



BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2010. O que é a globalização? Quais são seus antecedentes históricos? Como ela interfere na política, na sociedade e na economia? Essas e outras perguntas são respondidas nesse livro introdutório em uma linguagem acessível.

## A influência das transnacionais na economia global

A globalização do capital e da produção possibilitou expandir e consolidar a influência das empresas transnacionais na economia global.

A expansão e a consolidação das transnacionais ocorreram principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando essas empresas, que geralmente atuavam nos países com maior desenvolvimento, passaram a investir em países menos desenvolvidos. Além de encontrar matérias-primas e mão de obra baratas e abundantes, havia uma busca por sistemas fiscais favoráveis, legislações trabalhistas e ambientais moderadas ou inexistentes, economia de impostos por meio de estratégias fiscais, mercados consumidores em potencial e energia de baixo custo.

Na atualidade, além das empresas transnacionais dos países com maior desenvolvimento, existem milhares de empresas com sede em outros países, por exemplo sul-coreanas, indianas, mexicanas e brasileiras. As empresas transnacionais concentram um poder capaz de influenciar governos nacionais e de condicionar relações entre países.

Em razão do poderio econômico das transnacionais na economia global, é cada vez mais difícil para os governos estabelecer regras para a atuação dessas empresas.

### Transnacionais ou multinacionais?

As empresas podem ser transnacionais ou multinacionais. As **transnacionais** são aquelas cujas estruturas ultrapassam o país de origem, uma vez que instalam filiais em outros países, geralmente em desenvolvimento, onde exploram recursos e mão de obra. O termo **multinacionais** é utilizado para caracterizar empresas controladas por grupos de várias nacionalidades.

Na fotografia, podemos ver a filial de uma empresa ocidental de *fast food* em Xangai, China (2021).



XING YUN COST/FUTURE PUBLISHING/GETTY IMAGES

28



### Sugestão para o professor:

A CORPORAÇÃO.

Direção: Mark Achbar. Canadá, 2003. Duração: 145 min.

O documentário aborda o impacto das corporações no cotidiano da população.

## Transnacionais: concorrência e parceria

A mundialização da economia favoreceu a concentração de capitais e do sistema produtivo sob o controle de grandes grupos empresariais atuantes globalmente. Além de reduzir o número de concorrentes, esse processo gerou diferentes modelos de parcerias entre as empresas, como **trustes**, **holdings** e **cartéis**.

**Truste** é a fusão e incorporação de empresas para dominar determinada oferta de produtos ou serviços. Um exemplo é o grupo WarnerMedia, gigante da área de comunicações.

**Holding** é uma empresa criada para administrar diversas empresas, formando-se um grupo. A *holding* possui a maioria das ações do grupo. A empresa chinesa de energia elétrica State Grid é um exemplo de *holding* que detém concessionárias de transmissão de energia em diferentes países, inclusive no Brasil.

**Cartel** é uma associação ou combinação entre empresas, em geral de um mesmo segmento, para garantir o controle da produção e dos preços. Cada empresa conserva sua administração independente. A Opep, Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec em inglês), é um exemplo de cartel formado para definir o preço do óleo no mercado mundial, garantindo elevados lucros aos proprietários.



Sede da Opep em Viena, Áustria (2019).

## Petrobras: uma transnacional brasileira

Criada em outubro de 1952, a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) é uma das maiores empresas brasileiras. Atua em várias áreas do setor energético, desde a exploração de gás e petróleo até a distribuição, passando pelo refino e abastecimento. A empresa é detentora de uma das tecnologias mais avançadas na exploração de petróleo em águas profundas.

Em 1996, a Petrobras colocou o Brasil no seletor grupo dos 16 países que produzem mais de 1 milhão de barris de petróleo por dia. Em 2020, a produção diária chegou a 2,28 milhões de barris de petróleo.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes que montem, no caderno, um quadro no qual devem constar: nome da empresa, país-sede e países para onde o produto é exportado. Peça-lhes que completem o quadro citando ao menos cinco itens que costumam consumir em suas casas. Oriente-os a dar preferência a produtos de limpeza e higiene, com rótulos em português e espanhol.

Em sala de aula, os estudantes devem juntar as informações coletadas e representá-las em um mapa-múndi, usando três cores: uma cor para os países-sede das empresas, outra cor para os países onde se localizam as fábricas das empresas e uma terceira cor para os países para onde são exportados os produtos pesquisados.

A realização da atividade complementar possibilita aos estudantes desenvolver a **observação**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE11**.

## ► Texto complementar

### Tecnologia

As economias subdesenvolvidas que se industrializaram com a cooperação das empresas transnacionais utilizam técnicas, e mesmo equipamentos, que já foram amortizados nos países de origem dessas empresas. A reciclagem dos sistemas produtivos em função de padrões de consumo menos elitistas poderá exigir novos investimentos, acarretando elevação de custos. Produz-se, desta forma, um efeito perverso: a tecnologia requerida para satisfazer as necessidades de uma população de baixo nível de renda pode ser mais cara, pois está substituindo outra [...].

FURTADO, Celso. A superação do subdesenvolvimento. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 3, n. 1, p. 40-41, 1994.

## ► Texto complementar

### Crise global

A crise global não está concentrada em uma única região do mundo. As economias nacionais estão interligadas, os bancos comerciais e os negócios (controlados por cerca de 750 corporações globais) transcendem limites econômicos, o comércio internacional está integrado e os mercados financeiros de todo o mundo conectam-se por um sistema de telecomunicação em tempo real. A crise atual é muito mais complexa do que a do período entreguerras; suas consequências sociais e implicações geopolíticas, de longo alcance, são sentidas particularmente nesse incerto período pós-Guerra Fria.

CHOSSUDOVSKY, Michel.

*A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial.*

Tradução: Marylene Pinto

Michael. São Paulo: Moderna, 1999.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE05**.

## Crises econômicas e globalização

Com a crescente integração e dependência entre os países, caso ocorra uma recessão econômica em um país ou em um grupo de países, principalmente em grandes potências políticas e econômicas, como os Estados Unidos e a União Europeia, o mundo inteiro pode sofrer as consequências.

Um exemplo disso foi a crise financeira iniciada em 2008 nos Estados Unidos. Famílias empobrecidas não conseguiam mais pagar o financiamento de imóveis, o que levou à redução dos valores dos títulos de alguns bancos estadunidenses. Como consequência, esses bancos foram à falência. Houve também redução dos investimentos, associada à insegurança de investidores, o que desacelerou a economia internacional em um processo que se refletiu fortemente na Europa e ainda mais em outros países de economia mais fraca. No Reino Unido, por exemplo, um grande número de imóveis foi posto à venda em consequência da crise iniciada nos Estados Unidos.



Anúncios de casas à venda por causa da recessão econômica global em Macclesfield, Reino Unido (2008).

A crise gerou queda no poder de compra, o que aumentou o desemprego, e o setor público dos países atingidos passou a adotar estratégias para redução de gastos.



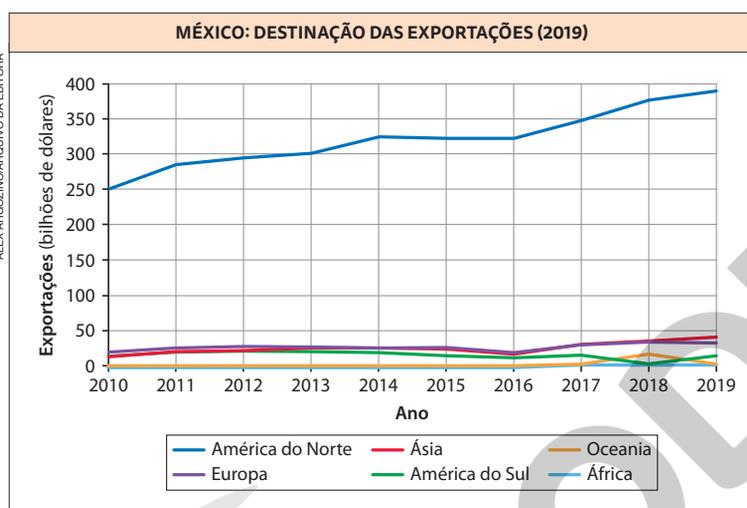
## Mundo em escalas

### Globalização e dependência econômica

Na economia global, as relações cada vez mais profundas entre os países resultam em associações que podem apresentar aspectos negativos.

Se, por um lado, há maior integração econômica e monetária entre os países, por outro essas iniciativas acabam reforçando a dependência de economias frágeis em relação às economias mais dinâmicas.

A abertura do México para empresas transnacionais dos Estados Unidos e do Canadá, por exemplo, criou uma forte dependência da economia mexicana em relação a esses países. Atualmente, mais de 75% das exportações do México têm como destino os Estados Unidos. Os principais destinos das exportações mexicanas em 2019 foram: Estados Unidos (US\$ 361 bilhões); Canadá (US\$ 21,3 bilhões); China (US\$ 8,86 bilhões); Alemanha (US\$ 8,73 bilhões) e Taiwan (US\$ 6,98 bilhões). Observe o gráfico.



Elaborado com base em dados obtidos em: OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. México. Seção Profiles. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/mex>. Acesso em: 25 abr. 2022.

1. Com base nas informações presentes no texto e no gráfico, responda: além dos Estados Unidos, para quais países o México exporta?
2. Calcule a diferença de valor entre o primeiro e o segundo destino das exportações mexicanas.
3. Além da abertura para empresas transnacionais no México, indique outro motivo para o país depender tanto dos Estados Unidos.
4. Em sua opinião, que impactos a economia mexicana poderia sofrer caso as relações comerciais com os Estados Unidos se rompessem?

### Atividade complementar

Se possível, selecione os trechos mais pertinentes do filme *Capitalismo: uma história de amor*, indicado no rodapé desta página. Antes da exibição, peça aos estudantes que atentem a algumas questões levantadas pelo filme para debatê-las posteriormente. Sugerimos algumas questões para suscitar o debate; você pode adaptá-las ou complementá-las, se julgar necessário.

1. Como se desencadeou a crise?
2. Por que ela teve proporções em escala mundial?
3. Quais foram as soluções encontradas para solucionar ou amenizar os efeitos da crise?

### Respostas

1. Apesar de os Estados Unidos serem o principal destino das exportações do México, o país também exporta, em menor volume, para Canadá, China, Alemanha e Taiwan.
2. US\$ 339,7 bilhões.
3. O México depende economicamente dos Estados Unidos por este ser o principal destino de suas exportações.
4. O país entraria em crise econômica, já que as relações comerciais entre México e Estados Unidos são essenciais para a composição do PIB mexicano.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE11** e **EF09GE14**.



### Sugestão para o professor:

CAPITALISMO: uma história de amor.

Direção: Michael Moore. Estados Unidos, 2009. Duração: 127 min.

O filme aborda a crise econômica de 2008, retratando a geração de lucro para um grupo cada vez mais seleto.

## Orientações

Além dos fatores tratados no conteúdo, comente outras causas de desemprego, como as relacionadas ao desemprego cíclico. Nesse caso, algumas atividades abrem mais oportunidades de trabalho em determinadas épocas do ano, como a agricultura e serviços relacionados ao turismo. Desse modo, nos períodos de fraca demanda, como as entressafas agrícolas e as baixas temporadas turísticas, há maior ocorrência de desempregados cíclicos. É importante destacar que os trabalhadores do setor agrícola sofrem as consequências também da automatização do campo, o que colabora para o êxodo rural e o crescimento urbano, como veremos adiante.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE11**, **EF09GE12** e **EF09GE14**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Trabalho**.

## A economia global e o aumento do desemprego

Atualmente, as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores exigem cada vez mais qualificação; as empresas querem funcionários capazes de se adaptar às novas tecnologias introduzidas no processo de produção. Em alguns setores, as jornadas de trabalho e os salários ficaram mais flexíveis, com cargas horárias variáveis e pagamentos ajustados à produtividade de cada trabalhador. A pandemia de Covid-19, quando houve restrições à circulação de pessoas, acelerou esse processo com a ampliação do trabalho remoto ou *home office*.

Cada vez mais, as atividades repetitivas que exigem pequena ou nenhuma qualificação do trabalhador, e até mesmo as de nível técnico, como as de pintor industrial ou as de torneiro mecânico, estão sendo substituídas por máquinas ou robôs. Muitas tarefas exigem das pessoas melhor formação e qualificação, capacidade de pesquisar e de aprender continuamente.

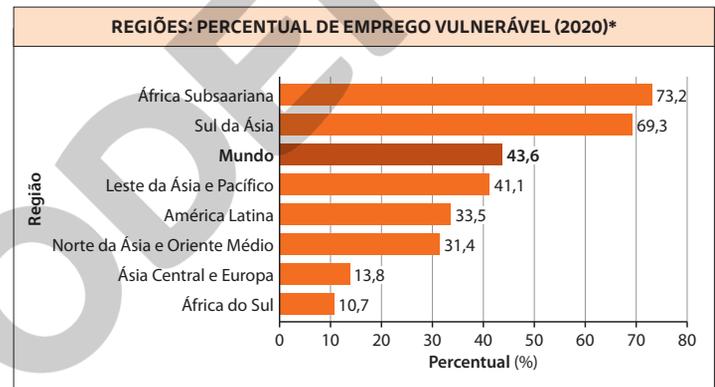
Os trabalhadores sem qualificação são os mais prejudicados pelas inovações tecnológicas na agricultura, na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Esses fatores causam desemprego no mundo todo, embora de modo diferente em cada local e grupo populacional.

O que parece ser uma tendência mundial, no entanto, é o crescente desemprego entre os jovens, principalmente nos países em desenvolvimento, onde eles constituem uma proporção muito maior da força de trabalho que nos países com maior desenvolvimento. Nesses países, os jovens são mais vulneráveis ao subemprego e à pobreza.

Não são apenas as inovações tecnológicas que provocam o aumento do desemprego no mundo. Há outras causas, que podem ser estruturais ou conjunturais.

### Ler o gráfico

- De acordo com o gráfico, quais regiões apresentam os maiores índices de empregos considerados vulneráveis?



\* Para fins didáticos, alguns dados foram reagrupados por regiões.

Elaborado com base em dados obtidos em: INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *World employment and social outlook: trends 2021*. Genebra: ILO, 2021. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_795453.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_795453.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

Empregos vulneráveis são aqueles nos quais os trabalhadores estão sujeitos a elevados níveis de precariedade, com limitado acesso às proteções sociais e baixa perspectiva de melhorias dessas condições.

### Resposta

#### Ler o gráfico:

De acordo com o gráfico, as regiões que apresentam maior vulnerabilidade de empregos são a África Subsaariana, o Sul da Ásia e o Leste da Ásia e Pacífico. Destaque que a América do Norte e a Europa, em contrapartida, apresentam os menores percentuais de emprego vulnerável.

## O desemprego estrutural

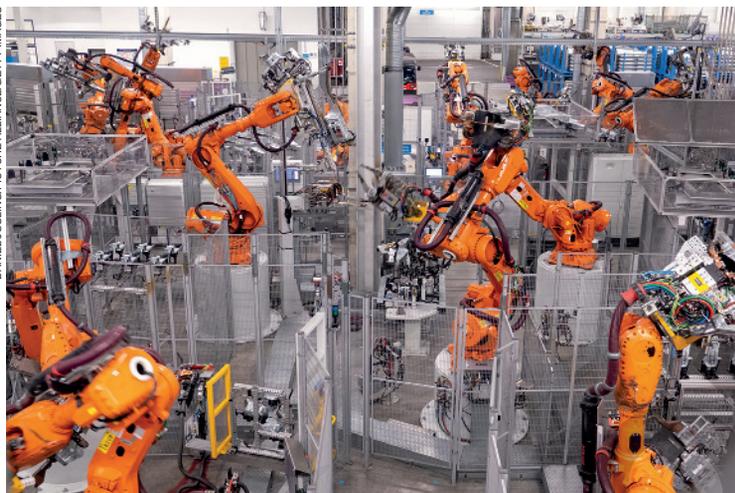
O desemprego estrutural é resultante da modernização das estruturas produtivas e de trabalho, que ocorre com a mecanização e a automação nos processos de produção e com o aprimoramento dos processos de trabalho.

Como vimos, o uso de máquinas e robôs nas linhas de produção tornou dispensável o emprego de muitas pessoas, na medida em que poucos funcionários podem operar várias máquinas ao mesmo tempo. Como consequência, postos de trabalho deixaram de existir.

O desenvolvimento e a utilização de serviços de autoatendimento, como terminais bancários e bombas de combustíveis, também contribuem para diminuir o número de empregos, uma vez que os próprios consumidores passam a executar parte do trabalho. Todos esses fatores caracterizam o chamado desemprego estrutural.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Conheça a OIT. *OIT Brasília*, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conhec-a-oit/lang--pt/index.htm#>. Acesso em: 25 abr. 2022. Apresenta informações relacionadas às questões de trabalho e emprego, como trabalho infantil e os jovens e o mundo do trabalho.



A automação da produção é responsável pela substituição de trabalhadores por máquinas. Na fotografia, linha de montagem de automóveis robotizada em Munique, Alemanha (2021).

## O desemprego conjuntural

O desemprego conjuntural é provocado por situações temporárias. Por exemplo, quando um país enfrenta dificuldades econômicas, podem ocorrer queda da produção industrial e agrícola e diminuição das vendas no comércio e na prestação de serviços. O resultado é a eliminação de muitos postos de trabalho e o aumento do desemprego.

Os postos de trabalho perdidos durante um período econômico desfavorável tendem a ser recuperados com o fim da crise. Quando a economia volta a crescer, as vendas e a produção aumentam e as empresas contratam novamente.

33

## Atividade complementar

### Pesquisa sobre automação bancária no Brasil

A automação bancária deu um salto significativo durante os anos 1980 por causa da inflação, que obrigava as instituições financeiras a fazer atualizações diárias dos saldos dos clientes, bem como a oferecer produtos bancários que repunham as perdas inflacionárias.

Peça aos estudantes que pesquisem a disposição de uma agência bancária nos anos 1970 e 1980 e os benefícios que os caixas eletrônicos trouxeram aos clientes.

É possível entrevistar bancários mais velhos em busca de dados sobre a disposição espacial das agências e os cargos existentes na época. Pessoas que possuem conta-corrente há bastante tempo também podem ser entrevistadas para auxiliar na descoberta sobre as facilidades que o autoatendimento trouxe para a população. A realização da atividade possibilita exercitar práticas de pesquisa como **entrevistas** e **construção e uso de questionários**.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**.



### Sugestão para o estudante:

NO OLHO da rua.

Direção: Rogério Corrêa. Brasil, 2009. Duração: 100 min.

O filme acompanha o drama vivido por um metalúrgico após perder o posto de trabalho por conta do desemprego estrutural.

## Orientações

É interessante explicar aos estudantes que os países-membros de um bloco econômico nem sempre têm condições igualitárias de desenvolvimento. Esse é o caso do México em relação aos Estados Unidos e ao Canadá na composição do Nafta, cujos acordos foram revisados por iniciativa do então presidente dos Estados Unidos Donald Trump, em 2018, aprofundando ainda mais a assimetria nas relações entre os países – dos quais o México é o menos desenvolvido. Os produtos mexicanos têm menor valor agregado do que o dos vizinhos norte-americanos, por agregar menos tecnologia e, conseqüentemente, mais desvantagem na balança comercial. É possível, também, que um país faça parte de mais de um bloco econômico, simultaneamente, buscando maior fortalecimento político e econômico.

Trabalhe a leitura do mapa que representa a composição dos principais blocos econômicos no mundo para propiciar o reconhecimento dos países-membros de cada um deles e desenvolver a **extensão**, a **delimitação** e a **localização** como saberes geográficos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE02**.

AFPIGETTY IMAGES



Representantes de países europeus se reúnem para a instituição da Comunidade Econômica Europeia, em Roma, Itália (1957).

## Globalização e organizações econômicas

A reorganização mundial ocorrida após o fim da Guerra Fria deu origem a **blocos regionais** em diferentes partes do mundo. Neles, os países-membros buscam estabelecer condições privilegiadas de circulação de mercadorias e/ou de pessoas. As iniciativas de integração econômica e monetária visam facilitar e ampliar o comércio envolvendo os membros e reduzir os custos de produção e de transporte, gerando maiores lucros.

Também asseguram a redução ou eliminação total das alíquotas de importação entre os integrantes.

O primeiro bloco econômico a se formar foi a Comunidade Econômica Europeia (CEE), em 1957. A maior parte dos blocos econômicos, porém, se constituiu depois da Guerra Fria, com a extinção dos blocos socialista e capitalista. Em cada bloco, tratados econômicos regem os acordos e podem estipular diferentes tipos de relações econômicas.

## Blocos regionais e interesses nacionais

Os blocos regionais nem sempre representam plenamente os interesses de cada país integrante, ou mesmo os interesses do conjunto da população dos países-membros, ou conseguem atender às expectativas de desenvolvimento associadas a eles.

Outros impasses podem dificultar a organização ou a expansão de alguns blocos. Há casos de blocos que fazem objeção à integração de países que abrigam grupos étnicos e religiosos indesejados por parte dos membros. Isso ocorreu na União Europeia, entre setores da população francesa e da alemã, ressentidos com a presença de imigrantes turcos e de outros grupos muçulmanos no continente. Na ocasião, alegou-se que o eventual ingresso da Turquia no bloco intensificaria o uso de mão de obra imigrante barata, gerando desemprego — ou uma suposta islamização da Europa, manifestando-se a **xenofobia** dos europeus contra os grupos provenientes do Oriente Médio, da Ásia Central ou da África.

### Xenofobia

Sentimento de aversão a povos estrangeiros, alimentado por questões religiosas, culturais ou até mesmo sociais e econômicas e muitas vezes ligado a preconceitos e ideologias racistas.

34

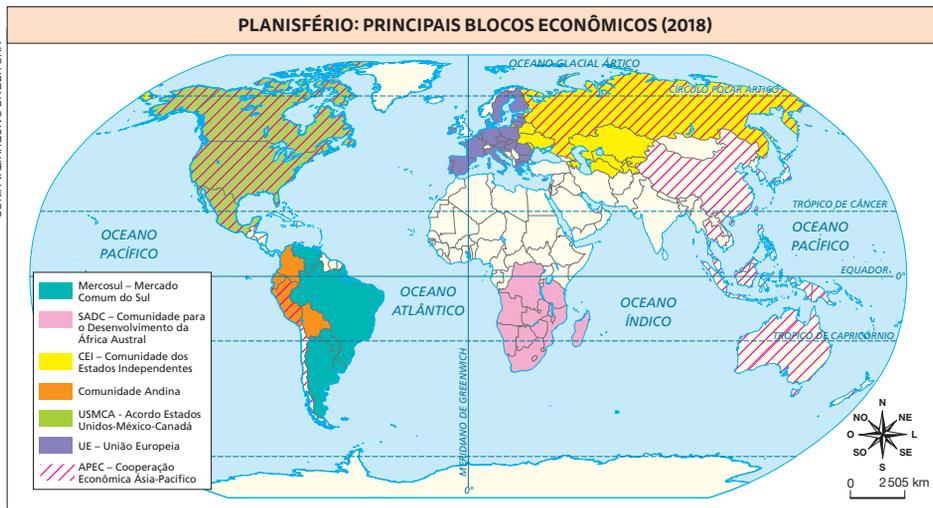


### Sugestão para o professor:

VEIGA, Pedro da Motta. Mercosul: a agenda de consolidação interna e os dilemas de ampliação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 9, n. 1, jan./mar. 1995.

Obra que analisa os desafios e possibilidades de alcance da integração regional na América do Sul por meio do Mercosul.

Observe o mapa com os principais blocos econômicos da atualidade.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 79; BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Saiba mais sobre o Mercosul. Brasília, DF: MRE, 2021. Disponível em: MERCOSUL. Países do Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercosul/>; UNIÃO EUROPEIA. Perfil dos países. Bruxelas: UE. Disponível em: [https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries_pt). Acessos em: 25 abr. 2022.

#### USMCA – Acordo Estados Unidos-México-Canadá (*United States-Mexico-Canada Agreement*, em inglês)

Membros: Canadá, Estados Unidos e México.

Acordo firmado em 2020 que estabelece livre comércio entre Estados Unidos, México e Canadá. O USMCA substituiu o Nafta, acordo firmado por Estados Unidos e Canadá em 1988 e que, em 1992, recebeu a adesão do México.

#### Comunidade Andina

Membros: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

Formado com o objetivo de aumentar a integração econômica entre os países-membros. Em 1993, começou a vigorar como zona de livre-comércio.

#### Mercosul – Mercado Comum do Sul

Membros plenos: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai. Membros associados: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru.

Criado em 1991, o Mercosul permitia que 95% de todas as mercadorias fabricadas nos países-membros circulassem sem nenhuma tarifa de importação.

Em 2012, a Venezuela foi integrada ao bloco, porém, no final de 2016, após descumprir compromissos atrelados ao Protocolo de Adesão do Mercosul, foi suspensa.

#### SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (*Southern Africa Development Community*, em inglês)

Membros: África do Sul, Angola, Botsuana, Lesoto, Madagascar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, Seychelles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O bloco pretende constituir um mercado comum e estabelecer uma zona de livre-comércio.

#### UE – União Europeia

Membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia. No ano de 2020, o Reino Unido saiu da União Europeia.

A UE é o bloco com o maior volume comercial do planeta. Em 1992, foram abolidas barreiras alfandegárias entre os países-membros. Também foi definida, por tratado, a criação da união política e da união monetária. Em 2022, o euro era a moeda oficial de 19 dos 27 países do bloco, compondo a chamada Zona do Euro. Nesse mesmo ano, cinco países eram candidatos ao bloco: Albânia, Macedônia, Montenegro, Sérvia e Turquia.

#### CEI – Comunidade dos Estados Independentes

Membros: Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

Criada em 1991, a CEI constituiu-se em um bloco político-econômico que reúne 11 das 15 repúblicas que formavam a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Com uma população de cerca de 278 milhões de habitantes, está organizada em uma confederação de Estados, o que preserva a soberania de cada um. A Comunidade prevê a centralização de forças armadas e o uso de uma moeda comum: o rublo.

#### Apec – Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (*Asian-Pacific Economic Cooperation*, em inglês)

Membros: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Cingapura, Coreia do Sul, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Peru, Rússia, Tailândia e Vietnã.

Associação entre países que busca facilitar as trocas comerciais, os fluxos de investimentos e a integração econômica regional por meio de acordos de cooperação econômica e técnica.

## Orientações

Explique aos estudantes que a xenofobia na Europa tem voltado a crescer na última década, principalmente pela falsa associação da figura do imigrante com o desemprego, ainda que os estrangeiros não sejam os responsáveis por esse cenário. Os imigrantes costumam ocupar postos de trabalho indesejados pela população local, além de a maioria se concentrar no mercado informal.

Explore a leitura do mapa para a identificação dos países abrangidos por cada bloco econômico e para trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE02**.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes que elaborem um quadro com base no mapa “Planisfério: Principais blocos econômicos (2018)”. Nele devem constar as características dos blocos econômicos, relacionando as semelhanças e diferenças entre eles. Depois, oriente a análise dos dados levantados, estimulando os estudantes a comparar os blocos econômicos em seus vários aspectos: abrangência geográfica e dos acordos firmados, tamanho da população impactada, benefícios alcançados, dificuldades enfrentadas etc.

## ► Texto complementar

### Dívida grega

O governo grego “virou a página”, após o acordo na noite de quinta-feira (22) entre os ministros das Finanças da Zona do Euro, que pôe fim a oito anos de crise e inclui uma última reestruturação da dívida grega – declarou um porta-voz do governo de Atenas. [...] Os credores europeus da Grécia concordaram em reestruturar a elevada dívida do país e sua saída de uma odisséia de quase uma década de resgates. Continuarão atentos, porém, para vigiar o cumprimento dos compromissos.

GRÉCIA ‘vira a página’ após acordo com zona do euro sobre sua dívida. AFP. *GI*, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/grecia-vira-a-pagina-apos-acordo-com-zona-euro-sobre-sua-divida.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2022.

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem informações recentes a respeito da crise econômica na Grécia. Peça-lhes que busquem, entre as notícias atualizadas, os valores que a Grécia ainda deve e os motivos do crescimento da dívida desde o início da crise.

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE12** e **EF09GE14**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Trabalho**.



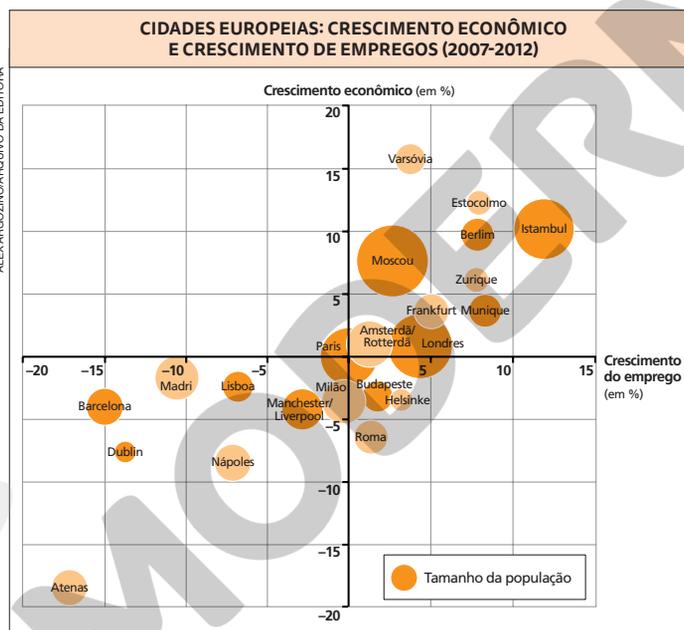
## Em prática

ECONOMIA

### Crise financeira na União Europeia e aumento do desemprego

A crise financeira que atingiu a União Europeia (UE) no fim da década de 2000 provocou a diminuição do ritmo de crescimento econômico dos países do bloco e a queda no poder de compra da população, contribuindo significativamente para a redução das ofertas de emprego. Os países que estavam em situação mais frágil, como Espanha, Portugal, Grécia, Irlanda e Itália, registraram os índices mais preocupantes e tiveram de receber mais apoio da UE, em especial dos países que possuíam mais recursos para lidar com a situação econômica desfavorável, como Alemanha, França e Reino Unido (membro do bloco até 2020).

Tal conjuntura pode ser observada no gráfico de distribuição a seguir, que apresenta o crescimento econômico de algumas cidades europeias em seu eixo vertical e as taxas de crescimento de emprego no eixo horizontal durante o período mais agudo da crise, isto é, entre 2007 e 2012.



Elaborado com base em dados obtidos em: PERLBERG, S. This great bubble chart shows how Europe's major cities have fared since the financial crisis. *Business Insider*, 29 out. 2013. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/europes-cities-in-one-chart-2013-10>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Esse tipo de gráfico é uma representação que exhibe valores comparativos que podem ser expressos por círculos de diversos diâmetros. Nesse caso, cada círculo representa uma cidade, e a área que os círculos ocupam no gráfico está relacionada à sua população, ou seja, quanto maior o círculo, maior a população da cidade.

Uma década após o início da crise, alguns países registravam índices demonstrando recuperação da economia, como taxas de crescimento positivas e diminuição dos níveis de desemprego. No entanto, a UE reconheceu que alguns integrantes, como a Grécia, ainda enfrentavam graves problemas sociais, como aumento das taxas de pobreza, e ainda necessitavam recorrer a socorro financeiro do bloco. Leia o texto a seguir.

### Após sete anos, crise na Grécia vira depressão

Dentro do governo grego, economistas não disfarçam: o país pode ter de esperar até 2050 para voltar aos mesmos níveis de desenvolvimento social que estava em 2008. “Fala-se muito em outras regiões do mundo em década perdida. Na Grécia, o que temos são gerações perdidas”, disse [...] o economista Daniel Munevar, que trabalhou ao lado do ex-ministro de Finanças do país, Yanis Varoufakis. [...]

Dados de diversos institutos de pesquisa de Atenas e do restante da Europa revelam que as taxas de pobreza na sociedade grega avançam no ritmo mais elevado em toda a UE. [...]

O desemprego, que chegou a 28%, hoje está em 23%. Mas a queda não ocorreu por conta da criação de postos de trabalho. Muitos simplesmente deixaram de buscar empregos e saíram dos indicadores de desempregados. No total, o PIB grego já perdeu 25% de seu tamanho desde 2009 e 75% das famílias viram uma redução em sua renda. Mas é pelas ruas de Atenas que a crise é visível. À noite, são centenas de pessoas dormindo nas ruas, enquanto voluntários percorrem a cidade com cobertores e até máquinas de lavar roupa para ajudar “a manter a dignidade”.



APÓS sete anos, crise na Grécia vira depressão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2017. Seção Economia. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/05/06/internas\\_economia,867250/apos-sete-anos-crise-na-grecia-vira-depressao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/05/06/internas_economia,867250/apos-sete-anos-crise-na-grecia-vira-depressao.shtml). Acesso em: 25 abr. 2022.

Pessoa dorme em banco público em Atenas, Grécia (2022).

Leia novamente o gráfico “Cidades europeias: crescimento econômico e crescimento de empregos (2007-2012)” e responda:

1. Quais cidades se destacam pelo tamanho da população?
2. Quais cidades apresentaram maior declínio da economia e maior desemprego no período?
3. Quais cidades apresentaram os maiores índices de crescimento econômico no período?
4. Atenas, na Grécia, foi a cidade que apresentou o pior desempenho econômico e na oferta de empregos no período. Essa situação motivou o apoio financeiro da UE ao país em um processo concluído em 2018. Pesquise sobre a situação atual da Grécia e sua relação com a União Europeia. Registre no caderno as suas conclusões.

37

### Atividade complementar

Se possível, selecione os principais trechos do documentário *Catastroika*, indicada nesta página, para serem exibidos em sala de aula. Proponha aos estudantes que relacionem as privatizações ao cenário social exposto no documentário.

#### ▶ Respostas

1. Moscou, Paris, Londres e Istambul.
2. Atenas, seguida de Barcelona e Dublin.
3. Varsóvia e Estocolmo.
4. Auxilie os estudantes na seleção das fontes para a pesquisa. Há diversas reportagens a respeito da atual situação socioeconômica da Grécia que podem ajudar nesse aprofundamento.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE12**.



#### Sugestão para o estudante:

CATASTROIKA.

Direção: Aris Chatzistefanou. Grécia, 2012. Duração: 87 min.

O documentário busca apontar as iminentes consequências das privatizações na Grécia, saída exigida para amenizar a enorme dívida soberana do país.

## Orientações

Oriente os estudantes a analisar as consequências do crescimento urbano, constatando sua forma vertiginosa. Caso a escola se localize em área urbana, os apontamentos dos problemas estruturais das cidades podem ser facilitados. É importante que percebam que o elevado índice de população que vive em cidades não foi acompanhado da melhoria da infraestrutura urbana.

Dessa forma, criam-se impactos sociais e ambientais, como moradias precárias e distantes dos centros comerciais e de serviços, poluição das águas, falta de saneamento básico e poluição atmosférica relacionada ao excesso de veículos.

Comente que, apesar de o segundo e o terceiro setores terem absorvido parte dos trabalhadores do primeiro setor, há nas cidades o problema de desemprego, principalmente por motivos conjunturais, e, geralmente, custos de vida mais elevados.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE12** e **EF09GE14**.

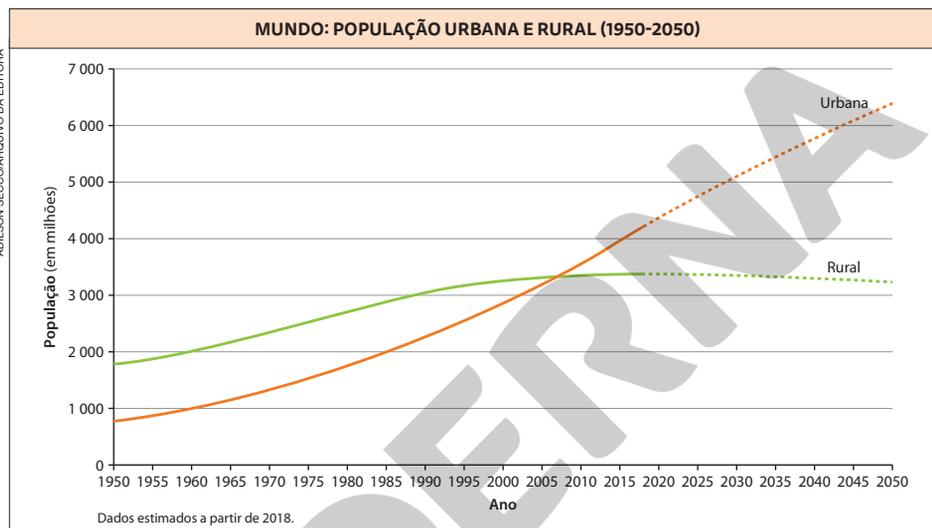
### Atividade complementar

Com base nas características do gráfico de linhas "Mundo: população urbana e rural (1950-2050)", peça aos estudantes que elaborem um gráfico sobre a população urbana e rural do Brasil, indicando, também, as possíveis projeções a respeito da configuração da população.

## Economia global e o mundo predominantemente urbano

As transformações sociais, econômicas e políticas influenciadas pela globalização também podem ser observadas no território.

Em meados do século XX, em torno de 700 milhões de pessoas viviam em cidades. Atualmente, mais da metade da população mundial reside nas áreas urbanas, e as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que a proporção tende a aumentar para 68% em 2050. O gráfico a seguir demonstra o intenso processo de urbanização ocorrido ao longo do século XX. Observe que a população urbana ultrapassou a rural entre 2005 e 2010.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. *World Urbanization Prospects 2018: highlights*. Nova York: UN, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

A industrialização das cidades e o exodo rural foram os principais indutores do intenso processo de urbanização no mundo. Os diversos fluxos migratórios que partiram do campo em direção às cidades foram provocados pelas mudanças produtivas e pelos avanços tecnológicos que também marcaram as atividades rurais. A mecanização da produção agrícola e, no caso do Brasil, a forte concentração de terras contribuíram para o aumento do desemprego estrutural no campo, o que motivou muitos trabalhadores dessas áreas a se deslocarem para as cidades em busca de oportunidades de emprego e condições mínimas de sobrevivência.

No Brasil, esse processo ocorreu mais intensamente entre as décadas de 1970 e 1980, e, acompanhando a tendência verificada no âmbito mundial, o país também se tornou predominantemente urbano. A população que vive nas cidades, atualmente, representa mais de 85% do total, contribuindo para a formação de regiões metropolitanas em torno de grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte.

38



### Sugestão para o estudante:

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 maio 2022.

Na página do IBGE, é possível consultar estatísticas e ter acesso a projeções da população.

## Cidades: centros financeiros da economia global

As cidades, atualmente, possuem um papel fundamental para a economia global, pois se configuram como centros de controle sobre a circulação de capitais e sobre as cadeias de produção de mercadorias.

Nova York, Tóquio, Londres, Xangai, Cingapura, Paris, Frankfurt, Los Angeles, Milão, Madri, Zurique, Sydney, entre outras tantas cidades, destacam-se no cenário internacional por concentrar uma ampla rede de infraestruturas e serviços, mercado consumidor e mão de obra qualificada, capaz de atrair unidades administrativas de empresas transnacionais e conectar fluxos internacionais de capital financeiro da economia global.

São Paulo e Rio de Janeiro são as cidades brasileiras mais competitivas internacionalmente, destacando-se na América Latina e alcançando projeção relevante na economia mundial, ainda que em posição inferior à das principais cidades dos países desenvolvidos. Ao longo das últimas décadas, essas cidades criaram estratégias para atrair os fluxos de capital, com a implantação de novos centros financeiros, modernização das infraestruturas urbanas e ampliação de oportunidades lucrativas em novos negócios.



A expansão do eixo financeiro da cidade de São Paulo, a partir das avenidas Paulista e Faria Lima, impulsionou a construção recente de edifícios em uma nova zona empresarial entre a marginal do rio Pinheiros e a avenida Luís Carlos Berrini. Fotografia de 2020.



ENCONTRO com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá. Direção: Silvio Tendler. Brasil: Caliban, 2006. Por meio de diálogos com o renomado geógrafo brasileiro Milton Santos, o documentário discute o que é a globalização, como ela tem ocorrido e como poderia ser diferente se os excluídos por ela pudessem participar desse processo.

### ► Texto complementar

O trecho a seguir discorre sobre as características de uma cidade “global”, evidenciando a cidade de São Paulo diante desse cenário.

#### Características de uma cidade “global”

[...] um estudo empírico mais cuidadoso mostra que, surpreendentemente, a cidade de São Paulo pouco corresponde, em que pese sua imagem “global”, a essa expectativa. Por vários ângulos que se procure verificar, a maior metrópole do continente parece mais marcada pelo arcaísmo de sua pobreza e da não superação dos conflitos herdados da sua formação historicamente desigual e excludente. [...] em classificações feitas pelos estudiosos das cidades-globais, em meados da década de 90, seu aeroporto sequer era um dos 25 maiores do mundo, tanto em fluxos de carga como de passageiros [...]. São Paulo tampouco estava entre os 25 maiores destinos dos fluxos mais intensos de telecomunicações, nem seu porto era um dos 25 maiores do mundo quanto ao volume de *containers*. Por fim, em 1984, na época da pesquisa de Saskia Sassen sobre as cidades-globais, São Paulo não abrigava a sede de nenhuma das 500 maiores empresas transnacionais, dentre as 17 cidades analisadas pela autora [...]. A teoria da cidade-global também se apoia na observação de uma suposta transição, nos países desenvolvidos, de economias industriais típicas do período fordista para economias de perfil eminentemente terciário, como aponta, por exemplo, Manuel Castells.

FERREIRA, João Sette Whitaker. São Paulo, o mito da cidade-global: ideologia e mercado na produção da cidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA UNIDADE TEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA REDE DE MERCOCIDADES, 6., 2003, Rio Claro. *A cidade global: existe no Mercosul? Memória...* Rio Claro: Prefeitura Municipal, 2003.



#### Sugestão para o professor:

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana; NABUCO, Maria Regina (coord.). *Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Esse livro aborda a regionalização do espaço brasileiro, trazendo temas como o planejamento regional e o conceito de cidade global.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE12**.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE02** (atividades 1, 4 e 5)
- **EF09GE05** (atividades 2, 3 e 6)
- **EF09GE10** (atividade 3)

### Respostas

1. Os países se organizam em blocos econômicos para se fortalecer política e economicamente. Dessa forma, conseguem ampliar acordos comerciais, reduzir tarifas alfandegárias, entre outros benefícios.

2. a) O desenvolvimento dos meios de transporte possibilitou a diminuição dos tempos de viagem e contribuiu para a percepção de encurtamento das distâncias.

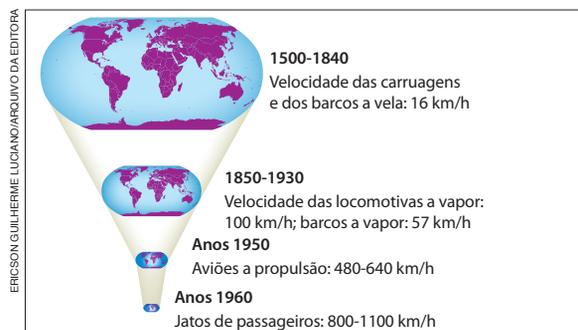
b) O desenvolvimento dos meios de comunicação também demonstra avanços tecnológicos presentes no cotidiano, como a internet.

3. Os estudantes devem indicar que as características expostas são efeitos do processo de globalização da economia. A partir do desenvolvimento tecnológico, ampliaram-se as relações entre os espaços, causando a inter-relação econômica entre os países. Uma das características desse processo é a velocidade dos fluxos de informação e financeiro, proporcionada pelo desenvolvimento das comunicações por satélite. As empresas dos países industrializados se expandiram

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Por que muitos países se organizam em blocos econômicos regionais?
2. Analise a ilustração.



Fonte: HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 220.

- a) Explique o processo responsável pela sensação de “encolhimento do mapa-múndi”.
  - b) Cite outros avanços tecnológicos que contribuem para o fenômeno ilustrado.
3. Escreva em seu caderno a relação existente entre os aspectos da globalização mencionados a seguir.  
crescimento econômico internacional – rápida expansão dos fluxos financeiros – mundialização da produção – inter-relação dos países
  4. Observe o mapa e elabore um texto com pelo menos dois parágrafos analisando a atuação dos blocos regionais no processo de integração econômica do continente africano. Se necessário, pesquise informações adicionais.



Elaborado com base em dados obtidos em: SCIENCESPO. Cartothèque, Bibliothèque Numérique, Paris. Disponível em: [http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Ensembles\\_regionaux\\_africains\\_a\\_vocation\\_economique\\_2017/2652](http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Ensembles_regionaux_africains_a_vocation_economique_2017/2652). Acesso em: 25 abr. 2022.

40

e instalaram filiais em países menos desenvolvidos, em um processo de mundialização da produção, mas também do consumo, por meio de estratégias de *marketing*.

4. Os estudantes podem elaborar um texto com diversos apontamentos, entre eles o grande número de blocos que existem para a integração do território africano. Além disso, podem destacar a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral como o bloco que agrega o maior número de países africanos. Outro fator a ser destacado é a integração no interior do continente, que ocorre, majoritariamente, entre países vizinhos. A realização da atividade possibilita desenvolver práticas de pesquisa como a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** e explorar a construção de saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.



5. Leia o texto e faça as atividades.

Trump determina saída dos EUA de acordo comercial com países do Pacífico

Donald Trump assina decreto que retira os Estados Unidos do Acordo Transpacífico, assinado em outubro de 2015 por mais 11 países. [...]

Durante a campanha, o presidente Trump já havia anunciado que iria abandonar formalmente a Parceria Transpacífico, por considerar o acordo ruim para os trabalhadores americanos. [...]

A saída dos Estados Unidos da parceria com os países do Pacífico representa uma inversão na tendência de décadas de política econômica internacional [...] de reduzir as barreiras comerciais e expandir o comércio em todo o mundo. Embora os candidatos muitas vezes tenham criticado acordos comerciais na campanha, aqueles que chegaram à Casa Branca, incluindo o [ex-]presidente Barack Obama, acabaram ampliando o alcance dessas relações.

[...]

Assessores de Trump afirmam que o novo presidente pretende avançar rapidamente na renegociação do Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta). [...]

O acordo tem sido um dos principais motores do comércio americano há quase duas décadas, mas há algum tempo tem sido questionado por, supostamente, diminuir a oferta de emprego e reduzir os salários do trabalhador norte-americano.

ROMILDO, José. Trump determina saída dos EUA de acordo comercial com países do Pacífico. Agência Brasil, Brasília, DF, 23 jan. 2017. Seção Últimas Notícias - Internacional. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/trump-determina-saida-dos-eua-de-acordo-comercial-com-paises-do-pacifico>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- a) Por que o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama tinha interesse em reduzir as barreiras comerciais e expandir o comércio com outros países?
b) De acordo com a reportagem, quais razões levaram o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a retirar o país do Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica (TPP)?

6. Observe o quadro.

Table with 2 columns: País, Tempo. Title: MUNDO: Países com usuários com maior tempo gasto em redes sociais (2018). Rows include Filipinas, Brasil, Indonésia, Tailândia, Argentina, Egito, México, Nigéria, Malásia, Emirados Árabes.

Elaborado com base em dados obtidos em: KEMP, Simon. Digital in 2018: world's internet users pass the 4 billion mark. We are social, London, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2018/01/global-digital-report-2018>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- a) Qual é a participação dos brasileiros na lista dos países com maior tempo gasto em redes sociais?
b) Além da maior comunicação entre as pessoas, quais consequências, em termos culturais, são provocadas pelo contexto atual da globalização?

Respostas

5. a) Para aumentar as trocas comerciais, incluindo a exportação de produtos com tarifas reduzidas, visando ao crescimento da economia.

b) De acordo com a reportagem, o presidente Donald Trump considera o acordo desvantajoso para os trabalhadores dos Estados Unidos.

6. a) Segundo o quadro, o Brasil está em segundo lugar no tempo gasto em redes sociais, apresentando uma média de 3 horas e 39 minutos por usuário, um valor bastante elevado.

b) Com a ampliação das facilidades de comunicação, também se ampliou a disseminação de culturas, que podem interagir mesmo em diferentes espaços geográficos. Ainda que essa interação não aconteça de forma igualitária, é possível gerar padrões de comportamento, como os hábitos de consumo de música, roupas e atividades, resultando em uma homogeneização cultural.

## Seção Ser no mundo

Em consonância com a **Competência Geral da Educação Básica n. 7**, esta seção contribui para despertar nos estudantes a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito global, para que se posicionem eticamente com o cuidado em relação ao outro e ao planeta.

O trabalho aqui proposto também permite ao estudante: *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza*, de acordo com a **Competência Específica de Geografia n. 6**.

O conteúdo possibilita abordar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### ▶ Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

**EF09GE05:** *Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.*

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*



## Ser no mundo

MEIO AMBIENTE

### Consumo global, impactos locais

Na economia globalizada, as empresas transnacionais criam diversas estratégias de *marketing* para vender a imensa quantidade de bens e serviços produzidos em determinado local e ofertados em diversas outras regiões do mundo.

No entanto, esses padrões de consumo massificados implicam consequências negativas para o meio ambiente e até para a saúde da população. Leia o texto a seguir.

#### A 'globalização' da poluição afeta a saúde das pessoas em todo o mundo

Com ampla oferta de mão de obra e regulações e infraestrutura que facilitam as exportações, a China se transformou no maior centro industrial do mundo. Bens por lá produzidos são distribuídos por todo o planeta, assim como a poluição. [...]

Pesquisadores da Universidade de East Anglia, na Inglaterra, utilizaram modelos para estimar a mortalidade prematura relacionada com a poluição por material particulado fino (PM 2.5) em 13 regiões, que englobam 228 países. O foco foi nos óbitos por doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica. Das 3,45 milhões de mortes prematuras registradas em 2007, cerca de 12% ou 411 100 foram provocadas por poluentes emitidos em outra região do mundo.

“Isso indica que a mortalidade prematura relacionada com a poluição do ar é mais que uma questão local”, disse Dabo Guan, coautor do estudo e professor da Escola de Desenvolvimento Internacional de East Anglia. “Nossos resultados quantificam a extensão da poluição do ar como um problema global.”

#### Consumo num país, poluição em outro

[...] os pesquisadores estimaram que 22% das mortes prematuras, ou 762 400, estavam associadas com a poluição gerada na produção de bens e serviços numa região, mas consumidos em outra. Produtos consumidos nos EUA, por exemplo, provocam mortes na China, onde eles foram fabricados. Dessa forma, alertam os cientistas, a economia gerada pelo custo menor de produção em países onde os controles sobre a emissão de poluentes é mais frouxa resulta em perdas de vidas em outros locais.

“O comércio internacional está globalizando a questão da mortalidade provocada pela poluição do ar, por permitir que as atividades de produção e consumo sejam fisicamente separadas”, destacou Guan. “Na nossa economia global, bens e serviços consumidos em uma região podem envolver a geração de grandes quantidades de poluentes, e a mortalidade relacionada, em outras regiões.”

[...]

Os autores sugerem que a adoção de políticas regionais para regular a qualidade do ar pela imposição de um preço para a emissão de poluentes pode ser eficaz, e em alguns casos os custos de tais políticas poderiam ser compartilhados por consumidores em outras

42



#### Sugestões para o professor:

CHOSSUDOVSKY, Michel. *A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*. Tradução: Marylene Pinto Michael. São Paulo: Moderna, 1999.

Obra que avalia como as políticas governamentais alinhadas às diretrizes do FMI e do Banco Mundial podem agravar o quadro de pobreza no mundo.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Obra célebre em que o geógrafo Milton Santos critica as bases da globalização vigente, em que o progresso técnico é aproveitado restritivamente.

## Questões para autoavaliação

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Quais são as características dos sistemas socialista e capitalista?
2. O que foi a Nova Ordem Mundial?
3. Quais são as características da mundialização da produção?
4. Quais são os impactos sociais e ambientais negativos da globalização?

### ▶ Respostas

1. É possível perceber as características de uma economia globalizada compreendendo que o texto da seção trata de processos industriais localizados em países com menor custo de produção e com mão de obra barata. Esses produtos são exportados para consumo em outras regiões do mundo.
2. Podemos considerar a definição de mundialização, já que a discussão aborda transnacionais presentes em países com leis mais brandas a respeito da poluição.

regiões. Entretanto, existem evidências de que indústrias poluentes tendem a migrar para países com regulações mais frouxas, o que provoca uma tensão entre a necessidade de melhorar a qualidade do ar e de atrair investimentos internacionais diretos.

“A melhoria de controle de poluentes na China, na Índia e no resto da Ásia traria um imenso benefício para a saúde pública naquelas regiões e em todo o mundo, e uma cooperação internacional para apoiar esses esforços na redução da poluição e do ‘vazamento’ das emissões pelo comércio internacional é de interesse global”, dizem os pesquisadores.

A ‘GLOBALIZAÇÃO’ da poluição afeta a saúde das pessoas em todo o mundo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 mar. 2017. Seção Saúde.



Pessoas enfrentam poluição atmosférica excessiva na cidade de Pequim, China (2021).

1. Com base na discussão apresentada no texto, você identifica aspectos da integração mundial característicos de uma economia globalizada?
2. A discussão proporcionada pelo texto indica uma interpretação mais associada ao termo globalização ou mundialização? Justifique sua conclusão.

## Apresentação

Os conteúdos desta Unidade estão relacionados às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação espacial e Natureza, ambiente e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 1, n. 5, n. 7, n. 9 e n. 10, transcritas nas “Orientações Gerais” deste **Manual do Professor**.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos desenvolvidos nesta Unidade, tanto no texto principal quanto nas seções e nas atividades propostas, buscam levar os estudantes a: **(2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;** **(5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;** **(7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**

UNIDADE

II

# GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE



O desenvolvimento tecnológico e a evolução dos meios de transporte são fundamentais para a circulação de pessoas e mercadorias. Na fotografia, pessoas realizam embarque em aeroporto localizado em Amsterdã, Países Baixos (2020).

44

ROBIN UTRECHT/SOPA IMAGES/LIGHTPROCKET/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



A ativista Greta Thunberg é conhecida por denunciar as consequências das atividades humanas para as mudanças climáticas. Na fotografia, Greta chega de veleiro, um veículo não poluente, a Nova York, nos Estados Unidos, 2019.

Ao longo dos séculos, diferentes povos entraram em contato entre si, graças aos meios de transporte e de comunicação. Isso favoreceu o intercâmbio cultural, com o contato entre distintas tradições, línguas e religiões. Houve a expansão do comércio e o desenvolvimento do capitalismo em escala global.

A globalização atual é resultado de todas essas diversas mundializações, que geram fusões e intercâmbios enriquecedores, mas também conflitos, que são noticiados instantaneamente ao mundo.

O que você sabe sobre cada face da globalização? Qual é a importância da informação no mundo globalizado? Como se dá o acesso das pessoas a essas informações?

#### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Os efeitos da globalização
- ▲ Revolução tecnológica
- ▲ Transporte de mercadorias e de pessoas
- ▲ Globalização da cultura
- ▲ Globalização e meio ambiente
- ▲ Mudanças climáticas

45

## Nesta Unidade

O início da Unidade retoma o conceito de globalização trabalhado anteriormente, evidenciando o papel da revolução tecnológica e da rede de transporte no processo de integração econômica entre os países. Serão trabalhadas as consequências da globalização, tanto no aspecto cultural quanto no econômico, permitindo aos estudantes analisar o cenário dos padrões de consumo e desigualdades sociais.

Ainda nesta Unidade serão discutidos os impactos ambientais causados pelo aumento da produção e do consumo, como o aquecimento global e a poluição das águas. Ao final da Unidade, trabalharemos as soluções propostas para a redução dos danos socioambientais originados pelo avanço do processo de globalização.

Os aeroportos, como o retratado na primeira página da Unidade, estão associados a um dos símbolos do mundo globalizado, o avião. O transporte aéreo, após o surgimento dos aviões a jato, tornou possível deslocar pessoas e cargas por distâncias intercontinentais em intervalos de horas, contribuindo para conectar diferentes localidades em todo o mundo. A constituição de redes internacionais de comunicação e de transportes é uma das características da globalização. O mundo globalizado também apresenta múltiplos efeitos da expansão do capitalismo, como a criação de padrões globais de consumo, que alimentam fluxos intensos de importação e exportação de mercadorias. A elevação progressiva no volume de produtos consumidos no mundo em razão desse processo causa problemas ambientais que ganham proporções cada vez maiores. E um dos problemas ambientais mais graves da atualidade é o aquecimento global, cujo combate deu projeção à jovem ambientalista Greta Thunberg, retratada em um veleiro usado para difundir a importância das fontes de energia não poluentes.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

A abordagem do Capítulo favorece aprofundar a compreensão acerca da globalização, expondo as características e as consequências sociais desse processo. Os estudantes serão estimulados a entender que os bens, os produtos e os serviços relacionados à globalização não são acessíveis à sociedade de forma igualitária, existindo pessoas à margem desse processo. Além disso, objetiva-se que os estudantes reconheçam as vantagens da integração cultural, porém analisem de forma crítica a indústria criada a partir da homogeneidade da produção, compreendendo seus papéis diante desse processo.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE05:** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

# CAPÍTULO 3

## A GLOBALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Como observamos na Unidade anterior, a globalização pode ser entendida como o conjunto de transformações recentes na economia do planeta que propiciou a ampliação dos fluxos de mercadorias e de capitais financeiros e uma integração social, política e cultural entre os países.

São características desse período as inovações tecnológicas e a consequente aceleração da difusão de informações. Celulares, microcomputadores e a rede de tecnologias integradas a eles, como a internet, o correio eletrônico, os aplicativos de mensagens instantâneas e as redes sociais, revolucionaram o modo como as pessoas se relacionam com o mundo.

Atualmente, os dispositivos eletrônicos interligados à internet fazem parte do cotidiano de bilhões de pessoas no mundo.

Passageiros olham para seus smartphones em Pequim, China (2021).



46

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE05**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Revolução tecnológica

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Você já estudou que, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a disputa entre Estados Unidos e União Soviética pela hegemonia mundial deu origem à corrida armamentista e à corrida espacial. A partir desse embate, teve início uma revolução tecnológica nas telecomunicações e nos transportes, que vem transformando o mundo desde então. Hoje, boa parte da comunicação acontece em tempo real via satélite e fibras ópticas.

As novas tecnologias adquiriram papel fundamental nas relações entre as pessoas e na produção de conhecimento. Novos ramos da ciência foram se desenvolvendo, como a **robótica**, a **biotecnologia**, a **microinformática**, a **nanotecnologia**. Logo, o conhecimento e a inovação tecnológica passaram a ser determinantes no mundo global.

Esse processo tem levado à rápida difusão das informações, alterando nossa percepção de distância entre os lugares. Ocorreram também melhorias nos meios de transporte e no sistema logístico global. Na década de 1960, por exemplo, uma viagem de avião do Rio de Janeiro a Los Angeles, nos Estados Unidos, demorava por volta de dois dias. Atualmente, há voos diretos que podem durar aproximadamente doze horas.

Na economia globalizada, as telecomunicações e os transportes funcionam como agentes facilitadores na operacionalização das transações financeiras e comerciais e no aumento do fluxo das trocas de mercadorias pelo globo. Isso ocorre, por exemplo, por meio do comércio eletrônico, em que os produtos comprados pela internet são transportados e entregues diretamente no domicílio do consumidor. Observe, na fotografia a seguir, um centro de distribuição de mercadorias.



Produtos comprados pela internet são embalados e seguem para o transporte em um centro de distribuição em Fife, Escócia (2017).

47

### Atividade complementar

Para melhor trabalhar a **Competência Específica de Geografia n. 2**, proponha aos estudantes que pesquisem o desenvolvimento das áreas da ciência citadas nesta página, sendo elas: robótica, biotecnologia, microinformática e nanotecnologia. Oriente-os a buscar informações a respeito da utilização dessas áreas do conhecimento no mundo atual.

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE05**.

O conteúdo também possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

### ► Texto complementar

No texto a seguir, o geógrafo David Harvey traz considerações a respeito do capitalismo no processo de globalização.

#### Capitalismo e globalização

Sem dúvida, desde 1492 até aqui, o processo de globalização do capitalismo tem avançado e sempre se revestiu da máxima importância na sua dinâmica. De fato, a globalização sempre fez parte do desenvolvimento capitalista desde o início. É importante entender as razões. A acumulação do capital teve sempre uma importante dimensão geográfica; pela reorganização espacial e pelo desigual desenvolvimento geográfico, o capitalismo teria cessado há muito tempo de funcionar como um sistema político-econômico integrado. Esse perpétuo girar em torno daquilo que eu defino como o “nó espacial” das contradições capitalistas criou uma geografia histórica global de acumulação de capital que devemos procurar entender a fundo.

Marx e Engels salientaram a questão no Manifesto. A indústria moderna cria não só o mercado mundial – escreveram –, mas também a necessidade de um mercado em constante expansão; a “burguesia invade todo o globo” para “estabelecer-se em toda parte, explorar em toda parte, criar vínculos em toda parte”.

HARVEY, David. O problema da globalização. Tradução: Fátima Cabral. *Novos Rumos*, Marília, n. 27, p. 8, 1998. Disponível em: <http://www.bjis.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/1954/1607>. Acesso em: 11 maio 2022.

## Observações

Ainda que Hong Kong não seja um país independente da China, é uma região administrativa especial, com alto nível de autonomia, possuindo moeda, idioma e poder judiciário próprios.

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05** e **EF09GE14**.

### ▶ Resposta

#### Ler o gráfico:

Entre os países desenvolvidos que mais receberam investimentos diretos estão Estados Unidos, Luxemburgo e Alemanha. Entre os países em desenvolvimento, aparece a China, em primeiro lugar, incluindo Hong Kong, seguida de Cingapura.

## Os fluxos financeiros

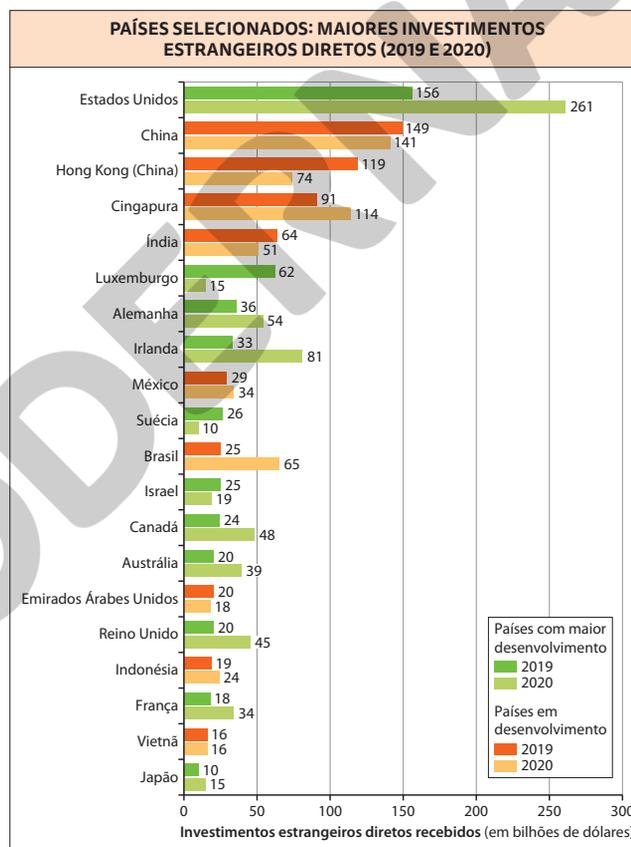
O aumento da circulação de capitais pelo mundo é uma característica da globalização. Além da intensificação das trocas no mercado internacional, o capital financeiro passou a circular de forma mais rápida com a integração digital entre as bolsas de valores sediadas fisicamente em diferentes partes do mundo.

Algumas das principais bolsas de valores do mundo estão localizadas em Nova York (Estados Unidos), Londres (Reino Unido), Frankfurt (Alemanha), Hong Kong (China), Tóquio (Japão) e Amsterdã (Países Baixos). Há também bolsas importantes localizadas em cidades de países emergentes, como São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina) e Mumbai (Índia), que também abrigam sedes administrativas ou filiais de transnacionais, bancos e instituições financeiras.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), que envolvem capitais de transnacionais investidos em suas filiais, também crescem com a globalização. No gráfico abaixo, veja os países que mais receberam investimentos estrangeiros nos anos de 2019 e 2020.

#### Ler o gráfico

- Dos países que receberam mais investimentos estrangeiros diretos, quais fazem parte das economias com maior desenvolvimento e quais pertencem às economias em desenvolvimento?



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2021*. Nova York: United Nations, 2021. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021_en.pdf). Acesso em: 27 abr. 2022.

48



#### Sugestão para o estudante:

PORTO de Santos. Disponível em: <http://www.portodesantos.com.br/>. Acesso em: 9 maio 2022.

No *site*, é possível obter informações sobre as atividades no maior complexo portuário da América Latina.

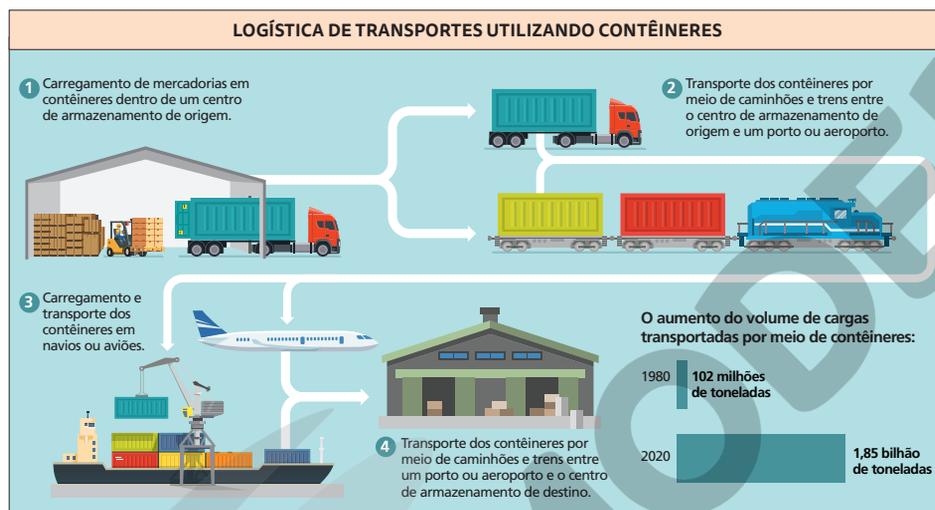
## Transporte de mercadorias e pessoas

Para atender parte da constante expansão dos fluxos internacionais de mercadorias, enormes navios petroleiros carregam atualmente centenas de milhares de toneladas de petróleo e navios graneleiros transportam grandes quantidades de grãos.

Outros tipos de mercadoria, como produtos industrializados em geral, são transportados em contêineres, recipientes de metal ou de madeira de diversos tamanhos cuja utilização se ampliou após a década de 1980. Os contêineres podem ser carregados por meio de diferentes tipos de transporte: ferroviário, marítimo, rodoviário e aeroviário. Atualmente, eles se tornaram o componente mais importante no transporte de cargas.

Portos modernos integram terminais intermodais, com meios de transporte ferroviários, rodoviários, aéreos e, às vezes, fluviais. Desses pontos de distribuição – que também podem estar conectados a oleodutos ou gasodutos –, os contêineres são encaminhados para outros destinos.

Os terminais intermodais agilizam a distribuição das mercadorias e reduzem os custos de transporte, por isso são fundamentais para o aumento das trocas comerciais mundiais. Destacam-se também as chamadas Zonas Industriais e Portuárias, ou ZIP, que compreendem grandes complexos industriais, como refinarias de petróleo e indústrias químicas.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD seaborne trade. *Unctad handbook of statistics 2021*. Disponível em: <https://hbs.unctad.org/world-seaborne-trade/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Os aeroportos modernos também passaram a ter terminais intermodais para o transporte de carga. Além disso, o aumento do tamanho dos aviões, alguns deles chegando a transportar quase 500 passageiros, e o relativo barateamento do preço das passagens contribuíram para que o fluxo de pessoas por esse meio de transporte crescesse, tornando-se acessível a uma quantidade maior de consumidores.

49

### Atividade complementar

A rede de transportes é essencial para a economia dos países, já que é a responsável pela circulação da mercadoria para o comércio interno e externo. Proponha aos estudantes que realizem uma pesquisa a respeito da rede de transportes no Brasil. Oriente-os a buscar informações sobre os meios mais utilizados para transporte de carga e de passageiros, além das vantagens e desvantagens desses serviços. A atividade proposta contribui para desenvolver práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica** e **análise documental**.

### ► Texto complementar

#### A indústria automobilística

No final do século XIX e início do século XX, surgiu nos Estados Unidos e na Europa a indústria automobilística, que revolucionou os meios de produção, expandiu os padrões de consumo, influenciou o desenvolvimento do transporte rodoviário e estruturou seu poder perante economias centrais e periféricas. [...] A indústria automobilística se organiza como corporações transnacionais que centralizam capitais, buscam novos mercados, popularizam os automóveis e influenciam os investimentos na infraestrutura rodoviária.

[...] No período pós-Segunda Guerra Mundial, os grandes grupos automobilísticos localizados nas economias centrais instalaram seus complexos produtivos industriais em vários países periféricos do mundo, como uma forma de favorecer a expansão do capitalismo, bem como de ampliar o mercado automobilístico, que influencia os investimentos na infraestrutura de transporte, priorizando a política de transporte rodoviário em detrimento dos outros modais de transportes, no caso do Brasil. A evolução histórica e a priorização do transporte rodoviário nos levaram a apontar que a expansão do modelo fordista de produção e de consumo foi um fator que influenciou a política de transportes, especialmente no território brasileiro, a partir de meados da década de 1950, com a implantação do complexo automobilístico no Brasil, no período de industrialização.

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; LESSA, Simone Narciso. O processo de planejamento e desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 27, dez. 2011.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE05**.

## Atividades complementares

Após a análise do infográfico, oriente a resolução das atividades propostas a seguir.

1. Qual país mais se destaca pela saída de migrantes? E qual país é o principal destino para os fluxos migratórios internacionais?

*A Índia, na Ásia, é o país que mais se destaca como origem dos fluxos migratórios. Já os Estados Unidos são o país que mais recebe imigrantes.*

2. Cite um fator relacionado à atração populacional ao país que desponta como principal destino para os fluxos migratórios internacionais.

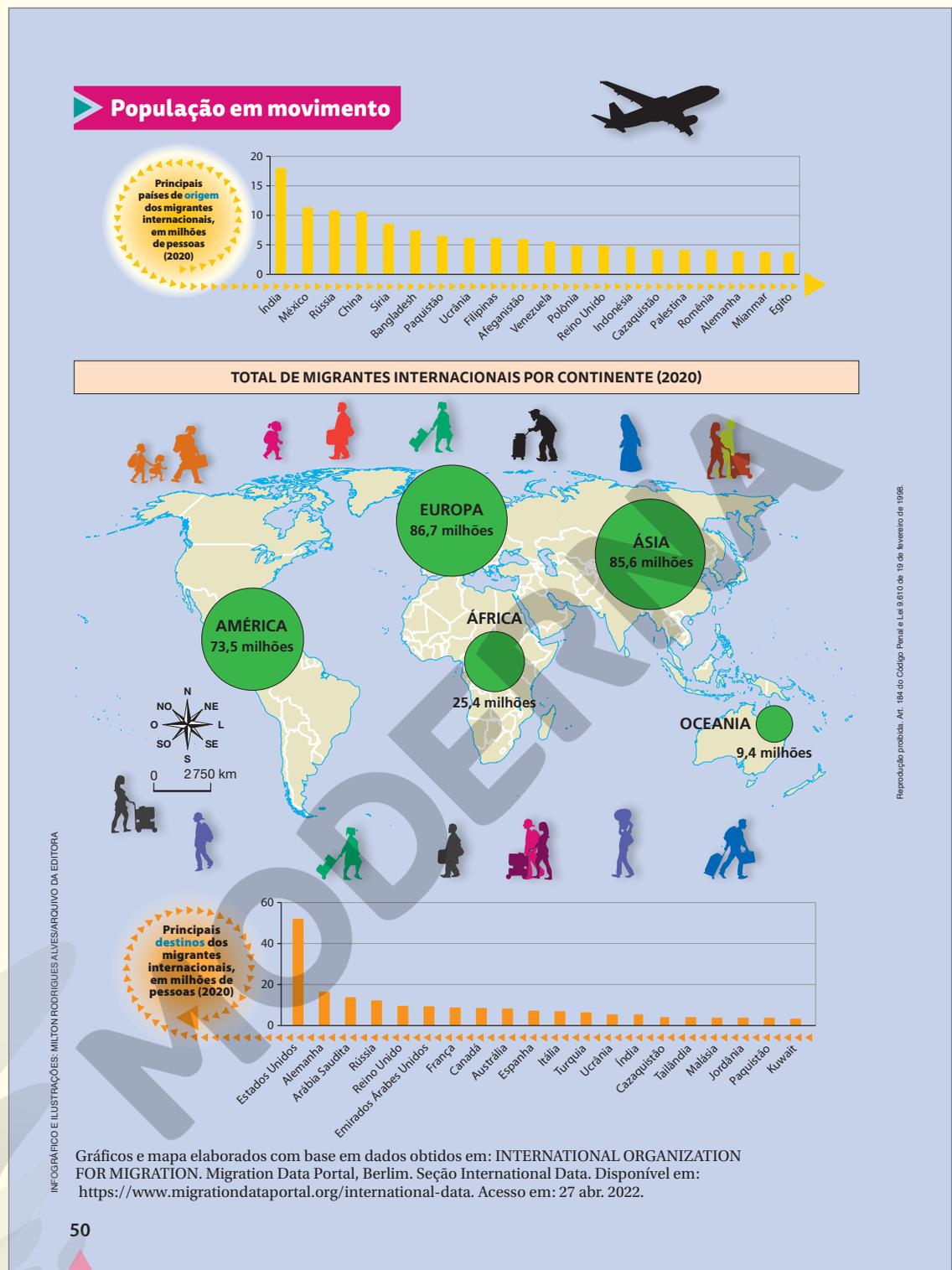
*Os Estados Unidos atraem grandes contingentes migratórios por ser o país que apresenta o maior nível de desenvolvimento econômico no mundo. A proximidade geográfica com a América Latina, região marcada por elevados níveis de pobreza, também favorece o deslocamento de imigrantes para os Estados Unidos.*

3. O fluxo de refugiados em 2020 compreendeu grande número de pessoas: mais de 26 milhões. Identifique no infográfico os principais fatores relacionados a esse tipo de deslocamento migratório e depois expresse sua opinião: Por que esses fatores são impactantes o suficiente para mobilizar tantos refugiados?

*O infográfico indica os conflitos e os desastres como fatores para o deslocamento de refugiados. O impacto desses fatores está relacionado ao risco de vida que eles impõem à população das áreas por eles abrangidas. Por isso, muitas pessoas se veem impossibilitadas de continuar vivendo em seu lugar de origem e obrigadas a procurar outro país para recomeçar a vida.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE14**.



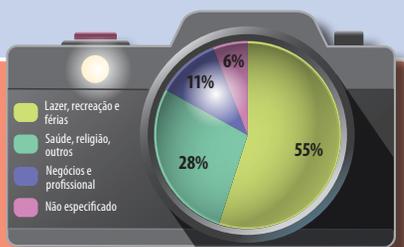
## O TURISMO NO MUNDO



Em 2019, ocorreu um total de 1 460 milhões de viagens turísticas internacionais. A Europa foi o destino da maior parte das viagens e o continente que mais arrecadou com o turismo.

Observe no gráfico a distribuição dos turistas, por motivação da viagem, em 2019.

A pandemia de Covid-19 provocou profundas mudanças na circulação de pessoas no mundo e, por consequência, afetou progressivamente a realização de viagens turísticas nacionais e internacionais desde o final de 2019. Em 2020, houve uma queda acentuada de 60% nas viagens aéreas.



Fonte: ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo. *UNWTO tourism highlights - 2020 edition*. Madri: ONU, 2021. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284422456>. Acesso em: 25 abr. 2022.

## A QUESTÃO DOS REFUGIADOS

O refúgio é uma forma de proteção concedida por um governo a estrangeiros obrigados a abandonar seu país para escapar de conflitos e desastres. Mesmo sendo minoria no total de migrantes internacionais, deslocamentos de refugiados figuram entre os maiores corredores migratórios do mundo.

Em 2020, o número total de refugiados e de pedidos de refúgio no mundo chegou a 26,4 milhões, sendo que mais da metade era menor de 18 anos. A maior parte dos refugiados é acolhida nos países vizinhos aos de origem. A Turquia era o país que abrigava a maior população de refugiados, com cerca de 3,7 milhões, seguido da Colômbia (1,7 milhão), do Paquistão (1,4 milhão), de Uganda (1,4 milhão) e da Alemanha (1,2 milhão).



Fonte: BANCO MUNDIAL. *Refugee population by country or territory of asylum*. Disponível em: [https://data.worldbank.org/indicador/SM.POP.REFG?end=2020&start=1960&view=chart&ye\\_ar\\_high\\_desc=false](https://data.worldbank.org/indicador/SM.POP.REFG?end=2020&start=1960&view=chart&ye_ar_high_desc=false). Acesso em: 25 abr. 2022.

Acampamento de refugiados localizado em La Guajira, Colômbia (2021).



LISMARI MACHADO/ANDOLU AGENCY/GETTY IMAGES

INFOGRÁFICO E ILUSTRAÇÕES: MILTON RODRIGUES ALVES/ARQUIVO DA EDITORA

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem a situação do Brasil em relação à imigração. Oriente a pesquisa em tópicos:

- Quais são as principais origens dos refugiados?
- Que região do Brasil é o principal destino deles?
- Qual é a participação do turismo na composição do PIB brasileiro e a principal atividade de atração dos turistas?

A realização da atividade possibilita o exercício de práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica, observação, tomada de nota e construção de relatórios.**

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE14**.



## Sugestão para o estudante:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (Nepo). *Atlas temático: Observatório das Migrações em São Paulo/Migrações Internacionais*. Campinas, 2018. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/atlas/atlasmigint.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022. Nesse site, é possível consultar publicações e estatísticas sobre migração.

## Orientações

Ao trabalhar esta seção em sala de aula, explique aos estudantes que em grandes centros urbanos de países em desenvolvimento, como o Brasil, a mobilidade urbana enfrenta muitos desafios, como congestionamentos, poluição atmosférica e precarização e ineficiência dos transportes coletivos.

Entre as principais causas desse cenário está a priorização dos transportes individuais em detrimento dos coletivos. Um transporte público eficiente possibilitaria que a população deixasse de usar os carros particulares para utilizar o transporte coletivo, o que significaria a diminuição do número de veículos nas ruas. Entre outras possibilidades, está o investimento em transportes alternativos, como as bicicletas, com a criação de ciclovias. A seção possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE02**.

### Respostas

1. Entre as consequências negativas, o texto cita o aumento do congestionamento, com a consequente poluição atmosférica, e o enfraquecimento do sistema de transporte público. Na análise de Nova York e São Francisco, foi constatada a migração de pessoas que utilizavam o transporte público para os aplicativos de transporte individual, aumentando o número de veículos nas ruas.
2. O gráfico indica que a frota de carros na cidade de São Paulo apresentou constante crescimento entre os anos de 2010 e 2017, saltando de 5,09 milhões para 6,05 milhões de veículos.



## Mundo em escalas

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### Tecnologias digitais e mobilidade urbana

As tecnologias digitais utilizadas para melhorar a mobilidade urbana vêm sendo difundidas no mundo todo. Empresas de diversos países têm destinado grandes investimentos em inteligência artificial e soluções para facilitar a circulação das pessoas nas grandes cidades.

No Brasil, o número de usuários de aplicativos de transporte vem crescendo e mudando a forma como a população se desloca nas principais cidades do país. Leia o texto.

#### Heróis ou vilões? Qual o impacto que aplicativos de transporte têm no trânsito de grandes cidades

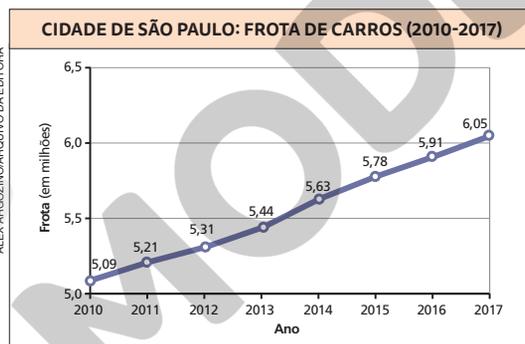
Os aplicativos de transporte são tratados como uma alternativa para a mobilidade urbana. O usuário deixa de lado o automóvel próprio para virar passageiro. Esse é um ponto positivo. Mas há realmente menos carros nas ruas das grandes cidades?

Na avaliação de especialistas, os veículos que atuam nesses serviços tendem a representar aumento de congestionamento e o enfraquecimento do sistema público de transporte. E então, os aplicativos são heróis ou vilões? [...]

O engenheiro civil Diego Mateus da Silva, com mestrado em engenharia de transportes, cita duas cidades norte-americanas como referência. Em Nova York e San Francisco, estudos apontam que houve migração de passageiros do transporte coletivo para os carros de aplicativo. [...]

“Ou seja, mais carros estão rodando nessas cidades, gerando mais congestionamento e mais emissões de poluentes. Também houve uma redução nos usuários de transporte coletivo, mais fortemente nos ônibus, nas linhas menores”. [...]

Observe, no gráfico abaixo, o crescimento da frota de carros na cidade de São Paulo.



Fonte do texto e do gráfico: FUJITA, Gabriela. Heróis ou vilões? Qual o impacto que aplicativos de transporte têm no trânsito de grandes cidades. *UOL*, 25 fev. 2018. Seção Cotidiano. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/25/aplicativos-no-transito.htm>. Acesso em: 25 abr. 2022.

1. De acordo com o texto, quais são as consequências trazidas pelo aumento do uso de aplicativos de transporte?
2. Quais informações podem ser observadas na leitura do gráfico?

## A globalização da cultura

Os meios de comunicação, como o cinema e a internet, ajudam a difundir a cultura ocidental, que se impõe em países e sociedades com diferentes costumes, valores e crenças, promovendo muitas vezes uma uniformização cultural, em que os valores dominantes se sobrepõem às culturas locais.

Os Estados Unidos dominam a produção de **cultura de massa** no mundo. Os filmes de Hollywood, por exemplo, são produzidos para o mercado mundial, visando a um público o mais amplo possível. As produções estadunidenses lideram o faturamento do mercado cinematográfico.

As séries e as *sitcoms* (comédias de costumes) produzidas nos Estados Unidos e exibidas em diversas partes do mundo retratam a vida e os valores estadunidenses.

Esses produtos culturais são exportados e vistos por milhões de telespectadores, disseminando valores, hábitos e traços culturais que vão sendo assimilados pelo público estrangeiro ao longo do tempo.

Outro exemplo da exportação dos produtos culturais são os espetáculos teatrais da Broadway, em Nova York, avenida na qual se encontram vários teatros, famosos por suas apresentações musicais, que são reproduzidas em diferentes cidades do mundo.

Em 1940, o filósofo alemão Theodor Adorno apontou que a expansão da produção industrial, somada ao crescimento da produção cultural e da propaganda, estaria vinculada à criação de uma **indústria cultural**. Sua principal estratégia seria criar, desenvolver e difundir, por meio de televisão, rádio, cinema, arte, livros, revistas, propagandas etc., padrões culturais ligados aos hábitos de consumo.

Podemos constatar essa visão de Adorno em programas televisivos, como novelas e séries, que, muitas vezes, incentivam estilos de vida consumistas.

A indústria cultural, por meio da propaganda, estimula o desejo de consumir os chamados artigos da moda e a troca constante dos produtos, que rapidamente se tornam obsoletos.



Cartaz publicitário de filme produzido nos Estados Unidos em exibição em Yichang, China (2019).

### ► Texto complementar

#### Pensando sobre cultura

A cultura é uma mercadoria paradoxal. Ela está tão completamente submetida à lei da troca que não é mais trocada. Ela se confunde tão cegamente com o uso que não se pode mais usá-la. É por isso que ela se funde com a publicidade. Quanto mais destituída de sentido esta parece ser no regime do monopólio, mais toda-poderosa ela se torna. Os motivos são marcadamente econômicos. Quanto maior a certeza de que se poderia viver sem toda essa indústria cultural, maior a saturação e a apatia que ela não pode deixar de produzir entre os consumidores. Por si só ela não consegue fazer muito contra essa tendência. A publicidade é seu elixir da vida. Mas como seu produto reduz incessantemente o prazer que promete como mercadoria a uma simples promessa, ele acaba por coincidir com a publicidade de que precisa, por ser intragável. [...]

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*. In: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 151.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE05**.

## Orientações

Ao tratar sobre cultura de massa, retome os conceitos introduzidos na Unidade anterior, a fim de que os estudantes relacionem os próprios hábitos à disseminação de culturas de outros países através dos meios de comunicação. Comente que as produções cinematográficas de países orientais, como as do cinema indiano de Bollywood, não costumam ter veiculação em grandes empresas de cinema.

Uma forma de elucidar essa questão é pedir aos estudantes que citem o último filme a que assistiram no cinema e/ou a origem do último seriado a que assistiram. Você pode pedir, também, que apontem grandes clássicos do cinema – dificilmente serão citados filmes que não tenham sido produzidos nos Estados Unidos ou na Europa Ocidental.

### Atividade complementar

É possível desenvolver a habilidade **EF09GE03** ao abordar o tema multiculturalismo. Proponha aos estudantes que realizem uma comparação entre a disseminação de culturas em diferentes meios de comunicação.

Se possível, utilize jornais e revistas de décadas anteriores à Terceira Revolução Industrial para que eles realizem a primeira etapa da pesquisa. Caso não seja possível, utilize veículos de comunicação impressos de qualquer período. Peça-lhes que reúnam as informações que encontrarem a respeito de diversas manifestações culturais.

Em uma segunda etapa e com o auxílio de computadores, *tablets* ou celulares, oriente-os a repetir o mesmo procedimento. Após a pesquisa, peça-lhes que apresentem para a turma as informações obtidas e proponha uma análise coletiva desse material. Incentive-os também a debater a importância dos avanços tecnológicos para a troca de sabedorias e elementos culturais entre grupos sociais distintos em diferentes momentos da história.

A atividade proposta contribui para desenvolver práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **análise de mídia social**.

### Orientações

Ao abordar a diversidade cultural, um dos temas contemporâneos relacionados ao multiculturalismo, é importante estar atento a não permitir a reprodução de preconceitos culturais. Aproveite a oportunidade para orientar os estudantes a desconstruir estereótipos e compreender a pluralidade cultural como enriquecedora tanto para os indivíduos como para a relação entre os países.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE03**.

## O multiculturalismo

MULTICULTURALISMO

Entende-se por **multiculturalismo** a convivência entre povos com identidades culturais distintas em um mesmo território, país, região etc., sem que alguma delas predomine sobre as outras.

As identidades culturais são constituídas por diversas simbologias, referências e experiências, o que possibilita criar um sentimento de pertencimento do indivíduo a determinado povo. Elas podem estar relacionadas a aspectos e valores religiosos, étnicos, territoriais, linguísticos etc.

O intenso desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes, a rapidez da circulação das informações, o aumento das trocas comerciais entre os países e as demais características da economia globalizada vêm possibilitando maior conexão entre as diversas identidades culturais presentes no mundo todo.

Se, por um lado, os lugares são cada vez mais multiculturais, por outro, há um aumento da intolerância e do sentimento de aversão às pessoas não pertencentes a determinada cultura.

Respeitar as diferenças e valorizar culturas e modos de vida diversos são maneiras de perceber que não existe um modo “correto” e único de viver. Cultivar a diversidade é um modo de ressaltar a convivência pacífica e de se contrapor à uniformização da cultura na globalização.

Pessoas participando do Encontro de Culturas Populares, realizado em Buenos Aires, PE (2018).



HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Informação em tempo real

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Hoje é possível ter acesso às informações pela televisão e pela internet em tempo real. Acontecimentos ocorridos em qualquer lugar do mundo são transmitidos simultaneamente para as mais diversas partes do planeta. Um fato que ocorre na China ou no Quênia, por exemplo, pode ser conhecido no Brasil ou na Mongólia praticamente no momento em que ele acontece.

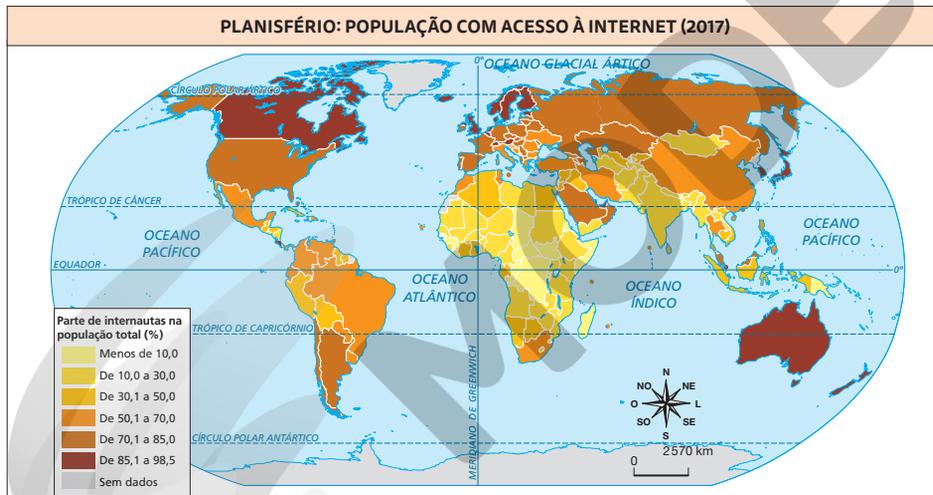
Como consequência desse imediatismo entre a ocorrência dos fatos e sua divulgação, temos a sensação de viver em um mundo que acontece no rádio ou na tela de um aparelho de televisão, *tablet*, *smartphone* ou computador. No entanto, embora atualmente a informação tenha um papel central no cotidiano das pessoas, existem desigualdades importantes no acesso a elas.

## A desigualdade no acesso à informação

A economia globalizada requer uma série de condições, como a implantação de rede de infraestruturas e um mercado consumidor com elevado poder aquisitivo, para disseminar o acesso à informação por meio de tecnologias de comunicação digital.

Em alguns locais, como nos países mais desenvolvidos, observa-se a concentração dos meios de comunicação e a rápida produção e circulação de informações. Em outros, verifica-se a carência de infraestruturas e grandes parcelas da população sem condições financeiras para adquirir aparelhos e serviços de telecomunicação.

Portanto, as discrepâncias sociais, acentuadas pelo processo de globalização, podem ser observadas também nas desigualdades de acesso à informação. Observe o mapa a seguir, que representa os percentuais de população com acesso à internet em 2017 e as discrepâncias entre os países africanos e as nações mais ricas da Europa e da América do Norte, por exemplo.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 55.

55



### Sugestão para o estudante:

JUNHO – o mês que abalou o Brasil.

Direção: João Wainer. Brasil, 2014. Duração: 72 min.

O documentário aborda as manifestações ocorridas no Brasil em junho de 2013.

## Orientações

Pergunte aos estudantes qual meio de comunicação eles utilizam com maior frequência como veículo informativo. Questione-os sobre como se informam a respeito de algum evento no lugar em que residem.

Conduza a leitura do mapa “Planisfério: população com acesso à internet (2017)”, auxiliando os estudantes a categorizar os países com base nos dados da legenda e nas cores aplicadas à área representativa do território de cada um deles. Promova comparações entre diferentes países em relação ao acesso à internet por meio da interpretação das informações disponíveis, o que possibilita desenvolver saberes geográficos como **delimitação e localização** e **analogia**.

Explorar o conteúdo do mapa e dos textos que tratam do acesso à informação possibilita abordar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05** e **EF09GE15**.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes a leitura dos artigos 12, 13, 16 e 17 da Convenção sobre os Direitos da Criança. Esse documento pode ser acessado em: <https://www.unicef.org/brazil/cdc-versao-crianca>. Acesso em: 9 jun. 2022.

Após a leitura, organize com a turma uma discussão orientada a respeito dos direitos transcritos. Proponha uma reflexão sobre a importância da comunicação, da privacidade, da liberdade de manifestação e do acesso à informação. Por fim, promova uma troca de ideias sobre a necessidade de estender esses direitos às crianças.

## Orientações

Se possível, proponha aos estudantes que busquem na internet notícias a respeito dos protestos citados no texto desta página: Primavera Árabe e *Occupy Wall Street*. Oriente-os a ficar atentos à cobertura dos eventos e aos países em que as notícias eram veiculadas.

Essa tarefa favorece o desenvolvimento de práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica, análise documental e análise de mídias sociais**.

O conteúdo proposto também possibilita abordar o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE05**.

### CIDADANIA E CIVISMO

## O mundo digital e as redes sociais

Cada vez mais as pessoas acessam a internet para fazer pesquisas, ler notícias e compartilhar ideias, interesses em comum, mensagens e até fatos da sua vida pessoal, tudo graças ao desenvolvimento e à difusão de tecnologias de informação e comunicação.

As redes sociais constituem um meio de disseminar informação e opinião. Em 2010, na Primavera Árabe – ocasião na qual a população de alguns países do Oriente Médio e da África do Norte foi às ruas reivindicar uma sociedade mais justa, igualitária e democrática –, as redes sociais foram amplamente usadas para comunicar ao mundo o que acontecia e para organizar as manifestações e os protestos. Tais eventos inspiraram movimentos como o *Occupy Wall Street*, nos Estados Unidos, e o dos *Indignados*, na Espanha.

Em 2021, um golpe militar derrubou o governo eleito em Mianmar, colocou o país em estado de emergência e perseguiu líderes políticos. O acesso à internet e aos serviços de telefonia móvel foi restringido ou suspenso por determinados períodos. Mesmo assim, os opositores se articularam pela rede e fortaleceram os protestos contra o governo militar instaurado, o que gerou maiores perseguições físicas e intensificou a vigilância sobre as redes sociais, a imprensa independente e os serviços de internet.

Manifestantes protestam contra o golpe militar que derrubou o governo, em Rangun, Mianmar (2021).



STR/AFP/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## A privacidade, a vigilância e a censura na internet

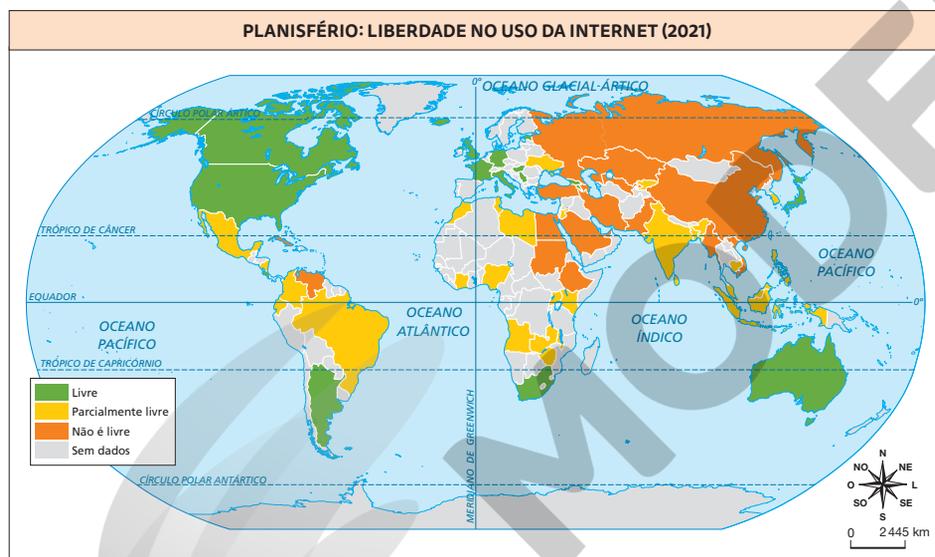
CIDADANIA E CIVISMO

Estudos revelam que no início de 2022 quase 5 bilhões de pessoas eram usuárias da internet, o que representa 62,5% da população mundial. Embora o número de usuários venha subindo nas últimas décadas, a liberdade na rede diminuiu, em decorrência do aumento da manipulação de conteúdo *on-line*, da vigilância e das restrições aos direitos dos internautas.

De acordo com o relatório Liberdade da Internet de 2021, há um aumento progressivo da vigilância sobre a internet, das interrupções no serviço, dos ataques físicos e técnicos contra defensores dos direitos humanos e dos meios de comunicação independentes. O relatório indica que muitos governos criam estratégias para censurar determinadas informações e pressionar a remoção de conteúdos que possam comprometer a continuidade de suas administrações, com destaques para Mianmar, Belarus e Uganda. Em sociedades com governos autoritários, há uma profunda preocupação das autoridades em relação ao uso da internet.

Mesmo em países considerados exemplos de democracia, a adoção de práticas para aumentar a vigilância e a censura na internet vem aumentando, sob o discurso do combate ao terrorismo e à expansão de grupos extremistas. A disseminação de notícias falsas (*fake news*) por políticos e grupos ideológicos também é crescente.

Diversos países, como Mianmar, Rússia, China, Irã, Arábia Saudita, Turquia, Índia, Indonésia, Grécia, Sudão, Bélgica, Chipre, Coreia do Sul e Coreia do Norte, possuem casos de censura confirmados por organizações de liberdade digital.



Elaborado com base em dados obtidos em: FREEDOM HOUSE. *Freedom on the net 2021: the global drive to control big tech*. Washington, DC: Freedom House, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/09/FREEDOM-House-2021.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

57

2. Na sua opinião, os países desenvolvidos têm o direito de se recusar a receber imigrantes dos países mais pobres? Justifique sua resposta.

*Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre as origens das desigualdades socioeconômicas.*

3. Podemos afirmar que a globalização é um processo com consequências estritamente econômicas?

*Não, pois a internacionalização e a integração crescente dos processos produtivos, possibilitadas por avanços tecnológicos nas telecomunicações e nos transportes, resultam em transformações culturais, sociais e ambientais.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF09GE15.

## Orientações

Oriente os estudantes a analisar no mapa “Planisfério: liberdade no uso da internet (2021)” a distribuição dos países onde o uso da internet não é considerado livre. Espera-se que eles percebam que os países que se enquadravam nessa classificação em 2021 se concentravam na porção leste do planisfério. A análise contribui para desenvolver saberes geográficos como **delimitação e localização** e **analogia**.

O conteúdo sobre a liberdade de uso da internet possibilita abordar o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Atividades complementares

O controle social não é feito apenas no mundo digital. No território físico, o controle feito principalmente sobre determinados grupos (como o de imigrantes em países desenvolvidos) pode ser bastante opressivo. Sobre o tema, proponha aos estudantes a leitura do parágrafo e a resolução das atividades a seguir.

Um dos efeitos da globalização econômica é o acirramento das diferenças sociais, sobretudo porque o controle do capital financeiro e a produção tecnológica estão concentrados em poucos países. Os movimentos populacionais do fim do século XX refletem esse processo, pois enormes contingentes deixaram as regiões menos desenvolvidas em direção aos Estados Unidos e à Europa e encontraram controles de fronteiras mais rígidos, o que contradiz discursos que apontam o fim do Estado nacional.

1. Com o avanço da globalização, alguns teóricos chegaram a afirmar que o arranjo político baseado em Estados nacionais estava fadado a acabar. Que argumento do texto acima contraria essa opinião?

*O texto ressalta que o controle fronteiriço aumentou no final do século XX buscando conter os fluxos migratórios crescentes em direção aos países desenvolvidos.*

## Orientações

Orientar os estudantes a respeito dos riscos presentes na utilização da internet e de formas de prevenir situações não seguras. Entre essas formas estão não compartilhar senhas pessoais e desconfiar de prêmios e promoções incompatíveis com o mercado, informar-se sobre os endereços corretos de *links* e não fornecer dados pessoais sem avaliar a credibilidade dos *sites*.

O infográfico favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

Orientar os estudantes a analisar o gráfico “Brasil: domicílios em que as pessoas possuem celular ou computador portátil (2018)” e questionar os a respeito das informações presentes:

- Entre computadores e celulares, qual se destaca no Brasil?
- Qual região possui o maior número de computadores? E qual possui menor número?
- As diferenças entre as regiões que possuem celular são acentuadas?

### Sugestão para o estudante:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Casa Civil. Programa ACESSA São Paulo/Escola do Futuro da USP. *Cadernos eletrônicos 8: Navegação segura*. São Paulo, dez. 2006. Disponível em: [http://www.acesasp.sp.gov.br/cadernos/Cadernos\\_Eletronicos\\_arquivos/PDFs/caderno08.pdf](http://www.acesasp.sp.gov.br/cadernos/Cadernos_Eletronicos_arquivos/PDFs/caderno08.pdf). Acesso em: 10 maio 2022. O Programa ACESSA São Paulo oferece orientações para navegação segura nesse caderno eletrônico.

## Observação

O conteúdo do infográfico possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE14**.

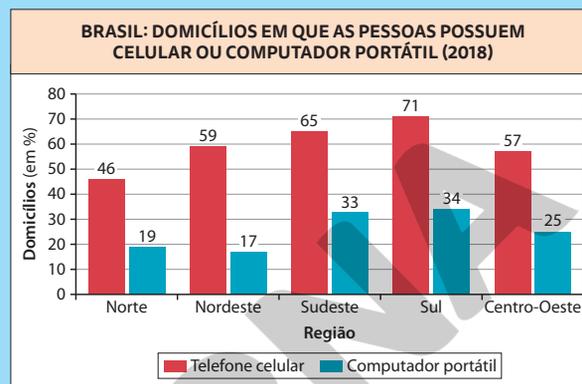
## Globalização e novas tecnologias

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### Digitais, locais e globais

Em 2014, o número de celulares se igualou ao número de habitantes do planeta. Em 2016, na Europa e na América do Norte, onde é amplo o acesso à tecnologia, o número de aparelhos já superava o de pessoas. Atualmente, a adoção de novas tecnologias tem crescido significativamente inclusive nos países menos desenvolvidos.

Entre os domicílios brasileiros, 67% possuíam acesso à internet em 2018, revelando um crescimento progressivo nos últimos anos. Quase todos os usuários (97%) utilizam o telefone celular para se conectarem à internet.



Fonte: PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

### Código aberto

Baixar programas para o computador ou para o celular tornou-se algo comum. Porém, muitas vezes, a utilização deles tem restrições. Em resposta a isso, surgiram os programas de código aberto (*open source*, em inglês), baseados em um modelo de produção intelectual colaborativa no qual o desenvolvedor do programa não impõe restrições à sua disseminação nem a modificações. Desse modo, o programa pode ser utilizado em muitos computadores em qualquer local do mundo.

58



GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES: MÁRIO KANNO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## NÚMERO DE LINHAS DE TELEFONIA MÓVEL POR 100 HABITANTES (2018)

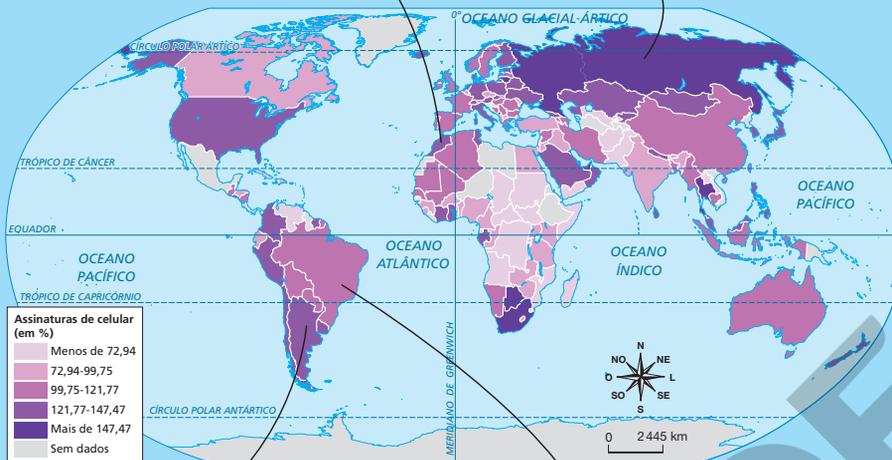
### Liberdade de expressão digital

Em 2010, na Tunísia, a troca de mensagens, fotografias e vídeos foi essencial nos protestos contra o governo autoritário do general Ben Ali, que terminaram com a sua renúncia em 2011. A repressão da ditadura não impediu que milhares de tunisianos compartilhassem arquivos por meio de celulares e computadores. Os protestos se espalharam pelo país e conquistaram a opinião pública mundial, pressionando também governos e empresas multinacionais aliados ao regime autoritário.



### Promovendo ideais

Pessoas e entidades têm pedido e oferecido apoio nas redes sociais para os mais diversos projetos: desde dinheiro para financiar novos produtos até petições dirigidas a líderes mundiais. Na Rússia, uma empresa de produtos orgânicos solicitou cerca de 500 mil rublos (30 mil reais) para abrir uma nova loja. O montante foi arrecadado em três dias.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SONIA VAZARIQIWO DA EDITORA



### Ritmos sem fios

Nas favelas de Buenos Aires, chamadas *villas miseria*, nasceu a *cumbia villera*, um ritmo musical popular nas periferias das cidades argentinas que se disseminou principalmente por meio de celulares com *bluetooth*, uma tecnologia de comunicação sem fio. Os artistas utilizam atualmente as redes sociais e os serviços de música por *streaming* para divulgar suas músicas.

### Novas indústrias culturais

Na periferia de Belém (PA), o *tecnobrega* foi criado com elementos do brega, da guitarrada e de outros ritmos regionais combinados com música eletrônica em computadores e programas de edição que se disseminaram no começo dos anos 2000. Sem espaço para divulgar seu trabalho, os artistas se uniram aos camelôs que vendem CDs com o intuito de popularizar suas músicas e angariar fãs, engrossando a principal fonte de renda da indústria do *tecnobrega*: apresentações e festas que movimentam milhões de reais em ingressos e venda de produtos.

THE WORLD BANK. Mobile cellular subscriptions (per 100 people) - 2018. Data Bank, Washington, D.C., 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/IT.CEL.SETS.P2?type=shaded&view=map&year=2018>. Acesso em: 30 abr. 2022.

## ► Texto complementar

### E a internet?

[...] O Estado chinês controla todo o conteúdo *on-line* em circulação no país, barrando o que for considerado impróprio. [...] Além disso, todos os provedores de internet precisam passar por aprovação do governo, sendo que tudo que é acessado pelos usuários deve ser canalizado para portas de entradas, as chamadas *gateways*, onde ocorre uma fiscalização do teor do tráfego.

[...] Apesar da forte censura estatal, existem alternativas para o acesso ao conteúdo bloqueado, sendo a mais comum a utilização de sistemas de comunicação por VPN (Virtual Private Network). Esse serviço pode ser utilizado para interligar dois computadores pela internet, possibilitando a criação de uma rede [...].

SAIBA como funciona o controle da internet na China. *Terra*, São Paulo, 5 nov. 2012. Tecnologia. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/saiba-como-funciona-o-controle-da-internet-na-china,57182d8e6545b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 11 maio 2022.



## Sugestões para o professor:

CONCEIÇÃO, Joelma Telese Pacheco; CONCEIÇÃO, Márcio Magera; ARAÚJO, Paulo Sérgio L. Obsolescência programada: tecnologia a serviço do capital. *Inovae*, v. 2, n. 1, p. 90-105, 2014.

A obra problematiza a relação entre a obsolescência programada e o excesso de lixo eletrônico atualmente descartado.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Globalização e exclusão social: fenômenos de uma nova crise da modernidade. In: DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. A. *Desafios da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997.

O texto analisa as contradições entre a globalização, termo que sugere a abrangência, e a exclusão de parte da sociedade dos benefícios vinculados a esse processo.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Livro que traz uma crítica ao modo de produção capitalista, relacionado à globalização.

## A sociedade de consumo

MEIO AMBIENTE

No mundo atual, as pessoas são incentivadas a consumir cada vez mais mercadorias e serviços. As empresas procuram manter o consumo em ascensão para que seu lucro cresça progressivamente.

Por meio da publicidade, as empresas criam necessidades e o desejo de obter novos bens de consumo. A influência publicitária leva muitas pessoas a acreditar que efetivamente precisam das mercadorias anunciadas nos meios de comunicação, pois alimentam a ilusão de que a posse de determinados produtos vai contemplar suas necessidades e seus projetos de vida.

## A obsolescência programada

A reposição de produtos, porém, não é determinada apenas pelo interesse do consumidor por novidades. Visando aumentar seus lucros, nas últimas décadas as indústrias vêm reduzindo o tempo de “vida útil” das mercadorias.

Se antes um eletrodoméstico, como uma geladeira ou uma máquina de lavar, era produzido para durar muitos anos, hoje ele se torna ultrapassado em pouco tempo, tornando necessária sua troca. Depois de certo período, dificilmente se encontram peças para substituir as danificadas, o que induz à compra de um novo produto. Trata-se da chamada **obsolescência programada**, que também é válida para celulares e computadores, visto que os novos programas não funcionam ou não podem ser atualizados em aparelhos e equipamentos mais antigos.

## A desigualdade no acesso ao consumo

O padrão de consumo no mundo é bastante desigual. Nos países ricos, em virtude do alto poder aquisitivo da população, há grande oferta de bens e serviços e crescimento do mercado de luxo e de produtos sofisticados, inacessíveis à maioria da população.

Embora em alguns países as classes médias também aumentem, a desigualdade faz com que centenas de milhões de pessoas sejam privadas de bens de consumo básicos que lhes garantam sobrevivência digna.



SSPLUGGETTY IMAGES



KIM KULISHORBSIGGETTY IMAGES



DENPHOTOSHUTTERSTOCK

Novas funcionalidades incorporadas aos aparelhos em curtos períodos de tempo incentivam sua substituição e o aumento do consumo. Nas fotografias de cima para baixo, modelos de telefones celulares de 1997, 2005 e 2021.

60

## Orientações

Ao trabalhar o tema consumo, é possível trazer a discussão à realidade dos estudantes. A depender da realidade socioeconômica em que a escola está inserida, pode-se questionar a frequência de troca de aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores. A abordagem favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para o consumo**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE02**.

- Qual é a importância das telecomunicações e dos transportes na economia globalizada?
- Leia o texto e responda às questões.

Os fluxos contínuos de informação e imagens misturam-se com os lançamentos financeiros, através dos mercados transnacionais que funcionam 24 horas ao dia: é a comunidade virtual de produtores e consumidores, telespectadores e *cyberspaces* – cidadãos das redes – que compartilham ideias, comportamentos e manias [...].

Esse parece ser o novo ‘modelo’ de civilização a que estamos presenciando, com o aumento sem cessar de uma cultura da interatividade microeletrônica e digital. O mundo *on-line*, em tempo real, vai abolindo esse nosso tradicional espaço territorial e de fronteiras fixas. [...] Com essa coletivização da informação, cresce a cultura *pop*, que toma conta da imaginação do mundo, principalmente dos jovens. São os grandes espetáculos de tevê e do cinema, como os seriados americanos, [...] os *clips* de *pop stars* [...] ou ainda a transmissão de grandes espetáculos de massa, como a Copa do Mundo, as Olimpíadas [...]: é a cultura de massa global. [...]

BRIGAGÃO, Clóvis; RODRIGUES, Gilberto M. A. *Globalização a olho nu: o mundo conectado*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 63-64.

- O que os autores quiseram dizer com “o novo ‘modelo’ de civilização a que estamos presenciando”?
  - O que é a cultura de massa global?
- Por que a pesquisa e a produção de tecnologia são desiguais entre os países?
  - Reúna-se com três colegas e pesquisem indícios da ocidentalização da cultura em um país oriental. Depois, procurem imagens que ilustrem essa ocidentalização. Produzam um cartaz com as imagens coletadas e o exponham no mural da classe.
  - A entrada de serviço é considerada um acesso secundário a certos ambientes, destinada a funcionários e a outras pessoas não autorizadas a entrar pela porta principal. Com base nessa informação, interprete a relação da charge com a globalização e escreva um texto de no mínimo seis linhas para apresentar suas conclusões.



Charge *Globalização*, publicada em 2 de agosto de 2013 por Moisés.

- Análise mais uma vez o mapa “Planisfério: população com acesso à internet (2017)” e responda: como o acesso à tecnologia se relaciona com a desigualdade social?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais.
- As manifestações culturais na formação populacional.
- Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE02** (atividades 1, 2 e 4)
- EF09GE05** (atividades 1, 2 e 5)
- EF09GE14** (atividade 6)

### Respostas

1. A economia globalizada está assentada sobre as telecomunicações e os transportes, que funcionam como agentes facilitadores na operacionalização das transações financeiras e comerciais e no aumento dos fluxos de pessoas e mercadorias pelo globo.

2. a) Os autores tratam da comunidade virtual, em que os “cidadãos das redes” compartilham ideias e comportamentos.

b) Pode-se considerar a cultura de massa como um efeito da globalização, pois resulta da abertura dos mercados em âmbito global e das facilidades de distribuição derivadas do desenvolvimento das telecomunicações e dos transportes. Exemplos: a moda, os filmes, as *sitcoms* estadunidenses etc.

3. Porque a inovação tecnológica é um fator essencial nas economias mais ricas e dinâmicas. Com o rápido desenvolvimento dos produtos de alta tecnologia usados na indústria e no cotidiano das pessoas, produzir conhecimento e tecnologia é um fator de diferenciação.

4. Alguns indícios de ocidentalização podem ser identificados nos hábitos alimentares introduzidos pelas redes de *fast-food* ocidentais que se instalaram em países do

Oriente e na maneira de se vestir e se comportar, disseminada em grande parte pela indústria cinematográfica. Outro exemplo é a valorização do padrão de beleza ocidental, que tem resultado no crescimento do número de cirurgias plásticas para ocidentalizar os traços do rosto em países da Ásia, como Coreia do Sul, China e Japão.

5. A globalização não atinge toda a população da mesma maneira. Muitas pessoas continuam excluídas do processo, sem usufruir de seus benefícios.

6. As tecnologias modernas destinadas à comunicação e a outras atividades do cotidiano das pessoas são comercializadas por preços inacessíveis à população de baixa renda. Portanto, as desigualdades sociais resultam no acesso desigual aos recursos tecnológicos. A desigualdade econômica entre os países também espelha essa realidade. Em geral, a população dos países mais pobres tem menos acesso à internet, por exemplo. O poder econômico, no entanto, não é o único fator que influencia na proporção de pessoas que utilizam serviços de internet em um país, quadro também impactado por aspectos culturais, disponibilidade de redes e equipamentos tecnológicos adequados, incentivos governamentais etc.

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, damos continuidade à análise do processo de globalização, agora pelo viés ambiental. As consequências ambientais dos processos produtivos industriais, da circulação de mercadorias e do insumo global geram debates polêmicos, envolvendo temas como contaminação e escassez de água, desmatamento, poluição atmosférica e suas implicações na manutenção do equilíbrio ecológico, além de lançar dúvidas sobre a viabilidade do atual modelo industrial para os próximos anos. Concluímos o Capítulo apresentando as principais iniciativas internacionais a fim de conter a degradação ambiental. São apresentadas as discussões realizadas nas conferências sobre o meio ambiente ocorridas em 1972, 1992 e 2012, além de explicar os objetivos e desdobramentos do Protocolo de Kyoto.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE13:** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para

# CAPÍTULO 4 GLOBALIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Com a globalização, entramos no século XXI extraindo cada vez mais recursos naturais para, por exemplo, erguer construções e produzir mercadorias. Além disso, a exploração de grande parte desses recursos é feita de maneira predatória, sem planejamento adequado ou de forma ilegal, aumentando a degradação do meio ambiente e comprometendo a demanda das gerações futuras.

Uma característica marcante do início do século XXI é o agravamento, em âmbito global, de problemas ambientais que afetam a vida de milhões de pessoas, como a poluição do ar, o desmatamento indiscriminado, a escassez de água potável e as mudanças climáticas.



Paisagem urbana tomada por poluentes atmosféricos em Nova Delhi, Índia (2021). A circulação de veículos que consomem derivados de petróleo é uma das principais causas da poluição do ar.

62

analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE18**.

## O consumo e a produção de lixo

MEIO AMBIENTE

A oferta abundante de produtos, a indução ao consumo e a obsolescência programada levam muitas pessoas a comprar mais do que necessitam. O consumo excessivo se reflete na exploração predatória dos recursos naturais, intensificando os impactos nocivos das atividades humanas no meio ambiente.

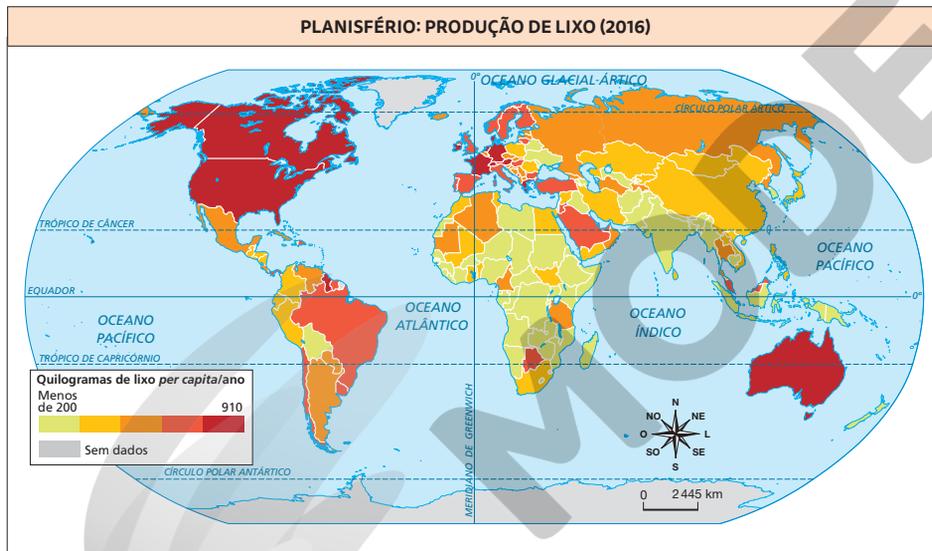
O ciclo do consumo é estimulado por estratégias empresariais, baseadas principalmente na publicidade e orientadas pelo objetivo de proporcionar lucros cada vez maiores aos sócios e controladores. Seguindo essa lógica, o consumismo tende a se agravar nas próximas décadas.

Atualmente, em vários países desenvolvidos, vêm aumentando o desperdício e a quantidade de lixo produzido. Na fotografia a seguir, podemos observar um amontoado de lixo eletrônico descartado.

Atualmente, o volume de resíduos sólidos produzido no mundo é de 2 bilhões de toneladas por ano, e as expectativas são de que, em 2050, chegue a 3,4 bilhões de toneladas por ano.



Televisões e computadores descartados incorretamente em Le Havre, França (2017).



Fonte: HÖHR, Rafa; RIPA, Jaime. Qual país produz mais lixo? *El país*, 18 out. 2016. Seção Economia. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/11/economia/1476178323\\_104642.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/11/economia/1476178323_104642.html). Acesso em: 25 abr. 2022.

## Orientações

Analise com os estudantes o mapa “Planisfério: produção de lixo (2016)”, destacando a situação do Brasil em relação à América Latina e ao mundo. Em um contexto mundial, é possível tecer comparações com países africanos e asiáticos, que, no geral, apresentam menor produção de lixo. É importante que os estudantes percebam a relação entre desenvolvimento econômico e hábitos de consumo que causam grande produção de lixo.

Explique aos estudantes que, apesar de os recursos naturais utilizados na produção também existirem em países desenvolvidos, esses países exploram os recursos de países pobres para maximizar os lucros, aproveitando a oferta de mão de obra barata e as legislações favoráveis às atividades extrativas. Uma das consequências dessa exploração são os impactos ambientais gerados nos locais de extração dos recursos.

Explore a leitura do mapa como forma de desenvolver a **delimitação e localização** e a **analogia** como saberes geográficos.

A abordagem do conteúdo sobre o consumo e a produção de lixo também favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para o consumo**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE14** e **EF09GE18**.

## Atividade complementar

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), quase metade da água destinada à agricultura é desperdiçada. Considerando a atividade agrícola como essencial para a sociedade, é importante que os estudantes reflitam a respeito das técnicas alternativas que podem ser empregadas nessa atividade a fim de economizar água, contemplando a **Competência Específica de Geografia n. 7**. Proponha à turma que pesquise as características, a aplicabilidade, as vantagens e as desvantagens dos métodos de irrigação por gotejamento e microaspersão.

## Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE18**.

O conteúdo também favorece trabalhar o tema contemporâneo **Educação para o consumo**.

## A questão da água

Associado ao aumento da produção industrial e agrícola, os problemas no abastecimento de água impõem um risco imediato à vida na Terra. Atualmente, vários países já sofrem com a carência de água potável.

## Os problemas no consumo

De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano produzido pela ONU em 2019, parte significativa do consumo de água no planeta correspondia às atividades agrícolas (69%), seguida das indústrias (19%) e do uso municipal (12%). Assim, o volume de água disponível para suprir necessidades de populações cada vez mais numerosas está diminuindo.

Observe, no quadro, a quantidade de água necessária para produzir cada tipo de produto consumido pela população.

## A contaminação das águas

O uso de produtos químicos, como pesticidas e fertilizantes, assim como o despejo de esgotos domésticos e industriais sem tratamento, por exemplo, vem contaminando nascentes e rios, no campo e na cidade, inviabilizando ou encarecendo o tratamento da água para o consumo humano.

## A disputa pela água

Os recursos hídricos de rios, lagos e aquíferos subterrâneos são muitas vezes compartilhados por dois ou mais países, o que exige cooperação e diálogo para evitar conflitos.

A possibilidade de tensões e conflitos é maior em áreas que já enfrentam problemas de abastecimento, como ocorre entre o Egito e o Sudão, que compartilham as águas do rio Nilo, e entre Turquia, Iraque e Síria, que fazem uso das águas do rio Eufrates.

MUNDO: Média do uso de água para a produção	
Produto	Quantidade de água (litro/kg)
Açúcar	1 782
Alface	237
Arroz	2 497
Banana	790
Batata	287
Carne bovina	15 415
Chocolate	17 196
Frango	4 325
Laranja	560
Maçã	822
Macarrão	1 849
Manga	1 800
Manteiga	5 553
Milho	1 222
Pão	1 608
Queijo	3 178
Tomate	214

HOEKSTRA, Arjen Hoekstra; WATER FOOTPRINT NETWORK. Product gallery. Water footprint. *Network*, 2017. Seção *Resources*. Disponível em: <http://waterfootprint.org/en/resources/interactive-tools/product-gallery/>. Acesso em: 25 abr. 2022.



### Sugestão para o estudante:

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso em: 11 maio 2022.

No *site*, é possível ter acesso a notícias e projetos realizados pela FAO.



## Em prática

### Uso da água no setor industrial

De acordo com os dados da ONU, as indústrias representam cerca de 19% no consumo total de água potável disponível no mundo. As cadeias industriais utilizam a água de diversas formas: na lavagem de equipamentos, materiais e instalações, nos sistemas de refrigeração, na geração de vapor para produzir energia e no processo de produção das mercadorias.



Água usada para resfriar aço quente em complexo industrial na cidade de Sault Ste. Marie, Canadá (2018).

Após o uso nos processos industriais, a água é transformada em efluentes, podendo carregar para o meio ambiente diversos tipos de resíduos tóxicos, como metais pesados e contaminantes químicos e biológicos.

Observe os dados do quadro. Eles representam os percentuais de consumo de água no setor industrial em diversas regiões do mundo.

MUNDO: Consumo de água no setor industrial	
Continentes	Participação do setor industrial no consumo total de água (%)
África	4
América	37
Ásia	10
Europa	54
Oceania	15

Elaborado com base em dados obtidos em: FOOD and Agriculture Organization of the United Nations. AQUASTAT – FAO's Global Information System on Water and Agriculture. Roma: FAO, 2016. Disponível em: <https://www.fao.org/aquastat/en/countries-and-basins/regional-overviews>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Com base nos dados do quadro, elabore um gráfico de barras e responda às questões a seguir. Lembre-se: para elaborar o gráfico, utilize um papel milimetrado. O eixo horizontal deve ser representado pelos continentes e o eixo vertical deve conter os percentuais. Cada centímetro do eixo vertical deve corresponder a 5%.

1. Quais continentes apresentam os maiores percentuais de extração de água para uso industrial?
2. Que razões levam esses continentes a apresentar percentuais mais elevados?

65

### ► Respostas

1. Europa, com 54%, seguida do continente americano, com 37%.
2. Os continentes apresentam alto índice de industrialização, concentrada em determinadas regiões, como a porção norte do continente americano.

Oriente os estudantes na elaboração do gráfico, chamando a atenção deles para a proporcionalidade das barras, principalmente na África: por apresentar percentual abaixo de 5, a barra não deve chegar a 1 cm.

## Orientações

Embora a Terra tenha aproximadamente três quartos da superfície coberta por água, apenas uma pequena parcela é composta de água doce, que pode ser aproveitada para a manutenção da vida humana sem a necessidade de dessalinização, o que exige um alto investimento financeiro e tecnológico. Pon-tue que, no território brasileiro, apesar da grande disponibilidade de água doce em reservatórios superficiais e subterrâneos, ocorrem problemas de abastecimento que atingem grande parte da população. Esses problemas estão relacionados com a distribuição irregular das chuvas e dos recursos hídricos, com a poluição de rios e córregos e com a gestão ineficiente dos serviços de saneamento básico.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE09 e EF09GE18.

► **Texto complementar**

Apesar de grande parcela da comunidade científica se mostrar convencida de que a ação humana tem provocado alterações climáticas globais, alguns estudiosos defendem a ideia de que não há indícios suficientes para vincular as ações humanas à elevação das temperaturas médias globais. Tomar conhecimento de posições que vão na direção oposta da compreensão predominante é importante para avaliar o tema em análise a partir de diferentes pontos de vista. O questionamento sobre a ocorrência do aquecimento global não deve servir, no entanto, para desmobilizar a sociedade e, em especial, os estudantes no combate à emissão de poluentes, o que demanda, entre outras ações, a redução nos patamares médios de consumo. No Brasil, o professor Luiz Carlos Molion é um dos principais “céticos” em relação ao aquecimento antrópico, como mostra o texto a seguir.

**Aquecimento global**

“Não existem mudanças climáticas atualmente, o homem não controla, absolutamente, o clima global. Na verdade, vai haver um ligeiro esfriamento global nos próximos 15 anos”, declarou Molion [...] no segundo e último dia do Fórum de Sustentabilidade, promovido pela *Folha*. Polêmico, o professor prega que os modelos climáticos usados pela maioria dos ambientalistas e climatologistas estão errados. Com isso, todas as projeções de aumento de temperatura “são fictícias”, segundo Molion. O professor usa o exemplo do gás carbônico, cuja emissão é criticada pela maioria dos ambientalistas. De acordo com Molion, o mundo natural – plantas, animais, o mar – joga, por ano, 200 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> no ar; a ação humana, no entanto, é responsável por “apenas 7 bilhões” de toneladas. “O gás carbônico não controla o clima global, não faz sentido essa discussão toda em cima da emissão de gás carbônico. Ele não é um vilão, não é tóxico, é o gás da vida. Se acabasse o gás

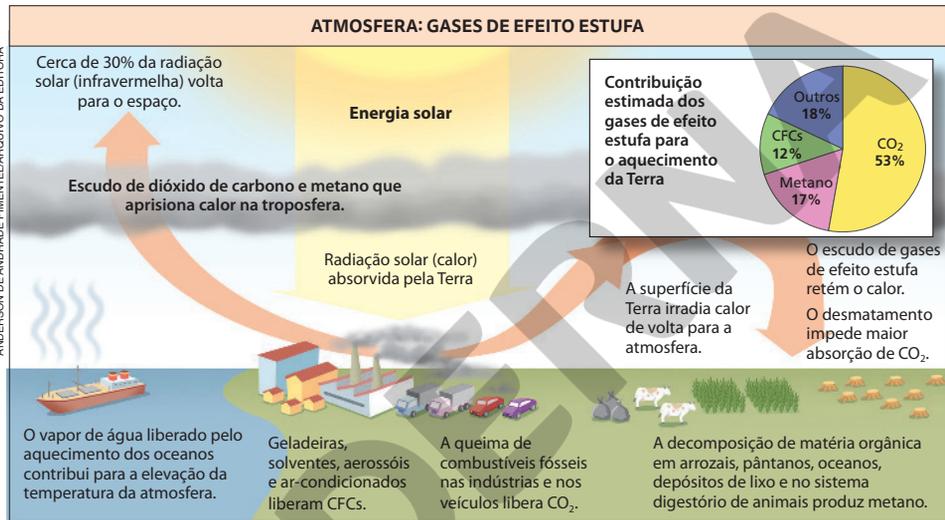
**O aquecimento global e as mudanças climáticas**

Muitos cientistas afirmam que o aquecimento global é resultado do lançamento excessivo de gases de efeito estufa na atmosfera e estaria, portanto, atrelado às atividades humanas. O efeito estufa é um fenômeno natural que mantém o planeta aquecido e gera as condições ideais para o desenvolvimento e a manutenção da vida no planeta.

O aquecimento global acontece quando aumenta o percentual desses gases na atmosfera. Os gases de efeito estufa originam-se da queima de combustíveis fósseis (como o petróleo, o carvão e o gás natural), de queimadas, do desmatamento, assim como da decomposição da matéria orgânica. A liberação de **CFC** na atmosfera também agrava o efeito estufa.

**CFC**

Sigla de clorofluorcarboneto, grupo de compostos químicos empregados principalmente em aerossóis e sistemas de refrigeração. Em contato com a atmosfera, o CFC destrói a camada de ozônio.



Fonte: ALMANAQUE Abril 2007. São Paulo: Abril, 2007. p. 215.

**Consequências do aquecimento**

Acredita-se que os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis: furacões, ondas de calor, secas e enchentes estariam mais frequentes e intensos. Um dos efeitos mais preocupantes é a elevação do nível dos oceanos, que ameaça várias cidades litorâneas e ilhas. Outra consequência dessas mudanças é a alteração da biodiversidade, com a possível extinção de muitas espécies animais e vegetais.



Área afetada por inundações em Pepinster, Bélgica (2021).

66

carbônico, acabariam as plantas”, fala Molion. [...]

Na contramão da opinião científica, o professor afirma que o planeta está esfriando e não esquentando. Segundo Molion, a Terra já passou por quatro períodos quentes, alternados com outros mais frios. “O mundo está esfriando, o Sol tem ciclo de 100 anos, ele já está ‘no mínimo’ desde 2008, o que leva os oceanos a esfriar”.

HOMEM não controla o clima e mundo está esfriando, diz professor. *Folha de S.Paulo*, 3 jun. 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2014/06/1464294-homem-nao-controla-o-clima-global-e-mundo-esta-esfriando-diz-professor.shtml>. Acesso em: 11 maio 2022.

**Observações**

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE14** e **EF09GE18**.

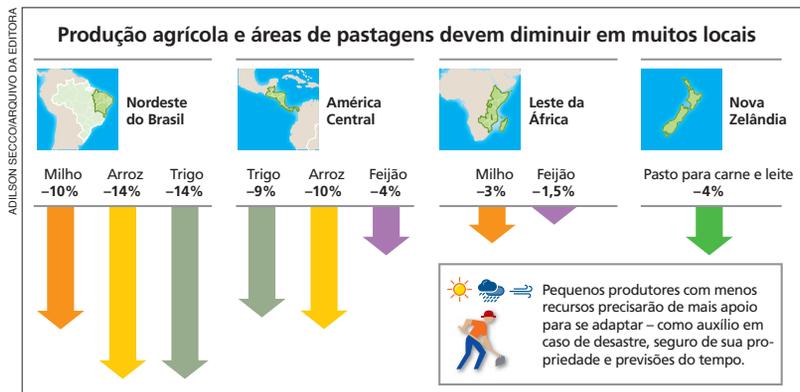
O conteúdo também favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## As mudanças climáticas e a produção de alimentos

SAÚDE

As mudanças climáticas também podem afetar a produção agrícola e a pecuária, criando um cenário de insegurança alimentar em diversas regiões do mundo.

Eventos climáticos extremos, como chuvas torrenciais ou fortes secas, afetam diretamente as áreas destinadas aos cultivos agrícolas e às pastagens.



Fonte: MORAES, Flávia. Mudanças no clima reduzem produção de alimentos. *((o)) eco*, 9 abr. 2014. Seção Notícias. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/noticias/28191-mudancas-do-clima-reduzem-producao-de-alimentos/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Além de causar danos à produção de alimentos de forma quantitativa, as mudanças climáticas poderão afetar a qualidade dos produtos, diminuindo a diversidade que existe atualmente.

### Ler o texto

As mudanças climáticas poderão matar mais de 500 000 adultos até 2050 no mundo inteiro devido a mudanças nas dietas e no peso corporal causadas pela redução da produtividade de culturas agrícolas, segundo novas estimativas publicadas pela revista *The Lancet*. [...]

A modelagem foi liderada pelo Dr. Marco Springmann do Programa Oxford Martin sobre o Futuro dos Alimentos, realizado pela Universidade de Oxford, no Reino Unido. [...]

“Muitas pesquisas estão analisando a segurança alimentar, mas poucas vêm estudando de forma mais geral os efeitos da produção agrícola sobre a saúde”, explicou Marco Springmann. “Mudanças na disponibilidade e no consumo também influenciam fatores de risco relacionados à dieta e ao peso corporal, tais como baixo consumo de frutas e verduras, consumo elevado de carne vermelha e ganho de peso corporal. Todos esses fatores aumentam a incidência de doenças não-transmissíveis, como doenças cardíacas, acidente vascular e câncer, além dos óbitos causados por essas doenças.”

IMPACTO das mudanças climáticas sobre a produção de alimentos poderá causar mais de 500 000 óbitos adicionais até 2050. *Agrolink*, 3 mar. 2016. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/the-lancet-impacto-das-mudancas-climaticas-sobre-a-producao-de-alimentos-podera-causar-mais-de-500-000-obitos-adicionais-ate-2050\\_347645.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/the-lancet-impacto-das-mudancas-climaticas-sobre-a-producao-de-alimentos-podera-causar-mais-de-500-000-obitos-adicionais-ate-2050_347645.html). Acesso em: 12 ago. 2022.

- De acordo com o texto, como as mudanças climáticas podem afetar a produção de alimentos e a saúde humana?

67

### Resposta

#### Ler o texto:

Segundo o texto, as alterações climáticas podem resultar na redução da produção de alimentos, alterando a dieta da população com a redução de ingestão de frutas e vegetais e aumento do consumo de carne vermelha. Essa alteração na base da alimentação pode aumentar os casos de câncer, doenças cardíacas e derrames.

### ► Texto complementar

#### Efeitos das mudanças climáticas na agricultura

Embora aparentemente distantes, as mudanças climáticas também ocorrerão no Brasil e, talvez, com efeitos mais danosos pela vulnerabilidade histórica que o país apresenta a desastres naturais, como secas, enchentes e deslizamentos de encostas.

[...] Essas mudanças afetam diretamente a agricultura e as áreas florestais brasileiras. [...] Embora a valoração dessas alterações seja impraticável, já se antevê uma perda significativa de biodiversidade pela dificuldade de adaptação desses biomas a mudanças climáticas da ordem de poucas décadas [...].

Alguns estudos simulando os impactos sobre a agricultura por meio de modelos matemáticos foram apresentados por Siqueira [...] para o trigo, milho e soja, por Marengo [...] e Assad *et al.* [...] para o café, e por Nobre *et al.* [...] para o milho, feijão, arroz, soja e café. Estes autores apresentam ainda as perdas econômicas anuais provocadas pelo aumento de 1°C na temperatura, chegando a valores de 375 milhões de dólares para o café, somando os estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo, e 61 milhões de dólares para o milho em São Paulo. Além desses, outros estudos contemplam efeitos sobre pragas, doenças, solos e outros aspectos do sistema produtivo agrícola.

PELLEGRINO, Giampaolo Queiroz; ASSAD, Eduardo Delgado; MARIN, Fábio Ricardo. Mudanças climáticas globais e a agricultura no Brasil. *Multiciência*, Campinas, v. 8, p. 139-162, 2007.

#### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF09GE13.

O conteúdo também favorece a abordagem do tema contemporâneo **Saúde**.

## Atividade complementar

### Visita a um projeto de desenvolvimento sustentável

Programa uma visita a uma organização não governamental (ONG), uma unidade de conservação ou outro tipo de instituição que atue em projetos de desenvolvimento sustentável, como os relacionados à água, à gestão do lixo, ao desmatamento, à infraestrutura e ao saneamento básico. Para iniciar a atividade, oriente os estudantes a conhecer melhor a área de atuação da instituição. Solicite uma pesquisa visando identificar suas principais características e sua ocorrência pelo mundo. Durante a visita, peça aos estudantes que pesquisem as seguintes informações sobre a instituição:

- nome e localização;
- ramo de atuação;
- principais projetos ou iniciativas ligadas ao desenvolvimento sustentável;
- locais de aplicação dos projetos.

Os estudantes também devem coletar as seguintes informações sobre as características do projeto de desenvolvimento sustentável da instituição:

- problemas que o projeto visa solucionar ou amenizar;
- medidas adotadas para solucionar ou amenizar os problemas;
- participantes do projeto;
- descrição do projeto;
- responsáveis pelo financiamento do projeto;
- cooperação com outros estabelecimentos (públicos ou privados).

Após a visita, organize os estudantes em pequenos grupos e solicite a eles que pesquisem um projeto relacionado ao mesmo problema em outro lugar. Em seguida, eles devem comparar as soluções propostas nos dois projetos.

Sugerimos que o resultado dessa pesquisa seja apresentado pelos grupos na sala de aula, ocasião em que você poderá exercitar uma reflexão

## Conferências mundiais sobre o meio ambiente

Conscientes dos graves danos ambientais que podem ocorrer com o aquecimento global, muitos países reuniram-se em conferências de âmbito mundial, organizadas pelas Nações Unidas, para discutir o assunto e propor medidas a serem adotadas para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92 ou Eco-92) promoveu o debate sobre aliar o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico à conservação dos recursos naturais. Como resultado, foram elaborados alguns documentos importantes, entre eles a Carta da Terra, as convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Mudanças Climáticas, e a Agenda 21.

Em 2002 aconteceu em Johannesburgo (África do Sul) a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), com o intuito de avaliar os resultados da Rio-92 e renovar os compromissos políticos, econômicos e sociais firmados no Rio de Janeiro dez anos antes.

O encontro, no entanto, frustrou grande parte do mundo, pois não aprofundou questões vitais que ameaçam o meio ambiente e a qualidade de vida, deixando evidente que os interesses econômicos se sobrepõem à necessidade de conservar os recursos e a qualidade de vida na Terra.

O desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza e a economia verde também foram temas da conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro após 20 anos da Rio-92. Durante a conferência, diversos movimentos sociais, inclusive de povos indígenas, protestaram em defesa do meio ambiente e das causas sociais.



Grupos indígenas protestam durante a realização da conferência Rio+20 no Rio de Janeiro, RJ (2012). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável apresenta 17 objetivos para transformar o mundo, visando acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar, entre outras propostas.

68

conjunta com os estudantes sobre a temática estudada. A avaliação poderá ser realizada com base nessa apresentação. A atividade proposta contribui para exercitar práticas de pesquisa como **entrevista**, **análise de mídias sociais** e **análise documental**.

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE18**.

O conteúdo também favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Conferência de Kyoto

Várias conferências foram organizadas pelas Nações Unidas. Uma das mais importantes foi a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em 1997 na cidade japonesa de Kyoto. Os principais objetivos eram fixar compromissos de redução e limitação da emissão de gases de efeito estufa e promover a adoção de mecanismos de flexibilidade que propiciem aos países em desenvolvimento atingir os objetivos de redução desses gases.

O Protocolo de Kyoto é o tratado internacional que estipula reduções obrigatórias no volume de gases de efeito estufa que um país poderia liberar na atmosfera. Os organizadores tiveram dificuldades para aprovar o protocolo porque, em 2001, os Estados Unidos o rejeitaram. O tratado só foi implementado depois que a Rússia, pressionada pela União Europeia, o assinou, garantindo o número mínimo de países para que ele pudesse vigorar.

Pelo acordo, entre 2008 e 2012, os Estados desenvolvidos cortariam suas emissões em 5,2% em relação aos níveis de 1990. Os demais países reduziriam suas emissões depois de 2012. O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), em 2014, confirmou o previsto: os avanços foram ínfimos e o acordo fracassou.

## COP

Em 2015, em Paris (França), foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-21), com o objetivo de propor um novo acordo, mais flexível a todos os países.

No documento assinado nessa conferência, os países se comprometem a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, buscando priorizar energia limpa, mas não estabelecem metas nem valores.

A busca de acordos para limitar as mudanças climáticas continuou ao longo das conferências seguintes. Em 2021, ocorreu em Glasglow (Escócia) a COP-26. Nessa conferência, os acordos objetivaram estipular novos limites para a emissão de poluentes atmosféricos.

Com propostas pouco claras e apoiadas em ações voluntárias dos países, as conferências têm sido consideradas limitadas por muitos especialistas no assunto.



Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26), em Glasglow, Escócia (2021).

69

## ► Texto complementar

A respeito da Conferência Rio+20, Roberto Guimarães ressalta que:

Dadas as reflexões em torno da Rio+20, não cabe dúvida que a inação política foi o principal motivo para seu fracasso, que apenas atendeu aos antigos discursos que já provocam o desenvolvimento insustentável e que geraram aquela que foi a pior crise financeira do século no final do ano de 2008, considerada para muitos a pior crise financeira desde 1929 [...], com graves consequências ambientais e sociais. Recordando as palavras do documento que o Brasil levou à Conferência do Rio em 1992: “em situações de extrema pobreza, o indivíduo marginalizado da sociedade e da economia nacional não tem nenhum compromisso para evitar a degradação ambiental, uma vez que a sociedade não impede sua própria degradação como pessoa” (GUIMARÃES, 1991, p. 17).

GUIMARÃES, Roberto Pereira; FONTOURA, Yuna Souza dos Reis da. Rio+20 ou Rio-20?: crônica de um fracasso anunciado. *Ambiente & Sociedade*, v. 15, n. 3, p. 31, 2012.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE18**.



### Sugestões para o professor:

Para saber mais sobre as conferências, acesse:

REDE GLOBAL – Rede Brasil. Guia para iniciantes para a COP 26: Perguntas frequentes do setor empresarial. *Ação pelo clima*, 15 mar. 2021. Disponível em: [https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid\\_3084837/FAQ\\_COP26\\_v15.03.21.pdf](https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid_3084837/FAQ_COP26_v15.03.21.pdf). Acesso em: 13 maio 2022.

NAÇÕES UNIDAS. *Acordo de Paris sobre o Clima*. Brasília, DF: ONU Brasil, 11 dez. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/88191>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. *Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, jun. 2012. Disponível em: [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html). Acesso em: 11 maio 2022.

## Orientações

O Brasil é referência mundial na utilização de energias renováveis, investindo principalmente em etanol, biocombustível gerado a partir da cana-de-açúcar. Segundo a Agência Internacional de Energia, o país é o terceiro maior gerador de energias renováveis e o segundo maior produtor de biocombustível.

A maior parte da geração de energia brasileira é obtida por meio de hidrelétricas; entretanto, estão crescendo os esforços para maior utilização de outras fontes, como a eólica. O Brasil conta, atualmente, com mais de 500 parques eólicos em funcionamento.

A seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE18**.

### ▶ Respostas

1. No período verificado, entre 2009 e 2019, o uso de fontes renováveis de energia apresentou crescimento. Porém, a geração de eletricidade em 2019 ainda consumia fontes não renováveis em uma proporção bastante superior (72,7%) à das fontes renováveis.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o uso de fontes de energia renováveis ainda não atingia um patamar satisfatório, pois ficava bem inferior ao das fontes não renováveis.

3. O investimento em fontes renováveis possibilita explorar recursos naturais não poluentes, como os raios solares e os ventos, o que reduz os impactos ambientais e doenças que podem comprometer a qualidade de vida dos seres humanos.



## Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

MEIO AMBIENTE

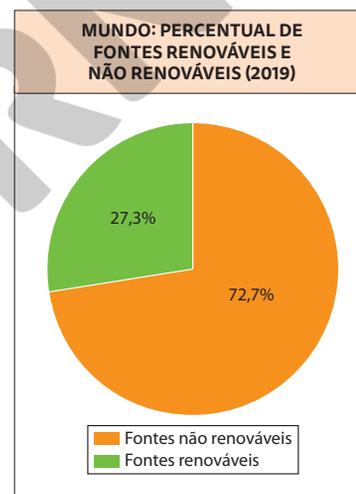
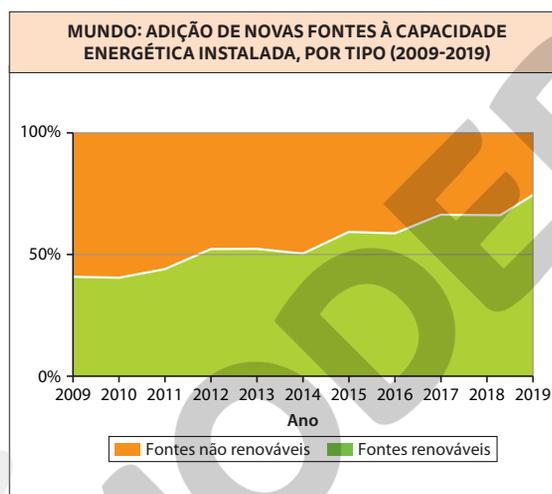
### Os recursos energéticos e o meio ambiente

O aumento da demanda global por recursos energéticos, em especial por parte dos países emergentes, que enfrentam o rápido processo de industrialização e crescimento econômico, tem gerado preocupações quanto à segurança energética e um maior interesse em buscar fontes de energia consideradas sustentáveis e que gerem menos impactos negativos no meio ambiente.

Para atender a essas necessidades, foram efetuados, nas últimas décadas, amplos investimentos em fontes de energia renováveis, que são aquelas que se recompõem na natureza em ritmo superior ao do consumo pela atividade humana.

Os investimentos nessas fontes de energia têm o objetivo de substituir as fontes convencionais, consideradas não renováveis, isto é, provenientes de matéria orgânica que leva milhões de anos para se decompor, não havendo tempo hábil para se renovar na escala de vida humana, como os derivados de petróleo (gasolina, óleo *diesel*), gás natural e carvão mineral.

Observe os gráficos a seguir.



Gráficos elaborados com base em dados obtidos em: REN21. *Renewables 2020 Global Status Report*. Paris: REN21 Secretariat, 2020. Disponível em: [https://www.ren21.net/wp-content/uploads/2019/05/gsr\\_2020\\_full\\_report\\_en.pdf](https://www.ren21.net/wp-content/uploads/2019/05/gsr_2020_full_report_en.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

1. No período apresentado, como é possível avaliar a evolução do uso de fontes renováveis?
2. Em sua opinião, o uso de fontes de energia renováveis para geração de eletricidade era adequado em 2019?
3. Qual é a importância dos investimentos em fontes renováveis para a preservação do meio ambiente e para a qualidade de vida da população?

Agora, observe as características das principais fontes de energia e suas consequências para o meio ambiente.

**HIDRELÉTRICA**  
As usinas hidrelétricas produzem energia a partir do deslocamento de um grande volume de água represada, capaz de movimentar turbinas e acionar um gerador elétrico. Apesar de ser considerada renovável, a implantação das usinas hidrelétricas exige que amplas extensões de terras sejam inundadas, prejudicando o ecossistema do entorno, ou seja, o hábitat de muitas espécies de animais e plantas, bem como de comunidades tradicionais, como as ribeirinhas.

**EÓLICA**  
As usinas eólicas obtêm energia a partir da força do vento, capaz de movimentar hélices ligadas a uma turbina e acionar um gerador elétrico. Trata-se de um tipo de energia considerado renovável e limpo e, por isso, tem recebido muitos investimentos nos últimos anos. Entre os impactos negativos que provoca no meio ambiente, pode-se citar a poluição visual e sonora.

**SOLAR**  
Energia obtida a partir da captação do calor do Sol, por meio de coletores solares ou painéis chamados fotovoltaicos. Trata-se de um tipo de energia considerado limpo e renovável. Apesar do seu alto custo de implantação, é o tipo de energia mais procurado para substituir as fontes convencionais. Os poucos impactos ambientais estão relacionados às placas solares, pois é necessária a exploração de minério para que elas sejam fabricadas.

**NUCLEAR**  
As usinas nucleares obtêm energia a partir da fissão de núcleos dos átomos de urânio dentro de um reator. A fissão produz radiação e calor, que se transformam em eletricidade. Como o urânio é um metal pesado e radioativo, trata-se de uma fonte não renovável e questionável, pois tem alta capacidade de contaminar o meio ambiente caso ocorra um acidente nuclear. Além disso, o depósito final dos dejetos radioativos é algo custoso e perigoso.

**TERMELÉTRICA**  
As usinas termelétricas utilizam energia obtida a partir da queima de combustíveis fósseis, como os derivados de petróleo, gás natural e carvão mineral. Quando queimados, os combustíveis fósseis emitem gases de efeito estufa, tais como monóxido e dióxido de carbono, que poluem a atmosfera e contribuem para o aquecimento global, além de serem responsáveis pela formação de chuva ácida e outros efeitos nocivos. Adicionalmente, quando o petróleo é extraído do fundo do mar e transportado para o continente, podem ocorrer vazamentos, contaminando os mares e prejudicando os animais marinhos.

Elaborado com base em dados obtidos em: EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (Brasil). Fontes de energia. Rio de Janeiro: EPE. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/fontes-de-energia>. Acesso em: 25 abr. 2022.

4. De acordo com o que já foi trabalhado, sistematize as informações e construa, no caderno, um quadro como o do modelo a seguir.

Fonte de energia	Características	Impactos ambientais
Termelétrica		
Hidrelétrica		
Eólica		
Solar		
Nuclear		

5. Após preencher o quadro, escreva um pequeno texto apresentando as fontes de energia que abastecem o lugar onde você vive e que tipos de fontes renováveis você considera as mais adequadas para receber investimentos nessa região. Justifique sua opinião.

## Respostas

4. Termelétrica – energia obtida por meio da queima de combustíveis fósseis não renováveis – poluição atmosférica, chuva ácida e contaminação das águas.

Hidrelétrica – energia a partir do movimento das águas, renovável – prejudicial ao ecossistema local e às comunidades ribeirinhas.

Eólica – energia a partir da força dos ventos, renovável – poluições visual e sonora.

Solar – energia a partir do calor solar – exploração de minério para fabricação das placas.

Nuclear – energia a partir do urânio, não renovável – contaminação do meio ambiente.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as fontes de energia que abastecem sua região e utilizem argumentos baseados em sustentabilidade para indicar as fontes de energia que deveriam receber investimento.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF09GE18.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE02** (atividades 4 e 5)
- **EF09GE18** (atividades 2, 3, 4, 5 e 6)

### ► Respostas

1. O gráfico apresenta os números totais da população mundial no ano 2000 e da população que vivia com escassez crônica de água, e faz uma previsão para o ano de 2050, quando se estima que quase a metade da população mundial viverá com escassez crônica de água. Espera-se que os estudantes compreendam que o crescimento da população aumenta a demanda por água tanto no meio urbano quanto no meio rural, e que o aumento da produção industrial e agrícola também leva ao crescimento do consumo de água.

2. a) O texto aponta uma tendência de crescimento do número de conflitos relacionados à água no Brasil, que entre 2009 e 2019 contabilizou 1 764 registros.

b) O represamento do rio decorrente da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte provocou alagamentos e redução de vazão no seu curso, impactando as comunidades que ocupavam as margens e que dependiam do recurso hídrico.

Retome os conceitos de jusante (área mais próxima da nascente, neste caso, antes da barragem) e vazante (área mais próxima da foz, depois da barragem), mencionados no texto.

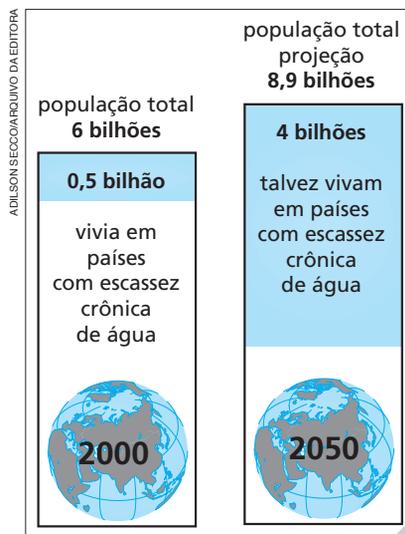
72

3. a) É provável que o aquecimento global seja ocasionado pelo lançamento excessivo de gases de efeito estufa na atmosfera. Os gases de efeito estufa originam-se da queima de combustíveis fósseis (como o petróleo, o carvão e o gás natural), de queimadas em áreas florestais e da decomposição de matéria orgânica.
- b) As consequências do aquecimento global são: elevação do nível dos oceanos, maior frequência e intensidade de furacões, ondas de calor e enchentes, extinção de espécies animais e vegetais, entre outras.
- c) Calvin contribuiria com o aquecimento global ao utilizar demasiadamente o carro, que, para funcionar, queima combustível fóssil, um dos responsáveis pelo efeito estufa e pelo aquecimento global.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe as informações a seguir e comente a relação entre o aumento do consumo de água e sua crescente escassez.



Fonte: CLARKE, R.; KING, J. *O atlas da água*. São Paulo: Publifolha, 2005. p. 23.

2. Leia o texto sobre o aumento dos conflitos por água no Brasil.

Em números absolutos, foram cadastrados pela CPT [Comissão Pastoral da Terra] 1764 conflitos entre 2009 e 2019. Houve acentuado crescimento dos conflitos no período abordado. [...]

A partir de 2014, é notório o crescimento dos conflitos, com o aumento dos registros em praticamente todos os estados, com uma maior concentração nos estados da Bahia e Minas Gerais, mas o Pará demonstra um crescimento mais rápido na quantidade de conflitos [...]. Além de ser o estado onde há maior número de famílias mobilizadas, grandes empreendimentos como a Hidrelétrica de Belo Monte cujas obras iniciadas em 2012 e com entrada em operação em 2016, produziram enormes impactos. Esses conflitos estão relacionados às populações tradicionais, em decorrência do represamento do rio, alagamento de áreas à montante, redução da vazão à

jusante e a alteração do contexto socioeconômico da região.

PEIXOTO, F. da S.; SOARES, J. A.; RIBEIRO, V. S. Conflitos pela água no Brasil. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 34, p. 4; 8, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/59410/32985>. Acesso em: 25 abr. 2022.

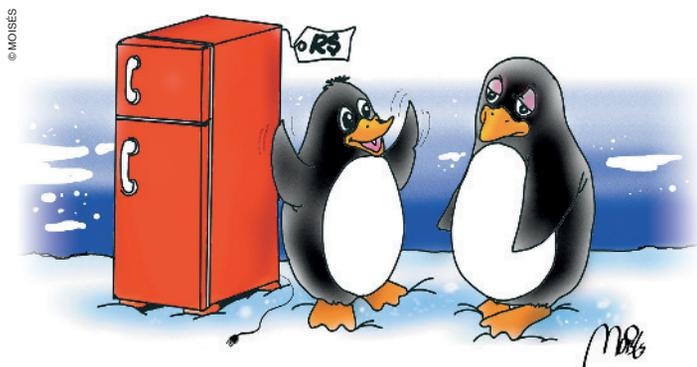
- a) No período abordado, o texto aponta que tendência sobre a quantidade de conflitos no Brasil?
- b) Como a construção da hidrelétrica de Belo Monte afetou populações tradicionais no Pará?
3. Observe a tira e, em seguida, responda às questões.



Tira de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson, publicada em *O Estado de S. Paulo* em 20 jul. 2017.

- a) Explique as prováveis causas do aquecimento global e aponte a origem dos gases de efeito estufa.
- b) Quais são as consequências do aquecimento global?
- c) Apesar da preocupação de Calvin, seus hábitos contribuem para o aquecimento global? Justifique.

- O que é o Protocolo de Kyoto e quais são suas principais resoluções?
- Com base na charge, escreva um texto em seu caderno sobre a relação entre o consumismo e o meio ambiente. Discuta o assunto com os colegas. Avaliem se todos apresentam o mesmo ponto de vista e anotem as opiniões divergentes.



Charge *Consumismo* aborda a compra de geladeira por pinguins. Publicada em 1º de março de 2014 por Moisés.

- Leia o trecho do texto e responda às questões propostas.

### Capacidade instalada de energia eólica no país tem alta de 19% em 2017

Os projetos de energia eólica no Brasil atingiram 12,7 gigawatts (GW) em 2017, aumento de 19% em relação a 2016, segundo informações da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

O segmento terminou o ano com 508 parques em operação. A potência eólica instalada chegou a 8,2% da matriz elétrica do país, praticamente empatando com a geração térmica a gás natural, que tinha 13 GW de potência e 8,3% da matriz.

Segundo a associação, em média, 18 milhões de residências foram abastecidas mensalmente pela fonte eólica em 2017.

Com isso, o Brasil ultrapassou a Itália no *ranking* mundial de capacidade instalada de energia eólica, na 9ª posição.

Até 2023, a Abeeólica estima que a potência instalada de energia eólica vai chegar a 18,639 GW. Serão construídos mais de 252 novos parques já contratados.

[...]

A Abeeólica estima que cada MW instalado gera 15 postos de trabalho. Até o momento, são 180 mil postos de trabalho criados.

MAIA, Camila. Capacidade instalada de energia eólica no país tem alta de 19% em 2017. *Valor Econômico*, 9 jan. 2018. Seção Brasil. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5251365/capacidade-instalada-de-energia-eolica-no-pais-tem-alta-de-19-em-2017>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- Por que houve ampliação da produção da energia eólica no Brasil?
- Quais são os efeitos do uso desse tipo de energia sobre o meio ambiente?
- De acordo com a notícia, qual é o impacto da implementação desses projetos na oferta de empregos?

## Respostas

4. O Protocolo de Kyoto é um tratado internacional que estipula reduções obrigatórias de emissões de gases causadores do efeito estufa. Pelo acordo, entre 2008 e 2012, os países desenvolvidos cortariam suas emissões em 5,2% em relação aos níveis de 1990, e os demais países reduziriam suas emissões depois de 2012. Além disso, o protocolo estabelece um fundo internacional financiado pelos países desenvolvidos para que os países em desenvolvimento possam lidar com os efeitos das mudanças climáticas, incluindo o chamado crédito de carbono.

5. Resposta pessoal. Na charge, um pinguim compra um objeto absolutamente desnecessário para o ambiente em que vive, estimulado pela aparente conveniência das condições de pagamento, o que exemplifica uma atitude consumista. Pode-se refletir sobre a efetiva necessidade daquilo que se compra e sobre as consequências sociais e ambientais do aumento do consumo e do descarte de produtos.

6. a) A utilização de energia eólica é vantajosa tanto do ponto de vista ambiental quanto do econômico.

b) Além de serem fontes renováveis e não contribuírem para o aquecimento global, os únicos impactos negativos sentidos se referem à poluição visual e sonora, sendo, portanto, uma alternativa sustentável para a geração de energia.

c) Segundo a notícia, a abertura de novos parques eólicos aumenta a oferta de empregos, já contando com 180 mil postos criados.

## Seção Para refletir

Em consonância com a **Competência Geral da Educação Básica n. 7**, esta seção propicia ao estudante desenvolver, com base em fatos, dados e informações, pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando, também, os Direitos Humanos.

O trabalho aqui proposto ainda permite ao estudante: *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história (Competência Específica de Geografia n. 2).*

Aproveite o tema da seção para enfatizar a necessidade de difundir a cultura da paz, proporcionando reflexões sobre como evitar conflitos interpessoais e entre nações e buscar alternativas de cooperação.

O conteúdo da seção também favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

### ► Habilidade

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*



## Para refletir

CIDADANIA E CIVISMO

### O século XXI será marcado pelos conflitos por causa da água?

De acordo com dados de 2020, uma de cada quatro pessoas no mundo não tinha acesso a serviços básicos de fornecimento de água potável. Apesar de ser um direito universal, em muitos locais o acesso à água potável é limitado, seja pela escassez hídrica, seja por danos causados nas redes de abastecimento.

A maior parte da população que sofre com a falta de água atualmente vive em países afetados por guerras civis, elevada violência e instabilidade política e econômica.



A guerra na Síria se estende desde 2011 e já destruiu diversas estações de tratamento e de distribuição de água, prejudicando o abastecimento da população do país. Na fotografia, área destruída em bombardeio, Idlib, Síria (2022).

Acredita-se, entretanto, que, com as mudanças climáticas, a escassez hídrica em diversas regiões do mundo aumentará, marcando o século XXI por conflitos em torno da água. Leia a reportagem a seguir.

#### As regiões mais ameaçadas por conflitos de água no mundo

“Rivalidade” vem do latim *rivalis*, ou “aquele que usa o mesmo rio que o outro”. Na raiz da antiga palavra espelham-se os conflitos do presente, onde países, comunidades ou províncias disputam as águas que compartilham. Com a perspectiva de a escassez hídrica afetar dois terços do mundo até 2050, criam-se as condições ideais para um século marcado por conflitos em torno da água.

Uma nova análise encomendada pelas Nações Unidas revela que mais de 1 400 novas barragens ou projetos de desvio de água são planejados ou já estão em construção no mundo, sendo que muitos estão em rios que atravessam várias nações. Como em um condomínio residencial, o uso conjunto dessas reservas hídricas tem o poder de acentuar tensões e aumentar divergências.

[...]

74



#### Sugestões para o professor:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Livro que analisa os impactos do processo de globalização nas questões ambientais.

GREFE, Christiane; GREFFRATH, Mathias; SCHUMANN, Harald. *Attac: o que querem os críticos da globalização*. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

A obra analisa os problemas decorrentes das mudanças na atuação do FMI para o curso de crises no contexto da globalização.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

A obra aborda contradições da globalização que impactam, por exemplo, as sociedades nacionais, os modos de vida e as linhas de pensamento.

SANTOS, Milton. *O espaço dividido*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

Livro que problematiza o espaço e a urbanização no então chamado Terceiro Mundo.

A análise sugere que os riscos de conflito devem aumentar nos próximos 15 a 30 anos em quatro regiões principais: Oriente Médio, Ásia Central, a Bacia Ganges-Brahmaputra-Meghna e as bacias Orange e Limpopo, no sul da África.

Além disso, o rio Nilo, na África, grande parte do sul da Ásia, dos Bálcãs no sudeste da Europa e do norte da América do Sul também são áreas onde novas barragens estão em construção e os países vizinhos enfrentam demanda crescente pelo recurso.

Se dois países concordaram com o fluxo e distribuição de água, geralmente não há conflito, segundo Eric Sproles, hidrologista da Universidade Estadual de Oregon, nos EUA, e coautor do estudo. “Tal é o caso da Bacia do rio Columbia entre os Estados Unidos e o Canadá, cujo tratado é reconhecido como um dos acordos mais resilientes e avançados do mundo.”

Porém, segundo ele, esse não é o caso de muitos outros sistemas fluviais, onde, além da variabilidade ambiental e da falta de tratados, uma variedade de outros fatores entra em jogo, como instabilidade política e econômica e conflitos armados.

[...]

Para agravar o cenário, o conflito sobre a água não se restringe ao consumo humano. Segundo a pesquisa, existe uma ameaça global à biodiversidade em muitos dos sistemas fluviais do mundo e o risco de extinção das espécies vai de moderado a muito alto em 70% da área das bacias hidrográficas transfronteiriças.

Apesar das crescentes ameaças às águas transfronteiriças, há mais casos de gestão compartilhada amigável deste recurso do que conflitiva pelo mundo. Em vez de ser alvo de disputa, a água pode ser a chave para a cooperação. O desafio é garantir que o caminho da boa vizinha prevaleça sobre o da rivalidade.



BARBOSA, Vanessa. As regiões mais ameaçadas por conflitos de água no mundo. *Exame*, 19 jul. 2017. Seção Mundo. Disponível em: <https://exame.com/mundo/as-regioes-mais-ameaçadas-por-conflitos-de-agua-no-mundo/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

O rio Columbia nasce no Canadá, passa pelo território desse país e dos Estados Unidos e deságua no oceano Pacífico. Desde 1961, os dois países têm um acordo de cooperação para a gestão conjunta do uso dos recursos hídricos para a navegação, a irrigação, o abastecimento de água e a geração de energia. Fotografia de 2019.

1. Explique quais foram as razões que levaram uma parcela da população mundial a não ter acesso à água potável.
2. De que maneira a água poderá acentuar tensões e conflitos territoriais em escala mundial?
3. Quais impactos ambientais podem ser provocados pelos conflitos por causa da água?
4. De acordo com o texto, quais regiões correm risco de aumento de conflitos por causa da água nos próximos anos?

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Quais são os efeitos da globalização na cultura?
2. Qual é a relação entre o desenvolvimento tecnológico e a globalização?
3. Quais são as consequências da globalização para o meio ambiente?
4. Como minimizar os impactos ambientais provenientes da globalização?

### ▶ Respostas

1. Além da escassez hídrica em algumas regiões, os motivos para a falta de acesso à água podem estar ligados à construção de barragens, à falta de acordo entre países vizinhos, às instabilidades política e econômica e a conflitos armados.
2. Os conflitos devem aumentar porque a perspectiva é de que o problema de acesso à água, até 2050, afetará dois terços do mundo, visto que é um recurso essencial para a sobrevivência do ser humano e dos demais seres vivos. A falta de acesso a esse recurso pode dificultar a cooperação entre países que utilizam as mesmas fontes de água.
3. Ameaça à biodiversidade e extinção de espécies, principalmente em bacias hidrográficas transfronteiriças.
4. Oriente Médio, Ásia Central, Ásia Meridional (bacia Ganges-Brahmaputra-Meghna) e sul da África (bacias dos rios Orange e Limpopo).

## Apresentação

Esta Unidade, intitulada “O continente europeu”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica n. 1, n. 5, n. 7, n. 8, n. 9 e n. 10**, transcritas nas “Orientações Gerais” deste **Manual do Professor**.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade buscam levar os estudantes a: **(2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;** **(4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;** **(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**



# O CONTINENTE EUROPEU



Reunião de líderes no parlamento da União Europeia, em Estrasburgo, França (2022).



Um grupo de britânicos comemora a saída do Reino Unido da União Europeia em Londres, 2020.

## Nesta Unidade

Esta Unidade introduz os estudos do continente europeu, em seus diferentes aspectos – físicos e humanos –, além de tratar a formação da União Europeia e sua organização política e econômica. A Unidade também aborda a ocupação da Europa, com destaque para a diversidade de etnias e modos de vida em um contexto caracterizado majoritariamente por países com territórios pouco extensos.



A Turquia possui parte de seu território no continente europeu e parte na Ásia, e é candidata a tornar-se membro da União Europeia. Na fotografia, é possível observar uma ponte em Istambul que faz a ligação entre os trechos europeu e asiático do país (2021).

### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Aspectos físicos gerais do continente europeu
- ▲ Aspectos culturais
- ▲ Problemas ambientais e sustentabilidade
- ▲ Matriz energética europeia
- ▲ Regionalização do continente
- ▲ Aspectos econômicos das regiões e de alguns países do continente
- ▲ Aspectos gerais da população
- ▲ Política e crise da União Europeia

Os países que constituem o continente europeu são diferentes entre si, não apenas nos aspectos natural, populacional e cultural, mas também no socioeconômico. Alguns desses países são grandes potências econômicas, enquanto outros apresentam economias mais frágeis, mas são reconhecidos por seus bons indicadores sociais.

Mesmo assim, o continente europeu também enfrenta problemas.

Você sabe quais são os países europeus de maior destaque na economia? E os países com melhores indicadores sociais? Que problemas você acha que o continente europeu enfrenta?

77

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.*
- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Intercâmbios culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

A localização e as características físicas da Europa, bem como sua matriz energética e alguns problemas ambientais, são fatores essenciais para a compreensão do continente europeu atual. Este Capítulo aborda essas temáticas, demonstrando a importância de localizar, classificar e compreender informações que devem ser trabalhadas em conjunto para um panorama do espaço físico europeu.

O Capítulo se desenvolve a partir das características físicas e culmina na questão ambiental. Como a Europa foi palco de intensa industrialização – e, portanto, sofreu intenso impacto ambiental –, a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável se colocaram, ali, como pautas relevantes a partir do século XX.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

# CAPÍTULO 5

## EUROPA: QUADRO NATURAL E REGIONALIZAÇÃO

O continente europeu está situado no hemisfério norte, quase totalmente na Zona Temperada, com exceção do extremo norte, localizado na Zona Polar. É possível regionalizá-lo em quatro grandes regiões: Europa Ocidental, Europa Setentrional, Europa Centro-Oriental e Europa Mediterrânea.

Na imagem de satélite a seguir, é possível observar que a Europa está ligada à Ásia por terras continentais contínuas. Há, inclusive, países cujos territórios estão divididos entre os dois continentes, como a Rússia e a Turquia.

O relevo do continente europeu é marcado por montanhas e planícies. A hidrografia é densa, com variados cursos de água, usados para diversos fins econômicos. O clima predominante é o temperado. A vegetação é variada, com predomínio de Florestas Temperadas. Entretanto, grande parte dessas florestas já foi derrubada, e o continente sofre com o desmatamento.

A Europa vem buscando, nos últimos anos, novas políticas sustentáveis, principalmente no campo energético, para diminuir suas emissões de CO<sub>2</sub>. Porém, ainda é muito dependente de fontes de energia não renováveis e altamente poluentes, como o petróleo e o carvão, e da importação de petróleo e gás natural.



Imagem de satélite do planeta Terra em que o continente europeu aparece ao centro (2017).

78

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

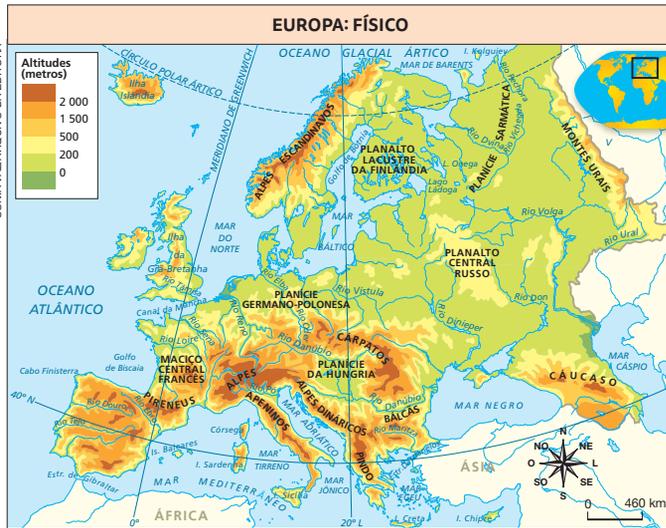
**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

Continua

## O relevo e a hidrografia

Três unidades de relevo destacam-se no continente europeu. Observe o mapa.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 88.

- **Maciços antigos.** Montanhas muito antigas, que se situam no centro-norte e no leste do continente, dentre as quais se destacam os montes Urais – que separam a Europa da Ásia, a leste – e os Alpes Escandinavos.
- **Planícies centrais.** Localizadas na região central, apresentam grande extensão e solos muito férteis, onde predominam o cultivo de cereais e a criação de gado.
- **Cordilheiras recentes.** Montanhas jovens e de elevada altitude: os Pireneus, os Cárpatos, os Alpes, os Apeninos, os Alpes Dináricos, os Balcãs e a cadeia do Cáucaso.

Também são encontradas no continente algumas áreas de depressão, ou seja, que estão abaixo do nível do mar. A mais conhecida é a dos Países Baixos, país famoso pelos seus diques e **polders**.

Em áreas de clima de alta montanha ou próximas às regiões polares, há vazios demográficos.

Outra característica física que se destaca na Europa é seu aspecto recortado e irregular devido aos mares interiores e ao grande número de penínsulas e arquipélagos.

A rede hidrográfica europeia é densa e apresenta numerosos cursos de água. Seus rios e mares são utilizados para geração de energia, irrigação, comércio e navegação. Além disso, constituem importantes eixos de integração entre os países do continente. Dentre os rios europeus, destacam-se o Volga – o mais extenso, na Rússia – e o Reno, que nasce nos Alpes suíços e deságua no Mar do Norte, junto ao porto de Roterdã (Países Baixos).

**Polder**  
Sistema de contenção de água para controle de inundações.

79

### Continuação

**EF09GE16:** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

## Orientações

É importante que os estudantes percebam que o relevo é mais elevado na porção sul do continente, o que está relacionado à convergência das placas tectônicas da Eurásia com as placas Africana e Arábica, responsáveis pela formação das cordilheiras recentes. Pode-se trabalhar aqui a ideia de que, no imaginário popular, a Europa é um continente de montanhas, quando, na verdade, a maior parte do relevo é formada por planícies. É justamente nessas planícies que passam os principais rios europeus, fatores essenciais para o desenvolvimento da agricultura e das grandes cidades europeias.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**.

## Orientações

É esperado que os estudantes compreendam os diferentes domínios naturais do continente europeu.

Eles devem assimilar que os climas nas maiores latitudes são mais frios, enquanto os climas mais ao sul, com menores latitudes, apresentam maiores temperaturas.

A relação entre os diferentes climas e as variações de vegetação deve ser estabelecida. Você pode destacar, também, dados sobre as regiões cultivadas a partir do mapa "Europa: vegetação".

## Atividades complementares

Ao trabalhar com os mapas de clima e vegetação, é relevante destacar alguns pontos. A seguir, propomos algumas questões que podem ser respondidas por meio da prática de pesquisa **revisão bibliográfica**.

**1.** Por que grande parte da Europa, em sua porção oeste, possui um clima mais ameno, considerando sua latitude elevada?

*Isso ocorre devido à influência da corrente marinha do Golfo, que se inicia na região tropical, próximo ao México, e carrega suas altas temperaturas, influenciando o clima principalmente das regiões litorâneas do Noroeste europeu, tornando os invernos mais amenos.*

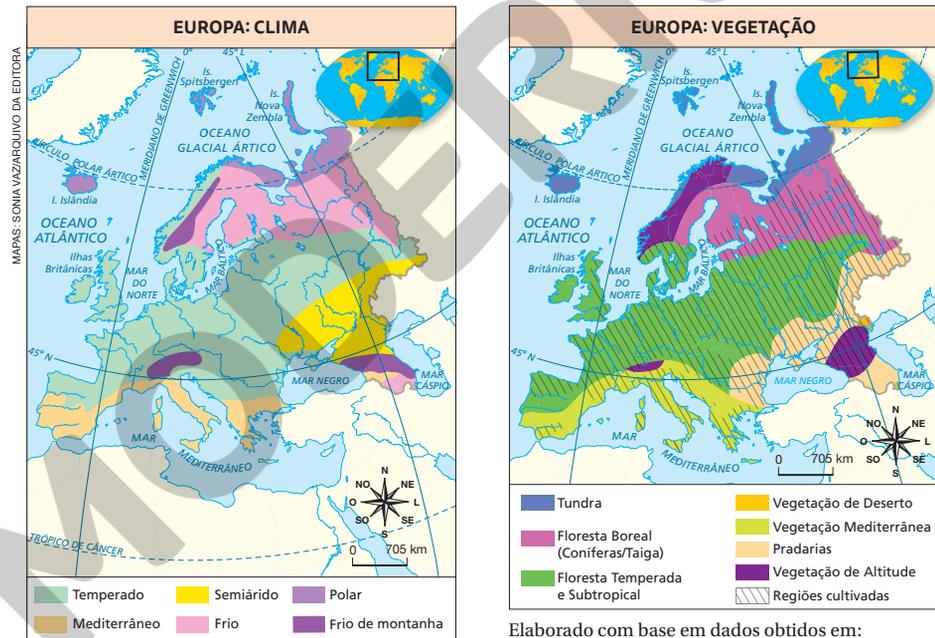
**2.** Por que as árvores, ao norte da Europa, têm o formato de cones?

*As árvores da Taiga têm o formato de cone por conta das tempestades de neve que suportam durante o inverno. Esse formato é ideal para que a neve não acumule sobre as suas copas e elas não tenham de aguentar muito peso, correndo o risco de quebrar.*

## O clima e as paisagens

Com base nos aspectos naturais, é possível distinguir três grandes regiões europeias com características climáticas e formações vegetais bem definidas.

- **Europa do norte.** Nas latitudes superiores a 60° N, predominam os climas frio e polar, onde ocorrem a Floresta Boreal e a Tundra, e há menor densidade demográfica.
- **Europa das planícies.** Destaca-se pelo clima temperado oceânico (com temperaturas amenas e chuvas bem distribuídas ao longo do ano) e continental (mais seco que o oceânico e com grandes variações de temperatura). A vegetação típica é a Floresta Temperada. Na porção leste da região, ocorrem o clima semiárido e as Pradarias.
- **Europa do sul.** As terras voltadas para o mar Mediterrâneo apresentam as médias térmicas mais altas da Europa, com verões secos e invernos chuvosos, principais características do clima mediterrâneo. Lá encontramos formações vegetais arbóreas e arbustivas que constituem a Vegetação Mediterrânea. Nessa região há também cadeias montanhosas, que apresentam clima frio de montanha e Vegetação de Altitude.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 20.

80

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

## As paisagens e os aspectos culturais

Apesar de ter uma área menor que a de outros continentes, a Europa é reconhecida pela grande diversidade dos aspectos culturais de sua população. Abriga idiomas, modos de vida, hábitos e costumes variados.

As diferentes paisagens que se formam com base na interação da sociedade com o espaço desempenham um papel fundamental para que cada região europeia apresente características culturais próprias.

Na Islândia, onde predomina o clima polar, caracterizado pelas baixas temperaturas o ano todo e pela ocorrência de precipitações em forma de neve, é comum encontrar casas com telhados de turfa, isto é, um conglomerado de vários tipos de plantas. Há séculos, a população utiliza esse recurso para aquecer e isolar termicamente as moradias e aguentar as baixas temperaturas ao longo do ano. Observe a fotografia de casas com telhados de turfa.

Na região mediterrânea, os verões são quentes e secos e os invernos são úmidos e com temperaturas amenas. Essas características são favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, com cultivo de uva, trigo, oliva, batata, beterraba e frutas cítricas. Também nessa região é relevante a prática da pesca. Peixes e frutos do mar retirados do mar Mediterrâneo são utilizados amplamente na alimentação da população local.

Homem serve *paella*, prato feito com arroz e frutos do mar típico da região mediterrânea. Ilha de Tenerife, Espanha (2021).

### MULTICULTURALISMO



Casas com telhados de turfa, alternativa utilizada em residências da Islândia para ajudar os moradores a suportar o clima rigoroso. Skogar, Islândia (2021).



## Orientações

Os costumes, as tradições e a cultura são muito diferentes entre os países europeus. Isso ocorre por conta de uma separação de ordem físico-natural entre eles, aliada a uma série de fatores econômicos, sociológicos e históricos no continente. Aqui, pode ser trabalhada a importância da continuidade de algumas tradições para esses povos, em especial como reforço de sua identidade. Você pode destacar que algumas tradições foram fundamentais para a sobrevivência de certas comunidades em condições naturais inóspitas.

Este tópico trabalha o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

## Atividade complementar

Considerando a experiência europeia da adoção de diferentes costumes e tradições em cada região, proponha aos estudantes que reflitam sobre costumes e tradições brasileiros, as influências de diferentes povos que formam a população brasileira e ajudam a caracterizar as mais variadas culturas regionais do país. Os estudantes podem conversar com familiares e outras pessoas mais velhas para entender como alguns costumes se mantêm na sociedade brasileira.

## Orientações

Trabalhe com os estudantes a ideia de que a Europa concentrou as primeiras indústrias de todo o mundo, destacando que vários países passaram pelo processo de industrialização pioneira no continente – notadamente Inglaterra, França, Alemanha e Bélgica. Logo, o impacto ambiental desse processo foi muito grande para os domínios naturais europeus, e os países sofrem com uma gama de problemas ambientais até os nossos dias, como desmatamento da vegetação original, poluição atmosférica, geração de resíduos e perda da biodiversidade.

Também é relevante enfatizar que os problemas ambientais, como a poluição atmosférica, não respeitam as fronteiras dos países e são sentidos em diversas regiões próximas ao local de origem da emissão. Por isso, propostas e soluções devem ser planejadas de maneira conjunta entre os vários países do continente.

A abordagem dos principais problemas ambientais do continente europeu possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Os problemas ambientais

MEIO AMBIENTE

Apesar de os governos e as organizações internacionais terem criado planos de controle para diminuição de danos ao ambiente – como a reciclagem de resíduos sólidos, a proibição da gasolina com chumbo e da fabricação de CFC –, os problemas ambientais são uma questão com a qual os países europeus têm se preocupado cada vez mais.

Veremos, a seguir, os principais problemas ambientais da Europa.

- **Chuva ácida.** O uso de combustíveis fósseis, sobretudo carvão, contribui para a formação e emissão de compostos que reagem na atmosfera formando soluções ácidas que precipitam com as chuvas. As chuvas ácidas podem causar corrosões, por exemplo, em peças metálicas ao ar livre.
- **Desertificação.** Processo de degradação do solo causado por recorrentes incêndios, pelas mudanças climáticas e pela ação humana. Tem atingido principalmente o sul da Europa.

DAVID RAMOSGETTY IMAGES



A estiação no sul da Espanha causou o esgotamento de algumas barragens, agravando a desertificação na região. Fotografia do município de Múrcia (2017).

### O desastre de Chernobyl

O mais grave acidente nuclear em território europeu ocorreu em abril de 1986, quando um dos quatro reatores da usina de Chernobyl, na Ucrânia (então parte da União Soviética), explodiu. Além de 47 funcionários mortos, a explosão provocou doenças e a morte de muitos habitantes da região nos anos posteriores, em consequência da radiação espalhada na atmosfera.

- **Exploração dos recursos pesqueiros.** Bastante concentrada no Mediterrâneo e no Atlântico, tem posto em risco de extinção algumas espécies de peixes.
- **Resíduos nucleares.** Além de gerar resíduos, a energia nuclear traz riscos de vazamentos e explosões.
- **Destruição da vegetação nativa.** Os incêndios florestais têm dizimado espécies animais típicas do continente, como o lince e o bisão europeu.

Atualmente, o maior desafio ambiental para os países europeus é reduzir os níveis de emissão de gases que contribuem para o aquecimento global, como o CO<sub>2</sub>. Entre os países europeus com mais emissões de gases de efeito estufa, estão Rússia, Alemanha e Reino Unido.

82



### Sugestão para o professor:

WORLD BANK. *CO<sub>2</sub> emissions (metric tons per capita)* – 1990–2018. Washington, DC: World Bank, 2018. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/EN.ATM.CO2E.PC>. Acesso em: 9 maio 2022.

A ferramenta possibilita ter uma perspectiva histórica do lançamento de dióxido de carbono na atmosfera da maioria dos países, por meio de diferentes linguagens, como gráficos de linhas, de barras ou mapas.

## Em busca da sustentabilidade

A queima de combustíveis fósseis é o principal responsável pela emissão de gases de efeito estufa. O petróleo é usado como combustível para os veículos e também nas indústrias, enquanto o carvão é empregado basicamente em termelétricas.

Em resposta aos problemas ambientais que vem enfrentando, a Europa adotou uma nova postura em relação à produção e ao consumo de combustíveis, entre outros aspectos. Em 2021, a União Europeia (UE) estabeleceu como meta cortar 55% das emissões de gases de efeito estufa em comparação com os níveis de 1990 e aumentar a participação das fontes renováveis na matriz energética para 45% até 2030.

A estratégia sustentável dos países europeus está atrelada a políticas ambientais mais rígidas e à implementação de infraestruturas que possibilitem modos de vida menos poluidores.

## As cidades inteligentes

Atualmente, muitas cidades se voltam para o crescimento econômico sustentável e para a conectividade entre diferentes serviços. São as chamadas cidades inteligentes.

Santander, na Espanha, é um modelo de cidade inteligente. A instalação de sensores em diversos pontos desse centro urbano possibilita o recolhimento de informações sobre qualidade do ar, coleta de lixo, situação do trânsito e iluminação pública. Os sensores enviam dados que possibilitam saber, por exemplo, onde há acidentes de trânsito, congestionamentos ou lixo para recolher; em que locais é necessário aumentar ou diminuir a intensidade da iluminação pública; itinerários e horários de ônibus etc. Informações sobre trânsito, pontos turísticos e zonas de poluição são disponibilizadas em tempo real para os cidadãos por meio de um aplicativo.



Sistema inteligente de operações para gestão urbana apresentado em um congresso sobre cidades inteligentes e mobilidade urbana realizado em Barcelona, Espanha (2018).

## Orientações

A sustentabilidade é um tema recorrente na atualidade, e sua importância é colocada quando pensamos no futuro do nosso planeta. Se julgar pertinente, comente sobre o debate a respeito do desenvolvimento sustentável, o qual indica que países já industrializados deveriam tomar medidas preestabelecidas, países emergentes teriam metas negociáveis e países não industrializados não teriam metas. O referido debate identifica o tema como pertinente ao meio ambiente, mas, também, leva em consideração o contexto histórico e as particularidades de cada país, já que os países que mais poluíram (muitos deles presentes na Europa) deveriam tomar medidas mais drásticas quanto aos problemas ambientais.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE04 e EF09GE18.



### Sugestão para o estudante:

AGÊNCIA Europeia do Ambiente. Disponível em: <https://www.eea.europa.eu/pt>. Acesso em: 15 maio 2022. Site da Agência Europeia do Ambiente, que disponibiliza reportagens, dados, mapas e indicadores relacionados à questão ambiental.

## Orientações

Ao abordar a matriz energética europeia, deve-se esclarecer que esse é um dos maiores desafios para os governantes dos diversos países do continente. Com base na análise dos dados apresentados no começo do Capítulo, é possível verificar a dependência das indústrias, das moradias e de seus sistemas de calefação em relação a fontes de energia altamente poluentes, como o carvão mineral, o petróleo e a energia nuclear.

Vale esclarecer, ainda, que a maior parte dos países da Europa depende de outros locais para completar sua demanda por energia.

A fotografia desta página mostra uma indústria alemã lançando poluentes na atmosfera. É interessante demonstrar que a economia alemã é a maior da Europa e faz uso de muitas tecnologias avançadas, porém continua usando fontes poluentes. Seu parque industrial tem se atualizado ano após ano, mas a diversificada produção alemã está entre as que mais provocam poluição atmosférica no continente europeu.

Você também pode desenvolver a noção de impacto ambiental, considerando a quantidade de resíduos que os países desenvolvidos produzem e ainda produzem, devido a suas altas taxas de consumo e de urbanização.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Matriz energética europeia

As principais fontes de energia que constituem a matriz energética da Europa são:

- **gás e petróleo:** a exploração e a produção desses recursos energéticos em território europeu ocorrem no Mar do Norte, na costa da Dinamarca, da Escócia, da Inglaterra e da Noruega, a principal produtora. No entanto, essa produção é incapaz de suprir a demanda europeia, e alguns países são obrigados a importar grandes quantidades desses recursos;
- **carvão:** embora ainda seja bastante utilizado nas termelétricas, sua produção vem desacelerando, em virtude do esgotamento e das limitações na exploração das jazidas carboníferas, além da pouca viabilidade econômica dessa fonte de energia altamente poluente. Os maiores produtores em 2019 eram a Alemanha, a Polônia e a Turquia;
- **energia nuclear:** é a principal fonte de energia usada na Europa. O uso de energia nuclear foi antes uma opção política do que tecnológica, em decorrência do preço do petróleo, que disparou na década de 1970. Além disso, essa fonte de energia é considerada limpa, pois não libera gases poluentes. Em 2019, o país com maior fornecimento de energia nuclear na Europa era a França.

MATTHIAS RIETSCH/ELDP/PAZZENTRAL/BIODPICTURE/ALLANCEGETTY IMAGES



A Alemanha é um dos países que mais poluem na União Europeia. Parte significativa dessa poluição está atrelada às usinas termelétricas, que utilizam o carvão como fonte de energia. Na fotografia, usina termelétrica em Boxberg, Alemanha (2022).

84

## Atividade complementar

Se julgar pertinente, proponha um debate entre os estudantes acerca do aquecimento global e das mudanças climáticas.

Organize a turma em dois grupos: um deverá pesquisar em diferentes meios e apresentar aos colegas argumentos favoráveis à afirmação de que a ação antrópica influencia o clima do nosso planeta em larga escala; por sua vez, o outro grupo deverá pesquisar e apresentar argumentos que refutem essa afirmação.

Essa atividade possibilita o trabalho com práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **análise de mídias sociais**.

## A importação de fontes de energia

Um dos principais problemas da maior parte dos países da Europa é a dependência em relação a seus poucos fornecedores de gás natural e de petróleo. A maior parte do gás utilizado em 2019 na União Europeia, por exemplo, vinha da Rússia e, em seguida, da Noruega e da Argélia. O petróleo era importado principalmente da Rússia, do Iraque, da Nigéria e da Arábia Saudita.

O gás natural russo atravessa diversos países europeus. Alguns deles, como a Ucrânia, encontram-se em uma situação estratégica para a definição do fluxo desse recurso e de possíveis restrições. Isso demonstra a fragilidade desses países diante de recursos fundamentais para sua economia e sobrevivência, já que os sistemas de aquecimento das casas no inverno dependem desse recurso.

Observe o mapa a seguir, que apresenta os principais gasodutos na Europa.



Elaborado com base em dados obtidos em: MARIN, Cécile. The battle over Nord Stream 2: gas pipelines and LNG carriers. *Le Monde diplomatique*, Paris, maio, 2021. Seção Maps. Disponível em: <https://mondediplo.com/maps/gas-pipelines>. Acesso em: 25 abr. 2022.

## Orientações

Ao abordar o tema da importação de fontes de energia, enfatize o papel de centralidade da Rússia tanto na exportação de gás natural quanto na de petróleo. Comente que essa centralidade colocou a maior parte dos países europeus em situação vulnerável quando a Rússia entrou em guerra com a Ucrânia, em 2022.

Com base na análise do mapa “Europa: principais gasodutos para abastecimento (2019)”, proponha aos estudantes que reflitam sobre como se dá a mudança na matriz energética de um país. Estimule-os a considerar os desafios de alterar toda a cadeia de produção das indústrias ou o abastecimento de gás das residências. Além do longo prazo para que isso ocorra, são necessários investimentos muito altos, o que nem sempre torna atrativo esse tipo de transformação. A interpretação do mapa favorece o desenvolvimento de saberes geográficos como a **conexidade**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE14**, **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Orientações

A busca por novas fontes de energia na Europa tem dois objetivos principais: o menor impacto ambiental e a menor dependência de outros países nesse quesito. Devido à alta demanda de energia no continente, esse tem sido um dos maiores desafios para os governos, já que as fontes de energia consideradas limpas não possuem ainda um grau de eficiência equivalente ao das consideradas não limpas. Para intensificar a pesquisa no campo ambiental, há leis de fiscalização ambiental rigorosas na maior parte dos países europeus, o que obriga as indústrias a tratar seus dejetos de produção. Além disso, há descontos e isenções para indústrias que tomam medidas ou fazem pesquisas e desenvolvimento nas áreas ambiental e energética.

Para os cidadãos, há o incentivo ao uso do transporte coletivo, como ônibus e metrô, além do uso da bicicleta como um transporte alternativo e não poluente, por meio da construção e manutenção de ciclovias e ciclofaixas em boa parte das cidades europeias.

Este tópico trabalha o tema contemporâneo **Educação para o consumo**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## A revisão das políticas energéticas

MEIO AMBIENTE

A Europa produz metade da energia que consome, e mais da metade de sua matriz energética é composta de combustíveis fósseis. Preocupados com a dependência externa em relação a essas fontes de energia e com os altos níveis de poluição provocados pela queima desses combustíveis, os europeus têm se voltado para a revisão de suas políticas energéticas e o desenvolvimento de energias renováveis.

Entre as opções de fontes renováveis estão:

- a **biomassa**, que pode ser convertida em combustível de alta qualidade, como o biodiesel, produzido a partir de óleos vegetais extraídos do girassol, do trigo e da soja; o bioetanol, obtido da fermentação controlada e da destilação de resíduos orgânicos, como o bagaço da cana-de-açúcar e da beterraba; e o biogás, produzido a partir de dejetos animais e restos vegetais;
- a **geração de energia por meio de hidrelétricas**, insuficiente para abastecer a demanda europeia;
- a **energia geotérmica**, produzida por meio do aproveitamento do calor existente no interior do planeta, que eventualmente se encontra próximo à superfície terrestre. Esse tipo de ocorrência se restringe a locais onde há fontes de água quente e gases, como a Islândia;
- a **energia eólica** e a **energia solar**, cuja produção aumentou nos últimos anos, mas ainda em velocidade muito pequena em relação à demanda.

Também se buscam alternativas para reduzir o nível das emissões dos gases de efeito estufa, como o incentivo à utilização da bicicleta como meio de locomoção e a viabilização comercial do carro elétrico. As indústrias têm de obedecer a legislações rigorosas, com valores-limite de emissão de substâncias poluentes e normas que garantam a proteção do solo, da água e do ar, por exemplo.



FRANCIS JOSEPH DEINDE/PICTURESALAMY/GETTY IMAGES

O incentivo aos meios de transporte alternativos não poluentes, como a construção de ciclovias, tem obtido sucesso em diversas cidades europeias. Na fotografia, ciclistas em Copenhague, Dinamarca (2021).

86

## Atividade complementar

É possível sugerir uma pesquisa para investigação e diferenciação dos tipos de energia limpa que existem atualmente.

Os estudantes podem preencher uma tabela ou um quadro com as diferentes fontes de energia usadas, o nível de impacto ambiental de cada fonte, seu custo e os países que mais a utilizam, entre outros dados.

Esta atividade possibilita trabalhar práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **construção de relatórios**.



## Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

MEIO AMBIENTE

### Cidades e desenvolvimento sustentável

O compromisso com o desenvolvimento sustentável assumido por países europeus pode ser verificado também nas áreas urbanas. O continente se destaca pelos variados programas de inovação para incentivar o uso de fontes de energia consideradas limpas e tornar as cidades europeias mais sustentáveis.

Em 2010, a Comissão da União Europeia criou um prêmio para reconhecer cidades que promovem iniciativas sustentáveis. Ele é destinado a cada ano a cidades com mais de 100 mil habitantes nos estados-membros da UE, países candidatos à UE, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Leia o texto a seguir.

A Capital Verde da Europa trata-se de uma iniciativa da Comissão Europeia que visa à melhoria do ambiente e ao desenvolvimento sustentável, bem como o seu potencial enquanto modelo a seguir e promotor de boas práticas.

A Comissão Europeia há muito que reconhece o papel importante que as autoridades locais desempenham na melhoria do ambiente e o seu elevado nível de compromisso para com um progresso sustentável. Este prêmio destina-se a promover e a recompensar esses esforços, para estimular as cidades a se comprometerem com novas ações, incentivando o intercâmbio de boas práticas noutras cidades europeias.

A primeira Capital Verde Europeia foi premiada em 2010 e, seguidamente, outras cidades foram distinguidas sob o *slogan* da campanha de divulgação: Green Cities fit for Life (Cidades Verdes aptas para a Vida).

#### Objetivos

- Premiar cidades que tenham um registo consistente em alcançar altos padrões ambientais;
- Encorajar cidades a alcançar objetivos ambiciosos no que diz respeito a melhorias ambientais e desenvolvimento sustentável;
- Proporcionar um modelo para inspirar outras cidades e promover boas práticas e experiências em todas as cidades europeias.



UNIÃO EUROPEIA. Informação Europeia ao Cidadão. Capitais Verdes Europeias. Enquadramento e objetivos. Seção ABC da UE. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/enquadramento-e-objetivos-0>. Acesso em: 25 abr. 2022.

A cidade de Tallinn, na Estônia, foi eleita a Capital Verde da Europa 2023. Entre as iniciativas sustentáveis promovidas pela cidade, destaca-se o fornecimento de transporte público gratuito desde 2013. Fotografia de 2021.

- Em sua opinião, que iniciativas deveriam ser consideradas para escolher uma cidade de acordo com os objetivos da premiação apresentada?

### Orientações

Se julgar pertinente, comente rapidamente algumas características do bloco regional União Europeia, que será trabalhado com mais detalhes no Capítulo 7.

### Observações

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.

Esta seção trabalha o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

#### ► Resposta

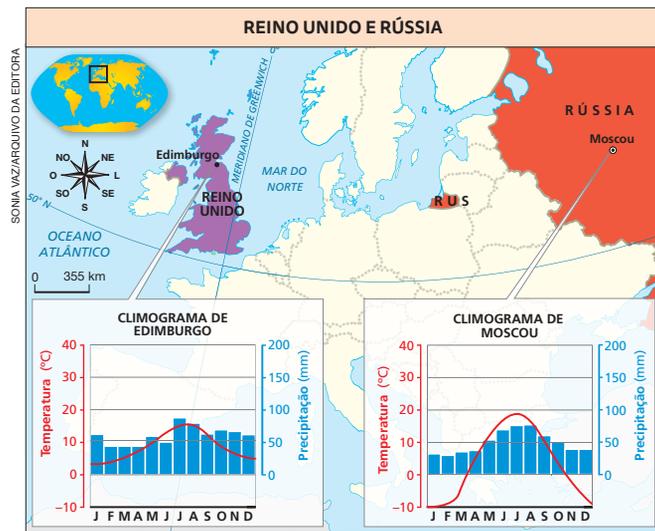
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, que deveriam ser premiadas cidades que investem em ações de combate ao desmatamento e de diminuição da emissão de gases poluentes.



## Atividades

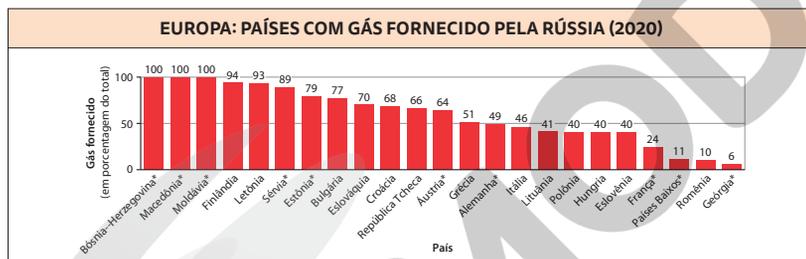
Faça as atividades no caderno.

1. Observe, novamente, o mapa “Europa: Físico” e liste as três principais unidades do relevo europeu. Cite dois exemplos de cada uma delas.
2. Qual é a importância econômica dos rios e dos mares europeus? Justifique sua resposta.
3. Observe o mapa e os gráficos. Eles indicam duas cidades que se localizam aproximadamente na mesma latitude, mas possuem diferenças climáticas significativas. Que diferenças são essas? Que elementos influenciadores do clima podem explicar essas diferenças?



Elaborado com base em dados obtidos em: ATLAS National Geographic: Europa I e II. Portugal: RBA Coleccionables, 2005. p. 52; 86; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32; 58.

4. Observe o gráfico.



Elaborado com base em dados obtidos em: SHARE of gas supply from Russia in Europe in 2020, by selected country. *Statista*, 3 mar. 2021. Seção Statistics. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1201743/russian-gas-dependence-in-europe-by-country/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

\* Países com dados de 2019.

- Do ponto de vista geopolítico, como as reservas de gás natural permitem à Rússia estabelecer seu poder na Europa?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE14** (atividades 1, 3 e 4)
- **EF09GE17** (atividades 1, 2 e 3)
- **EF09GE18** (atividade 4)

### Respostas

1. As três principais unidades do relevo europeu são: Maciços antigos, Planícies centrais e Cordilheiras recentes. Como exemplos dos Maciços antigos, há os montes Urais e os Alpes Escandinavos. Já como Planícies centrais, podem ser citadas a Planície Germano-Polonesa e a Planície Sarmática. Por fim, são exemplos de Cordilheiras recentes os Pirineus e os Cárpatos.

2. Os rios e mares europeus são de extrema importância para os países, pois têm variadas utilizações, como a navegação para transporte de pessoas e mercadorias, o uso da água para irrigação, a integração entre cidades e portos do continente e a produção de energia hidrelétrica em alguns casos.

3. A diferença mais notável entre os dois climogramas é a amplitude térmica mais elevada em Moscou (Rússia) e menor em Edimburgo (Escócia). Isso ocorre pelo fator da maritimidade/continentalidade: Edimburgo está mais próxima ao oceano, o que deixa seu clima mais úmido e com menos diferenças entre o verão e o inverno, pois a umidade do ar preserva o calor por mais tempo, enquanto Moscou, que está na

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, os conteúdos tratados procuram explicar a economia e a população europeias por meio de dados históricos, gráficos e mapas. A economia será trabalhada com base nas diferenças nas condições dos países e na importância dos setores primário, secundário e terciário. Já o estudo demográfico buscará abarcar questões relativas ao IDH dos países, demonstrando a alta expectativa de vida, a baixa taxa de natalidade e como esses processos interferem nas dinâmicas populacionais. Além disso, o tópico das migrações e dos refugiados se torna uma das questões mais importantes para o estudo da Europa, já que a crise humanitária atual tem desdobramentos que influenciam o mundo todo.

## Orientações

Sobre a economia europeia, é importante destacar que, apesar de ser vista, de modo geral, como avançada e desenvolvida tecnologicamente, essa é uma realidade de apenas alguns países do continente, como Alemanha, França e Inglaterra. Existem economias europeias que estão fortemente influenciadas pelo setor agropecuário e da pesca, como a de Portugal e a da Espanha. Apesar de a maioria das pessoas estar em centros urbanos, há ainda aquelas que trabalham no meio rural em diversos países europeus, recebendo subsídios governamentais.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

# CAPÍTULO 6

## EUROPA: ECONOMIA E POPULAÇÃO

Embora o continente europeu seja conhecido pelos indicadores econômicos e sociais elevados, existem grandes diferenças entre os países que o constituem.

Há países que se destacam economicamente no continente e possuem projeção e peso em decisões internacionais relacionadas a política, economia e meio ambiente, como Alemanha, Reino Unido e França. Atualmente, a Alemanha é a maior economia da Europa e uma das maiores do mundo.

Também há países com economias menos destacadas em relação aos citados anteriormente, mas com altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), como Noruega, Dinamarca e Suécia.

Por outro lado, há os países com economias menos dinâmicas e mais frágeis, como Portugal, Espanha e Grécia, que apresentam indústria menos desenvolvida e forte presença da agricultura na economia. Neles, o setor de serviços cresceu devido ao turismo, atividade que se tornou importante para a economia desses países.

A população europeia concentra-se nas grandes cidades e nas áreas mais urbanizadas do continente. De maneira geral, ela vem apresentando baixo crescimento nas últimas décadas, o que deve levar a um crescimento vegetativo negativo.



O turismo é uma importante fonte de renda para o setor terciário em vários países do continente europeu. Na fotografia, Fonte de Trevi (Fontana di Trevi), Roma (2021), um dos principais pontos turísticos da Itália.

90

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE01:** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

## A agricultura, a pecuária e a pesca

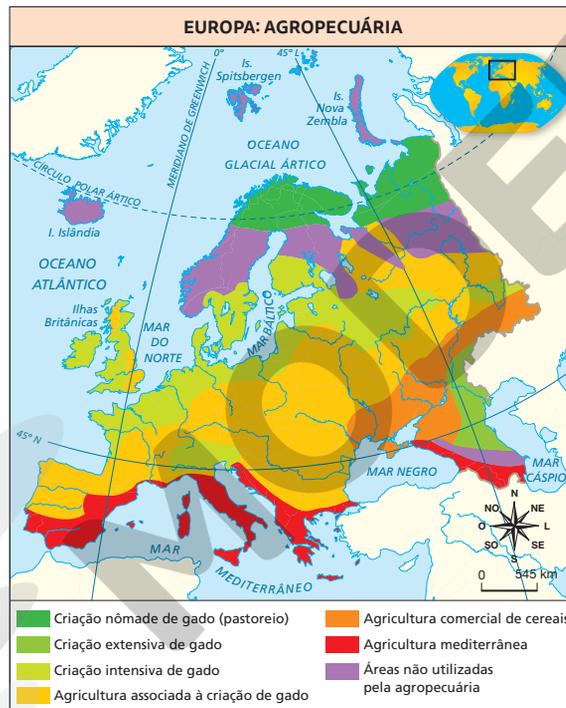
Na economia europeia, o uso intensivo de tecnologia e a contínua inovação dos processos permitem a otimização de recursos e levam à redução do número de trabalhadores empregados no campo e a um elevado índice de produtividade.

A agricultura europeia em geral é produtiva por causa do desenvolvimento técnico e da intensa mecanização de seus processos. A maior parte da produção agrícola é consumida no próprio continente.

De acordo com as condições naturais, ao longo dos séculos, cada país foi se especializando na produção de determinados produtos agropecuários. Os países do sul, que dispõem de maior quantidade de horas de sol ao ano, são os principais fornecedores de frutas e hortaliças, enquanto os países do centro-norte são os maiores produtores de cereais e leite (observe o mapa a seguir). Essa especialização regional é facilitada pela boa rede comercial existente entre eles. Veremos adiante que os produtores agrícolas de alguns países recebem subsídios da União Europeia por meio da Política Agrícola Comum (PAC).

No norte do continente, a pecuária bovina e suína recebe destaque com a produção intensiva para atender à demanda de carne e leite da população.

A pesca também é muito importante para a economia europeia. Nessa atividade, destacam-se Rússia, Noruega, Islândia, Portugal e Espanha.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 46.

## Orientações

Os estudantes devem compreender que a agricultura, a pecuária e a pesca da maior parte dos países europeus utilizam muita tecnologia.

A preocupação dos países europeus com sua produção agropecuária e de pesca advém do pós-guerra, período em que os governantes entenderam que não deveriam mais depender do fornecimento de outros locais para atender à demanda por produtos básicos de alimentação. Desde então buscam a independência na produção de alimentos.

A leitura do mapa que aborda a agropecuária no continente europeu possibilita trabalhar o raciocínio geográfico, desenvolvendo saberes relacionados à extensão e à delimitação.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE13** e **EF09GE15**.

### Continuação

**EF09GE13:** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

## Orientações

É relevante destacar que a importância do setor industrial ainda é grande para diversas economias do continente. Apesar de muitas das plantas fabris terem deixado os países europeus, a sede de diversas transnacionais ainda se mantém em seus países de origem.

Além disso, o setor de serviços é considerado o mais relevante para o continente, como ocorre nos países desenvolvidos, em que o setor terciário se torna o mais dinâmico da economia. Vale destacar o peso que o turismo possui no setor de serviços europeu, gerando riquezas e movimentando a economia de inúmeros países.

### ► Texto complementar

#### O turismo na Europa

Parte da população nativa começa a comparar a atividade turística com as espécies invasoras, predadoras, perigosas para a conservação do *habitat*. Embora ninguém ignore que esse é o principal e quase exclusivo recurso econômico do arquipélago balear, o turismo está deixando de ser percebido como o maná incontestável, a fonte inequívoca do benefício geral ante o qual só cabe transigir. A outrora desejada presença dos visitantes começa a transformar-se em aversão porque o modelo está expulsando a população nativa, incapaz de acompanhar o vertiginoso aumento dos preços dos aluguéis, a hotelaria e o comércio, além de uniformizar e deformar a personalidade da cidade, alterar os hábitos de vida e paralisar serviços e infraestruturas pagos pelo conjunto dos cidadãos. Surgiu a turismofobia.

BARBERÍA, José Luis. Turismofobia, a reação das cidades de aluguel. *El país*, 8 ago. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/08/internacional/1502213658\\_607233.html#:~:text=A%20outrora%20desejada%20presen%C3%A7a%20dos,os%20h%C3%A1bitos%20de%20vida%20e](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/08/internacional/1502213658_607233.html#:~:text=A%20outrora%20desejada%20presen%C3%A7a%20dos,os%20h%C3%A1bitos%20de%20vida%20e). Acesso em: 11 jul. 2022.

## A indústria

O continente europeu, pioneiro no desenvolvimento da indústria com a Revolução Industrial, mantém um papel de destaque mundial no setor.

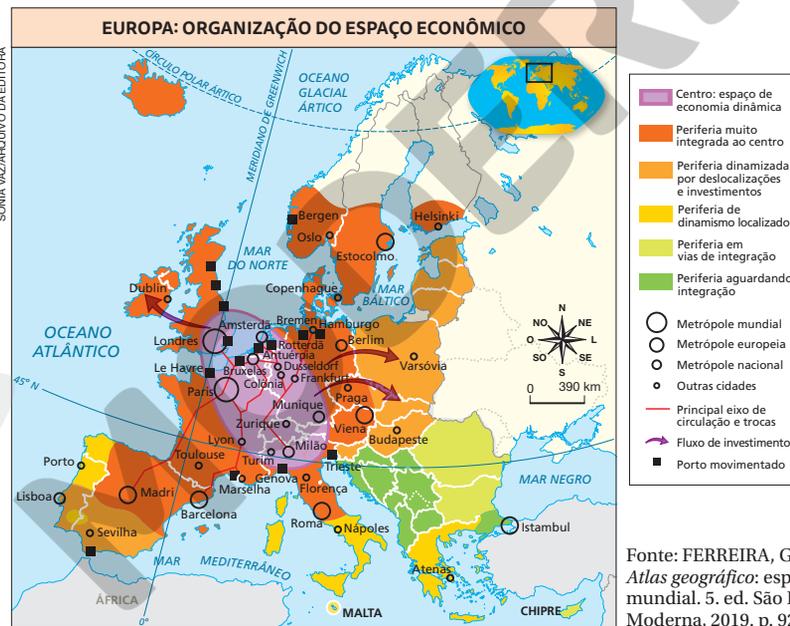
Observe, no mapa “Europa: organização do espaço econômico”, que Alemanha, França, Reino Unido e Itália, que abrigam os principais centros e regiões industriais, compõem o espaço mais dinâmico da economia europeia.

A Europa Centro-Oriental, embora menos desenvolvida, passa por uma reestruturação que tem contribuído para que a indústria europeia seja uma das mais desenvolvidas do mundo.

## O setor de serviços

O setor de serviços europeu gera mais de metade da riqueza do continente e abriga a maior parte da população economicamente ativa.

- **Comércio.** As principais relações comerciais do continente são realizadas com os países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos e o Japão. O comércio contribui para o desenvolvimento de uma série de outros serviços, como os transportes e os serviços bancários.
- **Turismo.** A Europa é o principal mercado turístico mundial, responsável por metade da renda gerada pela atividade no mundo. Os principais polos de atração turística são França, Espanha, Itália, Reino Unido, Alemanha e Áustria.



A representação não inclui informações sobre Rússia (parte europeia), Belarus, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão.

92

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE15**.

### Atividade complementar

Com base no texto complementar “O turismo na Europa”, apresentado nesta página, trabalhe a ideia de como o turismo pode causar problemas às cidades em que essa atividade é intensa. Você pode usar questões disparadoras para que os estudantes entendam como o preço dos aluguéis é influenciado pela atividade turística, como cidades pequenas em épocas de alta temporada têm a população aumentada e quais são os problemas advindos desse fenômeno. Os preços abusivos acabam por expulsar parte da população nativa desses centros turísticos.

Continua

## Nível de desenvolvimento diferenciado

O continente europeu, como um todo, apresenta elevado nível de desenvolvimento econômico e tecnológico e contrastes entre os diferentes países e regiões, em consequência de suas características históricas, políticas e econômicas. Há países com indústrias modernas, agricultura mecanizada e produtiva e prestação de serviços muito eficiente, como Reino Unido, França, Alemanha e Itália; há outros com menor desenvolvimento industrial e agricultura menos produtiva, como Portugal e Grécia; e, ainda, alguns com fraca industrialização e agricultura tradicional, como Romênia e Albânia.

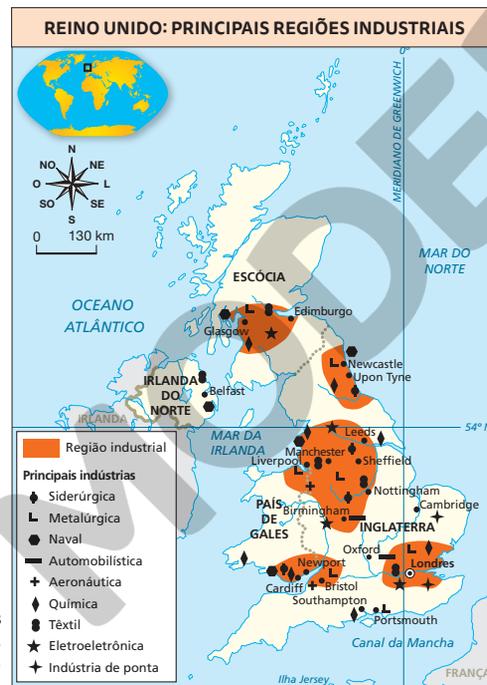
## A indústria do Reino Unido

No atual espaço produtivo do Reino Unido, convivem a tradição industrial, representada pelos setores de base, e os setores modernos.

- **Grandes indústrias têxteis.** O Reino Unido possui um longo histórico de desenvolvimento da indústria têxtil. Nas últimas décadas, em virtude do reduzido custo da mão de obra dos países asiáticos, um número crescente de fábricas desse setor industrial tem sido transferido para esse continente.
- **Siderurgia.** A atividade siderúrgica obteve êxito em razão da grande quantidade de carvão e de minério de ferro encontrada no país.
- **Indústria de transformação.** Com o sucesso da siderurgia de base, as indústrias eletromecânica, de construção naval, automobilística, aeronáutica e de máquinas têxteis também puderam se destacar na economia do país.

Alguns setores da indústria britânica desenvolveram-se em um período mais recente, já no final do século passado. A partir da década de 1970, a indústria e o comércio incorporaram novos aparatos técnicos, modernizando alguns setores, como a indústria petroquímica, a eletroeletrônica e a alimentícia.

Elaborado com base em dados obtidos em: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21<sup>e</sup> siècle*. Paris: Nathan, 2010. p. 58.



93

## Continuação

É possível sugerir uma pesquisa comparativa sobre as influências das atividades turísticas no município ou na unidade federativa onde os estudantes vivem, utilizando práticas de pesquisa como **construção e uso de questionários, observação, tomada de nota e construção de relatórios e entrevistas.**

## Orientações

Vale ressaltar que as diferenças de ordem econômica/ produtiva não só definem os diferentes níveis de desenvolvimento dos países europeus, mas também modelam as relações geopolíticas entre esses países. Destaque que essa informação pode ser útil para as atividades do próximo Capítulo, que trata da União Europeia.

A economia do Reino Unido tem uma forte base industrial; ali foi o berço da Primeira Revolução Industrial. Muitas das indústrias deixaram o país em busca de menores custos de produção, porém há ainda cidades com importantes distritos industriais, como Londres e Manchester. Se julgar pertinente, comente sobre a forma como o movimento *punk* se estabeleceu na Inglaterra durante a década de 1970, justamente em um contexto de crise econômica, com a saída das indústrias, que gerou desemprego entre os operários, aliada a um tédio social e a uma crítica aos valores morais e políticos do sistema.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09, EF09GE10 e EF09GE15.**

## Orientações

A França tem uma economia diversificada. Graças ao relevo e ao clima diversos, o país consegue produzir uma vasta gama de produtos, tanto para seu mercado interno quanto para exportação.

Utilizando a fotografia da usina nuclear de produção de energia, é possível pedir aos estudantes que pensem sobre essa matriz energética francesa. Vale destacar que a produção de energia nuclear possui altas taxas de produtividade, mas gera resíduos altamente tóxicos, que são o principal desafio do processo. Além disso, há o risco de acidentes nucleares, que podem se tornar tragédias.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE13**.

### ► Texto complementar

Reportagem sobre medidas para aumentar a produção de energia nuclear na França com o objetivo de diminuir o uso de combustíveis fósseis.

#### Macron anuncia “renascimento da energia nuclear” na França

Enquanto a Alemanha se prepara para a desativação completa de suas últimas usinas nucleares ainda este ano, o presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou nesta quinta-feira [10/2/2022] o “renascimento da energia nuclear” no país. [...]

O país é o segundo maior gerador de energia nuclear do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

“A França está escolhendo sua independência e liberdade”, afirmou Macron, que vê a energia nuclear como um componente essencial na transição energética dos combustíveis fósseis. [...]

Segundo o presidente francês, a previsão é que a demanda por eletricidade aumente em 60%, o que não poderia ser

## A economia da França

A extensão territorial e as características físicas do território francês, como diferentes tipos de clima e de relevo, contribuem para a diversidade de suas atividades econômicas.

A França tem uma das maiores áreas agricultáveis da Europa. Com exceção de produtos tipicamente tropicais, cujo cultivo não é adequado às suas condições climáticas, o país supre as necessidades da população e produz excedentes para exportar para os demais países europeus.

Os produtos mais cultivados na França são a beterraba, empregada na fabricação de açúcar, e o trigo. A pecuária, desenvolvida de forma intensiva, garante o abastecimento de carnes e laticínios.

No setor secundário, destaca-se a indústria metalúrgica. Além disso, modernas indústrias dos setores aeroespacial, automobilístico, têxtil, químico e de produção de máquinas respondem por grande parte do dinamismo industrial francês.

Outra atividade econômica importante para o país é o turismo. A França figura entre os países que mais recebem turistas. O país apresenta dois grandes polos de atração: a cidade de Paris, por seu apelo histórico-artístico, e o litoral mediterrâneo, com alguns dos centros mais valorizados da Europa (Cannes, Nice e o conjunto da Costa Azul, ou Côte d'Azur).

## Energia

Um dos problemas da economia francesa é a falta de recursos naturais essenciais para a produção de energia, o que leva o país a importar grande parte do carvão mineral, do petróleo e do gás natural que consome.

Para suprir os *deficits* energéticos, o governo investiu na geração de energia termonuclear. Essa medida fez da França o país da Europa Ocidental com maior número de usinas nucleares, que são responsáveis pela maior parte da energia gerada no país.



Vista de chaminés da Usina Nuclear de Saint-Vulbas, França (2022).

94

coberto por energias renováveis. Para Macron, a rota mais segura e limpa é a energia nuclear – o que também geraria empregos e impulsionaria a industrialização do país.

De acordo com Macron, a energia nuclear está “no centro da política francesa de proteção climática”. [...]

Como a primeira das novas usinas nucleares não deve entrar em operação antes de 2035, Macron também anunciou a expansão das energias renováveis, observando que agora elas se tornaram mais lucrativas e competitivas. Serão construídos 50 novos parques eólicos *offshore* (em alto-mar) até 2050 e haverá fortes investimentos em energia solar.

MACRON anuncia “renascimento da energia nuclear” na França. DW, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/macron-anuncia-renascimento-da-energia-nuclear-na-fran%C3%A7a/a-60737729>.

Acesso em: 10 maio 2022.

**Economia alemã**

Milagre do pós-guerra, a “economia social de mercado” alemã parece ser inabalável: superou as explosões nos preços do petróleo nos anos 1970 e 1980, o impacto da reunificação nos anos 1990, a recessão mundial de 2008-2009 e está passando firme pela atual crise que atinge a zona do euro.

[...] “É um sistema baseado na cooperação e no consenso mais do que na competência, e que cobre toda a teia socioeconômica, desde o setor financeiro ao industrial e ao Estado”, explicou Gropp [o professor Reint Gropp, presidente do Instituto Hall para a Investigação Econômica, da Alemanha]. A chamada “economia social de mercado” teve sua origem na Alemanha Ocidental do pós-guerra [...] e se manteve, desde então, como uma espécie de política de Estado. Sebastian Dullien, economista do Conselho Europeu de Relações Exteriores, concorda que o consenso e cooperação estão presentes em todas as camadas da economia. “No centro estão os sindicatos e os patrões, que coordenam salário e produtividade com o objetivo de obter um aumento real dos rendimentos dos funcionários, além de manter os postos de trabalho. A integração é tal que, por lei, os sindicatos estão representados no conselho de administração, participam das decisões estratégicas nas empresas”, afirmou. No sistema financeiro, as cooperativas e os poderosos bancos públicos se encarregam de fazer com que o crédito alcance a todos [...].

JUSTO, Marcelo. O segredo que faz da Alemanha a economia mais sólida do mundo. *BBC News*, 31 jan. 2016. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160131\\_segredo\\_alemanha\\_economia\\_ab](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160131_segredo_alemanha_economia_ab). Acesso em: 10 maio 2022.

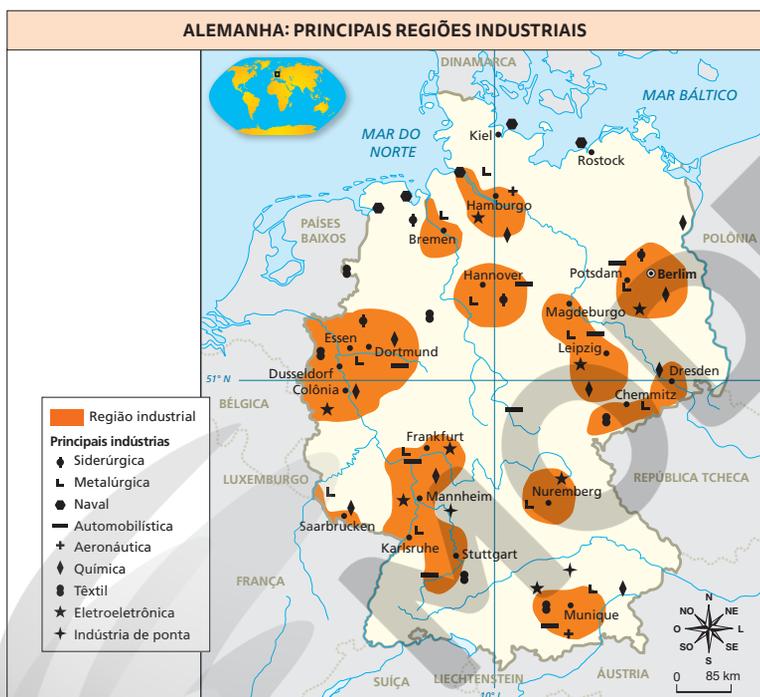
**Alemanha: indústria e tecnologia**

O setor industrial alemão é muito desenvolvido – em especial o siderúrgico – graças a um conjunto de fatores, entre eles:

- **abundância de carvão mineral:** garante ao país o atendimento a grande parte da demanda de suas indústrias, servindo para a geração de energia termelétrica;
- **densa rede hidrográfica:** favorece o escoamento da produção dentro da Alemanha e para os demais países europeus, sendo o Reno o principal rio do país.

Apesar de a Alemanha possuir certas condições naturais favoráveis, sua produção agropecuária é deficitária em produtos hortifrutigranjeiros. Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, o governo alemão passou a incentivar a indústria e as exportações. Os recursos obtidos com as exportações foram investidos sobretudo no aprimoramento de infraestruturas de transporte, o que favoreceu a importação de alimentos e matérias-primas em geral. Os países do sul da Europa, em especial a Espanha e a Itália, tornaram-se os principais fornecedores de frutas e verduras para o mercado alemão.

As indústrias química, farmacêutica, eletromecânica e de construção mecânica representam os setores modernos da indústria alemã, tendo se tornado referências mundiais em seus respectivos ramos de atividade. Observe o mapa a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21<sup>e</sup> siècle*. Paris: Nathan, 2010. p. 58.

**Orientações**

A Alemanha é a principal economia do continente europeu. É importante que os estudantes compreendam que grande parte de suas indústrias é de alta tecnologia e seus produtos têm alto valor agregado. Além disso, é notável o dinamismo da economia alemã, que se reconstruiu após derrotas na Primeira e na Segunda Guerra Mundial. Grande parte desse dinamismo advém das reservas de carvão mineral do país e da importância do rio Ruhr como hidrovias de transporte de mercadorias.

**Observação**

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE09, EF09GE10, EF09GE13 e EF09GE15.

## Orientações

Os países mediterrâneos têm características parecidas, tanto em seus fatores naturais quanto humanos. É importante destacar que suas economias não são tão dinâmicas quanto a dos países estudados até aqui, já que grande parte delas está baseada no setor primário. Além disso, o turismo é uma importante fonte de renda para esses países. Portugal, Espanha e Itália são parte do chamado PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha), grupo de países cujas economias são consideradas as mais frágeis da União Europeia e apresentam altos índices de desemprego – sobretudo na camada mais jovem da população – e alto índice de endividamento público de seus governos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE13**.

### ► Texto complementar

#### Os PIIGS

Um conjunto de cinco países europeus tem tirado o sono de economistas do mundo todo. Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, batizados de PIIGS (acrônimo depreciativo criado para denominar as cinco economias, e que em inglês tem sonoridade e escrita semelhante a “porcos”), provocam temor em investidores quanto à capacidade desses governos de conter o alto déficit fiscal e honrar suas dívidas.

O déficit ocorre quando um país gasta mais do que arrecada. A possibilidade de calote desses países é considerada a maior ameaça já enfrentada pelo euro, a moeda única europeia, desde sua criação. [...]

Como esses países fazem parte da zona do euro, não podem desvalorizar suas moedas

## Países mediterrâneos

Do ponto de vista dos aspectos naturais, os países da Europa Mediterrânea contam com clima e vegetação bastante semelhantes, uma vez que estão situados próximo ao mar Mediterrâneo e em latitudes similares. Os tipos de solo também são muito parecidos.

Os países mediterrâneos apresentam pontos comuns em sua estrutura econômica. Portugal, Espanha e Itália, por exemplo, têm relevante produção têxtil, calçadista e de revestimentos cerâmicos. No que se refere à produção de alimentos, a predominância do relevo montanhoso, principalmente na Itália e na Espanha, gera dificuldades para a produção e para a circulação interna.

O setor turístico também é uma importante fonte de riqueza para os países dessa região. Nos meses de verão, milhares de pessoas do norte da Europa viajam para o sul, atraídas pelo calor e pelas paisagens litorâneas. A concentração de turistas nessa estação, no entanto, gera danos ao meio ambiente com a intensa ocupação. A sazonalidade da atividade turística também provoca desemprego no setor em mais da metade do ano.

## Portugal e Espanha

A industrialização de Portugal, em relação a outros países europeus, ocorreu mais tardiamente, por volta do século XIX, e não se deu intensamente. A economia portuguesa experimentou um crescimento notável, em especial no setor turístico, com a entrada na União Europeia.

Na Espanha, a indústria concentrou-se na Catalunha e no País Basco, com predomínio dos setores têxtil, siderúrgico, metalúrgico e químico. Nas Astúrias e no norte da Andaluzia, regiões mineradoras, destaca-se a exploração de carvão, ferro e outros minerais. A partir da segunda metade do século XX, Madri tornou-se um importante centro financeiro e industrial.



As praias portuguesas e espanholas costumam receber um grande número de turistas durante o verão europeu. Na fotografia, praia em Ibiza, Espanha (2021).

96

para baratear a dívida e poder pagá-la, estratégia adotada por parte dos países que já passaram por situação semelhante. Seria preciso que os PIIGS deixassem de ter o euro como moeda e criassem a sua própria para depreciá-la, em situação que lembra o que ocorreu em 2001 com a Argentina, que tinha sua dívida pública atrelada ao dólar. [...]

ROVANI, Andressa. Déficit na Europa assombra mundo; entenda o que são os PIIGS. *UOL Notícias*, 10 fev. 2010. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2010/02/10/piigs.htm>.

Acesso em: 10 maio 2022.

## A economia da Itália

A Itália foi o primeiro país mediterrâneo a alcançar um importante desenvolvimento industrial, que não ocorreu de forma homogênea no território. Dessa forma, o país pode ser dividido em três regiões com perfis econômicos distintos, conforme indicado a seguir:

- **Regiões norte e nordeste.** São as mais desenvolvidas, por apresentarem elevado nível de industrialização e urbanização. A cadeia dos Alpes possibilitou a construção de usinas hidrelétricas ao norte, com aproveitamento da água proveniente do degelo dos cumes das montanhas. A região também possui diversas jazidas de gás natural, aproveitado pelas indústrias.
- **Região central.** Alcançou recentemente grande dinamismo devido ao crescimento das médias e pequenas empresas dos ramos de calçados, tecidos e vestuário, que se destacam pelo emprego de alta tecnologia e por sua efetiva consolidação no mercado internacional.
- **Região sul.** Permanece majoritariamente agrária. O desenvolvimento da indústria turística e a ajuda econômica da União Europeia têm melhorado os indicadores socioeconômicos dessa região.

## Países da Europa Setentrional

No norte da Europa, localizam-se Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia e Islândia, países considerados de desenvolvimento elevado.

Mais da metade dos territórios dos países da Europa Setentrional é ocupada por formações florestais e tem regiões íngremes ou montanhosas, esculpidas pelas águas do degelo, o que dificulta o desenvolvimento das atividades agropecuárias em algumas dessas áreas.

As atividades econômicas que predominam no norte europeu são a pesca, a indústria madeireira e a produção de energia hidrelétrica.

Observe no mapa as indústrias dessa região.

Elaborado com base em dados obtidos em: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21<sup>e</sup> siècle*. Paris: Nathan, 2010. p. 58.



97

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10**, **EF09GE13** e **EF09GE15**.

## Orientações

A Itália está basicamente dividida em três principais regiões quanto à sua economia: o norte, mais industrializado, com as principais empresas; o centro, que se especializou na indústria leve de calçados, alimentos e têxtil; e o sul, que é a região menos dinâmica economicamente, com atividades principalmente no setor primário.

Os países da Europa Setentrional estão entre aqueles com melhor qualidade de vida do mundo. Aqui é importante destacar que o dinamismo de sua economia vem, em grande parte, dos recursos naturais que são explorados de maneira tecnológica e sustentável. Além disso, há a presença de indústrias importantes, como a naval, a eletrônica e a de informática, que produzem mercadorias de alto valor agregado.

## Atividades complementares

A partir do texto complementar sobre os PIIGS, trabalhe as seguintes questões com os estudantes:

1. O que é déficit fiscal? Por que ele é um fator de risco econômico?

*Espera-se que os estudantes compreendam que o déficit ocorre quando um governo gasta mais do que arrecada, o que eleva o índice de endividamento público, ou seja, o Estado passa a dever mais para os bancos nacionais e estrangeiros, o que afasta investimentos do país.*

2. Por que as economias dos PIIGS são mais fragilizadas que outras da Europa?

*Isso ocorre devido à baixa flexibilidade dessas economias e por grande parte delas ser baseada em atividades primárias ou indústria leve – como a têxtil, a de alimentos e a de calçados.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE13**.

### ► Texto complementar

#### O volvismo na Suécia

O volvismo trata-se de uma concepção de montagem de automóveis iniciada pela Volvo na década de 1970, com base em uma linha sócio-técnica que leva em conta fatores humanos na produção, havendo uma preocupação deliberada com a satisfação dos trabalhadores [...]. A Suécia tem um longo passado social-democrata, situando-se entre o liberalismo e a economia planejada. De acordo com Aktouf (1996), podem ser citadas, como exemplos da social-democracia na Suécia, as seguintes medidas: política de equidade dos rendimentos, nos salários e benefícios (que acompanham o trabalhador onde quer que ele vá, ao invés de estarem presas a um empregador), política de desenvolvimento regional firme, proteção ao meio ambiente, controle de preços e uma política de limitação do crescimento das fortunas privadas através da tributação. De acordo com Aktouf (1996), a partir da década de 1950 se fixa o sistema social e econômico da Suécia, com as seguintes características: negociação constante entre patrões, governo e sindicatos e definição do montante de lucro admissível e da sua destinação e política de pleno emprego, com criação de numerosos postos de trabalho no setor público. O povo sueco paga um dos impostos mais elevados do mundo, entretanto, é um dos países mais bem estruturados em serviços públicos e programas sociais. [...] As políticas social-democratas da Suécia continuaram avançando e, em 1976, foi

## A Suécia e as transnacionais

A Suécia tem indústrias químicas e siderúrgicas importantes e é uma das principais economias europeias. Além disso, o país é sede de grandes empresas transnacionais que atuam nos ramos automobilístico, de telecomunicações e eletrodomésticos, gerando parte significativa dos empregos.

Devido aos custos internos e à competitividade, algumas empresas suecas empregam mais funcionários em outros países do que na própria Suécia.

## Finlândia: terra dos mil lagos

A Finlândia possui mais de 180 mil lagos, e mais de três quartos de sua superfície estão cobertos por florestas. Uma das principais atividades econômicas do país é a exploração das Florestas de Coníferas. A silvicultura permitiu que a indústria madeireira se desenvolvesse, com a produção de móveis, papel e celulose.

## Islândia, Noruega e Dinamarca

Historicamente, a economia da Islândia e da Noruega é baseada na pesca, sendo a Noruega a maior produtora de pescado da Europa Ocidental. Nesses países, há tanto a pesca comercial quanto em comunidades tradicionais, cuja atividade está ligada à subsistência da população local. Entre os motivos pelos quais os dois países não aderiram, até o momento, à União Europeia, está a medida de proteção à atividade pesqueira. Na Noruega, destacam-se também a indústria madeireira, a de exploração de gás natural e a de petróleo. Na Dinamarca, com suas diversas ilhas e sua porção continental localizada na península da Jutlândia, são importantes as indústrias química e de máquinas e ferramentas, além de um significativo e pioneiro parque eólico.

THOMAS KYHNVALM/PHOTORENA



Parque eólico instalado na Dinamarca. Fotografia de 2020.

98

estabelecida uma lei que dava aos sindicatos o direito de designar dois representantes no conselho de administração de toda a sociedade por ações com mais de 25 empregados. Este conselho obriga as empresas a divulgarem e discutirem com os trabalhadores seus planos de desenvolvimento, projetos e diretrizes. Além disso, qualquer mudança significativa nas instalações e atividades das organizações deveria ser negociada com as instâncias sindicais [...].

NUNES, Rogério da Silva *et al.* A experiência sócio-técnica no ambiente de produção: uma discussão acerca do Volvismo. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 238, maio/ago. 2009.

## Características demográficas

A Europa tem mais de 740 milhões de habitantes distribuídos de maneira irregular pelo território. Na porção centro-ocidental, a **densidade demográfica** é bastante elevada. A maior parte da população está concentrada nas cidades. Em áreas de relevo muito montanhoso ou próximas às regiões polares, há vazios demográficos.

Nas últimas décadas, a Europa tem apresentado baixos níveis de crescimento populacional em decorrência da queda da taxa de natalidade, cujas principais causas são a participação da mulher no mercado de trabalho, o alto custo de vida e o planejamento familiar facilitado pelos meios contraceptivos.

A expectativa de vida da população europeia está acima dos 78 anos; melhorias nas condições de saúde e no saneamento básico reduzem as taxas de mortalidade. Em alguns países, como Itália, a população de idosos é superior à de jovens. O aumento da expectativa de vida exige políticas voltadas aos serviços de saúde e de assistência à população idosa.

Atualmente, o **crescimento vegetativo** europeu é negativo, porém o crescimento populacional se mantém relativamente estável graças à imigração.

## Variedade étnica e linguística

A população europeia é formada basicamente por povos germânicos, latinos e eslavos, que migraram para o continente europeu vindos de diferentes regiões da Ásia. A variedade étnica europeia deu origem às diferentes línguas presentes no território.

São 24 línguas oficiais faladas na Europa, além de 60 línguas regionais ou minoritárias. Na Bélgica, por exemplo, fala-se oficialmente francês, holandês e alemão.

### Densidade demográfica

Relação entre a população absoluta e a área total que ela ocupa.

### Crescimento vegetativo

Indica o crescimento populacional de determinado local, definido pela diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes.



## Orientações

É importante que os estudantes compreendam que o crescimento vegetativo negativo europeu resulta em processos importantes, como a crise previdenciária. É necessário explicar que essa crise ocorre porque as políticas de assistência aos aposentados são mantidas pelos impostos sobre os salários das pessoas em atividade registrada atualmente. Se um país possui mais aposentados para receber assistência do que trabalhadores em atividade, o sistema fica deficitário.

Ao trabalhar com os estudantes as questões de variedade étnica e linguística, é possível abordar essa variedade de etnias, idiomas e culturas e aproveitar para tratar o tema dos separatismos no continente europeu. Há etnias que não se sentem representadas pelo Estado dos países em que se encontram, por isso buscam sua independência e, consequentemente, o próprio território.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE15**.

## Atividade complementar

Proponha uma atividade de pesquisa sobre os diferentes movimentos separatistas europeus, organizando os estudantes em grupos para que cada um pesquise uma região em que ocorre esse tipo de conflito. São regiões de conflito: País Basco, Catalunha, Escócia, Bélgica, Crimeia, entre outras.

A pesquisa proposta nessa atividade envolve **revisão bibliográfica** e **análise documental**.

## Orientações

É importante destacar que a imigração na Europa foi, por muito tempo, mais bem recebida pela população, uma vez que os imigrantes ficavam responsáveis por fazer trabalhos braçais ou de baixa remuneração, que os habitantes europeus com elevada qualificação muitas vezes não tinham interesse em fazer. A questão se tornou um problema maior a partir das crises econômicas, que acabaram por gerar um cenário de desemprego estrutural em que os imigrantes acabam sendo considerados concorrentes por vagas de trabalho em um mercado com menos oportunidades. Além disso, grande parte dos imigrantes que chegam aos países europeus tem origem em localidades que foram colônias desses países.

Outra questão que pode ser levantada com os estudantes é a dos filhos dos imigrantes que nascem em solo europeu, mas têm dificuldade em formar sua identidade, pois no país europeu não se sentem cidadãos e também não se sentem parte da cultura original de seus pais.

Explore a interpretação do mapa para promover o desenvolvimento de aspectos do raciocínio geográfico como a **localização** e a **analogia**.

O debate sobre os fluxos migratórios na Europa favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE15**.

## A Europa e os fluxos migratórios

CIDADANIA E CIVISMO

Até a primeira metade do século XX, milhões de europeus saíram do continente. Depois da Segunda Guerra Mundial, o fluxo começou a se inverter.

Dados da ONU mostram que cerca de 86,7 milhões de imigrantes viviam na Europa em 2020, colocando-a entre os principais polos de atração de imigrantes do mundo. Observe o mapa "Europa: imigrantes na população (2018)".

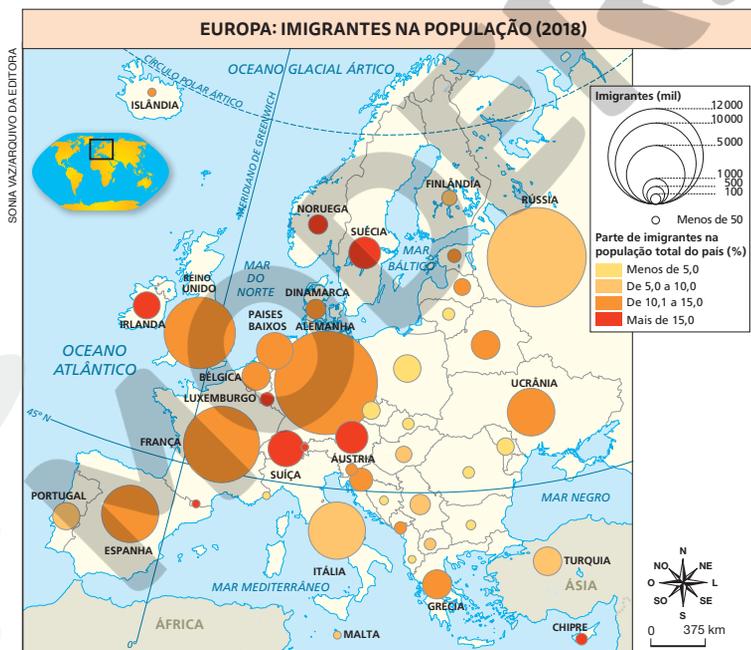
A Europa atrai imigrantes em busca de melhores condições de vida, oportunidades de emprego e salários, além de acesso a serviços públicos de saúde e educação oferecidos pelos governos.

A maior parte dos imigrantes é de países da África, da Ásia e da América Latina, mas nem todos eles conseguem regularizar sua situação migratória ao entrarem na Europa.

Dentro do próprio continente europeu ocorrem migrações de um país para outro, principalmente do Leste da Europa para a Europa Ocidental. Esses movimentos migratórios são resultantes das desigualdades entre as regiões.

Na União Europeia, os principais países que receberam imigrantes em 2019 foram Alemanha (21%), Espanha (18%) e França (9%).

No período de 2014 a 2019, os principais países dos imigrantes que conseguiram cidadania na UE foram Marrocos, Albânia e Turquia. Em 2019, também aumentaram muito os imigrantes provenientes do Reino Unido por causa da saída desse país da UE, que foi decidida em 2016 e se efetivou em 2020.



100



### Sugestão para o estudante:

MUNDOS opostos.

Direção: Christopher Papakaliatis. Grécia, 2015. Duração: 135 min.

Filme sobre três histórias paralelas, que ocorrem na cidade de Atenas, relacionadas a diferentes tipos de imigração e suas consequências.

Perseguições políticas, conflitos étnicos e guerras também motivam a entrada de imigrantes na Europa. Em geral, essas pessoas ingressam como refugiados nos países de destino.

A crise humanitária no Afeganistão e os conflitos, como os da Síria desde 2011 e da Ucrânia desde 2022, fizeram com que o número de refugiados na Europa crescesse muito.

Desde 2016, a UE intensificou o controle das fronteiras externas para buscar combater a entrada e a permanência de imigrantes em seus territórios sem a permissão oficial do Estado, criando políticas mais rígidas de controle de entrada e leis de migração mais rigorosas.

Mesmo com uma política de imigração restritiva, os governos europeus não são capazes de conter o grande fluxo de estrangeiros que entram clandestinamente em seus países. A restrição, muitas vezes, é justificada pelo fato de os países europeus não terem condições estruturais e econômicas para comportar a grande quantidade de imigrantes.

Depois de entrar na Europa, muitos imigrantes ilegais vão trabalhar em locais cuja fiscalização é pouco rigorosa ou que exigem baixa qualificação profissional, como o setor informal da economia e a construção civil. Grande parte desses trabalhadores habita as periferias das metrópoles, onde a moradia costuma ser mais barata.

## Xenofobia e racismo

Com a redução do crescimento vegetativo, a Europa tem cada vez menos mão de obra disponível. Apesar disso, vários governos europeus tentam restringir a entrada de imigrantes em seus países. A atual situação econômica do continente tem favorecido discursos nacionalistas e o surgimento de movimentos xenófobos e racistas.



Charge produzida por Carlos Latuff publicada em 2008 para representar a postura da União Europeia de resistência à entrada de imigrantes.

Os discursos de intolerância, no entanto, devem ser constantemente problematizados considerando que a mão de obra imigrante é de grande importância para vários setores da economia da Europa.



Muitos dos refugiados e imigrantes da África tentam chegar à Europa fazendo viagens perigosas pelo mar, principalmente o Mediterrâneo. Na fotografia, imigrantes ilegais são vistos em barco na costa da Líbia (2021).

TURKISH NATIONAL DEFENSE MINISTRY / ANADOLU AGENCY/BETTY IMAGES

## Orientações

As principais questões ligadas à xenofobia e ao racismo na Europa estão relacionadas às crises econômicas e ao medo dos europeus de perder aspectos de sua cultura original com a chegada dos imigrantes, mesmo que estes representem um percentual pequeno do total da população do continente, segundo dados da ONU.

Nesse contexto, nos últimos anos vimos uma escalada dos partidos de extrema direita em diversos países, como Grécia, Hungria, Alemanha, Áustria e França. Esses partidos se utilizam de discursos xenofóbicos para acusar os imigrantes e refugiados de terroristas em potencial, generalizando um preconceito infundado.

É fundamental que os debates sobre o tema na sala de aula promovam o respeito às diferenças. É necessário colocar as narrativas desses imigrantes em perspectiva, entender o passado colonial de seus países de origem e o papel dos países europeus no processo de intervenção externa em diversos continentes.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE08** e **EF09GE09**.



### Sugestão para o professor:

SAARINEN, Ville; OJALA, Juho. The flow towards Europe. *Lucify*, Helsinque, FIN, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://www.lucify.com/the-flow-towards-europe/>. Acesso em: 10 maio 2022.

Site, em inglês, com mapa dinâmico representando, por meio de pontos que se movem para os diferentes países, os fluxos de refugiados que chegam ao continente europeu.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE08**, **EF09GE14** e **EF09GE15**.

### ▶ Respostas

1. As duas principais rotas eram pelo Mediterrâneo Central e pelo Mediterrâneo Oriental. As principais áreas de origem eram o Norte da África e a Ásia. A resolução da atividade possibilita trabalhar saberes geográficos como a **conexidade**, por meio da interpretação do mapa.

2. As condições de travessia dos imigrantes em situação ilegal pelo mar Mediterrâneo são perigosas e sujeitas a um grande controle de entrada nos países europeus.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam pequenas entrevistas com os familiares, caso haja imigrantes, e, com as informações obtidas, elaborem uma tabela ou um quadro e apliquem esses dados em um mapa. É mais uma oportunidade para aplicar o conhecimento adquirido.



## Em prática

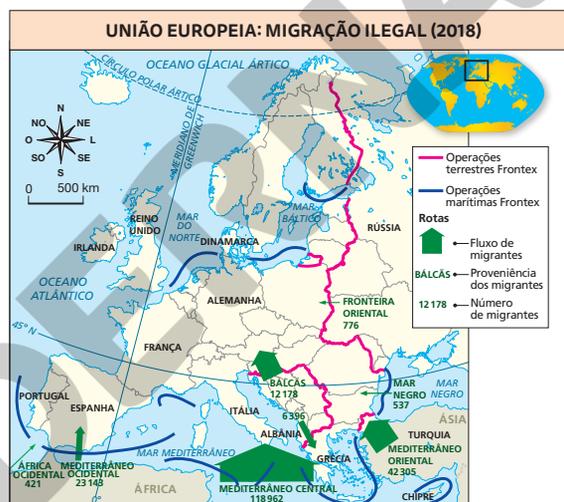
### Mapas de fluxos com setas proporcionais

Mapas de fluxos com setas proporcionais são mapas dinâmicos que mostram a fluidez e o movimento de diversos fenômenos que envolvem deslocamento, como migrações, importações e exportações e massas de ar. Além de indicar o tipo de fluxo, esses mapas indicam a origem, o destino e a intensidade dele.

A base das setas indica a origem dos fluxos, e a ponta, o destino. A intensidade é dada pela espessura das setas, que varia de modo proporcional às quantidades representadas.

As diferentes larguras possibilitam o estabelecimento de comparações entre fluxos, contribuindo para o entendimento de diversos fenômenos.

A União Europeia possui um órgão específico para a gestão das fronteiras externas aos países que fazem parte do Espaço Schengen, que é uma área de livre circulação de pessoas entre um grupo de países da UE ou associados a ela. O mapa ao lado representa os fluxos de migrantes ilegais para a UE de acordo com a fiscalização desse órgão em 2018. As setas indicam a origem e a direção dos fluxos e o número aproximado de imigrantes de uma região para outra.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 93.

1. De acordo com o mapa, quais eram as duas maiores rotas usadas pelos imigrantes ilegais para entrar na UE? De onde partiam esses fluxos de imigrantes?
2. Como são as condições de travessia dos imigrantes pelo mar Mediterrâneo?
3. Há imigrantes na sua família? Converse com seus familiares ou pessoas próximas e faça um levantamento da origem deles e de seus ascendentes.
  - a) Junte-se a alguns colegas e confeccionem uma tabela ou um quadro com os dados levantados pelo grupo. Depois, calculem a porcentagem de cada fluxo migratório.
  - b) Utilizem um planisfério ou um mapa do Brasil impresso e indiquem a direção dos fluxos utilizando setas proporcionais aos dados levantados.
  - c) Apresentem o mapa elaborado pelo grupo em sala de aula na data indicada pelo professor.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

- Com base no mapa “Europa: organização do espaço econômico”, responda.
  - Por que se denomina “centro” o espaço mais dinâmico da economia europeia?
  - Quais são as metrópoles mundiais europeias?
  - Quais são a origem e o destino dos fluxos de investimento evidenciados no mapa?
- Apesar da resistência de alguns governos e da população europeia, a imigração é um fator importante para o crescimento populacional e para o desenvolvimento econômico de alguns países. Indique as razões.

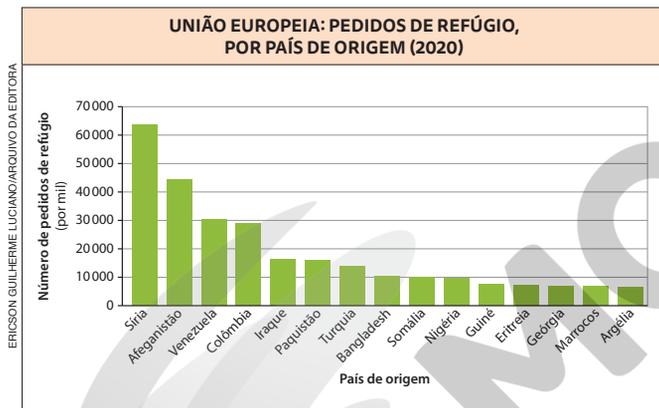
- Observe a fotografia e responda às questões.

- Por que podemos afirmar que a França tem muita necessidade desse tipo de energia?
- Esse tipo de usina gera que tipo de problema ambiental?



Usina nuclear de Chooz, França (2022).

- O gráfico representa os países com mais pedidos de refúgio na UE em 2020.



Fonte: UNIÃO EUROPEIA. Comissão Europeia. Statistics on migration to Europe, 1 jan. 2021. Seção Estrategy. Disponível em: [https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe\\_en](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_en). Acesso em: 25 abr. 2022.

- Por que os sírios foram um dos principais contingentes de imigrantes que tentaram refúgio na Europa?
- Quais são as principais motivações que atraem os refugiados para o continente europeu?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE08** (atividade 4)
- EF09GE09** (atividades 1, 2, 3 e 4)
- EF09GE15** (atividade 1)

### Respostas

**1. a)** É denominada “centro” a área mais dinâmica do continente por esta ser a região mais rica da Europa; além de fornecer serviços exclusivos, tem alto grau de investimentos na produção de altas tecnologias, as principais bolsas de valores e as principais cidades.

**b)** As metrópoles mundiais do continente são Londres e Paris.

**c)** Os fluxos de investimento mostrados têm origem na Alemanha e se destinam à Polônia e à Eslovênia, além do fluxo da Inglaterra, que se destina à Irlanda.

**2.** A imigração contribui para atenuar dois problemas atuais de vários países europeus: a falta de mão de obra e a queda da taxa de natalidade, que faz com que o crescimento vegetativo de vários países seja negativo. Os imigrantes podem ocupar esses postos de trabalho e fazer com que a população desses países não diminua tanto.

**3. a)** A França tem necessidade desse tipo de energia porque é um país muito industrializado, e sua produção precisa da energia nos mais diversos setores.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda a União Europeia em seus variados aspectos, desde sua formação até sua transformação no maior e mais integrado bloco econômico do mundo. Além disso, são tratados os aspectos políticos dos países da União Europeia, que ganharam destaque a partir do desenvolvimento do Estado de bem-estar social, e suas medidas para diminuir a desigualdade social e o declínio desse modelo. Para finalizar, o Capítulo discute alguns problemas enfrentados pelo bloco, como a crise econômica de 2008 e suas consequências, as desigualdades entre os países-membros, os desafios do uso da moeda única (euro), a saída do Reino Unido e o crescimento do discurso contrário ao bloco.

## Orientações

Garanta que os estudantes compreendam o que é um bloco econômico e os motivos de os países se unirem nesse formato. Pode-se destacar o peso que a União Europeia tem na economia e na geopolítica internacionais.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE02:** *Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.*

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*



# UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) é um bloco formado por 27 países integrados economicamente, com atuação conjunta em diversas ações políticas e livre circulação de mercadorias e pessoas.

Esse bloco representa uma poderosa força econômica e política no cenário mundial. Com a crise financeira de 2008, alguns países integrantes da UE com economias mais frágeis e que haviam recebido pesados investimentos externos, como Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha, viram-se em sérias dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. A instabilidade econômica criada gerou incertezas sobre a permanência de alguns desses países no bloco e sobre a coesão da própria União Europeia.

Em 2016, o Reino Unido realizou um plebiscito para decidir se continuaria na União Europeia. O episódio ficou conhecido como Brexit, que vem das palavras em inglês *Britain* (Grã-Bretanha) e *exit* (saída). Com 52% dos votos, a população britânica optou pela saída da UE, que se efetivou em 2020.

THIERRY MONASSEGETTY / IMAGES



Bandeiras da União Europeia em edifício que abriga a sede da Comissão Europeia (órgão da UE), em Bruxelas, Bélgica (2022). A quantidade de estrelas não se refere ao número de países, e sim aos ideais de unidade, solidariedade e harmonia entre os povos europeus. O formato de círculo significa a unidade do bloco.

104

**EF09GE14:** *Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.*

## A origem da União Europeia

A necessidade de estabilização política e econômica de uma Europa instável e debilitada após a Segunda Guerra Mundial foi o fator determinante da construção histórica da União Europeia (UE).

Em sua origem, esteve a Comunidade do Carvão e do Aço (Ceca), que em 1951 reuniu seis países europeus: a França, a Alemanha, a Itália e os integrantes do grupo chamado Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo). Em 1957, com a assinatura do Tratado de Roma, a Ceca passou a denominar-se Comunidade Econômica Europeia (CEE) e previa a livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas entre os países-membros. O objetivo era, posteriormente, transformar a CEE em um bloco regional de livre-comércio, com tarifas de importação unificadas.

## A evolução do bloco econômico

Em 1973, incorporaram-se à Comunidade Econômica Europeia (CEE) o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca; em 1981, a Grécia; e, em 1986, Espanha e Portugal. Nesse último ano, foi assinado o Ato Único Europeu, que assentou as bases de uma futura unidade política dos países do bloco.

Em 1992, com o Tratado de Maastricht, a CEE passou a se chamar União Europeia e fixaram-se os critérios para a adoção da futura moeda única pelos países-membros. Três anos depois, ingressaram no bloco a Áustria, a Suécia e a Finlândia. A Noruega chegou a negociar seu ingresso, mas preferiu não participar do bloco. Em 1999, surgiu o euro, moeda comum dos países-membros da UE; Dinamarca, Suécia e Reino Unido não o adotaram.

Assinatura do Tratado de Maastricht, em Maastricht, nos Países Baixos, em 1992.



© EUROPEAN UNION, 2013

## Orientações

A história das guerras mundiais deve ser relacionada ao início da União Europeia (UE). A busca pela paz e pela cooperação foi a resposta aos conflitos que ocorreram até 1945, em que grande parte dos países europeus saiu destruída a ponto de alguns estudiosos afirmarem que não houve vencedores nesse processo. Podemos dizer que a origem da UE foi a união chamada de Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo), quando esses três países buscaram acordos comerciais para produtos alimentícios e maneiras de escoar o carvão mineral pelo porto de Roterdã. É por isso que grande parte dos órgãos de comando da UE se encontra nesses três países.

Em plena Guerra Fria, os Estados Unidos não viram na união comercial dos países uma ameaça à sua supremacia econômica, e sim uma maneira de esses países continuarem fazendo parte do bloco capitalista. A partir da Ceca (1951), o bloco se ampliou e se consolidou como uma importante comunidade, visto que esses países, antes rivais, passaram a complementar suas indústrias.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Orientações

É importante informar aos estudantes que qualquer país localizado no continente europeu pode se candidatar a uma vaga na União Europeia. Essa candidatura deve seguir alguns preceitos, apresentados no Capítulo, e ser aceita por todos os países do bloco.

Promova a leitura do mapa para a recomposição da evolução da União Europeia ao longo do tempo e para trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

## Mais países

Em 2004, a UE incorporou dez novos países do leste e do sul da Europa: Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, Malta e Chipre. Bulgária e Romênia ingressaram formalmente no bloco em 2007, e a Croácia, em 2013 (ver o mapa “Evolução da União Europeia (1957-2021)”). Em 2020, foi a vez de o Reino Unido retirar-se do bloco, concluindo o processo iniciado em 2016.

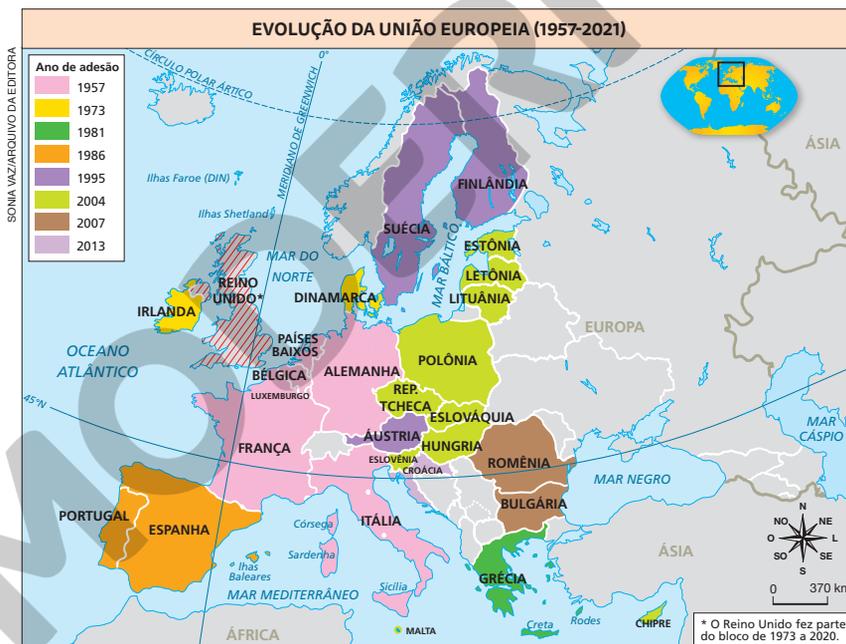
Os países candidatos a ingressar na UE até o início de 2022 eram Turquia, Macedônia, Albânia, Sérvia e Montenegro. Para ingressar no bloco, os candidatos precisam atender a três condições básicas: ter uma economia desenvolvida, manter um regime político democrático que respeite os direitos humanos e aceitar a legislação da UE.

### A possível entrada da Turquia na União Europeia

Caso já pertencesse à UE, a Turquia seria o único país do bloco de maioria muçulmana e com território majoritariamente localizado na Ásia. Uma das principais dificuldades para a entrada da Turquia na UE é o fato de ocupar a parte norte da ilha de Chipre, membro do bloco desde 2004.

Outros empecilhos são:

- o regime turco não garante suficiente proteção aos direitos humanos;
- exceto a parte europeia e a do litoral do mar Egeu, todo o restante do território turco apresenta índices econômicos e sociais muito baixos.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNIÃO EUROPEIA. História da UE. Seção Princípios, países, história. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu_pt). Acesso em: 25 abr. 2022.

106



### Sugestão para o professor:

BANCO Central Europeu. Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/ecb/html/index.pt.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

Site do Banco Central Europeu, em que é possível consultar as medidas que regem a moeda única europeia, além de uma seção de materiais didáticos, com vídeos e gráficos.

## Políticas sociais da União Europeia

ECONOMIA

Os países-membros da União Europeia desenvolveram um sistema de proteção social que, apesar de questionado por seu elevado custo, tem garantido aos cidadãos um padrão de vida elevado e diminuído as desigualdades sociais nesses países.

### O Estado de bem-estar social

Alguns países europeus desenvolveram um sistema de proteção social conhecido como “Estado de bem-estar social” (*Welfare State*). Seguro-desemprego, previdência social, sistemas públicos de saúde e educação eficientes, crédito acessível para a compra de imóveis, atendimento a pessoas idosas e políticas de integração de pessoas com deficiência são exemplos das políticas de proteção social típicas desses países.

As despesas com a previdência social são pagas pelas administrações públicas, por empresas e também por cotas individuais e familiares. O maior montante é destinado a aposentadorias e despesas sanitárias e educativas. Com as altas taxas de desemprego atuais, os países europeus que adotam esse sistema têm empreendido esforços para assegurar maior assistência aos desempregados. Outro tipo de proteção social praticado é o rendimento mínimo garantido aos cidadãos mais desfavorecidos, proporcionando-lhes condições de vida minimamente dignas.

### A crise do modelo social europeu

Esse modelo social passa por dificuldades em razão do baixíssimo crescimento demográfico no continente. A alta expectativa de vida, associada ao baixo crescimento vegetativo e à diminuição da população economicamente ativa, levantou a necessidade de investimentos cada vez maiores em previdência social diante de uma arrecadação cada vez menor. Além disso, as elevadas taxas de desemprego dificultam a adoção de políticas mais favoráveis à imigração.



Grupo de idosos durante um ensaio de coral em Berlim, Alemanha (2022).

A população idosa na Europa tende a crescer cada vez mais.

CHRISTOPH SOEBER/PICTUREALLIANCE/GETTY IMAGES

## Orientações

O modelo de bem-estar social aplicado em diversos países está baseado em medidas que visam suprir as necessidades de educação e saúde pelo setor público, além de medidas importantes nos setores de habitação e transporte. Tudo isso faz com que a desigualdade social nesses países seja muito baixa, o que gera uma alta qualidade de vida para seus habitantes.

Porém, esse modelo é baseado em elevados custos, e o dinheiro é arrecadado por meio de impostos. Esta é uma boa oportunidade para explicar aos estudantes como as crises que se iniciam em um local, através da economia interligada pela globalização, afetam outros países e atingem a população em geral, como ocorreu com a crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos e sentida fortemente na Europa.

A abordagem das políticas sociais da União Europeia contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Trabalho**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Orientações

Os estudantes devem compreender os desafios das economias europeias, que investem em pesquisa fazendo uso cada vez maior de tecnologia e necessitando de menos mão de obra, e o problema do desemprego que esse processo pode gerar. Vale lembrar que os países europeus têm sindicatos muito fortes e com grande influência política.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Prioridades das políticas sociais

Entre as preocupações sociais europeias, há duas de grande impacto para a população: o desemprego e a falta de segurança.

### Desemprego

Assim como as demais regiões desenvolvidas do mundo capitalista, os países da União Europeia vivem um intenso processo de incorporação de novas tecnologias em praticamente todos os setores de atividade econômica. Esse processo gera demanda de investimentos em equipamentos e tecnologia por parte das empresas e agrava o desemprego.

A pressão da população sobre autoridades e empresas públicas para diminuir o desemprego nos países europeus é muito grande.



Manifestantes protestam contra o congelamento de salários de servidores públicos e a proposta de extinguir cerca de 120 mil empregos públicos, em Paris, França (2017).

### Segurança pública

A segurança pública tem sido cada vez mais relevante no conjunto de preocupações sociais da Europa. Ainda que as taxas de criminalidade no continente sejam baixas em comparação com as da América Latina ou da África, a segurança pública preocupa a população. A crescente disponibilidade de armas de pequeno porte vindas, sobretudo, de países da Europa Oriental tem contribuído para o aumento da violência. Na França, pesquisas de opinião pública mostram que a população considera o problema da segurança mais importante que a questão do desemprego. As mais diversas formas de violência, incluindo atentados terroristas, têm apresentado crescimento nas estatísticas dos órgãos policiais e da Justiça. Além disso, destaca-se o crescimento da extrema direita, com posturas xenófobas e contrárias à própria União Europeia.

## Impostos e taxas

As políticas sociais europeias são financiadas por uma série de impostos e taxas cobrados da sociedade. Embora cada país tenha independência na política fiscal, a União Europeia estabelece diretrizes gerais para homogeneizar a tributação em todos os países. Parte de um imposto comum em toda a Europa, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), é destinada ao financiamento das instituições europeias.

As empresas europeias, para se tornarem mais competitivas e aumentar seus lucros, têm pressionado os governos a diminuir sua carga de tributos. Se essa redução ocorrer, outros segmentos da sociedade terão de pagar mais impostos.

## As instituições da União Europeia

Há algumas instituições que regulam e intermedeiam a atuação da União Europeia:

- **Conselho Europeu.** Encarrega-se de definir as políticas gerais da União. É formado pelos chefes de Estado ou de governo dos países-membros, pelo seu presidente e pelo presidente da Comissão Europeia. O presidente é eleito por maioria qualificada e seu mandato é de dois anos e meio, podendo ser renovado uma vez.
- **Comissão Europeia.** Órgão encarregado de colocar em prática as políticas comunitárias. Com sede em Bruxelas, na Bélgica, a Comissão é formada por 27 comissários, um para cada país da UE, sendo nomeado um candidato a presidente. Este, por sua vez, deverá ser aprovado pela maioria do Parlamento Europeu.
- **Parlamento Europeu.** Controla a Comissão Europeia e aprova pressupostos comuns. O número de deputados que o compõem é proporcional ao número de habitantes de cada país, com no mínimo 6 e no máximo 96 deputados. São eleitos a cada cinco anos diretamente pelos cidadãos.
- **Tribunal de Justiça.** Assegura o respeito às leis comuns e à aplicação dos tratados. Também atua como árbitro dos conflitos entre os órgãos da UE e entre os Estados-membros. Tem sede em Luxemburgo.
- **Comitê Econômico e Social.** Responsável por prestar consultoria às propostas da Comissão Europeia.



Edifício-sede do Parlamento Europeu em Estrasburgo, França (2022).

MARTIN LEIEVRE/HANS LUCAS/AFP

109

## ► Texto complementar

### União Europeia

[...] A Europa deste início de século, porém, não é mais a mesma do pós-guerra, uma vez que os dois lados do conflito passaram a considerar, decorridos mais de cinquenta anos, que o objetivo de paz entre eles, ancorado em instituições e sociedades democraticamente constituídas e consolidadas, foi alcançado. O segundo objetivo, o da integração da Alemanha a um projeto comum, também foi realizado, especialmente depois que a reunificação do país, que passou a abrigar uma população de 82 milhões de habitantes, não trouxe de volta os velhos sonhos imperiais. O fato de que a hipótese de regressão germânica foi afastada do imaginário europeu reforçou a ideia de que a paz, tão trabalhosamente conquistada ao longo de mais de meio século, estava ligada, intrinsecamente, à construção de uma Europa politicamente unificada [...]. Porém, como a história não se detém, se os objetivos iniciais do projeto de integração europeia já foram alcançados, quais os desafios que se colocam agora à sua frente para que essa integração se aprofunde, e quais as dimensões políticas e geográficas [...] que ela se propõe atingir?

CAMARGO, Sônia de.  
A União Europeia: uma comunidade em construção.  
*Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, maio/ago. 2008, p. 467-522.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Orientações

Com base no estudo das políticas da União Europeia, é esperado que os estudantes compreendam que o bloco possui políticas comuns em todos os campos, mas os que estão elencados são os considerados mais estratégicos. O ideal do bloco é conseguir a independência em relação a países de fora do bloco, principalmente nos setores vitais, como alimentação, energia e indústria. É importante lembrar que as diferenças entre os países do bloco estão entre as principais questões para seu futuro, e algumas políticas estão voltadas para a diminuição dessas disparidades intrarregionais. Os acordos e leis que são definidos por esses órgãos são vigentes em todos os países do bloco.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Políticas comuns da União Europeia

Desde o Tratado de Roma, de 1957, as barreiras comerciais entre os países-membros da União Europeia haviam sido eliminadas, e uma série de políticas comuns foi encaminhada. Seguem algumas delas:

- **Política Agrícola Comum (PAC).** É a base da política agrícola dos países-membros, financiada pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (Feoga). Seus objetivos são: evitar a competição de produtos agrícolas estrangeiros e manter o nível de vida dos agricultores europeus por meio da garantia de preços mínimos de venda dos produtos. Graças à PAC, a UE consegue tirar do mercado interno grandes quantidades de alimento, e parte do excedente é destinada à exportação. Com essa política, é criada uma barreira indireta à livre concorrência internacional de produtos agrários.
- **Política pesqueira.** Compreende acordos para explorar as fronteiras marítimas e incentivos à modernização tanto da frota pesqueira como da indústria de navegação. Essa política incrementou o volume da pesca, mas agravou o desemprego, por ter provocado o fechamento de pequenas empresas pesqueiras.
- **Política regional.** Voltada a reduzir as diferenças de desenvolvimento econômico entre os países e entre as regiões de alguns deles. Para isso, foram criados fundos de desenvolvimento que financiam a construção de infraestrutura para instalação de indústrias nas regiões menos desenvolvidas. Também foram promovidas políticas de fomento à educação, à saúde e à igualdade de oportunidades dos cidadãos.
- **Política de transportes.** Por essa política, a UE tem favorecido a ampliação e a modernização das principais vias de acesso entre países do continente europeu e fomentado a criação de infraestruturas para conexão dos centros econômicos mais importantes da Europa com as regiões isoladas.



Estação de trem Hauptbahnhof, da qual saem trens que ligam a cidade a diversos outros locais da Alemanha e da Europa, em Berlim, Alemanha (2022).

- **Política industrial.** Implica o incentivo à modernização das empresas e dos setores industriais em crise na UE, concedendo subvenções aos setores mais modernos, buscando novos mercados e estimulando a cooperação entre os países-membros. Embora seja uma das principais zonas industriais do mundo, a UE ainda enfrenta problemas de falta de modernização e menor desenvolvimento em alguns setores. A política industrial adotada visa assegurar competitividade às suas indústrias. Também existe uma política energética comum, para diversificar as fontes de energia e reduzir as importações de petróleo.
- **Política comercial.** Por essa política, os produtos comercializados nos países-membros são taxados com um mesmo imposto, o IVA. Principal potência comercial do mundo, a UE vende produtos agrícolas e industriais e compra matérias-primas em geral e manufaturas de alta tecnologia.
- **Política ambiental.** Visa criar uma legislação ambiental única dos países-membros. O desenvolvimento sustentável constitui um dos principais objetivos da UE, baseando-se na ação preventiva e na correção de danos causados ao ambiente. Alguns exemplos disso são a proibição da gasolina com chumbo, a reciclagem de resíduos sólidos urbanos, a proibição da fabricação e do uso de CFC (clorofluorcarboneto) e o aumento da utilização de energias limpas.



UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/index\\_pt](https://european-union.europa.eu/index_pt). Acesso em: 25 abr. 2022. O site da União Europeia traz dados estatísticos sobre população, imigração, questões ambientais, fontes de energia e muitas outras informações disponíveis em forma de estatísticas, gráficos e mapas, além de apresentar políticas, legislação, estratégias e metas do bloco para os próximos anos.



Funcionário trabalhando em centro de reciclagem em Fetsund, Noruega (2020).

## Orientações

Sugerimos que sejam trabalhadas as vantagens de se fazer parte da União Europeia, como o mercado consumidor gigantesco devido ao acordo de Livre Circulação de Mercadorias e Serviços e a ideia do crescimento integrado entre as diferentes regiões, o que gera investimentos e dinamismo em regiões que dificilmente conseguiriam atrair investimentos por si só. É relevante que os estudantes percebam a influência e o papel estratégico desse bloco econômico no mundo atual.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes um debate coletivo sobre a seguinte questão: Por que alguns grupos afirmam que a União Europeia vai contra fundamentos do Estado Nacional? Incentive os estudantes a defender seus argumentos com base no que foi estudado sobre o bloco. Enfatize a importância da escuta respeitosa das falas dos colegas e cuide para que todos tenham oportunidade de expor sua opinião. É esperado que os estudantes compreendam que o Estado Nacional possui as próprias leis, dentro de suas fronteiras, representando a sua nação em seu território; a UE inverte esse modelo, fazendo com que desapareçam algumas fronteiras entre os países-membros, formulando leis que são válidas para vários países ao mesmo tempo.

## Orientações

Explique aos estudantes que um panorama de crise na União Europeia deve ser pautado por uma série de questões que culminaram nesse cenário. Entre os fatores mais importantes, temos: a desigualdade acentuada entre os membros do bloco, o alto endividamento público e privado de alguns países (especialmente os mais vulneráveis), a instabilidade do euro como moeda, as manifestações nacionalistas que ocorreram para pedir a saída de países do bloco e a crescente xenofobia que institucionaliza preconceitos com leis e discursos anti-integração.

Além disso, a questão da moeda única se tornou um grande desafio para países com economias tão díspares. Quando ocorreu a crise iniciada nos Estados Unidos, em 2008, vários países da Zona do Euro viram sua situação econômica decair, enquanto outros países com economias mais sólidas, como França e Alemanha, que não sentiram tanto a crise, concediam empréstimos para salvar a economia dos países mais endividados do bloco, visto que eles não podiam deixar a sua moeda desvalorizar. Todo esse processo gerou desentendimentos entre os membros do bloco e exigiu uma série de medidas de austeridade fiscal dos países que receberam os empréstimos (corte de gastos sociais e garantias de que os governos pagariam esses empréstimos).

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Crise na União Europeia

Na segunda década do século XXI, uma série de problemas socioeconômicos ainda atingia alguns países europeus, em especial da União Europeia. A crise financeira de 2008, o endividamento de muitas economias da UE e a discrepância entre os níveis de desenvolvimento econômico e humano dos países da Zona do Euro haviam deixado Estados à beira da falência. Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, grandes captadores de empréstimos, foram afetados, mas, graças às medidas econômico-sociais implementadas, boa parte desses países se recuperou ou está em recuperação. É o caso de Portugal, que investiu fortemente no setor de turismo, entre outras medidas. A instabilidade financeira gerou incertezas sobre a permanência de alguns desses países no bloco, como visto no início deste Capítulo.

### Crise de 2008 e impactos sociais

A crise econômica de 2008 teve início nos Estados Unidos, a partir da “bolha imobiliária” criada pela valorização dos imóveis com base em empréstimos hipotecários. Como muitos estadunidenses não conseguiam quitar as dívidas criadas pela compra da casa própria, muitas empresas e instituições destinadas a oferecer crédito tiveram altos prejuízos e, por um efeito dominó, a crise atingiu bancos e bolsas de valores do país.

Logo as instituições financeiras da União Europeia também foram afetadas, o que gerou uma onda de desemprego, com diminuição do consumo e falência de bancos e empresas do setor produtivo.

Para socorrer as instituições afetadas pela crise, os governos europeus adotaram medidas consideradas rígidas para conter os gastos públicos, com alto impacto sobre a população. Assim, além da falta de emprego, os europeus enfrentaram corte de benefícios sociais, diminuição de investimentos em setores como saúde e educação, aumento de impostos, aprofundamento das desigualdades sociais, sobretudo em países como Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, cuja economia é mais dependente dos repasses financeiros da UE.



Protesto em Atenas, Grécia (2012), contra o pacote de austeridade fiscal apresentado pela União Europeia aos países mais endividados.

MILOS BICANSKI/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Desemprego na União Europeia

Na média, o conjunto de países da União Europeia apresenta altos indicadores socioeconômicos, mas isso não garante que haja equilíbrio entre os integrantes do bloco.

Durante os períodos de crise econômica, as parcelas da população mais atingidas são as compostas de jovens, imigrantes e trabalhadores menos qualificados.

## O risco de pobreza

O risco de pobreza é um indicador que reflete a exclusão social, utilizado na União Europeia para fins estatísticos. Consideram-se em risco de pobreza as pessoas que recebem mensalmente menos de 60% do rendimento médio mensal *per capita* do país onde vivem. Em 2020, 21,9% da população da UE se encontrava em risco de pobreza ou de exclusão social. Observe o mapa a seguir.

ECONOMIA

### Ler o mapa

- Retome o conceito de risco de pobreza e explique por que não podemos afirmar, com base na leitura do mapa, que os rendimentos das pessoas em risco de pobreza na Espanha e na Letônia são parecidos.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNIÃO EUROPEIA. Comissão Europeia. Serviço de Estatísticas da União Europeia. At-risk-of-poverty rate by poverty threshold, age and sex, *Eurostat*, 11 abr. 2022. Disponível em: [http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc\\_li02&lang=en](http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_li02&lang=en). Acesso em: 25 abr. 2022.

\* Dados mais atualizados de 2019 ou 2018.

## Orientações

O debate sobre desemprego e pobreza na União Europeia contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Trabalho**.

### ► Texto complementar

O texto a seguir trata do desemprego juvenil na União Europeia. Se julgar pertinente, complemente-o com dados atualizados sobre o tema e debata-o com os estudantes.

O rótulo *nem-nem*, esse termo novo que descreve com certo menosprezo os jovens que *nem* estudam *nem* trabalham, perde sua carga pejorativa quando é empregado para definir os gregos entre 15 e 24 anos cujo acesso ao mercado de trabalho foi retardado ao infinito por causa da pior crise na história da zona do euro. Apesar dos incipientes sinais de recuperação econômica, a Grécia continua ostentando o pior indicador de desemprego juvenil da União Europeia, uma taxa que beirou os 60% nos anos mais duros da crise (2013-2014) e que hoje [2016] está em torno de 44%.

A geração dos *nem-nem* gregos se situa em terra de ninguém: tão longe das salas de aula como do mercado de trabalho ou, no melhor dos casos, com subempregos sem relação com os seus cursos. Nada que não possa ser dito dos jovens espanhóis, segundos no *ranking* do desemprego juvenil da UE, com 39%. Em 2016, de acordo com dados da OCDE, 26,9% dos jovens gregos entre 15 e 29 anos eram *nem-nem* (na Espanha, 22,7%). Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o Brasil fechou 2017 com uma taxa de desemprego de praticamente 30% entre jovens até 25 anos. [...]

SÁNCHEZ-VALLEJO, M. A. A difícil luta contra a epidemia de desemprego jovem no sul da Europa. *El país*, 24 abr. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/19/internacional/1524154571\\_113071.amp.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/19/internacional/1524154571_113071.amp.html). Acesso em: 11 maio 2022.

### ► Resposta

#### Ler o mapa:

Os estudantes devem concluir, com base no conceito de “risco de pobreza”, que não se pode afirmar que os rendimentos de uma pessoa em risco de pobreza na Espanha são os mesmos de uma pessoa na Letônia. Isso ocorre porque esse dado é proporcional à economia de cada país, ou seja, para cada país ele tem um valor próprio relacionado à renda *per capita*. A Espanha possui uma renda *per capita* mais elevada que a Letônia, por isso os dados não são comparáveis por números absolutos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE02 e EF09GE09.

## O Brexit e o discurso contra a União Europeia

Após o plebiscito de junho de 2016, no qual a maioria dos britânicos optou pela saída do Reino Unido da União Europeia (52% dos votos), foi previsto um período de negociações até se obter consenso sobre o acordo final do Brexit. Como até aquele momento nenhum país havia se retirado da União Europeia, a ausência de precedentes gerou a necessidade de se debater como ficariam os acordos comerciais vigentes e como seria a transição para a saída do bloco. Por isso, a saída oficial ocorreu apenas em janeiro de 2020.

Desde o plebiscito, o Brexit vem contribuindo para que grupos radicais contra a UE apareçam na cena política de outros países, mostrando que não há mais a unidade que se via antes em relação ao bloco.

Partidos políticos com formações populistas e nacionalistas vêm ganhando força em diversos países ao contestar os atuais moldes do bloco e incentivar a criação de movimentos neonazistas e xenófobos. O discurso antimigração, que permeia o Brexit, já é predominante onde a extrema direita compõe atualmente os partidos mais influentes do sistema político. Na França, Alemanha, Áustria, Itália, Finlândia, Polônia, por exemplo, as alas políticas mais conservadoras já discutem uma possível desintegração do bloco nos próximos anos.

Manifestantes em Roma, Itália (2017), protestando contra a União Europeia.



KYODO NEWS/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

114



### Sugestão para o professor e para o estudante:

CAFÉ da Manhã. Brexit: o acordo que deu fim à saga. Apresentação: Magê Flores. São Paulo: Folha de S.Paulo, 28 dez. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/12/os-detalhes-do-acordo-que-deu-fim-a-saga-do-brexit-ouca-podcast.shtml>. Acesso em: 11 maio 2022.

*Podcast* sobre o Brexit e os acordos realizados após a saída do Reino Unido da União Europeia, iniciada com um plebiscito em 2016 e concluída em 2020.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Faça o que se pede.
  - a) Quais são as condições básicas para um país ingressar no bloco que forma a União Europeia?
  - b) Qual é a principal diferença entre a UE e a antiga CEE?
  - c) Cite pelo menos três países europeus que não integram a UE.
2. Reproduza o quadro em seu caderno e complete-o com o nome de países-membros da União Europeia, conforme o ano de ingresso ou saída do bloco. Para isso, consulte o mapa “Evolução da União Europeia (1957-2021)”.

1957	
1973	
1981	
1986	
1995	
2004	
2007	
2013	
2020	

3. Um dos grandes desafios na União Europeia e na Europa é como lidar com o crescente número de idosos. Leia a notícia a seguir.

Nos países industrializados – e também em muitos em desenvolvimento – a mudança esperada na estrutura etária [...] levará a um aumento substancial da proporção de idosos. Isso acontecerá apesar das correntes atuais de imigração e mesmo com um aumento da fertilidade.

“Obviamente cria problemas quando a massa de contribuintes diminui e aumenta o número daqueles que recebem aposentadoria. Isso cria problemas de sustentabilidade, assim como os sistemas de saúde serão mais demandados pelos idosos”, explica Duarte Nuno Semedo Leite, doutor em economia pela Universidade do Porto e professor do Instituto Max Planck, na Alemanha.

[...] Pesquisa do Instituto Max Planck, de Munique, revela que o envelhecimento da população irá moldar o desenvolvimento econômico de longo prazo, afetando profundamente os mercados de trabalho, financeiro e de bens.

“Envelhecimento significa que haverá menos pessoas em idade ativa. Em essência você ainda terá a mesma quantidade de consumo, de bens e de serviços que deverão ser produzidos, mas você terá menos trabalhadores”, explica Axel Börsch-Supan.

CARVALHO, M. P. Envelhecimento na Europa causa impacto na economia e exige reformas de aposentadorias. *RFI*, 18 set. 2019. Seção *Podcasts* – Radar Econômico. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/economia/20190918-economia>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- a) Quais são os desafios de uma crescente população idosa?
  - b) Além do envelhecimento da população, qual outro problema apontado no texto vai influenciar negativamente o sistema previdenciário europeu? A que se deve esse problema?
4. Nos últimos anos, grupos radicais contra a União Europeia emergiram na cena política, não só no Reino Unido, mas também em outros países. Qual é o principal discurso adotado por esses grupos?

115

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais.
- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE02 (atividade 1)
- EF09GE09 (atividades 1, 3 e 4)

### ► Respostas

1. a) Estabilidade política com respeito aos direitos humanos, estabilidade econômica, ser aceito por todos os membros do grupo.

b) A principal diferença entre a CEE e a UE é a intensidade da integração que aconteceu com a União Europeia, que acordou a livre circulação de pessoas, serviços e mercadorias, além da adoção do euro como moeda única.

c) Alguns desses países são: Albânia, Andorra, Belarus, Liechtenstein, Macedônia, Moldávia, Montenegro, Sérvia, Noruega e Suíça.

2. 1957 – Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, França, Alemanha e Itália.

1973 – Reino Unido, Irlanda e Dinamarca.

1981 – Grécia.

1986 – Espanha e Portugal.

1995 – Áustria, Finlândia e Suécia.

2004 – Malta, Chipre, Estônia, Lituânia, Letônia, Polônia, Hungria, República Tcheca, Eslovênia e Eslováquia.

2007 – Romênia e Bulgária.

2013 – Croácia.

2020 – Retirada do Reino Unido.

3. a) Uma população com maior número de idosos precisa destinar mais recursos para o pagamento das aposentadorias e para os sistemas de saúde.

b) A diminuição da população economicamente ativa, que está relacionada ao crescimento vegetativo negativo observado na maioria dos países europeus. Com uma menor proporção de jovens e adultos trabalhando, a previsão é de que ocorram problemas com os recursos destinados às aposentadorias, uma vez que essa parcela da população é mantida pelos trabalhadores em atividade.

4. Esses grupos têm um discurso político nacionalista e contra a integração da UE. Geralmente, munem-se de discursos xenofóbicos para justificar seus preconceitos contra os imigrantes e colocam toda a responsabilidade pelas crises na chegada desses imigrantes e refugiados à Europa.

## Seção Ser no mundo

Em consonância com a **Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental n. 6**, esta seção propicia ao estudante: *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Esta seção possibilita o desenvolvimento do tema contemporâneo **Educação para o trânsito.**

### ► Habilidade

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*



## Ser no mundo

### Transporte na União Europeia: o uso das bicicletas nas cidades

Como vimos, uma das políticas adotadas pela União Europeia foi a ampliação e modernização dos principais eixos de transporte do continente.

Nas cidades, os investimentos em infraestruturas “inteligentes” e o estímulo ao uso de bicicletas têm contribuído para melhorar a mobilidade urbana. Conheça o exemplo adotado pelos Países Baixos, cujas principais cidades são consideradas locais adequados para deslocamentos por bicicletas.



Ciclistas na cidade de Amsterdã, Países Baixos (2022).

#### Como a Holanda se tornou um país de ciclistas

*Investimentos em infraestrutura, educação e na legislação fazem do país um dos melhores, senão o melhor, lugares do mundo para se pedalar. Priorizar as bicicletas é a política pública local desde a década de 1970*

A naturalidade com que os ciclistas se integram ao trânsito nas cidades holandesas surpreende os visitantes de países que priorizam automóveis. Boa infraestrutura, investimen-

tos em educação e leis protetivas alçaram a Holanda às primeiras posições em *rankings* internacionais de países mais amigáveis às bicicletas.

De acordo com o índice elaborado pela consultoria dinamarquesa de *design* urbano Copenhagense, em parceria com a revista *Wired*, por exemplo, três cidades holandesas – Amsterdã, Utrecht e Eindhoven – estão entre as cinco melhores do mundo para se pedalar. O estudo, que abrangeu 122 municípios com mais de 600 mil habitantes, avalia desde planejamento urbano até aspectos culturais.

Hoje, 34% dos deslocamentos de até 7,5 km na Holanda são realizados por bicicletas, em comparação a 4% no Brasil. Mas nem sempre foi assim. Da mesma forma que em diversos outros lugares da Europa, o uso de bicicletas como meio de transporte sofreu um forte retrocesso na Holanda por volta das décadas de 1950 e 1960, quando os carros se popularizaram. Com a economia do país em expansão, os responsáveis pelas políticas de planejamento urbano das cidades holandesas passaram a privilegiar o automóvel, considerado à época o veículo do futuro e estratégico para o crescimento econômico.

O tráfego de carros se intensificou a partir de então, trazendo, além de congestionamentos, um excessivo aumento no número de acidentes de trânsito. No ano de 1971, mais de 400 crianças morreram por causa de acidentes envolvendo automóveis. Foi o estopim para que a população saísse às ruas em um movimento que ficou conhecido como “Stop de Kindermoord” (“Parem com o assassinato de crianças”). Nesse contexto, grupos de ativistas reivindicando melhores condições e infraestrutura para os ciclistas ganharam cada vez mais espaço.

Às demandas populares somou-se o fator econômico. Em 1973, o preço do petróleo quadruplicou na Holanda em decorrência do embargo de países árabes às nações que apoiaram Israel na Guerra do Yom Kippur. As aparentes desvantagens do carro causaram uma mudança de perspectivas também nos governantes, que passaram a investir em políticas de fomento ao uso de bicicletas como meio de locomoção diário.

A busca por soluções favoráveis aos ciclistas continua até hoje, como ressalta Ruth Oldenziel, coautora do livro *Cycling cities: the european experience* e professora de História Europeia e Americana da Universidade Tecnológica de Eindhoven. “É uma história de movimentos sociais e trabalho político árduo. Desde os anos 1970, nós tivemos políticas de reivindicação das ruas que partiram tanto da população quanto de autoridades. E nós ainda não chegamos lá. Trata-se de um trabalho constante andamento que requer tempo e grande empenho”, pondera.

REED, Sarita. Como a Holanda se tornou um país de ciclistas. *Nexo*, 27 fev. 2017. Seção Reportagem. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2017/02/27/Como-a-Holanda-se-tornou-um-pa%C3%ADs-de-ciclistas>. Acesso em: 25 abr. 2022.

1. De acordo com o texto, quais foram as políticas adotadas para priorizar o uso das bicicletas nas cidades dos Países Baixos?
2. Em sua opinião, por que os Países Baixos, assim como outros países da União Europeia, adotam políticas para priorizar o uso de bicicletas como um dos principais meios de transporte urbano?

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Como as características físicas da Europa influenciaram o modo de vida de seus habitantes?
2. Quais são os principais desafios ambientais da Europa atualmente?
3. Como podemos definir as dinâmicas demográficas europeias nas últimas décadas?
4. Por que se iniciou a cooperação que levou à formação da União Europeia?
5. Quais são os principais desafios para a manutenção da União Europeia?

#### ▶ Respostas

1. O apoio ao uso da bicicleta nas cidades dos Países Baixos parte de algumas razões: investimentos em infraestrutura para as ciclovias e ciclofaixas, além das estações de parada; um trabalho sério em educação e a legislação para regulamentar o uso das bicicletas; e o fator econômico, reduzindo os custos com transportes.
2. Resposta pessoal. As cidades europeias buscam cada vez mais a sustentabilidade, e o uso da bicicleta vai ao encontro dessa meta. O uso da bicicleta não polui, além de promover uma atividade física e ter menor custo de manutenção do que um automóvel.

## Apresentação

A quarta Unidade deste volume, “Leste Europeu e CEI”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento especial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (1) *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;* (6) *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;* (9) *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade buscam levar os estudantes a: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;*

# LESTE EUROPEU E CEI

118

Em 2022, milhões de pessoas abandonaram a Ucrânia após ataques da Rússia. Na fotografia do mesmo ano, refugiados ucranianos recém-chegados a Krosienko, no território da Polônia, onde se vê o símbolo da União Europeia ao lado da bandeira polonesa, um indicio da aproximação de antigos países socialistas à Europa Ocidental. Durante a Guerra Fria, o Leste Europeu foi o reduto do bloco socialista e se opunha à Europa Ocidental e aos Estados Unidos, centro do bloco capitalista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



A Ponte Velha (Stari Most) é uma ponte localizada na cidade de Mostar, na Bósnia-Herzegovina. A construção original, do século XVI, foi destruída na Guerra da Bósnia, em 1993. Ela foi reconstruída em 2004 e, em 2005, foi tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, assim como o conjunto arquitetônico da cidade. A ponte se tornou símbolo da reconciliação, da cooperação internacional e da diversidade étnica, cultural e religiosa da região. Fotografia de 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FILIPPO BARBARA/REDA/COLLECCIONAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

## Nesta Unidade

Nesta Unidade é estudado o Leste Europeu e a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) do ponto de vista do seu desenvolvimento histórico e da atual configuração espacial, política, social e econômica da região.

É importante caracterizar o contexto polarizado da Guerra Fria e explicar como o colapso do socialismo desencadeou processos e conflitos que reverberam na geopolítica atual.

Os estudantes devem compreender o protagonismo e a influência que a Rússia exerce na região mesmo após o fim da União Soviética. Por essa razão, o Capítulo 9 é dedicado a um estudo mais aprofundado da Rússia. A Unidade busca, também, caracterizar e identificar as causas do desenvolvimento econômico relativamente baixo que a região apresenta em relação ao da Europa Ocidental.

A divisão da Europa em dois blocos, Ocidental e Oriental, ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo ficou dividido entre a influência de duas grandes potências: os Estados Unidos e a União Soviética.

O bloco soviético acabou em 1991, mas ainda hoje a divisão entre Europa Ocidental e Europa Oriental é utilizada.

Você acha que as mudanças territoriais que ocorreram no Leste Europeu com a dissolução do bloco socialista se deram de forma pacífica ou com conflitos? Quais outras transformações ocorreram nessa região? Qual foi o impacto dessas transformações nas relações econômicas desses países? Algum novo bloco surgiu?

### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Os países do Leste Europeu
- ▲ A dominação russa e soviética
- ▲ O fim da URSS e as mudanças políticas e econômicas na Europa Oriental
- ▲ A Comunidade dos Estados Independentes (CEI)
- ▲ A Rússia

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta o Leste Europeu a partir das principais características econômicas e sociais dos países da região. Para favorecer a compreensão da atual configuração política e econômica, expomos o desenvolvimento da região desde o período da antiga União Soviética até a formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

É importante ressaltar os interesses da Rússia na busca da manutenção de sua hegemonia na região, sendo a principal fornecedora de energia aos países do Leste Europeu, e estes tendo um papel estratégico na logística dos recursos e das mercadorias da economia russa. É fundamental, também, que os estudantes compreendam a grande diversidade étnica da região e os conflitos sociais decorrentes dessa realidade.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE05:** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

# CAPÍTULO 8

## O LESTE EUROPEU E A ORGANIZAÇÃO DA CEI

Além de regionalizar o território europeu segundo critérios de localização geográfica, como você estudou na unidade anterior, é possível dividi-lo com base em aspectos culturais e históricos em apenas duas regiões: Europa Ocidental e Europa Oriental (ou Leste Europeu). Essa classificação se tornou comum após a Segunda Guerra Mundial, quando teve início a Guerra Fria, que colocou em oposição países capitalistas e países socialistas. Atualmente, todos os países europeus são capitalistas, mas, durante a Guerra Fria, apenas os países da Europa Ocidental adotavam o capitalismo. Por sua vez, o Leste Europeu era constituído por países socialistas, alinhados à União Soviética.

Com a extinção da União Soviética ao final da Guerra Fria, alguns países do Leste Europeu se somaram à Rússia e a antigas repúblicas soviéticas asiáticas em um grupo que trata de interesses comuns, a Comunidade dos Estados Independentes (CEI).



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 43 e 47.

Mesmo com o fim da União Soviética, a Rússia, país que a encabeçava, ainda exerce uma influência importante no Leste Europeu sobretudo nos aspectos político, econômico e militar. Culturalmente, a região é marcada pela influência de povos de origem germânica, muçulmana e eslava.

120

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

## A influência soviética no pós-guerra

Durante a Segunda Guerra Mundial, a União Soviética alargou suas fronteiras mediante a ocupação militar das repúblicas bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia). A partir de 1944, à medida que o exército soviético derrotava as forças alemãs na guerra, diversos países do Leste Europeu eram libertados pela União Soviética, que, aos poucos, estendia sobre eles sua influência e controle. Desse modo, os soviéticos ampliavam o bloco socialista, que lideravam em oposição ao bloco capitalista, sob a hegemonia dos Estados Unidos.

## A reação e os levantes populares

Os países da Europa Oriental foram ingressando no bloco soviético, em diversos casos, contra a vontade da maioria dos povos centro-europeus. Em reação à dominação soviética, ocorreram levantes populares, como na Hungria, em 1956, e na Tchecoslováquia, em 1968 – episódio que ficou conhecido como Primavera de Praga –, ambos sufocados pelas tropas militares do **Pacto de Varsóvia**. No final da década de 1970, o descontentamento com as políticas soviéticas tomou conta da Polônia. Apoiado pela Santa Sé (o papa era o polonês Karol Wojtyła, que adotou o nome de João Paulo II), formou-se o sindicato Solidariedade, cujo líder principal, Lech Walesa, desafiou o governo soviético.

### Pacto de Varsóvia

Acordo militar firmado em 1955 entre os países socialistas do Leste Europeu e a URSS para estabelecer um compromisso de ajuda mútua em caso de possíveis agressões militares resultantes da Guerra Fria.



População protestando contra o domínio soviético em Budapeste, Hungria (1956).

121

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Orientações

Para uma melhor compreensão dos conflitos existentes na região, é importante que os estudantes reconheçam diferentes interpretações da noção de identidade nacional. Enquanto vigora no Brasil o princípio do *Jus Solis*, no qual a nacionalidade do indivíduo está ligada ao seu local de nascimento, na Europa se destaca o princípio *Jus Sanguinis*, que indica que a nacionalidade pode ser reconhecida de acordo com a ascendência do indivíduo; desse modo, várias nacionalidades podem coexistir no mesmo território.

Como exemplo da diversidade étnico-cultural da Europa Oriental, só na região da CEI são faladas por volta de 112 línguas, subdivididas em vários dialetos locais, sendo o grupo eslavo o mais numeroso (por volta de 75% da população), compreendendo russos (nacionalidade mais numerosa), ucranianos e bielorrussos.

### Sugestão para o professor:

BAPTISTA, Maria Manuel; FRANCO, José Eduardo Franco; CIENSZYNSKA, Béaya (org.). *Europa das nacionalidades*: imaginários, identidades e metamorfoses políticas. Coimbra: Grácio Editor: Programa Doutoral em Estudos Culturais, 2014.

O livro apresenta um debate sobre a questão das nacionalidades no contexto do mundo globalizado.

### Sugestão para o estudante:

INTRIGA internacional. Direção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos, 1959. Duração: 90 min.

Tendo como pano de fundo a Guerra Fria e a espionagem, esse suspense conta a história de um publicitário que é confundido com um espião e passa a ser perseguido por uma organização misteriosa.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE08** e **EF09GE09**.

### ► Texto complementar

#### Aspectos do fim da União Soviética

Após viver um período de forte crescimento econômico, entre as décadas de 1930 e 1960, e competir tecnologicamente com os principais países capitalistas do mundo, a União Soviética passou por um momento de estagnação durante toda a década de 1970, culminando com a crise que estouraria no colo de Gorbachev. “Durante a Terceira Revolução Industrial, com a revolução da informação, o modelo centralizado soviético se tornou muito burocrático e incapaz de competir com os países ocidentais”, afirma o professor [de História Contemporânea Angelo Segrillo]. [...] Com a desaceleração econômica, Gorbachev iniciou uma grande reforma batizada de *perestroika*, que em russo significa “reestruturação”. Entre as medidas adotadas, se previa a redução do peso estatal na economia, com maior participação do comércio exterior na balança econômica, e desburocratização dos setores produtivos. [...]

Mesmo com garantias sociais, como saúde e educação disponível a todos, a população soviética se cansava das filas para ter acesso a serviços, além de querer maior qualidade com os bens de consumo, como vestuário e eletrodomésticos. [...]

A perda de influência do poder soviético também enfraqueceu os governos no Leste Europeu, que viam crescer movimentos em torno da conquista de liberdades individuais. Apoiados pelos países ocidentais, sob a liderança dos Estados Unidos, pouco a pouco setores da

## A era Gorbachev e o fim da URSS

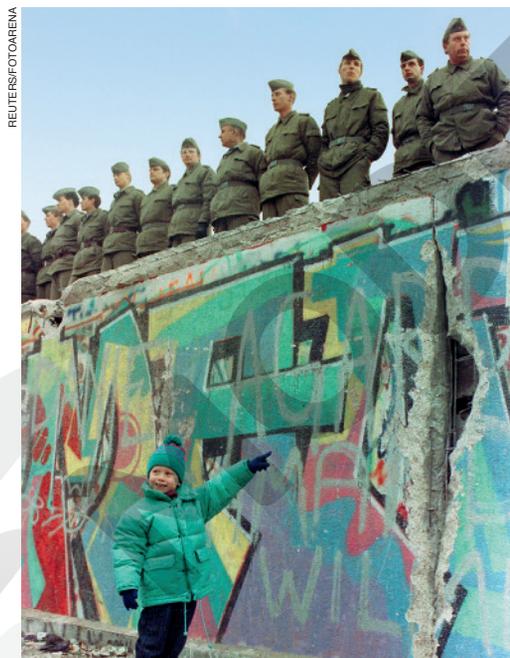
Em 1985, Mikhail Gorbachev chegou ao poder na União Soviética, dando início a uma série de reformas estruturais. Com elas, as relações dos soviéticos com os países ocidentais sofreram grandes mudanças: foram assinados acordos para a redução de armamentos e eliminaram-se alguns entraves à liberdade de expressão e de informação. A *perestroika* (reestruturação econômica) e a *glasnost* (transparência e abertura do sistema político) foram políticas que trouxeram perspectivas de liberdade para muitos países do bloco socialista europeu.

Os governos da Hungria e da então Tchecoslováquia abriram suas fronteiras com a Europa Ocidental, e assim teve início uma migração em massa de cidadãos da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental. A tensão política e social no lado oriental chegou a tal ponto que o governo comunista decidiu abrir suas fronteiras com o lado ocidental. Em poucas semanas, em 1989, o Muro de Berlim foi derrubado e, um ano mais tarde, as duas Alemanhas se reunificaram. Com a queda do muro, a União Soviética enfraqueceu-se do ponto de vista geopolítico, deixando de ser uma potência.

Em 1991, a Guerra Fria chegou definitivamente ao fim, com o desmantelamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Acabava, portanto, a divisão da Europa entre o bloco capitalista e o bloco socialista.

As repúblicas socialistas do Leste Europeu e da ex-URSS passaram por mudanças políticas e econômicas para efetivar sua inserção na lógica da Nova Ordem Mundial. Muitos países da Europa Oriental aproximaram-se da União Europeia, que se expandiu com a aceitação de vários novos membros. Por outro lado, grande parte dos países da ex-URSS juntou-se e formou, sob a liderança russa, a Comunidade de Estados Independentes (CEI), baseada no estabelecimento de políticas de empenho mútuo para a inserção na economia de mercado.

O Muro de Berlim foi derrubado em novembro de 1989. A queda do muro simbolizou o declínio do socialismo e o fim de uma era, pois possibilitou a reunificação da Alemanha e pôs fim à Guerra Fria. Fotografia de 11 de novembro de 1989.



122

sociedade iniciaram a derrubada dos Partidos Comunistas, sendo a queda do Muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989, o grande símbolo que marcaria o fim da experiência socialista real no século XX.

Em pouco tempo, as repúblicas que compunham a União Soviética, como Ucrânia, Cazaquistão e Bielorrússia, reclamavam sua independência. Sob a liderança do dirigente Bóris Iéltsin, a própria Rússia se desvinculou da esfera soviética no segundo semestre de 1991, deixando Gorbachev como dirigente de um Estado fantasma. Em 24 de dezembro, ele assinava a dissolução da superpotência. [...]

TANJI, Thiago. Último líder da União Soviética, Mikhail Gorbachev chegava ao poder há 30 anos. *Galileu*, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/03/ultimo-lider-da-uniao-sovietica-mikhail-gorbachev-chegava-ao-poder-ha-30-anos.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

## A modernização das ex-repúblicas soviéticas

Os países da extinta União Soviética não estavam preparados para o cenário econômico e tecnológico mundial do final do século XX, principalmente no que se refere à tecnologia da informação.

No final da década de 1980, a economia planificada já mostrava indícios de sua falência. Durante a Guerra Fria, a então URSS realizou investimentos pesados nas indústrias de bens de produção e na indústria bélica, porém não investiu na indústria de bens de consumo. Essa situação gerou a carência de produtos básicos, como alimentícios e de higiene. As populações enfrentavam longas filas para adquirir produtos de primeira necessidade. Os bens de consumo ficavam restritos a uma pequena elite dominante ou só podiam ser comprados no mercado paralelo. Embora o Estado garantisse o mínimo vital para os cidadãos, muitos se sentiam insatisfeitos com o modelo econômico.

Além disso, a economia planificada fracassou devido à falta de incentivos governamentais que estimulassem a eficiência e a inovação dos setores produtivos.

Atualmente, investimentos nos setores de bens de consumo das antigas repúblicas soviéticas, já convertidas ao capitalismo, possibilitaram a adoção de tecnologias modernas e o aumento significativo da competitividade de seus produtos no comércio internacional, incorporando-lhes maior valor agregado.



Funcionários trabalham em linha de montagem de caminhões em Chelyabinsk, Rússia (2021).

A privatização das empresas públicas, praticada nesses países na década de 1990 como forma de inserir-se no mercado mundial, teve como consequência a formação de uma camada de novos ricos, pessoas que se aproveitaram de seus contatos políticos no regime anterior para enriquecer.

A corrupção, já muito presente na época soviética, continuou a ser praticada nos regimes democráticos. Surgiram, ainda, grupos mafiosos que passaram a interferir no funcionamento da economia de mercado e na democracia representativa.

123



### Sugestão para o estudante:

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Em viagem pela Europa de Leste*. Lisboa: Dom Quixote, 2017. Em visita feita no ano de 1950, o ganhador do Nobel de literatura Gabriel García Márquez conta em crônicas suas impressões sobre a realidade dos países do bloco socialista.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE11**.

## Atividade complementar

Para esta atividade, você deve organizar a turma em grupos e realizar parte das aulas na sala de informática. O objetivo é que os estudantes façam uma pesquisa dirigida sobre socialismo e capitalismo.

A atividade possibilita o trabalho com práticas de pesquisa e pode ser realizada em conjunto com o professor do componente curricular História.

Sugerimos algumas perguntas para guiar a pesquisa dos grupos:

- Quais são as principais diferenças entre os sistemas capitalista e socialista?
- Em que sistema estamos inseridos?
- Qual é o papel do Estado, na economia e nos serviços prestados à população, em cada um dos sistemas?
- Como é definido o salário dos trabalhadores em cada sistema? E como são definidos os preços dos produtos?
- Quais foram as mudanças propostas pelas políticas da *glasnost* e da *perestroika* que viabilizaram o desenvolvimento do capitalismo no antigo bloco soviético?

Cada grupo deve sistematizar para si os resultados da pesquisa. Quando todos os grupos finalizarem, os estudantes devem produzir, coletivamente, um painel com as principais características políticas e econômicas do sistema socialista e do sistema capitalista, estabelecendo um estudo comparativo entre eles. Para isso, é necessário viabilizar um momento de discussão entre os estudantes, permitindo a todos que participem da elaboração do produto final. O painel pode ser exposto, posteriormente, em um local acessível da escola.

## Orientações

Se julgar pertinente, retome com os estudantes o conceito de regionalização. Várias regionalizações de um mesmo território são possíveis, com base em diversos critérios, como os aspectos naturais, econômicos, culturais ou outros, dividindo determinado território em áreas de características semelhantes, conforme o critério escolhido.

A regionalização do continente europeu em Europa Ocidental e Leste Europeu tem como principal critério a organização geopolítica no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando os países do Leste Europeu adotaram um sistema socialista, formando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e a Europa Ocidental, por sua vez, manteve o sistema capitalista e a aliança com os Estados Unidos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE11**, **EF09GE14** e **EF09GE17**.

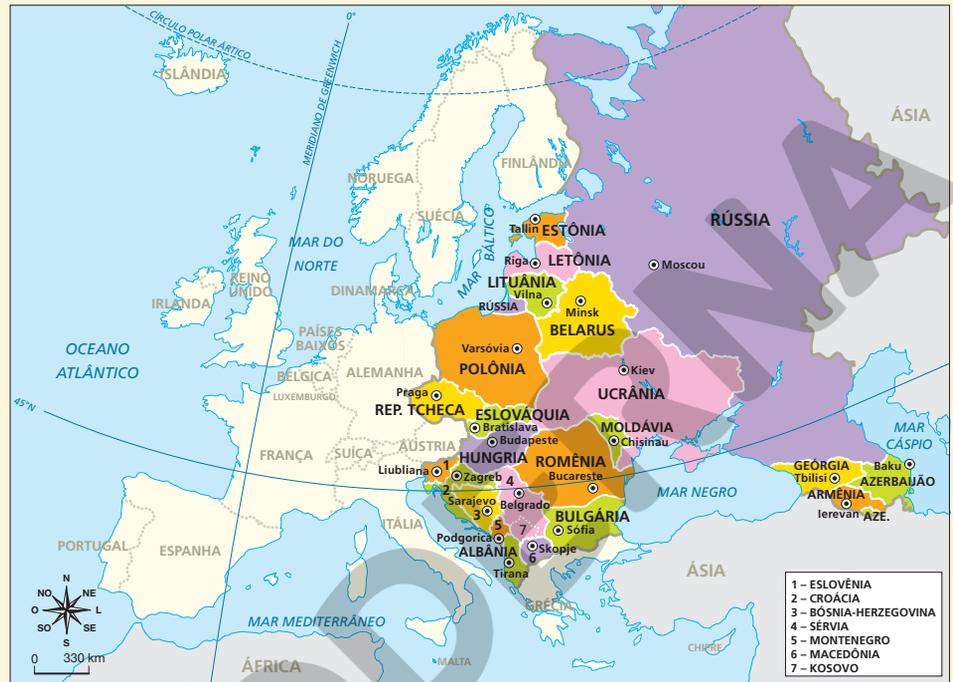
## Europa Oriental: economia e sociedade

ECONOMIA

Atualmente, os países da Europa Oriental ainda buscam introduzir-se na economia de mercado. De acordo com suas características específicas, vivem níveis diferenciados de desenvolvimento econômico, e grande parte dos países já integra a União Europeia.

A seguir, você vai conhecer uma síntese da economia de alguns países do Leste Europeu.

### Leste Europeu



#### RÚSSIA

Apoiada na exportação de recursos energéticos como petróleo e gás natural, a Rússia vivenciou no século XXI um processo de significativo crescimento econômico com a valorização desses produtos no mercado internacional. Industrialmente, no entanto, excluindo a produção armamentista, o país não apresenta um dinamismo comparável ao dos principais países capitalistas.

#### REPÚBLICA TCHECA

Com uma economia dinâmica, o país se destaca na produção de alimentos, motores a combustão, bebidas e eletrodomésticos e direciona mais da metade de suas exportações à União Europeia.



Usina de gás natural. Sabetta, Rússia, 2021.

#### HUNGRIA

Seus principais produtos de exportação são máquinas, produtos mecânicos e alimentos industrializados. A população tem elevado padrão de vida.



Centro comercial em Budapeste, Hungria, 2021.

#### ALBÂNIA

País essencialmente agrícola, com economia centralizada no Estado, que apresenta dificuldades para promover a modernização e a abertura aos mercados internacionais.



Plantação em Shkrel, Albânia, 2021.

#### UCRÂNIA

Hoje, a maior parte do PIB provém dos serviços, mas a produção mineral e a agricultura continuam sendo atividades importantes. A existência de amplos solos férteis beneficia o plantio de produtos de exportação, como o trigo e o milho. Na indústria, destacam-se os setores químico, farmacêutico e alimentício.



Silos de grãos em Pyriatyn, Ucrânia, 2021.

#### GEÓRGIA

Destaca-se na mineração de cobre e manganês. Na agricultura, o país produz uvas e frutas cítricas. Tem *deficit* de produção de energia e, por isso, precisa importar gás natural, petróleo e derivados. O país tem realizado esforços para abrir mais sua economia e atrair investimentos estrangeiros.



Cultivo de uvas em Kakheti, Geórgia, 2021.

#### ESTÔNIA

Importante centro industrial, produtor de derivados de madeira, alcatrão, benzina e gás. Entre as ex-repúblicas soviéticas, é a mais integrada ao mercado internacional e tem elevada renda *per capita*. Enfrenta o problema da poluição do mar Báltico, que prejudica a pesca.



Área industrial nas bordas de Tallinn, Estônia, 2019.

#### KOSOVO

Independente em 2008, o Kosovo ainda despende muitos esforços para a consolidação de sua autonomia. Entre as principais fontes de recursos, está a extração de minerais metálicos e de carvão mineral.

#### SÉRVIA

A economia sofreu o impacto do bloqueio comercial imposto pela ONU durante a Guerra da Bósnia. Depois disso, o país deu sinais de recuperação com bom crescimento do PIB em períodos subsequentes.

Elaborado com base em dados obtidos em:  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.  
Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 43.

## Orientações

É importante ressaltar que os conflitos da região do Leste Europeu, além de envolver questões locais, são impulsionados pelos interesses geopolíticos das potências mundiais por delimitação de áreas de influência.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE11**, **EF09GE14** e **EF09GE17**.

## Orientações

Os objetivos desta seção são: analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades da região dos Balcãs, situada no sudeste da Europa, e identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, como forma de compreender a multiplicidade cultural, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

São desenvolvidas nesta seção as **Competências Específicas de Geografia** n. 3 e n. 6.

Esta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Já a leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03**, **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

## Sugestões para o estudante:

UM DIA perfeito.

Direção: Fernando León de Aranoa. Espanha, 2016. Duração: 106 min.

O filme acompanha um grupo de ajuda humanitária nos Balcãs durante a guerra, em 1995.



COMO e por que a Iugoslávia se desintegrou. *BBC News Brasil*, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58123469#:~:text=Um%20pa%C3%ADs%20que%20uniu%20diversas,d%20e%20na%20de%20milhares%20de%20mortos>. Acesso em: 13 maio 2022.

Video reportagem sobre a diversidade de etnias, nações e religiões nos Balcãs e o processo de desintegração da Iugoslávia na década de 1990.



## Lugar e cultura

MULTICULTURALISMO

### Diversidade cultural e conflitos étnicos nos Balcãs

Situada no sudeste da Europa, a região dos Balcãs é caracterizada pelas transformações territoriais que ocorreram ao longo da história. A queda do regime comunista instaurado nos países sob influência da União Soviética culminou na dissolução de um dos maiores países da região, a antiga Iugoslávia, e na redefinição de fronteiras com a independência de países como Sérvia, Eslovênia, Croácia, Montenegro, Bósnia-Herzegovina e Macedônia.

O estabelecimento desses novos territórios durante as décadas de 1990 e 2000 foi acompanhado de muitos conflitos (em grande parte violentos) decorrentes de disputas territoriais, divergências étnicas, religiosas e culturais e opressão do Estado, provocando a morte de milhares de pessoas e um fluxo de refugiados para outras regiões da Europa e demais países.



Elaborado com base em dados obtidos em: REKACEWICZ, Philippe. Redistribution ethnique dans l'ex-Yougoslave. *Le Monde diplomatique*, Paris, jan. 2008. Seção Cartes. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/balkans>. Acesso em: 25 abr. 2022.

126

## Sugestões para o professor:

SANTOS, Júlia Mendes Martins dos; SILVA, Laura Carolina Fonseca; SOUZA, Thais Santos. Intervenção da OTAN no Kosovo. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 16, n. 32, p. 191-203, 16 nov. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/12804>. Acesso em: 12 maio 2022.

O artigo traz argumentos de ambos os lados do debate sobre a legalidade da intervenção da Otan no território iugoslavo durante o conflito do Kosovo.

BRENER, Jayme. *Tragédia na Iugoslávia: guerra e nacionalismo no Leste Europeu*. São Paulo: Atual, 1993.

A obra narra em detalhes o violento processo de dissolução da antiga Iugoslávia em diversos Estados independentes e os conflitos entre as diferentes etnias que compunham a nação iugoslava.

Um dos efeitos da fragmentação territorial e dos fluxos populacionais forçados foi a ocorrência de mudanças na distribuição dos grupos étnicos. Observe no mapa “Ex-Iugoslávia: redistribuição étnica” como ficou a configuração étnica na região dos Balcãs após a divisão da Iugoslávia em novos países.

A grande diversidade étnica propicia à região dos Balcãs uma riqueza de identidades culturais, hábitos e costumes. Entre os aspectos peculiares, destaca-se a língua sérvia como única do continente europeu a usar dois alfabetos diferentes. Além disso, em alguns locais do país são falados diversos idiomas, como na cidade de Novi Sad, onde, oficialmente, se fala húngaro, croata, rusyn, sérvio, eslovaco e romeno.

Se, por um lado, a diversidade étnica torna a região rica do ponto de vista cultural, por outro, os conflitos das décadas passadas ainda se refletem nos dias atuais.

Leia a notícia a seguir.

### Um comboio desperta a tensão entre o Kosovo e a Sérvia

A palavra “guerra” voltou a ser utilizada ao lado de Sérvia e Kosovo. Para já, trata-se de uma guerra de palavras e de símbolos, mas o aumento da tensão ameaça romper o frágil equilíbrio que tem mantido os Balcãs em paz nos últimos anos. E tudo por causa de um comboio.

No sábado, um comboio saiu de Belgrado com destino a Mitrovica, a principal cidade na região Norte do Kosovo, onde a maioria da população é sérvia. Por fora, nas carruagens podia ler-se a frase “Kosovo é Sérvia” em línguas diferentes e o interior estava decorado com imagens de ícones ortodoxos que se encontram em mosteiros no Kosovo – uma prova da partilha de uma herança cultural entre as duas nações.

As autoridades sérvias dizem que travaram a entrada do comboio em território kosovar para impedir potenciais retaliações contra a população de Mitrovica. Mas o presidente sérvio, Tomislav Nikolic, não deixou de fazer um aviso perturbador: “Não queremos guerra, mas se for necessário proteger sérvios de serem mortos, iremos enviar um exército para o Kosovo”.

RIBEIRO, João Ruela. Um comboio desperta a tensão entre o Kosovo e a Sérvia. *Público*, 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/01/17/mundo/noticia/servia-e-kosovo-de-novo-em-clima-de-tensao-1758632>. Acesso em: 25 abr. 2022.

1. Quais transformações territoriais ocorreram na região dos Balcãs nas últimas décadas?
2. Na sua opinião, qual é a importância de as diversas línguas faladas nas cidades da Sérvia serem consideradas oficiais?



Placas de localização escritas em diferentes idiomas em rua da cidade de Belgrado, Sérvia (2021).

### ► Respostas

1. A dissolução da Iugoslávia, situada na região dos Balcãs, devido ao fim do regime comunista e à forte pressão das minorias étnicas, religiosas e culturais, que provocaram a reorganização de fronteiras e novos territórios de países como Sérvia, Eslovênia, Croácia, Montenegro, Bósnia-Herzegovina e Macedônia.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que considerar as diversas línguas faladas na Sérvia como oficiais é uma maneira de respeitar a multiplicidade cultural e as diferenças entre as etnias presentes no país.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE03, EF09GE08, EF09GE09 e EF09GE14.

#### ► Texto complementar

#### Reconhecimento da independência de Kosovo

Kosovo celebra o décimo aniversário da sua declaração de independência neste sábado (17), dia de orgulho nacional para os albaneses kosovares, embora os sérvios continuem rejeitando sua soberania. [...]

Com o apoio de Moscou, a Sérvia se opõe com êxito à entrada de Kosovo na ONU. Sua independência foi reconhecida por 115 países, mas, dez anos depois de sua proclamação, ainda há cerca de 80 países que não a reconhecem oficialmente. Entre eles estão Rússia, China, Índia, Indonésia, Brasil e Espanha. [...] A União Europeia (UE), onde cinco países também não reconhecem a independência de Kosovo, estabeleceu a normalização das relações entre Belgrado e Pristina como condição para avançar em direção à integração. Mas esse diálogo, iniciado em 2011, está há dois anos em ponto-morto. [...]

O território balcânico tem outros motivos de preocupação, entre eles uma economia deprimida, com um terço da população e metade da juventude desempregados. Muitos de seus habitantes sonham com se unir aos cerca de 700 000 membros da diáspora kosovar, instalados sobretudo na Alemanha e Suíça, cujo dinheiro é, junto com a ajuda internacional, chave para Kosovo.

KOSOVO celebra décimo aniversário de sua declaração de independência. *Istoé*, 17 fev. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/kosovo-celebra-decimo-aniversario-de-sua-declaracao-de-independencia/>. Acesso em: 12 maio 2022.

## Orientações

A Comunidade dos Estados Independentes (CEI) é uma organização de integração regional, com um sistema de defesa próprio, que visa fortalecer os países-membros, assim como os blocos econômicos; porém, diferentemente destes, não tem foco em assuntos econômicos.

Destaque o interesse constante da Rússia em ampliar sua hegemonia na Europa Oriental e no Leste Europeu, estratégicos para sua economia. Pela Ucrânia, por exemplo, passam gasodutos que escoam grande parte da exportação de gás natural russo para abastecimento da União Europeia.

A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

## A Comunidade dos Estados Independentes (CEI)

No fim de 1991, Rússia, Ucrânia e Belarus, as três repúblicas mais importantes da extinta União Soviética, fundaram a CEI, uma organização confederativa com o objetivo formal de manter a soberania dos Estados-membros, com autonomia política e econômica. Nos anos seguintes, vários outros países que integravam a antiga União Soviética aderiram à organização.

Parte dos membros da CEI está situada na Europa, outra parte compõe o continente asiático. A Geórgia, que se integrou à CEI em 1994, deixou o grupo em 2009, por ser contra o apoio da Rússia aos movimentos separatistas da Abkasia e da Ossétia do Sul. A Ucrânia, também envolvida em conflitos com a Rússia desde 2014, é outro país que sinaliza a possibilidade de deixar a CEI.

## O fim da União Soviética e a formação da CEI

Em 1991, após a desagregação da União Soviética, iniciaram-se esforços para a criação da CEI. Era essencial para a Rússia manter relações com as outras repúblicas independentes, tanto por interesses militares (pois parte do arsenal nuclear e da frota da extinta União Soviética havia ficado em território de nações agora independentes) como por questões energéticas (para manter o fornecimento dos oleodutos e dos gasodutos que atravessam várias dessas repúblicas). Essa postura da Rússia gerou diversos conflitos entre os grupos pró-russos e os mais abertos à influência da Europa Ocidental.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 58.

## Relações econômicas antes da CEI

Embora a CEI tenha sido fundada em 1991, a integração entre os países-membros precede o surgimento do bloco. As relações econômicas do Leste Europeu foram construídas ao longo das décadas anteriores.

Durante o regime socialista, as economias do bloco oriental fortaleceram o sistema baseado na reforma agrária, realizada a partir de 1917 para obter controle total dos setores agrícola e industrial, e se tornarem autossuficientes e independentes do comércio com países capitalistas. Esse sistema promoveu a coletivização das propriedades agrícolas, que passaram a ser controladas pelos governos. Criaram-se, assim, cooperativas de propriedades privadas – denominadas *kolkhoses* – e fazendas coletivas altamente mecanizadas e gerenciadas diretamente pelo governo – chamadas *sovkhoses* – para controlar toda a produção agrícola e aumentar o excedente do setor.

Com a desagregação da União Soviética, esse sistema foi praticamente abolido. As propriedades agrícolas foram privatizadas, tal como outras áreas da economia.

A criação do Conselho de Assistência Econômica Mútua (Comecom), em 1949, também representou o aprimoramento das relações comerciais anteriores ao surgimento da CEI. O intuito era contrabalancear o Plano Marshall, isto é, a aliança capitalista edificada pelos Estados Unidos para apoiar a reconstrução da Europa, arrasada pela Segunda Guerra Mundial, além de promover a integração econômica. A maior parte das trocas comerciais ocorria de maneira bilateral, e os demais países influenciados pelo regime socialista orbitavam a União Soviética.

O Comecom também foi desfeito no começo da década de 1990, após a desagregação da União Soviética.



ADEUS, Lénin! Direção: Wolfgang Becker, Alemanha, 2003. Duração: 121 min.  
Uma comunista ferrenha, moradora de Berlim Oriental, adoece e entra em coma no período em que a Alemanha ainda está dividida. Enquanto isso, ocorre a queda do Muro de Berlim. Quando recupera a consciência, seu filho fará de tudo para que ela não perceba as diversas mudanças ocorridas após o triunfo capitalista.

### ECONOMIA



GORENDER, Jacob.  
*O fim da URSS: origens e fracasso da perestroika.*  
São Paulo: Atual, 2003.  
O autor analisa as causas que levaram ao fim o regime socialista na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1991.



*Kolkhose* em área da União Soviética, 1925.

© COLLECTION ROSEB-VOLLETT/AFIP

## Orientações

Este tópico contribui para a abordagem do tema contemporâneo **Trabalho**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE11** e **EF09GE17**.

## Atividade complementar

Retome o conceito de regionalização e proponha aos estudantes que, em duplas, elaborem mapas comparativos de possíveis regionalizações do continente europeu.

Cada dupla deve receber quatro folhas, cada uma com dois mapas-base da Europa, além da parte da Rússia na Ásia e países próximos. Os mapas devem ter apenas o contorno político e a escala, com espaço para que os estudantes incluam outros elementos cartográficos.

Com base no conteúdo das aulas e consultando o livro, eles devem pintar e elaborar as respectivas legendas para os seguintes elementos:

- Continentes;
- Europa Ocidental e Leste Europeu;
- Países da CEI e países da União Europeia;
- Mapa livre, com uma regionalização a ser proposta pela dupla.

Eles devem, também, incluir título, orientação e fonte em cada mapa. Se necessário, retome brevemente a função de cada elemento cartográfico com os estudantes. O mapa livre deve ser realizado em casa ou na sala de informática, possibilitando aos estudantes pesquisar o tema escolhido, que pode ser relacionado a língua, religião, PIB ou qualquer assunto de interesse da dupla. Após a atividade, os mapas livres devem ser apresentados para a turma e todos os mapas devem ser expostos em sala de aula.

## Orientações

Comente que a invasão russa à Ucrânia no início de 2022 produziu uma intensa diminuição da produção agrícola do país. Além disso, o conflito fez com que as exportações agrícolas russas também diminuíssem. Os efeitos dessa diminuição foram sentidos no mundo todo, com consequências na disponibilidade e no preço de produtos como o trigo e o milho.

A guerra na Ucrânia será abordada com mais profundidade no Capítulo 9 desta Unidade.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE11** e **EF09GE17**.



### Sugestão para o estudante:

NOITE de Carnaval.

Direção: Eldar Ryazanov. União Soviética, 1956. Duração: 78 min.

O filme aborda de forma bem-humorada a questão da burocracia na administração pública da Rússia ao narrar conflitos entre os funcionários de um centro cultural e o diretor da instituição.

### ► Texto complementar

#### Impactos da guerra na Ucrânia na produção agrícola mundial

A guerra na Ucrânia afetará os consumidores em todo o mundo, pois os aumentos no preço dos alimentos, energia e fertilizantes colocam em risco as próximas colheitas globais, disse o Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Qu Dongyu. [...]

Em seu discurso para a 169ª sessão do Conselho da FAO, convocado para discutir as consequências da guerra na Ucrânia sobre a segurança alimentar global, Qu enfatizou a importância de manter

## A burocratização e a falta de competitividade

O controle estatal sobre todos os ramos da economia e da política soviética consolidou uma enorme e ineficiente estrutura burocrática governamental. A planificação centralizada levou à criação de um sistema hierárquico que tornava lentas as tomadas de decisão e dificultava a transmissão de informações relevantes sobre a situação econômica e social. Assim, a implementação de medidas sociais, econômicas e políticas envolvia um processo demorado.

Os países-membros da CEI apresentavam um sistema produtivo pouco diversificado e tecnologicamente atrasado. Diante dessa defasagem, muitos setores produtivos desse bloco tiveram de se adaptar à estrutura competitiva do mercado internacional. A conversão das economias planificadas em economias de mercado provocou, em um curto prazo, desemprego e diminuição de renda das camadas sociais mais desfavorecidas.

A falta de competitividade e de investimentos em pesquisa, em setores como o automobilístico e o de eletrodomésticos, provocou uma estagnação das economias do Leste Europeu, somando-se à limitada produtividade e à baixa qualidade dos bens de consumo. No mesmo período, a produtividade dos países do bloco ocidental crescia rapidamente.

Apesar dessas limitações, alguns países da CEI são grandes produtores agrícolas, especialmente de grãos. É o caso, por exemplo, da Ucrânia, que está entre os maiores produtores de trigo e milho do mundo.

Maquinário para colheita de milho próximo à cidade de Lutsk, Ucrânia (2021).



KSJUNDRAG/SHUTTERSTOCK

130

o funcionamento das cadeias globais de abastecimento e destacou o trabalho da FAO na área.

A reunião foi realizada quando os preços dos alimentos registraram um aumento de 12,6% em relação a fevereiro, atingindo um novo recorde histórico em março, com os preços dos cereais e óleos vegetais subindo, de acordo com o mais recente Índice de Preços de Alimentos da FAO.

“Os preços de alimentos básicos, como trigo e óleos vegetais, têm subido ultimamente, impondo custos extraordinários aos consumidores globais, principalmente os mais pobres”, disse Qu. E com os preços da energia subindo em paralelo com os preços dos alimentos, “o poder de compra dos consumidores e países vulneráveis diminuiu ainda mais”, enfatizou Qu. [...]

A Rússia e a Ucrânia juntas respondem por quase 30% das exportações globais de trigo e cerca de 80% das exportações globais de girassol. A Rússia é o maior exportador de fertilizantes.

## O comércio entre os países da CEI

O controle rigoroso exercido pela Rússia, que antes garantia o equilíbrio entre as demandas e as ofertas do comércio regional, promoveu o rompimento dos vínculos existentes entre os países que depois vieram a constituir a CEI, especialmente em relação às trocas comerciais, que sofreram uma queda drástica. Com o fim da centralização, cada país procurou se integrar ao comércio internacional da maneira mais favorável aos próprios interesses.

Desde sua criação, a CEI encontra dificuldades para se manter. Buscando novas possibilidades de parceria, algumas das repúblicas que a integram se aproximaram da União Europeia. Apesar disso, a Rússia tenta manter certa hegemonia sobre esse bloco, muitas vezes à custa de conflitos, como nos casos envolvendo a Geórgia e a Ucrânia. Sobre isso, observe o quadro a seguir.

### A Revolução Laranja

Um exemplo da luta pela hegemonia sobre as antigas repúblicas soviéticas foi a Revolução Laranja. Em 2004, nas eleições presidenciais da Ucrânia, houve uma fraude para evitar que o candidato pró-europeu chegasse à Presidência.

Como resposta, a população organizou diversos protestos e ocorreram atos de desobediência civil, além de greves.

O partido pró-russo tentou evitar de todas as formas que Viktor Yushchenko ocupasse o poder em Kiev. A eleição teve de ser refeita, e a vitória do partido europeísta foi reconhecida.

Confrontos semelhantes entre pró-russos e pró-europeus ocorreram em outras ex-repúblicas soviéticas.



Manifestantes empunham bandeiras e cartazes na praça da Independência, em Kiev, durante a Revolução Laranja na Ucrânia (2004).

131

### Continuação

Isso significa que as interrupções no fornecimento nesses dois países serão sentidas nos sistemas agroalimentares globais, alertou o Diretor-Geral.

CRISE na Ucrânia: o mundo ainda pode conter o impacto global na segurança alimentar com as políticas corretas, alerta o Diretor-Geral da FAO. *FAO no Brasil*, 8 abr. 2022. Seção Notícias. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1505571/>. Acesso em: 16 maio 2022.

## Orientações

Se julgar pertinente, enfatize que, apesar das relações de cooperação e interdependência entre os países que formam a CEI, os movimentos de aproximação com a União Europeia empreendidos pela Ucrânia nos últimos anos geraram respostas da Rússia que culminaram na invasão do país em 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE05** (atividade 9)
- **EF09GE08** (atividades 1, 3, 6, 7 e 10)
- **EF09GE09** (atividades 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12)
- **EF09GE11** (atividade 4)

### Respostas

**1.** Fatores que podem ser citados: altos investimentos na indústria bélica e de bens de produção, em detrimento da produção de bens de consumo; insatisfação popular em relação à centralização de poder do governo da URSS, especialmente no Leste Europeu; atraso tecnológico; corrupção e acumulação de recursos nas mãos dos agentes do Estado.

**2.** Essa classificação originou-se durante a Guerra Fria, quando Winston Churchill usou a expressão “cortina de ferro” para se referir à divisão da Europa em países capitalistas (Europa Ocidental) e países socialistas (Europa Oriental).

**3.** A abertura das fronteiras da Hungria e da Tchecoslováquia para a Europa Ocidental.

**4. a)** A indústria espacial e a armamentista.

**b)** Como os investimentos estavam concentrados nessas duas áreas, os serviços públicos e a oferta de bens de consumo essenciais para a população foram prejudicados.

**5. a)** A liberdade de expressão.

**b)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a debater sobre a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a manipulação da informação. É importante que eles reconheçam a importância do acesso à informação e saibam checar a qualidade das informações veiculadas pelos meios de comunicação e nas redes sociais. Oriente-os a formalizar a discussão e a organizá-la em registros escritos. Esta atividade pode ser complementada por meio

de práticas de pesquisa como **análise documental** e **análise de mídias sociais**.

**6. a)** Sim, pois os países citados no texto fazem parte da Europa Oriental e, no passado, pertenciam ao bloco socialista. A insatisfação em um país (Hungria) chamou a atenção da população de outros países que passavam por problemas semelhantes.

**b)** Não. De acordo com o texto, a URSS utilizava força militar para estabelecer a coesão entre os diferentes países, por meio do Pacto de Varsóvia, por exemplo.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Cite fatores que levaram à crise da URSS e do modelo de socialismo lá implantado.
2. Por que a Europa foi dividida em Europa Ocidental e Europa Oriental?
3. Quais acontecimentos anteciparam a derrubada do Muro de Berlim?
4. Observe as fotografias e responda ao que se pede.



A sonda soviética Luna 9 foi a primeira nave a pousar na Lua, em 1966.



Os tanques soviéticos utilizados durante a Segunda Guerra Mundial estão expostos em Posnânia, Polônia (2020).

- a) Os instrumentos mostrados nas imagens relacionam-se a duas áreas de forte investimento da URSS durante a Guerra Fria. Quais?
- b) Explique como esses investimentos afetaram a população dos países socialistas.

5. Leia a seguir o trecho de um discurso pronunciado por Mikhail Gorbachev e responda às questões.

“O povo tem uma excelente qualidade: jamais se deixa enganar. Quando pintávamos a vida em cor-de-rosa, o povo via tudo e perdia o interesse pela imprensa e pela vida social. Pensava, com razão, que o humilhavam e insultavam quando os fatos eram falsificados.”

GODOY, Ivan. *Glasnost e Perestroika: a era Gorbachov*. São Paulo: Alfa-Omega, 1998. p. 15.

- a) Qual liberdade é referida no discurso?
- b) Descreva uma situação recente, ocorrida no Brasil, em que um meio de comunicação tenha manipulado uma informação.

6. Leia o texto abaixo e responda às questões.

[...] A revolta húngara aconteceu logo após o XX Congresso do Partido Comunista da URSS. [...] Duas propostas do PC húngaro chamavam a atenção: a formação de um governo que representasse todas as tendências políticas do país e a retirada da Hungria do Pacto de Varsóvia. [...] Doze anos mais tarde, em 1968, acontecimentos mais ou menos semelhantes ocorreram na Tchecoslováquia.

[...] A terceira grande crise no Leste Europeu ocorreu no início dos anos 1980 e teve lugar na Polônia [...].

Essas três crises mostraram que, enquanto a URSS fosse forte, o modelo por ela imposto aos países do Leste Europeu permaneceria com poucas modificações. Mas começava a ficar claro que, se fracassos ocorressem no interior do sistema soviético, isso aceleraria o desgaste da doutrina socialista como elo unificador desses países.

OLIC, Nelson Bacic. *A desintegração do Leste: URSS, Iugoslávia, Europa Oriental*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 15-18.

- a) É possível estabelecer uma relação entre as três crises descritas no texto? Justifique.
- b) Apenas a doutrina socialista era suficiente como “elo unificador”? Justifique.

7. Observe o esquema a seguir. Ele ilustra duas visões diferentes sobre a definição de território.



Elaborado com base em dados obtidos em: MORAES, Antônio Carlos Robert de. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005. p. 53.

**Antropológico**

Relativo à Antropologia, ciência que estuda o ser humano no sentido material e cultural, bem como seus costumes sociais, suas crenças etc.

- Reflita sobre o esquema e responda à pergunta: Por que Kosovo declarou sua independência, apesar de não ser reconhecido como Estado por alguns países?
8. Em grupo, realizem uma discussão para escolher dois pontos positivos e dois pontos negativos do socialismo que foi implantado pela URSS. Entreguem ao professor um trabalho escrito justificando suas escolhas e apresentem seus argumentos para a turma.
9. Aponte:
- mudanças na política interna da URSS depois que Mikhail Gorbachev assumiu o poder;
  - os fatores que provocam o atraso na economia dos países do Leste Europeu após sua inserção na economia de mercado mundial.
10. Quais países surgiram após a desagregação da Iugoslávia? Todos foram reconhecidos pela comunidade internacional?
11. Observe o quadro a seguir e responda às questões.

Países selecionados – IDH (2020)		
País	IDH	Nível
República Tcheca	0,900	Muito elevado
Estônia	0,892	Muito elevado
Polônia	0,880	Muito elevado
Hungria	0,854	Muito elevado
Belarus	0,823	Muito elevado
Bulgária	0,816	Muito elevado
Ucrânia	0,779	Elevado
Turcomenistão	0,715	Elevado
Quirguistão	0,697	Médio
Tadjiquistão	0,668	Médio

Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME Global Human Development Indicators. *Human Development Reports*, Nova York. Seção Country Profiles. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/countries>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- Qual é a situação dos países da CEI em relação ao IDH?
- Os países da CEI com os piores níveis de IDH situam-se na Europa ou na Ásia?
- Por que a República Tcheca, a Estônia e a Polônia têm os melhores índices de IDH entre as ex-nações socialistas da Europa?

12. Leia o trecho de reportagem a seguir.

Autoridade Geral de Fornecimento de Commodities (Gasc, na sigla em inglês) do Egito comprou 420 mil toneladas de trigo da Rússia, Ucrânia e França em leilão realizado na quarta-feira [15/03/2017]. São sete carregamentos. Deste total, 300 mil toneladas são da Rússia, 60 mil toneladas da Ucrânia e outro volume igual a este da França.

EGITO compra, em leilão, 420 mil toneladas de trigo da Rússia, Ucrânia e França. *IstoÉ*, São Paulo, 16 mar. 2017. Disponível em: <https://istoe.com.br/egito-compra-em-leilao-420-mil-toneladas-de-trigo-da-russia-ucrania-e-franca/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- Considerando o cenário econômico retratado na reportagem, o que é possível afirmar em relação aos países do Leste Europeu?

► Respostas

7. O interesse de Kosovo de se tornar um país independente não se baseia somente no objetivo de estabelecer a soberania política sobre seu território. A população, majoritariamente composta de albaneses muçulmanos, possui uma relação de alteridade com os sérvios, que são cristãos ortodoxos. Ou seja, prevalece a visão antropológica de território conforme o esquema apresentado.

8. Espera-se que os estudantes expressem as suas posições por meio da argumentação. O fato de terem de apontar pontos positivos e negativos os incentiva a desenvolver a habilidade de ponderar. A atividade pode ser complementada com a prática de pesquisa **revisão bibliográfica**. Após a apresentação do trabalho, é interessante que você comente os resultados, ressaltando que a escolha do que é negativo ou positivo pode ser subjetiva, existindo a possibilidade de dois estudantes associarem valores diferentes para a mesma característica do socialismo.

9. a) As medidas para a abertura ao mercado mundial e o estabelecimento da reestruturação econômica (*perestroika*) e para a transparência das ações do Estado (*glasnost*).

b) Os países do Leste Europeu sofreram com o atraso tecnológico e o desemprego resultantes da adaptação da economia planificada para a economia de mercado.

10. Após a desagregação da Iugoslávia, surgiram Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia, Macedônia e Montenegro. Kosovo, uma província autônoma da Sérvia, declarou sua independência em 2008, porém ela ainda não foi reconhecida por vários países.

11. a) A maior parte dos países da CEI apresenta IDH muito elevado.

b) Na Ásia.

c) A República Tcheca tem uma economia dinâmica e exporta alimentos, bebidas e eletrodomésticos para a União Europeia, o que corresponde a mais da metade de suas exportações; a Estônia tem importante centro industrial e foi o país das ex-repúblicas soviéticas que melhor se integrou ao mercado internacional; a Polônia recebeu muitos investimentos da Europa Ocidental, e sua economia tem como base as indústrias mecânica e de mineração.

12. A região do Leste Europeu, fazendo a conexão com a parte ocidental do continente, tem importância logística estratégica para os países da Europa Oriental, em especial a Rússia.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta um estudo sobre os aspectos físicos, sociais e econômicos da Federação Russa, o maior país do mundo, destacando sua rica disponibilidade de recursos naturais e seu papel de potência emergente na Nova Ordem Mundial.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.



A Rússia (ou Federação Russa) é o país com a maior extensão territorial do mundo. Devido à grande extensão leste-oeste, seu território compreende onze fusos horários.

Mesmo com o fim da União Soviética, a Rússia ainda é um país importante no cenário internacional. Contribuem para essa condição o poderio bélico que herdou da estrutura soviética, incluindo armas nucleares, e o *status* de membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Esses atributos possibilitam à Rússia participar ativamente de questões estratégicas para a geopolítica mundial e, sobretudo, influenciar os países vizinhos em temas de seu interesse, construindo alianças ou exercendo sua força.

Do ponto de vista econômico, a Rússia não se equipara aos países mais ricos da Europa Ocidental e está bem distante dos patamares de Estados Unidos e China, mas obteve avanços relevantes nas últimas duas décadas com a valorização dos produtos energéticos que exporta. O país possui também grandes jazidas de petróleo e gás natural, que abastecem muitos países da União Europeia e do Leste Europeu.

AIR PANORAMA ONLY WORLD ONLY FRANCE/EF



Vista da cidade de Moscou (Rússia), com a presença de prédios modernos como indicio do desenvolvimento econômico do país. Fotografia de 2022.

134

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE17**.

## Aspectos físicos

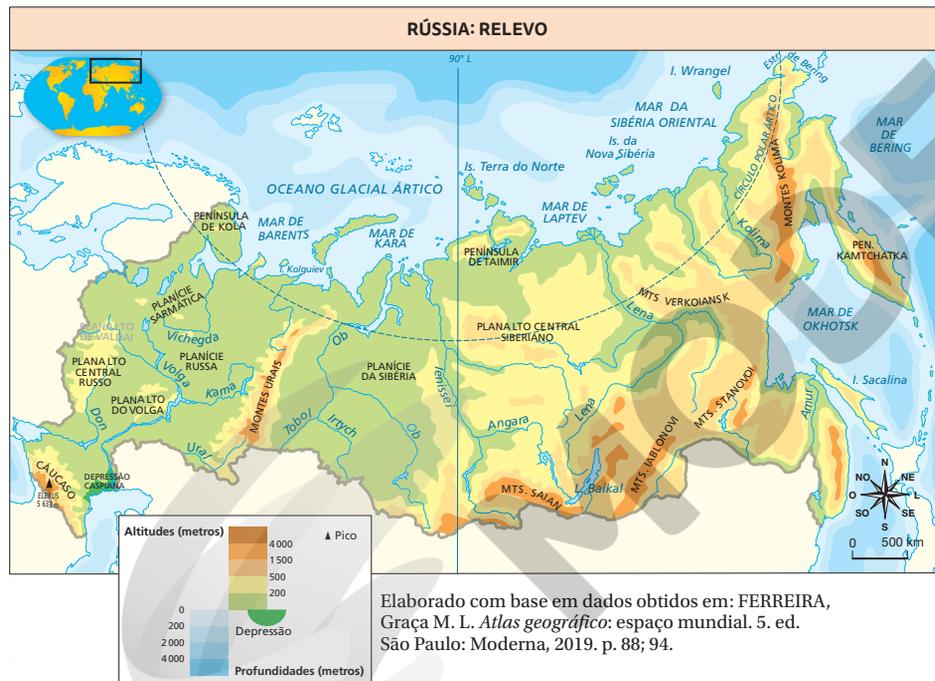
O gigantesco território da Rússia, maior país do mundo, distribui-se entre dois continentes. Cerca de dois terços do seu território estão situados na Ásia, mas a capital do país, Moscou, localiza-se na porção que compõe o continente europeu.

Os montes Urais estabelecem a divisão entre a parte europeia e a parte asiática do território russo. Neles, estão localizadas jazidas minerais, especialmente de carvão.

Em seu relevo (observe o mapa “Rússia: relevo”), destacam-se duas grandes planícies: a Russa, situada no noroeste, e da Sibéria, na porção centro-ocidental. A leste da planície da Sibéria está localizado o planalto Central Siberiano, em que há cadeias montanhosas antigas, com concentração de minerais, como ouro e diamantes.

Na parte asiática do território russo, predominam climas frios. Ao norte, ao longo do litoral, a Tundra aparece associada ao clima polar. À medida que as latitudes diminuem, o clima é frio e há predomínio da Taiga ou Floresta de Coníferas. Ao sul, onde o clima se torna mais seco, ocorrem as Estepes.

A leste dos montes Urais, na porção europeia, o clima é temperado e o bioma característico é a Floresta de Coníferas, que abastece as indústrias de papel e de madeira. Ao sul, verifica-se um clima temperado mais ameno e a presença da Floresta Temperada e da Pradaria. Essa área é a mais populosa, e nela ocorre o maior aproveitamento da terra para a agricultura no solo *tchernoziom*.



135

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE15** e **EF09GE17**.

## Orientações

Assim como alguns outros países, a Rússia tem parte de seu território em dois continentes. Isso ocorre pela extensão do país e também por Europa e Ásia estarem geograficamente ligadas, formando uma grande massa emersa, que pode ser chamada de Eurásia (dividida em dois continentes por razões de diferenças histórico-culturais que existem entre as civilizações desde a Antiguidade). Atualmente, apresentam contrastes culturais importantes, como religiões e línguas predominantes.

### ► Texto complementar

#### Solo *tchernoziom*

O trecho a seguir foi retirado de um artigo que discute as classificações de solo usadas no Ensino Fundamental, as quais fazem parte do projeto Solo na Escola, desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A expressão “Tchernoziom” (do russo *tcherno* = negrume e *zion* = terra) ou sua variação “Chernoziom” normalmente é citada se referindo a regiões muito distantes do aluno, como a Ucrânia, não sendo uma informação significativa para este. Mas ocorrem solos com características semelhantes (horizonte A espesso, relativamente escuro, com elevada matéria orgânica, e boa fertilidade química natural) em algumas áreas do Brasil, principalmente em pequenas áreas de solos originários do basalto, ou no semiárido. Na classificação brasileira de solos, a maior parte desses solos poderia ser classificada como Chernossolos. Na vizinha Argentina esse tipo de solo também ocorre, porém em área bem maior do que no Brasil.

LIMA, Marcelo Ricardo de. Uma análise das classificações de solo utilizadas no ensino fundamental. *Projeto Solo na Escola*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/Analiseclassificacaosolos.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

## Orientações

Converse com os estudantes sobre os dados relativos à população russa, como o crescimento populacional negativo, fato que estimula a abertura do país aos imigrantes.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10**, **EF09GE14** e **EF09GE15**.



### Sugestões para o professor:

ARCA russa.

Direção: Aleksandr Sokurov. Rússia/Alemanha, 2002. Duração: 97 min.

O filme conta a história da Rússia do século XVIII até a atualidade, a partir do encontro entre um diplomata francês e um cineasta russo.



FIGES, Orlando. *Uma história cultural da Rússia*. São Paulo: Record, 2017.

O renomado historiador Orlando Figes analisa os grandes artistas e as mais importantes manifestações culturais russas, apresentando o espírito de uma nação com força e poder suficientes para sobreviver a qualquer chefe de Estado.



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. As migrações no espaço russo. In: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS, 36., 2007, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: FIDH, 2007. Disponível em: [https://www.fidh.org/IMG/pdf/Russia\\_port.pdf](https://www.fidh.org/IMG/pdf/Russia_port.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

Artigo que discute a questão da migração na Rússia com base em dados coletados do fim da década de 1980 até os anos 2000. Apresenta em detalhes os principais fluxos migratórios e seus respectivos contextos socioeconômicos.

## População

A diversidade física da Rússia contribui para explicar a distribuição irregular da população – que ultrapassava os 145 milhões de pessoas em 2022 – pelo vasto território. A maioria dos habitantes reside na parte europeia do país, onde estão localizados o centro econômico e as principais cidades da Rússia, Moscou e São Petersburgo.

Embora seja formada por diversas etnias, a maioria da população é composta de russos (78%). Um dos grandes problemas do país está relacionado à evolução da população absoluta, que tem apresentado decréscimo nos últimos anos (em 2020, a evolução negativa foi de 0,2%). O cenário populacional também envolve a diminuição da taxa de fecundidade (menos de dois filhos por mulher) e o envelhecimento da população, o que restringe a oferta de mão de obra, por exemplo. O governo encara essa questão como prioridade nacional e oferece incentivos financeiros para que as famílias tenham mais de um filho.

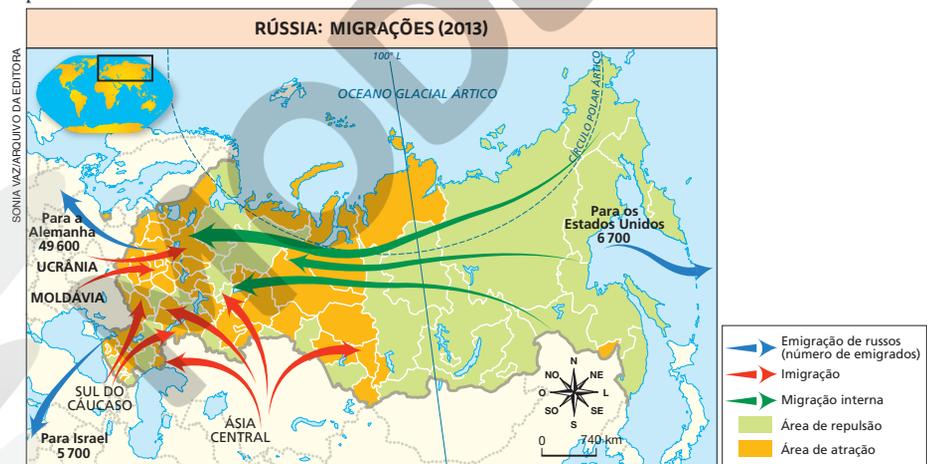
## Importância das migrações

O crescimento populacional não é menor porque, nos últimos anos, a Rússia tem sido polo de atração de imigrantes da Ásia Central, do Leste Europeu e de países localizados no sul do Cáucaso. Diante da crise demográfica e da necessidade de mão de obra, o governo russo flexibilizou a entrada de imigrantes e a migração de habitantes do extremo leste de sua porção asiática, região mais pobre do país.

### Ler o mapa

- Caracterize os fluxos de migração entre a Rússia e países da Europa.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 99.



136

### Resposta

#### Ler o mapa:

Os fluxos de migração da Ucrânia e da Moldávia para a Rússia confirmam a influência russa sobre essas ex-repúblicas soviéticas. Em contrapartida, a Alemanha atrai russos em razão de sua estabilidade econômica.

## A transição para a economia de mercado

A desagregação da União Soviética deu origem ao processo de modernização industrial da Rússia e à abertura econômica para o mundo, porém aumentou a pobreza e a concentração de renda da população.

A transição da economia planificada para a capitalista provocou várias mudanças, como a privatização das antigas empresas estatais, a introdução da concorrência, a busca do lucro como meta da produção, a liberação de preços e a abertura ao capital estrangeiro.

Em linhas gerais, a modernização russa segue políticas semelhantes às aplicadas nos demais países em desenvolvimento: prioriza os investimentos em infraestrutura para instalação de transnacionais e reduz as verbas estatais destinadas ao desenvolvimento social da população. Com a redução de verbas destinadas a pesquisas, muitos cientistas têm buscado oportunidades de trabalho em outros países.

Na atualidade, um dos grandes desafios que o governo russo enfrenta é o de modernizar e acelerar a economia em uma sociedade culturalmente ligada a um passado socialista, planejado e “estável”.

### CIÊNCIA E TECNOLOGIA

#### “Fuga de cérebros”

Atualmente, a Rússia enfrenta a chamada “fuga de cérebros”. Seus cientistas e intelectuais buscam melhores condições de trabalho em outros países ou são convidados por universidades e centros de pesquisa estrangeiros para desenvolver e coordenar projetos que não são empreendidos no país. Esse fenômeno também ocorre em países como Brasil e Índia.

## Orientações

Ao trabalhar a interpretação do mapa, além de abordar os investimentos russos em infraestrutura, é possível promover o raciocínio geográfico relacionado a saberes como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Este tópico contribui para a abordagem do tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10**, **EF09GE14** e **EF09GE15**.

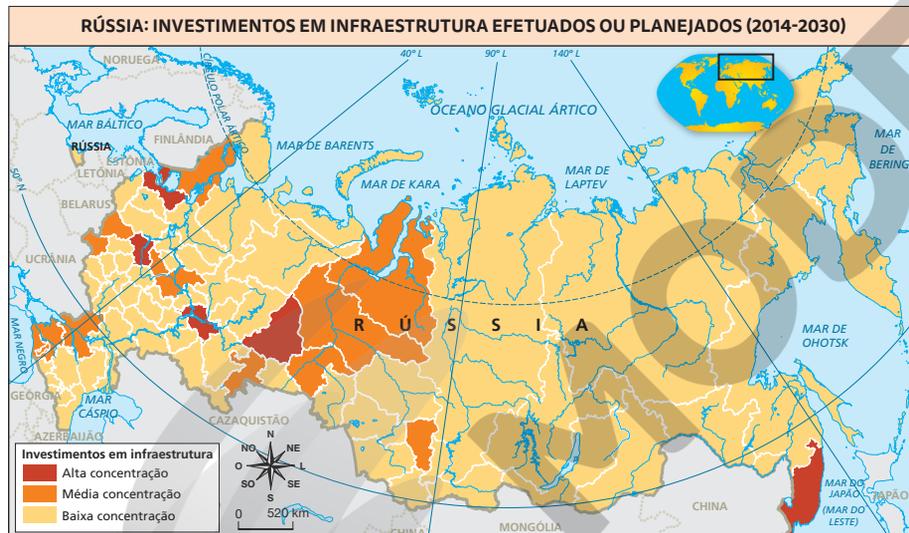
### Atividades complementares

Apresente aos estudantes diferentes projeções cartográficas e aponte as distorções que estas geram no tamanho ou formato do que está sendo representado.

É importante ressaltar que a Rússia, mesmo sendo o maior país do mundo, tendo pouco mais que o dobro da extensão do Brasil, parece maior na projeção de Mercator, a mais popular das representações da superfície terrestre. Nessa projeção, o território russo aparenta ser muito mais extenso que o continente africano, o que não corresponde à realidade.

É possível trabalhar essa proporcionalidade apresentando aos estudantes um mapa na projeção de Peters, que distorce o formato mantendo a área, recortando países-chave como Rússia, Estados Unidos e Brasil, para sobrepor e comparar áreas.

Outra atividade que pode ser realizada com a leitura de mapas é a discussão de como a extensão desses países e a disposição de seus territórios no globo terrestre determinam a quantidade de fusos horários.



Elaborado com base em dados obtidos em: YE. RUSSIAN infrastructure in the global context. In: EY. *The road to 2030: a survey of infrastructure development in Russia*. EY, 2014. Disponível em: <https://investinrussia.com/data/files/sectors/EY-russia-infrastructure-survey-2014-eng.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

## Orientações

Ao tratar da economia russa, é importante destacar que a atual configuração da estrutura produtiva do país é fruto das políticas desenvolvidas durante o regime socialista. Cerca de 62% do atual potencial produtivo do país é herança do período soviético. Outra herança marcante é a interdependência da cadeia produtiva com os demais países da CEI, tendo como exemplo mais comum a dependência das indústrias dos montes Urais com a produção de carvão e minério de ferro do Cazaquistão.

A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10**, **EF09GE14**, **EF09GE15** e **EF09GE17**.



### Sugestão para o estudante:

PROJETO Russobras. Centro Científico do Instituto de Direito e Economia de Moscou (IDEM). Disponível em: <http://www.russobras.com.br/index.php>. Acesso em: 12 maio 2022. O site apresenta informações sobre o Estado russo: economia, história, forças armadas, população, regiões da Federação, fauna e flora, cultura e educação, mapas da Rússia no idioma português, informações estatísticas etc.

## Quadro econômico

Até 1917, ano em que ocorreu a Revolução Socialista, a economia russa destacava-se pelo uso de seus recursos minerais e agrícolas. Após a revolução, durante várias décadas, o país priorizou as indústrias de bens de produção (máquinas e equipamentos). Desde a década de 1980, porém, passou a investir nas indústrias de bens de consumo, como alimentos, vestuário e eletrodomésticos.

## A agropecuária

A agropecuária é uma atividade importante para a economia russa, apesar das dificuldades enfrentadas com os invernos prolongados e rigorosos.

Os principais cultivos são: trigo, centeio, beterraba açucareira, linho, algodão, girassol e cevada. Na atividade pecuária, destacam-se os rebanhos bovino, ovino e suíno.

## Recursos minerais

A vastidão do território russo e a variada formação geológica são responsáveis pela presença de um rico subsolo. As jazidas de petróleo e de gás são abundantes e fazem da Rússia a terceira maior produtora de petróleo e a segunda produtora de gás natural do mundo. Esses recursos são fundamentais para o abastecimento de energia e matéria-prima às indústrias química, mecânica e pesada russas. A Rússia também se tornou grande fornecedora de gás natural aos países europeus. A distribuição do gás ocorre por meio de gasodutos.

O país também está entre os cinco maiores produtores mundiais de diamantes, minério de ferro, níquel, potássio e urânio.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 98-99; L'ATLAS Gallimard Jeunesse. Paris: Gallimard Jeunesse, 2002. p. 46; 74.

## A industrialização russa

A industrialização da Rússia ocorreu mais intensamente na época da Guerra Fria, durante a corrida armamentista entre a extinta União Soviética e os Estados Unidos. Priorizou-se então a indústria bélica, com o desenvolvimento de equipamentos de guerra cada vez mais avançados. Paralelamente, as indústrias química, metalúrgica, petrolífera, naval e de máquinas e equipamentos apresentaram forte crescimento resultante dos investimentos do Estado soviético.

A União Soviética concentrou seus esforços para equiparar-se militarmente aos Estados Unidos, mas não conseguiu acompanhar os avanços tecnológicos dos países capitalistas nos demais setores industriais. Seu parque industrial tornou-se obsoleto e defasado, com dificuldades de produzir bens de consumo em quantidade e qualidade suficientes para abastecer o mercado interno.

### As reformas

Com o fim da URSS, o governo russo estabeleceu reformas político-econômicas e abriu o país ao capital estrangeiro, buscando parcerias com grandes empresas transnacionais estadunidenses, japonesas e europeias. Apesar dos investimentos nas indústrias de bens de consumo, as indústrias de bens de produção ainda prevalecem no país.

A indústria russa está concentrada principalmente na parte europeia do território, com destaque para as cidades de Moscou e São Petersburgo. A capital destaca-se pela disponibilidade de mão de obra, por recursos técnicos e pelo mercado consumidor. Em São Petersburgo, sobressai a indústria petroquímica.

O setor aeroespacial russo comanda parte considerável do processo de modernização tecnológica, fazendo parcerias com outras agências espaciais no âmbito internacional, para o desenvolvimento de satélites e espaçonaves destinados a pesquisas científicas.

### CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Refinaria de petróleo instalada em Omsk, Rússia. Fotografia de 2020.



PRAVDA. Moscou: Partido Comunista da Federação Russa: 1912-. Disponível em: <http://port.pravda.ru>. Acesso em: 25 abr. 2022. Versão digital, em língua portuguesa, de um dos jornais russos mais importantes, o *Pravda*, com notícias da atualidade. Clique em “Ciência” para ler notícias sobre pesquisas realizadas pela Rússia e em parceria com outros países.

## Orientações

O conteúdo sobre a industrialização russa contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE10**.



### Sugestão para o professor:

POMERANZ, Lenina. *Do socialismo soviético ao capitalismo russo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

Livro sobre a transição da economia soviética planejada para a economia de mercado da Rússia.



### Sugestão para o estudante:

LEVIATÃ.

Direção: Andrey Zviáguintsev. Rússia, 2014. Duração: 142 min.

O filme narra a história de um homem que tenta defender sua casa contra os interesses do prefeito em uma pequena cidade russa. Aborda temas como abuso de poder e arbitrariedade da justiça na sociedade russa.

## Orientações

Enfatize aos estudantes que, após o fim da Guerra Fria, mesmo havendo menos confrontos diretos, o poderio militar dos Estados ainda representa fator importante na disputa pela hegemonia no mundo. Por essa razão, as principais potências concentram grandes volumes de recursos em gastos militares.

É importante destacar que a Rússia está entre as maiores forças militares do mundo, com elevados gastos nesse setor, atuação em diferentes conflitos armados e com frequentes demonstrações públicas de seu poderio militar.

O tópico sobre as questões geopolíticas envolvendo a Rússia possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Quadro geopolítico

CIDADANIA E CIVISMO

O fato de a Rússia ser membro permanente do Conselho de Segurança da ONU confere ao país o poder de veto. Esse direito, também exercido por outros quatro membros permanentes (Estados Unidos, Reino Unido, França e China), possibilita ao país impedir, apenas com o seu voto, a aprovação de resoluções capazes de impactar determinados países ou mesmo gerar efeitos globais.

Além do papel de destaque na ONU, a Rússia mantém sua hegemonia na Ásia Central, entre os países integrantes da CEI, uma região considerada estratégica pela abundância de reservas energéticas. Os russos consideram importante manter sua influência nesses países para garantir acesso prioritário aos recursos naturais e ao mercado consumidor que eles detêm e, ao mesmo tempo, restringir o avanço de concorrentes, em especial dos Estados Unidos.

Por meio de outros artifícios, desde negociações diplomáticas a confrontos armados, a Rússia também exerce influência no Leste Europeu e em outras partes do mundo, como no Oriente Médio, onde, por exemplo, apoiou militarmente o governo da Síria em conflitos internos.

ANGELA WEISSA/PAGETTY IMAGES



Reunião do Conselho de Segurança da ONU na sede, em Nova York, Estados Unidos, em fevereiro de 2022, quando foram debatidas alternativas para encerrar a crise militar entre a Rússia e a Ucrânia.

A Rússia vem se firmando, portanto, como um dos principais atores do cenário geopolítico mundial, ainda marcado pela hegemonia dos Estados Unidos, a grande potência global. Em várias ocasiões, a Rússia tem apresentado posição divergente às estratégias adotadas não apenas pelos Estados Unidos, mas também pelos países da Europa Ocidental.

Por seu peso geopolítico, a Rússia – como a China, por seu potencial de desenvolvimento econômico – é um dos países que atualmente apresentam mais condições de diluir a influência dos Estados Unidos e, assim, buscar alternativas para uma ordem mundial efetivamente multipolar, o que significa ter mais de um país constituindo grandes zonas de influência.

140



### Sugestão para o professor:

POMERANZ, Lenina. Relações entre Estados Unidos e Rússia hoje. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 287-291, set./dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000300287](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000300287). Acesso em: 12 maio 2022.

O artigo discute o estado atual da relação entre Estados Unidos e Rússia na disputa pela hegemonia no mundo globalizado.

## Participação na Guerra da Síria

A participação da Rússia na Guerra da Síria também é uma estratégia importante para manter seus interesses na região do Oriente Médio e se firmar no cenário mundial. O país sempre prestou apoio diplomático à Síria e, em 2015, interveio militarmente no conflito deflagrado pela crise político-institucional entre o governo de Bashar al-Assad, grupos opositores e insurgentes radicais.

De acordo com a Rússia, os ataques aéreos em defesa do governo de Bashar al-Assad tinham como objetivo derrotar o grupo terrorista Estado Islâmico (EI), uma vez que a coalizão liderada pelos Estados Unidos não teria se mostrado capaz de conter a expansão da organização extremista.



Caça da força aérea russa que integrou missão realizada na Síria. Fotografia de 2018.

## O separatismo tchetcheno

O país ao qual se dá o nome de Rússia é, na verdade, uma federação de repúblicas, províncias autônomas e territórios. A Tchetchênia é uma dessas repúblicas autônomas. Com uma população de maioria muçulmana, desde 1991 vem lutando por sua independência. Em 1996, guerrilheiros tchetchenos invadiram a república autônoma vizinha do Daguestão, também de maioria muçulmana, com o objetivo de criar um Estado islâmico único.

O separatismo da Tchetchênia representa também uma ameaça ao domínio da Rússia sobre outras repúblicas autônomas, que poderiam passar a reivindicar independência.

## A guerra na Ucrânia

Em fevereiro de 2022, a Rússia invadiu o território da Ucrânia, dando início a uma guerra cujas condições estavam sendo desenhadas havia vários anos. As justificativas conjugam motivações locais a questões geopolíticas globais. Enquanto os fatores locais envolvem disputas territoriais, os globais têm como essência a relação dos antigos países do bloco socialista com os Estados Unidos e seus aliados da Europa Ocidental.

A Rússia e a Ucrânia são parceiros na fundação da CEI na década de 1990 e têm relações históricas profundas, mas passaram a vivenciar atritos crescentes no século XXI. Desde os anos 2000, cresceu entre parte dos ucranianos o anseio de aproximação com a Europa Ocidental, gerando pressões, por exemplo, para que o país se candidatasse a membro da União Europeia.

A população ucraniana, no entanto, não é homogênea politicamente nem em relação à identidade nacional e elegeu em diferentes momentos governantes simpáticos à União Europeia e outros alinhados à Rússia, gerando descontentamentos ora de uma parte da população, ora de outra.

141

## Atividades complementares

Compartilhe o texto a seguir com os estudantes. Depois, peça a eles que respondam às questões propostas.

[...] um grupo terrorista invadiu uma escola em Beslan, na Ossétia do Norte, e fez mais de mil reféns, entre alunos, pais e professores. Eles reivindicavam a libertação de prisioneiros envolvidos em ações terroristas na Inguchétia, assim como a retirada e fim da ação das tropas russas na Chechênia, uma república da Federação Russa que tem forte influência islâmica e que declarou independência em 1991. A Chechênia foi reanexada à Federação em 1994. [...]

ENTENDA o caso dos reféns mantidos na escola russa de Beslan. *Folha de S. Paulo*, 8 mar. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u76238.shtml>. Acesso em: 12 maio 2022.

1. Por que o grupo terrorista tchetcheno tomou os estudantes e professores dessa escola como reféns? O que eles pretendiam com o sequestro?

*O grupo terrorista tomou-os como reféns para exigir do governo russo a libertação de militantes e o reconhecimento da independência da Tchetchênia.*

2. Além da Tchetchênia, pesquise e liste outras regiões que buscam independência em relação à Rússia.

*Os estudantes podem listar países da região do Cáucaso, rica em recursos minerais, que buscam independência em relação à Rússia: o Daguestão, a Inguchétia e a Ossétia do Norte. Esta atividade contribui para o trabalho com práticas de pesquisa como a **revisão bibliográfica**.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Orientações

Ao abordar a guerra na Ucrânia, enfatize a complexidade identitária desse país, a importância estratégica de seu território para a Rússia e o histórico de divergências entre os dois países. É importante destacar também os momentos de aproximação da Ucrânia com a União Europeia e, na gestão de Zelensky, com a Otan.

Se julgar pertinente, apresente aos estudantes notícias e análises atualizadas para investigar a repercussão internacional da guerra.

Promova a leitura do mapa como forma de trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

Em 2014, Viktor Yanukovich, que até então governava a Ucrânia em sintonia com os interesses russos, foi deposto do poder após interromper negociações para a entrada da Ucrânia na União Europeia e de ter sido o alvo de fortes protestos. Por sua vez, a população de origem russa, concentrada no leste da Ucrânia, rebelou-se contra a situação e promoveu violentas manifestações separatistas apoiadas pela Rússia, que anexou o território da Crimeia e passou a apoiar a independência dos territórios de Luhansk e de Donetsk.

Em 2019, foi eleito para presidente da Ucrânia o candidato pró-Occidente Volodymyr Zelensky, que passou a promover esforços para levar o país não só à União Europeia como também à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o que gerou profundo descontentamento no governo russo, liderado por Vladimir Putin. A OTAN é uma aliança militar encabeçada pelos Estados Unidos, criada para fazer frente ao bloco socialista durante a Guerra Fria. Com a dissolução desse bloco, porém, a OTAN continuou ativa e ajustou seu foco para defender a consolidação da hegemonia global dos estadunidenses e os interesses de seus aliados na Europa Ocidental.

A partir do fim da Guerra Fria, a OTAN incorporou vários países do antigo bloco socialista no Leste Europeu, aproximando suas bases militares do território da Rússia, que interpreta o movimento como ameaça. Esse fato forneceu ao governo russo o argumento de que a invasão da Ucrânia representava uma reação ao cerco da OTAN ao seu país.

Apesar das justificativas, Putin recebeu severas críticas em todo o mundo por sua postura arbitrária na guerra, que, além de provocar a morte de muitos militares e civis, representou a violação da soberania de um Estado autônomo, que tem o direito à autodeterminação. Esse princípio significa que o país deve ter o poder de realizar as próprias escolhas, como a de aceitar ou não aderir a organizações internacionais. Contudo, o governo russo rebateu as críticas com base na compreensão de que a Ucrânia tem agido nos últimos anos influenciada pelo assédio dos países ocidentais para prejudicar a Rússia.

Observe o mapa no qual estão identificadas as áreas da Ucrânia invadidas e atacadas pelas forças russas nos primeiros dias de conflito em 2022.

Elaborado com base em dados obtidos em: GUERRA da Rússia-Ucrânia. *Uol*, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/10/russia-ucrania-nao-enviar-militares-eua-otan-casabranca.htm>. Acesso em: 25 abr. 2022.



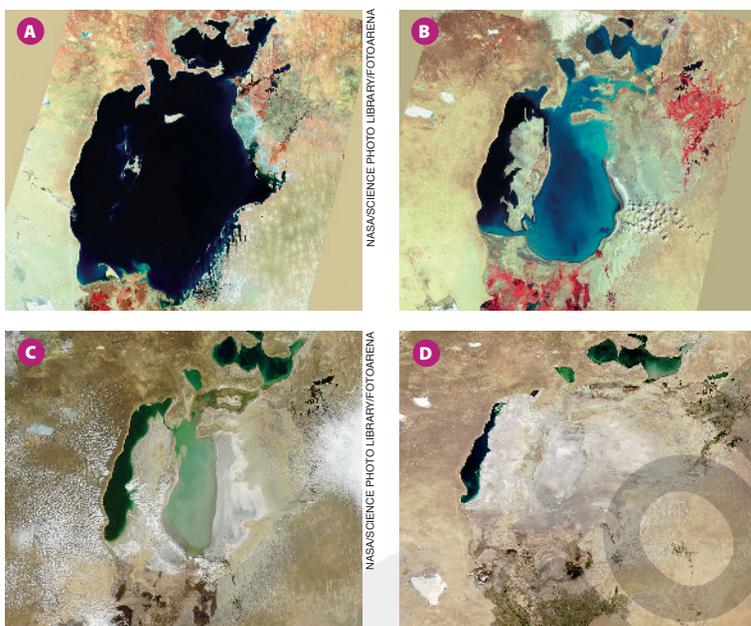


### A irrigação e o Mar de Aral

O Mar de Aral, localizado na Ásia Central, entre o Uzbequistão e o Cazaquistão, já foi o quarto maior mar interior da Terra, com 66 100 km<sup>2</sup> de extensão. Hoje, ele apresenta apenas um terço do tamanho original.

A diminuição do volume do Mar de Aral teve início nos anos 1970, quando a União Soviética implantou grandiosos projetos de irrigação, desviando o curso dos principais rios que o abasteciam para irrigar plantações de algodão no Uzbequistão, no Cazaquistão e no Turcomenistão.

Como resultado, cerca de 27 mil km<sup>2</sup> secaram, a concentração de sal na água aumentou em 50%, o volume de água diminuiu em 60% e a indústria da pesca entrou em crise. Observe as imagens a seguir.



Sequência de imagens de satélite do Mar de Aral em quatro momentos: 1973 (A), 1999 (B), 2007 (C) e 2021 (D).

1. Como ocorreu a diminuição do volume do Mar de Aral?
2. Quais impactos socioeconômicos foram provocados pela diminuição do volume e pela elevada concentração de sal no Mar de Aral?
3. Como é possível identificar a diminuição do volume do Mar de Aral por meio das imagens de satélites apresentadas?

### Orientações

O objetivo desta seção é analisar as transformações geradas pela ação humana no ambiente e o impacto dessas transformações no desenvolvimento econômico da região da Ásia Central.

São desenvolvidas nesta seção as **Competências Específicas de Geografia n. 2, n. 3 e n. 6.**

Esta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental.**

#### ► Respostas

**1.** A diminuição do volume do Mar de Aral teve início nos anos 1970, quando a União Soviética implantou grandiosos projetos de irrigação, desviando o curso dos principais rios que o abasteciam para irrigar plantações de algodão no Uzbequistão, no Cazaquistão e no Turcomenistão.

**2.** A diminuição do volume e a elevada concentração de sal no Mar de Aral reduziram a disponibilidade de água destinada ao abastecimento da população da região e prejudicaram as atividades pesqueiras, provocando desemprego nesse setor econômico.

**3.** A sequência de imagens de satélites ilustra a diminuição das áreas escuras, que representam a água do mar.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE17**.



#### Sugestão para o professor:

BRASIL. Agência Espacial Brasileira. *Imagens de satélites*. Disponível em: <https://www.gov.br/aeb/pt-br/programa-espacial-brasileiro/aplicacoes-espaciais/imagens-de-satelites>. Acesso em: 19 jul. 2022. Página da Agência Espacial Brasileira. Nessa seção, há informações que explicam o que são, como são coletadas e quais são as principais aplicações para imagens de satélite.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE08** (atividades 6, 7 e 8)
- **EF09GE09** (atividades 1, 2, 3, 4 e 5)
- **EF09GE10** (atividades 1 e 2)
- **EF09GE15** (atividade 4)
- **EF09GE17** (atividades 1 e 3)

### Respostas

**1. a)** O relevo da Rússia apresenta altitudes predominantemente baixas, destacando-se duas grandes planícies: a Russa, situada no noroeste, e a da Sibéria, na porção centro-ocidental. A leste da planície da Sibéria está localizado o planalto Central Siberiano, com altitudes modestas, em que há cadeias montanhosas antigas, com concentração de minerais, como ouro e diamante. Nos montes Urais, outra cadeia montanhosa antiga, também há importantes jazidas minerais, sobretudo de carvão.

**b)** Os montes Urais.

**c)** Minério de ferro, carvão, petróleo e gás natural.

**d)** Agrícolas: trigo, centeio, beterraba açucareira, linho, algodão, girassol e cevada. Na pecuária: rebanhos bovino, ovino e suíno.

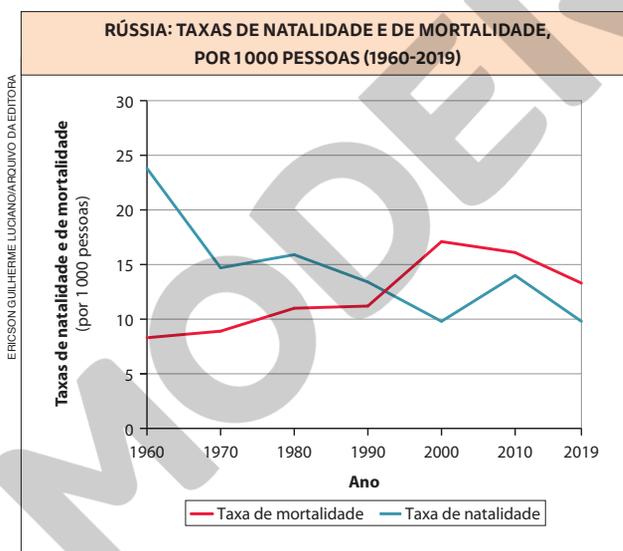
**e)** A Rússia passou por um intenso processo de industrialização durante a Guerra Fria (1947-1989), priorizando as indústrias bélica, química,

144

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. A respeito dos aspectos naturais e econômicos da Rússia, faça o que se pede.
  - a) Aponte as principais características do relevo do país.
  - b) Identifique o aspecto natural que marca a divisão do território russo entre a Europa e a Ásia.
  - c) Identifique os principais recursos minerais.
  - d) Escreva quais são os principais produtos agropecuários.
  - e) Faça um pequeno texto sobre a industrialização russa.
2. Aponte as mudanças ocorridas na Rússia durante a transição da economia planejada para a capitalista.
3. Indique, em seu caderno, a descrição que caracteriza o continente europeu de maneira correta. Em seguida, explique por que as outras alternativas estão incorretas.
  - a) Com o fim da Guerra Fria, os países do Leste Europeu se consolidaram como as maiores potências do continente.
  - b) De acordo com os aspectos naturais, a Europa se estende do Atlântico aos montes Urais, que são um marco divisório entre a Europa e a Ásia.
  - c) Considerando a diversidade étnica e linguística, pode-se dizer que a Europa compreende os países da península europeia e todos os territórios da Turquia e da Rússia.
  - d) Dos pontos de vista cultural e político, a Europa é delimitada, a leste, pelos montes Urais, pelo rio Ural, pelo mar Cáspio, pela cadeia do Cáucaso e pelo mar Negro.
4. O gráfico indica as taxas de natalidade e de mortalidade da Rússia.



- a) O que é possível afirmar sobre a população russa? Por quê?
- b) Quais medidas do governo russo tentam reverter essa situação?

Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. Word development indicator. *Data Bank*, Washington, D.C., 2022. Disponível em: [https://databank.worldbank.org/reports.aspx?Code=NY.GDP.MKTP.CD&id=1ff4a498&report\\_name=Popular-Indicators&popular\\_type=series&ispopular=y](https://databank.worldbank.org/reports.aspx?Code=NY.GDP.MKTP.CD&id=1ff4a498&report_name=Popular-Indicators&popular_type=series&ispopular=y). Acesso em: 25 abr. 2022.

metalúrgica, petrolífera, naval, aeroespacial e de máquinas e equipamentos. Somente em meados da década de 1980, as indústrias de bens de consumo começaram a receber investimentos e passaram por um processo de modernização. A indústria russa está concentrada predominantemente na parte europeia do território, destacando-se as cidades de Moscou e São Petersburgo.

**2.** A privatização das antigas empresas estatais; a introdução da concorrência e da competição; a busca do lucro como meta política e econômica; a liberação de preços; a abertura ao capital estrangeiro; a ênfase na modernização da economia em detrimento do desenvolvimento social.

**3.** Resposta: Alternativa **b**. As demais alternativas estão incorretas porque: **a)** é incorreto afirmar que os países do Leste Europeu são as maiores potências do continente; **c)** além de a diversidade étnica e linguística não delimitar o continente, é errado afirmar que todos os territórios da Rússia e da Turquia integram a Europa; **d)** os elementos geográficos indicados não delimitam a Europa dos pontos de vista cultural e político.

Continua



- 5. De que maneira a Rússia vem se consolidando como potência no cenário geopolítico internacional?
- 6. Leia a reportagem a seguir.

**Rússia lança ataques aéreos na Síria**

A Rússia começou nesta quarta-feira [30 de setembro de 2015] a realizar ataques aéreos na Síria tendo como alvo o grupo Estado Islâmico, horas após seu Parlamento autorizar o uso de tropas russas no país. Segundo o Ministério da Defesa russo, foram realizados cerca de 20 ataques a alvos como equipamentos militares, comunicações e depósitos de armas, munição e combustível, informou a agência Interfax.

RÚSSIA lança ataques aéreos na Síria. *G1*, 30 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/eua-acreditam-que-russia-ja-comecou-ataques-aereos-na-siria.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- Qual é o interesse da Rússia em prestar apoio diplomático e militar à Síria?

- 7. Observe a imagem e a legenda e responda às questões.



População da Crimeia comemora terceiro ano da anexação pela Rússia na cidade de Vladivostok (2017).

- a) A quem pertencia a península da Crimeia antes de ser anexada ao território russo?
  - b) Como é composta a população da Crimeia atualmente?
  - c) Quais dificuldades são enfrentadas pela população da Crimeia no período de transição de governo durante os últimos anos?
8. Apresente os fatores locais e os globais relacionados à invasão da Rússia ao território ucraniano em 2022.

**Continuação**

**Respostas**

**4. a)** É possível afirmar que a população russa está decrescendo, pois as taxas de mortalidade são maiores do que as taxas de natalidade desde meados da década de 1990.

**b)** O governo russo incentiva as famílias a ter mais filhos e flexibilizou a entrada de imigrantes da Ásia Central, do Leste Europeu e do sul do Cáucaso para suprir os índices negativos de crescimento populacional.

**5.** Além da grande importância geoeconômica, sobretudo em regiões como o Leste Europeu e porções do território asiático, a Rússia vem se firmando cada vez mais como potência geopolítica no cenário internacional. Na atual ordem multipolar, o país se destaca pela forte oposição às estratégias adotadas pelos países ocidentais, promovendo um reequilíbrio do poder global, que durante décadas esteve concentrado em um único país, os Estados Unidos.

**6.** Essa é uma estratégia importante para a Rússia manter seus interesses no Oriente Médio e se firmar no cenário mundial, visto que, assim, ela passa a participar das decisões tomadas pela comunidade internacional em locais onde há, atualmente, conflitos civis e militares.

**7. a)** A península da Crimeia pertencia à Ucrânia desde 1954, quando o líder soviético Nikita Krushev entregou o território ao país como estratégia de redistribuição territorial da União Soviética.

**b)** A população da Crimeia é subdividida em três grupos predominantes: russos (65%), ucranianos (15%) e tártaros (12%).

**c)** Desde o referendo, a península sofre com uma crise política e institucional entre a Rússia e a Ucrânia. A região enfrenta protestos e ondas de violência e represálias pelas Forças Armadas russas. Se julgar necessário, oriente os estudantes a pesquisar o tema na internet para responder à questão com informações atualizadas.

**8.** Entre os fatores locais, destacam-se as disputas territoriais e, entre os fatores globais, é possível citar a influência dos Estados Unidos na Europa como parte de sua estratégia para a manutenção da hegemonia mundial.

## Orientações

Por meio do estudo sobre os povos nativos do extremo norte da Rússia, os objetivos desta seção são identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças, e analisar os impactos do processo de industrialização no modo de vida de povos e culturas.

Nesta seção, é possível desenvolver a **Competência Específica de Geografia n. 6: Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**

Esta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural.**

### Habilidade

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.



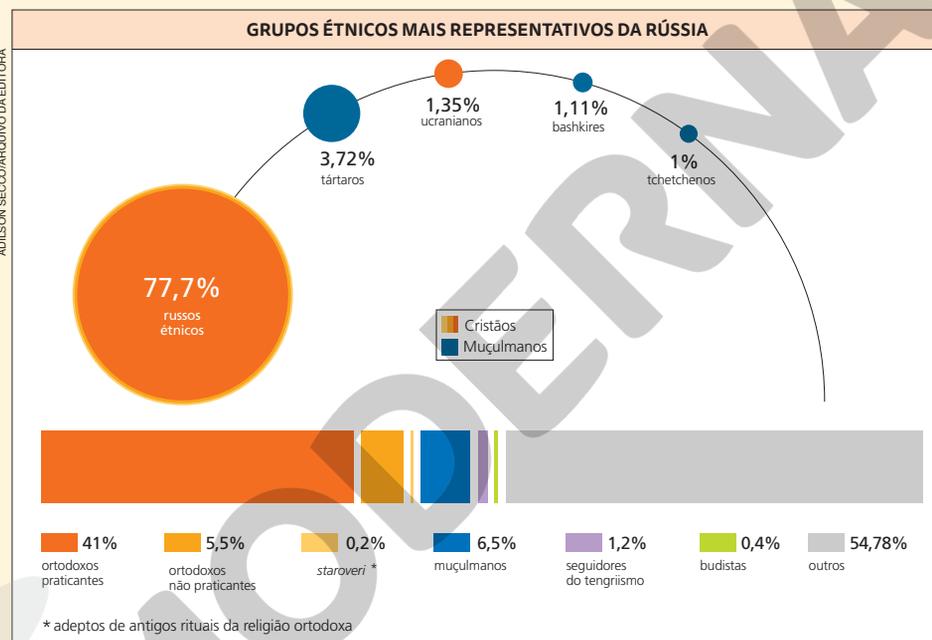
## Para refletir

MULTICULTURALISMO

### Os desafios enfrentados pelos povos indígenas na Rússia

O maior país do mundo, a atual Federação Russa, se destaca pela grande variedade de grupos étnicos e nacionalidades que vivem em seu território. O expansionismo territorial ocorrido ao longo de vários séculos, bem como a unificação das repúblicas soviéticas durante a Guerra Fria, foram os principais fatores que propiciaram tal diversidade, ao agregar cada vez mais novas etnias no mesmo território.

Estima-se que há mais de 180 etnias diferentes entre os povos russos, sendo cerca de 77% de russos étnicos, seguido de 3,72% de tártaros, 1,35% de ucranianos, 1,11% de bashkires e 1% de tchetchenos, entre outros, como bielorrussos, chuvaches e mordovos.



Fonte: GRUPOS étnicos mais representativos da Rússia. *Rússia Beyond*, 16 ago. 2013. Disponível em: [https://br.rbth.com/multimedia/infographics/2013/08/15/grupos\\_etnicos\\_mais\\_representativos\\_da\\_russia\\_21127](https://br.rbth.com/multimedia/infographics/2013/08/15/grupos_etnicos_mais_representativos_da_russia_21127). Acesso em: 25 abr. 2022.

### Indígenas russos reivindicam mais do que sobrevivência de caça e pesca

Os indígenas da Rússia "têm direito a desenvolvimento e não se conformam apenas em sobreviver de caça e pesca", ressaltou em entrevista à Agência Efe o presidente da Associação dos Povos Indígenas da Rússia, Gennady Schukin.

A organização em questão tem como missão proteger os direitos de mais de 40 grupos étnicos espalhados pelo norte do território russo, incluindo a parte europeia, a Sibéria e o Extremo Oriente.

[...]

Convidado a participar de uma conferência regional da Organização das Nações Unidas (ONU) na cidade de Voronej, Schukin criticou o fato de que, para uns povos que têm entre as suas principais ocupações a pesca, a caça e a criação de renas, está cada vez mais difícil utilizar os recursos naturais.

[...]

Em Taimir, a exploração do solo para encontrar jazidas de gás e petróleo alterou a rota dos cervos e os testes sísmológicos afastaram os peixes, uma situação que indígenas como Schukin observam com preocupação. Sem falar no aquecimento global, que está deixando sua marca por lá, reduzindo a camada de gelo permanente e deslocando os peixes para águas mais profundas e as renas para o norte, entre outros tantos efeitos, segundo ele.

DELGADO, Belén. Indígenas russos reivindicam mais do que sobrevivência de caça e pesca. *Agência EFE*, 20 maio 2018. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/brasil/sociedade/indigenas-russos-reivindicam-mais-do-que-sobrevivencia-de-ca-a-e-pesca/50000246-3621755>. Acesso em: 21 jun. 2022.



Família de grupo étnico nativo do Norte e do Extremo Norte da Rússia. Yamalo-Nenets, Rússia (2018).

1. Quais fatores levaram à grande diversidade étnica da Rússia?
2. Segundo o texto, que fatores estão prejudicando o acesso de alguns povos indígenas aos recursos naturais?
3. Na sua opinião, que medidas podem ser adotadas para proteger os povos que dependem da caça e da pesca para a manutenção de seu modo de vida?

147

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. De onde surgiu a denominação “Leste Europeu”, em contraposição com a Europa Ocidental?
2. Como se deu a dominação soviética?
3. Como foi o fim da URSS?
4. Quais mudanças econômicas ocorreram com o fim da URSS?
5. Quais economias do Leste Europeu ganharam destaque com o fim da URSS?
6. Que aspectos podem ser ressaltados a respeito da população russa?
7. Como é a economia russa atualmente?
8. Por que a Rússia mantém grande poder de influência nas regiões do Leste Europeu e do Oriente Médio e em decisões mundiais?

#### ► Respostas

1. Entre os principais fatores que explicam a diversidade étnica da Rússia, destacam-se: o expansionismo territorial, ocorrido ao longo de vários séculos, e a unificação das repúblicas soviéticas durante a Guerra Fria.
2. O texto aponta fatores como a exploração de jazidas de gás e petróleo, que alterou a rota dos cervos e afastou os peixes, além do aquecimento global, que reduz a camada de gelo permanente e afasta peixes e renas.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar medidas como legislações que regulem a extração de gás e petróleo para evitar impactos ambientais, ações que ajudem a facilitar as atividades de caça e de pesca, entre outras.

## Apresentação

Esta Unidade, intitulada “O continente asiático”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 1, n. 3, n. 7 e n. 9, transcritas nas “Orientações Gerais” deste **Manual do Professor.**

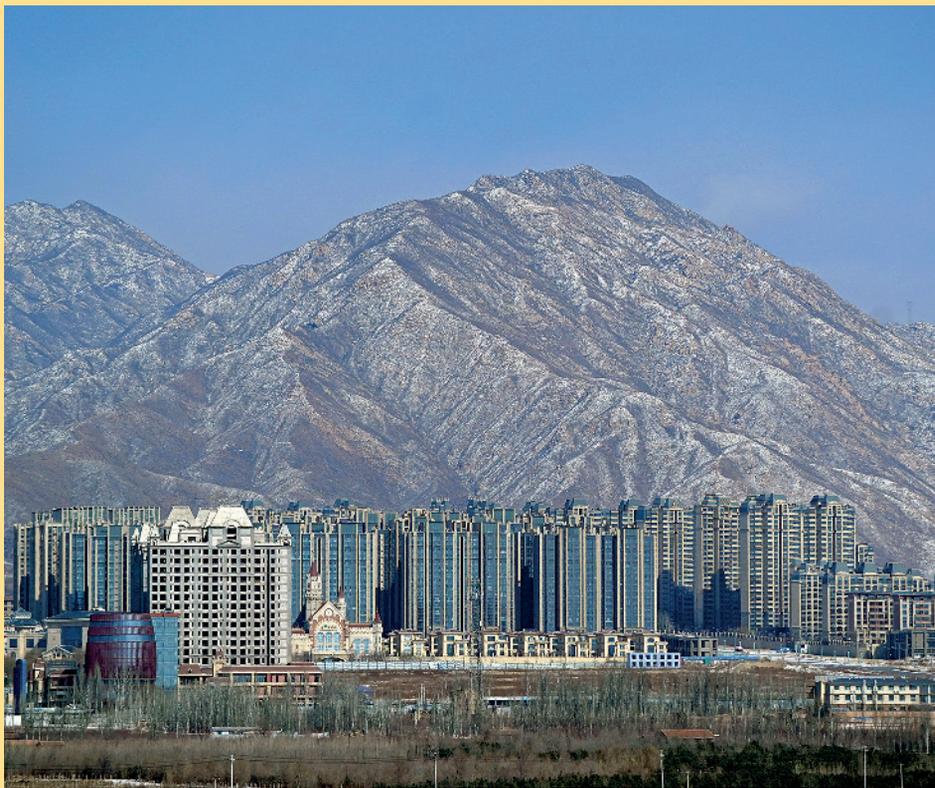
Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade (no texto principal, nas seções e nas atividades propostas) buscam: **(3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;** **(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**



# O CONTINENTE ASIÁTICO



Pessoas caminham em rua inundada de Chennai, Índia (2021). A ocorrência de fortes chuvas em determinado período do ano é uma das características marcantes da Índia e de outros países do continente asiático.



ANDREW MILLIGAN/PA IMAGES/BETTY IMAGES

Montanhas delimitando a expansão urbana em um trecho de Pequim, China (2022). O crescimento de muitas cidades chinesas é um reflexo do desenvolvimento econômico do país.

#### ▶ Você verá nesta Unidade:

- ▲ Aspectos físicos da Ásia
- ▲ Regionalização do continente
- ▲ Aspectos econômicos
- ▲ A população asiática
- ▲ Diversidade cultural e religiosa

Nesta Unidade, vamos estudar os aspectos gerais do continente asiático.

Além da enorme variedade de paisagens, a Ásia apresenta grande diversidade social, cultural e econômica.

A Ásia é o continente mais populoso do mundo e também é considerada o berço das religiões. Apesar da riqueza cultural vinculada à multiplicidade de crenças, ocorrem muitos conflitos no continente asiático por divergências religiosas.

Você sabe quais são as principais religiões praticadas no continente asiático e quais delas também têm seguidores no Brasil? Você já leu notícias sobre algum conflito religioso na Ásia?

Que outros aspectos da diversidade cultural da Ásia você conhece? E o que você já estudou sobre o desenvolvimento econômico desse continente?

## Nesta Unidade

Esta Unidade aborda o espaço geográfico da Ásia. São apresentados os aspectos físicos, econômicos e humanos, procurando-se enfatizar os contrastes existentes no maior continente do mundo. Com base no reconhecimento das características regionais da Ásia, espera-se que os estudantes possam relacionar formas de relevo, clima, vegetação e hidrografia com a distribuição populacional, as atividades econômicas desenvolvidas e os problemas ambientais existentes no território. Além disso, a Unidade busca valorizar as diferentes manifestações culturais, abordando a importância da diversidade na composição da sociedade.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

Por sua grande diversidade física, cultural e econômica, o continente asiático pode ser dividido em seis regiões: Ásia Setentrional, Sudeste Asiático, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Meridional (ou Subcontinente Indiano) e Extremo Oriente. Neste Capítulo, essa regionalização serve como ponto de partida para o aprofundamento do estudo sobre o continente.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE07, EF09GE09 e EF09GE15.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

**EF09GE07:** Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

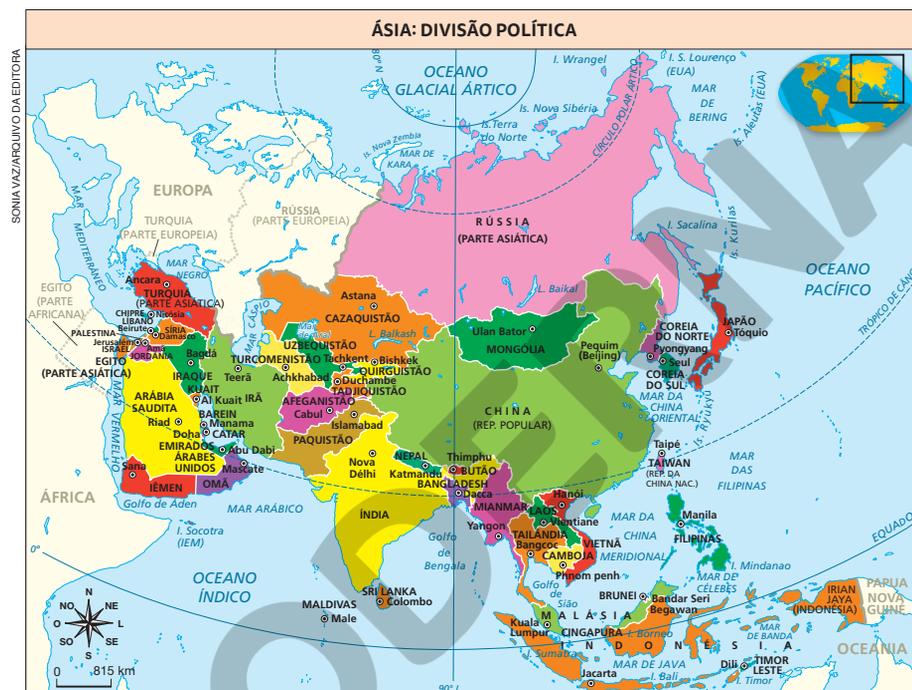
**EF09GE16:** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

# CAPÍTULO 10

## ÁSIA: ASPECTOS NATURAIS E REGIONALIZAÇÃO

A Ásia é um extenso continente localizado, em sua maior parte, no Hemisfério Norte, estendendo-se da latitude 80° N até a latitude 10° S no Hemisfério Sul.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 95.

O continente pode ser dividido em seis regiões: Ásia Setentrional, Sudeste Asiático, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Meridional e Extremo Oriente. Cada uma dessas regiões tem características físicas, econômicas e sociais próprias. No Extremo Oriente estão localizados o Japão e a China, países que são grandes potências econômicas mundiais. O Sudeste Asiático passou a crescer economicamente a partir da década de 1970, quando grandes empresas se instalaram na região.

Neste Capítulo, apresentaremos um panorama do continente asiático, considerando seus aspectos físicos e as características principais de cada região.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

## Relevo

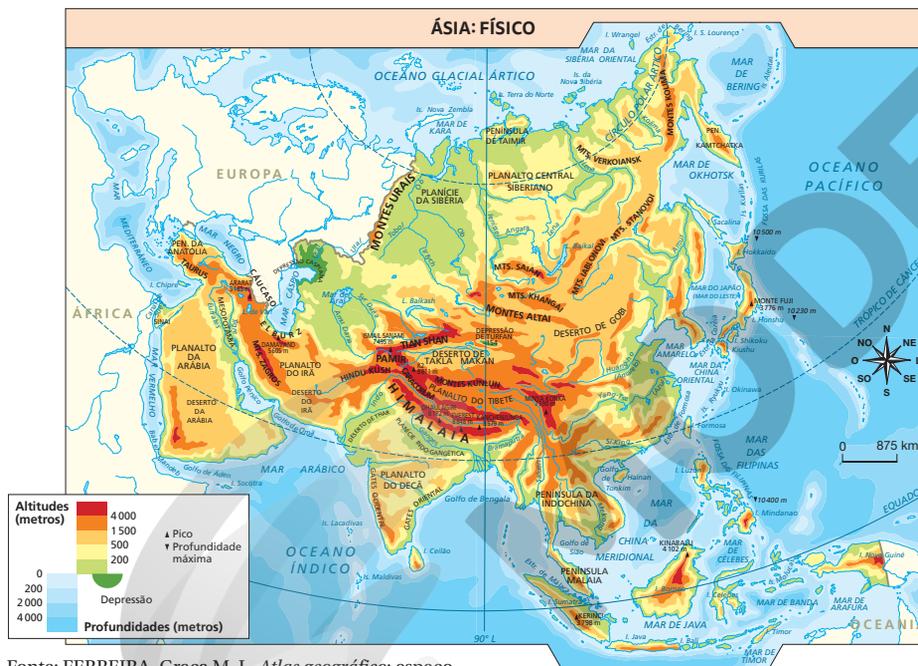
A Ásia é banhada ao norte pelo oceano Glacial Ártico, a leste, pelo Pacífico e, ao sul, pelo Índico. As fronteiras ocidentais são constituídas pelos montes Urais (que separam as porções europeia e asiática da Rússia), pela cadeia do Cáucaso e pelos mares Cáspio, Negro e Mediterrâneo.

No continente asiático, encontram-se os dois extremos de altitude da Terra: a depressão continental na região do mar Morto, que chega a -416 metros, e o monte Everest, localizado na Cordilheira do Himalaia, cujo pico está 8848 metros acima do nível do mar.

O tipo de relevo predominante no continente são os planaltos. Neles, estão os divisores das bacias hidrográficas da Ásia e as nascentes dos principais rios, como o Ganges, o Indo, o Huang-ho (Amarelo), o Yang-tse (Azul) e o Ob.

No Japão, as formações montanhosas são recentes, principalmente o monte Fuji (com mais de três mil metros de altitude). O relevo montanhoso predomina também na península da Coreia e na China, que apresenta montanhas elevadas a oeste. No território da Mongólia, encontram-se planaltos áridos de até dois mil metros de altitude.

Há planícies nos extremos do continente e em áreas banhadas por grandes rios. Entre as principais, estão as da Sibéria, em território russo; a dos rios Syr Daria e Amu Daria, a leste do mar Cáspio; a dos rios Indo e Ganges, ao sul do Himalaia; e a dos rios Amarelo e Azul, no extremo leste do território chinês.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 94.

## Orientações

Duas cordilheiras se destacam no território asiático. A primeira compreende o Cáucaso, os montes Zagros, o Hindu Kush, o Kolima e o Himalaia. A segunda é formada pelos montes Urais e pelas montanhas de Nova Zembla.

Os estudantes devem reconhecer que, devido à grande extensão territorial do continente, de mais de 44 milhões de km<sup>2</sup>, e à presença de 50 países, a Ásia possui grande variedade de relevo, clima, cultura e população.

A leitura do mapa físico da Ásia possibilita exercitar a construção de saberes geográficos relacionados à **extensão**, à **delimitação** e à **localização**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE15**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

## Orientações

A Cordilheira do Himalaia atrai turistas de todo o mundo, principalmente alpinistas que intencionalmente escalam o monte Everest.

Se julgar pertinente, comente que o aquecimento global preocupa alguns pesquisadores, que identificam as consequências do fenômeno para o Himalaia, entre elas, o surgimento de lagos que podem alterar o modo de vida nos povoados da região.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

### ► Texto complementar

#### Os rios Tigre e Eufrates

O texto a seguir trata da diminuição do volume dos rios Tigre e Eufrates.

[...] Os leitos desses rios, cujas águas irrigam parte do Iraque, Irã, Turquia e Síria, perderam o equivalente a um mar Morto, determinou o estudo. [...]

A Turquia é quem manda nas nascentes dos rios Tigre e Eufrates e possui um projeto de infraestrutura e de reservatórios que controla quanta água é liberada para a Síria, Irã e Iraque. Como a bacia não é coordenada em conjunto por esses países, o controle turco e a distribuição para os outros países é motivo de rivalidade na região.

ESTUDO releva diminuição da água nos rios Tigre e Eufrates. *Veja*, 6 maio 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/estudo-revela-diminuicao-da-agua-nos-rios-tigre-e-eufrates/>. Acesso em: 19 maio 2022.

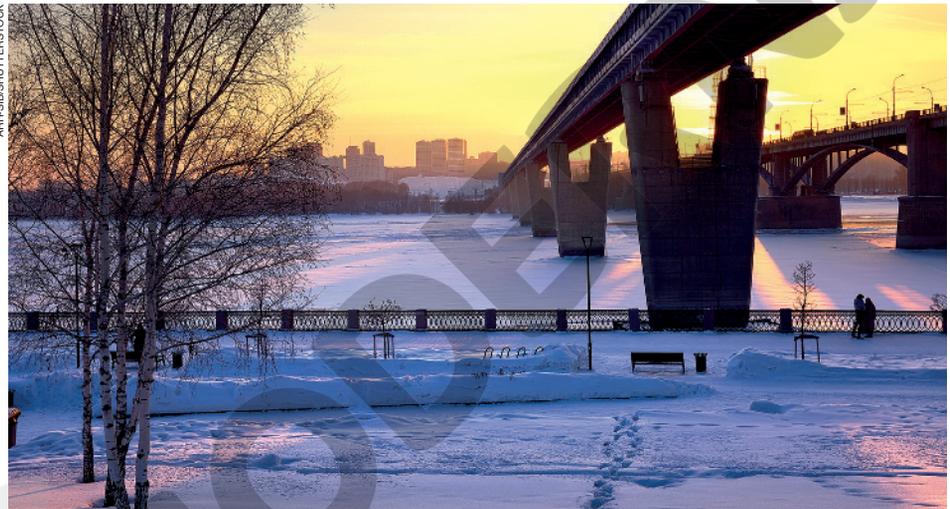
## A formação do Himalaia

Além de apresentar as maiores altitudes da Terra, o Himalaia é o conjunto de montanhas mais jovem do planeta, formado nos últimos 50 milhões de anos como resultado da colisão entre a placa Indiana (que havia se desprendido do supercontinente Gondwana durante a deriva continental) e o sul do continente asiático. Em virtude dos choques entre as placas, a cordilheira eleva-se cerca de 5 cm por ano. Butão, China, Índia, Nepal e Paquistão são localizados, total ou parcialmente, no Himalaia.

## Hidrografia

A oeste do continente asiático localizam-se os rios Tigre e Eufrates. Muitos povos, no decorrer de milhares de anos, fixaram-se em suas margens. Em virtude das variações na declividade dos terrenos por onde fluem, esses rios ganharam diferentes usos, como navegação, irrigação e geração de energia por meio da construção de hidrelétricas.

Nas áreas de planalto, os extensos rios Ob, Ienissei e Lena são bastante utilizados para a geração de energia elétrica, embora grande parte dos cursos de água permaneça congelada durante o inverno.



Área com águas do rio Ob, congeladas durante o período de inverno, em Novosibirsk, Rússia (2022).

A leste do mar Cáspio, os principais rios são o Syr Daria e o Amu Daria, que deságuam no Mar de Aral (mar interior). No entanto, devido ao clima seco dessa região, muitos rios possuem cursos de água temporários.

Os rios Indo e Ganges são importantes para o abastecimento de áreas densamente povoadas do Paquistão e da Índia, respectivamente. Na China, os rios Azul e Amarelo cortam as planícies e, junto às suas desembocaduras, estão situadas as áreas com maior densidade demográfica do planeta.

## Clima

A ampla extensão latitudinal do continente asiático proporciona variados tipos de clima, que, combinados a outros elementos (relevo, vegetação, hidrografia), formam diversificados ambientes naturais.

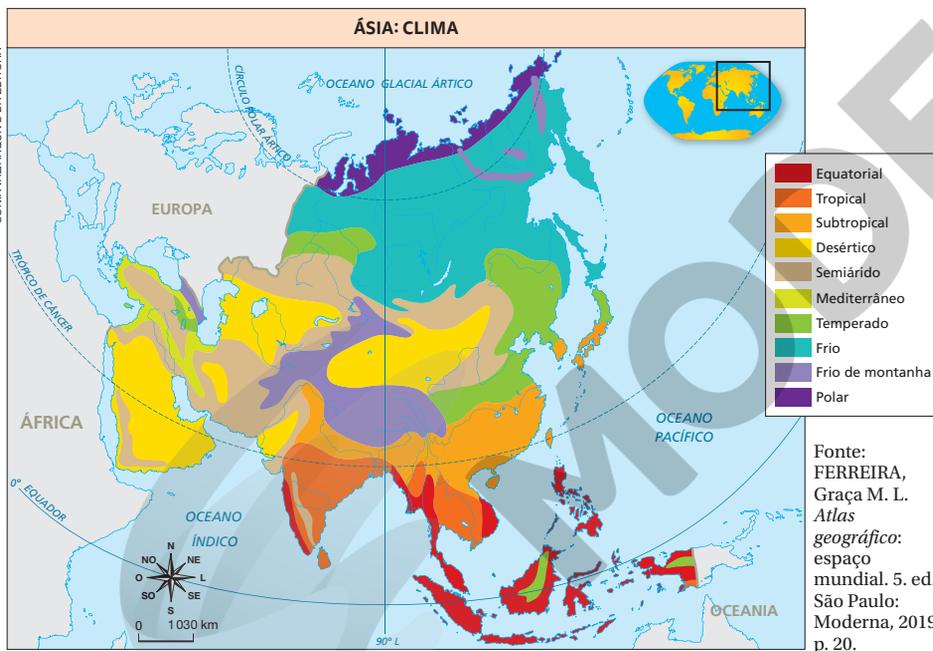
O norte do continente apresenta climas polar e frio, com invernos longos e rigorosos, cujas temperaturas podem atingir 50 °C negativos.

As penínsulas da Indochina e Malaia e o arquipélago da Insulíndia apresentam climas equatorial e tropical, marcados pelas altas temperaturas e pelas chuvas abundantes.

A Ásia Central, localizada a leste do mar Cáspio e ao norte da Cordilheira do Himalaia, é caracterizada pela ocorrência de climas Desértico e Semiárido, influenciados pela continentalidade, visto que estão distantes da atuação das massas de ar úmidas originadas nos oceanos.

No Oriente Médio, que compreende países mais a oeste da Ásia, predominam os climas Desértico e Semiárido, motivo pelo qual os desertos dominam as paisagens. A região é marcada por elevada amplitude térmica, podendo registrar variações de até 50 °C do dia para a noite nas áreas mais secas. As áreas mais habitadas são aquelas em que há o afloramento de águas subterrâneas, como ocorre em Damasco (Síria) e em Riad (Arábia Saudita).

A parte mais oriental da Ásia – onde se localizam China, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Taiwan e Mongólia – apresenta os climas Subtropical e Temperado. No oeste da China, predominam os climas Frio de Montanha e Desértico. O deserto de Gobi ocupa o sul do território da Mongólia e parte da China.



Fonte:  
FERREIRA,  
Graça M. L.  
*Atlas  
geográfico:  
espaço  
mundial*. 5. ed.  
São Paulo:  
Moderna, 2019.  
p. 20.

153

## Orientações

Explore o mapa climático da Ásia, enfatizando a variedade de climas. Essa característica está relacionada à grande extensão territorial do continente. Se possível, utilize o mapa climático de outro continente, como a Oceania, para efeito de comparação. A leitura do mapa possibilita trabalhar o raciocínio geográfico relacionado à **extensão** e à **delimitação**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE15**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

## Atividade complementar

Com base na leitura do trecho a seguir, oriente os estudantes a organizar-se em grupos para pesquisar mais informações sobre as consequências das mudanças climáticas no continente asiático.

Em seguida, peça-lhes que elaborem um relatório com as informações de cada consequência pesquisada e possíveis ações para minimizar os problemas enfrentados pela população do continente.

Esta atividade pode contribuir para o trabalho com práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **construção de relatórios**.

Com impactos na vida humana, no meio ambiente e na economia, os extremos climáticos na Ásia preocupam as autoridades da ONU por causarem deslocamentos prolongados, aumento nos níveis de insegurança alimentar, temperaturas e no nível do mar, degelo de geleiras, queda no PIB, bem como perda efetiva de horas de trabalho no continente.

Na Ásia, as mudanças climáticas mataram milhares, deslocaram outros milhões

e custaram bilhões só em 2020, é o que revela o novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) intitulado o Estado do Clima na Ásia 2020.

[...]

NAÇÕES UNIDAS. *Extremos climáticos e meteorológicos assolaram a Ásia em 2020*. Brasília, DF: ONU Brasil, 28 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/155855-extremos-climaticos-e-meteorologicos-assolaram-asia-em-2020>. Acesso em: 19 maio 2022.

## Orientações

A ameaça à biodiversidade na Ásia pode ser abordada de forma interdisciplinar com o componente curricular Ciências. Uma possibilidade é pedir aos estudantes que pesquisem informações sobre a ameaça de extinção de espécies da fauna e da flora em *hotspots* do continente e montem um perfil em uma rede social para divulgar as informações obtidas. A atividade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica, análise documental, construção de relatórios e análise de mídias sociais**.

Explique a eles que em regiões como a Indonésia o desmatamento de florestas corresponde, aproximadamente, ao tamanho do território da Irlanda. Uma das principais preocupações de ambientalistas é o risco de extinção dos orangotangos da região.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07, EF09GE15, EF09GE16 e EF09GE17**.

### Permafrost

Tipo de solo que fica congelado durante o ano inteiro. Muito comum na região ártica, é composto de terra, rochas e água em estado sólido (gelo).

### Ler o mapa

1. Que tipo de vegetação nativa predomina atualmente na Zona Tropical?
2. Cite tipos de vegetação encontrados no Brasil que apresentam características semelhantes.

## Vegetação

No extremo norte da Ásia, predomina a Tundra, tipo de vegetação resistente aos solos denominados *permafrost*, e, mais ao sul, a Taiga (Floresta de Coníferas), intensamente explorada pela indústria de madeira e celulose.

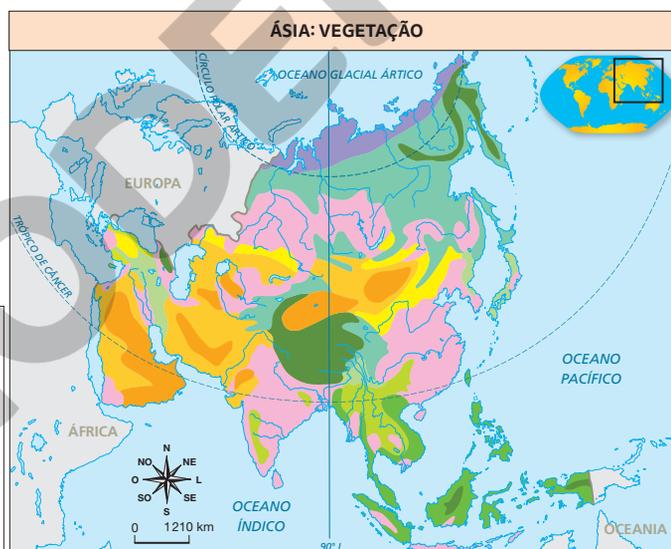
Nas regiões com ocorrência de climas Equatorial e Tropical, encontram-se florestas Tropicais e Equatoriais, com alta biodiversidade. No subcontinente indiano, também há ocorrência de Savanas em áreas semiúmidas.

Na Ásia Central, a vegetação é constituída, principalmente, de espécies típicas das Estepes e dos Desertos, devido aos climas mais secos. Já na parte oriental do continente, existem florestas dos tipos Subtropical e Temperada.

## Desmatamento

Cerca de 60% da Floresta Tropical da Ásia já foi devastada. As árvores nativas são derrubadas para dar lugar a campos destinados à agricultura ou à formação de pastos para a pecuária. A madeira é usada como fonte de energia ou como matéria-prima para as indústrias de móveis e de papel. Além de comprometer a biodiversidade, o desmatamento deixa os solos descobertos e mais expostos à erosão.

■	Tundra
■	Floresta de Coníferas (Taiga)
■	Floresta Temperada e Subtropical
■	Vegetação mediterrânea
■	Pradaria
■	Estepe
■	Deserto
■	Savana
■	Floresta Tropical e Equatorial
■	Vegetação de altitude
■	Áreas cultivadas



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 22.

154

### Respostas

#### Ler o mapa:

1. Florestas Equatoriais e Tropicais, que apresentam alta biodiversidade.
2. No Brasil, a Floresta Amazônica (Equatorial) e a Mata Atlântica (Tropical) têm características semelhantes.

## Uso dos solos

MEIO AMBIENTE

O solo é um recurso natural de grande importância, e sua manutenção é fundamental para o êxito da atividade agrícola.

Muitos dos problemas ambientais que ocorrem no continente asiático estão ligados ao uso intensivo do solo e aos impactos ambientais negativos gerados pelas atividades agropecuárias.

Para combater a erosão e evitar o empobrecimento dos solos, é necessário adotar ações como manejo adequado, rotação de culturas, adubação voltada à manutenção dos níveis desejáveis de matéria orgânica, conservando ou melhorando a fertilidade do solo e suas características físicas, químicas e microbiológicas. Sem a utilização de técnicas adequadas, o solo se esgota e a produtividade é afetada, diminuindo as colheitas e a possibilidade de reservar alimentos para os períodos sem plantio.

## Cultivo em terraços

No sul da Ásia, nas regiões tropicais da Índia e do Sudeste Asiático, a exploração dos solos em áreas de altas taxas de precipitação e nas encostas de maior declividade provoca a perda de nutrientes, que são diluídos e transportados pela água das chuvas, empobrecendo os solos.

Uma das soluções utilizadas pelas populações dessas áreas é o cultivo em curvas de nível, conhecido como terraceamento, que torna a erosão do solo menos intensa, retendo os nutrientes nas áreas de plantio.



O uso de terraços para evitar a erosão e aumentar a área de plantio nas encostas de montanhas é uma técnica milenar empregada no Sudeste Asiático. Na fotografia, cultivo de arroz em Mu Cang Chai, Vietnã (2020).

155

## Atividade complementar

A degradação dos solos pode ser abordada de forma interdisciplinar com o componente curricular Ciências. Os estudantes poderão investigar e explicar as causas e as consequências do uso intensivo do solo, além das características das técnicas de plantio a seguir, relacionando-as às vantagens e desvantagens de cultivo: rotação de culturas; adubação e reposição; afolhamento; cordões de vegetação permanente.

Organize os estudantes em grupos e peça a cada um que busque as informações sobre uma das técnicas de cultivo. Depois, eles devem compartilhar as informações com os colegas.

## Orientações

O tópico sobre uso dos solos possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

### ► Texto complementar

#### Degradação do solo

A Plataforma Intergovernamental nas Nações Unidas sobre a Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas elaborou um relatório a respeito da degradação do solo, envolvendo mais de 40 países, e concluiu que:

[...]. No Sudeste Asiático e na região do Congo, em África, continua a assistir-se à conversão de florestas de turfa em plantações de óleo de palma. Segundo o relatório, os estilos de vida marcados por um elevado consumo na maioria dos países desenvolvidos, a par do aumento do consumo nas economias emergentes, são as principais causas associadas à degradação dos solos.

[...] Para regiões em desenvolvimento, como em certas partes da Ásia [...] o custo da inação face à degradação dos solos é, no mínimo, três vezes mais elevado do que o custo da ação. E os benefícios da recuperação dos solos são dez vezes mais elevados do que os custos, segundo o relatório.

LEAHY, Stephen. 75% das terras do planeta apresentam degradação do solo. *National Geographic*, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://www.natgeo.pt/meio-ambiente/2018/04/75-das-terras-do-planeta-apresentam-degradacao-do-solo>. Acesso em: 19 maio 2022.

## Orientações

De acordo com o planejamento da “cidade floresta” de Liuzhou, a floresta urbana absorverá quase 10 mil toneladas de CO<sub>2</sub> e 57 toneladas de poluentes por ano, o que equivale à retirada de 2 100 carros das ruas. Com esse plano também se pretende que a cidade seja autossuficiente em energia por meio do uso de fontes geotérmicas e painéis solares. Discuta com os estudantes os possíveis impactos ambientais dessas medidas.

A abordagem de sustentabilidade possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Atividade complementar

O *tsunami* que atingiu a Usina de Fukushima em 2011 provocou o segundo maior acidente nuclear da história, atrás apenas do desastre de Chernobyl (ocorrido em 1986, na Ucrânia).

Para auxiliar o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**, buscando a compreensão por parte dos estudantes sobre as situações vivenciadas pela população de Futaba e as consequências ambientais do vazamento nuclear, proponha uma pesquisa a respeito do acidente.

Organize os estudantes em grupos e oriente-os a buscar informações sobre a relação entre o *tsunami* e o acidente. Em Unidades anteriores, eles puderam comparar as diferentes fontes energéticas; agora, peça-lhes que relacionem os efeitos do vazamento nuclear para o meio ambiente e para a população.

## Busca pela sustentabilidade

MEIO AMBIENTE

Um projeto que prevê a construção de edifícios e ambientes dotados de tecnologias verdes e abastecidos com fontes renováveis de energia deve transformar Iskandar, na Malásia, na primeira “metrópole inteligente” da Ásia. A expectativa do governo malaio é de que, em 2025, aproximadamente três milhões de pessoas estejam vivendo na cidade.

As preocupações do governo malaio em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida não se restringem ao projeto de Iskandar. Outras ações estão sendo estudadas para desenvolver novos conceitos de ocupação espacial no país, como o das “aldeias inteligentes”, “cidades florestas” e “ecocidades”, planejadas para integrar funções urbanas e atividades agrícolas em espaços com ambientes construídos e vegetação preservada.

Na China, também existem projetos de áreas urbanas mais verdes e sustentáveis, como a “cidade floresta” em Liuzhou, planejada para abrigar em um futuro próximo 30 mil moradores, 40 mil árvores e cerca de um milhão de plantas de espécies variadas. Um dos objetivos é incorporar parte da vegetação à fachada dos prédios, a fim de melhorar a qualidade do ar, diminuir a temperatura da cidade e servir de barreira para ruídos.

Os ideais de sustentabilidade ainda são pouco incorporados efetivamente à construção civil no mundo, pois, em muitos casos, não passam de estratégias publicitárias para vender imóveis. As boas iniciativas, porém, indicam caminhos para repensarmos os jeitos de morar e viver.



Maquete de parte de uma “cidade floresta” é apresentada em Johor Bahru, Malásia (2016).

### Poluição dos mares

O litoral asiático é bastante poluído. Parte dessa poluição está associada à grande circulação de navios que chegam ao continente e partem dele. Em áreas superpovoadas no leste e no sudeste da Ásia, assim como na Índia, no Paquistão e em Bangladesh, parte significativa dos dejetos residenciais e industriais é lançada sem tratamento nos oceanos.

Outro problema vinculado à poluição dos oceanos também presente na Ásia é o acúmulo de resíduos plásticos, que são levados, por exemplo, à praia de diversas ilhas.

156



### Sugestão para o estudante:

**NAÇÃO nuclear:** a questão Fukushima. Direção: Atsushi Funahashi. Japão, 2012. Duração: 96 min. O documentário aborda a vida dos moradores de Futaba, realocados no subúrbio de Tóquio após o vazamento da Usina de Fukushima.

## Paisagens e modos de vida

No imenso território asiático, a ampla diversidade dos ambientes naturais proporciona uma enorme pluralidade de modos de vida, que distingue os diversos povos do continente.

Nas regiões equatorial e tropical, por exemplo, onde se desenvolvem florestas densas e com alta biodiversidade, habitam povos tradicionais que sobrevivem da exploração dos recursos oferecidos pela natureza por meio de atividades como caça, pesca e extrativismo vegetal.

Algumas características do quadro natural do Japão, tais como o território composto de muitas ilhas, o litoral bastante recortado e a dinâmica das correntes marítimas, favoreceram o desenvolvimento das atividades pesqueiras e o elevado consumo de peixe no país.

Na Ásia Central, região caracterizada pela baixa umidade e pela presença das estepes e da vegetação de deserto, há povos nômades que vivem do pastoreio de ovelhas, camelos, vacas e cavalos. Para se proteger das condições climáticas adversas, caracterizadas pela grande amplitude térmica diária, a população dessa região desenvolveu um tipo de moradia, denominado *yurt*, cujas estruturas de bambu ou madeira são recobertas por grossas camadas de feltro e lã, facilmente transportadas em carroças nos períodos de migração.

Já nas elevadas altitudes da Cordilheira do Himalaia, é comum que homens e mulheres também utilizem vestimentas espessas, feitas com pele de animais, capazes de suportar o clima caracterizado pelas baixas temperaturas ao longo do ano. As particularidades das roupas variam de acordo com os grupos étnicos e religiosos da região.

### MULTICULTURALISMO



BALI, obra-prima dos deuses. Direção: Miriam Birch. Estados Unidos, 1990. Duração: 52 min. Documentário sobre a ilha de Bali, na Indonésia, onde a religião e a arte estão muito presentes no dia a dia de um povo que mantém suas tradições vivas.

## Orientações

Durante o desenvolvimento dos conteúdos da Unidade, é trabalhada a diversidade da população que compõe o continente asiático. Nesse momento, é importante que os estudantes percebam que o ambiente, os recursos naturais, o clima e o relevo influenciam no modo de vida das populações.

Este tópico possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE04** e **EF09GE07**.



Os *yurts*, moradias típicas dos povos nômades cazaques da Ásia Central, são adaptados ao clima frio da região. Fotografia de *yurts* nas montanhas do Quirguistão (2022).



Habitantes da região de Lhokha, no Tibete, no sudoeste da China, usando roupas adequadas ao clima da região (2017).

## Orientações

Ao abordar a regionalização do continente asiático, explore o mapa desta página, a fim de facilitar o entendimento pelos estudantes das áreas que correspondem a cada região. Sempre que iniciar o estudo de uma nova região, retome o mapa e questione os estudantes a respeito dos países que a compõem. Destaque que apenas a Rússia faz parte da Ásia Setentrional, lembrando-lhes, também, da porção europeia do país, de menor extensão.

Relembre-os de que o solo *tchernoziom* apresenta coloração negra proveniente do acúmulo de material orgânico, o que confere a ele alta produtividade. Sua ocorrência se destaca no norte do continente asiático, do mar Negro à Sibéria.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE09**, **EF09GE15** e **EF09GE18**.

## Regionalização da Ásia

Como você sabe, existem formas diferentes de regionalizar os espaços, que variam conforme os critérios escolhidos. Nesta Unidade, apresentaremos o continente asiático dividido em seis regiões: Ásia Setentrional, Sudeste Asiático, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Meridional e Extremo Oriente. Além disso, vamos conhecer um pouco sobre cada uma dessas porções da Ásia.



### Ásia Setentrional

A Ásia Setentrional abrange a porção asiática da Rússia em toda a sua extensão leste-oeste. Apresenta climas dos tipos polar e frio, com invernos longos e rigorosos, cujas temperaturas podem atingir até 50 °C negativos.

Suas formações vegetais estão adaptadas às rigorosas condições climáticas. Predominam a Taiga ou Floresta de Coníferas, que cobre grande parte da região e é intensamente explorada para a obtenção de madeira e celulose, e a Tundra, ao norte, uma vegetação rasteira muito resistente às baixíssimas temperaturas.

A hidrografia da Ásia Setentrional é formada por rios extensos, como o Ob, o lenissei e o Lena, bastante aproveitados para a geração de energia elétrica em seus trechos de planalto, ao sul. Boa parte dos cursos de água permanece congelada durante o inverno.

A região é ocupada por campos de exploração de petróleo e gás, além de grandes plantações agrícolas que se beneficiam do solo denominado *tchernoziom*, rico em nutrientes.

## Sudeste Asiático

A região do Sudeste Asiático é constituída:

- pela península da Indochina, localizada entre o golfo de Bengala e o Mar da China Meridional;
- pela península Malaia, entre o estreito de Málaca e o Mar da China;
- pelo arquipélago da Insulíndia (também conhecido como arquipélago Malaio), que se estende do oceano Índico ao oceano Pacífico.

As formas de relevo predominantes são os baixos planaltos e as planícies. Cabe ressaltar a presença de formações montanhosas, sobretudo na Indonésia. Os climas equatorial e tropical predominam na região, favorecendo a ocorrência de formações florestais exuberantes.

A Insulíndia abriga a Indonésia, região onde há grande incidência de vulcões e terremotos. Em 2004, um *tsunami* provocado por um abalo sísmico próximo ao litoral da Indonésia, no oceano Índico, atingiu países do Sudeste Asiático, da Ásia Meridional e da África. As ondas se propagaram a 800 quilômetros por hora. A catástrofe teve como consequência a morte de cerca de 230 mil pessoas e deixou 125 mil feridos, além de 1,7 milhão de desabrigados.



Estragos decorrentes do *tsunami* ocorrido no final de 2004, no Sudeste Asiático. Na fotografia, área atingida na cidade de Banda Aceh, Indonésia (2005).

## Crescimento econômico

Alguns países do Sudeste Asiático, como Malásia, Cingapura, Tailândia e Indonésia, apresentaram grande crescimento econômico nas décadas de 1970 a 1990, impulsionado pela expansão das transnacionais japonesas e estadunidenses.

As empresas instalaram-se na região pelo baixo custo da mão de obra e das matérias-primas. Com a modernização e o capital trazidos pelas transnacionais, os governos locais fizeram amplos investimentos em educação, o que contribuiu para acelerar o crescimento regional.

O Vietnã, também situado no Sudeste Asiático, é formalmente uma república socialista. O país enfrenta a coexistência dos setores estatal e privado da economia e tenta atrair capitais estrangeiros que dinamizem seu desenvolvimento.

159

## Orientações

Explique, brevemente, que os *tsunamis* são ondas que podem ultrapassar 30 metros de altura, provocadas por movimentos da crosta oceânica. Em geral, são formados a partir de anomalias, como terremotos, deslocamentos de massa continental, erupções vulcânicas ou ainda queda de meteoritos. Apesar de qualquer lugar do mundo estar sujeito a *tsunamis*, eles ocorrem com maior frequência nos territórios próximos ao oceano Pacífico.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE09** e **EF09GE18**.

### Sugestão para o estudante:

O IMPOSSÍVEL. Direção: Juan Antonio Bayona. Espanha, 2012. Duração: 114 min. O filme retrata a história de uma família que sobreviveu ao *tsunami* na Indonésia em 2004.



### Sugestão para o professor:

VISENTINI, Paulo Fagundes. *A revolução vietnamita: da libertação nacional ao socialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

Livro sobre a Guerra do Vietnã nas décadas de 1950 a 1970 e os significados político e histórico das tensões no país.

## ► Texto complementar

### Mar Cáspio

O texto a seguir trata da disputa pelo controle da região do mar Cáspio, consequência do interesse no petróleo.

Diferentes atuações externas dos EUA podem ser observadas em torno dos interesses deste país para a obtenção de recursos naturais como o petróleo, já que o seu controle estratégico permite criar condições de dependência de outros países e ter maior influência local. Exemplo disso são as zonas do Cáucaso e da Ásia Central, onde existe um fluxo importante de petróleo e gás para a Europa, que torna essas regiões altamente vulneráveis, além da emergência de países como a China, com grandes necessidades de energia, e a Rússia, com a ideia de um ressurgimento global. [...]

Ao se analisar a partir da lógica realista, o petróleo é um recurso que reforça a preponderância militar dos EUA, sendo que é graças aos produtos derivados dessa matéria-prima que é possível manter todo o aparato bélico do país. A participação estadunidense em diferentes conflitos não se reduz à necessidade de recursos energéticos, senão que também a aspectos estratégicos e geopolíticos que o permitem ter presença em zonas importantes para outros países, como, por exemplo, a presença no mar Cáspio e em alguns países da antiga União Soviética.

Nessa zona, as redes de transporte em barcos, trens e dutos dos recursos energéticos são um elemento estratégico, visto que o controle das rotas permite ter certo poder que influencia as relações internacionais. A construção de novas rotas tem sido alvo de disputas entre diferentes atores, posto que os oleodutos passam a ser identificados como potenciais instrumentos de poder, em vez de serem simples ferramentas de desenvolvimento e integração regional. [...]

## Ásia Central

A região da Ásia Central é composta de cinco países situados a leste do mar Cáspio: Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão (como pode ser observado no mapa "Ásia: regionalização"). Nesses países predominam populações eslavas e de origem turca, estas últimas majoritariamente muçulmanas.

### Aspectos físicos

Com uma área de aproximadamente 4 milhões de km<sup>2</sup>, a Ásia Central apresenta planícies e altos planaltos no leste, além de montanhas na divisa com o Oriente Médio (onde estão localizados Irã e Afeganistão).

A vegetação é constituída basicamente por **estepes** e espécies típicas de áreas desérticas. Esse tipo de paisagem natural decorre do predomínio dos climas Semiárido e Desértico na região.

Dois grandes rios, o Syr Daria e o Amu Daria, localizam-se na rede hidrográfica da Ásia Central, que apresenta muitos cursos de água temporários devido aos baixos índices pluviométricos.

### Dificuldades políticas e econômicas

A Ásia Central é marcada por conflitos entre etnias, agravados no passado pela relação comercial desigual com a Rússia. Esses conflitos favoreceram o surgimento de economias e estruturas sociais precárias, marcadas pela instabilidade política e pela miséria da população.

O clima da Ásia Central é desfavorável para a agricultura. Uma perspectiva de desenvolvimento da região está associada à exploração do petróleo na Bacia do mar Cáspio. Embora as reser-

vas aparentemente não sejam tão abundantes quanto se imaginava, esse recurso vem impulsionando as economias do Cazaquistão e do Turcomenistão, que dividem o controle da Bacia do Cáspio com a Rússia, o Irã e o Azerbaijão.

A arquitetura moderna dos prédios revela o poder econômico concentrado na cidade de Nursultan, capital do Cazaquistão, em grande parte vindo da comercialização de petróleo. Fotografia de 2021.

#### Estepe

Formação vegetal rasteira dominada por gramíneas em regiões marcadas por baixas precipitações.

VIKTORIYA/VEIKOSHUTTERSTOCK



160

Trata-se de um ponto-chave entender a importância da região do mar Cáspio para conhecer o papel que países como a Rússia desempenham. Mesmo que não seja um país importador de gás e petróleo como a China e Estados Unidos, os russos têm deixado claros os seus interesses de exercer o domínio do transporte de energia como uma estratégia para serem novamente reconhecidos como potência global ao controlar a distribuição desses recursos até a Europa. [...]

BORDA, C. A. Rodríguez; SUÁREZ, N. I. Palomo. Diplomacia energética: o papel do petróleo na política externa dos Estados Unidos. *Rev. Cient. Gen. José María Córdova*, Bogotá, v. 14, n. 17, p. 252-253, jan.-jun. 2016.

## Oriente Médio

A região asiática do Oriente Médio é habitada principalmente por árabes de maioria muçulmana. Compreende os seguintes países: Arábia Saudita, Iraque, Síria, Jordânia, Iêmen, Omã, Emirados Árabes Unidos, Catar, Barein, Kuwait, Afeganistão, Israel, parte da Turquia, Irã e Líbano. Esse último apresenta o maior percentual de população cristã na região (cerca de 35%). As populações do Irã, do Afeganistão e da Turquia, embora de maioria islâmica, têm origem persa, pashtun e turca, respectivamente. Israel, com população majoritariamente judaica, é uma exceção.

O Oriente Médio é marcado por grandes conflitos geopolíticos, sobretudo entre árabes e judeus.

### Aspectos físicos e econômicos

O relevo do Oriente Médio é constituído em grande parte por planaltos circundados por montanhas. Em geral, as planícies estão situadas entre o litoral e os conjuntos montanhosos. No interior da região, entre os rios Tigre e Eufrates, localiza-se a planície da Mesopotâmia, de grande valor histórico-cultural.

Os climas predominantes são o Desértico e o Semiárido, motivo pelo qual quase toda a região é constituída por desertos. As temperaturas variam de mais de 40 °C durante o dia a menos de 10 °C à noite. A alta amplitude térmica levou à concentração da população em cidades como Damasco, na Síria, e Riad, na Arábia Saudita, localizadas em regiões em que as águas subterrâneas afloram à superfície, formando oásis.

As formações vegetais predominantes são as estepes áridas e as plantas xerófilas (adaptadas a climas desérticos) e, nos locais de climas mais úmidos, a vegetação mediterrânea.

A região é conhecida por ser a grande produtora de petróleo do mundo. Ela abriga alguns dos maiores produtores mundiais, como Arábia Saudita, Irã e Iraque.



Riad é a capital da Arábia Saudita e importante centro financeiro do Oriente Médio. Fotografia de 2021.

161



### Sugestão para o professor:

VALSA com Bashir. Direção: Ari Folman. Israel, 2008. Duração: 90 min.

Essa animação conta a triste história da Guerra do Líbano de 1982, pelo olhar de um veterano que por muito tempo tentou reprimir as memórias que tinha do conflito.

## Observação

Os conteúdos desta página e da anterior possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE09** e **EF09GE18**.

### Atividade complementar

No Oriente Médio destacam-se conflitos motivados principalmente pelo controle de regiões estratégicas, além daqueles associados a diferenças culturais e religiosas. A região do Oriente Médio terá destaque na Unidade VII; entretanto, sugerimos que os estudantes iniciem os estudos a respeito desses conflitos nesse momento para que possam aprofundá-los posteriormente. Organize os estudantes em grupos e peça-lhes que pesquisem os conflitos na região do Oriente Médio. É importante que busquem informações sobre os grupos envolvidos, as motivações dos conflitos e a situação atual. Sugerimos os seguintes tópicos para pesquisa:

- relação entre árabes e israelenses;
- a Guerra do Golfo;
- a Guerra dos Seis Dias;
- a guerra civil na Síria.

## ► Texto complementar

### Viver no Butão

O trecho a seguir apresenta algumas medidas tomadas pelo Butão, que instituiu a “Felicidade Interna Bruta (FIB)” como ideal norteador das políticas públicas.

[...] a exportação de madeira poderia encher os cofres públicos, mas, à luz da FIB, ficou estipulado que 60% do território permaneça coberto por florestas originais. De onde tirar dinheiro, então? De uma carta na manga, ou melhor, do Himalaia. “O Butão é favorecido por rios que nascem nas montanhas. A geração de energia hidrelétrica se tornou um poderoso engenho de crescimento econômico, e sem desalojar pessoas nem danificar o ambiente” [...]. Ambiente que faz do Butão um dos países mais bonitos do mundo. Com rios de água cristalina, florestas coloridas e fauna com direito a tigres, elefantes, rinocerontes e pandas, o país é chamado de “último éden” [...]. Com tantas credenciais, o país poderia virar um dos maiores polos turísticos do mundo. Mas não. O turismo é limitado para não prejudicar a cultura nem o meio ambiente. [...] Em 2005, foram 13 mil [turistas]. Para comparar: Porto Seguro, na Bahia, recebeu cerca de 1 milhão.

[...] A “Shangri-lá da vida real” também não é tão florida quanto parece. [...] Os trabalhadores, por exemplo, não podem formar sindicatos. O governo argumenta que, como há pouca industrialização no país, não há “necessidade” de uniões trabalhistas. [...] para seguir a diretriz da “preservação da cultura”, a população é obrigada a usar as roupas tradicionais da maioria budista. [...] A preocupação em ter uma sociedade homogênea deu margem a um caso de violação dos direitos humanos denunciado pela

## Ásia Meridional

A Ásia Meridional, ou subcontinente indiano, caracteriza-se por abrigar povos indianos e indochineses. Os países que a compõem são: Índia, Sri Lanka, Paquistão, Nepal, Butão e Bangladesh. (Observe o mapa “Ásia: regionalização”.)

### Aspectos físicos

A região apresenta três grandes unidades de relevo: a Cordilheira do Himalaia, o Planalto do Decã e a planície Indo-Gangética.

A Cordilheira do Himalaia é uma cadeia de altas montanhas situada na fronteira da China com a Índia, localizada no Nepal e no Butão. Registra mais de 2000 quilômetros de extensão e picos muito elevados, incluindo o Everest.

O planalto do Decã, na porção centro-sul da Ásia Meridional, é constituído por rochas muito antigas e desgastadas por processos erosivos.



Vista do monte Everest, localizado na Cordilheira do Himalaia, Nepal (2021).

A planície Indo-Gangética, situada entre a Cordilheira do Himalaia e o Planalto do Decã, é formada pela ação das águas das chuvas e dos rios Indo e Ganges.

O clima predominante é o tropical, sujeito ao regime das monções, cuja principal característica é a sucessão de um inverno relativamente seco (novembro a fevereiro), uma estação quente e sem precipitações (março e abril) e um verão muito chuvoso (junho a setembro). O período seco corresponde às monções de inverno; os quatro meses de chuva correspondem às monções de verão.

### Desigualdades socioeconômicas

Considerando os aspectos econômicos, a Índia é o país mais importante da Ásia Meridional. A população indiana tem aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes e apresenta como uma de suas características mais significativas grandes desigualdades sociais. Outros problemas sociais também marcam a população da Índia, como elevado índice de analfabetismo entre os adultos, saneamento básico deficiente e numerosos casos de desnutrição infantil.

162

Anistia Internacional. Em 1985, além de exigir que os nepaleses adotassem o modo de vida budista, o governo criou uma lei de cidadania estipulando que, entre os que não fossem filhos de butaneses, só seria cidadão quem provasse ter vivido no Butão antes de 1958. Pediam documentos de uma época em que o país tinha quase 100% da população analfabeta. Isso tornou imigrantes ilegais milhares de pessoas nascidas no Butão quase 30 anos antes de inventarem a lei. [...] Até hoje, 90% dos emigrantes vivem no Nepal, em campos de refugiados da ONU.

COZER, Raquel. Sorria, você está no Butão. *Superinteressante*, 7 nov. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/sorria-voce-esta-no-butao/>. Acesso em: 19 maio 2022.

## Extremo Oriente

O Extremo Oriente, região com grande variedade de paisagens, agrupa China, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Taiwan e Mongólia. (Observe novamente o mapa “Ásia: regionalização”)

### Aspectos físicos

O relevo do Japão é caracterizado pela presença de montanhas recentes, principalmente o monte Fuji, com mais de 3 000 metros de altitude. O país-arquipélago tem mais de 200 vulcões, alguns dos quais estão ativos, e sofre frequentes abalos sísmicos. Isso acontece em virtude de sua instabilidade geológica, decorrente de sua localização no chamado Círculo de Fogo do Pacífico (região com aproximadamente 40 000 quilômetros de extensão onde ocorrem cerca de 90% dos abalos sísmicos e do vulcanismo do planeta).

Planaltos áridos, de até 2 000 metros de altitude, ocorrem na Mongólia, enquanto extensas planícies dominam as paisagens da península da Coreia e da China. Verificam-se na região os climas Subtropical e Temperado, com influência das monções no Japão e na península da Coreia, que favorecem o desenvolvimento das florestas Subtropical e Temperada. No oeste da China, predominam os climas Frio de Montanha e Desértico, o que propicia o desenvolvimento de vegetação xerófila e de estepes, também encontradas na Mongólia, em razão dos climas Árido e Semiárido que ocorrem no país.

### Desenvolvimento econômico

Em linhas gerais, o Extremo Oriente apresenta um bom nível de desenvolvimento econômico. O Japão é uma das maiores potências econômicas do planeta, e a China foi o país que apresentou o crescimento mais acelerado nas duas primeiras décadas do século XXI. Coreia do Sul e Taiwan também se caracterizam pelo dinamismo de suas economias.

A Coreia do Norte, república socialista, conserva uma rígida economia planificada, de estilo soviético, e enfrenta sérias dificuldades. A Mongólia, socialista até 1990 e atualmente um Estado democrático de regime parlamentarista, é um país em desenvolvimento, cuja população vive sobretudo da agricultura e do pastoreio.



Devido à intensa atividade vulcânica da região onde se encontra o arquipélago japonês, algumas ilhas podem aumentar de tamanho. Fotografia da ilha de Nishinoshima, Japão (2020), que teve um grande crescimento durante as últimas décadas.

## Observação

Os conteúdos desta página e da anterior possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE09** e **EF09GE18**.

### Atividade complementar

O Extremo Oriente tem os melhores indicadores de desenvolvimento econômico e social da Ásia. Proponha aos estudantes que pesquisem o IDH dos países pertencentes à região, buscando informações a respeito da expectativa de vida, da mortalidade infantil, do nível de escolaridade e do PIB, a fim de comparar as diferenças entre eles. A atividade possibilita o trabalho com as práticas de pesquisa **revisão bibliográfica** e **análise documental**.



### Sugestão para o estudante:

THE PROPAGANDA Game. Direção: Álvaro Longoria. Espanha, 2015. Duração: 38 min. Esse documentário em forma de diário acompanha o cineasta Álvaro Longoria em uma visita à Coreia do Norte para explorar a manipulação da informação.

## Orientações

Os objetivos desta seção são explicar as características físico-naturais presentes no sul e no Sudeste Asiático, como o regime de monções, e associar a forma de ocupação aos usos da terra, utilizando as atividades econômicas realizadas na Índia e os consequentes impactos ambientais como exemplos. Para alcançar esses objetivos, é fundamental a leitura do texto articulada à interpretação do mapa que representa as monções asiáticas. Além de obter informações importantes relativas ao tema abordado, a interpretação do mapa possibilita exercitar saberes geográficos relacionados à **extensão**, à **delimitação** e à **causalidade**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.

### ▶ Respostas

1. A diminuição da força da monção asiática, responsável pelo regime de chuvas de verão na região. O fenômeno é surpreendente porque se esperava justamente o processo oposto por causa do aquecimento global.
2. Os cientistas estão investigando se as causas estão relacionadas a fatores naturais ou ao aumento na concentração de aerossóis na região.



## Mundo em escalas

### As monções e o Himalaia

No Sudeste Asiático e na Ásia Meridional ocorrem os climas Subtropical, Equatorial e Tropical, este último sujeito ao regime das monções.

Durante as monções de verão, quando os ventos sopram do oceano Índico em direção ao continente, o Himalaia representa uma barreira para a entrada de umidade, contribuindo para a ocorrência de chuvas. Já nas monções de inverno, ao contrário, os ventos sopram da Ásia Central em direção aos oceanos, ao sul e ao sudeste, resultando em períodos secos e frios.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

A força da monção asiática, o regime de chuvas de verão de países da região, diminuiu nos últimos 80 anos. É o oposto do que se esperava acontecer, tendo em vista o aquecimento global. A descoberta foi realizada por estudo de um time internacional de cientistas.

A origem da monção asiática é o contraste térmico entre o oceano e o continente. O contraste se forma em função da radiação solar, que varia durante as estações do ano. No verão, ela provoca chuvas fortes e concentradas, fundamentais para agricultura e a indústria de países como a China e a Mongólia.

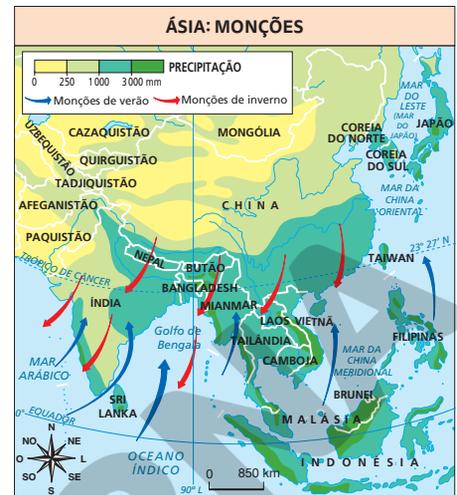
Vários fatores influenciam a força das monções, entre os quais a insolação, as erupções vulcânicas e os aerossóis emitidos por atividades humanas. Segundo o estudo, pesquisas anteriores haviam detectado uma diminuição na força da monção asiática desde por volta de 1970.

Ao mesmo tempo, a região experimentou um crescimento na concentração de aerossóis, particularmente no noroeste da China, ao longo das últimas décadas. Os cientistas procuraram investigar se as alterações na monção estariam associadas à variabilidade natural, ou se poderiam ser atribuídas ao aumento dos aerossóis.

[...]

MONÇÕES da Ásia perderam força. *Ciência e Clima*, São Paulo, 6 jun. 2019.

1. Que fenômeno é abordado com destaque no texto? Por que esse fenômeno pode ser considerado surpreendente?
2. Entre as possíveis causas do fenômeno estudado, quais estão sendo investigadas pelos cientistas?



Fonte: ENCICLOPÉDIA do estudante: Geografia Geral. São Paulo: Moderna, 2008. p. 36.

SONIA VAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Copie no seu caderno o quadro abaixo, completando-o com o que foi estudado neste Capítulo.

Regionalização da Ásia	Países	Características políticas e econômicas
Ásia Setentrional		
Sudeste Asiático		
Ásia Central		
Oriente Médio		
Ásia Meridional		
Extremo Oriente		

2. Leia a notícia a seguir.

A nova ilha, que nasceu em meados de novembro de 2013 por uma forte atividade vulcânica, não para de crescer. Agora mede aproximadamente 1950 metros de leste a oeste e 1800 de norte a sul, no total 2,45 km<sup>2</sup>, segundo a guarda costeira.

Estes [os guardas costeiros] realizam missões regulares de reconhecimento aéreo para verificar o estado da ilha que surgiu em meio ao pequeno arquipélago de Ogasawara.

É a primeira vez em 40 anos que emerge uma ilha nesta zona meridional do Japão. A recém-nascida, muito frágil inicialmente, tem cada vez mais chances de sobreviver.

No Japão, zona sísmica e vulcânica, surgiram entre quatro e cinco ilhas desde o fim da guerra do Pacífico, uma delas em 1986, que desapareceu em dois meses, e outra em setembro de 1973 também em Nishinoshima.

CRESCER ilha vulcânica que surgiu em 2013 ao sul de Tóquio. *G1*, 27 fev. 2015. Seção Natureza. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/02/crece-ilha-vulcanica-que-surgiu-em-2013-ao-sul-de-toquio.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

- a) Qual é o fenômeno comentado na notícia?  
 b) Por que surgem e desaparecem ilhas no arquipélago japonês?

3. As frases a seguir tratam das características naturais de algumas regiões da Ásia. Reescreva-as em seu caderno, completando as lacunas adequadamente.

- a) A  é composta de cinco países situados no leste do mar Cáspio, apresentando rele-

vo de  e  no leste, além de  na divisa com o Oriente Médio. A vegetação é de este-  
 pes e há  em decorrência dos climas  e .

- b) A região do  compreende as penínsulas da  e , além do arquipélago da . As formas de relevo são os  e as , predominando os climas  e . Nessa sub-região há incidência de terremotos, vulcões e tsunamis.
- c) A região do  apresenta relevo constituído por planaltos circundados por montanhas e planícies litorâneas, com destaque para a planície da , formada pelos rios  e . Os climas predominantes são o  e o .

4. Responda às questões com base na imagem e na legenda.



Crianças usando máscaras em local atingido por fumaça decorrente de incêndio florestal, em Meulaboh, Indonésia (2017).

- a) Quais são as principais causas de desmatamento no Sudeste Asiático?  
 b) A poluição gerada pelo incêndio florestal é um problema só de quem a produz?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE09 (atividades 1, 2, 3 e 4)
- EF09GE17 (atividades 1 e 3)

### Respostas

1. Ásia Setentrional – Rússia (porção asiática) – Exploração de petróleo e gás, prática da agricultura, principalmente nos solos de *tchernozion*. / Sudeste Asiático – Vietnã, Laos, Camboja, Tailândia, Myanmar, Malásia, Cingapura, Indonésia, Brunei, Filipinas e Timor Leste – Empresas transnacionais que empregam mão de obra com baixo custo. O Vietnã é uma república socialista. / Ásia Central – Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão – Exploração de petróleo. No plano político, destacam-se os conflitos entre etnias e a instabilidade política. / Oriente Médio – Arábia Saudita, Iraque, Síria, Jordânia, Palestina, Líbano, Iêmen, Omã, Emirados Árabes Unidos, Catar, Barein, Kuwait, Irã, Afeganistão, Israel e Turquia – A região apresenta grandes conflitos geopolíticos, como o embate entre palestinos e israelenses. / Ásia Meridional – Índia, Sri Lanka, Paquistão, Nepal, Butão e Bangladesh – O país mais importante economicamente é a Índia, que apresenta crescimento, mas também grandes desigualdades sociais. / Extremo Oriente – China, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Taiwan e Mongólia – Japão, Coreia do Sul e Taiwan apresentam altos níveis de desenvolvimento. A China é um país emergente. A Coreia do Norte é uma república socialista. A Mongólia vive um processo de transição para o capitalismo.

2. a) O surgimento de uma ilha devido à intensa atividade vulcânica.  
 b) Porque o país se encontra em uma zona de intensa atividade sísmica e vulcânica, conhecida como Círculo de Fogo do Pacífico.
3. a) Ásia Central – planícies – altos planaltos – montanhas – espécies típicas de áreas desérticas – semiárido – desértico.  
 b) Sudeste Asiático – Indochina – Malaia – Insulíndia – baixos planaltos – planícies – equatorial – tropical.  
 c) Oriente Médio – Mesopotâmia – Tigre – Eufrates – árido – semiárido.
4. a) Exploração de madeira, sobretudo pela indústria de móveis, e abertura de campos e pastos para a agropecuária.  
 b) Não. A poluição ultrapassa o local onde é produzida e pode atingir outras regiões, gerando problemas ambientais.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo tem o foco direcionado aos aspectos sociais da Ásia, abordando a população e considerando sua distribuição pelo continente, seu elevado crescimento demográfico e a desigualdade social, que acentuam a pressão sobre o uso dos recursos naturais. Também é abordada a diversidade religiosa no continente asiático, com destaque para o cristianismo, o islamismo e o hinduísmo, considerando o elemento religioso em posição de destaque por sua relevância e influência nas culturas asiáticas. Ao final do Capítulo, são apresentadas e caracterizadas as atividades econômicas do continente, que refletem espaços de produção bastante desiguais.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE09**.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE12:** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão

# CAPÍTULO 11

## POPULAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E ECONOMIA

A Ásia é o continente mais populoso do mundo. Possui regiões muito povoadas e outras com índices baixos de povoamento, por serem desérticas ou montanhosas.

A variedade religiosa também caracteriza o continente asiático, considerado o berço das três maiores religiões do planeta: o cristianismo, o islamismo e o hinduísmo. Muitas outras religiões são praticadas no continente, como o xintoísmo, no Japão, o judaísmo, em Israel, e o budismo, na China.

Existem no continente países com maior desenvolvimento, como Japão e Coreia do Sul, que apresentam economias dinâmicas, mão de obra altamente qualificada e altos níveis socioeconômicos; outros com índices altos e medianos, mas que apresentaram crescimento nas últimas décadas, como a China e os Tigres Asiáticos; e, finalmente, países com baixíssimos índices de desenvolvimento, como o Afeganistão e o Iêmen.

As atividades econômicas são muito diversificadas: há a prática da agricultura de subsistência, com pouca produtividade, a presença de indústrias que empregam mão de obra barata, campos com agricultura altamente mecanizada, indústrias que empregam alta tecnologia e elevados investimentos em pesquisa e ciência.



Vista panorâmica da cidade de Jerusalém, considerada sagrada por cristãos, muçulmanos e judeus. Israel, 2021.

166

do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

**EF09GE13:** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

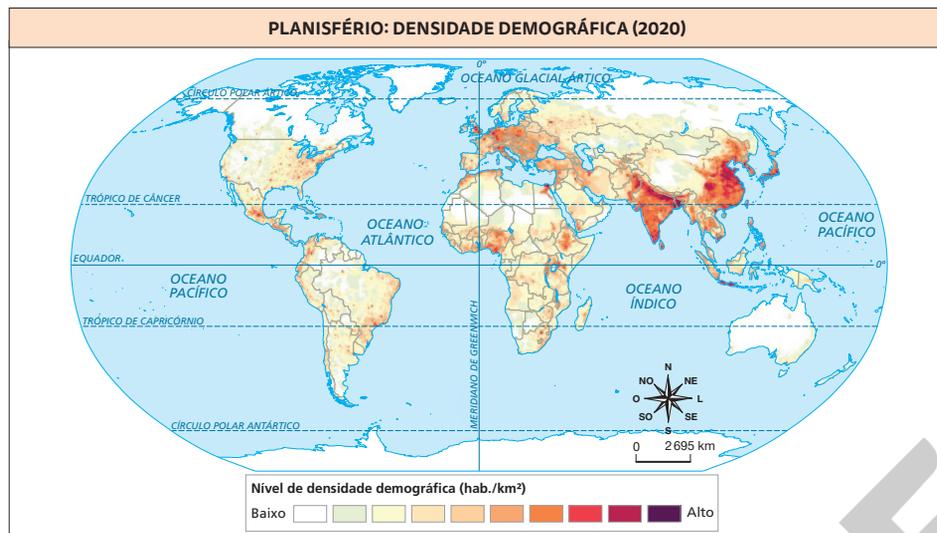
**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

## A população da Ásia

A Ásia reúne mais da metade da população mundial. A Índia e a China são os países mais populosos do continente – e do mundo –, somando cerca de 2,8 bilhões de habitantes.

A distribuição da população pelo continente é irregular. Há áreas onde a densidade demográfica ultrapassa 1 000 habitantes por quilômetro quadrado, como Bangladesh, e outras que registram menos de 10 habitantes por quilômetro quadrado, como desertos e altas montanhas.



Elaborado com base em dados obtidos em: NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. Population Density, v4.11 (2000, 2005, 2010, 2015, 2020). *Socioeconomic Data and Applications Center*, Nova York, Columbia University, 1997-2022. Seção Maps. Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11/maps>. Acesso em: 26 abr. 2022.

## Políticas de controle demográfico

Em termos absolutos, a população asiática está em crescimento. Os fatores que colaboram para esse fenômeno são as elevadas taxas de natalidade, associadas à redução da mortalidade ao longo do século XX, possibilitadas pela melhoria das condições de higiene e pela ampliação do atendimento médico-hospitalar. No entanto, em termos relativos, a população tende a crescer menos na maioria dos países asiáticos, em alguns casos em decorrência de esforços governamentais para reduzir as taxas de natalidade.

Assim, alguns países chegaram a adotar medidas de controle de natalidade, como a Índia, que tem como principal política a esterilização de mulheres. Outro país conhecido por suas políticas de natalidade é a China, que durante mais de 30 anos proibiu casais de terem mais de um filho. Apenas os casais que vivessem no meio rural poderiam ter dois filhos, caso o primeiro fosse menina. Porém, em 2015, com as quedas das taxas de natalidade, o país começou a permitir que todos os casais tivessem dois filhos.

## Orientações

Retome com os estudantes os conceitos de população absoluta e relativa, demonstrando que os países asiáticos continuam crescendo se considerarmos o número total de habitantes; entretanto, ao considerarmos a população relativa, verificaremos que o crescimento não é alto.

Explique, brevemente, a diferença entre os conceitos malthusianos e neomalthusianos. No primeiro pensamento, em determinado momento o crescimento da população seria maior do que a produção de alimentos, o que nunca aconteceu de fato. Os neomalthusianos relacionavam o crescimento demográfico ao empobrecimento de um país e acreditavam que o Estado deveria controlar as taxas de natalidade.

Promova a leitura do planisfério para demonstrar a densidade demográfica no mundo e como forma de trabalhar saberes geográficos relacionados à **extensão**, à **delimitação** e à **analogia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE15**.

## Orientações

Cabe observar que, nesse imenso continente, somente Japão e Israel e, mais recentemente, a Coreia do Sul garantem boa qualidade de vida à maioria de seus habitantes.

O desenvolvimento econômico de países como Índia e China ocorre com base no modelo urbano-industrial (marcado por uma industrialização dependente de capital estrangeiro). Por isso, os impactos no meio ambiente são cada vez mais crescentes.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF09GE09 e EF09GE14.

## Desigualdades socioeconômicas

A Ásia é um continente marcado por desigualdades sociais. Grande parcela da população asiática é analfabeta e tem baixo poder aquisitivo.

Embora os indicadores sociais tenham apresentado melhora nos últimos anos, as taxas de mortalidade infantil continuam elevadas, e a expectativa de vida permanece baixa. No final da década de 2010, o analfabetismo atingia 61% dos afegãos e 42% dos paquistaneses.

Os melhores índices educacionais da Ásia são encontrados no Japão, na Coreia do Sul e em Israel, que possui quase 100% da população alfabetizada e mão de obra altamente qualificada.

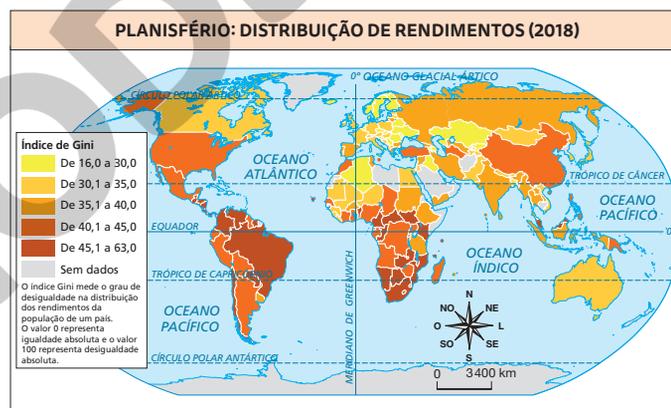
O IDH (acompanhe exemplos no quadro abaixo) indica o nível de desenvolvimento humano de diferentes países. Já o Índice de Gini é utilizado para medir o grau de desigualdade na distribuição de renda em um país. Nesse índice, zero representa a igualdade absoluta e 100 a desigualdade absoluta (observe o mapa "Planisfério: distribuição de rendimentos (2018)", abaixo).

Ásia: IDH de países selecionados (2020)			
País	IDH	Nível de desenvolvimento	Lugar no ranking
Japão	0,919	Muito alto	19
Coreia do Sul	0,916	Muito alto	23
Malásia	0,81	Alto	62
China	0,761	Alto	85
Turcomenistão	0,715	Médio	111
Índia	0,654	Médio	131
Síria	0,567	Baixo	151
Afganistão	0,511	Baixo	169

Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Global Human Development Indicators. *Human Development Reports*, Nova York. Seção Country Profiles. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/countries>. Acesso em: 27 abr. 2022.

### Ler o mapa

1. O que significam as cores mais escuras na legenda e no mapa?
2. Compare a desigualdade na distribuição de rendimentos nos países do continente asiático e no Brasil.



168

### Respostas

#### Ler o mapa:

1. As cores mais escuras indicam maior desigualdade na distribuição dos rendimentos da população do país.
2. Entre os países mais populosos do continente asiático, o que apresenta maior desigualdade de rendimentos é a China. O Brasil tem distribuição de renda mais desigual do que quase todos os países asiáticos.

## Urbanização e pressão sobre o meio ambiente

Apesar de a população asiática ser predominantemente rural, existem no continente grandes aglomerações urbanas, como em Tóquio, em Jacarta, em Nova Délhi e em Manila.

As grandes concentrações populacionais ocorrem sobretudo nas regiões litorâneas, como o que se observa na China, no Vietnã e na Índia, mas também aparecem nas regiões interiores que contam com a presença de grandes rios, como o Huang-ho (Amarelo) e o Yang-tse (Azul), na China, o Ganges, na Índia, e o Indo, no Paquistão.

Como em outras regiões do planeta, a alta concentração populacional nas margens dos rios é preocupante, porque significa uma enorme pressão sobre as águas, que sofrem com a poluição e outros problemas ambientais, comprometendo o abastecimento da população.

Nas regiões com aglomerações urbanas, especialmente nos países em desenvolvimento, grande parte da população vive em situações precárias, com infraestrutura deficitária, como falta de saneamento básico e ausência de transporte público de qualidade. Países como o Afeganistão, o Camboja, a Índia, Bangladesh e Nepal apresentam grandes parcelas de sua população urbana vivendo em favelas.

### MEIO AMBIENTE

#### População das grandes aglomerações urbanas asiáticas, em milhões (2021)

Tóquio (Japão)	39,1
Jacarta (Indonésia)	35,4
Nova Délhi (Índia)	31,9
Manila (Filipina)	24
Seul (Coreia do Sul)	22,4
Mumbai (Índia)	22,2
Xangai (China)	22,1

Elaborado com base em dados obtidos em: LARGEST urban agglomerations worldwide in 2021, by population. *Statista*, 2022. Seção Statistics. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/912263/population-of-urban-agglomerations-worldwide/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Na fotografia, é possível observar as condições precárias de moradia e de infraestrutura em uma parte da cidade de Daca, Bangladesh (2022).



169

## Orientações

Destaque o crescimento econômico apresentado pela China nas últimas décadas, fundamentado nos investimentos em infraestrutura e na plataforma de exportação. Se considerar necessário, retome com os estudantes as Zonas Especiais Econômicas e sua relação com a industrialização chinesa e com a atração de investimentos estrangeiros. Destaque que o crescimento do PIB chinês, entretanto, não está vinculado a um modelo sustentável de desenvolvimento do ponto de vista social e ambiental.

Este tópico possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE12**.

### ► Texto complementar

#### Concentração de renda

Segundo o relatório sobre desigualdade no mundo, produzido pelo economista francês Thomas Piketty:

A concentração de renda no topo da pirâmide social é maior no Brasil do que em muitos países ricos, mas ela tem crescido mais aceleradamente na China, na Rússia e na Índia [...]. O relatório, que será divulgado na abertura de uma conferência de dois dias em Paris, diz que a metade mais pobre da população mundial viu sua renda crescer de forma significativa nas últimas três décadas, mas sugere que uma elite formada por 1% dos habitantes do planeta ficou com um pedaço maior da riqueza produzida no período [...]. Para os autores do documento, o fato de a concentração de renda no topo ter permanecido estável no Brasil e aumentado em outras economias emergentes nos últimos anos reflete as diferenças entre as políticas adotadas pelos governos desses países.

BALTHAZAR, Ricardo. Desigualdade é maior no Brasil, mas cresce mais na China, afirma relatório.

Folha de S.Paulo, 14 dez. 2017. Caderno Mercado.

## Orientações

A seção possibilita desenvolver a seguinte **Competência Geral da Educação Básica: (1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

É importante que os estudantes percebam que podem existir desigualdades de oportunidades entre as pessoas, caracterizadas por motivos diversos, como diferenças econômicas e étnicas. Chamamos de desigualdade de gênero quando essas diferenças de oportunidades são movidas exclusivamente pelo fato de uma pessoa ser do gênero feminino. Assim, em um grupo populacional com as mesmas características econômicas, é possível que exista desigualdade entre homens e mulheres; estas, com menos acesso a oportunidades.

A abordagem da desigualdade de gênero está relacionada com o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE14**.

## Atividade complementar

Organize a turma em grupos para realizar uma pesquisa a respeito das disparidades entre mulheres e homens no Brasil e na Ásia. Oriente os estudantes a pesquisar temas como os sugeridos a seguir, procurando obter informações como seus conceitos e dados estatísticos:

- diferenças salariais;
- divisão do trabalho doméstico;
- divisão de cuidado com os filhos;
- violência doméstica;
- feminicídio.

Os estudantes devem apresentar os dados do Brasil sobre cada um dos temas e uma comparação com um país da Ásia, a critério do grupo.



## Em prática

CIDADANIA E CIVISMO

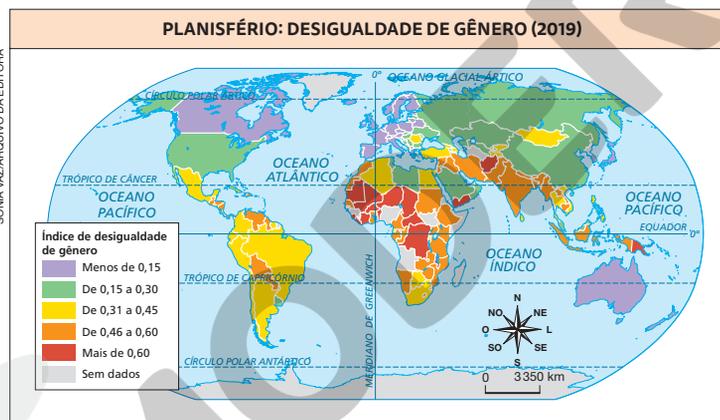
### Desigualdade de gênero

As desigualdades sociais do continente asiático também podem ser observadas por meio das diferenças nas relações de gênero, isto é, nos tratamentos distintos dados a homens e mulheres. As desigualdades de gênero ocorrem na discriminação contra as mulheres nas distintas oportunidades de trabalho, nas diferenças salariais, nos baixos indicadores de ensino formal feminino e até nos elevados índices de violência doméstica.

Algumas regiões do continente asiático, quando comparadas com outras regiões do mundo, apresentam indicadores mais alarmantes em diversos aspectos das desigualdades de gênero.

Segundo projeções da ONU, em 2019, cerca de 9 milhões de meninas entre 6 e 11 anos no mundo todo nunca iriam ter acesso à educação formal, ou seja, não iriam encontrar em momento algum da vida a oportunidade de ir à escola e aprender a ler e a escrever. Em contrapartida, a mesma situação deveria afetar um número bem menor de meninos, cerca de 3 milhões. Esse tipo de desigualdade é especialmente grave na África Subsaariana e em alguns países da Ásia, como o Afeganistão e o Paquistão.

No mapa, é possível visualizar os índices de desigualdade de gênero em diversos países. Quanto maior o índice, maiores são as disparidades entre homens e mulheres.



Elaborado com base em dados obtidos em: HENNIG, Benjamin. Gender Inequality. *Views of the World*. Disponível em: [https://www.viewsoftheworld.net/wp-content/uploads/2019/09/PI2019-02\\_GenderInequalityIndex.png](https://www.viewsoftheworld.net/wp-content/uploads/2019/09/PI2019-02_GenderInequalityIndex.png). Acesso em: 30 abr. 2022.

A igualdade de gênero deve ser um interesse de todos, pois a discriminação contra as mulheres prejudica a sociedade inteira, perpetuando as injustiças sociais.

1. Que recurso visual foi empregado no mapa para representar o índice de desigualdade de gênero?
2. De acordo com o mapa, quais países do continente asiático apresentam elevados índices de desigualdade de gênero?

170

A pesquisa pode ser realizada em diferentes fontes, como instituições de pesquisa, artigos científicos e jornais. É possível ampliar a proposta incluindo entrevistas ou aplicação de questionários sobre a percepção das pessoas em relação à desigualdade de gênero ou, ainda, sobre a forma como essa desigualdade pode ser percebida nas produções artísticas e publicitárias ao longo do tempo.

Nesta atividade, podem ser trabalhadas práticas de pesquisa como: **revisão bibliográfica, análise documental, construção e uso de questionários, entrevistas, estudo de recepção, análise de mídias sociais e construção de relatórios.**

### Respostas

1. Para representar os indicadores de desigualdade de gênero foram utilizadas diferentes cores.
2. Os países asiáticos que apresentam os índices mais altos de desigualdade de gênero são o Afeganistão e o Iêmen.

## Diversidade cultural e religiosa

A Ásia abriga diversos povos e culturas. No continente, coexistem muitas línguas e dialetos. Os idiomas mais difundidos são o mandarim, o hindi, o árabe, o japonês, bem como os idiomas eslavos e o inglês.

No que diz respeito às religiões, observa-se a prática do islamismo no Oriente Médio e parte da Ásia, do hinduísmo e do budismo na Ásia Meridional e no Sudeste Asiático. O cristianismo é praticado por diversos grupos dispersos pelo continente.

No entanto, nem sempre a pluralidade religiosa na Ásia se baseia na tolerância e na boa convivência entre os povos. Na atualidade, existem no continente conflitos religiosos e territoriais, por exemplo, entre árabes e judeus em Israel e na Palestina, tibetanos e chineses no Tibete, muçulmanos, hinduístas e **sikhs** na Caxemira. Um estudo de 2019 abrangendo 198 países identificou que, entre os oito com os mais elevados índices de hostilidades envolvendo a religiosidade, sete se encontravam na Ásia. Observe os dados do quadro.

### □ Sikhs

Seguidores do sikhismo, religião com aproximadamente 500 anos de existência, originária da região do Punjab (localizada entre a Índia e o Paquistão). Esse grupo reúne cerca de 25 milhões de pessoas, que desejam criar um Estado independente com base em sua identidade religiosa.

### MULTICULTURALISMO

Países com maior número de hostilidades envolvendo religião (2019)	
Índia	Ásia
Paquistão	Ásia
Sri Lanka	Ásia
Síria	Ásia
Iraque	Ásia
Líbia	Ásia
Israel	Ásia
Nigéria	África

Elaborado com base em dados obtidos em: PEW RESEARCH CENTER. Countries with very high social hostilities involving religion. In: PEW RESEARCH CENTER. *Globally, social hostilities related to religion decline in 2019...* Washington, D.C.: Pew Research Center, 2021. Disponível em: [https://www.pewforum.org/wp-content/uploads/sites/7/2021/09/PF\\_09.30.21\\_religious\\_restrictions-Full\\_PDF.pdf](https://www.pewforum.org/wp-content/uploads/sites/7/2021/09/PF_09.30.21_religious_restrictions-Full_PDF.pdf). Acesso em: 30 abr. 2022.



Mulheres protestam em defesa da liberdade religiosa em Nova Délhi, Índia (2019).

171

invasões estrangeiras não se limitaram a atos de conquista, a medida em que geravam uma vasta interação cultural, proporcionando uma fusão de culturas, línguas, religiões e pessoas, que contribuíram para que a noção de identidade na região se tornasse extremamente complexa [...]. As principais instituições informais centro-asiáticas que provaram resistir à passagem do tempo foram as tribos e os clãs [...].

DUARTE, Paulo. Ásia Central: a geopolítica do centro do mundo. *Revista de Geopolítica*, Natal, v. 5, n. 2, p. 79-96, 2016.

## Orientações

Durante o desenvolvimento do tema, esteja atento para que não haja disseminação de preconceitos entre os estudantes, alertando-os sobre o fato de não existir uma manifestação cultural ou religiosa mais correta ou melhor que a outra.

Este tópico está relacionado com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE09**.

### ► Texto complementar Um pouco de História

Segundo estudiosos, os primeiros habitantes da Ásia Central eram nômades. Para saber mais sobre a história dessa região, leia o texto:

Os nomes regionais “Transoxiana” ou “Ma Wara’un-Nahr”, entre outras designações para a Ásia Central, resultaram das invasões estrangeiras [...]. À governação árabe, durante os séculos IX e X, sucedeu a dinastia Samanid da Pérsia [...]. A era do Grande Khan dos mongóis teve início no século XIII [...]. O império de Gengis Khan deixou um legado de línguas túrquicas, que substituíram o persa e o árabe [...]. Os mongóis destruíram os principais centros de aprendizagem e comércio persas e árabes, o que contribuiu para que as línguas túrquicas se tornassem dominantes na região [...].

Segundo Hye Lee [...], “os russos tiveram um primeiro contato com a Ásia Central em 1715 [...]”. A partir de então, os vales da Ásia Central foram divididos em três canatos: Bukhara (oásis de Zerafshan), Khiva (a jusante do Amur-Darya) e Khokand (Vale de Fergana) [...]. As

## Orientações

A diversidade religiosa asiática pode ser abordada em caráter interdisciplinar com o professor de História. Se julgar pertinente, complemente as atividades da seção organizando os estudantes em grupos e solicitando uma pesquisa sobre as principais características das religiões mais populares no continente. Cada grupo pode pesquisar uma dessas religiões.

Esta seção possibilita a abordagem do tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE09**.

### ▶ Respostas

**1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, com base na interpretação do infográfico, indiquem que a religião islâmica está predominantemente presente na porção oeste do continente asiático, isto é, nos países do Oriente Médio e nas ex-repúblicas soviéticas situadas na Ásia. A Indonésia também é um país cuja religião predominante é o islamismo. Na Índia e nos países situados na fronteira norte desse país predomina o hinduísmo. O budismo é predominante nos países da península da Indochina, na Coreia do Norte e na Mongólia, e o cristianismo predomina nas Filipinas e na Coreia do Sul. Por fim, no Japão predomina a religião xintoísta.

**2.** Entre as três maiores religiões que se originaram na Ásia, a cristã e a islâmica apresentam mais semelhanças, pois são monoteístas e seus seguidores creem em figuras centrais, como Maomé e Jesus Cristo, e nos preceitos de livros sagrados, o Alcorão e a Bíblia. Já a religião hinduísta se difere por ter diversas divindades com diferentes nomes e formas e por se associar a conteúdos filosóficos.



## Integrar conhecimentos

Geografia e História

MULTICULTURALISMO

### Ásia: berço das religiões

As três maiores religiões em número de seguidores do mundo originaram-se na Ásia: o cristianismo, o islamismo e o hinduísmo. Observe o infográfico.

#### ▶ Características dos principais grupos religiosos presentes na Ásia



1. Elabore um breve texto descrevendo a distribuição espacial das principais religiões do continente asiático.
2. Cite as principais diferenças e semelhanças entre as três maiores religiões que se originaram na Ásia.

172

ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZINI/ARQUIVO DA EDITORA

MAPA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Agropecuária

Grande parte da população da Ásia se concentra em áreas rurais, e suas atividades estão voltadas para o setor primário da economia. A agropecuária e a exploração dos recursos naturais são atividades fundamentais, sobretudo para os países em desenvolvimento no continente.

## Agricultura

A agricultura praticada na Ásia varia em termos do tipo de cultura, do nível de tecnologia empregada e do destino da produção. Em geral, as atividades agrícolas no continente asiático são realizadas com pouca tecnologia, baixo nível de mecanização e emprego de mão de obra familiar, e a produção é destinada basicamente ao consumo interno. Vários povos praticam a agricultura de subsistência, para consumo da própria família. Porém, há países, como Japão e Israel, que empregam técnicas modernas com alta produtividade.

Em áreas tropicais, são comuns as *plantations*, propriedades agrícolas cuja produção é voltada para a exportação. Resquício do colonialismo europeu, nessas propriedades agrícolas monocultoras são cultivados produtos tropicais, como café, tabaco, algodão, frutas, chá, cana-de-açúcar, entre outros.

A rizicultura ocupa grandes áreas de plantio no continente asiático. China e Índia são os dois maiores produtores mundiais de arroz, seguidos por Bangladesh e Vietnã. Os cereais são plantados em regiões mais setentrionais, como Cazaquistão, Uzbequistão e Rússia.

## Pecuária

A pecuária na Ásia é praticada, principalmente, de forma extensiva, e a maior parte da produção é voltada para a subsistência. Os principais rebanhos são de bovinos, suínos, ovinos e bufalinos.

Esse tipo de atividade é realizado em amplas extensões de terra na Ásia Central e no Oriente Médio, áreas com vegetação de baixo porte (como as estepes) utilizadas como pastagens.



O arroz está na base da alimentação das populações da Índia, bem como do leste e do sudeste da Ásia. Na fotografia, pessoas semeiam arroz em Rangpur, Bangladesh (2020).

## Orientações

Destaque que as diferenças existentes no continente asiático também estão presentes nas atividades econômicas, ressaltando a importância da agropecuária e da exploração dos recursos minerais na composição do PIB de muitos países. É importante os estudantes perceberem que na mesma atividade econômica, no caso, a agropecuária, as características das técnicas empregadas são diferentes: enquanto em vários países se pratica uma agricultura tradicional, caracterizada pela produção de subsistência e pela baixa mecanização, países como Japão e Israel empregam técnicas modernas que garantem altíssima produtividade.



### Sugestão para o estudante:

KINABUHI. Direção: Danny Cooke. Filipinas, 2015. Duração: 15 min.

O curta-metragem retrata a vida dos trabalhadores filipinos na extração de coco, lutando diariamente para garantir seu sustento.

### Atividade complementar

Exiba o curta-metragem *Kinabuhi* e proponha aos estudantes que realizem uma resenha crítica sobre a obra. Para isso, além das informações abordadas no vídeo, a resenha deve conter a análise dos estudantes referente ao que foi exposto. Aproveite o tema sobre precarização do trabalho para abordar os conceitos de trabalho em condições análogas às de escravidão e a situação da mão de obra em algumas regiões da Ásia.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE13**.

## Orientações

Ao abordar o setor secundário, é importante destacar a restrita distribuição espacial da indústria, concentrada em alguns países do continente. Nesse contexto, destaque a crescente industrialização dos Tigres Asiáticos e da China, que serão estudados de forma mais aprofundada na próxima Unidade. Estimule os estudantes a comparar o processo de industrialização na China ao ocorrido no Japão no que diz respeito ao contexto econômico em que se iniciaram, a mão de obra em cada país e a produção.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE13**.

## Indústria

Nos últimos anos, o continente asiático passou por um processo de intensa industrialização, que ficou concentrado, porém, em alguns países. De modo geral, o crescimento econômico e industrial asiático ocorreu por meio de políticas de curto e médio prazos, que atraíram indústrias de outros países em combinação com altos investimentos em educação e desenvolvimento de tecnologia.

Entre os países asiáticos, o Japão figura como o mais industrializado, apresentando modernos sistemas de produção, que são referências mundiais nos setores de informática, robótica, eletroeletrônico e automobilístico.

A indústria da Coreia do Sul, embora seja mais recente, atua em diversos setores, desde automobilístico até o naval. O crescimento da indústria de alta tecnologia nestes países está diretamente ligado aos volumosos recursos investidos em universidades e institutos de pesquisa.

No Sudeste Asiático, o processo de industrialização ocorreu de maneira acelerada nas últimas décadas em Taiwan, Coreia do Sul, Cingapura, Hong Kong e, mais recentemente, na Malásia, no Vietnã, na Indonésia, nas Filipinas e na Tailândia. Nesse grupo de países, os parques industriais se desenvolveram principalmente por meio da produção e da exportação em larga escala de artigos com preços altamente competitivos no mercado internacional.

A Índia também apresentou considerável crescimento industrial nas últimas décadas, sobretudo nos setores mecânico, têxtil, siderúrgico e de informática. O nível de instrução mais elevado de uma parcela da população indiana formou uma elite atuante em setores de tecnologia sofisticada, entre os quais sobressaem os de informática, microeletrônica e medicamentos.

Já a China tem apresentado um dos mais elevados índices de crescimento do mundo, em boa parte em razão da mão de obra abundante e barata, da grande disponibilidade de matéria-prima e da presença de um mercado consumidor crescente.

Trabalhadores em indústria de bicicletas em Changhua, Taiwan (2020). A produção de bicicletas no país representa grande parte do que é fabricado em todo o mundo.



ANN WANG/REUTERS/PHOTARENA

174

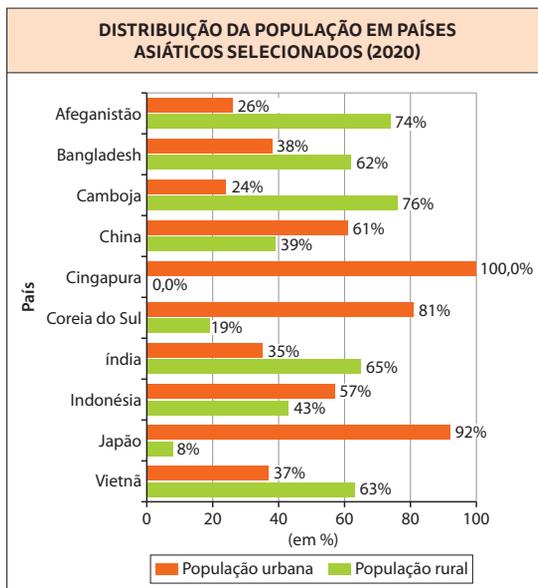


### Sugestão para o professor:

MASON, Colin. *Uma breve história da Ásia*. Petrópolis: Vozes, 2017.

Essa obra traça um panorama da atual configuração da Ásia, relacionando-a com a história do continente.

1. Com base no gráfico, o que é possível afirmar sobre a população asiática?



Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. Rural population (projeção). *Data Bank*, Washington, D.C., 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.RUR.TOTL.ZS?view=map&year=2020>. Acesso em: 30 abr. 2022.

2. Leia a notícia a seguir sobre o fim da política do filho único na China.

O Partido Comunista da China anunciou nesta quinta-feira (29) o fim da política do filho único, permitindo que agora cada casal tenha até dois filhos.

O anúncio foi feito na reunião anual do partido. Todos os casais do país poderão agora ter dois filhos, uma reforma que põe fim a mais de 30 anos da política que limitava os nascimentos no país.

Desde o fim de 2013 a China já adota medidas de relaxamento do controle de natalidade. Apesar das mudanças, pesquisas mostraram que o número de chineses que querem ter o segundo filho ficou abaixo do esperado.

[...]

O governo chinês sempre defendeu que a restrição ao número de filhos, sobretudo em áreas urbanas, contribuiu para o desenvolvimento do país e para a saída da pobreza de mais de 400 milhões nas últimas três décadas. No entanto, também admitiu que estava chegando a hora de essa política ser encerrada.

O envelhecimento rápido da população está entre os efeitos secundários mais prejudiciais da política do filho único para a China. [...]

CHINA acaba com a política do filho único e permitirá 2 crianças por casal. *GI*, 29 out. 2015. Seção Mundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/china-acaba-com-politica-do-filho-unico-e-permitira-dois-filhos-por-casal.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Por que o governo chinês estabeleceu a política do filho único?
- Qual problema a China provavelmente enfrentará em decorrência dessa política?
- Na sua opinião, por que os chineses não querem ter mais filhos?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados à habilidade:

- EF09GE09** (atividades 1 e 2)

### Respostas

1. Grande parte da população ainda vive no campo. Dos 10 países selecionados, metade possui a população rural maior que a urbana.

2. a) O governo chinês queria diminuir o avançado crescimento populacional do país, que era, e ainda é, o mais populoso do mundo. De acordo com o governo, essa medida era uma maneira de diminuir a pobreza no país.

b) Além de a população crescer menos, posteriormente haverá diminuição da população economicamente ativa, o que vai impactar na economia chinesa, devido ao decréscimo da mão de obra no país e ao envelhecimento da população.

c) Resposta pessoal. Se julgar pertinente, comente que houve aumento no padrão de vida das famílias chinesas, o que impactou diretamente nos custos de ter um filho e sustentar a família. Por isso, muitas famílias não querem ter mais filhos.

## Seção Ser no mundo

Esta seção apresenta variadas etnias e manifestações culturais presentes no território chinês e discute os problemas ambientais do país à medida que aumenta a produção industrial.

O tema abordado está em consonância com a seguinte **Competência Geral da Educação Básica: (7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

A abordagem desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### Habilidades

- **EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
- **EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
- **EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.



## Ser no mundo

MEIO AMBIENTE

### Desenvolvimento industrial chinês e meio ambiente

A população chinesa está espalhada de forma desigual no território. A porção oeste apresenta vazios demográficos em virtude da presença de áreas desérticas e de elevadas altitudes, que dificultam a ocupação. É nessa região que está situada a província de Qinghai, grande parte localizada em deserto. Atualmente, abriga cerca de 6 milhões de habitantes, de diversos grupos étnicos, como os han (54%) e os tibetanos (21%). Observe a localização da província no mapa e, em seguida, leia a reportagem.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas Geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 104.

### A poluição atinge até o paraíso mais remoto da China

**Luta contra a degradação ambiental é uma prioridade na agenda do Partido Comunista**

Os vales alpinos da província de Qinghai, no oeste da China, parecem um paraíso. As pradarias se estendem até onde a vista alcança. O ar é tão puro que duas irmãs acabam de abrir uma loja *on-line* para vendê-lo em saquinhos. No seu solo se encontra o maior parque de energia solar da China; durante uma semana neste verão, a região se abasteceu exclusivamente de energias limpas. O Planalto Tibetano, do qual é parte, é chamado de “o terceiro polo” do mundo e considerado o grande pulmão desta China asfixiada pela poluição atmosférica.

Mas mesmo neste paraíso há zonas com veneno. “Os nossos animais andaram perdendo os dentes, por causa da poluição”, queixa-se Dorjee, um camponês de 40 anos, de etnia tibetana, assentado em Daotanghe, uma pequena localidade a cerca de 100 quilômetros de Xining, capital e um dos centros industriais da província.

Dorjee atribui os problemas dos seus rebanhos, e de outros da região, à poluição que chega de Xining, uma cidade que nos últimos anos figurou entre as mais contaminadas da China. É difícil afirmar com segurança, pois mineradoras também atuam nessa mesma área e são apontadas por outros pecuaristas como as culpadas. [...]

[...] O meio ambiente pagou o preço da rápida industrialização e crescimento econômico da China. Não se trata só do ar: dois terços dos rios do país estão sujos, alguns a tal ponto que o consumo da sua água é perigoso para seres humanos e animais. Quase 20% do solo cultivável contém elementos nocivos.

A China declarou “guerra à poluição” em 2014, depois que sucessivos episódios graves de poluição em Pequim deram a volta ao mundo. Desde então, o Governo adotou medidas como o fechamento de fábricas *sujas*, a imposição de duros padrões de emissões e inspeções rigorosas. Criou planos de ação específicos para lutar contra a poluição do ar, do solo e da água. [...] Segundo a ONG Greenpeace, na última primavera chinesa um terço das cidades teve piora na qualidade do ar em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nem mesmo as províncias menos industrializadas se livram da poluição e da mudança climática causadas pela ação humana.

[...]

Os ambientalistas denunciam com regularidade os efeitos nocivos dessa exploração para o ecossistema de uma zona vital para a China e o mundo, onde nascem alguns dos principais rios da Ásia. Para a população tibetana, que se ressentiu dos efeitos sobre a água e os pastos, a exploração mineral representa um ataque aos seus valores religiosos e a uma natureza com a qual há séculos convivem em harmonia. Ativistas pressionam para que algumas áreas de Qinghai sejam declaradas “lugares naturais sagrados”, sob o controle da comunidade tibetana.

LIY, Macarena Vidal. A poluição atinge até o paraíso mais remoto da China. *El País*, 17 out. 2017. Seção Internacional. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/15/internacional/1508060128\\_923609.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/15/internacional/1508060128_923609.html). Acesso em: 30 abr. 2022.

De acordo com o que foi exposto no texto, responda:

1. Quais problemas vêm sendo enfrentados pela população tibetana da província de Qinghai?
2. Quais medidas vêm sendo adotadas pelo governo chinês para frear os impactos socioambientais provocados pelo intenso desenvolvimento industrial das últimas décadas?

## Questões para autoavaliação

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Como é o relevo e quais são os tipos de clima e vegetação que ocorrem na Ásia?
2. Como o continente asiático pode ser regionalizado?
3. O que é possível afirmar sobre a agricultura no continente?
4. Como a indústria se desenvolveu na Ásia?
5. Quais aspectos demográficos podem ser ressaltados a respeito da Ásia?
6. Quais são os aspectos sociais mais relevantes na Ásia?
7. Por que a Ásia é considerada o berço das religiões? Quais são as principais religiões do continente?

### ▶ Respostas

1. A população tibetana vem enfrentando a poluição, que chega da cidade de Xining, importante centro industrial da região, e das mineradoras que atuam nessa mesma área. De acordo com os ambientalistas, as atividades industriais e de exploração de matéria-prima, além de serem nocivas para o ecossistema da região (onde se localizam as nascentes de alguns dos principais rios da Ásia), representam um ataque aos valores religiosos da população tibetana e seu modo de vida ligado à natureza. Por isso, os ativistas pressionam para que algumas áreas de Qinghai sejam declaradas “lugares naturais sagrados”, sob o controle da comunidade tibetana.

2. O governo da China vem adotando medidas rigorosas de controle da poluição ambiental desde 2014, como fechamento de fábricas poluentes, imposição de duros padrões de emissões, inspeções rigorosas e criação de planos de ação específicos contra a poluição do ar, do solo e da água.

## Apresentação

Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competência Gerais da Educação Básica** n. 3, n. 6 e n. 7, transcritas nas "Orientações Gerais" deste **Manual do Professor**.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade (no texto principal, nas seções e nas atividades propostas) buscam levar os estudantes a: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



## ÁSIA: CHINA, JAPÃO E TIGRES ASIÁTICOS



Trabalhadores em linha de montagem de indústria da província de Jiangsu, China (2021). A indústria chinesa vem passando por um intenso processo de modernização tecnológica.



YUKI IWAMURA/AFEP

Uma das principais características do Japão é a longevidade da população, o que reflete a qualidade de vida a que a maior parte dos japoneses tem acesso. Chiba, Japão, 2021.

#### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Da China socialista à abertura econômica
- ▲ Economia, população e a China como potência regional
- ▲ Economia e população do Japão
- ▲ Aspectos gerais dos Tigres Asiáticos

Nesta Unidade, estudaremos alguns países e territórios que são destaque no continente asiático: a China, o Japão e os que compõem o grupo chamado de “Tigres Asiáticos”.

O Japão passou por uma ampla reconstrução após a Segunda Guerra Mundial e se tornou um país com elevado nível de desenvolvimento econômico e social. Na China, o desenvolvimento econômico é mais recente, ganhando impulso nas últimas décadas. Os países e territórios que ficaram conhecidos como Tigres Asiáticos, por sua vez, tiveram um grande desenvolvimento econômico nas décadas de 1980 e de 1990.

Você sabe como a China, um país socialista, tornou-se uma potência econômica no século XXI, superando o Japão? E sabe dizer quais são os Tigres Asiáticos? Você usa produtos fabricados em alguns desses países?

179

## Nesta Unidade

Esta Unidade trata, inicialmente, dos aspectos da China no século XXI. Em seguida é feita uma abordagem histórica da formação desse país, sua revolução cultural, a passagem para o socialismo e sua abertura econômica, já no século XX. Além disso, são tratadas as características da produção agropecuária, a matriz energética e a influência geopolítica do país em diversas áreas do mundo – com destaque para os recentes investimentos chineses no continente africano.

Em seguida, o Japão é o tema de trabalho, a partir de sua população e economia, que tornam esse um dos países mais relevantes no cenário econômico e político contemporâneo.

Concluindo esta Unidade, serão tratadas as características de Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul para compreensão desse grupo de países, conhecidos como Tigres Asiáticos.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

A compreensão do processo que levou a China a ser líder em exportações no mundo é trabalhada a partir do contexto histórico desse país: desde ser alvo de interesses imperialistas europeus até sua abertura econômica, iniciada na década de 1970. Além disso, suas características de produção agropecuária e industrial são trabalhadas considerando o impacto ambiental do atual modelo de produção chinês. O Capítulo também trabalha a diversidade de sua numerosa população, as questões geopolíticas e o crescimento da influência chinesa em diversos países.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

**EF09GE12:** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agro-



## A CHINA NO SÉCULO XXI

A China é o terceiro maior país do mundo em extensão e abrigava em 2022 a maior população do planeta, com mais de 1,4 bilhão de pessoas – número até então pouco maior que o da população da Índia e muito superior ao de habitantes dos Estados Unidos, terceiro país mais populoso, com menos de 330 milhões de pessoas.

Com mais de 5 mil anos de história, a China passou do artesanato e da agricultura rudimentar aos projetos aeroespaciais do século XXI, enfrentou interesses de países imperialistas e viveu uma revolução que implantou o socialismo no país.

O socialismo na China foi instituído após uma guerra civil que levou Mao Tsé-tung ao poder. Com a morte de Mao, em 1976, assumiu o poder Deng Xiaoping, que promoveu uma série de reformas econômicas a partir da década de 1980. Tais reformas proporcionaram à China altas taxas de crescimento econômico e aumentos significativos da renda *per capita*, tirando milhões de chineses da situação de pobreza. Contudo, não houve mudanças no sistema político, e o poder permanece centralizado no Partido Comunista.



Vista da Grande Muralha da China, em trecho próximo a Badaling, China (2022).

180

pecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

## O processo de modernização chinês

A partir do século XIII, a China passou a estabelecer contato com o Ocidente por rotas comerciais até a Europa. Com as Grandes Navegações, os europeus passaram a se interessar cada vez mais pelo Oriente. No século XVI, os portugueses estabeleceram a colônia de Macau, no litoral sul da China. No início do século XIX, o domínio ocidental instalou-se efetivamente na região. Os britânicos conseguiram impor o comércio de **ópio** ao mercado consumidor chinês, após vencerem a China nas Guerras do Ópio.

O Império Chinês havia passado por grande desenvolvimento cultural entre os séculos XVII e XVIII, com o expansionismo **manchu**. Porém, a partir da segunda metade do século XIX, o crescimento populacional, o aumento dos impostos e a corrupção levaram o grande império à decadência e à fragmentação de parte do seu território – controlado por rebeldes, com o apoio de potências europeias (como a Inglaterra e a França), e pelo Japão.

Movimentos nacionalistas contrários à ocupação estrangeira intensificaram-se e, em 1912, o imperador foi deposto. Iniciou-se então um período republicano. Porém, os problemas econômicos, políticos e sociais persistiram, pois a China continuava muito dependente das potências estrangeiras.

A crise social conduziu o país a uma longa guerra civil, opondo nacionalistas, liderados por Chiang Kai-shek, e comunistas, sob o comando de Mao Tsé-tung e do Partido Comunista Chinês. A guerra civil chegou ao fim em 1949, quando os comunistas implantaram a República Popular da China, com um modelo político e econômico socialista.

Chiang Kai-shek e seus comandados refugiaram-se em Formosa, no arquipélago de Taiwan, onde fundaram a República da China ou China Nacionalista, de economia capitalista.

Soldados comunistas (homens e mulheres) cantam um hino à glória de Mao Tsé-tung ao chegarem próximo à fronteira da colonização britânica, em Hong Kong, no ano de 1949.



STAFF/INTERCONTINENTAL/AFIP

### Ópio

Substância de efeito analgésico extraída dos frutos da papoula, usada na produção de medicamentos e também como narcótico.

### Manchu

Que é natural da Manchúria ou habita essa região.

## Orientações

Enfatize a localização estratégica da China no Oriente, além da variedade de mercadorias, como frutas, temperos e especiarias, produzidas nessa região. A partir disso, é possível trabalhar os motivos que levaram potências estrangeiras a ocupar o país ao longo de sua história, com destaque para o Império Britânico. Durante o domínio britânico, os lucros dos ingleses eram tão altos que a expressão “Negócio da China” surgiu para definir uma transação comercial muito benéfica para um dos lados.

É importante que os estudantes compreendam que as diversas intervenções estrangeiras foram um fator importante para levar o país a uma intensa crise interna que culminou em uma guerra civil, em que Mao Tsé-tung tomou o poder e estabeleceu o modelo socialista chinês.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Orientações

É importante esclarecer aos estudantes que o apoio da URSS foi fundamental à implantação do socialismo em solo chinês. Esse apoio se deu de inúmeras maneiras, inclusive com auxílios tecnológicos e financeiros, o que aproximou os dois governos. O cenário começou a se modificar a partir de 1956, com a morte de Stálin, quando Kruchev assumiu e instituiu uma nova política de coexistência pacífica com os países capitalistas, além de negar auxílio à China para a produção de armamentos nucleares. Isso acabou levando à cisão sino-soviética. A partir de então, o discurso chinês passou por um processo de radicalização, culminando na Revolução Cultural, que se concentrou na imagem de seu líder, Mao Tsé-tung.

Após a morte de Mao, Deng Xiaoping assumiu o poder e iniciou o processo de reformas econômicas na China. A principal medida foi a criação das ZEEs, que se concentram próximo ao litoral chinês para facilitar o escoamento das mercadorias ali produzidas. As empresas estrangeiras são atraídas pelos baixos custos de produção e, principalmente, de mão de obra, pela fraca legislação ambiental e pela disponibilidade de matéria-prima. Sugerimos destacar que a China tira como vantagem desse acordo o aprendizado das tecnologias empregadas nessas indústrias, já que há obrigação de participação chinesa nas fábricas como premissa da instalação da transnacional.

## Da China socialista à abertura econômica

Inicialmente, o modelo chinês baseou-se no exemplo da União Soviética, sua aliada até o final da década de 1950, quando ocorreu o rompimento político com a então superpotência mundial.

Durante toda a década de 1960, a China viveu um isolamento internacional. A partir de 1966, o governo promoveu a chamada Revolução Cultural, uma campanha que levou à radicalização do regime comunista e ao fortalecimento do poder pessoal de Mao Tsé-tung. Para isso, estimulou a população, em especial a juventude, a se rebelar contra seus adversários dentro do Partido Comunista Chinês. Cerca de 20 milhões de estudantes formavam as Guardas Vermelhas, perseguindo a todos os que não seguiam os ideais do “Livro Vermelho”.



Cartaz de propaganda da Revolução Cultural Chinesa (1966-1976), com imagem de Mao Tsé-tung e jovens da chamada Guarda Vermelha (um deles segurando o Livro Vermelho), 1971. Litogravura, 55 x 75 cm.

### Know-how

Conhecimento de normas, métodos e procedimentos em atividades profissionais, especialmente as que exigem formação técnica ou científica; habilidade adquirida pela experiência; saber prático.

182

A morte de Mao Tsé-tung, em 1976, abriu caminho para a ascensão do político Deng Xiaoping. Com a mudança no poder, em 1977, a Revolução Cultural foi oficialmente encerrada.

Deng Xiaoping iniciou amplas reformas econômicas na China, visando à abertura para o modelo capitalista. Na década de 1980, foram criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). Elas atrairiam capitais, tecnologia e *know-how* de empresas estrangeiras para estimular a exportação e, ao mesmo tempo, a expansão do mercado doméstico. As empresas estrangeiras foram atraídas pela farta mão de obra barata e pela possibilidade de venda de seus produtos para o imenso mercado consumidor chinês.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE11** e **EF09GE12**.

## Economia e desenvolvimento

ECONOMIA

No final da década de 1950, a China lançou a política econômica denominada Grande Salto para a Frente. O projeto, inspirado no modelo econômico e industrial soviético, estabeleceu a criação de um pátio industrial diversificado, com indústrias de base e bélicas. As indústrias mecânica e siderúrgica receberam atenção especial e passaram a se desenvolver de forma acentuada.

No entanto, outras políticas econômicas fracassaram. A implantação de uma reforma agrária estatal, com a criação das Comunas Populares, desorganizou a produção de alimentos e contribuiu para a grande fome que, entre 1959 e 1962, matou cerca de 20 milhões de chineses.

Em 1966, a economia chinesa sofreu o impacto de nova crise, dessa vez associada à Revolução Cultural; como consequência, o modelo industrial apresentou graves problemas na década de 1970: um quadro geral de **obsolescência**, queda de qualidade e produtividade, péssimas condições de trabalho, baixa remuneração, falta de leis trabalhistas e de proteção sindical.

Com as reformas econômicas introduzidas por Deng Xiaoping, a atividade industrial voltou a se expandir, possibilitando o desenvolvimento das indústrias de bens de consumo, que, atualmente, têm recebido vultosos investimentos de empresas estrangeiras com filiais instaladas nas ZEEs – principalmente as de Xangai (o mais importante centro industrial chinês) e Guangzhou.

Em 2001, a China entrou na Organização Mundial do Comércio (OMC), sinalizando o desenvolvimento de uma economia competitiva e de caráter nitidamente capitalista.



Elaborado com base em dados obtidos em: MARTINELLI, Marcello. *Atlas geográfico: natureza e espaço da sociedade*. São Paulo: Editora do Brasil, 2003. p. 61; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 105.

### Obsolescência

Condição do que é ou está prestes a se tornar obsoleto, inútil, ultrapassado.

## Orientações

Neste tópico, os estudantes devem analisar a transformação da China para o regime socialista e as ações do Estado, que se tornou o principal agente econômico do país. Depois de um momento inicial de crises e adaptação econômica, o quadro se configurou como estável a partir da fundação das ZEEs. Sugere-se destacar a relevância da entrada do país na OMC, explanando que essa organização é responsável por ditar as regras e estabelecer medidas que visam a um comércio mundial cada vez mais amplo. Essa é uma medida que demonstra o grau de integração econômica chinesa, enquanto na política a China se mantém como um país de regime fechado.

Explore o mapa apresentado na página como forma de demonstrar a distribuição espacial dos principais recursos naturais e atividades econômicas vinculados à produção industrial chinesa e para trabalhar a construção do saber geográfico relacionado à **extensão**, à **delimitação** e à **localização**.

Este tópico possibilita abordar o tema contemporâneo **Trabalho**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE11**, **EF09GE12** e **EF09GE15**.

183

## Atividade complementar

É possível trabalhar com o mapa desta página apresentando aos estudantes as seguintes questões:

1. Podemos considerar que o objetivo de diversificar a indústria chinesa foi alcançado pelas ZEEs?

*Sim. Com base no mapa é possível verificar que há uma grande diversidade de produção no território chinês, principalmente na área mais próxima ao litoral.*

2. Por que não há concentração de indústrias no noroeste chinês?

*Em razão de suas condições climáticas e de relevo, que dificultam a ocupação da região.*

## Orientações

É importante destacar que a China possui muitos recursos energéticos; porém, devido à sua intensa industrialização e a seu crescimento econômico, suas reservas não suprem integralmente a demanda por energia. Por esse motivo, o governo chinês importa recursos de energia de diferentes países, inclusive do Brasil.

Sobre a agricultura chinesa, sugerimos destacar a importância da cultura do arroz não só para os chineses, mas também para os demais habitantes dessa parte do continente asiático. Esse produto é cultivado há milhares de anos e tem alto valor nutricional.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE15**, **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Recursos minerais e energia

A industrialização exige grande quantidade de recursos minerais. A China possui muitas reservas de carvão, sua principal fonte de energia, e de petróleo, embora esteja entre os maiores importadores de petróleo do mundo. O país também extrai outros minérios, como tungstênio, estanho, cobre, chumbo, zinco, ferro e urânio, que favorece a implantação de usinas nucleares.

O grande potencial hidrelétrico chinês passou a ser intensamente explorado com a construção da hidrelétrica de Três Gargantas, no rio Yang-tse (Azul). No entanto, a maior parte da energia consumida na China é produzida por termelétricas, que empregam o carvão mineral e geram intensa poluição nos grandes centros urbanos chineses.

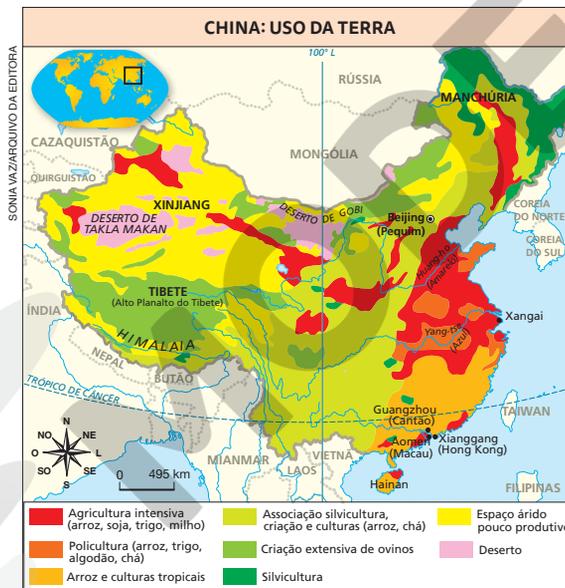
## Agricultura e pecuária

A grande extensão do território chinês, associada à diversidade de solos e climas, favoreceu o desenvolvimento de diferentes culturas agrícolas. As principais áreas produtoras estão na parte oriental do país, onde o relevo pouco acentuado e a abundância de água favorecem o desenvolvimento da agricultura.

A China é o maior produtor mundial de arroz, cultivado principalmente no vale do rio Yang-tse. O trigo é cultivado em associação com a soja no vale do rio Huang-ho (Amarelo). O algodão sustenta a maior produção têxtil do mercado mundial. Outros produtos importantes são o chá, o milho e a seda.

Na pecuária, a criação de suínos é a mais importante – a China tem o maior rebanho do mundo. Também têm destaque os rebanhos de equinos, ovinos, bovinos e a criação de aves.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 104.



## População e desenvolvimento social

MULTICULTURALISMO

A população da China caracteriza-se pela diversidade étnica e cultural. Existem no país 56 etnias reconhecidas oficialmente, embora 91,6% dos chineses pertençam à etnia han. São falados no país diversos idiomas, e as diferenças religiosas também são consideráveis.

Um grande desafio para o governo chinês consiste em manter a unidade nacional diante das desigualdades sociais e disparidades regionais.

China: percentual de religiões (2010)	
Religiões populares chinesas	30,8%
Budismo	16,6%
Cristianismo	7,4%
Islamismo	1,8%
Outros	4,8%
Ateus, agnósticos e pessoas sem religião específica	38,6%

Elaborado com base em dados obtidos em: ALBERT, Eleanor; MAIZLAND, Lindsay. Religion in China. *Council on Foreign Relations*, 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/religion-china>. Acesso em: 25 abr. 2022.



Falados do norte ao sul do país, os dialetos do mandarim são compreendidos por 70% dos chineses.

Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça, M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 2. ed.; 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003; 2010.

A população chinesa está distribuída de forma desigual no território. A parte oeste apresenta vazios demográficos. As maiores concentrações demográficas estão nas planícies costeiras e na região oriental, ao longo dos vales dos grandes rios. Xangai e Beijing (ou Pequim, capital do país), as duas cidades mais importantes e populosas, somavam em 2020 mais de 48 milhões de habitantes. A alta densidade demográfica gera problemas ambientais, como poluição atmosférica, contaminação dos rios e das áreas costeiras, desflorestamento e perda de solos agrícolas.

185

### Orientações

Este tópico possibilita abordar o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE03**, **EF09GE09** e **EF09GE14**.

### ► Texto complementar

#### Aspectos da economia

O trecho da reportagem apresenta alguns aspectos da fórmula chinesa de crescimento econômico.

[...] vale a pena levantar alguns pontos-chave, privilegiando a fase de transformações que se inicia em 1978 com as renovações de Deng Xiaoping. Herdando um mundo essencialmente rural, Deng promoveu uma dinamização econômica e social centrada em melhorar as condições econômicas da imensa base de agricultura familiar, com suporte à produção local, comercialização, financiamento, acesso à terra e expansão de direitos sociais. Foi assim uma construção do país pela base, sendo os excedentes produtivos essenciais para o segundo eixo de expansão que seriam as cidades, ao mesmo tempo que do lado da demanda se criava uma ampla base de consumo popular. Assim a expansão da produção assegurou o seu complemento de demanda. Dos cerca de 500 milhões de pessoas tiradas da pobreza no mundo nas últimas décadas, segundo o Banco Mundial, 350 milhões são chinesas.

Paralelamente, a China investiu fortemente em infraestruturas, em particular conectando as áreas rurais numa rede de energia e transporte que tende a aumentar a produtividade geral. [...] Um segundo impulso de infraestruturas, em particular com trens de grande velocidade, viria já neste milênio, mas no conjunto o essencial é que esta parte do desenvolvimento foi rigorosamente planejada, de forma a assegurar a sinergia entre as redes e a tornar as empresas e regiões mais produtivas.

DOWBOR, Ladislau. *China's Economy. Le Monde Diplomatique Brasil*, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/chinas-economy/>. Acesso em: 23 maio 2022.

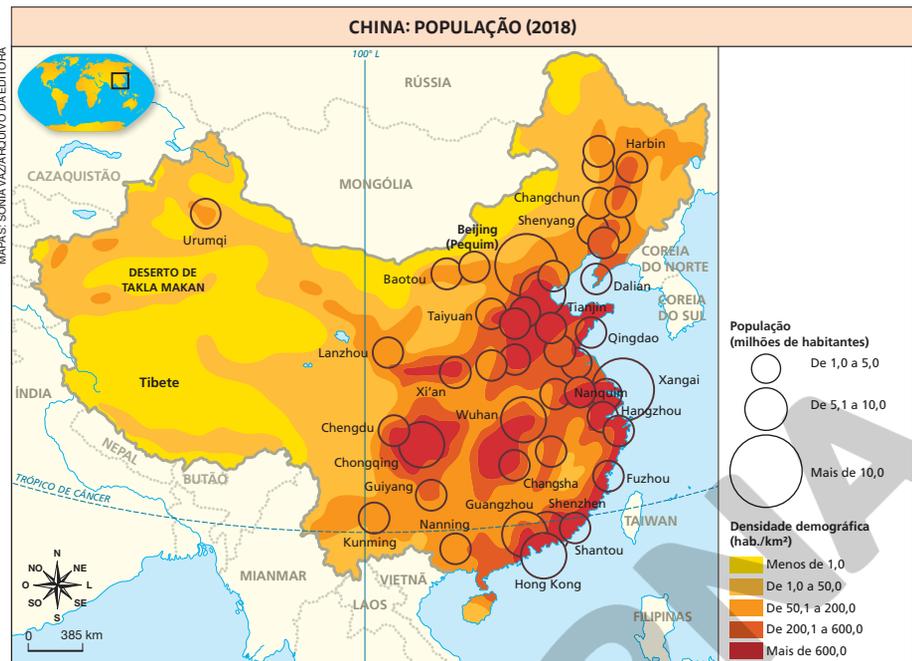
## Orientações

A população chinesa passou nas últimas décadas por um processo de melhoria nos aspectos econômicos, fazendo com que muitas pessoas saíssem da pobreza para um grau de consumo que é relevante para a economia do país. Sugerimos que essa melhora no nível econômico seja comentada, destacando-se os pontos de vista antagônicos dos quais ela pode ser observada: o da maioria da população, que atualmente tem possibilidade de consumo, e o de uma minoria que enriqueceu muito, o que acirrou as desigualdades sociais, principalmente nas regiões de alta concentração industrial, como as ZEEs.

Os materiais cartográficos dispostos na página são importantes ferramentas de análise do conteúdo abordado e proporcionam o desenvolvimento do raciocínio geográfico ao exercitar a **extensão**, a **delimitação**, a **localização** e a **analogia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE14** e **EF09GE15**.



Fonte: FERREIRA, Graça, M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 104.

A distribuição de riqueza na China também é desigual. Os índices mais altos do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, por exemplo, mostram que a riqueza do país está muito mais concentrada nas áreas costeiras, onde se encontram as ZEEs e as indústrias de alta tecnologia. O interior do país apresenta os menores índices.



Elaborado com base em dados obtidos em: CHINA'S Most Productive Provinces and Cities as per 2021 GDP Statistics. *China Briefing*, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.china-briefing.com/news/wp-content/uploads/2022/02/GDP-Per-Capita-Ranking-of-31-Provinces.jpg>. Acesso em: 30 abr. 2022.

186



### Sugestão para o estudante:

JOSHUA: Teenager vs. Superpower. Direção: Joe Piscatella. Hong Kong, 2017. Duração: 79 min.

Esse documentário oferece uma perspectiva histórica de Hong Kong, desde protestos reprimidos no final da década de 1980, passando pela transição de Hong Kong do domínio britânico para o chinês e culminando nos protestos organizados pelo adolescente Joshua Wong, que envolviam ocupar as ruas e lutar contra o domínio chinês.

## Política interna

O sistema político da China permanece sob um regime fechado e centralizado na estrutura de um partido único. Desde a Revolução Chinesa, o país reprimiu manifestações populares em favor de maior liberdade de expressão e da democracia e perseguiu aqueles que eram contra as políticas de governo.

Também são reprimidos os movimentos em prol da democracia e da liberdade nas regiões que defendem a separação em relação à China, seja por razões econômicas e políticas, como Hong Kong e Taiwan, seja por razões culturais e religiosas, como a região autônoma de Xinjiang, de maioria muçulmana, e o Tibete, de maioria budista.

Essas questões locais contribuem para fragilizar a imagem da China no cenário internacional, o que é aproveitado estrategicamente por competidores no mercado global. Nesse sentido, como defendem os chineses, o apoio dos Estados Unidos e de outros países ocidentais a manifestações populares contra o governo da China não se resumiria à defesa da democracia no mundo, seria também uma forma de estimular fontes de desgaste ao país que mais cresceu economicamente nas últimas décadas.

### Tibete livre

O Tibete, localizado no sudoeste da China, é uma região que guarda costumes milenares e abriga população de maioria étnica tibetana e de religião budista. Foi invadido pelo exército de Mao Tsé-tung e incorporado ao território chinês em 1950, por interesses econômicos e geopolíticos.

Com a invasão chinesa, muitas rebeliões foram lideradas por monges budistas tibetanos, que tiveram de se refugiar em outras regiões, sobretudo no norte da Índia, com o intuito de manter suas práticas religiosas.

Mesmo tendo se tornado oficialmente uma região autônoma, o Tibete luta pela independência política. O governo chinês não reconhece as demandas do movimento separatista e justifica a ocupação em virtude dos investimentos econômicos destinados à região nos últimos anos.

#### CIDADANIA E CIVISMO



TRAMONTINA, Carlos.

*A morada dos deuses: um repórter nas trilhas do Himalaia.* São Paulo: Sá Editora, 2004.

O livro narra a experiência do jornalista brasileiro ao escalar a mais alta montanha do planeta. Nele, o autor revela os hábitos dos moradores do Tibete, a cultura local e as belezas dos lugares por onde passou nessa aventura.

Tibetanos participam de manifestação nas ruas de Londres, Inglaterra (10 mar. 2017), em direção à embaixada chinesa. O ato marca o 58º aniversário do levante nacional tibetano, no qual milhares de tibetanos foram mortos na revolta contra a invasão chinesa.



DINENDRA HARIBALAMY/FOTOPRENSA

## Orientações

As práticas políticas do governo chinês devem ser abordadas de maneira que os estudantes compreendam que o controle sobre as ações dos cidadãos chineses ocorre de maneira clara. A abordagem dessas ações possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

Se julgar pertinente, proponha uma discussão sobre as vantagens da democracia em relação aos regimes autoritários. Sugerimos que seja explicada a ideia da abertura econômica do país, mas com a manutenção do regime político fechado. O artista Ai Weiwei é um dos ativistas mais perseguidos pelo regime socialista chinês: ele possui uma vasta obra de crítica, e você pode utilizá-la para incentivar discussões sobre a prática do autoritarismo.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.



#### Sugestão para o estudante:

UNDERCOVER in Tibet. Direção: Tash Despa e Jezza Neumann. Inglaterra/Alemanha, 2008. Duração: 48 min. Esse documentário conta a história de um exilado tibetano que retorna ao Tibete para registrar como o domínio chinês controla a liberdade de expressão no país. A obra mostra, ainda, como esse domínio se dá no cotidiano dos tibetanos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.



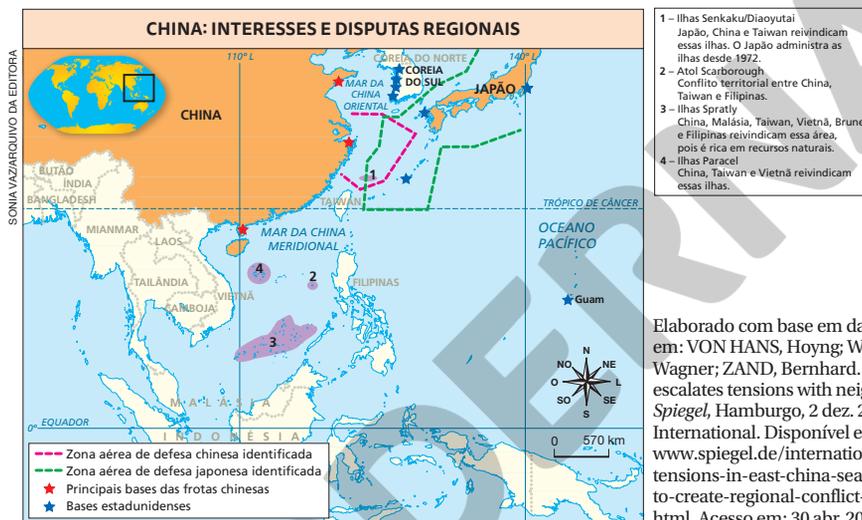
### Sugestão para o professor e o estudante:

CHINA: da revolução comunista ao protagonismo mundial. Produção: João Paulo Charleaux, Leticia Arcoverde, Ricardo Monteiro, Thiago Quadros e Mauricio Abbade. [São Paulo]: *Nexo Jornal*, 23 set. 2019. 1 vídeo. Duração: 12min31s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DFTohMYUyTc>. Acesso em: 23 maio 2022. Vídeo sobre o desenvolvimento político, social e econômico da China e sua trajetória até se tornar um país de destaque no cenário mundial.

## Potência em ascensão

A China se consolidou recentemente como a principal economia do continente asiático, superando o Japão, e cada vez mais se projeta como uma potência econômica global. Regionalmente, a China exerce liderança sobre o grupo de países chamado de Tigres Asiáticos (que estudaremos no Capítulo seguinte), estabelece importantes relações comerciais com a Austrália e a Nova Zelândia, os dois maiores países da Oceania, dos quais importa alimentos e matérias-primas essenciais para o desenvolvimento do país, além de ser o principal aliado da Coreia do Norte, país de orientação socialista com grande nível de isolamento externo.

Apesar das intensas relações comerciais entre China e Japão, também há divergências entre eles, que competem comercialmente no leste e no sudeste do continente asiático e ainda travam disputas territoriais. Uma dessas disputas envolve o domínio sobre as ilhas Senkaku (para o Japão) ou Diaoyutai (para a China). A China também disputa ilhas com outros países da região.



## China e África

O acelerado crescimento econômico chinês implica demanda crescente de matérias-primas e fontes de energia. Por esse motivo, a China passou a ter grande interesse nas relações com países africanos, uma vez que o subsolo da África é rico em minérios e algumas fontes energéticas, especialmente petróleo.

Nos últimos anos, a China se aproximou de diversos países africanos, como República Democrática do Congo, Sudão, África do Sul, Angola e Moçambique. Esses países receberam financiamento chinês para investir em instalação de empresas, obras de infraestrutura e empreendimentos locais de grande vulto. Em contrapartida, fornecem parte importante dos recursos naturais que abastecem a população e as indústrias da China, além de garantir a ampliação do mercado externo chinês.

## Influência global

Por ser o país que atualmente mais se aproxima do patamar econômico dos Estados Unidos, posicionados há muito tempo no topo do *ranking* mundial do PIB, bem acima dos demais, a China exerce papel fundamental nas relações internacionais. A China desponta hoje como o principal parceiro comercial de inúmeros países em todos os continentes habitados na condição de grande importador de recursos naturais e de gêneros agropecuários e de grande exportador de produtos industrializados. As parcerias comerciais chinesas também abarcam os Estados Unidos. Apesar de competidores no mercado internacional, os países movimentam entre eles enormes volumes de mercadorias e capitais.

A China procura manter uma posição de independência em relação a conflitos e a outras questões mundiais. Como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, sua participação nos assuntos de interesse global é importante para manter o equilíbrio de forças entre as nações.

Para se firmar no cenário internacional como potência do século XXI, a China vem destinando investimentos em diversos setores, tanto internos como em outras regiões do planeta. Entre eles, está a implantação de uma ampla rede de transportes terrestres e marítimos, denominada Nova Rota da Seda, que visa ampliar a interligação do país com parceiros comerciais em todo o mundo, sobretudo com os situados no continente europeu. Dessa forma, a China espera obter maior inserção política e econômica em diversas regiões, investindo capital e gerando empregos em locais onde há carência de infraestrutura e mão de obra abundante. Dessa forma, o projeto também contribui para impulsionar a economia dos países com quem a China estabelece parcerias.

A China tem se destacado ainda no investimento em fontes de energia limpa e no desenvolvimento de novas tecnologias. O país criou, por exemplo, seu próprio sistema de navegação por satélite, detém o maior radiotelescópio do mundo e avança nos planos para levar o ser humano novamente à Lua e a Marte.

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA



EMBAIXADA da República Popular da China no Brasil. Disponível em: <http://br.china-embassy.org/por>. Acesso em: 30 abr. 2022. A página oficial da Embaixada da China traz informações sobre o país e sobre intercâmbio comercial com o Brasil, cooperação científica e tecnológica, cultural e educacional.

Maquete do Beidou, sistema de navegação por satélite chinês. O sistema é operado com informações enviadas por 35 satélites, o que possibilita à China se tornar independente e até competir com o GPS (Global Positioning System), operado pelos Estados Unidos.



CGS/FOTOFUTURE PUBLISHING/GETTY IMAGES

## Orientações

A geopolítica e as influências chinesas têm ganhado cada vez mais destaque no cenário internacional, possibilitando o trabalho com o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

Sugerimos informar aos estudantes que o país consegue exercer sua influência não só na Ásia, mas também em outras regiões do mundo, graças, principalmente, a seus fartos investimentos em extração de matéria-prima em várias partes do planeta e pelo fato de ter se tornado o principal parceiro econômico de muitos países. Seus grandes projetos de integração com outros países também demonstram que a China é cada vez mais um polo de influência na ordem multipolar da geopolítica contemporânea.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Orientações

Aproveite o conteúdo abordado nesta seção para propor aos estudantes uma discussão sobre o atual modelo de crescimento econômico chinês, seus problemas ambientais e suas consequências para a população, favorecendo o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE018**.

### ▶ Respostas

1. As ruas e avenidas são consideradas “chaminés” devido ao aumento do número de veículos em circulação na China. A queima dos combustíveis fósseis é responsável por grande parte da poluição atmosférica do país.
2. Incentive os estudantes a levantar possíveis medidas para minimizar problemas ambientais como a contaminação das águas e a poluição atmosférica. Entre as medidas que podem ser listadas estão a fiscalização dos produtos químicos lançados nos recursos hídricos, a criação de leis ambientais mais rígidas, o investimento em transporte público e em combustíveis menos poluentes e o incentivo ao uso da bicicleta.



## Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

MEIO AMBIENTE

### Poluição na China

O governo chinês priorizou o crescimento econômico em detrimento da conservação do meio ambiente. Assim, a China se depara atualmente com sérios problemas ambientais decorrentes da poluição.

#### Contaminação das águas

Há anos a contaminação das águas vem sendo apontada como um dos mais graves problemas ambientais e de saúde pública na China. Os produtos químicos lançados nos rios e lagos constituem a principal fonte de contaminação e atingem os reservatórios subterrâneos. Muitos desses produtos são tóxicos e nocivos à saúde humana.

Diante da gravidade da situação, as autoridades chinesas pretendem investir maciçamente na limpeza de rios e fontes de água potável nos próximos anos, endurecendo as leis ambientais e intensificando a fiscalização.

#### Poluição atmosférica

Em virtude do alto consumo de combustíveis fósseis em indústrias e termelétricas e do aumento considerável do número de veículos automotores que circulam pelas populosas cidades chinesas, a poluição atmosférica se agravou. As ruas e avenidas são as chaminés das cidades modernas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a poluição do ar provoca, anualmente, a morte de mais de 7 milhões de habitantes das grandes cidades do mundo. Lentamente, a vida nos grandes centros urbanos transforma pessoas saudáveis em doentes crônicos, podendo causar sua morte em decorrência da exposição aos poluentes lançados na atmosfera pelos escapamentos de veículos.

NOEL CELIS/APPIGETTY IMAGES



Forte poluição atinge Pequim, China (2022).

1. Explique a frase: “As ruas e avenidas são as chaminés das cidades modernas”.
2. Na sua opinião, de que forma a contaminação das águas e a poluição atmosférica podem ser revertidas?

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

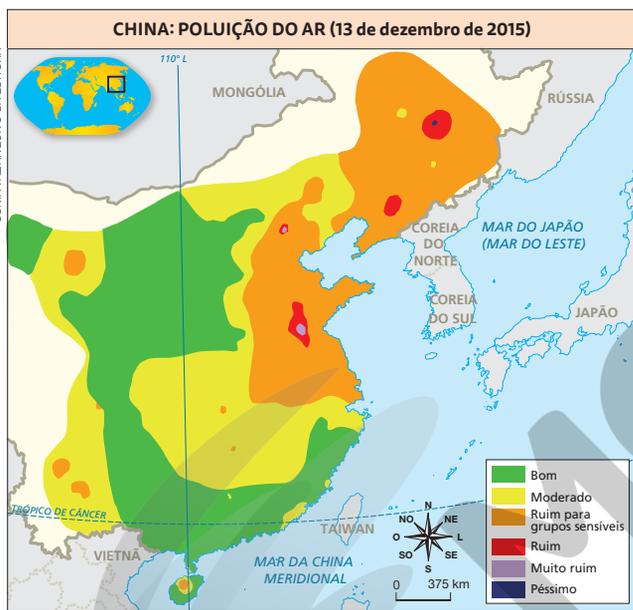
- Responda às questões.
  - Na China, quais são as peculiaridades dos importantes centros costeiros?
  - É possível afirmar que o crescimento econômico chinês ocorre em todo o país? Justifique sua resposta.
- Refleta sobre as diferenças entre “crescimento econômico” e “desenvolvimento socioeconômico” e elabore um pequeno texto abordando o caso da China.
- Quais foram as implicações políticas da Revolução Chinesa de 1949?
- Explique a contradição existente no modelo político-econômico adotado pela China.
- Analise os dados do quadro e, com base neles, construa um gráfico de barras no seu caderno.
- Observe o mapa a seguir.

Depois, responda:

Como o crescimento da população chinesa evoluiu entre 2000 e 2020? Que fatores explicam essa evolução?

CHINA: POPULAÇÃO	
Taxa de crescimento	Ano
0,57%	2000
0,54%	2005
0,47%	2010
0,45%	2015
0,30%	2020

Fonte: POPULAÇÃO: taxa de crescimento - China. *Indexmundi*. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/G/g.aspx?v=24&c=ch&l=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: MULLER, R. A.; MULLER, E. A. Air Pollution and Cigarette Equivalence. *Berkeley Earth*, 17 dez. 2015. Disponível em: <http://berkeleyearth.org/air-pollution-and-cigarette-equivalence/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Compare este mapa com o mapa “China: indústria” e relacione a localização das indústrias com as áreas com mais poluição atmosférica no país.

191

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE09 (atividades 1, 2, 3, 4, 5 e 6)
- EF09GE15 (atividade 6)
- EF09GE18 (atividades 1 e 6)

### Respostas

1. a) Os centros costeiros são as chamadas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), áreas de atração de indústrias estrangeiras por meio de incentivos fiscais, abundância de mão de obra e de matéria-prima, fraca fiscalização ambiental e facilidade para exportação.

b) Não; ele está muito concentrado nas áreas próximas ao litoral, especialmente nas ZEEs.

2. O crescimento econômico diz respeito ao aumento da produção e do PIB de um país. Já o desenvolvimento socioeconômico se refere a condições de saúde, educação, transporte e segurança dos habitantes de um país. A China vem passando por um grande crescimento econômico nas últimas décadas, mas não ocorre a mesma proporção de desenvolvimento socioeconômico.

3. A Revolução Chinesa de 1949 teve como principal consequência a instalação de um regime socialista no país, e o Estado passou a ser o principal agente de uma economia planejada.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda as características do Japão, relacionando seus dados de população, industrialização, agricultura, matriz energética e influência na economia mundial. Além disso, aborda os chamados Tigres Asiáticos, países que demonstraram grande crescimento econômico, principalmente a partir da década de 1980, com um modelo de desenvolvimento próprio. Serão tratados mais especificamente Cingapura, Taiwan, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul como exemplos da primeira geração dos Tigres Asiáticos.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades de EF09GE08 e EF09GE09.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE10:** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

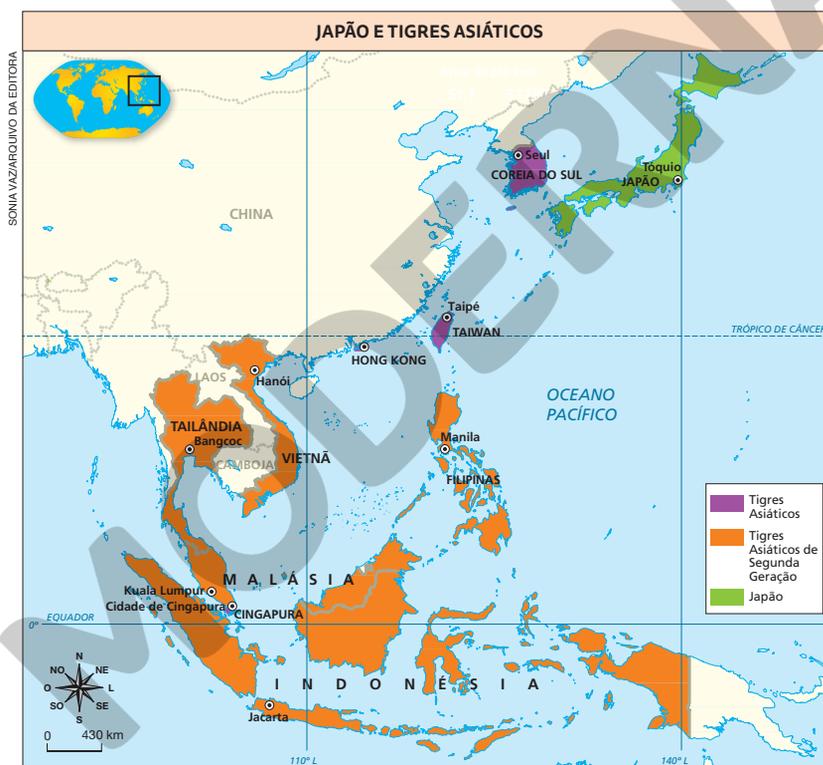
**EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.



# JAPÃO E TIGRES ASIÁTICOS

O Japão é uma das maiores economias do mundo. O país apresentou notável desenvolvimento tecnológico e industrial na segunda metade do século XX e foi um dos responsáveis pelo grande crescimento econômico dos chamados Tigres Asiáticos – grupo formado inicialmente por Cingapura, Taiwan, Hong Kong e Coreia do Sul. Essa denominação provém do rápido crescimento industrial e desenvolvimento social que o grupo obteve, especialmente após a década de 1980, em decorrência de seu alinhamento com a economia do Japão e do Ocidente.

A partir da década de 1990, outros países se juntaram ao grupo e foram chamados de Tigres Asiáticos de Segunda Geração: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 107.

192

**EF09GE13:** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

**EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

## Japão: população e economia

ECONOMIA

País-arquipélago de tradições milenares, o Japão tem apenas 378 000 km<sup>2</sup> de extensão. É constituído por milhares de ilhas, entre as quais se destacam quatro: Honshu, Hokkaido, Kyushu e Shikoku. O país sobressai pela longevidade de sua população, pelos altos índices socioeconômicos e pelo desenvolvimento de tecnologia de ponta.

O Japão abrigava em 2020 uma população de aproximadamente 126 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de cerca de 345 habitantes/km<sup>2</sup>, considerada elevada. A população japonesa é predominantemente urbana (92%), concentrando-se em cidades como Tóquio (capital do país), Yokohama, Osaka, Nagoya, Sapporo, Kobe, Kyoto e Fukuoka. Na faixa que se estende de Tóquio a Kyoto, encontra-se uma das maiores aglomerações urbanas do mundo, com mais de 80 milhões de habitantes. A concentração populacional em grandes áreas urbanas dificulta a solução, por parte do governo, do problema de espaço para moradia e trabalho.

A população japonesa apresenta queda constante da taxa de natalidade, há alguns anos, e elevada expectativa de vida (84,4 anos em 2019). Esse quadro aponta para o envelhecimento da população e para a necessidade da destinação de verbas públicas a um número cada vez maior de aposentadorias.

O alto nível educacional da população, a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a formação de uma sociedade informatizada e altamente competitiva contribuíram para a queda das taxas de natalidade.

Uma das consequências da queda do crescimento vegetativo é a carência de mão de obra. Com isso, muitos imigrantes foram para o Japão em busca de emprego e melhores salários, incluindo brasileiros descendentes de japoneses, em um movimento que teve início na década de 1980 e persiste até os dias atuais.



Vista da cidade de Osaka, Japão (2020), em que é possível observar a intensa aglomeração urbana.

193



### Sugestão para o professor:

SASAKI, Elisa. A imigração para o Japão. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57, maio-ago. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10150/11734>. Acesso em: 23 maio 2022.

Esse artigo aborda a imigração japonesa para o Brasil no início do século XX, assim como o movimento de brasileiros migrando para o Japão a partir do final do mesmo século, os chamados *dekasseguis*.

## Orientações

Sobre a queda da natalidade japonesa, comente que esse processo foi crescente após a Segunda Guerra Mundial, quando o país foi ocupado militarmente pelos Estados Unidos. Até então, o Japão tinha um projeto natalista e as famílias numerosas eram bem-vistas pelo imperador, já que estava em voga um projeto expansionista.

O tópico desta página possibilita a abordagem do tema contemporâneo **Trabalho**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

## Orientações

O Japão é um país com pouca extensão territorial, o que o faz utilizar seus recursos com máxima capacidade de aproveitamento, por meio de suas inovações tecnológicas.

Neste momento, é importante que os estudantes compreendam aspectos da capacidade industrial japonesa, principalmente no que diz respeito à inovação tecnológica.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE11**, **EF09GE13** e **EF09GE15**.

## A atividade agrícola

A atividade agrícola no Japão enfrenta enormes desafios, entre os quais o relevo montanhoso, com vários vulcões ativos, e a pequena extensão territorial, fatores que dificultam a produção e, conseqüentemente, o abastecimento alimentar da população. Isso leva o país a recorrer à importação de alimentos.

Para superar essa limitação, os japoneses têm investido em recursos tecnológicos e técnicas agrícolas modernas e cada vez mais mecanizadas, obtendo alta produtividade com boa qualidade. Os principais produtos da agricultura japonesa são o arroz, o trigo e o chá-verde.

## A atividade industrial

É na atividade industrial que se concentra a força econômica do Japão.

O governo busca aliar valores tradicionais aos processos industriais do Ocidente, formando pactos com suas antigas elites (os **zaibatsus**) para investir maciçamente na criação da infraestrutura necessária às grandes indústrias.

### Zaibatsus

Poderosos grupos financeiros japoneses controlados por famílias tradicionais, proprietárias de grandes empresas, que se unem e buscam parceria com o Estado no desenvolvimento de suas atividades produtivas.

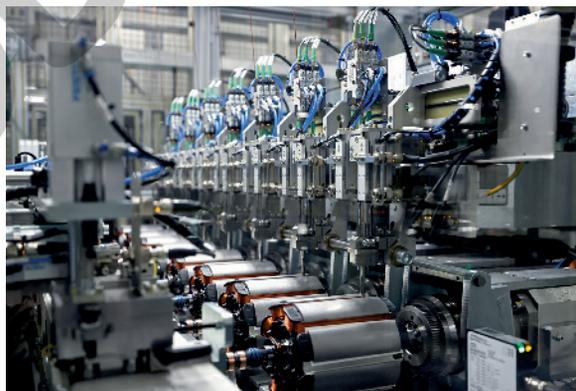
## Ramos industriais

O Japão está entre os mais importantes produtores mundiais em quase todos os ramos industriais, como:

- **siderúrgico**: dependente de importações de matéria-prima, principalmente da Ásia, da América do Sul e da Austrália;
- **automobilístico**: com um sistema de produção que emprega robótica e oferece alta qualidade, é um dos líderes de venda para os Estados Unidos;
- **eletroeletrônico**: com grande produção de equipamentos de imagem e som, transmissão de dados digitais e microcircuitos;
- **naval**: o país é um dos maiores construtores de navios do mundo;
- **têxtil**: desenvolvimento de novas fibras têxteis artificiais.

Como as áreas montanhosas impedem a expansão para o interior, os japoneses construíram pôlderes (diques) e ilhas artificiais à beira-mar para a instalação de indústrias.

A indústria automobilística é uma das que colocam o Japão em posição de destaque. Na fotografia, produção de equipamentos utilizados em carros elétricos em Kaminokawa, Japão (2021).



KIYOSHI OTABLOOMBERGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.100 de 19 de fevereiro de 1968.

## O tsunami de 2011 e a questão energética

No dia 22 de março de 2011, um tremor de 8,9 graus na escala Richter, seguido de um *tsunami*, atingiu a costa nordeste do Japão. A usina nuclear de Fukushima foi fortemente abalada, obrigando as autoridades a evacuar a população em um raio de 20 km ao redor da central nuclear. Mais de 13 mil pessoas morreram em decorrência do desastre.

Em março de 2012, cerca de 340 mil pessoas ainda ocupavam residências temporárias na região afetada pelo terremoto e pelo *tsunami*, apesar dos grandes esforços governamentais em limpar e reconstruir as áreas arruinadas – a prioridade foi a rápida reconstrução das infraestruturas de transporte.

Após o acidente nuclear, o Japão tem discutido sua política energética, enfrentando grande resistência popular à construção de novas usinas term nucleares.

## Poderio militar e relações exteriores

O Japão tem grande poderio militar. Grandes investimentos têm sido feitos para modernizar as forças armadas, parte deles destinada à construção de mísseis capazes de interceptar armas ofensivas de longo alcance, bem como à compra de equipamentos, como navios e aviões militares. As forças armadas japonesas contavam, em 2021, com um orçamento de mais de 53 bilhões de dólares.

O Japão realiza operações de treinamento em conjunto com a Coreia do Sul. Nos últimos anos, os testes nucleares e os lançamentos de mísseis balísticos efetuados pela Coreia do Norte têm preocupado as autoridades japonesas. As forças armadas do Japão também temem as ações militares da vizinha China, pois os dois países mantêm uma disputa territorial no Mar da China Oriental. A Constituição do país limita o uso das forças armadas em conflitos internacionais.



MUSEU Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. Disponível em: <http://www.museubunkyo.org.br>. Acesso em: 30 abr. 2022. Nesse *site* é possível ter acesso a uma parte do acervo desse museu, incluindo fotografias e outros documentos dos imigrantes japoneses que começaram a chegar ao Brasil em 1908.



Embarcações e aeronaves da Força de Autodefesa do Japão em treinamento entre a Austrália e os Estados Unidos em 2021.

195

## Orientações

Sugerimos a utilização de um mapa do Japão em que seja possível observar o encontro das três placas tectônicas em seu território, retomando, se necessário, os conteúdos sobre movimentos das placas tectônicas trabalhados no 6º ano. Além de explicar o motivo de o país ser um conjunto de ilhas vulcânicas, é possível promover a reflexão sobre os fenômenos locais (terremotos, vulcanismo, maremotos e *tsunamis*).

Boa parte dos desafios que os japoneses enfrentam, portanto, vem do fato de o país estar em uma área sujeita a diversos fenômenos naturais que podem acarretar grandes desastres. Apesar dos treinamentos constantes e de construções preparadas para muitos desses fenômenos, a força da natureza muitas vezes acaba por surpreender a população e o governo japoneses.

Quanto ao poderio militar, o país sofreu severas sanções pós-Segunda Guerra Mundial, mas atualmente tem uma crescente atividade militar por ser um aliado dos Estados Unidos na região e estar em uma posição estratégica, próximo à China e à Coreia do Norte, países que geram tensões com a potência estadunidense.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## ► Texto complementar

O texto a seguir aborda o envolvimento do Estado em atividades de desenvolvimento industrial e tecnológico em alguns países asiáticos.

### O papel do Estado

A primeira evidência vem do Japão e dos “Tigres Asiáticos”, incluindo Coreia, Cingapura e Taiwan [...]. Esses países costumam ser apresentados como casos de êxito do livre mercado e da competição, em contraste com as dificuldades encontradas pelas economias centralizadas conduzidas pelo Estado [...].

A análise mais aprofundada do caso dos países asiáticos mostra, no entanto, não o afastamento do Estado das atividades de desenvolvimento industrial e tecnológico, mas, ao contrário, um envolvimento governamental muito mais forte e decisivo do que o que jamais pôde ser feito no Brasil [...]. Existem pelo menos quatro diferenças importantes, no entanto, que costumam ser assinaladas. A primeira é que a ação governamental nos países asiáticos não se deu pela constituição de um grande conjunto de empresas estatais, como no Brasil, e sim pela associação entre o Estado e o setor privado. Segundo, naqueles países, as políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico se pautaram sempre por claras considerações macroeconômicas, voltadas sobretudo para a obtenção de competitividade nos mercados internacionais. Terceiro, o desenvolvimento da capacidade inovativa nas indústrias se deu a partir da produção de componentes simples, que foram gradualmente se sofisticando. E quarto, o fortalecimento de indústrias nacionais não se fez pela exclusão de firmas e tecnologias estrangeiras, mas a partir de associações com elas.

SCHWARTZMAN, Simon. *A redescoberta da cultura*. São Paulo: Edusp, 1997. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/redesc/paradox.htm>. Acesso em: 24 maio 2022.

## Os Tigres Asiáticos

Na década de 1980, Cingapura, Taiwan (Formosa), Hong Kong e Coreia do Sul receberam a denominação de Tigres Asiáticos.

Esse grupo apresentou grande desenvolvimento socioeconômico em decorrência da forte atuação do Estado na proteção da indústria local, inspirado nos modelos político e econômico japonês e estadunidense. Essa proteção se concretizou na forma de pesados impostos sobre os produtos importados e na implantação de estratégias para atrair investimentos estrangeiros. Houve ainda investimentos maciços na qualificação da mão de obra, ainda que barata, no incentivo às exportações e na melhoria na distribuição de renda.

Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã se juntaram ao grupo a partir da década de 1990, sendo chamados de Tigres Asiáticos de Segunda Geração.

### Cingapura

A cidade-Estado de Cingapura foi colônia britânica até 1965, quando obteve a independência, tornando-se membro da Comunidade Britânica das Nações.

A partir de 1980, Cingapura entrou em uma fase de grande crescimento econômico, firmando-se como centro financeiro e de indústrias de alta tecnologia, atraídas de outras partes do mundo pela mão de obra barata. As principais atividades econômicas do país atualmente se concentram nos serviços portuários e bancários, no turismo e nas indústrias química e de equipamentos eletroeletrônicos.

A maioria da população de Cingapura é de origem chinesa (acima de 74%). Malaios, indianos, britânicos e japoneses compõem, entre outros, as minorias do país.

O país conseguiu integrar-se aos circuitos globalizados e desenvolveu políticas internas marcadas por investimentos em inovação tecnológica, que visam atrair capitais estrangeiros. O padrão de vida da população é bastante elevado.



DEREK TED/NUTTERSTOCK

Vista do distrito empresarial de Cingapura (2021).

196

### Atividade complementar

Apresente um mapa que mostre os portos mais relevantes do mundo e pergunte aos estudantes o motivo de Cingapura aparecer como um dos locais mais importantes na circulação comercial mundial.

Estimule-os a levantar hipóteses sobre a questão considerando as características estudadas e a posição do país. Espera-se que os estudantes reconheçam que o papel de destaque de Cingapura se deve à sua posição estratégica, entre o Sudeste Asiático, a China e a Oceania, além da boa estrutura de transportes desse país.

## Hong Kong

O território chinês de Hong Kong esteve sob administração britânica desde 1842 e foi devolvido à China em 1997. De acordo com as negociações entre os dois governos, para sua reintegração ao domínio chinês, Hong Kong deverá manter a estrutura de governo autônoma e seu sistema socioeconômico por pelo menos meio século.

O relevo montanhoso e a escassez de água dificultam o desenvolvimento da agricultura em Hong Kong. A indústria é bastante diversificada e voltada para a exportação, sobretudo de bens de consumo, como roupas, relógios, calculadoras, brinquedos etc.

Hong Kong é um dos maiores centros financeiros e de serviços do mundo, concentrando grande quantidade de bancos, seguradoras e companhias de exportação e importação.

## Taiwan

A presença chinesa em Taiwan data do século XIII. No século XVII, os chineses anexaram o arquipélago, que, em 1887, passou a ser uma província da China. Desde essa época, o território é disputado por chineses e japoneses. Em 1949, com a revolução socialista na China, Taiwan tornou-se um Estado à parte, capitalista, com a influência de fugitivos do regime socialista, liderados por Chiang Kai-shek.

Recentemente, o governo de Taiwan restabeleceu as comunicações marítimas e liberou o comércio e o transporte de passageiros entre algumas de suas ilhas e o território continental da China, mas recusa ceder ao Estado chinês, que almeja consolidar o projeto de “um país e dois sistemas”, reincorporando o território taiwanês, onde permitiria que o capitalismo continuasse vigorando. Nos últimos anos, houve um aumento de tensão nas relações entre o governo chinês e Taiwan, que passou a receber apoio aberto dos Estados Unidos, país interessado, por razões econômicas, na desestabilização da China.



Vista de Hong Kong, China (2021).

## Orientações

Os estudantes devem compreender que os Tigres Asiáticos pautaram seu desenvolvimento econômico em medidas muito parecidas: uma produção voltada para o consumo de países desenvolvidos, por meio do investimento do Estado em infraestrutura para o país, além do investimento em educação e qualificação profissional, o que forma uma mão de obra especializada, mas ainda barata. Esse processo acabou por atrair as empresas transnacionais para esses países e gerar grande desenvolvimento econômico.

## Observação

Os conteúdos desta página e da anterior possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE11**.

## Orientações

Se julgar pertinente, comente que o modelo sul-coreano tem uma pequena diferenciação do adotado no restante dos Tigres Asiáticos: a presença dos chamados *chaebols*, que são conglomerados de empresas, comandados por uma empresa principal, que, por sua vez, é comandada por uma família sul-coreana. São exemplos de *chaebols* empresas mundialmente influentes, como Hyundai, LG e Samsung. Essas empresas já eram importantes em escala local, mas a partir da década de 1960 receberam volumosos investimentos do governo, além de isenções fiscais que possibilitaram sua rápida ascensão no cenário mundial.

## Observação

Os conteúdos desta página e da anterior possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE11**.

## Coreia do Sul

Por causa do relevo montanhoso do seu território, a Coreia do Sul, localizada em uma península, tem uma agricultura pouco desenvolvida, cuja produção é insuficiente para o abastecimento da população. A atividade industrial, portanto, é fundamental para a economia do país, com destaque para o setor de telecomunicações e para a produção de automóveis e eletroeletrônicos.

O desenvolvimento econômico sul-coreano decorreu do modelo econômico que tornou o país uma plataforma de exportação, como ocorreu nos demais Tigres Asiáticos. Na base desse desenvolvimento, houve uma significativa liberação do comércio externo e a diminuição dos investimentos sociais do governo.

A crise econômica mundial de 1997 atingiu a Coreia do Sul intensamente, levando à liquidação de bancos e à privatização de empresas estatais. Medidas de ajuste estrutural da economia, tomadas a partir de 1998, deram resultado, apesar de seu alto custo social. Incluíam grandes investimentos em educação e em infraestrutura, principalmente a ligada ao parque de pesquisa em ciência e tecnologia. O IDH da Coreia do Sul, em 2019, foi de 0,916, considerado muito elevado (o 23º na classificação dos países). Além disso, quase 100% da população acima dos 15 anos no país é alfabetizada.

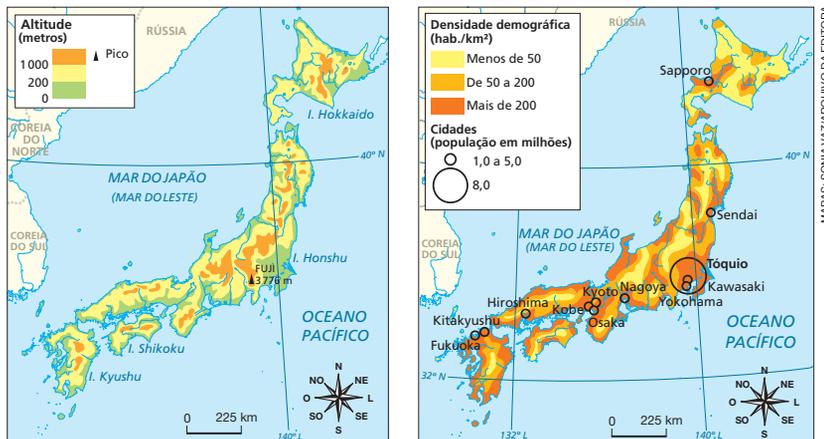


Robôs produzidos por multinacional sul-coreana demonstram *smartphones* em feira internacional de dispositivos móveis realizada em Barcelona, Espanha (2022).

JOAN CRONSHURPHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.101 de 19 de fevereiro de 1968.

## 1. Observe os mapas e responda às questões.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 106.

- De que assunto tratam os dois mapas? Verifique as informações que eles contêm e dê um título para cada um deles.
  - Redija um parágrafo explicando de forma sucinta a relação existente entre os dois mapas.
2. Descubra o Tigre Asiático descrito em cada um dos itens a seguir. Escreva no caderno.
- A atividade industrial é de extrema importância para o país; seu relevo montanhoso impede maior desenvolvimento da agricultura.
  - O território foi alvo de muitas disputas entre chineses e japoneses até que, em 1949, se tornou um Estado à parte, capitalista, com fugitivos do regime socialista implantado na China.
  - É um dos maiores centros financeiros e de serviços do mundo. Foi devolvido à China em 1997, porém manteve sua estrutura de governo autônoma e seu sistema socioeconômico.
  - Cidade-Estado membro da Comunidade Britânica das Nações. A maioria da população é de origem chinesa, mas também composta de malaios, indianos, britânicos e japoneses, formando um mosaico cultural.
3. Faça a leitura do trecho a seguir.

Na Ásia, a política invariavelmente sanciona o que a economia já sabe. O Século do Pacífico começou a conhecer seu DNA nos jardins do palácio presidencial de Bogos, Indonésia, em 15 de novembro de 1994, quando os príncipes dos 18 países da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), trajando descontraídas camisas de *batik* e sorvendo suco de tangerina, brindaram ao estabelecimento de total livre-comércio e investimentos no arco do Pacífico até no máximo 2020. [...]

ESCOBAR, Pepe. *21: O século da Ásia*. São Paulo: Iluminuras, 1997. p. 80-81.

- O texto menciona o uso da vestimenta típica da Indonésia (*batik*) por representantes de diferentes países em um mesmo evento. O que isso significa?
- Qual é a importância do livre-comércio para os países desse grupo?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE08 (atividade 2)
- EF09GE09 (atividades 1 e 2)
- EF09GE10 (atividade 3)
- EF09GE15 (atividade 1)

### Respostas

1. **a)** O mapa da esquerda representa altitudes do Japão; o da direita trata da densidade demográfica no Japão. Verifique se os estudantes incluíram nos títulos os dados sobre o local e as informações representadas em cada mapa.

**b)** Com base na análise comparativa dos dois mapas, é possível inferir que as grandes cidades japonesas e, conseqüentemente, as maiores concentrações populacionais se encontram em áreas de relevos mais rebaixados, pois são mais fáceis de ser ocupadas. A atividade possibilita desenvolver o racínio geográfico relacionado à **extensão**, à **delimitação**, à **localização** e à **analogia**.

- a)** Coreia do Sul.
- b)** Taiwan.
- c)** Hong Kong.
- d)** Cingapura.

3. **a)** A vestimenta é utilizada para representar a igualdade entre os líderes dos diferentes países da APEC. Por se encontrarem na Indonésia, utilizaram um traje típico dessa região, simbolizando equilíbrio e crescimento entre os membros por meio do livre-comércio.

**b)** O livre-comércio é importante para esses países porque representa uma possibilidade de crescimento econômico conjunto. Os blocos econômicos se inspiram na União Europeia e em sua taxa de crescimento econômico para planejar esse tipo de ação conjunta.

## Seção Para refletir

Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental n. 6**, esta seção contribui para o estudante: *Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.* Além disso, trabalha com a **Competência Geral da Educação Básica n. 7**: *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

O conteúdo desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental** e desenvolver saberes geográficos como a **extensão** e a **delimitação**.

### ► Habilidades

**EF09GE15:** *Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.*

**EF09GE17:** *Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.*



## Para refletir

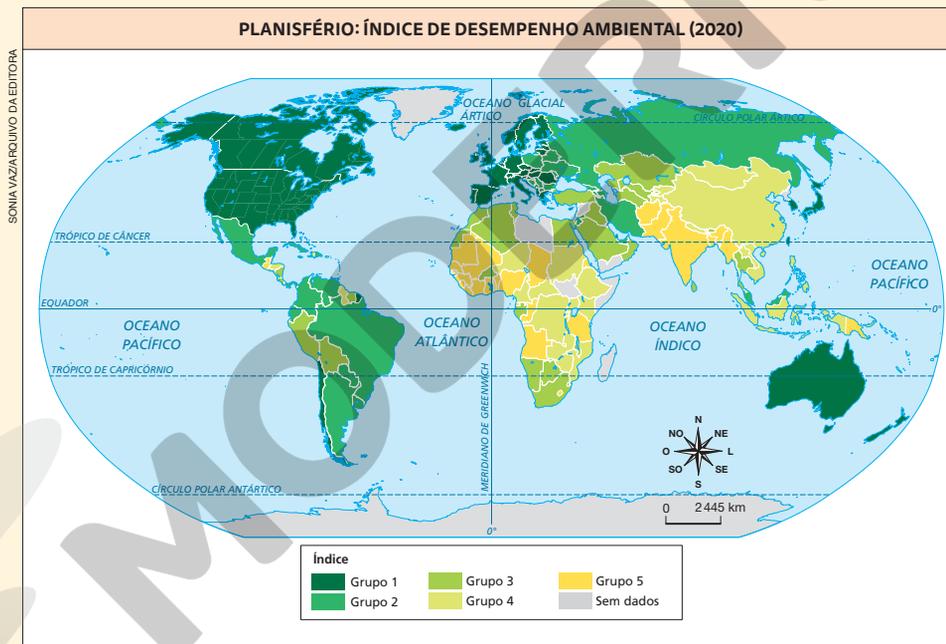
MEIO AMBIENTE

### As políticas ambientais adotadas localmente contribuem de forma efetiva para a diminuição dos impactos no planeta Terra?

Apesar dos avanços verificados nas últimas décadas com relação à preservação e conservação do planeta Terra, as questões ambientais não são protagonistas nas políticas adotadas pelos países, evidenciando que ainda há um caminho longo a ser percorrido.

A Ásia sofre com as mudanças ambientais em curso, enfrentando as consequências do aquecimento global e a perda de solos férteis em virtude das práticas agrícolas que degradam excessivamente a superfície terrestre.

O mapa representa o índice de Desempenho Ambiental, elaborado pelas universidades de Columbia e Yale, nos Estados Unidos. Tal índice leva em consideração diversos aspectos, como qualidade do ar, recursos hídricos, agricultura, biodiversidade, pesca, clima, energia e desmatamento. Nesse índice os valores variam entre 0 e 100, e, quanto mais próximo de 100, mais perto da meta ambiental. Com base no índice foi possível estabelecer um *ranking* dos países, o qual foi dividido em 5 grupos. Os países do grupo 1 apresentam o melhor desempenho ambiental e os do grupo 5, o pior. Observe no mapa.

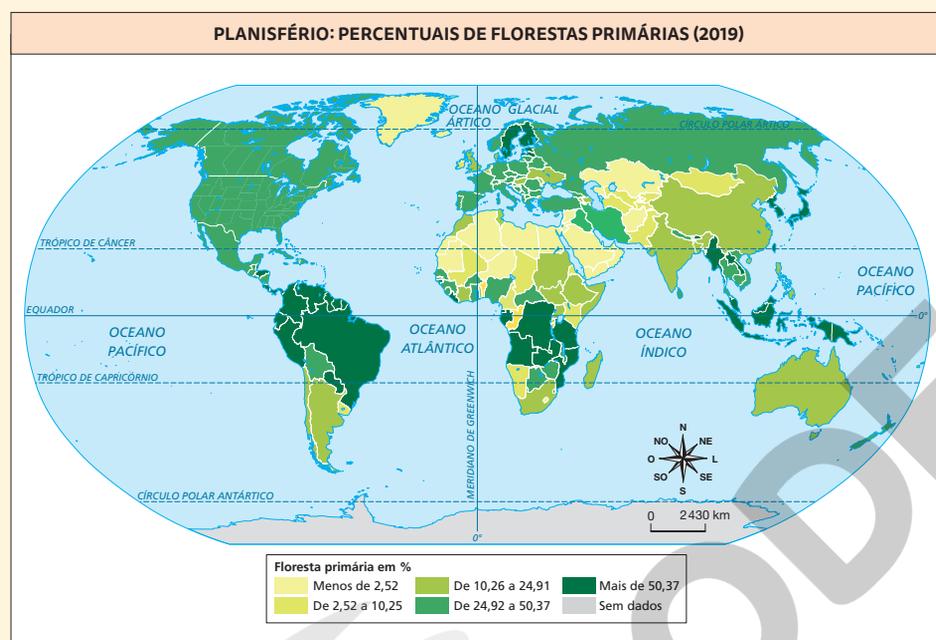


Elaborado com base em dados obtidos em: WENDLING, Z. A.; EMERSON, J. W.; SHERBININ, A. de et al. *Environmental Performance Index 2020*. New Haven, CT: Yale Center for Environmental Law & Policy, 2020. Disponível em: <https://envirocenter.yale.edu/2020-environmental-performance-index>. Acesso em: 30 abr. 2022.

200

No que se refere ao desmatamento, alguns países abrigam pequenas parcelas de florestas primárias, demonstrando que, ao longo do processo histórico, a manutenção da cobertura vegetal não foi uma verdadeira preocupação das autoridades. O mapa “Planisfério: percentuais de Florestas Primárias (2019)”, a seguir, demonstra os percentuais de florestas primárias em diferentes regiões do mundo.

O desmatamento é uma das causas das mudanças climáticas globais. Levando em consideração que a retirada da cobertura vegetal em determinado país é capaz de influenciar as condições ambientais do país vizinho, como pensar em políticas locais, uma vez que muitos impactos ambientais são globais?



Elaborado com base em dados obtidos em: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Land use indicator. *Faostat*. Seção Data. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/EL/visualize>. Acesso em: 30 abr. 2022.

1. Compare, de modo geral, os países da Ásia com os de outros continentes em relação ao índice de desempenho ambiental e ao percentual de florestas primárias.
2. De acordo com o que foi discutido, como devem ser as políticas ambientais para que haja efetivamente a diminuição dos impactos no planeta Terra?

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Como a China se tornou uma das economias mais importantes do século XXI?
2. Quais são os interesses da China em outras regiões do mundo, como a África?
3. Quais são as consequências ambientais do modelo de desenvolvimento chinês?
4. Como o Japão venceu a sua pouca extensão territorial e a escassez de recursos naturais para se tornar uma das maiores economias do mundo?
5. Quais são as características dos chamados Tigres Asiáticos?

### ▶ Respostas

1. Para facilitar a resolução da questão, oriente o uso de um planisfério representando a divisão dos países em continentes.

A Ásia abrange uma realidade heterogênea, mas a maioria dos países do continente não apresentava bom desempenho ambiental em 2020, compondo um quadro geral melhor apenas que o da África, onde não havia países no grupo 1 do índice de desenvolvimento ambiental. Em relação às florestas primárias, os dados de 2019 indicam que vários países asiáticos apresentavam baixos percentuais desse tipo de vegetação no território, compondo um quadro geral aquém do encontrado na América, na Europa e na Oceania. Com um cenário semelhante ao da Ásia estava apenas a África, onde diversos países também apresentavam baixos percentuais de florestas primárias.

2. As políticas ambientais devem considerar diferentes aspectos, como qualidade do ar, recursos hídricos, agricultura, biodiversidade, pesca, clima, energia e desmatamento. Além disso, devem considerar os impactos das políticas globais, o que implica uma necessidade de cooperação entre os países.

## Apresentação

Esta Unidade está relacionada às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 1, n. 3, n. 4 e n. 9, transcritas nas "Orientações Gerais" deste **Manual do Professor**.

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam propiciar ao estudante o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



## ÁSIA: ÍNDIA E ORIENTE MÉDIO



Área com muitos edifícios em Dubai, Emirados Árabes Unidos (2021). Parte da riqueza proveniente da produção de petróleo no Oriente Médio foi investida em construções modernas em cidades como Dubai.

202

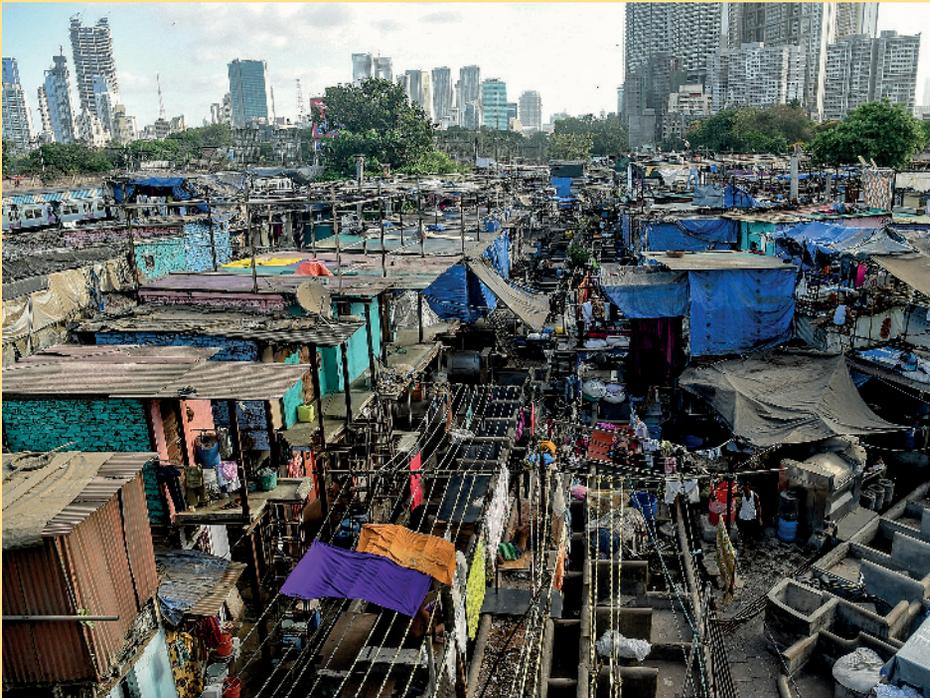
KAVEH KAZEMIGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

## Nesta Unidade

O estudo da Ásia desenvolvido na Unidade V forneceu aos estudantes um panorama das características do continente. A Ásia continuou em foco na Unidade VI, na qual foram examinadas as particularidades da China, do Japão e dos Tigres Asiáticos. A Unidade VII prossegue com o estudo dos destaques regionais, abordando a Índia e o Oriente Médio. O objetivo é aprofundar o conhecimento das características populacionais, sociais, econômicas e físicas dessas regiões, possibilitando aos estudantes compreender as relações envolvidas na produção desses espaços, levando em consideração fatores históricos e políticos.

As imagens de abertura da Unidade ressaltam algumas características das regiões focalizadas. A fotografia da página da esquerda retrata um conjunto de modernos edifícios em Dubai, capital dos Emirados Árabes, um dos países que se destacam como grandes produtores de petróleo no Oriente Médio. A imagem desta página, por sua vez, é representativa dos contrastes que se observam nas paisagens da Índia, país que abriga grandes centros de produção industrial e de tecnologias avançadas e, ao mesmo tempo, apresenta elevados níveis de desigualdade social.



Área com moradias precárias, no primeiro plano, em contraste com os prédios ao fundo, evidenciando a desigualdade socioeconômica em Mumbai, Índia (2020). Tanto na Índia como no Oriente Médio coexistem áreas de pobreza e de riqueza.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PUNIT/PARANIPUE/AFR

A Índia é um país emergente e marcado por grandes contrastes. No território indiano há centros de produção de tecnologias avançadas, universidades de alto nível e áreas modernas de produção industrial; ao mesmo tempo, grande parte de sua população vive em condições precárias.

Na região do Oriente Médio, localizam-se países que são grandes produtores mundiais de petróleo e cidades com conjuntos modernos de edifícios, em ritmo ainda crescente de construção. Tanto por causa do petróleo como por sua posição geográfica (que liga os continentes da Europa, Ásia e África), o Oriente Médio é marcado por conflitos e também é alvo de interesse das grandes potências mundiais.

O que você conhece sobre a Índia, sua história e economia? E sobre os países da região do Oriente Médio? O que você sabe sobre as disputas territoriais nessa região? Além do petróleo, quais fatores podem explicar os conflitos no Oriente Médio?

### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Índia: do imperialismo britânico a país emergente
- ▲ Economia, população e conflitos na Índia
- ▲ O petróleo e a riqueza no Oriente Médio
- ▲ Conflitos no Oriente Médio

203

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, propomos o estudo do espaço geográfico da Índia. Focalizamos, inicialmente, a consolidação do domínio inglês a partir do século XVII, o processo de independência no século XX e as consequências da colonização na produção do espaço indiano. Em seguida analisamos as características econômicas do país na atualidade, evidenciando sua posição como emergente e a presença do Estado na economia. O Capítulo também se propõe a trabalhar os graves problemas sociais e os conflitos étnicos e territoriais, além do reconhecimento e da valorização da diversidade cultural do país.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE06:** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

# CAPÍTULO 14

## ÍNDIA: PAÍS EMERGENTE

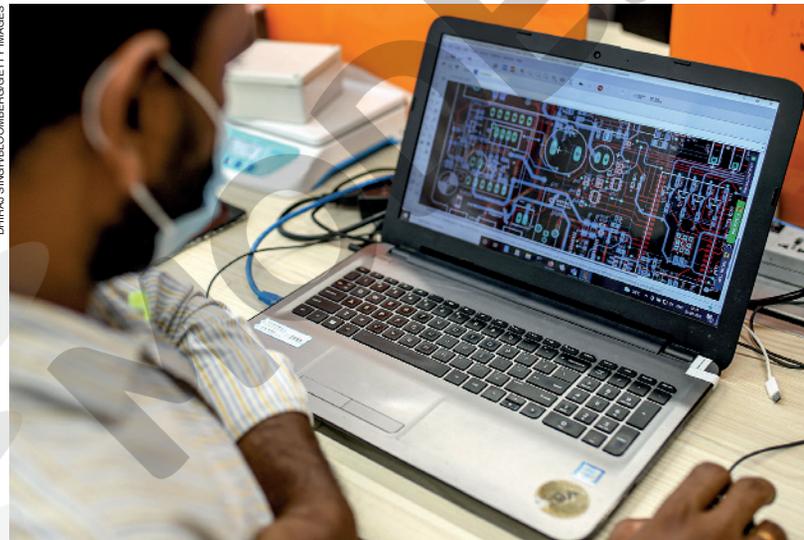
Localizada no sul do continente asiático e banhada pelo oceano Índico, a Índia possui a sétima maior extensão territorial do mundo e faz fronteira terrestre com seis países: Paquistão, China, Nepal, Butão, Bangladesh e Mianmar.

A Índia é uma república federativa constituída por 28 estados e sete uniões territoriais. Cerca de um terço da enorme população indiana vive nas cidades. Há grandes aglomerações urbanas no país, como Mumbai (ex-Bombaim) e Calcutá, além da capital, Nova Délhi.

No século XVI, países europeus disputavam a região que hoje compreende a Índia, principalmente em razão das especiarias nela encontradas. Atualmente, a Índia é um país com crescente desenvolvimento econômico.

O parque industrial indiano é diversificado. Apesar disso, é a agricultura que ainda emprega a maior parte da população. Outro setor que passou a ganhar muito destaque no século XXI é o de serviços, como as empresas de *telemarketing* e de alta tecnologia.

Apesar do desenvolvimento econômico que acompanha as transformações do sistema produtivo do país, a Índia ainda registra baixos índices sociais, e grande parte da população vive na miséria, sem acesso a serviços essenciais, como saneamento básico e saúde. O país também vivencia conflitos territoriais, como a disputa da Caxemira com o Paquistão.



Homem trabalha em empresa de tecnologia instalada em Chennai, Índia (2021).

DIRHAJ SINGHEL/LOMBERGETTY IMAGES

204

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita iniciar o trabalho com as habilidades **EF09GE06** e **EF09GE09**.

## Imperialismo britânico e independência

A Inglaterra consolidou seu domínio sobre a Índia no século XVII, após disputas com portugueses, franceses e holandeses. A colonização britânica direcionou a produção do país para atender ao mercado externo, colocando em segundo plano as necessidades do mercado interno.

Como em diversas outras colônias europeias, incluindo o Brasil, foram implantadas na Índia as *plantations*, grandes propriedades monocultoras com produção destinada à exportação. Além da fome causada pela falta de alimentos no país, esse sistema provocou alterações no modelo social e produtivo, inviabilizando a industrialização e a modernização da sociedade indiana.

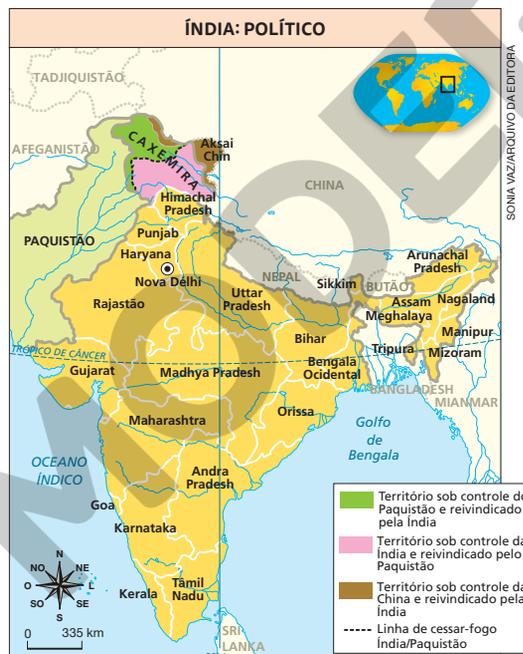
No início do século XX, o quadro de miséria impulsionou um movimento nacionalista liderado por Mohandas Gandhi, também conhecido como Mahatma (Grande Alma). Gandhi defendia a desobediência civil não violenta – que incluía boicotes aos produtos ingleses e recusa ao pagamento de impostos – como forma de protesto e demonstração da insatisfação diante da ocupação estrangeira, da miséria social e da estagnação econômica do país.

As mobilizações desencadeadas por Gandhi, somadas aos efeitos da Segunda Guerra Mundial sobre os países europeus, facilitaram a independência da Índia em 1947. No processo de independência, a Inglaterra promoveu a partilha do território (então denominado União Indiana) entre elites regionais, dando surgimento ao Paquistão, de maioria muçulmana. Essa partilha provocou o deslocamento regional de grupos étnicos e religiosos, causando indefinições territoriais entre Paquistão e Índia, que até hoje disputam territórios da região da Caxemira.

Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 101.



**GANDHI.** Direção: Richard Attenborough. Reino Unido/Índia, 1982. Duração: 188 min. O filme retrata a vida de Mohandas (Mahatma) Gandhi, desde sua juventude até se tornar um grande líder espiritual e importante figura na luta pela independência da Índia.



205

## Orientações

Quando os ingleses começaram a disputar o domínio da Índia com outros povos europeus, grande parte do território indiano era governado pela dinastia muçulmana dos mogóis. O Império Mogol estava organizado em regiões administrativas, cujos governantes respondiam diretamente ao imperador. Seu domínio estendeu-se por mais de três séculos. Durante esse período, a ocupação inglesa foi se ampliando, até a dominação total do território, em 1858.

A partir da Revolução Industrial na Inglaterra, a Índia exportava as matérias-primas e consumia os produtos industrializados ingleses. O modelo de produção implantado pelos colonizadores, voltado para o mercado externo e baseado na monocultura, desconsiderou o mercado interno e desorganizou a produção de alimentos. Grande parte da população foi submetida à situação de miséria e fome, o que contrastava com a modernização representada pela chegada de ferrovias e instituições de ensino superior.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar as habilidades **EF09GE06** e **EF09GE08**.



### Sugestão para o professor:

EBINE, Kazuki. *Gandhi* – Uma biografia em mangá. São Paulo: Case Editorial, 2015. Em uma combinação de narrativa e ilustrações, a obra conta a história do líder da independência indiana, Mahatma Gandhi.



### Sugestão para o estudante:

MOTHER Índia. Direção: Mehboob Khan. Índia, 1957. Duração: 172 min. O filme retrata a Índia após a independência, mostrando a necessidade de continuar o processo de modernização e preservar costumes e tradições.

## ► Texto complementar

### BRICS: impactos da pandemia e divergências nas relações internacionais

Os trechos de artigo reproduzidos a seguir apresentam informações sobre a pandemia de Covid-19 e as divergências geopolíticas entre os países do BRICS, suscitando uma reflexão sobre o futuro do grupo.

No *ranking* global de pessoas infectadas a Índia está em 2º lugar, o Brasil em 3º lugar, a Rússia em 4º lugar, a África do Sul em 15º lugar e a China em 83º lugar. [...]

No *ranking* global de vidas perdidas o Brasil está em 2º lugar, a Índia está em 3º lugar, a Rússia em 8º lugar, a África do Sul em 14º lugar e a China em 47º lugar.

[...]

O grupo BRICS está numa encruzilhada. Além da pandemia, há uma divergência geopolítica crescente. O Brasil apresentou um alinhamento submisso ao governo Trump nos EUA. A Índia tem apresentado divergências com a China em vários momentos do passado recente. [...] O clima de hostilidade entre os dois países aumentou muito e a Índia, que se opõe à aliança entre a China e o Paquistão, tem buscado se aproximar dos EUA tanto em termos de comércio, quanto de aliança militar. A Índia também protesta contra a hidro-hegemonia chinesa e a construção de hidrelétricas no Tibete.

A 11ª Cúpula do BRICS ocorreu em novembro de 2019 em Brasília e a 12ª Cúpula, que estava prevista para a cidade de São Petersburgo, na Rússia em julho de 2020, foi feita de forma virtual e esvaziada. Mas tudo ficou incerto com o avanço da pandemia. A própria continuidade do grupo, tal como se encontra hoje, está sob questionamento. O que parece é que Brasil e Índia estão se

## Índia, um país emergente

Desde a década de 1990, a Índia apresenta taxas elevadas de crescimento econômico, resultado de investimentos e do estabelecimento de acordos bilaterais em escalas regional e global. O comércio regional é intenso, e os principais parceiros são a China, o Japão e a Coreia do Sul. Na última década, o país também tem intensificado as relações comerciais com a África e a América do Sul.

Caracterizada como um país emergente, a Índia forma, com Brasil, Rússia, China e África do Sul, o grupo conhecido como BRICS.

Outro fator que coloca a Índia em posição de destaque no cenário internacional é seu arsenal nuclear, desenvolvido no contexto das disputas territoriais com o Paquistão, o que gera preocupações em relação à possibilidade de conflitos com alto poder destrutivo.

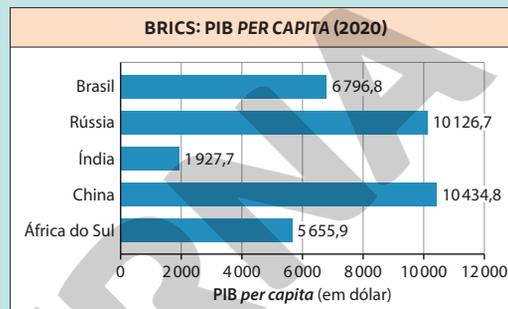
### Os BRICS

Em 2001, o economista inglês Jim O'Neill, chefe de pesquisa em economia global de um dos maiores bancos de investimento do mundo – o Goldman Sachs –, observou que quatro países do globo, apesar de separados cultural e geograficamente, estavam despontando devido a suas economias e, o mais importante, tinham potencial para crescer. Foi assim que surgiu o termo BRIC, sigla criada com as iniciais destes quatro países: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, a África do Sul (South Africa) foi admitida no grupo, que então passou a ser denominado BRICS.

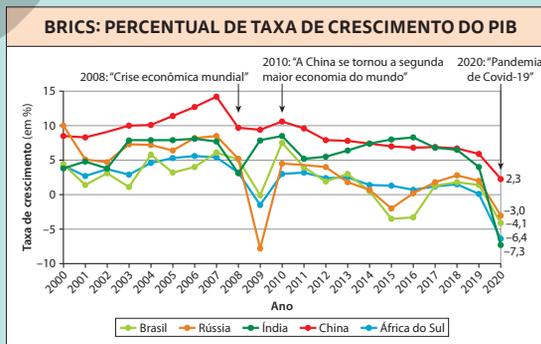
Embora o grupo ainda tenha caráter informal, seus membros têm buscado aproximação em assuntos de interesse comum.

De fato, esses países apresentaram um crescimento econômico significativo nos anos 2000. A partir da década seguinte, porém, houve uma perda de desempenho, o que se agravou com a pandemia de Covid-19.

Gráficos elaborados com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. World Development Indicators. *Data Bank*, Washington, D.C. Disponível em: <https://databank.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD/1f4a498/Popular-Indicators#>. Acesso em: 30 abr. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. World Development Indicators. *Data Bank*, Washington, D.C. Disponível em: <https://databank.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD/1f4a498/Popular-Indicators#>. Acesso em: 16 mar. 2022.



206

deslocando do caminho tradicional do BRICS. A pandemia da covid-19 pode acelerar uma crise, que já estava sendo gestada no grupo.

ALVES, José Eustáquio Diniz. O Brasil é o país do BRICS mais afetado pela pandemia. *EcoDebate*, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/01/25/o-brasil-e-o-pais-do-brics-mais-afetado-pela-pandemia/>. Acesso em: 19 maio 2022.

### Observação

Os conteúdos desta página favorecem o desenvolvimento das habilidades EF09G09, EF09GE11 e EF09GE14.

## Economia e presença estatal

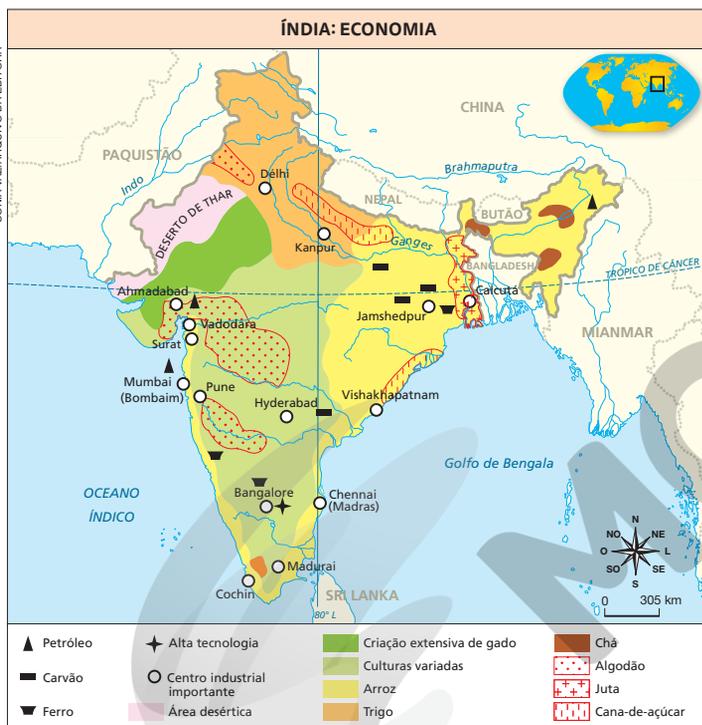
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Após a independência da Índia, em 1947, houve elevados investimentos do Estado em ramos industriais, como o siderúrgico, o bélico, o automotivo e o de máquinas e equipamentos, visando substituir as importações e tornar o país mais autossuficiente.

Graças à oferta e à extração de recursos naturais (sobretudo combustíveis fósseis), intensificaram-se as obras de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, usinas para a produção de energia elétrica etc.

A fim de superar uma crise econômica, a partir de 1991, o governo indiano tomou uma série de medidas que redimensionaram a presença estatal e desencadearam o crescimento econômico. A Índia passou a receber grandes investimentos estrangeiros associados à indústria nacional, mantendo o Estado como acionista majoritário em empresas de áreas estratégicas, ligadas à indústria de base e à geração de energia.

Atualmente, a economia indiana é diversificada. Além de contar com um parque industrial espalhado pelos núcleos urbanos (Calcutá, Mumbai, Chennai e Nova Délhi), o país dispõe de reservas de petróleo, carvão e ferro – recursos fundamentais para os setores siderúrgico e petroquímico. A agricultura, praticada em vastas áreas do território, é o setor que mais emprega na Índia. O setor de serviços tem promovido a integração indiana no mercado global por meio do desenvolvimento de empresas de alta tecnologia.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 101.

## Orientações

Esta página apresenta elementos que possibilitam trabalhar o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

Ao abordar o crescimento econômico da Índia nas últimas décadas, é importante salientar que as desigualdades sociais permanecem e grande parte da população vive na pobreza, em moradias precárias e sem acesso a serviços essenciais como saneamento básico e saúde. Uma parcela muito pequena da população concentra a maior parte da riqueza do país.

Explore o mapa com informações sobre a economia indiana para contextualizar espacialmente aspectos abordados na página e para trabalhar a construção do saber geográfico relacionado à **extensão**, à **delimitação**, à **localização**, à **causalidade** e à **conexidade**.

## Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades **EF09G09** e **EF09GE11**.

207



### Sugestão para o professor:

MEHTA, Suketu. *Bombaim: cidade máxima*. Tradução: Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Nesse livro, o autor analisa aspectos da cidade de Mumbai para retratar, de forma geral, as contradições da metrópole.

## Orientações

Os conteúdos desta página possibilitam desenvolver o tema contemporâneo **Trabalho**.

Ao abordar a indústria cinematográfica indiana, comente com os estudantes que os filmes de Bollywood têm caráter comercial, assim como os produzidos por Hollywood, nos Estados Unidos. Entre as características que aparecem nos filmes bollywoodianos estão as histórias de amores impossíveis, danças, músicas, muitas cores e aventuras. Existem críticas a esse modelo, alegando que não retratam a vida na Índia de forma real. Entretanto, também existem as produções independentes, com filmes que abordam questões sociais de forma mais complexa.

## Observação

Esta página pode contribuir para o trabalho com as habilidades **EF09G09** e **EF09GE11**.



### Sugestão para o estudante:

NOTA de mil rúpias. Direção: Shrihari Sathe. Índia, 2014. Duração: 89 min. Uma mulher pobre, que acaba de perder seu filho agricultor, ganha mil rúpias de um político em campanha e se vê em uma difícil situação quando tenta usar o dinheiro. O filme retrata a exploração a que a população pobre indiana é submetida.

## As empresas de alta tecnologia

Nas últimas décadas, a Índia conquistou o mercado de atividades ligadas à **Tecnologia da Informação (TI)**, desenvolvidas em escritórios situados, em sua maioria, na cidade de Bangalore, no sul do país. Empresas indianas prestam serviços a grandes corporações transnacionais, criando aplicativos, programas e outros produtos.

Um dos fatores que contribuem para essa expansão é o forte movimento de retorno ao país de jovens indianos que se especializaram em áreas voltadas à informática e à engenharia em grandes universidades dos Estados Unidos e do Reino Unido. Essa mão de obra altamente qualificada tem sido fundamental para o desenvolvimento da indústria ligada à informática e para a criação de escolas de engenharia de excelente nível na Índia.

## Bollywood e a indústria do entretenimento

Criada no início do século XX, a maior indústria de entretenimento do mundo, conhecida como Bollywood, localiza-se na cidade de Mumbai, na Índia. Seu nome deriva da mistura entre Bombaim (como a cidade era chamada) e Hollywood, famoso complexo cinematográfico dos Estados Unidos.



CREATIVE TOUCH IMAGING LTD/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

## Mão de obra e mercado interno

A Índia passou a atrair nas últimas décadas empresas de vários países (principalmente dos Estados Unidos e do Japão), por diversos motivos:

- **mão de obra qualificada**, composta de técnicos e engenheiros formados em universidades e escolas técnicas do país e do exterior;
- **excedente de mão de obra com baixa qualificação**, que ocupa os postos de trabalho que exigem pouca especialização;
- **mercado consumidor** com elevado potencial (com o aumento da renda *per capita* ocorrido nos últimos anos, houve ampliação da demanda por bens de consumo).

Embora os filmes de Bollywood se destinem predominantemente ao público indiano, é possível encontrar sua distribuição em vários países. Na fotografia, placas publicitárias de filmes indianos em Kerala, Índia (2019).



### O sistema de castas: uma ordem hinduísta

Os princípios do hinduísmo favoreceram a formação, na Índia, do sistema de castas. Em uma sociedade com esse tipo de sistema, a posição do indivíduo é definida pelo nascimento, sem que haja espaço para qualquer tipo de mobilidade social ao longo da vida. O sistema de castas na Índia é dividido em quatro castas. Segundo o Rig Veda, escritura sagrada do hinduísmo, cada uma delas se originou de uma parte do corpo de Brahma, o deus supremo.

No topo da hierarquia estava a casta dos sacerdotes, denominados brâmanes. Em seguida, vinham: a dos xátrias, que eram os militares; a dos vaixias, composta de comerciantes, artesãos e camponeses; e a dos sudras, trabalhadores rudimentares que serviam às demais castas. Excluídos socialmente estavam os intocáveis (*dalits*), grupo totalmente desprovido de direitos. Esses indivíduos eram considerados impuros por não terem origem no corpo de Brahma; formavam um grupo à parte, extremamente segregado e discriminado.

Existem, ainda, milhares de subcastas, o que torna esse sistema muito complexo.

Em 1947, o sistema de castas foi extinto oficialmente. Porém, ele está arraigado na sociedade indiana, e os grupos excluídos continuam sendo vítimas do preconceito. Como forma de se libertar dessa realidade, muitos se converteram ao islamismo e ao budismo.



Dois mulheres de diferentes castas na Índia. 1837. Litogravura. Biblioteca Britânica, Londres, Inglaterra.

1. Como é composto o sistema de castas na Índia?
2. Por que os intocáveis (*dalits*) sofrem discriminação por parte da sociedade indiana?

#### ▶ Respostas

1. É dividido em quatro castas principais, que podem apresentar subdivisões. Na primeira casta, a mais alta da hierarquia, estão os brâmanes, os sacerdotes; na segunda, os xátrias, os militares. A terceira casta, a dos vaixias, compreende os comerciantes, artesãos e camponeses; a quarta casta, a dos sudras, compõe-se de trabalhadores mais rudimentares, que prestam serviço às demais castas.
2. Os *dalits* não são considerados originários do corpo do deus Brahma, diferentemente dos integrantes das demais castas.

### Orientação

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

### Observação

O conteúdo apresentado possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF09GE03**.

### Atividade complementar

Os trechos de notícia reproduzidos a seguir tratam das manifestações de *dalits* contra a decisão que pode retirar algumas proteções legais dessa casta.

Milhares de *dalits*, a classe mais baixa do sistema de castas hindu, protestaram nesta segunda-feira em várias cidades da Índia contra decisão da Suprema Corte, que pode reduzir proteção legal da etnia. [...] Um dos artigos da lei até agora punia os insultos contra os membros das castas mais baixas e estabelecia que supostos culpados não poderiam se beneficiar de uma fiança. [...] A organização de direitos humanos Anistia Internacional registrou pelo menos 319 casos de violência contra *dalits* na Índia desde 2016.

PROTESTO de casta dos intocáveis deixa oito mortos na Índia. *Veja*, 2 abr. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/protesto-de-casta-dos-intocaveis-deixa-8-mortos-na-india/>. Acesso em: 19 maio 2022.

Depois de compartilhar essa notícia com os estudantes, proponha a eles que pesquisem dados a respeito da lei de proteção e como ela é aplicada na prática. Oriente-os a buscar informações em livros e revistas, exercitando a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa. Combine com a turma uma data para a apresentação e a discussão das informações levantadas.

## Orientações

Em 1971, após terem travado três guerras, Índia e Paquistão assinaram o acordo de Simla, que resultou na criação da “Linha de Controle”, dividindo o território entre os dois países. Essa fronteira, de 740 km de extensão, é uma das mais militarizadas do mundo, e é comum a troca de tiros entre soldados dos dois lados.

A Linha de Controle atravessa áreas montanhosas e florestas, incluindo a divisão de aldeias. Há milhares de famílias próximo à região da fronteira que vivem com medo dos enfrentamentos entre os soldados. A constante tensão na região faz com que a economia seja pouco desenvolvida e a população seja privada de educação e vida digna.

A abordagem desse conteúdo possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

## Observação

Esta página pode contribuir para o trabalho com aspectos das habilidades **EF09GE03**, **EF09GE08** e **EF09GE09**.

### Sugestões para o professor:

NAIPAUL, V. S. *Índia: um milhão de motins agora*. Tradução: S. Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Relato de uma viagem do autor por diversas regiões e cidades da Índia, contendo informações e reflexões sobre a história e as múltiplas culturas do país.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *O dragão chinês e o elefante indiano*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.

Uma análise em linguagem acessível da ascensão econômica e política da China e da Índia no cenário geopolítico global.

## População

CIDADANIA E CIVISMO

Com cerca de 1,4 bilhão de habitantes, a maioria vivendo no campo, a Índia é um dos países mais populosos do mundo. Embora o crescimento demográfico esteja em declínio nos últimos anos, a ONU prevê que, em 2030, a população desse país será a maior do planeta, com 1,5 bilhão de pessoas. Mais da metade da população indiana se concentra no vale do rio Ganges, onde estão situadas algumas das maiores cidades do país, como Calcutá, Patna e Nova Délhi.

Há uma grande diversidade cultural no país, pois existe uma multiplicidade de religiões praticadas (hinduísmo, islamismo, cristianismo, sikhismo, entre outras) e de línguas faladas (hindi, bengali, inglês etc.).

Um grande número de indianos vive em situação de pobreza e miséria, com precariedade de saneamento básico, eletricidade, transporte e habitação. No que diz respeito à saúde e à educação, os serviços de qualidade são escassos.

RAJESH KUMAR/RHINDUSTAN TIMES/GETTY IMAGES



Parte significativa da população indiana peregrina até o rio Ganges, considerado por muitos como local sagrado, para a realização de rituais religiosos. Varanasi, Índia (2020).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

## Conflitos étnicos e separatistas

Alguns conflitos étnicos e separatistas ameaçam a unidade territorial da Índia. Entre eles, estão a disputa com o Paquistão pela Caxemira, território localizado ao norte do país; os confrontos entre hinduístas e sikhs, grupo étnico-religioso do estado do Punjab (situado a noroeste do território indiano) que reivindica sua independência política; e a luta entre indianos e chineses pelas regiões de Aksai Chin (dominada pela China e reclamada pela Índia) e de Arunachal Pradesh (dominada pelos indianos e reivindicada pelos chineses).

Com relação à disputa pelo território da Caxemira, desde sua independência, a Índia travou três guerras com o Paquistão: em 1947, em 1965 e em 1999. Houve ainda uma guerra travada em 1971, quando a Índia apoiou a independência de Bangladesh.

210

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. A respeito do processo de independência da colônia britânica denominada União Indiana, responda:
  - a) Quem foi o líder da independência e quais aspectos marcaram as mobilizações desencadeadas por ele?
  - b) A independência da União Indiana resultou na formação de quais países?
  - c) Qual território é disputado por esses países?
2. Quais são as principais atividades econômicas da Índia?
3. Em grupo, pesquisem informações em jornais, revistas e na internet sobre as tensões entre Índia e China. Anotem os principais dados e, em data previamente agendada pelo professor, apresentem a pesquisa aos demais grupos. Compartilhem informações com os colegas e, se necessário, completem a pesquisa. Ao final, elaborem um quadro ou uma tabela mencionando os conflitos e as respectivas datas de início e término (se houver).

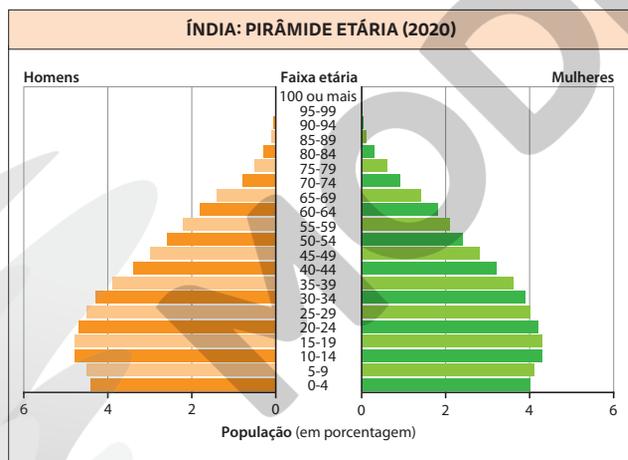
4. Observe o quadro e responda.

Países selecionados: maiores economias do mundo	
2016	2050 (projeção)
1. China	1. China
2. Estados Unidos	2. Índia
3. Índia	3. Estados Unidos
4. Japão	4. Indonésia
5. Alemanha	5. Brasil
6. Rússia	6. Rússia
7. Brasil	7. México
8. Indonésia	8. Japão
9. Reino Unido	9. Alemanha
10. França	10. Reino Unido

PWC. *The Long View How will the global economic order change by 2050?* Reino Unido: PWC, 2017. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/world-2050/assets/pwc-the-world-in-2050-full-report-feb-2017.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

- a) Qual é a posição projetada dos países dos Brics na lista das dez maiores economias em 2050?
- b) O que representam os BRICS na nova ordem política e econômica mundial?
- c) Por que a Índia está inserida no grupo dos BRICS?

5. Quais conclusões sobre a dinâmica populacional da Índia podem ser tiradas da pirâmide etária do país?



211

- b) Os BRICS representam uma melhor distribuição do poder econômico na escala global, o que pode reequilibrar as forças e a configuração da ordem mundial.
  - c) A Índia faz parte dos BRICS por ser identificada como um país de economia emergente e por haver a expectativa de que, nas próximas décadas, apresente taxas aceleradas de crescimento, aliadas aos grandes investimentos em diversos setores econômicos e sociais.
5. A pirâmide etária da Índia tem uma base bastante larga, o que demonstra que o país registra elevadas taxas de fecundidade e alta concentração de população nas faixas etárias mais jovens. As faixas etárias que representam adultos e idosos têm menor peso, o que é típico de países pobres e em desenvolvimento, nos quais as condições de vida da população são bastante precárias.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- As manifestações culturais na formação populacional.
- A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.
- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE03** (atividade 1)
- **EF09GE06** (atividade 1)
- **EF09GE08** (atividades 1, 2 e 4)
- **EF09GE09** (atividades 1, 2, 3, 4 e 5)
- **EF09GE11** (atividades 2 e 3)
- **EF09GE14** (atividade 5)

### Respostas

1. a) O principal líder foi Mahatma Gandhi. O que marcou as mobilizações foi a utilização de técnicas pacíficas, como o boicote aos produtos ingleses.
  - b) Paquistão e Índia.
  - c) Caxemira.
2. Destacam-se na Índia o extrativismo mineral, os setores siderúrgico e petroquímico, a agricultura e o setor de serviços, que emprega alta tecnologia.
3. Entre os conflitos atuais, espera-se que os estudantes cite as lutas na região de Aksai Chin, na Caxemira, administrada pela China e reivindicada pela Índia, e na região ao noroeste da Índia, Arunachal Pradesh, que a China alega fazer parte do Tibete.
4. a) Na lista das dez maiores economias em 2050, China e Índia, dois países do BRICS, ocuparão as primeiras posições; Brasil e Rússia ocuparão posições importantes da lista, o quinto e o sexto lugares.

## Sobre o Capítulo

O Oriente Médio, suas características principais e os conflitos dessa região constituem o foco deste Capítulo.

### Habilidades trabalhadas ao longo do Capítulo

**EF09GE02:** *Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.*

**EF09GE04:** *Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.*

**EF09GE08:** *Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.*

**EF09GE09:** *Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.*

**EF09GE14:** *Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.*

**EF09GE15:** *Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.*

**EF09GE16:** *Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.*

**EF09GE17:** *Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.*



## ORIENTE MÉDIO: REGIÃO ESTRATÉGICA

O Oriente Médio é uma região estratégica em termos econômicos e geopolíticos, visto que conecta a Ásia, a Europa e a África. Além disso, nesse território estão localizadas as maiores jazidas de petróleo do mundo, que enriqueceram monarcas e xeques e transformaram áreas desérticas em cidades com centros de alto luxo.

A região é composta de 15 países, que somam uma área de 6,8 milhões de km<sup>2</sup> ocupada por uma população composta majoritariamente de árabes de religião muçulmana. Israel, cuja população é predominantemente judaica, é uma exceção.

No Oriente Médio ocorrem constantes tensões e conflitos, como entre israelitas (judeus) e árabes (muçulmanos). A posse das jazidas de petróleo e o controle do seu fluxo também motivam tensões entre os países da região.

Doha, capital do Catar, é uma das cidades que receberam grandes investimentos para garantir a atração de consumidores das classes médias e altas de países europeus, americanos e asiáticos. Esse "Novo Oriente Médio" também passou a receber importantes eventos esportivos. Na fotografia, área do Estádio Internacional Khalifa (2021).



212

**EF09GE18:** *Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.*

### Observação

Esta página apresenta elementos que podem servir como ponto de partida para trabalhar as habilidades **EF09GE04**, **EF09GE08** e **EF09GE09**.

## Aspectos físicos

Grande parte do relevo do Oriente Médio é constituída de planaltos circundados por montanhas. As planícies estão situadas, em geral, entre o litoral e os conjuntos montanhosos. No interior da região, entre os rios Tigre e Eufrates, localiza-se a planície da Mesopotâmia, de grande valor histórico-cultural.

Em virtude do predomínio dos climas desértico e semiárido, os desertos marcam presença na maioria das paisagens. A grande amplitude térmica é característica da região, o que levou a população a se concentrar em cidades como Damasco, na Síria, e Riad, na Arábia Saudita. Nessas localidades, há presença de oásis.

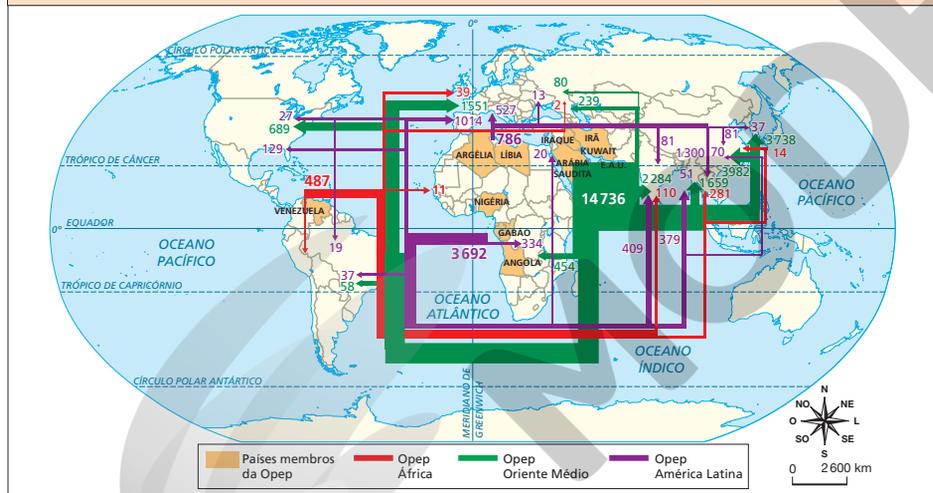
O Oriente Médio é a região que enfrenta o maior estresse hídrico do planeta. Com o aumento do consumo e a expansão das áreas irrigadas, a ONU projeta para o futuro próximo problemas como o agravamento da contaminação dos aquíferos, o desperdício e o surgimento de disputas pelo uso da água em zonas fronteiriças.

## Petróleo

A região concentra as maiores reservas petrolíferas do mundo e é a principal exportadora do produto. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) reúne Estados responsáveis pela extração e refino do produto, exercendo grande influência sobre a oferta e o preço do petróleo no mercado internacional.

As alianças e as mudanças envolvendo os países do Oriente Médio são acompanhadas de perto pelas potências mundiais, uma vez que alterações políticas nessa região podem ter reflexos globais.

PLANISFÉRIO: OPEP - FLUXO DE PETRÓLEO BRUTO, 1 000 BARRIS/DIA (2020)



Elaborado com base em dados obtidos em: ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES. OPEC Members' flows of crude oil, 2020. *Annual Statistical Bulletin*, Vienna, 2020. Seção Maps. Disponível em: [https://asb.opec.org/ASB\\_Maps.html](https://asb.opec.org/ASB_Maps.html). Acesso em: 30 abr. 2022.

213

## Atividade complementar

Proponha uma reflexão para os estudantes, desenvolvendo a compreensão acerca da interdependência entre os países, lançando questionamentos como:

- De que forma os países que não pertencem ao Oriente Médio podem ser influenciados pelo cenário político da região?
- Qual é a vantagem da criação da OPEP para os países exportadores de petróleo?

## Orientações

Explique aos estudantes que a questão da escassez de água já foi motivo de conflitos entre os países do Oriente Médio, principalmente porque muitos deles se situam na mesma bacia hidrográfica, acirrando as disputas na região. Após a Guerra dos Seis Dias, em 1967, Israel se apropriou das colinas de Golã, importantes para o abastecimento hídrico. Também como consequência da guerra, Israel se apossou da Cisjordânia, controlando os poços subterrâneos da região e limitando o acesso dos palestinos à água. Em decorrência da escassez de água, Israel já desenvolveu a maior usina do mundo para dessalinização das águas do mar.

Sobre as grandes reservas petrolíferas do Oriente Médio, explique que elas resultam de processos naturais que favoreceram o acúmulo desse recurso na região. O movimento das placas tectônicas contribuiu para o fechamento dos oceanos primitivos da região, favorecendo a decomposição de microrganismos que originaram o petróleo. Outro fator a se considerar é o resultado do choque entre as placas Arábica e Eurasiana, que criou muitas dobras nas camadas do subsolo onde o petróleo se deposita.

Por fim, promova a leitura do mapa disponível na página para demonstrar os principais fluxos de petróleo vinculados à OPEP e para trabalhar o desenvolvimento do raciocínio geográfico relacionado à **conexidade**.

## Observação

O conteúdo desta página favorece o trabalho com as habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE17**.





AMER ALMOHIBANY/AFP/GETTY IMAGES

Beduínos sírios se reúnem em um acampamento durante um encontro de tribos perto da cidade de Hamouria, nos arredores da capital Damasco, Síria (2017).

Como os beduínos são povos nômades, suas moradias são tendas organizadas em acampamentos temporários, facilmente montados e desmontados. De modo geral, essas tendas são feitas com tecidos de pele de camelo ou de cabra, por serem capazes de suportar a grande amplitude térmica diária característica dessas áreas e os ventos fortes característicos dos desertos.

Outra característica peculiar desses povos se refere ao modo de organização social. A estrutura da sociedade é hierárquica e patriarcal, composta de famílias extensas. O chefe de família é chamado de xeque ou xeique e é auxiliado por um conselho tribal informal de homens idosos.

Embora o número de beduínos tenha declinado nas últimas décadas, estima-se que, atualmente, eles representem cerca de 10% da população total presente no Oriente Médio. As transformações políticas, sociais e econômicas, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, vêm pressionando a preservação desse modo de vida tradicional. Muitos beduínos, hoje, se tornaram sedentários e vivem de novas atividades, como a agricultura e o treinamento de camelos utilizados em corridas.

1. Como as condições naturais presentes onde vivem os beduínos influenciam diretamente o modo de vida desses povos?
2. No Brasil, quais grupos você conhece cujo modo de vida esteja fortemente associado às características climáticas locais?
3. No lugar onde você mora, há grupos de pessoas cujo modo de vida esteja fortemente associado ao clima local? Explique, com suas palavras, o modo de vida desses grupos.



### Sugestão para o professor:

LOBO do deserto. Direção: Naji Abu Nowar. Jordânia/Emirados Árabes/Grã Bretanha, 2014. Duração: 110 min. O filme conta a história de um jovem em uma jornada com uma tribo beduína que vaga pelo deserto da Província de Hejaz. O menino passa seus dias brincando com Hussein, seu irmão mais velho, mas a vida dos viajantes muda com a chegada de um oficial britânico.

### ▶ Respostas

1. Como consequência do clima quente e seco, os beduínos sobrevivem do pastoreio, já que a agricultura não se desenvolve de forma favorável nessas condições. As espécies de animais criadas também variam de acordo com a região em que vivem, atreladas às características climáticas. As tendas em que se abrigam também são confeccionadas com materiais resistentes a esse clima.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem populações tradicionais que dependam do clima local para desenvolver atividades econômicas e de subsistência.

3. Resposta pessoal. A atividade pode suscitar um debate sobre o tema entre os estudantes, com a mediação do professor.

## ► Texto complementar

### Modos de vida: Dubai e Abu Dhabi

Dentro do Ramadan (período de festividades muito importante dentro dos países muçulmanos) de uma grande cidade turca, ainda que o governo seja de um partido islâmico, o governo apenas sugere que o cidadão jejue, [...] dando a ele a opção do livre-arbítrio. A cidade continua a ter os seus serviços funcionando, mesmo à noite, ainda que de maneira reduzida. Já na ocidentalizada metrópole de Dubai, não se pode comer em nenhum espaço público, a maior parte dos restaurantes só estão abertos para comprar alimentos “pra viagem”, e os serviços públicos deixam de funcionar antes do final do entardecer.

Dubai é um emirado que adotou o caminho da ocidentalização. Assim como Abu Dhabi, dentro dos Emirados Árabes Unidos, relaxou grande parte de seus costumes. Os emires destas duas regiões compreenderam a importância de atrair turismo, serviços e negócios para as suas maiores cidades, e criaram grandes planos de desenvolvimento e crescimento econômico em suas respectivas capitais. Tudo isso foi feito, utilizando-se de mão de obra de todas as partes do mundo. De modo que o Islã desses dois grandes centros se tornou menos ortodoxo, por exemplo, que o da Arábia Saudita. [...] Existem, nesses dois emirados, mulheres ocupando posições de comando em algumas instituições, o que não é comum na maioria dos países muçulmanos conservadores. [...] No entanto, o que observamos aqui é uma aproximação dos modos de vida ocidentais ao Islã, estabelecido e arraigado dentro da população local.

METZGER, Fábio. Estados muçulmanos: cultura e direitos humanos. In: SALATINI, Rafael (org.). *Cultura e direitos humanos nas relações internacionais* [...]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. v. 2. p. 173-188.

## A riqueza do petróleo

Desde o final do século XX, alguns dos maiores produtores de petróleo do Oriente Médio passaram a diversificar a economia de seus territórios, investindo volumosos recursos no desenvolvimento do setor de serviços, em especial o turismo de luxo. Dubai e Abu Dhabi, ambas localizadas nos Emirados Árabes Unidos, foram as primeiras cidades a chamar a atenção pelos seus modernos conjuntos de edifícios. Posteriormente, Omã, Catar, Kuwait, Barein e Arábia Saudita buscaram seguir o modelo dos Emirados Árabes Unidos, modernizando seus centros urbanos.

Projetadas principalmente por arquitetos europeus e estadunidenses, as novas construções foram concebidas para abrigar hotéis e condomínios extremamente luxuosos, *shopping centers* com as principais lojas de grife do mundo ocidental e escritórios de empresas transnacionais, além de museus e parques temáticos.

As mudanças trazidas pelo recente processo de modernização acarretaram certa ocidentalização das populações locais. A língua inglesa, por exemplo, passou a ser utilizada por grande parte dos habitantes na comunicação com turistas estrangeiros e no consumo de grifes estadunidenses, francesas e inglesas que se disseminaram no mercado. Além disso, o crescimento da indústria da construção civil transformou a região em polo de atração de empregos, motivando a vinda de trabalhadores não só da Ásia, mas também do continente africano.

No entanto, existem denúncias feitas por jornalistas e ONGs internacionais de que a maior parte das suntuosas construções é erguida com base na exploração irregular da mão de obra imigrante, composta majoritariamente de operários provenientes da Índia, do Paquistão, de Bangladesh, do Nepal, do Irã, das Filipinas e, em menor quantidade, da China e da Etiópia.



Vista parcial do luxuoso residencial Palm Jumeirah, arquipélago artificial em Dubai, construído em forma de palmeira, que se tornou uma das principais atrações turísticas do local por seu requintado estilo arquitetônico. Dubai, Emirados Árabes Unidos (2020).

216

## Observação

O conteúdo desta página favorece o trabalho com as habilidades **EF09GE04**, **EF09GE09**, **EF09GE17** e **EF09GE18**.

## Os conflitos no Oriente Médio

O Oriente Médio é marcado por grandes conflitos geopolíticos, como a disputa entre Israel e Palestina, em que judeus e árabes consideram ter direitos históricos.

Desde o começo do século XX, o movimento **sionista** passou a demonstrar sua pretensão em construir um Estado judeu em Israel, terra de onde os judeus foram expulsos pelos romanos no ano 70 d.C. O drama dos sobreviventes do **holocausto** nazista motivou a comunidade internacional a dividir o então protetorado britânico da Palestina em dois Estados: um para os judeus e outro para os árabes, que haviam ocupado a região no século VII.

### A questão palestina

O conflito na Palestina teve origem com a criação do Estado de Israel, em 1948, e a não criação de um Estado árabe na região, como previa o plano de partilha da ONU de 1947. Com a criação do novo Estado de Israel, grande parte dos palestinos que ali viviam se refugiou na Faixa de Gaza, na Jordânia, na Síria, no Líbano, no Iraque e no Egito.

A proposta de criação do Estado de Israel foi aceita pela Assembleia Geral da ONU, mas rejeitada pelos árabes palestinos e por países próximos, como Egito, Síria, Iraque, Líbano e Jordânia. A partir de 1948, os conflitos se multiplicaram.

As sucessivas derrotas árabes na Guerra da Partilha, na Guerra dos Seis Dias e na Guerra do Yom Kippur consolidaram territorialmente Israel e dificultaram a criação do Estado Palestino.

#### Sionista

Relativo a sionismo, movimento judeu que resultou na formação do Estado de Israel.

#### Holocausto

Massacre de judeus e de outras minorias efetuado nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Fonte: OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *Oriente Médio: uma região de conflitos*. São Paulo: Moderna, 2012.

#### Conflitos entre Israel e países vizinhos (1947-1973)

Guerras contra o Estado de Israel	Opositores	Resultado
Guerra da Partilha – 1947-1949	Egito, Síria, Iraque, Jordânia e Líbano	Israel vence e avança sobre territórios que seriam destinados ao Estado Palestino. Egito e Jordânia também se apropriam de áreas palestinas.
Guerra dos Seis Dias – 1967	Egito, Jordânia e Síria	Israel ataca os três países e amplia seus territórios para a península do Sinai, Faixa de Gaza (Egito), Cisjordânia (Jordânia) e Colinas de Golan (Síria). A península do Sinai é devolvida ao Egito em 1979 (com o Acordo de Camp David, intermediado pelos Estados Unidos).
Guerra do Yom Kippur – 1973	Egito e Síria	Países árabes reivindicam os territórios perdidos desde 1967. Israel recusa a devolução e é atacado no dia do feriado judaico do Yom Kippur (Dia do Perdão). O país contra-ataca e sai vitorioso, mantendo sua extensão territorial.

217

## Orientações

Retome com os estudantes as histórias de dominação da região da Palestina antes da criação do Estado de Israel, a fim de que percebam o território como alvo de disputas históricas. A Palestina foi conquistada pelos judeus por volta de 1200 a.C., mas as sucessivas dominações estrangeiras iniciaram o processo de diáspora da população judaica. As duas rebeliões dos judeus contra o domínio romano intensificaram o processo de diáspora e tiveram como resultado a proibição de os judeus viverem em Jerusalém, momento em que migraram para a Mesopotâmia e outros pontos do Oriente Médio, fora do poder de Roma.

A partir de então, a Palestina passou a ser habitada por populações helenísticas romanizadas e, em 395, tornou-se domínio do Império Bizantino. Em 638, a região foi conquistada pelos árabes, no contexto da expansão do islamismo, e passou a fazer parte do mundo árabe. Entre 1517 e 1918, a Palestina esteve incorporada ao Império Otomano.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE18**.



### Sugestão para o estudante:

PROMESSAS de um novo mundo. Direção: Justine Arlin, Carlos Bolado, B. Z. Goldberg. Israel/EUA/Palestina, 2001. Duração: 106 min.

Esse documentário retrata a história de sete crianças israelenses e palestinas em Jerusalém, mas que vivem em mundos distintos, separadas por diferenças religiosas e marcadas pelo histórico de conflitos e violência.

## Orientações

Esclareça aos estudantes que um dos motivos que dificultam as negociações de paz entre Israel e a Palestina é o retorno dos refugiados palestinos. Com a criação de Israel, mais de 700 mil palestinos tornaram-se refugiados. Outra grande onda de expulsões ocorreu após a Guerra dos Seis Dias, de 1967, quando 500 mil palestinos tiveram de deixar suas casas e vilas. Os refugiados e seus descendentes ultrapassam cinco milhões de pessoas. Essa população vive de forma precária, em campos de refugiados superpovoados em países árabes de baixo desenvolvimento econômico. Outro ponto importante é a partilha de Jerusalém, ocupada pelos israelenses em 1967. Até então, vigorava a divisão estabelecida em 1948, após a primeira guerra árabe-israelense: Jerusalém Oriental ficava com os árabes, sob controle da Jordânia, e Jerusalém Ocidental ficava com Israel. Em Jerusalém Oriental, porém, está situada a cidade velha, onde se concentram alguns dos locais religiosos mais sagrados dos judeus, dos muçulmanos e dos cristãos. Próximo à cidade velha, há bairros palestinos e, nessas áreas, colonos judeus têm se estabelecido nos últimos anos, incentivados pelas autoridades israelenses, que consideram a cidade inteira como sua capital. As ondas de violência mais recentes que ocorreram em Jerusalém resultam dessa tensão. Um exemplo foram os graves conflitos registrados em 2021 em Sheikh Jarrah, um dos principais bairros palestinos de Jerusalém. Uma proposta para que Jerusalém fosse capital dos dois Estados foi posta à mesa, mas não avançou. Existem outros fatores a serem considerados no conflito, como a proposta de desmilitarização palestina, feita por Israel. Se julgar oportuno, peça aos estudantes que pesquisem os principais argumentos de cada um dos lados. Por meio dessa atividade eles

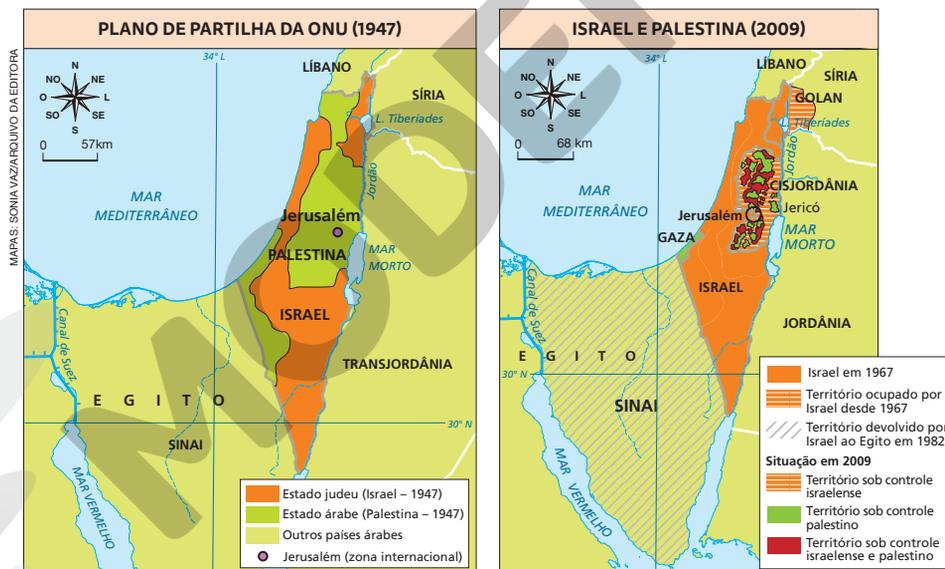
## O difícil processo de paz

Ao longo dos anos, houve momentos de muita tensão entre árabes e judeus na região, e a radicalização de setores de ambos os lados dificultou ainda mais qualquer possibilidade de paz. A permanência de assentamentos israelenses em áreas da Cisjordânia, território ocupado por Israel em 1967, dificulta as negociações de paz. Por outro lado, grupos palestinos não reconhecem a existência do Estado de Israel e pregam sua destruição com o uso da força.

O primeiro processo de paz, iniciado em Madri, em 1991, foi abortado com o assassinato, em 1995, do primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, por um extremista judeu. Nos anos posteriores, radicalizou-se a violência entre as duas partes.

Tempos depois, líderes de Israel e da Palestina voltaram às negociações de paz, com a intermediação dos Estados Unidos. Porém, ainda há muitos obstáculos para a paz, como a determinação de limites para Israel, a criação de um Estado Palestino e a garantia de segurança para ambos, e conflitos periódicos continuaram a ocorrer até a atualidade.

Em setembro de 2011, Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina, foi a Nova York entregar o pedido formal de adesão do Estado Palestino à ONU. Em 2012, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a Palestina como Estado observador. Na votação, 138 membros foram favoráveis à proposta, nove foram contra (Israel, Estados Unidos, Canadá, República Tcheca, Panamá, Palau, Ilhas Marshall, Micronésia, Nauru) e 41 se abstiveram. A partir da mudança de estatuto de “entidade observadora” para “Estado observador”, a Palestina (Cisjordânia e Faixa de Gaza) passou a ter permissão de solicitar ingresso em agências e órgãos ligados à ONU, incluindo o Tribunal Penal Internacional. O Brasil reconhece oficialmente a Palestina desde 2010.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 103.

218

poderão exercer a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Promova a comparação entre os mapas da página para demonstrar as transformações territoriais que acompanharam os conflitos e tensões entre Israel e Palestina ao longo do tempo e para trabalhar saberes geográficos relacionados à **extensão**, à **delimitação**, à **localização** e à **analogia**.

## Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.



### Sugestão para o estudante:

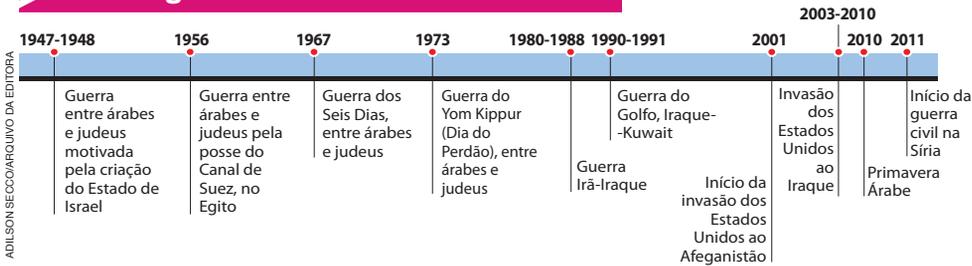
SACCO, Joe. *Palestina: uma nação ocupada*. Tradução: Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora, 2002.

Com base em relatos de civis e militantes da causa palestina, o autor se apoia em ilustrações para tentar reconstruir a realidade.

## Os conflitos e o petróleo

Além dos conflitos na Palestina, há outro aspecto a considerar com relação ao Oriente Médio. A região foi responsável por mais de 30% da produção mundial de petróleo em 2020 e concentra algumas das maiores reservas desse recurso, concentradas, principalmente, na Arábia Saudita, no Irã, no Iraque, nos Emirados Árabes Unidos e no Kuwait. Essa riqueza atraiu interesses externos e foi a motivação de vários conflitos. Observe, na linha do tempo, os conflitos no Oriente Médio após a Segunda Guerra Mundial.

### Cronologia dos conflitos no Oriente Médio



## A Primavera Árabe e a guerra civil na Síria

Em dezembro de 2010, uma série de manifestações e protestos contra regimes autoritários que controlavam a vida política de alguns países árabes do Oriente Médio e do Norte da África tomou conta das ruas. A internet e as redes sociais tiveram importante papel nesse conjunto de manifestações, que ficou conhecido como Primavera Árabe.

Essas revoltas populares tiveram início na Tunísia, país africano, e inspiraram movimentos semelhantes no mesmo continente e também em países do Oriente Médio, como Barein, Jordânia, Síria, Omã, Iêmen, Arábia Saudita, Kuwait e Síria.

Os manifestantes na Síria foram reprimidos com violência pelo governo de Bashar al-Assad. Desde 2011, a situação evoluiu para uma guerra civil, com grupos armados empenhados em derrubar o governo ou ao menos dominar porções do território. Entre esses grupos, a organização terrorista Estado Islâmico chegou a ocupar grande parte do país, cujo controle só foi oficialmente revertido em 2019, após a intensa atuação de combatentes locais apoiados pelo governo e por forças estrangeiras, compostas, entre outros países, dos Estados Unidos e da Rússia. Os conflitos na Síria, contudo, envolvendo grupos favoráveis e contrários ao governo, incluindo o Estado Islâmico, continuaram a ocorrer nos anos seguintes.

Na fotografia, ruínas após ataque aéreo realizado na área de Arbin, Damasco, Síria (2018).



SAMIIR TATIN/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

### CIDADANIA E CIVISMO

## Orientações

A abordagem dos movimentos iniciados em 2010 contra regimes autoritários no mundo árabe contempla o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

É importante que os estudantes compreendam a Primavera Árabe não como um evento pontual, mas como uma onda de protestos e revoluções ocorridas em vários países do Oriente Médio, além do norte da África. Os protestos se iniciaram na Tunísia, onde a população foi às ruas descontente com a ditadura de Ben Ali, que estava havia 24 anos no poder. O início da revolução se deu quando um vendedor de frutas ateou fogo ao próprio corpo após as autoridades confiscarem sua mercadoria, já que ele se recusou a pagar suborno. O episódio gerou comoção nacional e deu início aos protestos que ficaram conhecidos como Revolução de Jasmin.

Solicite aos estudantes que se dividam em grupos e pesquisem informações a respeito da Primavera Árabe em diferentes países, indicando o momento em que as manifestações começaram, as reivindicações apresentadas e o desfecho para o país. Os estudantes devem compartilhar os resultados com o restante da turma. Essa atividade dará a eles a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

## Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o trabalho com a habilidade **EF09GE08**.



### Sugestões para o estudante:

OS CAPACETES Brancos. Direção: Orlando von Einsiedel. Turquia, 2014. Duração: 41 min. O documentário, gravado na Turquia e em Aleppo, na Síria, acompanha o trabalho e o treinamento das equipes voluntárias de resgate, apelidadas de The White Helmets.

A PRAÇA Tahrir. Direção: Jehane Noujaim. Canadá, 2014. Duração: 108 min. O filme mostra um grupo de revolucionários e registra as manifestações na Praça Tahrir, que chegou a ser ocupada por mais de um milhão de pessoas.

## ► Texto complementar

### Onze anos de guerra: consequências para a população

Os trechos de reportagem a seguir retratam a situação da Síria em 2022, após 11 anos de uma guerra que ainda não terminou.

O Observatório Sírio para os Direitos Humanos, um grupo de monitoramento com base no Reino Unido e uma rede de fontes na Síria, registrou a morte de 499 657 pessoas ao longo de mais de uma década.

Segundo a ONG, 160 681 vítimas eram civis, entre elas 25 mil crianças ou adolescentes. [...]

[...]

Onze anos de guerra impuseram muito sofrimento ao povo sírio.

Mais da metade dos 22 milhões de habitantes da Síria registrados antes da guerra fugiram de suas casas. Cerca de 6,9 milhões estão deslocados internamente, com mais de 2 milhões vivendo em acampamentos com acesso limitado a serviços básicos.

Outros 6,8 milhões são refugiados ou solicitantes de refúgio no exterior. [...]

Em fevereiro de 2022, 14,6 milhões de pessoas vivendo na Síria precisavam de alguma forma de assistência humanitária, segundo a ONU, incluindo cerca de 5 milhões classificadas como em estado de necessidade extrema ou catastrófica.

Mais de 12 milhões de pessoas estão lutando para encontrar comida suficiente todos os dias – um aumento de 51% desde 2019 – e meio milhão de crianças estão cronicamente desnutridas.

Nos últimos dois anos, a crise humanitária foi agravada por uma desaceleração econômica sem precedentes, desencadeada pelas sanções dos EUA, a crise econômica libanesa e a pandemia de Covid-19.

POR QUE a Guerra da Síria continua após 11 anos? *BBC News*, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>. Acesso em: 20 maio 2022.



## Em prática

### Guerra civil na Síria

O trecho do texto a seguir relata alguns detalhes da guerra civil na Síria, iniciada em 2011. Leia-o e elabore um mapa esquemático, de acordo com as orientações descritas na sequência.

#### Por que há uma guerra civil na Síria: 7 perguntas para entender o conflito

Um levante pacífico contra o presidente da Síria que teve início há sete anos [2011] transformou-se em uma guerra civil que já deixou mais de 350 mil mortos, devastou cidades e envolveu outros países.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) calcula que mais de 5 milhões já deixaram o país.

Entenda a seguir a origem desse conflito e suas consequências até agora.

#### 1. Como a guerra começou?

Mesmo antes de o conflito começar, muitos sírios reclamavam dos altos índices de desemprego, corrupção e falta de liberdade política sob o presidente Bashar al-Assad, que sucedeu seu pai, Hafez, após sua morte, em 2000.

Em março de 2011, protestos pró-democracia eclodiram na cidade de Deraa, ao sul do país, inspirados pelos levantes da Primavera Árabe em países vizinhos.

Quando o governo empregou força letal contra dissidentes, houve manifestações em todo o país exigindo a renúncia do presidente. O clima de revolta se espalhou, e a repressão se intensificou. Apoiadores da oposição pegaram em armas, primeiro para defender a si mesmos e depois para expulsar forças de segurança das áreas onde viviam. Assad prometeu acabar com o que chamou de “terrorismo apoiado por estrangeiros”.

Seguiu-se uma rápida escalada de violência, e o país mergulhou em uma guerra civil.

#### 2. Quantas pessoas já morreram?

O Observatório Sírio de Direitos Humanos, uma ONG britânica que monitora o conflito com base em uma rede de fontes locais, registrou 353 900 mortes até março de 2018, incluindo 106 mil civis.

[...]

#### 3. Do que se trata a guerra?

[...]

Muitos grupos e países, cada um com suas próprias agendas, estão envolvidos, tornando a situação muito mais complexa e prolongando a guerra.

[...]

Também permitiram que grupos jihadistas como o autodenominado Estado Islâmico e a al-Qaeda florescessem.

Os curdos sírios, que querem ter o direito de governar a si próprios mas não combatem as forças de Assad, acrescentam outra dimensão ao conflito.

#### 4. Quem está envolvido?

Os principais apoiadores do governo são a Rússia e o Irã, enquanto os Estados Unidos, a Turquia e a Arábia Saudita apoiam os rebeldes.

220

### Observação

O texto apresentado nesta seção para servir de base à elaboração do mapa esquemático contém informações que podem contribuir para um trabalho com a habilidade **EF09GE08**.

[...]

Os Estados Unidos, Reino Unido, França e outros países ocidentais forneceram variados graus de apoio para o que consideram ser rebeldes “moderados”.

Uma coalizão global liderada por eles também realiza ataques contra militantes do Estado Islâmico na Síria desde 2014 e ajudou uma aliança entre milícias árabes e curdas chamada Forças Democráticas Sírias (FDS) a assumir o controle de territórios antes dominados por jihadistas.

A Turquia apoia há tempos os rebeldes, mas concentrou esforços em usá-los para conter a milícia curda que domina a FDS, acusando-a de ser uma extensão de um grupo rebelde curdo banido do território turco.

[...]

5. Como o país tem sido afetado?

[...]

A ONU estima que 13,1 milhões de pessoas necessitarão de algum tipo de ajuda humanitária na Síria em 2018.

Os dois lados do conflito pioraram essa situação ao se recusar a permitir o acesso de agências com fins humanitários a quem precisa de auxílio. Quase 3 milhões de pessoas vivem em áreas alvos de cerco e de difícil acesso.

[...]

6. Como o país está dividido?

O governo reassumiu o controle das maiores cidades sírias, mas grandes partes do país ainda estão sob o comando de grupos rebeldes e da FDS.

[...]

7. A guerra vai acabar algum dia?

Não há qualquer sinal de que o conflito chegará ao fim em breve, mas todos os lados envolvidos concordam que uma solução política é necessária.

O Conselho de Segurança da ONU pediu a implementação de um governo de transição “formado com base em consentimento mútuo”.

[...]

Assad parece cada vez menos disposto a negociar com a oposição. Rebeldes ainda insistem que ele renuncie como parte de qualquer acordo.

POR QUE há uma guerra civil na Síria: 7 perguntas para entender o conflito. *UOL*, 15 mar. 2018. Seção Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/03/15/por-que-ha-uma-guerra-civil-na-siria-7-perguntas-para-entender-o-conflito.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Com base nas informações contidas no texto, reúnam-se em duplas ou trios e elaborem um mapa esquemático (croqui) que represente a guerra civil iniciada na Síria em 2011. Sigam o roteiro.
  1. Utilizem um mapa-múndi para auxiliar o trabalho de vocês, localizando os países.
  2. Vocês poderão empregar diversos recursos, como setas para representar os fluxos, formas geométricas como círculos para representar os países envolvidos, símbolos para representar as frentes envolvidas, cores etc.
  3. Não se esqueçam de elaborar uma legenda que descreva todos os recursos usados no mapa.
  4. Ao final, é possível pesquisar mais informações sobre os conflitos e compartilhar o resultado com os demais colegas e o professor.

## Orientações

Os estudantes devem fazer o mapa de maneira livre, da forma como interpretarem o conflito. Espera-se, contudo, que estejam presentes as informações contidas no texto, como o fluxo de armamento enviado pelos países ocidentais, e a representação dos países que apoiam o governo e a oposição.

## Observação

Essa atividade visa trabalhar a habilidade **EF09GE14**.

## Atividade complementar

Solicite aos estudantes que busquem informações do Índice de Desenvolvimento Humano na Síria em dois períodos: anterior à guerra e durante os anos de conflito. Peça-lhes que comparem as transformações no índice e as relacionem com as consequências da guerra.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais.
- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE02** (atividade 6)
- **EF09GE09** (atividades 4 e 6)
- **EF09GE14** (atividades 2 e 3)
- **EF09GE15** (atividades 1, 5 e 6)
- **EF09GE16** (atividades 1 e 5)
- **EF09GE17** (atividades 1, 2, 3 e 5)
- **EF09GE18** (atividades 1, 2, 3 e 5)

### Respostas

1. O Oriente Médio é considerado uma das principais áreas estratégicas do mundo em virtude de sua localização entre Ásia, Europa e África e de sua importância econômica como região detentora das maiores reservas mundiais de petróleo em terra.

2. a) Entre os países mais ameaçados pela escassez hídrica, destacam-se: Kuwait, Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Líbia, Egito, Jordânia, Iêmen, Omã e Barein.

b) A contaminação dos aquíferos, o desperdício e o surgimento de disputas pelo uso de águas em zonas fronteiriças.

3. O conflito entre árabes e judeus na Palestina teve origem com a criação do Estado de Israel, em 1948, e a não criação de um Estado árabe na região, como previa o plano de partilha da ONU de 1947. A proposta de criação do Estado de Israel foi aceita pela Assembleia Geral da ONU,

Faça as atividades no caderno.

## Atividades

- Por que o Oriente Médio é considerado uma das principais áreas estratégicas do mundo?
- Observe o mapa sobre a escassez hídrica no mundo e responda às questões propostas.

**PLANISFÉRIO: ESCASSEZ HÍDRICA (2015)**

Estresse hídrico severo (de 75% a 7512%)	Nível de água suficiente (10% a 25%)
Estresse hídrico grande (de 60% a 75%)	Nível de água abundante (menos de 10%)
Estresse hídrico moderado (de 25% a 60%)	

SONIA VAZAFRANCO DA EDITORA

Os dez países mais ameaçados pela escassez de água concentram-se no Oriente Médio.

Elaborado com base em dados obtidos em: WATER stress will drive government cooperation. *Oxford Analytica*: Daily Brief, 11 ago. 2015. Seção Sectors. Disponível em: <https://dailybrief.oxan.com/Analysis/GA201615/Water-stress-will-drive-government-cooperation>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Quais países do Oriente Médio estão entre os mais ameaçados pela escassez hídrica?
- Quais problemas relacionados à escassez hídrica esses países poderão enfrentar futuramente?

- Qual é a origem dos conflitos entre árabes e judeus na Palestina? O que representa a decisão estabelecida em 2012 pela Assembleia Geral das Nações Unidas?
- Que tipo de atividade econômica é indicado na ilustração de locais e atividades praticadas em Dubai? Qual é a importância desse tipo de atividade para a economia da cidade, localizada nos Emirados Árabes Unidos?

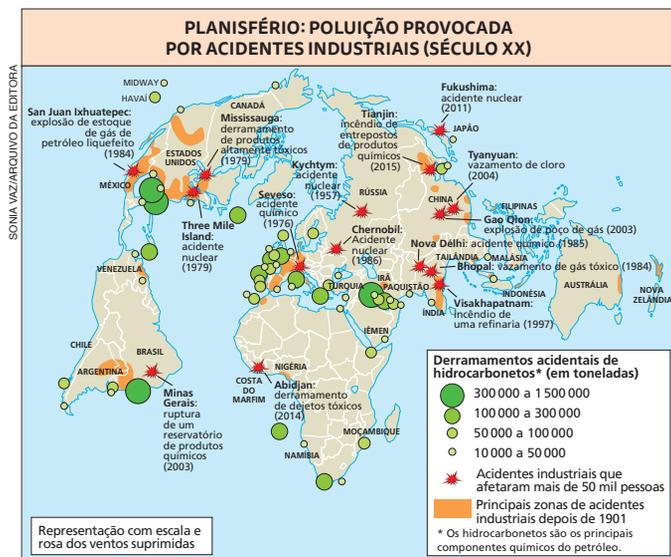
Ilustração de locais e atividades praticadas em Dubai, Emirados Árabes Unidos.

OAKKII/SHUTTERSTOCK

mas rejeitada pelos árabes palestinos e por países próximos, como Egito, Síria, Iraque, Líbano e Jordânia. A partir de 1948, os conflitos se multiplicaram. Em 2012, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a Palestina como Estado observador. Esse estatuto permite à Palestina solicitar ingresso em agências e órgãos ligados à ONU.

4. A ilustração apresenta as atividades turísticas da cidade de Dubai, que dispõe de museus, parques temáticos, *shopping centers* e hotéis luxuosos para atrair visitantes de alto poder aquisitivo.

5. Analise o mapa, que apresenta diversos pontos de poluição provocada por acidentes industriais ao longo do século XX, e responda às questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: MARIN, Cécile. La planète mise à mal. *Le Monde Diplomatique*, Paris, dez. 2015. Seção Cartes. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/empreinte-ecologique>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- a) Quais regiões do mundo apresentam maior número de acidentes industriais?  
 b) Como é a participação do Oriente Médio segundo o mapa?

6. Leia o texto e responda às questões propostas.

**Com apoio da União Europeia, FAO ajudará mais de 150 mil pessoas no Iêmen**

A assistência será possível graças aos 12 milhões de euros prometidos pela União Europeia (UE) para o país que tem agora 14 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar.

“Essa é uma das piores crises humanitárias do mundo. O acesso das pessoas à alimentação está piorando rapidamente e é preciso uma ação urgente”, disse o representante da FAO no Iêmen, Salah Hajj Hassan.

“A contribuição da UE reforçará consideravelmente a nossa capacidade de recolher dados críticos sobre a insegurança alimentar, de modo que medidas rápidas possam ser tomadas para evitar uma nova deterioração da situação. Os recursos também vão contribuir para aumentar a resiliência dos agricultores e pastores de gado, os ajudando a aumentar o valor de sua produção agrícola”, acrescentou.

[...]

CENTRO DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Com apoio da União Europeia, FAO ajudará mais de 150 mil pessoas no Iêmen. *Unic Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 12 jan. 2017. Disponível em: <https://unicrio.org.br/com-apoio-da-uniao-europeia-fao-ajudara-mais-de-150-mil-pessoas-no-iemen/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- a) Qual é a crise humanitária enfrentada pelo Iêmen?  
 b) Quais são as razões que levam o país a enfrentar essa crise?

► Respostas

5. a) Há diversos pontos do planeta com acidentes industriais, porém podemos destacar áreas nos Estados Unidos e no México, na Argentina, na Costa do Marfim, na Nigéria, na porção oeste da Europa e em algumas áreas da China, da Índia e do Oriente Médio.

b) De acordo com o mapa, os maiores índices de poluição no Oriente Médio são por derramamento de hidrocarbonetos.

6. a) Insuficiência alimentar.

b) A instabilidade política e os conflitos internos do país são uns dos responsáveis pela crise. A proposta, de acordo com o texto, é ampliar a capacidade produtiva e de geração de renda da população (que também pode ser considerada um problema), de modo que se possa amenizar esse problema nos próximos períodos.

## Seção Ser no mundo

Esta seção visa ao desenvolvimento da **Competência Específica de Geografia n. 5: Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.**

### ► Habilidade

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

### Observação

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos.**

Se necessário, converse com os estudantes sobre a concepção de segurança alimentar, que se refere ao acesso regular e contínuo a alimentos, em quantidade e qualidade adequadas às populações, considerando a cultura e as características ambientais locais. O conceito pressupõe que o acesso à alimentação não deve comprometer a satisfação das demais necessidades básicas.

Note que a questão proposta ao final da seção incentiva os estudantes a formular e expressar opiniões. Para que eles construam opiniões bem fundamentadas, oriente-os a levantar informações sobre a realidade local junto a familiares e conhecidos, exercitando a **entrevista** como prática de pesquisa.



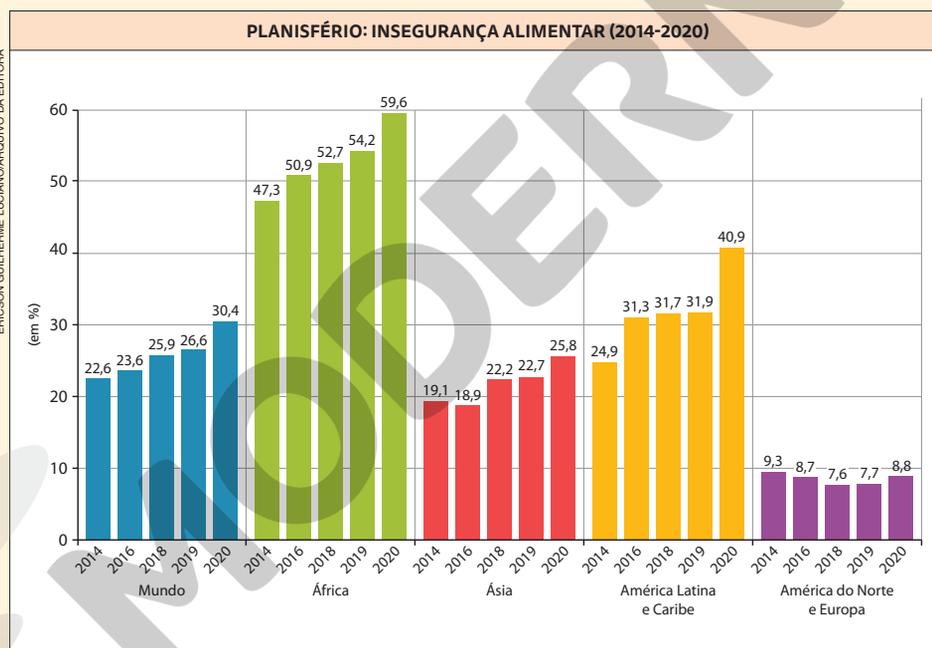
## Ser no mundo

CIDADANIA E CIVISMO

### Desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares

De acordo com a ONU, entre 720 e 811 milhões de pessoas passaram fome em 2020 mesmo com a produção mundial de alimentos superando a demanda para cada habitante do planeta. Estima-se que, depois de um declínio constante do número de pessoas subalimentadas desde a década de 1990, os últimos anos ainda foram marcados pelo crescimento da fome, quadro que se agravou com o declínio da economia global com a pandemia de Covid-19.

Além da pandemia, o aumento da fome está relacionado a diversos outros fatores: secas ou inundações, violência, conflitos e guerras civis, e concentração da renda e da produção. Esses fatores contribuem para que o acesso aos alimentos seja concentrado em países ou grupos populacionais considerados ricos, e a fome atinja principalmente as populações mais pobres. Observe os dados do gráfico que representa a situação da insegurança alimentar no mundo entre 2014 e 2020.



Elaborado com base em dados obtidos em: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND *et al.* *The State of Food Security and Nutrition in the World 2021*. Roma: FAO, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/state-of-food-security-nutrition/en/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

224



### Sugestão para o professor:

RIBEIRO JÚNIOR, José R. S. *et al.* *Atlas das situações alimentares no Brasil: a disponibilidade domiciliar de alimentos e a fome no Brasil contemporâneo*. Bragança Paulista: Universidade de São Francisco, 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/atlas-situacoes-alimentares>. Acesso em: 18 maio 2022. Por meio de gráficos, mapas e informações textuais, a obra apresenta a desigualdade das situações alimentares no Brasil, evidenciando que a fome persiste como um problema central no país.

Agora leia o trecho do texto a seguir.

### Mundo produz comida suficiente, mas fome ainda é uma realidade

Um estudo publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) no dia 29 de abril de 2016 mostrou que a produção mundial de alimentos é suficiente para suprir a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome.

A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas.

[...]

As políticas de combate à fome, adotadas até aproximadamente o início da década, focaram sobretudo na ajuda emergencial e no aumento da produção. Ou seja, acreditava-se que para acabar com a subnutrição, bastava, primordialmente, produzir mais e levar comida a populações com fome.

Depois que as metas traçadas não foram alcançadas, organizações que lidam com o tema entenderam que era necessário criar ações permanentes e estruturais. Surgiram então dois aspectos principais.

Um trata do principal motivo: a pobreza. A comida não chega a quem precisa porque, na maioria dos casos, as pessoas não têm dinheiro para comprá-la. Seja nos países mais pobres ou nos mais ricos, pessoas têm dificuldades em conseguir alimentos por serem economicamente excluídas, e não porque não têm comida suficiente.

[...]

O outro aspecto tem a ver com a forma de desenhar políticas em escala global. É a territorialidade. Isso significa que as organizações entenderam que o combate à fome tem que ser feito levando em conta questões específicas de cada lugar. Pessoas em cidades não passam fome pelos mesmos motivos que pessoas do campo.

As primeiras podem sofrer com falta de acesso a supermercados mais baratos, pois o transporte público é ineficiente, por exemplo; as outras, porque não têm acesso a grãos para plantar para sua família, ou porque os animais que criam não ganham peso. As políticas, para cada um desses casos, têm que ser diferentes: transporte público de qualidade e incentivos a redes de supermercados mais acessíveis na cidade, e distribuição de grãos e programas de educação agropecuária para a população rural.

IANDOLI, Rafael. Mundo produz comida suficiente, mas fome ainda é uma realidade. *Nexo*, 2 set. 2016. Seção Explicado. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/09/02/Mundo-produz-comida-suficiente-mas-fome-ainda-%C3%A9-uma-realidade>. Acesso em: 30 abr. 2022.

1. De acordo com o texto, as políticas de combate à fome adotadas ao longo das últimas décadas não foram totalmente eficazes. Por quê?
2. De acordo com o gráfico, qual é a participação dos países da Ásia entre a população em situação de insegurança alimentar no mundo?
3. Qual é a sua visão sobre as políticas de combate à fome no lugar onde você vive?

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Quais são as características da colonização indiana?
2. Como foi o processo de independência na Índia?
3. O que se pode dizer sobre a atual economia indiana?
4. Existe desigualdade social na Índia?
5. Qual é a importância do petróleo na economia do Oriente Médio?
6. Quais conflitos no Oriente Médio podem ser destacados?
7. De que forma os países ocidentais influenciam os países do Oriente Médio?

### Respostas

1. Em um primeiro momento, porque se acreditava que o problema da fome estava relacionado à falta de alimentos disponíveis, não considerando que a produção de alimentos é suficiente, porém o acesso a ela não é universal. Em um segundo momento, porque não se trabalham as especificidades dos territórios em que a fome se apresenta, devendo ser direcionadas ações diferentes para combater a fome originada de motivos diferentes.

2. O percentual da população em situação de insegurança alimentar na Ásia é menor que o registrado na África e na região da América Latina e Caribe, ficando abaixo também do percentual da população mundial.

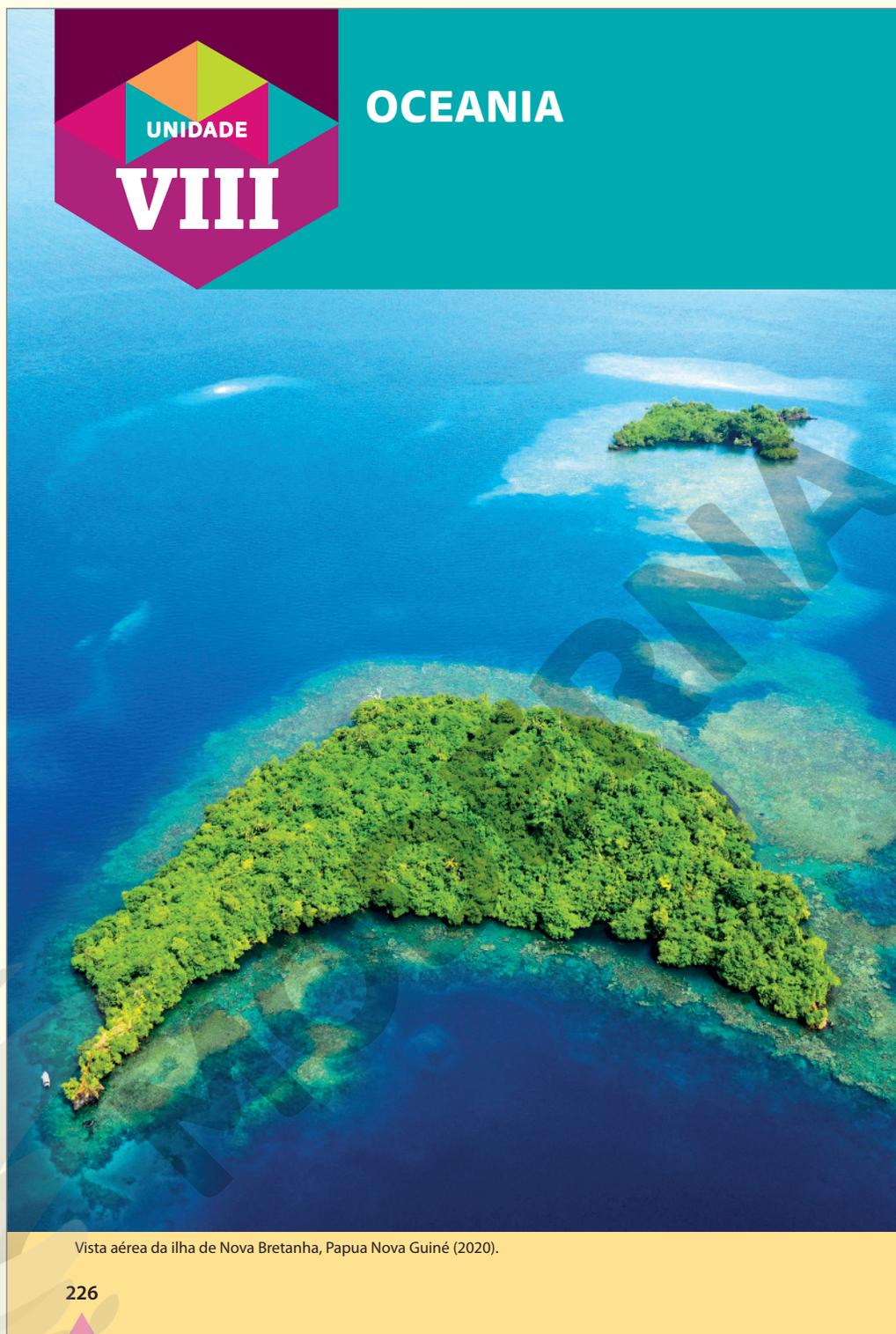
3. Resposta pessoal. Professor, converse com os estudantes sobre as políticas públicas locais de combate à fome, demonstrando quais ações são realizadas e se são consideradas adequadas à resolução dos problemas existentes.

## Apresentação

Esta Unidade está relacionada às cinco **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambiente e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica**: **(1)** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; **(3)** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; **(6)** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades propostas buscam propiciar aos estudantes o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: **(1)** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problema; **(2)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico,



Vista aérea da ilha de Nova Bretanha, Papua Nova Guiné (2020).

226

reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; **(3)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.



JASON SOUTH/REX/AGEBETTY IMAGES

Quantidades imensas de plástico têm se acumulado nas águas oceânicas de todo o mundo, o que é especialmente grave para o meio ambiente e para a população na Oceania. A redução do consumo e a reciclagem são essenciais para enfrentar o problema. Interior de empresa de reciclagem em Melbourne, Austrália (2019).

**Você verá nesta Unidade:**

- ▲ Quadro natural e regionalização
- ▲ Características naturais da Oceania
- ▲ A economia e o comércio internacional
- ▲ A população da Oceania
- ▲ Os maori e os aborígenes
- ▲ Características gerais da Austrália e da Nova Zelândia

A Oceania tem grande diversidade de paisagens culturais e naturais. As montanhas rochosas, a grande quantidade de ilhas e arquipélagos e o deserto australiano são exemplos de paisagens do continente.

As mudanças climáticas têm sido um dos grandes desafios da atualidade para os países da Oceania. Recentemente, os noticiários vêm relatando problemas ambientais provocados por essas mudanças, como a acumulação de enormes quantidades de lixo no oceano Pacífico.

Como é possível enfrentar os problemas ambientais que afetam diretamente o continente?

## Nesta Unidade

A última Unidade do livro é dedicada ao estudo do espaço geográfico da Oceania, possibilitando aos estudantes compreender os aspectos físicos, sociais e econômicos do continente. Inicialmente, são abordadas as características gerais e a regionalização da Oceania, destacando-se aspectos da economia e do comércio internacional, o patrimônio natural e cultural, o modo de vida das populações de diferentes países e os problemas ambientais que enfrentam, o histórico da colonização e os processos de urbanização e industrialização. Em seguida, o foco recai sobre a Austrália e a Nova Zelândia, detalhando aspectos demográficos e socioeconômicos desses países.

As imagens de abertura desta Unidade são representativas de alguns dos principais temas abordados. A fotografia da esquerda apresenta uma das características naturais mais marcantes da Oceania: a grande quantidade de ilhas e arquipélagos, que confere ao continente aspectos únicos, tanto em relação aos elementos naturais quanto ao modo de vida e às atividades econômicas da população, fortemente ligadas ao clima e à hidrografia, entre outros. A fotografia da direita, por sua vez, chama a atenção para um grave problema ambiental do continente: o acúmulo de plástico nas águas oceânicas. Reduzir o consumo e reciclar os materiais descartáveis são medidas fundamentais para o enfrentamento desse problema.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo apresentaremos os diferentes aspectos físicos do paisagem, além de características populacionais, econômicas e sociais da Oceania. São enfatizadas as tentativas de integração econômica que envolvem os países do continente, além da atividade turística e da ocorrência de testes nucleares no Atol de Bikini. A análise da população destaca a atual situação dos povos nativos, os resultados do contato com os europeus e a afirmação de suas identidades culturais.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

**EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

**EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

# CAPÍTULO 16

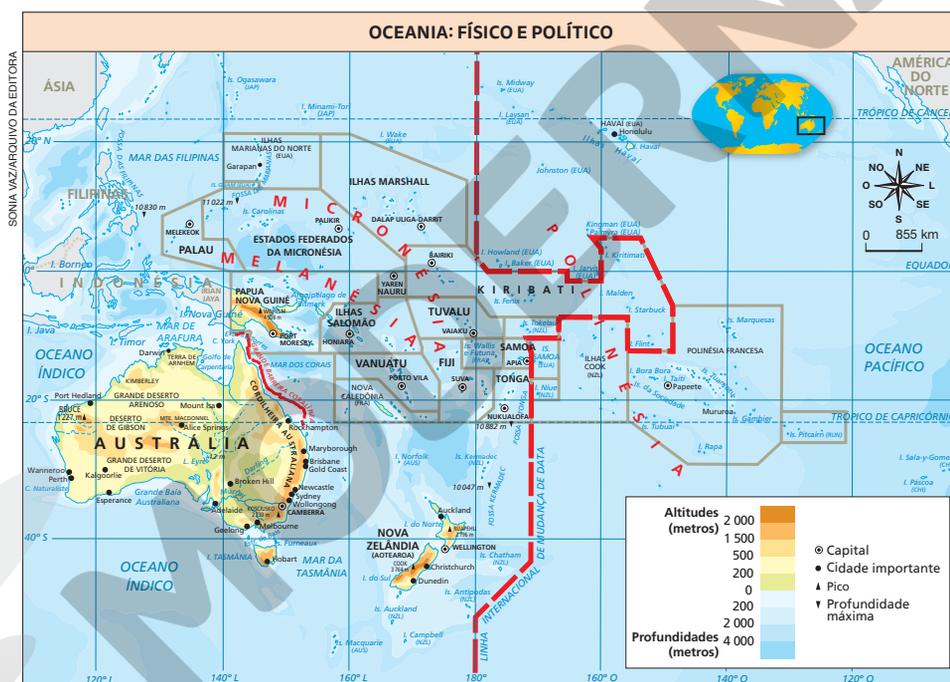
## OCEANIA: QUADRO NATURAL E SOCIEDADE

### Atol

Ilha oceânica de coral que forma um círculo ou um anel, delimitando um lago em seu interior.

A Oceania é o menor continente do planeta e o menos populoso, formado por Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e vários conjuntos de pequenas ilhas e **atóis** dispersos pelo oceano Pacífico.

As ilhas e os atóis da Oceania se dividem em três grupos: Melanésia, ou “Ilhas Negras”; Micronésia ou “Pequenas Ilhas”; e Polinésia, que abrange o maior número de ilhas. Observe a distribuição dessas ilhas e atóis no mapa a seguir.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 108.

Junto à costa nordeste da Austrália, localiza-se o maior recife de corais do mundo – a Grande Barreira Coralina, com extensão de mais de 2 mil quilômetros.

228

**EF09GE16:** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

### Observação

Esta página apresenta informações textuais e cartográficas necessárias para o trabalho com as habilidades **EF09GE09** e **EF09GE17**.

## Características naturais da Oceania

As paisagens da Oceania são bastante diversificadas e incluem desertos, praias, montanhas nevadas, **fiordes** e vulcões ativos.

As unidades de relevo do continente foram formadas ao longo de várias etapas da história geológica do planeta Terra. O substrato geológico das grandes massas territoriais, como o escudo australiano, situado no centro da placa tectônica, é composto de terrenos bastante antigos, que datam do Período Pré-Cambriano.

A ação dos agentes internos e externos do planeta ao longo do tempo favoreceu o desenvolvimento de um subsolo altamente rico em recursos minerais e de um relevo amplamente desgastado, constituído de extensos planaltos rochosos, planícies sedimentares ao longo dos rios e altitudes que não ultrapassam os 500 metros acima do nível do mar.

Na Austrália, as maiores altitudes estão localizadas em sua porção leste, na Cordilheira Australiana.

Grande parte das ilhas e dos atóis da Oceania está situada no Círculo de Fogo do Pacífico, área caracterizada pela intensa atividade vulcânica em decorrência do encontro de placas tectônicas. Por isso, a formação de tais terrenos é mais recente. Muitas ilhas abrigam unidades de relevos e substratos desgastados, mas também formações geológicas do Período Cretáceo. Em alguns locais, é possível observar altitudes bastante elevadas, que atingem os 4000 metros, como o monte Wilhelm, localizado na Papua Nova Guiné.

A grande variação latitudinal do continente influencia significativamente os tipos de clima encontrados na Oceania. As regiões próximas à linha do Equador e às Zonas Tropicais registram elevados índices de pluviosidade e temperaturas altas o ano todo. No entanto, parte do território da Oceania está inserida na Zona Temperada, como a ilha da Tasmânia, a porção sudeste e o sul da Nova Zelândia. Nesses locais, as temperaturas são mais amenas e os invernos úmidos são moderados.

O clima do continente também é fortemente influenciado pelos fatores da maritimidade e da continentalidade. Nas regiões litorâneas e nas diversas pequenas ilhas, os índices de pluviosidade são mais elevados, em virtude da umidade vinda do oceano Pacífico. Já na porção central da Austrália, grande parte da umidade é retida pela Cordilheira Australiana, o que possibilita a ocorrência de clima do tipo desértico, caracterizado pelos baixos índices de chuva, inferiores a 350 mm por ano.

### Fiorde

Entrada do mar em corredor longo e estreito entre montanhas rochosas com laterais íngremes.



Área superior do monte Wilhelm, considerado o ponto mais alto da Papua Nova Guiné (2017).

MICHAEL KNITLUSHUTTERSTOCK

## Orientações

Inicie este Capítulo informando aos estudantes que a Oceania foi denominada Novíssimo Mundo pelos colonizadores, por seus aspectos naturais e, principalmente, históricos. Entre os aspectos históricos, está o fato de que as expedições de exploração e de colonização europeias para a Oceania são posteriores às da América, chamada Novo Mundo. Entre os naturais, está a formação geológica de boa parte do continente, composto de inúmeras ilhas e arquipélagos, muitos de formação recente e vulcânica.

## Observação

O conteúdo desta página pode contribuir para o trabalho com aspectos das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE09** e **EF09GE17**.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes que realizem uma breve pesquisa sobre as ilhas que compõem a Micronésia, a Melanésia e a Polinésia. Oriente-os a buscar em livros e revistas, impressos ou digitais, as principais características de algumas ilhas e países dessas regiões, exercitando a **revisão bibliográfica**, a **análise documental** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa. É possível dividir a turma em três grupos para que cada um deles exponha o resultado aos demais estudantes.

## Orientações

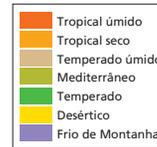
Explore com os estudantes os mapas que representam o clima e a vegetação da Oceania. Depois, peça a eles que relacionem, oralmente, a incidência de determinados tipos de vegetação, levando em consideração o clima.

A interpretação e a comparação dos mapas da página favorecem a construção do raciocínio geográfico ao exercitar saberes como a **extensão**, a **delimitação**, a **localização**, a **causalidade** e a **analogia**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita desenvolver aspectos das habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**.

Há, por fim, a ocorrência de clima do tipo mediterrâneo, especialmente no extremo sul da Austrália, com verões quentes e secos e invernos frios e úmidos, além de locais cujas temperaturas são bastante frias, devido à influência das altas altitudes, como na Cordilheira Australiana e na porção central da Nova Zelândia e da Papua Nova Guiné.



Elaborado com base em dados obtidos em: NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. Map Gallery - Region: Oceania. *Socioeconomic Data and Applications Center*, Nova York, Columbia University, 1997-2022. Seção Maps. Disponível em: <http://sedac.ciesin.columbia.edu/maps/gallery/search?facets=region:oceania>. Acesso em: 30 abr. 2022.



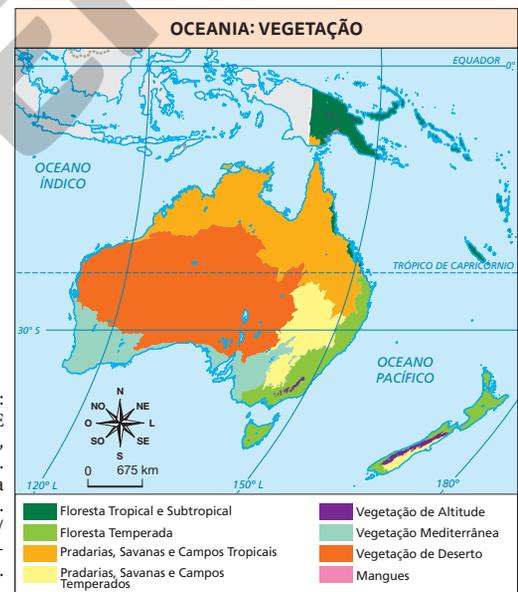
As unidades de relevo e os diferentes tipos de clima influenciam também na grande diversidade de vegetação presente na Oceania. Nas Zonas Equatoriais e Tropicais predominam vegetações caracterizadas por florestas densas e úmidas.

Nas faixas de transição entre os climas úmido e seco, ocorrem os tipos de vegetação adaptados aos menores índices de pluviosidade e às temperaturas elevadas, como as Pradarias e as Savanas.

A vegetação rasteira, composta principalmente de gramíneas e arbustos, é adaptada à baixa umidade presente em locais de clima desértico do interior da Austrália.

Por fim, as Zonas Temperadas e de elevadas altitudes abrigam fragmentos de Florestas Subtropicais e vegetação de altitude, características de locais onde predominam temperaturas mais amenas ao longo do ano.

Elaborado com base em dados obtidos em: NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. Population, Landscape, And Climate Estimates (PLACE), v2 (1990, 2000). *Socioeconomic Data and Applications Center*, Nova York, Columbia University, 1997-2022. Seção Data. Disponível em: <http://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/nagdc-population-landscape-climate-estimates-v2/maps?facets=region:oceania>. Acesso em: 30 abr. 2022.



## O comércio internacional e as atividades econômicas

A Austrália e a Nova Zelândia tiveram significativo desenvolvimento econômico nas duas últimas décadas do século XX, fruto da sua maior integração na economia global, principalmente com o Japão e os Estados Unidos. Já no século XXI, a China se consolidou como o principal parceiro comercial de ambos os países.

Tanto a Austrália como a Nova Zelândia mantêm laços históricos e econômicos com os países europeus, que se concentram na manutenção das relações comerciais e no aprofundamento da cooperação entre os países.

### A Apec

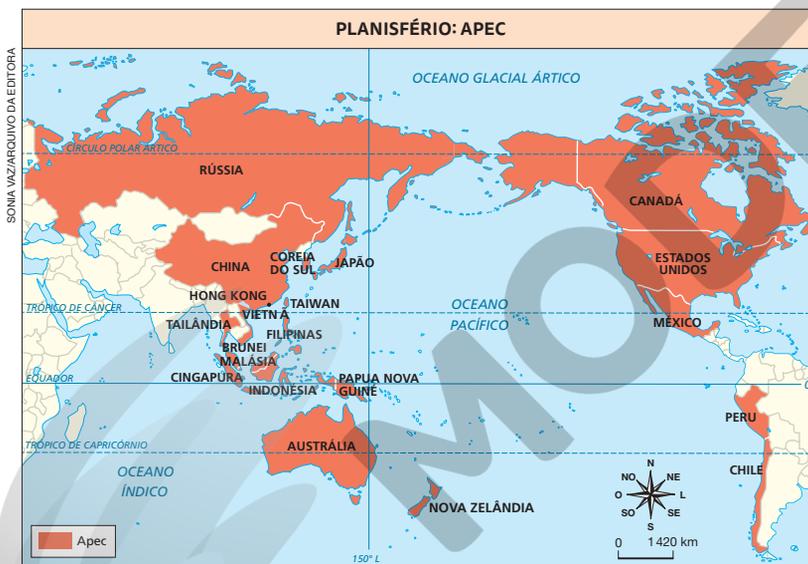
Austrália, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné integram a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec, na sigla em inglês), bloco estabelecido em 1989 cuja sede se localiza em Cingapura, na Ásia.

Embora o objetivo inicial da Apec fosse obter um acordo de livre-comércio entre os países com maior desenvolvimento, o protecionismo econômico dificultou a eliminação de barreiras comerciais entre eles.

As imensas diferenças econômicas entre os países-membros da Apec também estão entre os fatores que criam dificuldades para que eles se integrem de modo mais coeso e fortaleçam o bloco, que representa quase a metade do comércio mundial.

#### Ler o mapa

- Além da Oceania, em quais continentes há países participantes da Apec?



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 79.

### Orientações

Ao trabalhar o conteúdo desta página com os estudantes, solicite a eles que façam, oralmente, uma breve comparação das diferenças econômicas entre os países-membros da Apec. Caso tenham dificuldade, oriente-os nessa comparação, citando como exemplo países como Estados Unidos e Japão, de um lado, e Peru e Filipinas, de outro.

### Observação

Este conteúdo favorece o trabalho com aspectos das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE09**.

#### ► Resposta

##### Ler o mapa:

América, Ásia e Europa (a Rússia também faz parte da Europa).

#### 📺 Sugestão para o professor:

ASIA-PACIFIC Economic Cooperation (Apec). Disponível em: <https://www.apec.org/>. Acesso em: 23 maio 2022. O site, em inglês, reúne informações, notícias e projetos sobre o bloco econômico, que podem ser apresentados aos estudantes em sala de aula.

## Orientações

A região da Polinésia francesa abriga mais de 100 ilhas e atóis, que ocupam uma área de quatro milhões de km<sup>2</sup> no oceano Pacífico. Dos locais que compõem a região, o Taiti é o mais procurado pelos turistas. Nas ilhas do Taiti, bem como nas da Melanésia e da Micronésia, prevalecem as atividades primárias, e a economia é muito dependente do turismo.

## Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE14** e **EF09GE17**.

## Atividade complementar

Oriente os estudantes a se organizar em seis grupos. Utilizando como base o mapa "Oceania: principais patrimônios da humanidade", cada grupo deverá buscar informações a respeito de um bem do patrimônio de um dos países ou grupo de ilhas: Austrália, Papua Nova Guiné, Nova Zelândia, Melanésia, Micronésia e Polinésia.

Solicite aos estudantes que verifiquem se o patrimônio é cultural, natural ou cultural e natural. Os resultados do levantamento devem ser apresentados aos demais grupos na forma de um cartaz com uma ou mais imagens do bem pesquisado e uma breve descrição de sua importância para a população local e para a humanidade. Essa atividade oferece aos estudantes a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

## Turismo: uma das principais atividades no continente

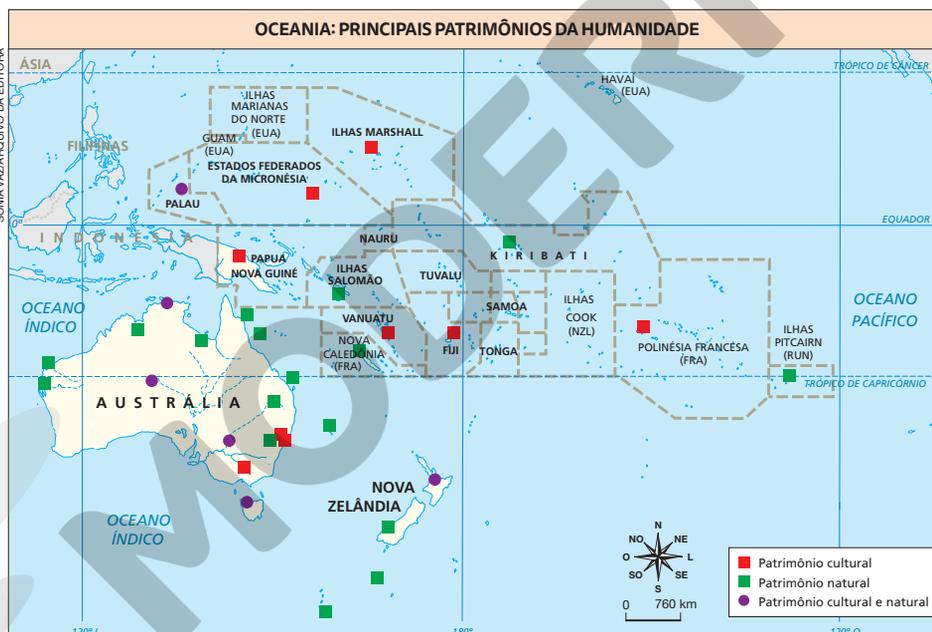
Nas ilhas da Oceania, o clima quente e as paisagens diversificadas – que incluem desertos, praias paradisíacas, florestas tropicais, recifes de corais e piscinas naturais termais em crateras de vulcão – atraem turistas de todo o mundo.

A Austrália tem localidades consideradas Patrimônio da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) por sua importância natural e cultural. Uma delas é a Grande Barreira Coralínea, formada por uma infinidade de anéis de coral próximos uns dos outros, que se estende por 2 200 quilômetros e é uma atração para mergulhadores de todo o mundo.

A Austrália conseguiu organizar o turismo com alto padrão, oferecendo serviços de hotelaria, transporte e guia para suas diversas atrações. Além disso, sedia campeonatos de esportes radicais, eventos internacionais e apresentações artísticas renomadas na casa de espetáculos Opera House e recebe muitos universitários em suas grandes cidades, como Brisbane, Camberra, Sydney, Adelaide e Melbourne.

Na Nova Zelândia, há diversos parques naturais. O país dispõe de diversidade de paisagens, o que o torna um dos centros do turismo mundial, principalmente o chamado turismo de aventura.

Nos arquipélagos e nas pequenas ilhas da Oceania, as populações vivem da agricultura, da pesca e do turismo.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Interactive Map. *World Heritage Convention*, Paris, 2022. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/interactive-map/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

## Extrativismo, industrialização e urbanização

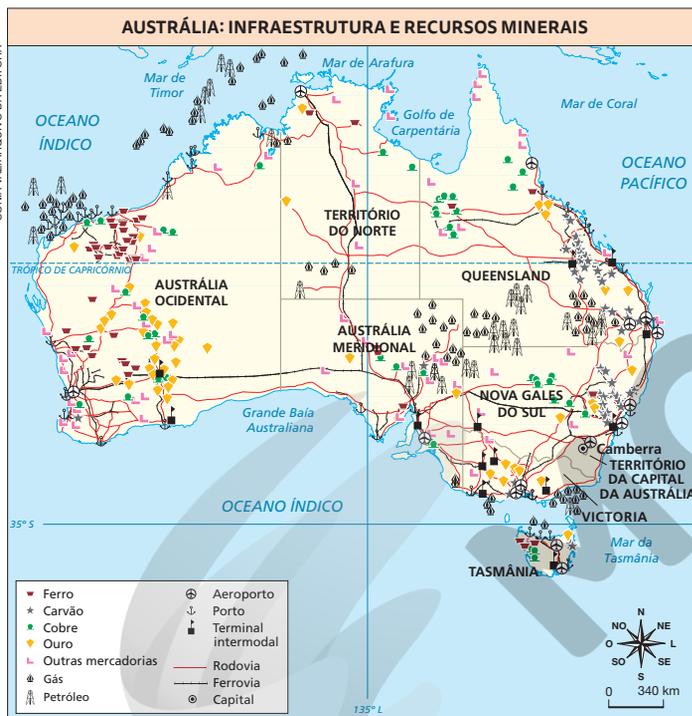
Os países da Oceania apresentam grandes contrastes e desigualdades no desenvolvimento socioeconômico, o que se reflete na diversidade de atividades econômicas observadas em cada local.

A Papua Nova Guiné é rica em petróleo, gás natural e minérios. O extrativismo é uma das principais atividades econômicas do país.

Já a Austrália e a Nova Zelândia apresentam um elevado grau de industrialização, desenvolvendo uma economia bastante diversificada, apoiada nos setores de indústria de base, produção de alimento, exploração de recursos minerais, principalmente carvão mineral, ouro e alumínio, e agropecuária altamente mecanizada e produtiva.

A industrialização desses países impulsionou o desenvolvimento de uma rede bem estruturada de transporte e comunicações. Os principais parques industriais da Austrália estão localizados nas regiões litorâneas, nas proximidades dos portos, para facilitar a circulação de produtos destinados ao mercado exterior.

Para acessar o interior do país e interligar as regiões mais distantes do litoral, sobretudo as áreas onde ocorre a exploração de recursos minerais, foram implantados, ao longo da recente história da Austrália, extensos eixos rodoviários e ferroviários, alterando as paisagens presentes no entorno.



Elaborado com base em dados obtidos em: AUSTRALIA. Department of Infrastructure, Transport, Regional Development and Communications. Disponível em: <https://spatial.infrastructure.gov.au/portal/apps/webappviewer/index.html?id=9690eb423b4f446485781ea8a61851d2/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

## Orientações

Reforce com os estudantes os contrastes na urbanização e na industrialização dos países da Oceania. As consequências da industrialização de países como Austrália e Nova Zelândia impactam diretamente nos países insulares, de economia menos desenvolvida.

A emissão de poluentes por meio da queima de combustíveis fósseis impacta no fenômeno do aquecimento global. Uma das consequências é o aumento do nível do mar, o que pode levar ao desaparecimento de ilhas do Pacífico Sul. Ressalte que, apesar de muito visíveis na Oceania, os efeitos das mudanças climáticas devem ser enfrentados em escala global. Os riscos da manutenção de práticas predatórias afetam o meio ambiente e a população de todo o planeta.

A leitura do mapa que representa a infraestrutura e os recursos minerais na Austrália favorece o desenvolvimento de saberes geográficos relacionados à **localização** e à **conexidade**.

## Observação

O conteúdo desta página contribui para o trabalho com aspectos das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE18**.

## ► Texto complementar

A situação de pobreza enfrentada por grande parcela da população de Papua Nova Guiné é agravada pelos terremotos que com frequência atingem o país. Leia a seguir uma notícia sobre um terremoto ocorrido em 9 de janeiro de 2022.

### Terremoto de 5,9 graus abala o leste de Papua Nova Guiné

Um tremor de 5,9 graus foi sentido perto do litoral leste de Papua Nova Guiné, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS).

O terremoto teve seu epicentro a 200 km do litoral da ilha Nova Bretanha, a 19 km de profundidade, e foi sentido às 23h05, segundo o USGS.

Inicialmente não há registros de danos ou alertas de *tsunami*.

Papua Nova Guiné fica no chamado Círculo de Fogo do Pacífico, que é altamente sísmico devido ao atrito entre placas tectônicas.

Em julho de 2020, um terremoto de 6,9 graus causou terror na capital Port Moresby, mas não foram registrados maiores danos.

Em fevereiro de 2018, outro movimento telúrico de 7,5 graus atingiu a área alta do país provocando deslizamentos que destruíram casas e deixaram ao menos 125 mortos.

TERREMOTO de 5,9 graus abala o leste de Papua Nova Guiné. *Correio Braziliense*, 9 jan. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/01/4976245-terremoto-de-59-graus-abala-o-leste-de-papua-nova-guine.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

## Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

## Aspectos urbanos da Oceania

O processo de colonização e o desenvolvimento industrial dos países da Oceania também impulsionaram a rápida urbanização do continente. Atualmente, cerca de 70% da população do continente vive nas áreas urbanas.

As cidades também refletem os contrastes socioeconômicos verificados entre os países. Atualmente, Sydney, Auckland, Melbourne e as demais cidades Australianas e neozelandesas, por exemplo, apresentam elevados indicadores das condições de vida da população. Por outro lado, no continente há locais cujas condições são extremamente precárias, como na cidade de Port Moresby, capital da Papua Nova Guiné.



Vista de Perth, Austrália (2019). Essa cidade possui uma população com cerca de 2 milhões de habitantes, sendo considerada a mais povoada da porção oeste do país.



Área de ocupação por populações pobres em vila de Koki, Port Moresby, capital da Papua Nova Guiné (2019).

234

## Atividade complementar

Para evidenciar os contrastes socioeconômicos entre Nova Zelândia, Austrália e Papua Nova Guiné, peça aos estudantes que pesquisem dados demográficos e indicadores sociais desses países.

Oriente-os a reunir, preferencialmente, informações referentes a:

- demografia e urbanização;
- renda *per capita*;
- taxa de natalidade;
- expectativa de vida.

Analise com os estudantes os dados que obtiveram e, em seguida, solicite a eles que elaborem individualmente um pequeno texto expondo suas conclusões.

Essa atividade possibilitará que exercitem a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

## População: a colonização e os povos nativos

A colonização da Austrália foi iniciada na segunda metade do século XVIII, quando os britânicos estabeleceram no local uma colônia penal. Até 1830, mais de 60 mil presos (na maioria opositores irlandeses) foram levados para o país e submetidos ao trabalho forçado.

Em 2021, a Oceania abrigava mais de 43 milhões de habitantes. Grande parte da população é descendente de europeus, principalmente de britânicos. Os nativos – como os aborígenes e os maori – lutam pela preservação de sua cultura diante das ações sistemáticas de desarticulação de seus costumes, línguas e valores desde a colonização europeia.

- Os **aborígenes** (população nativa australiana), que têm por traço cultural uma identificação espiritual com a terra, foram sistematicamente agredidos, principalmente depois da descoberta de ouro no território. Quando os britânicos chegaram à Austrália, sua população era de aproximadamente 750 mil aborígenes.
- Mais de 80% da população aborígene foi dizimada nas guerras pela posse das terras ou por envenenamento. Em 1901, estimava-se que essa população teria sido reduzida a apenas 93 mil pessoas. Os sobreviventes foram para áreas menos valorizadas, como os desertos, onde atualmente se localiza a maior parte das reservas desses povos. Em 2019, havia pouco menos de 850 mil aborígenes no território australiano.
- Nos territórios da atual Nova Zelândia, os **maori** (povo originário da Polinésia) impuseram forte resistência à dominação colonial britânica, mas ao longo do século XX sofreram grandes baixas populacionais. Estima-se que, a partir de 1840, a população maori tenha sido reduzida de 100 mil para 42 mil pessoas.
- Por meio de muita luta, esse povo tem conquistado direitos que protegem seu modo de vida. Em 2020, eram aproximadamente 850 mil habitantes, o que corresponde a quase 17% do total da população neozelandesa.



Grupo participa de dança de origem aborígene durante celebração do Dia da Austrália em Sydney, Austrália (2022).



Pessoas de grupo cultural maori se apresentam em Wellington, Nova Zelândia (2021).

BIANCA DE MARCHI - POOL/GETTY IMAGES

HAGEN HOPKINS/GETTY IMAGES

## Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Discuta com os estudantes as semelhanças e as diferenças nas relações travadas entre os colonizadores e os povos nativos na Austrália e na Nova Zelândia. Se possível, promova a exibição do filme *Geração roubada*, sugerido nesta página. A partir de referências do filme, é possível comparar os estereótipos atribuídos aos aborígenes e aos maori, ressaltando possíveis semelhanças e particularidades em cada caso. Analise também as políticas públicas voltadas a essas populações, comparando as ações assimilacionistas na Austrália e na Nova Zelândia.

## Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE04** e **EF09GE08**.

## Sugestão para o estudante:

**GERAÇÃO Roubada.** Direção: Phillip Noyce. Austrália, 2002. Duração: 78 min.

Ambientado na Austrália do início da década de 1930, o filme retrata a política assimilacionista adotada pelo Estado australiano entre os séculos XIX e XX por meio da história de três garotas de ascendência aborígene que foram separadas das famílias e levadas à força para um campo onde deveriam ser treinadas para trabalhar para famílias brancas.



### Sugestões para o professor:

FLORES, Elio Chaves. Nós e Eles: etnia, etnicidade, etnocentrismo. In: ZENAIDE, M. N. T.; SILVEIRA, R. M. G.; FERREIRA, L. F. G. (org.). *Educando em Direitos Humanos: fundamentos culturais*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. v. 2, p. 25-40. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2017/10/EducandoemDH\\_Vol-2.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2017/10/EducandoemDH_Vol-2.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

Conceitos, dispositivos constitucionais, documentos oficiais e indicações bibliográficas referentes aos direitos humanos e às questões de etnia e etnicidade.

LE CLÉZIO, J. M. G. de. *Raga: uma viagem à Oceania, o continente invisível*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Narrativa da descoberta e da colonização das ilhas da Oceania por europeus, em uma composição literária que envolve relatos antropológicos, lendas e depoimentos fictícios e reais.

## Orientações

Ao tratar dos povos nativos da Oceania é importante estar atento para não permitir a reprodução de estereótipos pelos estudantes. Enfatize que as culturas se diferenciam porque são construídas de acordo com necessidades e recursos distintos, não havendo a possibilidade de hierarquizá-las.

Durante a abordagem do assunto é possível desenvolver a **Competência Geral da Educação Básica n. 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**

## Observação

Esta seção favorece o trabalho com as habilidades **EF09GE03** e **EF09GE04**.

### Sugestão para o professor:

GOLDSTEIN, Ilana. Pintura aborígene da Austrália: Refletindo sobre as noções de arte, artista e autenticidade a partir de um contexto etnográfico específico. *Paralaxe*, São Paulo, v. 5, número especial, p. 135-148, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/download/40550/27204/113362>. Acesso em: 24 maio 2022.

Nesse artigo, a autora apresenta uma análise das expressões artísticas, técnicas e interfaces multiculturais da produção pictórica de diferentes grupos étnicos da Austrália.



## Lugar e cultura

### A representação da paisagem por povos aborígenes da Oceania

A Oceania é caracterizada pelos seus aspectos físicos peculiares, onde predominam extensas áreas de planalto cujas elevações são bastante suaves. O clima Desértico predomina em praticamente todo o território da maior ilha do continente, a Austrália.

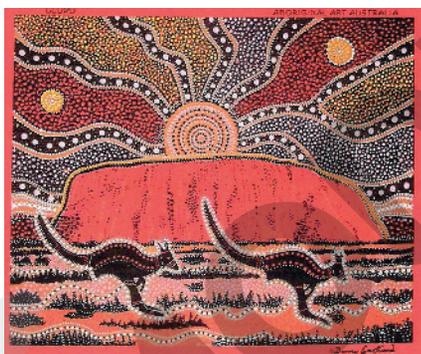
Os países que compõem a Oceania também são reconhecidos por abrigar muitos povos originários, que habitam aqueles locais há mais de 40 mil anos.

Na Austrália, por exemplo, os aborígenes, apesar de representarem menos de 4% da população atual, compõem cerca de 500 povos diferentes, com idiomas e territórios próprios. São reconhecidos pela cultura e pelas expressões artísticas que celebram os elementos da natureza, em que o ser humano não é considerado superior, e sim um dos seres que se integram a ela.

Com uma paleta de cores fortes e diversificadas, as pinturas abstratas características da cultura aborígene retratam as paisagens de cor ocre presentes nas grandes áreas de deserto do país.

Observe a pintura do artista Danny Eastwood, um ícone da arte aborígene australiana, e compare-a com a fotografia do Uluru (Ayers Rock), um rochedo considerado sagrado situado na região central da Austrália. Em seguida, responda às questões propostas.

DANNY EASTWOOD – ACERVO DO ARTISTA



EASTWOOD, Danny. *Uluru*. Sem data. Impressão em tecido sobre madeira, 32 × 39 cm.



Rochedo de Uluru (Ayers Rock), situado no Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta, na região central da Austrália (2019).

1. Compare a fotografia e a pintura. Quais elementos naturais estão presentes nas duas formas de representação?
2. Em sua opinião, o que a pintura do aborígene Danny Eastwood revela sobre a paisagem do rochedo de Uluru?

236

### ▶ Respostas

1. As duas imagens apresentam o rochedo Uluru; na fotografia é possível visualizar o rochedo, as nuvens e a vegetação. Na pintura aborígene estão presentes o rochedo, o sol, a vegetação e animais.
2. Resposta pessoal. Esta atividade pode ser realizada oralmente, suscitando a troca de ideias entre os estudantes.

## Testes nucleares

O atol de Bikini, que faz parte da Micronésia, foi palco de dezenas de testes nucleares realizados pelos Estados Unidos entre os anos de 1946 e 1958. No primeiro teste nuclear, em 25 de julho de 1946, uma bomba batizada de Baker foi detonada debaixo da água.

Em 1954, no maior teste nuclear conduzido pelos Estados Unidos, uma bomba foi responsável pela pulverização de três ilhas e abriu uma cratera que pode ser vista em imagens de satélite. Observe na imagem de satélite a seguir a localização da cratera. O alto nível de radioatividade na água impediu, durante décadas, a pesca e a aproximação de seres humanos ao local.

A potência acumulada nesses testes equivaleu a sete mil vezes a da bomba lançada sobre a cidade japonesa de Hiroshima em 1945, que, por sua vez, resultou na morte de pelo menos cem mil pessoas.

A França também realizou uma série de testes nucleares no atol de Moruroa, na Polinésia Francesa, até a década de 1990.

A região foi reaberta ao turismo após análises recentes dos níveis de radioatividade revelarem que, embora as ilhas não possam ser habitadas permanentemente por causa da contaminação do solo e da vegetação, o mar está livre de radiação em níveis perigosos para o ser humano, e o mergulho passou a ser a principal atração.

Em 2010, o atol de Bikini foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.



Explosão resultante de teste atômico realizado no atol de Bikini, Ilhas Marshall (1946).



Imagem de satélite captada em 2017 mostra cratera provocada por teste nuclear no atol de Bikini.

237



### Sugestão para o estudante:

DE VOLTA a Bikini. Direção: Lawrance Wahba. Produção: Canal Azul. Brasil, 2008. Duração: 48 min. O documentário mostra o atol de Bikini após a reabertura para o turismo. Os mergulhadores capturam imagens das consequências das explosões das bombas nucleares para a região.

### ► Texto complementar

#### Testes nucleares e algumas de suas consequências

[...] O teste foi concretizado com o nome de código “Operação Crossroads”, em 1946, já depois do primeiro teste nuclear em Trinity, nos Estados Unidos da América, e do lançamento das duas bombas atômicas, no final da Segunda Guerra Mundial, em Hiroshima e Nagasaki, no Japão. As bombas foram batizadas de Able e Baker, sendo que esta última foi a primeira a ser detonada debaixo de água. [...] O propósito da “Operação Crossroads” era testar os danos que a bomba [...] teria em navios de guerra. Constatou-se, portanto, que o estrago causado pela Baker era [...] massivo, perfeito para afundar um bom número de navios. [...] A vegetação que ali cresce ainda contém elevados níveis de radioatividade [...].

O solo contém um isótopo radioativo, chamado céscio 137, que, em grandes quantidades, queima e mata num instante [...]. As bombas destruíram por completo toda a fauna e flora do mar que ali existia, formando uma cratera [...]. Todo este cenário contribuiu para atrair turistas à ilha, a qual é conhecida por oferecer o melhor mergulho para observação de naufrágio de todo o mundo.

CARVALHO, Bárbara; CARVALHO, Paulo. Turismo nuclear: da tragédia à aventura. *Turydes*, Granada, n. 23, dez. 2017. Disponível em: [https://www.eumed.net/rev/turydes/23/turismo-nuclear.html#:~:text=3.1%20Atol%20de%20Bikini%20\(Ilhas%20Marshall\)&text=O%20teste%20foi%20concretiza%20do%20com,Hiroshima%20e%20Nagasaki%2C%20no%20Jap%C3%A3o.](https://www.eumed.net/rev/turydes/23/turismo-nuclear.html#:~:text=3.1%20Atol%20de%20Bikini%20(Ilhas%20Marshall)&text=O%20teste%20foi%20concretiza%20do%20com,Hiroshima%20e%20Nagasaki%2C%20no%20Jap%C3%A3o.) Acesso em: 24 maio 2022.

### Observação

O conteúdo desta página favorece o trabalho com a habilidade EF09GE08.

## Orientações

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Educação ambiental**. Um trabalho integrado com Ciências poderá contribuir para ampliar as informações sobre as propriedades dos vários tipos de fosfato e os problemas decorrentes de sua exploração e utilização. Você pode também propor aos estudantes que façam um levantamento dos usos do fosfato na agricultura e nas indústrias de alimentos e de produtos de limpeza, exercitando a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa. Oriente-os a relacionar a esses usos os prejuízos que podem causar ao solo, aos corpos-d'água ou à saúde humana.

## Observação

A atividade proposta nesta seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE17**.

### ▶ Respostas

1. A exploração se deu entre 30 e 40 anos e destruiu 90% da ilha. O governo tentou proteger a riqueza das minerações investindo em fundos imobiliários, mas perdeu tudo graças a uma combinação de má gestão e corrupção, levando o país a uma falência financeira.

2. O extrativismo pode esgotar, assim como aconteceu em Nauru, os recursos naturais de amplas áreas e comprometer outras atividades produtivas. A mineração também pode gerar dependência econômica e política, além de originar, direta e indiretamente, problemas de saúde.



## Mundo em escalas

MEIO AMBIENTE

### Crise do clima põe em xeque o modelo do extrativismo

Nauru é a menor república do mundo. É uma ilha que fica na Micronésia, banhada pelo oceano Pacífico, e tem cerca de dez mil habitantes espalhados em 21 quilômetros quadrados. [...]

[...] Os primeiros visitantes europeus ficaram tão deslumbrados que a apelidaram de Ilha Agradável. Até que alguém descobriu naquele território pedras feitas de fosfato. Os compostos de fosfato são constituintes naturais de quase todos os alimentos e sua importância é fundamental para o processamento de determinados produtos alimentícios.

Com a descoberta, vieram as empresas interessadas em lucrar com o recurso. [...] As empresas continuaram minerando fosfato de forma gananciosa durante 30 a 40 anos. [...]

Em 1968, os nauruenses decidiram tomar conta de seu país, tornaram-se independentes da Austrália e puseram uma grande soma da receita de suas minerações em um fundo, de empreendimentos imobiliários, que os governantes da época acreditavam ser estável. Não deu certo, e a riqueza da mineração do país foi desperdiçada.

Enquanto o governo tentava segurar um pouco a riqueza das minerações, décadas de dinheiro fácil acabaram por minar a consciência dos políticos, e a corrupção se alastrou. Ao mesmo tempo, a população passou a beber muito e o alcoolismo foi, durante muito tempo, a primeira causa de morte. A obesidade veio como resultado de uma nutrição baseada apenas em alimentos processados, já que grande parte do território do país estava sendo absorvido pela mineração, praticamente não havia terra para plantar.

[...]

Tudo isso resultou que atualmente Nauru vive uma falência dupla: 90% de seu território foi degradado pela mineração, o que é uma falência ecológica; e tem uma dívida de pelo menos 800 milhões de dólares, o que o leva a uma falência financeira.

GONZALEZ, Amelia. Crise do clima põe em xeque o modelo do extrativismo. *GI*, 7 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/crise-do-clima-poe-em-xeque-o-modelo-do-extrativismo.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ASIAN DEVELOPMENT BANK



Porto de Aiwo, em Nauru (2018).

1. Como se deu a exploração do fosfato em Nauru e quais foram as consequências para o país?
2. O exemplo de Nauru pode ser considerado um alerta para outros países do mundo. Que alerta é esse?

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Responda às seguintes perguntas:
  - a) Por que a Oceania é considerada um “continente-arquipélago”?
  - b) Qual é o maior país do continente?
  - c) Quais são os países da Oceania considerados com maior desenvolvimento?
  - d) Que atividade vem sendo desenvolvida nos últimos anos para ajudar a economia dos pequenos países da Oceania?
2. Sobre os povos aborígenes e maori, responda às questões propostas:
  - a) Que tratamento os dois povos receberam dos colonizadores britânicos?
  - b) Como estão, atualmente, esses povos no que se refere à composição da população da Oceania e à preservação dos seus costumes?
  - c) Você acha que a situação enfrentada pelos nativos da Oceania pode ser comparada à dos indígenas do Brasil? Justifique.
3. Sobre a Apec, responda:
  - a) Em termos de localização, o que todos os seus países têm em comum?
  - b) Que diferenças entre os países dificultam o estabelecimento de uma zona de livre-comércio entre eles?
  - c) Em relação às articulações econômicas, o que difere a Austrália e a Nova Zelândia dos outros países da Oceania?
4. Identifique os países da Oceania representados nas imagens A e B e escreva o nome deles no caderno, justificando sua resposta.

Deserto no Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta (2019).



Cadeia montanhosa no Parque Nacional Westland Tai Poutini (2019).



239

- a) Os estudantes deverão comparar as relações entre os colonizadores europeus e os povos nativos do Brasil e da Oceania, identificando as diferenças e as semelhanças entre eles.
3. a) São países banhados pelo oceano Pacífico.
- b) As diferenças econômicas e culturais dificultam as negociações entre os países.
- c) A Austrália e a Nova Zelândia têm maior integração com os países europeus, por causa de seus laços históricos e econômicos. Outro fator relevante é a integração econômica promovida no século XX com o Japão e os Estados Unidos.
4. A fotografia **A** mostra uma paisagem da Austrália, na qual vemos uma zona de deserto. A fotografia **B** é da Nova Zelândia, na qual vemos relevo montanhoso com altitudes elevadas.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais.*
- *As manifestações culturais na formação populacional.*
- *Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.*
- *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.*

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- **EF09GE02** (atividade 3)
- **EF09GE03** (atividade 2)
- **EF09GE04** (atividade 1)
- **EF09GE08** (atividade 1)
- **EF09GE09** (atividades 1, 2 e 3)
- **EF09GE14** (atividades 6 e 7)
- **EF09GE16** (atividades 1, 4 e 5)
- **EF09GE17** (atividades 1, 4 e 5)
- **EF09GE18** (atividade 7)

### ► Respostas

1. **a)** Porque é um continente formado por países cujo território é uma ilha ou um arquipélago.  
**b)** A Austrália.  
**c)** Austrália e Nova Zelândia são os países considerados com maior desenvolvimento do continente.  
**d)** O turismo.
2. **a)** Os dois povos foram submetidos ao domínio e à cultura dos colonizadores europeus.  
**b)** Em 2019, a população aborígine na Austrália era de quase 750 mil pessoas; na Nova Zelândia, os maori somavam cerca de 750 mil indivíduos em 2020, o que correspondia a 17% do total da população. Ameaçados pelo domínio colonial e pelos interesses econômicos, esses povos conseguiram preservar sua cultura por meio de muita luta.

## ▶ Respostas

5. A Nova Zelândia situa-se na junção entre as placas tectônicas do Pacífico e Indo-Australiana, no Círculo de Fogo do Pacífico, região muito instável geologicamente, onde ocorrem muitos terremotos e há vulcões ativos.

6. As áreas que apresentam maiores impactos antrópicos na Oceania estão localizadas no sudeste e no sudoeste da Austrália, e nas porções norte e sul da Nova Zelândia. A porção central da Papua Nova Guiné é a região que apresenta os índices mais elevados de impactos antrópicos do continente.

7. a) O extrativismo de petróleo, gás natural e minérios é bastante significativo na economia de Papua Nova Guiné, causando os índices de impactos antrópicos observados no mapa.

b) Ao sudeste e ao sudoeste da Austrália estão presentes as áreas mais industrializadas, além da criação de ovinos e cultura de trigo.

c) As regiões com maiores impactos antrópicos na Nova Zelândia estão associadas às áreas de cultura de trigo e criação extensiva de ovinos.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

### 5. Leia o texto a seguir.

A Nova Zelândia se viu abalada nesta segunda-feira por um forte terremoto de 6,3 pontos enquanto tentava se recompor e avaliar os danos do abalo de 7,8 que deixou dois mortos no domingo, além de causar graves danos na infraestrutura. Quase 400 réplicas ocorreram após o primeiro tremor, registrado junto à cidade de Christchurch, que provocou um *tsunami* que fez com que a população das áreas costeiras tivesse que ser desalojada. O tremor de 6,3 voltou a ativar os alarmes.

“A devastação é absoluta. Não sei... serão meses de trabalho”, afirmou o primeiro-ministro neozelandês John Key, depois de inspecionar Kaikoura e Marlborough com o responsável pela Defesa Civil, Gerry Browleen, o líder da oposição, Andrew Little, e um grupo de jornalistas.

Em Kaikoura, uma pequena localidade com cerca de 2 000 habitantes e onde se calcula haver cerca de 1 200 turistas isolados pela falta de meios de transporte, é possível observar de cima as grandes pedras que rolaram sobre as estradas e as cicatrizes na superfície terrestre. O terremoto de 7,8 graus também causou danos em Wellington, a capital do país, situada no sul da Ilha Norte.

NOVA Zelândia sofre outro terremoto de 6,3 pontos enquanto avaliava os profundos danos. *El País*, 14 nov. 2016. Seção Internacional. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479112815\\_886281.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479112815_886281.html). Acesso em: 30 abr. 2022.

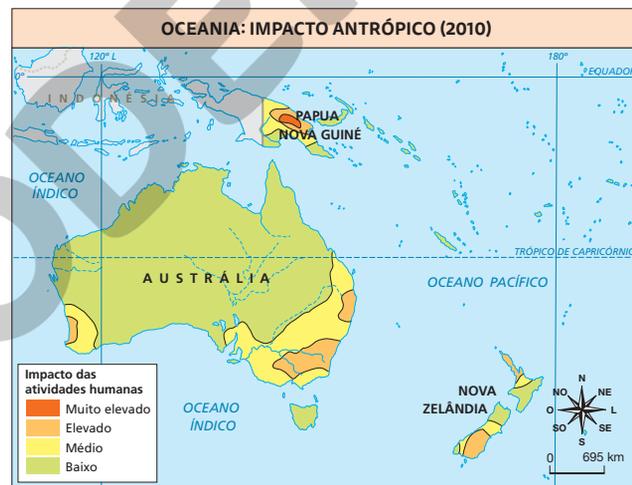
- O que justifica a grande ocorrência de abalos sísmicos na Nova Zelândia?

### 6. Observe o mapa e responda à questão proposta.

- Com base na leitura do mapa, como é possível caracterizar o impacto antrópico na Oceania?

### 7. Com base no que você aprendeu neste Capítulo, indique as principais atividades responsáveis pelo impacto antrópico nos países relacionados a seguir. Utilize novamente o mapa “Oceania: Impacto antrópico (2010)” como referencial.

- Papua Nova Guiné.
- Austrália.
- Nova Zelândia.



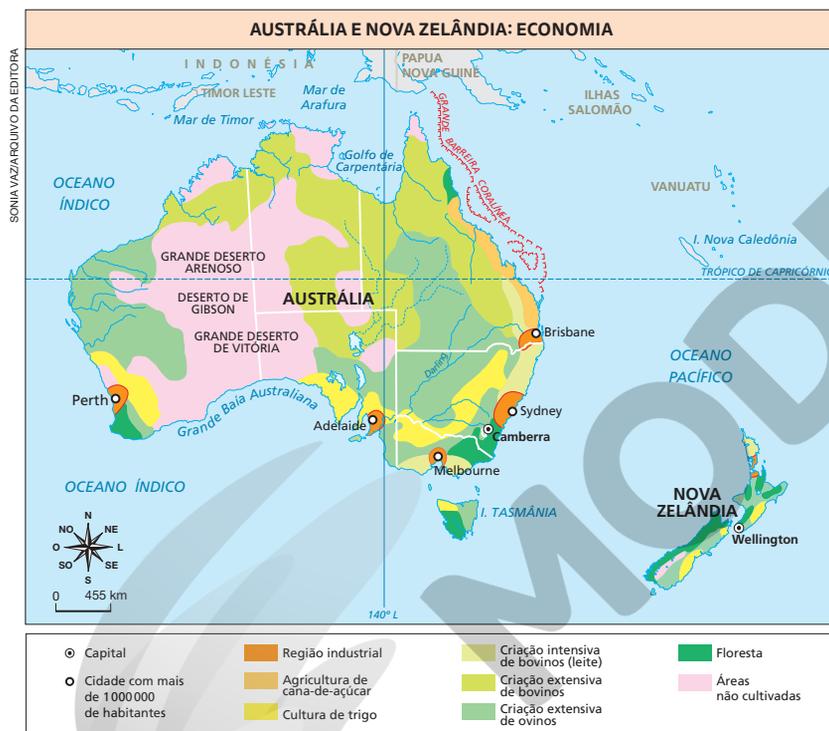
Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 29.

## AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

O domínio britânico na Oceania iniciou-se no século XVIII, na Austrália; depois, no século seguinte, estendeu-se à Nova Zelândia. Os dois países alcançaram a independência no século XX.

Inicialmente, as economias australiana e neozelandesa giravam em torno das atividades de criação de ovelhas e exportação de lã e da exploração de ouro.

A maior parte dos habitantes de ambos os países é de origem britânica, o que se reflete na língua oficial, o inglês, nas religiões predominantes, o protestantismo e o catolicismo, e no modelo socioeconômico e político adotado, inspirado no capitalismo liberal do Reino Unido e dos Estados Unidos.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 109.

241

### Observação

As informações textuais e cartográficas desta página possibilitam iniciar o trabalho com as habilidades **EF09GE04**, **EF09GE09**, **EF09GE13** e **EF09GE17**.

### Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda algumas das principais atividades econômicas e a matriz energética da Austrália e da Nova Zelândia, apresentando também a composição e a formação da população desses países.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

**EF09GE06:** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

**EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

**EF09GE13:** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

**EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

**EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

## Orientações

A importância da Austrália para o continente deve ser compreendida pelos estudantes tanto pelas especificidades físico-naturais do território quanto pelo seu dinamismo econômico em diversos setores de produção. Destaque a importância dos recursos minerais em solo australiano, que asseguram o fornecimento de matérias-primas tanto para o parque industrial da Austrália como para a exportação.

## Observação

O conteúdo desta página favorece o trabalho com as habilidades **EF09GE04** e **EF09GE09**.

## Atividade complementar

A Austrália apresenta características únicas, principalmente ligadas à fauna. Peça aos estudantes que pesquisem alguns exemplos de animais endêmicos da região, os motivos pelos quais eles só existem ali (características como isolamento geográfico e diferentes tipos de clima) e as principais ameaças a esses animais no quesito ambiental, atualmente. Por meio desta atividade, os estudantes poderão exercitar a **revisão bibliográfica** como prática de pesquisa.



**AUSTRÁLIA.** Direção: Baz Luhrmann. Estados Unidos, 2008. Duração: 165 min. O filme narra a história de uma aristocrata inglesa que herda uma fazenda de gado na Austrália no início da Segunda Guerra Mundial. Após tentarem tomar suas terras, ela se alia a um vaqueiro para retirar o gado do local, em uma jornada de milhares de quilômetros pelo país.

## Austrália: a “terra do sul”

O nome Austrália origina-se da palavra latina *australis*, que significa “do sul”. Totalmente localizado no hemisfério sul, o país representa aproximadamente 85% da massa continental da Oceania, além de reunir a maior parte da população do continente.

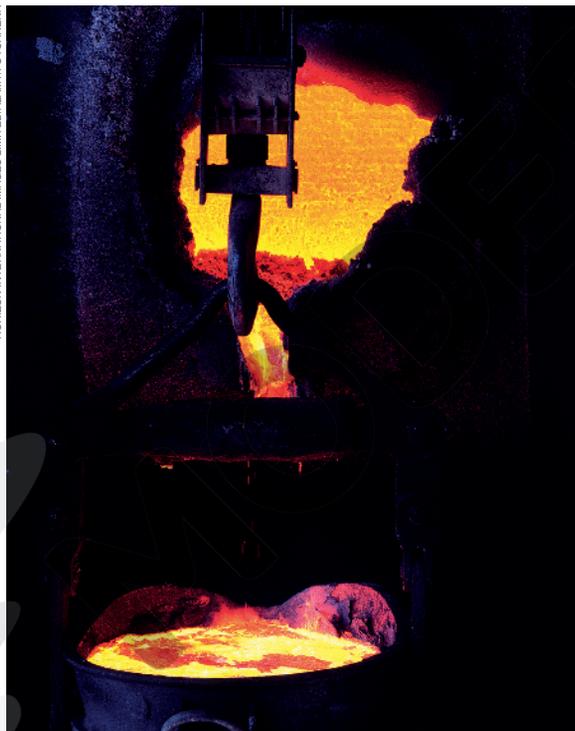
Há enormes desertos quentes no interior do país, enquanto a costa do Pacífico recebe chuvas abundantes. No norte, o clima é quente e chuvoso, com forte influência das monções asiáticas e predomínio de Florestas Tropicais. No sul, onde vive boa parte da população, o clima é o Temperado.

## Economia

A Austrália tem uma grande produção de vinhos e de lã. O país também desenvolve os cultivos de trigo, cana-de-açúcar, frutas, algodão e cevada. Embora grande parte do território australiano esteja situada em regiões áridas e semiáridas, a agricultura é altamente produtiva e voltada para a exportação. A Austrália é a segunda maior exportadora de trigo do mundo. Na costa oriental australiana, predomina a produção de cana-de-açúcar.

Os setores automobilístico, metalúrgico, siderúrgico, químico e petroquímico compõem um importante parque industrial, com presença marcante de empresas estrangeiras do Japão e dos Estados Unidos.

HORIZON INTERNATIONAL IMAGES LIMITED/AMV/FOTODAREVA



Fundição de cobre em fábrica em Mount Isa, Austrália (2022).

## O extrativismo mineral

A demanda asiática por recursos naturais e fontes de energia, principalmente por parte da China, tem crescido rapidamente e beneficiado a Austrália, cujo subsolo é rico em minérios como urânio, zinco, ferro, chumbo, bauxita, cobre, ouro, manganês, níquel e carvão mineral.

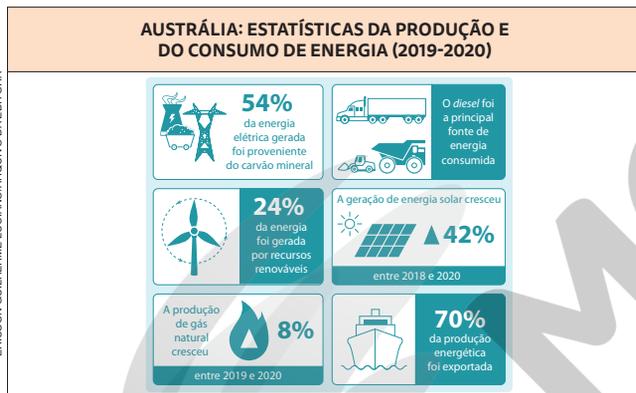
A Austrália é grande produtora de carvão. O país abriga a terceira maior reserva carbonífera do mundo – 14% das reservas mundiais –, é o quarto maior produtor e um dos maiores exportadores desse mineral.



Mina aberta de carvão em Wollongong, Austrália (2021).

## Geração e consumo de energia

Embora muito poluente, o carvão é o combustível mais usado para a geração de energia elétrica na Austrália. Os investimentos em energias renováveis, porém, têm crescido no país.



Elaborado com base em dados obtidos em: AUSTRÁLIA. Department of Industry, Science, Energy and Resources. Australian Energy Statistics. Disponível em: <https://www.energy.gov.au/government-priorities/energy-data/australian-energy-statistics>. Acesso em: 20 jun. 2022.

### Ler os quadros

- Quais fatores podem justificar a posição da Austrália quanto à produção e ao consumo de carvão?

#### Mundo: Maiores reservas de carvão mineral (2020)

Estados Unidos	23,2%
Rússia	15,1%
Austrália	14%
China	13,3%
Índia	10,3%
Outros países	24,1%

#### Mundo: Maiores produtores de carvão mineral (2020)

China	50,7%
Indonésia	8,7%
Índia	7,9%
Austrália	7,8%
Estados Unidos	6,7%
Rússia	5,2%
Outros países	13%

#### Mundo: Maiores consumidores de carvão mineral (2020)

China	50,5%
Índia	11,3%
Estados Unidos	8,5%
Alemanha	3%
Rússia	2,7%
Austrália	1,5%
Outros países	22,5%

Quadros elaborados com base em dados obtidos em: BP. *Statistical Review of World Energy 2021*. Londres: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. COAL Consumption by Country. *worldometer*. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coal/coal-consumption-by-country/>. Acessos em: 30 abr. 2022.

## Orientação

É interessante trabalhar com os estudantes os grandes impactos ambientais provocados pela extração mineral sobre o meio ambiente, destacando a retirada de vegetação e o desgaste do solo.

## Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar aspectos das habilidades **EF-09GE09** e **EF09GE18**.

### ► Resposta

#### Ler os quadros:

A Austrália produz muito carvão mineral porque, além de apresentar reservas abundantes, está localizada em uma região próxima a grandes consumidores (a China, o principal deles), para os quais exporta quantidades consideráveis desse recurso energético. Em contrapartida, a Austrália apresenta baixos níveis de consumo de carvão mineral, o que pode ser explicado pelo seu reduzido contingente populacional. Além disso, o país vem procurando diversificar sua matriz energética, investindo mais em fontes renováveis.

## Orientações

Para melhor compreensão do quadro populacional australiano, sugerimos que seja trabalhada a ideia de que a Austrália foi considerada um local “isolado” e “longínquo” por muito tempo. Somente a partir da Segunda Guerra Mundial sua indústria passou por um processo de dinamização, o país se fortaleceu economicamente e se tornou um polo de atração para a mão de obra imigrante. Vale destacar que a distribuição da população pelo país é muito desigual, resultante das características naturais do território.

### Autogoverno

Governo autônomo.

## Autogoverno e população

A Austrália conquistou seu **autogoverno** em relação à Inglaterra em 1850; tornou-se Comunidade da Austrália em 1901 e alcançou a independência em 1942, quando passou a integrar a Comunidade Britânica das Nações (*Commonwealth*).

O país é uma monarquia parlamentar, com um governador-geral australiano, mas nomeado pela rainha da Inglaterra. O primeiro-ministro também é australiano. Em 1999, foi realizado um plebiscito que manteve o *status* de monarquia constitucional sob a coroa britânica.

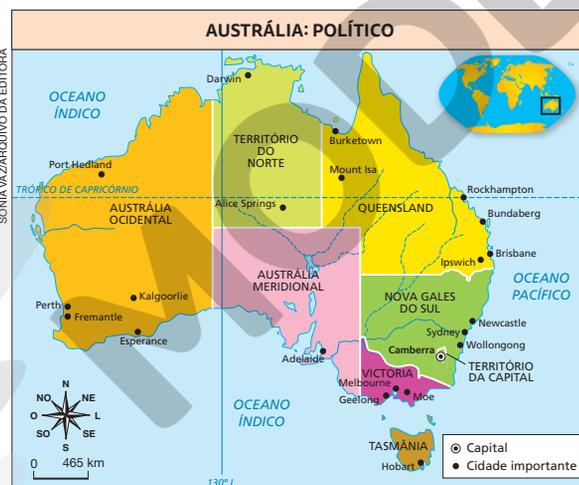
A população da Austrália compreende grupos de pessoas provenientes de diversos países do mundo. A imigração foi facilitada devido ao desenvolvimento econômico que ganhou força no país após a Segunda Guerra Mundial, ocasião em que os australianos se tornaram grandes fornecedores de produtos para a Europa.

A maior parte da população do país vive na costa leste, onde estão a capital e a maioria das cidades importantes.

## Imigração

Grande parte da população australiana nasceu em outro país. A imigração é um fator preponderante na atual formação populacional e no crescimento demográfico do país. Em 2020, cerca de 3,8% do total da população australiana era proveniente do

Reino Unido e 2,2% da Nova Zelândia. Somados, os asiáticos, vindos principalmente da China, da Índia, das Filipinas, do Vietnã e da Malásia, representavam 8% dos habitantes.



Elaborado com base em dados obtidos em: AUSTRALIA. National Library of Australia. Disponível em: <https://www.nla.gov.au/apps/libraries?action=MapSearch>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Comunidade da Austrália é o nome oficial do país, que se divide politicamente em territórios federais (insulares e continentais, como o Território do Norte) e seis estados: Austrália Ocidental, Austrália Meridional, Nova Gales do Sul, Queensland, Tasmânia e Victoria.

## Nova Zelândia

A Nova Zelândia é constituída de duas ilhas principais e outras menores, localizadas ao sul da Oceania.

O país foi batizado com esse nome por Abel Tasman – ao descobrir o arquipélago em 1642 – em homenagem à província holandesa de Zelândia. Tornou-se colônia britânica em 1849. Após sua independência, passou a fazer parte da Comunidade Britânica e hoje é uma democracia parlamentar estável.

Assim como a Austrália, a Nova Zelândia reconhece a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, como chefe de Estado. O primeiro-ministro é neozelandês.

A maior parte da população da Nova Zelândia vive na Ilha do Norte.

### A economia e o povo das ilhas

MULTICULTURALISMO

A economia do país se assemelha à da Austrália, tendo como principais atividades a criação de ovinos, bovinos e suínos, a extração de lã e a produção de laticínios, responsáveis por parte considerável das exportações do país.

Do ponto de vista energético, a Nova Zelândia possui importantes reservas de carvão, petróleo e gás natural, e os numerosos lagos com rios de planalto garantem a geração de energia elétrica.

Além disso, por estar sobre uma área de tectonismo ativo, o país aproveita a energia retirada das águas quentes subterrâneas (energia geotérmica) para a produção de eletricidade.

A indústria neozelandesa alcançou grande desenvolvimento, e o turismo tornou-se importante fonte de renda. Em 2019, o país apresentava altos índices de expectativa de vida (82 anos) e renda *per capita* (cerca de US\$ 41.791).

O inglês, falado pela maioria da população, e o maori são os idiomas oficiais da Nova Zelândia. Em 2020, 16,7% da população se identificou como maori. Já a população descendente de ao menos uma etnia europeia prevalece no país.



Vista de Auckland, Nova Zelândia (2020), onde vive cerca de um quarto da população neozelandesa.

## Orientações

Esta página apresenta um panorama da constituição territorial e política da Nova Zelândia e algumas características de suas atividades produtivas e da composição de sua população.

No tópico “A economia e o povo das ilhas” encontram-se elementos que podem ser utilizados como pontos de partida para um trabalho com o tema contemporâneo

**Diversidade cultural.**

## Observação

O conteúdo apresentado favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09** e possibilita trabalhar aspectos das habilidades **EF09GE13** e **EF09GE18**.

## Orientações

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes, por meio de um exercício prático, a metodologia de elaboração de mapas coropléticos.

A atividade proposta contempla o trabalho com a **Competência Específica de Geografia n. 3: Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.**

## Observação

Esta seção contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE14** e **EF09GE17**.



## Em prática

### População da Austrália: mapas coropléticos

Os mapas coropléticos são uma forma de apresentar geograficamente dados quantitativos ordenados, representados principalmente pela diferenciação de cores entre áreas ou zonas estabelecidas.

A metodologia de elaboração desse tipo de mapa determina que os valores ou quantidades sejam apresentados em uma sequência de classes em ordem crescente, simbolizadas por meio de tonalidades de diversas cores ou intensidades de uma mesma cor.

Esse tipo de mapa é ideal para ilustrar a distribuição de dados que possuem uma dimensão espacial como uma das variáveis, por exemplo, habitantes por quilômetro quadrado, PIB por região. Índices de municípios, estados, países ou regiões, por exemplo, expressos em porcentagem, como taxas de natalidade, mortalidade e analfabetismo, também são apresentados em mapas coropléticos.

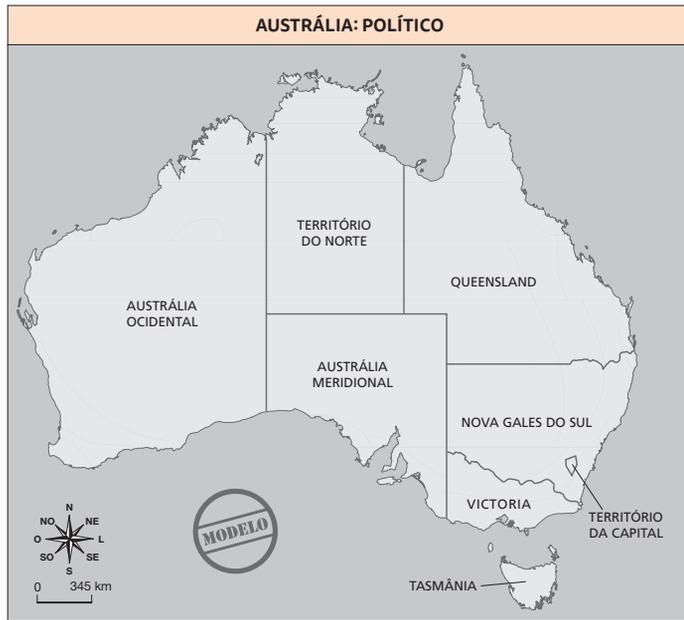
Para compreender melhor o método, vamos elaborar passo a passo um mapa coroplético que ilustra a população da Austrália. Acompanhe com atenção as instruções. Por meio dessa representação, será muito mais fácil fazer o reconhecimento das informações.

- Identifique no quadro o número de habitantes por estados e territórios australianos, informação que será utilizada na composição do mapa coroplético.

Austrália: população (2020)	
Estado e território	Número de habitantes (milhões)
Nova Gales do Sul	8,1
Victoria	6,6
Queensland	5,2
Austrália Meridional	1,8
Austrália Ocidental	2,7
Tasmânia	0,54
Território do Norte	0,24
Território da capital	0,43

Fonte: AUSTRÁLIA. Australian Bureau of Statistics. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/statistics/people/population/regional-population/2019-20#australian-capital-territory>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Em seguida, desenhe em uma folha de papel o contorno dos limites administrativos dos estados e territórios da Austrália. O mapa base a seguir pode ser utilizado como modelo. De preferência, utilize uma folha de papel vegetal sobre o mapa, para decalcá-lo. É importante se lembrar de não escrever no livro, pois ele será reutilizado no próximo ano.
- Depois de desenhar o contorno da Austrália, reproduza a legenda na porção inferior, de acordo com as faixas populacionais indicadas. Trace pequenos retângulos em branco no início de cada linha, para que posteriormente seja possível preenchê-los com as cores utilizadas no mapa.



SONIA VAZ/ARQUIVO DA EDITORA

- Menos de 1 milhão
- Mais de 1 milhão – menos de 3 milhões
- Mais de 3 milhões – menos de 6 milhões
- Mais de 6 milhões – menos de 7 milhões
- Mais de 7 milhões

Os valores representados pelo número de habitantes nos territórios do país foram ordenados em cinco classes. Cada classe deverá ser simbolizada por uma tonalidade de cor, que varia da menos quente (amarela) para a mais quente (vermelho-marrom), possibilitando que seja estabelecida uma ordem visual, conforme os valores. Dessa forma, é possível inferir que as cores menos quentes serão utilizadas para representar as populações menos numerosas e as cores mais quentes serão usadas para representar as populações mais numerosas. Utilize lápis de cor para preencher a legenda com as cores escolhidas.



Observe novamente os dados do quadro e pinte os estados e territórios do mapa de acordo com as cores estabelecidas. Ao final, não se esqueça de inserir no mapa o título, a rosa dos ventos e a fonte dos dados apresentados no quadro.

Agora que você tem o mapa pronto, interprete-o e responda às questões propostas.

1. Quais são os estados e territórios mais populosos da Austrália?
2. Como podemos descrever o interior da Austrália em termos demográficos? Quais razões determinam essas características? Qual tipo de ocupação predomina nessa região?
3. Quais são as vantagens oferecidas pela metodologia utilizada nos mapas coropléticos?

### ▶ Respostas

1. As unidades territoriais mais populosas da Austrália e que deverão estar pintadas nas tonalidades correspondentes aos intervalos “Mais de 7 milhões” e “Mais de 6 milhões – menos de 7 milhões” são, respectivamente, Nova Gales do Sul e Victoria.

2. A população do interior da Austrália é menos numerosa por causa das características climáticas pouco favoráveis à ocupação humana. Na região encontram-se reservas destinadas aos aborígenes, que se distanciaram das faixas mais próximas do litoral, pressionados pelos colonizadores.

3. Os mapas coropléticos possibilitam uma rápida visualização do fenômeno geográfico abordado; por meio da tonalidade das cores, pode-se entender, de maneira clara e intuitiva, a localização e a intensidade desse fenômeno na região.

## Seção Atividades

### ▶ Objetos de conhecimento

- As manifestações culturais na formação populacional.
- A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.
- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
- Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

### ▶ Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF09GE04 (atividades 2 e 4)
- EF09GE06 (atividade 1)
- EF09GE09 (atividade 4)
- EF09GE14 (atividades 3 e 4)
- EF09GE17 (atividade 2)
- EF09GE18 (atividade 3)

### ▶ Respostas

**1. a)** Segundo o autor, as origens da Austrália não são nada nobres por ela ter sido usada como colônia penal, tornando-se destino de pessoas condenadas judicialmente pela Inglaterra. Portanto, seu povoamento foi iniciado, em grande parte, com criminosos.

**b)** A relação que o autor faz entre passado e presente é a de que algumas características se estabeleceram a partir desses primeiros ocupantes, como a não aceitação do autoritarismo e a preferência pelo isolamento para “domar” seus instintos.

**2.** A Nova Zelândia tem uma diversidade de paisagens que favorece o turismo, oferecendo desde as belas praias com clima quente até as montanhas com neve, o que atrai muitos visitantes ao país.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia o texto e responda.

As origens da Austrália moderna não são nada nobres. [...] os bons juízes da Velha Inglaterra decidiram livrar-se rapidamente de seus prisioneiros e ao mesmo tempo consolidar a possessão inglesa sobre o novo continente. Para isso, enviaram 736 detentos, 548 homens e 188 mulheres, com soldados, marinheiros e curadores, sob o comando do capitão Arthur Phillip, para estabelecer uma colônia penal em Port Jackson (mais tarde rebatizado Sydney Harbour) [...].

Nos 81 anos seguintes, aproximadamente 162 mil prisioneiros foram enviados à Austrália para explorar seu território e, mais tarde, tornarem-se escravos não oficiais, desbravando o continente e assentando as bases da Austrália de hoje.

[...] Hoje, os efeitos desse passado ainda estão evidentes. [...] O cidadão australiano recusa, orgulhoso, toda forma de autoritarismo, mesmo que superficial, preferindo suportar o **ostracismo** para “domar” os seus instintos.

AITKEN, Kelvin. *Austrália*. São Paulo: Manole, 1998. p. 16, 18.

#### □ Ostracismo

Exclusão, isolamento.

- Por que o autor escreve que as origens da Austrália não são “nada nobres”?
- Qual relação é estabelecida entre passado e presente?

### 2. Observe as imagens e responda.

- Que aspectos físicos da Nova Zelândia a favorecem como um destino turístico?

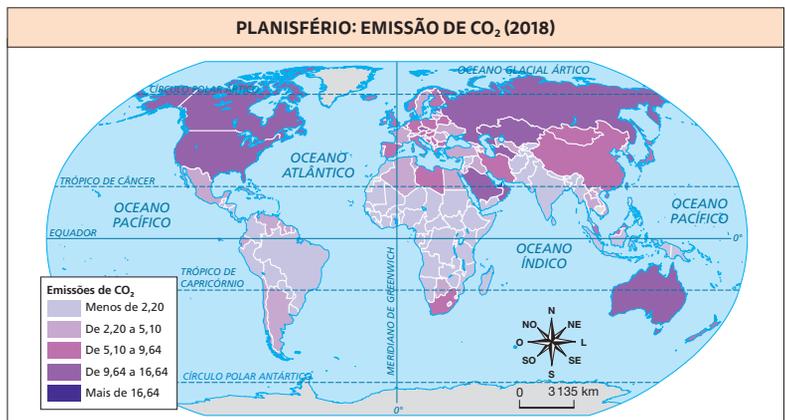


Praia no Parque Nacional Abel Tasman, Nova Zelândia (2020).



Geleira no Parque Nacional Mount Cook, Nova Zelândia (2020).

3. Analise o mapa e responda às perguntas na sequência.

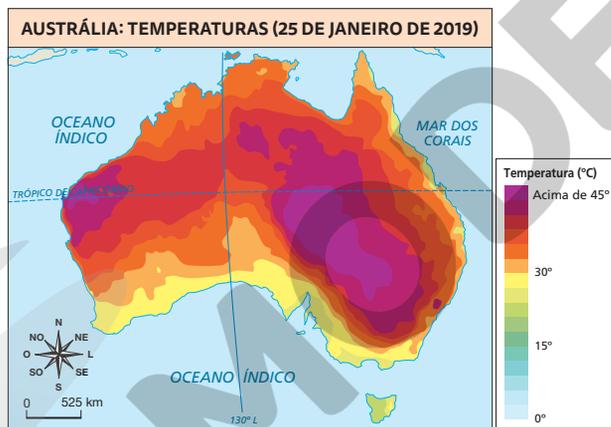


Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. *Data Bank*, Washington, D.C., 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EN.ATM.CO2E.PC?end=2014&locations=AU-1W&start=2014&view=map&year=2018>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Qual recurso é responsável pela emissão de CO<sub>2</sub> na Austrália?
- Como é utilizado esse recurso?
- Qual é o nível de emissão de CO<sub>2</sub> da Austrália em relação aos outros países?
- Que problemas ambientais o uso desse recurso acarreta?

4. Nos últimos anos, a Austrália passou por algumas ondas de calor severo. Em 2013, por exemplo, o Serviço de Meteorologia da Austrália foi obrigado a adicionar novas cores na escala de temperatura para indicar quando os termômetros registravam 50 °C ou mais.

Analise o mapa que representa as temperaturas que ocorreram em um dos dias de forte calor em 2019. Depois, responda: de que maneira essas condições do tempo atmosférico podem interferir no cotidiano das pessoas?



Fonte: ZHOU, Naaman. Australia heatwave: overnight minimum of 35.9C in Noona sets new record. *The Guardian*, Londres, 18 jan. 2019. Seção News. Disponível em: <https://www.theguardian.com/australia-news/2019/jan/18/australia-heatwave-sydneys-west-to-hit-45c-after-week-of-extreme-weather>. Acesso em: 30 abr. 2022.

► Respostas

- a) O recurso responsável pela emissão é o carvão mineral.

b) O carvão mineral é a principal fonte de energia para as indústrias australianas e a sua queima libera dióxido de carbono na atmosfera.

c) A Austrália está situada entre os maiores emissores de dióxido de carbono do mundo, como Rússia, Estados Unidos e Canadá.

d) O dióxido de carbono é um importante fator de alterações climáticas, sendo considerado um dos responsáveis pelo aumento da temperatura média da Terra. A longo prazo, isso pode ocasionar perda de biodiversidade e derretimento das calotas polares.
4. O calor extremo torna o ambiente inóspito para as pessoas, em especial crianças e idosos, que tendem a sofrer mais com as ondas de calor, que chegam a levar à morte em alguns casos extremos. Além disso, as elevadas temperaturas atrapalham o cotidiano de inúmeras maneiras, causando grande desconforto térmico e mal-estar.

A atividade possibilita trabalhar a construção do raciocínio geográfico, exercitando saberes como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

## Seção Para refletir

Esta seção favorece o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica n. 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

## Orientação

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia.**



## Para refletir

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### Redes sociais como um meio de propagação de notícias falsas: é possível combatê-las?

Ainda que apresentada como uma ferramenta de liberdade de expressão e de uso democrático, a internet tem sido utilizada como um importante meio de propagação de notícias falsas. Por trás de perfis em redes sociais comandados principalmente por robôs, conteúdos falsos são compartilhados maciçamente para fazer o usuário acreditar que se trata de verdades e, assim, difundir informações e construir um debate de ideias pautado em interesses econômicos, sociais e políticos específicos.

Leia o trecho de uma reportagem escrita em 2017 sobre o tema.

#### **Fake news: robôs e eleições**

A internet hoje é a segunda fonte de informação mais popular no país, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, da Presidência da República. Por meio da rede, citada por 89% dos entrevistados, é possível obter informações mais diversas do que aquelas disponíveis, por exemplo, nos poucos canais de TV aberta existentes no país. Porém, na rede mundial de computadores, diferentes grupos têm usado artifícios para influenciar os debates ou ajudar a “viralizar” (disseminar) informações que lhes interessam, muitas vezes sem que as pessoas que recebem os conteúdos saibam desses procedimentos.

O coordenador do Comitê, Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), Maximiliano Martinhão, alerta que no próximo ano [2018], durante a campanha eleitoral, a internet “sediara” esses debates. “Muitos dos embates entre planos de governo, propostas políticas, transparência e ética acontecerão nesse ambiente, fazendo com que o espaço de debate político criado por provedores de aplicações de conteúdos na internet se consolide cada vez mais como parte da esfera pública.” Diante disso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou o Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições, com a atribuição de pesquisar, analisar e formular ações em relação a questões emergentes como as notícias falsas, as *fake news*.

Essas informações, contudo, são apenas a face aparente de um fenômeno mais profundo e relacionado à forma como determinados conteúdos circulam e ganham projeção na internet.

[...]

O estudo Robôs, Redes Sociais e Política no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, mostra como robôs ou *bots* (perfis falsos presentes em mídias sociais) são capazes de distribuir, em escala industrial, mensagens pré-programadas [...].

De acordo com o estudo, a disputa política, nos próximos anos, pode ser influenciada por essas técnicas. Segundo o coordenador da pesquisa, Marco Aurélio Ruediger, para evitar que isso ocorra, é importante que os provedores de rede garantam um ecossistema digital saudável.

[...]

Embora faça o alerta quanto aos impactos das novas tecnologias, Ruediger pondera que o problema tem uma dimensão ética, que ultrapassa a tecnológica. Por isso, ressalta que eleitores e partidos também têm a tarefa de promover um debate público qualificado e não manipulado, garantindo a lisura do processo político eleitoral e, ainda, do uso de recursos públicos.

MARTINS, Helena; VALENTE, Jonas. *Fake news: controle na internet e desafios para as eleições de 2018*. EBC. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/especiais/fake-news>. Acesso em: 30 abr. 2022.

### A confiança na mídia

De acordo com o estudo global Edelman Trust Barometer 2018, o índice de confiança na mídia foi declinando ao longo da década de 2010 em diversos países. Na Austrália, por exemplo, o índice de confiança nas redes sociais é um dos mais baixos do mundo; em 2018 foi de apenas 31%.

No mesmo ano, o índice de confiança da Austrália nas ONGs era de 48%, nas empresas era de 45% e no governo era de 35%. Observe a evolução dos índices do país entre os anos 2012 e 2018 e compare-a com os dados do Brasil apresentados no quadro.

AUSTRÁLIA E BRASIL: ÍNDICES DE CONFIANÇA, EM % (2012-2018)							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Austrália</b>							
Governo	33	32	38	37	45	37	35
Mídia	33	32	36	34	42	32	31
Negócios	45	44	49	46	52	48	45
ONGs	50	48	55	52	57	52	48
Índice médio de confiança	40	39	44	42	49	42	40
<b>Brasil</b>							
Governo	27	36	27	32	21	24	18
Mídia	52	55	50	51	54	48	43
Negócios	55	58	57	59	64	61	57
ONGs	48	56	61	57	62	60	57
Índice médio de confiança	46	51	49	50	50	48	44

Elaborado com base em dados obtidos em: EDELMAN Trust Barometer-2018: Global Report. Disponível em: [https://www.edelman.com/sites/g/files/aatuss191/files/2018-10/2018\\_Edelman\\_Trust\\_Barometer\\_Global\\_Report\\_FEB.pdf](https://www.edelman.com/sites/g/files/aatuss191/files/2018-10/2018_Edelman_Trust_Barometer_Global_Report_FEB.pdf). Acesso em: 30 abr. 2022.

1. Na sua opinião, como é possível combater as notícias falsas propagadas pelas redes sociais?
2. Após comparar os índices registrados no Brasil e na Austrália, aponte as diferenças entre os dois países. Produza um texto em seu caderno que expresse a sua opinião e procure responder: Por que esses países apresentam índices diferentes?
3. Reflita e converse com os colegas:
  - a) Que ações você realiza para descobrir se determinadas notícias veiculadas pelas redes sociais são verdadeiras?
  - b) Seus colegas realizam ações diferentes das suas? Na sua opinião, os procedimentos realizados por eles são eficientes?

Nesta oitava Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Quais são as características físicas da Oceania? A que se deve sua grande variedade de paisagens?
2. Quais são as principais atividades econômicas dos países da Oceania?
3. Quais são os principais desafios dos países da Oceania no que diz respeito ao meio ambiente?
4. O que é a Apec e qual sua importância para o continente?
5. Como se deu boa parte do povoamento dos países da Oceania?

### ▶ Respostas

1. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem que as notícias falsas podem ser combatidas com denúncias nas redes sociais e verificação da fonte das informações presentes na notícia por meio da busca em outros portais jornalísticos, por exemplo.
2. Texto pessoal. Entre outras informações, é possível destacar, por exemplo, que o índice de confiança no governo é muito maior na Austrália do que no Brasil, porém, em outros aspectos, os índices de confiança dos brasileiros são maiores.
3. a) Resposta pessoal. Professor, esta atividade pode suscitar um debate em sala de aula, com sua mediação.  
b) É interessante realizar um debate na sala de aula de modo que os estudantes possam trocar opiniões e aprofundar a reflexão sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

A 'GLOBALIZAÇÃO' da poluição afeta a saúde das pessoas em todo o mundo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 mar. 2017. Seção Saúde.

Reportagem sobre os efeitos globais da poluição.

AITKEN, Kelvin. *Austrália*. São Paulo: Manole, 1998.

Livro que apresenta as paisagens e aspectos culturais da Austrália.

ALBERT, Eleanor; MAIZLAND, Lindsay. *Religion in China. Council on Foreign Relations*. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/religion-china>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto sobre as religiões na China e a perseguição de grupos religiosos.

ATLANTE geográfico metódico De Agostini. Novara: Instituto De Agostini, 2011.

Enciclopédia geográfica que aborda temas da atualidade relacionados à Geografia física e humana.

ATLAS da história do mundo. São Paulo: Folha de S.Paulo; Londres: Times, 1995.

Atlas com diversos mapas sobre os principais acontecimentos dos processos históricos da humanidade.

ATLAS National Geographic: Europa I e II: RBA Coleccionables, 2005.

Atlas com mapas, quadros, tabelas, fotografias e gráficos da Europa.

AUSTRALIA. Australian Bureau of Statistics. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Site oficial com informações estatísticas da Austrália.

AUSTRALIA. Department of Industry, Science, Energy and Resources. *Australian Energy Statistics*. Disponível em: [energy.gov.au/government-priorities/energy-data/australian-energy-statistics](http://energy.gov.au/government-priorities/energy-data/australian-energy-statistics). Acesso em: 30 abr. 2022.

Página com informações oficiais sobre produção e consumo de energia na Austrália.

AUSTRALIA. Department of Infrastructure, Transport, Regional Development and Communications. Disponível em: <https://spatial.infrastructure.gov.au/portal/apps/webappviewer/index.html?id=9690eb423b4f446485781ea8a61851d2/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Página do Departamento de Infraestrutura, Transporte, Desenvolvimento Regional e Comunicações da Austrália.

BARBOSA, Vanessa. As regiões mais ameaçadas por conflitos de água no mundo. *Exame*, 19 jul. 2017. Seção Mundo. Disponível em: <https://exame.com/mundo/as-regioes-mais-ameacadas-por-conflitos-de-agua-no-mundo/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto que aborda os conflitos decorrentes da escassez hídrica.

BP. *Statistical Review of World Energy 2021*. London: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Dados sobre o uso de energia no mundo.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 abr. 2022.

Documento com o conjunto de leis fundamentais e supremos do Brasil.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 30 abr. 2022.

Documento que estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 abr. 2022.

O site apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Geografia*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997. v. 5. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes ao respectivo componente curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilíngue e diferenciada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRIGAGÃO, Clóvis; RODRIGUES, Gilberto M. A. *Globalização a olho nu: o mundo conectado*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Livro que aborda diferentes aspectos do processo de globalização.

CALENDÁRIO atlante De Agostini 2008. Novara: Instituto Geográfico De Agostini, 2008.

Livro que apresenta dados e estatísticas relacionados a aspectos sociais e econômicos.

CARVALHO, M. P. Envelhecimento na Europa causa impacto na economia e exige reformas de aposentadorias. *RFI*, 18 set. 2019. Seção *Podcasts* - Radar Econômico. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/economia/20190918-economia>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto sobre como o processo de envelhecimento tem impactado na economia europeia.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Ensino de Geografia: caminhos e encantos*. 11. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 11. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2014.

Livro com contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.

Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de aprendizagem.

CAVALCANTI, L. de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21e siècle*. Paris: Nathan, 2010.

Atlas com dados e informações sobre o mundo na atualidade.

CHATAM HOUSE. *Resource Trade* - Earth, 2020. Disponível em: <https://resourcetrade.earth/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Site com dados sobre o comércio internacional de recursos naturais. CHINA acaba com a política do filho único e permitirá 2 crianças por casal. *G1*, 29 out. 2015. Seção Mundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/10/china-acaba-com-politica-do-filho-unico-e-permitira-dois-filhos-por-casal.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem sobre o controle de natalidade na China.

CHINA'S Most Productive Provinces and Cities as per 2021 GDP Statistics. *China Briefing*, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.china-briefing.com/news/wp-content/uploads/2022/02/GDP-Per-Capita-Ranking-of-31-Provinces.jpg>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Informações sobre as províncias e as cidades mais produtivas da China.

CLARKE, R.; KING, J. *O atlas da água*. São Paulo: Publifolha, 2005.

Atlas que apresenta mapas e informações sobre a distribuição e o uso da água em todo o mundo.

COAL Consumption by Country. *Worldometer*. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coal/coal-consumption-by-country/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Dados sobre o consumo de carvão em diversos países.

COUNTRIES with very high social hostilities involving religion. *Pew Research*, Washington, D.C., 9 ago. 2011. Seção Research Topics. Disponível em: [https://www.pewforum.org/wp-content/uploads/sites/7/2021/09/PF\\_09.30.21\\_religious\\_restrictions-Full\\_PDF.pdf](https://www.pewforum.org/wp-content/uploads/sites/7/2021/09/PF_09.30.21_religious_restrictions-Full_PDF.pdf). Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem e dados estatísticos sobre a intolerância religiosa no mundo.

CRESCE ilha vulcânica que surgiu em 2013 ao sul de Tóquio. *G1*, 27 fev. 2015. Seção Natureza. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/02/cresce-ilha-vulcanica-que-surgiu-em-2013-ao-sul-de-toquio.html>. Acesso em: 6 maio 2022.

Reportagem que analisa o surgimento de uma ilha vulcânica no Japão.

DELGADO, Belén. Indígenas russos reivindicam mais do que sobrevivência de caça e pesca. *Agência EFE*, 20 maio 2018. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/brasil/sociedade/indigenas-russos-reivindicam-mais-do-que-sobrevivencia-de-ca-a-e-pesca/50000246-3621755>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Artigo sobre reivindicações de povos nativos na Rússia.

EDELMAN Trust Barometer-2018: Global Report. Disponível em: [https://www.edelman.com/sites/g/files/aaatuss191/files/2018-10/2018\\_Edelman\\_Trust\\_Barometer\\_Global\\_Report\\_FEB.pdf](https://www.edelman.com/sites/g/files/aaatuss191/files/2018-10/2018_Edelman_Trust_Barometer_Global_Report_FEB.pdf). Acesso em: 30 abr. 2022.

Relatório global de confiança de instituições do mundo todo.

EMBAIXADA da República Popular da China no Brasil. Disponível em: <http://br.china-embassy.org/por>. Acesso em: 25 maio 2022.

Página oficial da Embaixada da China no Brasil.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (Brasil). Fontes de energia. Rio de Janeiro: EPE. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abdcenergia/fontes-de-energia>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto sobre as diferentes fontes de energia.

ENCICLOPÉDIA do estudante: Geografia Geral. São Paulo: Moderna, 2008.

Enciclopédia que aborda temas da Geografia.

ENCYCLOPÉDIE géographique. Paris: Librairie Générale Française, 1994.

Enciclopédia geográfica que traz descrições físicas e demográficas, recursos naturais, estruturas econômicas, fluxos comerciais, dados estatísticos básicos sobre os principais produtos e serviços das diversas regiões do mundo.

ESCOBAR, Pepe. *21: O século da Ásia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Livro que aborda a possível ascensão política e econômica da Ásia no século XXI.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas e dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. AQUASTAT - FAO's Global Information System on Water and Agriculture. Roma: FAO, 2016. Disponível em: [http://www.fao.org/nr/water/aquastat/water\\_use/index.stm](http://www.fao.org/nr/water/aquastat/water_use/index.stm). Acesso em: 6 maio 2022.

Texto sobre o sistema global de informação de água e agricultura.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND et al. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2021*. Disponível em: <https://www.fao.org/state-of-food-security-nutrition/en/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Documento que aborda dados sobre a segurança alimentar e nutricional no mundo em 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Land use indicator. *Faostat*. Seção Data. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/EL/visualize>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Indicadores de uso da terra.

FRABASILE, Daniela. O poder dos Brics: conheça os países que formam o grupo. *Época*, Rio de Janeiro, 4 set. 2017. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/09/o-poder-dos-brics-conheca-os-paises-que-formam-o-grupo.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Texto com informações sobre os Brics.

FREEDOM HOUSE. *Freedom on the net 2021: the global drive to control big tech*. Whashington, DC: Freedom House, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/09/FREEDOM-HOUSE-2021.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Documento com dados sobre a liberdade global na internet.

FRONTIER VENTURES. Arab World. *Joshua Project*. Disponível em: <https://legacy.joshuaproject.net/affinity-blocs.php?peo1=10>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Página com informações sobre o mundo árabe.

GODOY, Ivan. *Glasnost e Perestroika: a era Gorbatchov*. São Paulo: Alfa-Omega, 1998.

Livro que aborda o governo Mikhail Gorbatchov na Rússia.

GONZALEZ, Amelia. Crise do clima põe em xeque o modelo do extrativismo. *G1*, 7 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/crise-do-clima-poe-em-xeque-o-modelo-do-extrativismo.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Artigo sobre os impactos das mudanças climáticas nas atividades extrativistas.

GRUPOS étnicos mais representativos da Rússia. *Russia Beyond*, 16 ago. 2013. Disponível em: [https://br.rbth.com/multimedia/infographics/2013/08/15/grupos\\_etnicos\\_mais\\_representativos\\_da\\_russia\\_21127](https://br.rbth.com/multimedia/infographics/2013/08/15/grupos_etnicos_mais_representativos_da_russia_21127). Acesso em: 6 maio 2022.

Infográfico com informações sobre as mais de 180 etnias que vivem na Rússia.

GUERRA da Rússia-Ucrânia. *Uol*, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/10/russia-ucrania-nao-enviar-militares-eua-otan-casa-branca.htm>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Informações sobre os conflitos entre Rússia e Ucrânia.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 220.

Livro que aborda as transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas na contemporaneidade.

HENNIG, Benjamin. Gender Inequality. *Views of de World*. Disponível em: <https://www.viewsoftheworld.net/?p=4475>. Acesso em: 6 maio 2022.

Dados sobre a desigualdade global de gênero.

HOEKSTRA, Arjen; WATER FOOTPRINT NETWORK. Product gallery. Water footprint. *Network*, 2017. Seção *Resources*. Disponível em: <http://waterfootprint.org/en/resources/interactive-tools/product-gallery/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Site com informações sobre a quantidade de água utilizada no processo produtivo de diferentes produtos.

HÖHR, Rafa; RIPA, Jaime. Qual país produz mais lixo? *El país*, 18 out. 2016. Seção *Economia*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/11/economia/1476178323\\_104642.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/11/economia/1476178323_104642.html). Acesso em: 6 maio 2022.

Mapa com informações sobre a quantidade de lixo gerada em cada país.

IANDOLI, Rafael. Mundo produz comida suficiente, mas fome ainda é uma realidade. *Nexo*, 2 set. 2016. Seção *Explicado*. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/09/02/Mundo-produz-comida-suficiente-mas-fome-ainda-%C3%A9-uma-realidade>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Texto que aborda a forma como o acúmulo de riquezas e da produção de alimentos ainda contribui para a fome no mundo.

IMPACTO das mudanças climáticas sobre a produção de alimentos poderá causar mais de 500 000 óbitos adicionais até 2050. *Agrolink*, 3 mar. 2016. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/the-lancet-impacto-das-mudancas-climaticas-sobre-a-producao-de-alimentos-podera-causar-mais-de-500-000-obitos-adicionais-ate-2050\\_347645.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/the-lancet-impacto-das-mudancas-climaticas-sobre-a-producao-de-alimentos-podera-causar-mais-de-500-000-obitos-adicionais-ate-2050_347645.html). Acesso em: 12 ago. 2022.

Texto que aborda como a redução na oferta de alimentos pode levar a problemas como desnutrição e sobrepeso.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, contemplando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE 2018.

Atlas interativo que permite a busca de dados estatísticos e representações cartográficas disponíveis para acesso virtual.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *World employment and social outlook: trends 2021*. Genebra: ILO, 2021. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_795453.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_795453.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

Relatório *Emprego mundial e perspectivas sociais: tendências 2021*.

KEMP, Simon. Digital in 2018: world's internet users pass the 4 billion mark. *We are social*, London, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2018/01/global-digital-report-2018>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Dados sobre o número de internautas no mundo.

LARGEST urban agglomerations worldwide in 2021, by population. *Statista*, 2022. Seção *Statistics*. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/912263/population-of-urban-agglomerations-worldwide/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Dados sobre as maiores aglomerações urbanas do mundo.

L'ATLAS Gallimard Jeunesse. Paris: Gallimard Jeunesse, 2002.

Atlas com mapas, informações e fotografias de países do mundo todo.

MARIN, Cécile. La planète mise à mal. *Le Monde Diplomatique*, Paris, dez. 2015. Seção *Cartes*. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/empreinte-ecologique>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Artigo sobre o aumento da poluição industrial acidental.

MARIN, Cécile. The battle over Nord Stream 2: gas pipelines and LNG carriers. *Le Monde diplomatique*, Paris, maio 2021. Disponível em: <https://mondediplo.com/maps/gas-pipelines>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Infográfico com informações sobre gasodutos e transportadores de gás natural.

MARTINS, Helena; VALENTE, Jonas. *Fake news: controle na internet e desafios para as eleições de 2018*. EBC. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/especiais/fake-news>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Texto sobre as *fake news* e sua possível interferência em eleições.

MARTINELLI, Marcello. *Atlas geográfico: natureza e espaço da sociedade*. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.

Atlas que apresenta representações cartográficas, informações e conteúdos atualizados.

MORAES, Ana M. de; RESENDE, Maria E. Lage de. *Atlas histórico do Brasil*. Belo Horizonte: Vigília, 1987.

Atlas com mapas e informações sobre acontecimentos históricos do Brasil.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

Livro que analisa a formação do território brasileiro, destacando aspectos como política ambiental, ideologia geográfica e globalização.

MORAES, Flávia. Mudanças no clima reduzem produção de alimentos. *((o))eco*, 9 abr. 2014. Seção Notícias. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/28191-mudancas-do-clima-reduzem-producao-de-alimentos/>. Acesso em: 6 maio 2022.

Reportagem sobre os impactos das mudanças climáticas na produção de alimentos.

MULLER, R. A.; MULLER, E. A. Air Pollution and Cigarette Equivalence. *Berkeley Earth*, 17 dez. 2015. Disponível em: <http://berkeleyearth.org/air-pollution-and-cigarette-equivalence/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Artigo que estabelece uma comparação entre o tabagismo e a poluição do ar.

NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. *Socioeconomic Data and Applications Center*, Nova York, Columbia University, 1997-2022. Seção Maps. Disponível em: <http://sedac.ciesin.columbia.edu/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Página com mapas e dados do Centro de Dados e Aplicativos Socioeconômicos da Nasa.

NOVA Zelândia sofre outro terremoto de 6,3 pontos enquanto avalia os profundos danos. *El País*, 14 nov. 2016. Seção Internacional. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479112815\\_886281.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479112815_886281.html). Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem sobre terremotos ocorridos na Nova Zelândia em 2016.

O'BRIEN, Joanne; PALMER, Martin. *O atlas das religiões: o mapeamento completo de todas as crenças*. São Paulo: Publifolha, 2008.

Livro que analisa diferentes religiões e sua influência em questões geopolíticas mundiais.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. *Mexico*. Seção Profiles. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/mex>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Site com informações sobre a economia do México, principais parceiros comerciais, produtos importados e exportados.

OLIC, Nelson Bacic. *A desintegração do Leste: URSS, Iugoslávia, Europa Oriental*. São Paulo: Moderna, 1997.

Livro sobre os conflitos e os processos de disputa territorial no Leste Europeu.

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *Oriente Médio: uma região de conflitos*. São Paulo: Moderna, 2012.

Livro que analisa questões geopolíticas sobre o Oriente Médio.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Conheça a OIT. *OIT Brasília*, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/lang-pt/index.htm#>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Site da Organização Internacional do Trabalho.

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES. OPEC Members' flows of crude oil, 2020. *Annual Statistical Bulletin*, Vienna, 2020. Seção Maps. Disponível em: [https://asb.opec.org/ASB\\_Maps.html](https://asb.opec.org/ASB_Maps.html). Acesso em: 30 abr. 2022.

Mapa sobre fluxos de petróleo entre os países-membros da Opec.

PEIXOTO, F. da S.; SOARES, J. A.; RIBEIRO, V. S. Conflitos pela água no Brasil. *Sociedade & Natureza*. Uberlândia, v. 34, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/59410/32985>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Artigo sobre conflitos relacionados ao acesso à água no Brasil.

PERLBERG, S. This great bubble chart shows how Europe's major cities have fared since the financial crisis. *Business Insider*, 29 out. 2013. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/europes-cities-in-one-chart-2013-10>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Gráfico representando algumas consequências da crise financeira de 2008 em cidades europeias.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

Relatório sobre o uso e a disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação no Brasil.

POPULATION Pyramids of the World from 1950 to 2100. #PopulationPyramid.net, dez. 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/%C3%ADndia/2020/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Site que disponibiliza pirâmides etárias e dados sobre população em diferentes países.

POR QUE há uma guerra civil na Síria: 7 perguntas para entender o conflito. *UOL*, 15 mar. 2018. Seção Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/03/15/por-que-ha-uma-guerra-civil-na-siria-7-perguntas-para-entender-o-conflito.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem sobre a guerra civil na Síria.

REED, Sarita. Como a Holanda se tornou um país de ciclistas. *Nexo*, 27 fev. 2017. Seção Reportagem. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2017/02/27/Como-a-Holanda-se-tornou-um-pa%C3%ADs-de-ciclistas>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Reportagem sobre o uso de bicicletas nos Países Baixos.

REKACEWICZ, Philippe. Redistribution ethnique dans l'ex-Yougoslavye. *Le Monde diplomatique*, Paris, 2008. Seção Cartes. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/balkans>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Mapa sobre distribuição de grupos étnicos no território da ex-Iugoslávia.

REN21. *Renewables 2020 Global Status Report*. Paris: REN21 Secretariat, 2020. Disponível em: [https://www.ren21.net/wp-content/uploads/2019/05/gsr\\_2020\\_full\\_report\\_en.pdf](https://www.ren21.net/wp-content/uploads/2019/05/gsr_2020_full_report_en.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

Relatório sobre fontes de energia no mundo, publicado em 2020.

RIBEIRO, João Ruela. Um comboio desperta a tensão entre o Kosovo e a Sérvia. *Público*, 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/01/17/mundo/noticia/servia-e-kosovo-de-novo-em-clima-de-tensao-1758632>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Reportagem sobre tensões entre Kosovo e Sérvia em 2017.

ROMILDO, José. Trump determina saída dos EUA de acordo comercial com países do Pacífico. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 23 jan. 2017. Seção Últimas Notícias – Internacional. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/trump-determina-saida-dos-eua-de-acordo-comercial-com-paises-do>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Reportagem sobre saída dos Estados Unidos do Tratado Transpacífico de Comércio Livre em 2017.

RÚSSIA lança ataques aéreos na Síria. *GI*, 30 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/eua-acreditam-que-russia-ja-comecou-ataques-aereos-na-siria.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Reportagem sobre ações da Rússia durante a guerra civil na Síria.

SCALZARETTO, Reinaldo; MAGNOLI, Demétrio. *Atlas geopolítica*. São Paulo: Scipione, 1996.

Atlas com representações cartográficas sobre questões geopolíticas mundiais.

SCIENCESPO. Cartothèque. *Bibliothèque Numérique*, Paris. Disponível em: [http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Ensembles\\_regionaux\\_africains\\_a\\_vocation\\_economique\\_2017/2652](http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Ensembles_regionaux_africains_a_vocation_economique_2017/2652). Acesso em: 25 abr. 2022.

Mapoteca virtual da instituição francesa Sciences Po.

SHARE of gas supply from Russia in Europe in 2020, by selected country. *Statista*, 3 mar. 2021. Seção Statistics. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1201743/russian-gas-dependence-in-europe-by-country/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Estatísticas sobre fornecimento de gás da Rússia a diferentes países em 2020.

THE FUTURE of world religions: population growth projections, 2010-2050. *Pew Research*, Washington, D.C., 2 abr. 2015. Seção Research Topics. Disponível em: [http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/pf\\_15-04-02\\_projectionstable8](http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/pf_15-04-02_projectionstable8). Acesso em: 30 abr. 2022.

Estatísticas sobre religiões no mundo entre 2010 e 2050.

THE WESTERN world after the Cold War. *Alternatethistory.com*. Disponível em: <https://www.alternatethistory.com/forum/threads/the-western-world-after-the-cold-war.405361/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Mapa representando os países considerados ocidentais após a Guerra Fria.

THE WORLD BANK. *Data Bank*, Washington, D.C., 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Banco de dados do Banco Mundial, que disponibiliza estatísticas sobre população, economia, meio ambiente etc.

UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/index\\_pt](https://european-union.europa.eu/index_pt). Acesso em: 25 abr. 2022.

*Site da União Europeia com diferentes informações sobre o bloco regional.*

UNIÃO EUROPEIA. Comissão Europeia. Serviço de Estatísticas da União Europeia. At-risk-of-poverty rate by poverty threshold, age and sex. *Eurostat*, 11 abr. 2022. Disponível em: [http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc\\_li02&lang=en](http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_li02&lang=en). Acesso em: 25 abr. 2022.

Seção do *site da União Europeia de estatísticas sobre risco de pobreza no bloco regional.*

UNIÃO EUROPEIA. Comissão Europeia. Statistics on migration to Europe, 1 jan. 2021. Seção Strategy. Disponível em: [https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-of-life/statistics-migration-europe\\_en](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-of-life/statistics-migration-europe_en). Acesso em: 25 abr. 2022.

Seção do *site da União Europeia de estatísticas sobre migração no bloco regional.*

UNIÃO EUROPEIA. Informação Europeia ao Cidadão. Capitais Verdes Europeias. Enquadramento e objetivos. Seção ABC da UE. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/enquadramento-e-objetivos-0>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Seção do *site da União Europeia sobre o reconhecimento da chamadas capitais verdes, cidades que se destacam por iniciativas sustentáveis.*

UNIÃO EUROPEIA. História da UE. Seção Princípios, países, história. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu_pt). Acesso em: 25 abr. 2022.

Seção do *site da União Europeia sobre os princípios, os países-membros e a história desse bloco regional.*

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2021*. Nova York: United Nations, 2021. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021_en.pdf). Acesso em: 27 abr. 2022.

Relatório da ONU sobre investimentos e desenvolvimento sustentável. UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. *World Urbanization Prospects 2018: highlights*. Nova York: UN, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Relatório da ONU sobre a urbanização no mundo.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Global Human Development Indicators. *Human Development Reports*, Nova York. Seção Country Profiles. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/countries>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Banco de dados da ONU sobre os índices de desenvolvimento humano no mundo.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Interactive Map. *World Heritage Convention*, Paris, 2022. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/interactive-map/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Mapa interativo do Patrimônio Mundial reconhecido pela Unesco.

VON HANS, Hoyng; WIELAND, Wagner; ZAND, Bernhard. China escalates tensions with neighbors. *Der Spiegel*, Hamburgo, 2 dez. 2013. Seção International. Disponível em: <https://www.spiegel.de/international/world/tensions-in-east-china-sea-threaten-to-create-regional-conflict-a-936618.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem sobre disputas entre China, Japão e Taiwan sobre ilhas no Mar da China Oriental.

WATER stress will drive government cooperation. *Oxford Analytica: Daily Brief*, 11 ago. 2015. Seção Sectors. Disponível em: <https://dailybrief.oxan.com/Analysis/GA201615/Water-stress-will-drive-government-cooperation>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Informações e mapa sobre o estresse hídrico no mundo.

WENDLING, Z. A.; EMERSON, J. W.; SHERBININ, A. de et al. *Environmental Performance Index 2020*. New Haven, CT: Yale Center for Environmental Law & Policy, 2020. Disponível em: <https://envirocenter.yale.edu/2020-environmental-performance-index>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Relatório sobre o Índice de Performance Ambiental em 2020.

WORLD seaborne trade. *Unctad handbook of statistics 2021*. Disponível em: <https://hbs.unctad.org/world-seaborne-trade/>.

Dados sobre comércio marítimo internacional realizado por navios contêineres.

YE. Russian infrastructure in the global context. EY. Disponível em: <https://investinrussia.com/data/files/sectors/EY-russia-infrastructure-survey-2014-eng.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Relatório sobre a infraestrutura da Rússia no contexto global.

ZHOU, Naaman. Australia heatwave: overnight minimum of 35.9C in Noona sets new record. *The Guardian*, Londres, 18 jan. 2019. Seção News. Disponível em: <https://www.theguardian.com/australia-news/2019/jan/18/australia-heatwave-sydneys-west-to-hit-45c-after-week-of-extreme-weather>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Reportagem sobre ondas de calor que ocorreram na Austrália em 2019.

